HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATÉ O PRESENTE,
com as Familias illustres, que procedem dos Reys,
e dos Sereniſſimos Duques de Bragança.

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,
e Eſcritores de inviolavel fé,

E OFFERECIDA A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR

POR

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,
C. R. Deputado da Junta da Cruzada, e Cenſor da Academia Real.

TOMO XII.
PARTE I.

LISBOA,
Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.
M. DCC. XLVII.

Com todas as licenças neceſſarias

INDEX
DOS CAPITULOS,
que se contém neste Tomo.

LIVRO XIII.

PARTE III.

PARTE IV.

CAP.

LIVRO XIV.

PARTE I.

CAP.

PAR-

PARTE II.

HISTO-

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LIVRO XIII. PARTE III.

CAPITULO I.

De Dom Fernando de Vasconcellos, Senhor de Mafra, &c.

12

NO Capitulo XVI. dissemos, que Dom Affonso, Senhor de Cascaes, casara segunda vez com D. Maria de Vasconcellos, a qual era filha herdeira de Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Soalhaens, que lhe tocou por sua mãy, em virtude

da ſentença delRey D. Duarte, ſendo ainda Infante, na contenda que teve com ſeu irmaõ D. Mem Rodrigues de Vaſconcellos, Meſtre da Ordem de Santiago, a quem muitas memorias fazem mais velho do meſmo matrimonio, ſendo elles ſómente meyos irmãos; e contendendo ſobre a herança de ſeu pay, em que houve grandes duvidas; porque Joanne Mendes pertendeo totalmente excluir a ſeu irmaõ, por ſer Religioſo, e fazendo Juiz arbitro ao Infante, ſe louvaraõ no que elle determinaſſe; e a 21 de Outubro da Era de 1438, que he anno de Chriſto 1400, ſentenciou que cada hum ficaſſe com os Morgados de ſua mãy, e que os mais bens ſe partiſſem igualmente, excepto o Morgado de Freiris, que obrigava ao poſſuidor, que foſſe peſſoa leiga, e naõ obrigada à Religiaõ; e o de Vaſconcellos ſe partio em duas partes. Neſta ſentença ſe naõ fez mençaõ de Ruy Mendes de Vaſconcellos, Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, que era ſeu irmaõ, e o terceiro na ordem do naſcimento; porque já era morto ao tempo, que o Infante proferio a ſentença; mas fez mençaõ de ſeu filho Ruy Vaſques Ribeiro de Vaſconcellos, a quem mandou entregar, o que lhe tocava; e por reſtituiçaõ de alguma fazenda, que ſeu pay tinha gaſtado, ſe vendeo a Villa da Louſãa a ElRey Dom Joaõ I. e o dinheiro ſe partio a quem tocava.

Era filho de Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, Fidalgo de grande eſtimaçaõ pela ſua qualidade, e deſcendente por varonía da Familia de Vaſconcellos, huma

huma das antigas de Hespanha pela sua origem, a quem o Conde Dom Pedro no Titulo LIII. do seu Nobiliario, dá principio no Conde D. Osoris, sendo deduzida dos Osorios, como mostra evidentemente o Marquez de Mondejar na ascendencia da Casa dos Duques de Arcos, e o insigne D. Luiz de Salazar e Castro; e sobre esclarecido nascimento, teve Gonçalo Mendes excellentes partes; de sorte, que a sua authoridade mereceo a attençaõ dos Reys Dom Pedro I., D. Fernando, e D. Joaõ I., a quem servio com valor em todas as occasioens do seu tempo. Foy Senhor das Villas de Lousãa, e Soâs, por merce del-Rey D. Fernando; e na merce refere, que lha faz pelo parentesco, que com elle tem; e assim era, ainda que por affinidade, por ser a mãy da Rainha D. Leonor Telles de Menezes D. Aldonça de Vasconcellos, filha de seu irmaõ Joanne Mendes. O mesmo Rey lhe deu as Villas de Pedrogaõ, e Penella de Riba-Homem, a Portagem de Coimbra, e lhe privilegiou a Quinta da Portella de Riba-Homem, que havia sido de seu pay, e lhe fez Doaçaõ da Villa de Pereira, por Escritura de 21 de Junho de 1411, e dos Casaes de Sandim, e das Quintas de Omaes, e Vermoin, que tambem lhe privilegiou. Foy Capitaõ General, e Fronteiro de Lisboa, quando ElRey D. Henrique II. de Castella sitiou esta Cidade, em que se mostrou taõ indifferente, que ElRey sentido, elegeo em seu lugar a D. Pedro Alvares Pereira, Prior do Crato. Achou-se na paz, que estes dous Reys

Conde D. Pedro, tit. 53. pag. 301.

O Marquez de Mondejar, *Casa de Ponce de Leon*, m. s.

Salazar de Castro, *Glorias de la Casa Farnese*, pag. 583.

celebraraõ em Santarem, e no casamento da Infanta D. Brites sua sobrinha, com ElRey D. Joaõ I. de Castella, que se effeituou em Elvas; e foy hum dos Senhores Portuguezes, em cujas mãos juraraõ os Castelhanos as Capitulações daquelle Tratado. He para admirar a prudencia, brio, e constancia de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, na occasiaõ em que ElRey D. Joaõ I. de Castella, por morte delRey D. Fernando, entrou em Portugal a tomar posse do Reyno por sua mulher a Rainha Dona Brites. Era elle Alcaide mór de Coimbra, e sendo a Rainha sua sobrinha, naõ quiz entregar a Cidade, sem embargo de elle haver seguido o partido da Rainha D. Leonor Telles, por se persuadir que era contra o estipulado no contrato do casamento, e que nesta conformidade lhe naõ devia fazer tal entrega; e se declarou contra elle, seguindo o partido do Mestre de Aviz, que recebeo em Coimbra, onde os Póvos o acclamaraõ Rey no anno de 1381, e lhe deraõ por Conselheiro a Gonçalo Mendes de Vasconcellos: taõ grande era o respeito, e authoridade, que conservava. O dito Rey naõ só lhe confirmou todas as merces de seu antecessor; mas lhe deu as terras de Cantanhede de juro, e herdade, e a Villa de Alvarenga; e ultimamente se achou no Porto nas vodas do mesmo Rey com a Rainha Dona Filippa, donde o acompanhou a Coimbra, quando ElRey com o Duque de Lencastre seu sogro ordenavaõ entrar por Castella. Assim foy hum dos mayores Senhores do Reyno;

Chronica delRey Dom Joaõ I. parte 1. cap. 16. 62. e 77. Salgado de Araujo, *Familia de Vasconcellos*, impr. em 1638.

no; porque além da illustre antiguidade da sua Casa, e da grande authoridade da sua pessoa, teve hum dilatado patrimonio. Faleceo na Era de 1446, que he anno de 1408. Jaz na Igreja de S. Domingos de Coimbra. Casou quatro vezes, a primeira com D. Maria Affonso Telles de Menezes, filha de Affonso Telles de Menezes, e de D. Berenguella Lourenço de Valadares. A segunda com D. Leonor Rodrigues Pimentel, filha de João Rodrigues Pimentel, e de D. Estevainha Gonçalves Pereira; e de nenhum destes matrimonios teve successaõ. Casou terceira vez com Dona Theresa Affonso de Aragaõ, filha de Affonso de Aragaõ, e de D. Maria Nunes Cogominho, de quem teve a D. MEM RODRIGUES DE VASCONCELLOS, que foy Mestre da Ordem de Santiago, celebre na historia daquelle tempo, pelo seu valor, e partes. Casou quarta vez com D. Theresa Vasques Ribeiro, filha herdeira de Ruy Vasques Ribeiro, Senhor do Morgado de Soalhaens, que por este casamento entrou na Familia de Vasconcellos; e de sua segunda mulher Dona Margarida Gonçalves. Era Ruy Vasques Ribeiro filho de Vasco Annes, e de D. Leonor Rodrigues Ribeiro, filha de Rodrigo Affonso Ribeiro, e de D. Maria Pires Tavares; e Vasco Annes era filho de D. João Martins, que foy Bispo de Lisboa, e depois Arcebispo de Braga; o qual ElRey D. Diniz legitimou por Carta passada em Santarem a 28 de Janeiro da Era de 1346, que he anno de Christo 1308, e diz: *Dom Diniz, &c. que*

eu

eu querendo fazer graça, e merce a Vaſque Annes, meu Vaſſallo, filho de Dom Joaõ, Biſpo de Lisboa, e de Maria Pires, diſpenſo com elle, e legitimo-o, e faço lidimo, que aja as honras, teſtamentos naturaes, e todalas outras couſas, que haõ aquelles, que ſaõ lidimos. Era o Biſpo naſcido em Lisboa, além de ornado de letras, e merecimentos, peſſoa de qualidade; porque era filho de Lourenço Martins, e de Dona Fruella Viegas, Fidalgos de Familias bem conhecidas naquelle tempo. Foy muy eſtimado delRey D. Diniz. Morreo em Braga no primeiro de Mayo de 1325. Já havia inſtituido o Morgado de Soalhaens por huma Eſcritura de Inſtituiçaõ, e Doaçaõ, feita pelo Tabelliaõ Domingos Domingues de Torres-Vedras a 13 de Mayo da Era de 1342, que he anno de 1304; a qual ElRey confirmou por huma Carta feita em Santarem por Franciſco Annes a 20 de Fevereiro da Era 1343, que he anno de 1305, na qual foy encorporada a Eſcritura da Doaçaõ. Depois ſendo Arcebiſpo de Braga fez outra inſtituiçaõ para o Morgado de Soalhaens, em que deu a apreſentaçaõ da Coneſia (chamada de Mafra, ou das Abitureiras) na Sé de Lisboa aos Senhores deſte Morgado. O primeiro, que nomeou o Arcebiſpo nos bens deſte Morgado, que era em Coimbra, Viſeu, Lisboa, e Porto, foy Vaſque Annes, Cavalleiro de Soalhaens, e por ſua morte ſeu filho lidimo Ruy Vaſques, e que por ſua morte o haveria ſempre o primeiro filho legitimo varaõ, e neto, e biſneto, como foſſe mais chegado;

chegado; e naõ havendo filho varaõ legitimo, o haveria a *polilha mais chegada lidima*, até que haja varaõ legitimo, e que assim haja sempre de tornar por successaõ. E diz mais o Arcebispo, que a dita Carta *fique parxa, e valha por Morgado, e que se tenha, e guarde, como nella he contheudo*; e que se apparecesse outra Carta, ou Cartas, Instrumento, ou Instrumentos, ou outra Escritura contra a referida, manda, que naõ tenha valor algum, &c. Foy feito este Instrumento publico por Thomás Boaventura, Tabelliaõ de Braga, e outra tal mandou fazer, e guardar nos armarios do Cartorio de Soalhaens. Dada em Braga a 24 dias andados do mez de Abril, Era 1353, que he anno 1315. Testemunhas Dom Egas Dias, Mestre Escola, Mem Rodrigues, Tabelliaõ, Vasco Peres, Cavalleiro de Tavares, e Gonçalo Paes Gueda, Cavalleiro.

Havia o Arcebispo, no tempo que fora Bispo de Lisboa, no anno de 1305 instituido a Capella de S. Sebastiaõ na antiga Sé de Lisboa, nomeando para Administrador della o herdeiro, e successor do Morgado de Soalhaens, que elle instituira, e annexou à dita Capella certos bens patrimoniaes, e lhe unio o Padroado, e rendimento da Igreja de Nossa Senhora das Abitureiras, que era de seu Padroado secular, e de Santo André de Mafra, com consentimento de D. Maria de Lima, de cujo Padroado era; e unio tambem à mesma Capella huma Conesia na mesma Sé, por Bulla Apostolica do Papa Clemente VI. passada

em

em Avinhaõ no anno de 1350, o oitavo de seu Pontificado, em que lhe deu faculdade de unir à dita Capella, a primeira Conesia, que vagasse na referida Sé; e vagando a da quinta Cadeira, com effeito se unio à mesma Capella, e nella tomavaõ posse os Conegos chamados de *Mafra*, que parece, conforme à Instituiçaõ, se haviaõ nomear Capellaens móres de S. Sebastiaõ, como lhe chama o Instituidor, e o Papa Clemente VI. na referida Bulla. Era o Conego de Mafra Administrador desta Capella, e obrigado a mandar dizer duas Missas todos os dias, huma por ElRey D. Diniz, e outra pelo Bispo, e seus parentes defuntos, e outros encargos, como se vem em hum largo letreiro, que está defronte do Altar do Santo, que mandou pôr no anno de 1588 Pedro Lourenço de Tavora, de quem adiante faremos mençaõ, que foy Conego de Mafra, e Administrador da Capella; o qual refere o Illustrissimo Cunha na sua *Historia Ecclesiastica de Lisboa*.

Histor. Eccles. de Lisboa, part. 2. cap. 30. pag. 227. vers.

No Livro VII. Capitulo VI. pag. 236 do Tomo VIII. dissemos, como se uniraõ ao Padroado Real as Dignidades, Conesias, e mais Beneficios da antiga Cathedral de Lisboa, por concessaõ do Papa Clemente XII. que lhe concedeo a faculdade de contratar com o Padroeiro da Capella de S. Sebastiaõ sobre o Padroado da dita Capella, por huma racionavel compensaçaõ, o que se passou a huma Escritura, que na Secretaria de Estado fez o Tabelliaõ Manoel de Passos de Carvalho a 15 de Mayo de 1739, entre o

Procu-

Procurador da Coroa João Alvares da Costa, authorisado para fazer o dito contrato de transacção, e composição, por Decreto de 5 de Mayo de 1739, que se encorporou na Escritura, e D. Thomás de Lima Vasconcellos e Brito, XII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, Administrador do Morgado de Soalhaens, e da Capella de S. Sebastião, sita na dita Sé, em seu nome, e de seus successores, pelo dito contrato de transacção, permutação, e compensação, cedeo o dito Visconde o Padroado *in solidum* da dita Capella, com tudo o que andava a elle annexo, desobrigando-se dos encargos della; e o Procurador da Coroa em nome delRey, e dos Reys seus successores, como perpetuo Administrador das Ordens de Christo, e Aviz, deu faculdade para que podesse, quem fosse Administrador do Morgado de Soalhaens, apresentar a Commenda de Santa Maria de Satão na Ordem de Christo no Bispado de Viseu, e a Commenda de Borba da Ordem de Aviz no Arcebispado de Evora, e do mesmo modo todos os seus successores, ou em si, ou em pessoas do sangue do Instituidor de hum, e outro sexo, assim homens, como mulheres, e na falta de parentes a estranhos; e no mesmo acto de apresentar pôr pensoens para quaesquer pessoas, com outras muitas clausulas favoraveis aos Administradores do Morgado de Soalhaens; obrigandose a toda a possivel diligencia em Roma, para fazer confirmar o dito contrato pelo Pontifice, com todas as clausulas nelle incertas, e declaradas. ElRey approvou

provou depois eſta Eſcritura por hum Alvará paſſado a 16 de Mayo de 1739. Com eſta Eſcritura, e Alvará ſe ſupplicou ao Papa Clemente XII. que confirmou eſte contrato por Bulla, paſſada a 16 de Agoſto de 1739, onde ſe encorporou o dito contrato; com a clauſula porém de que naõ podeſſem nomear em peſſoas do ſexo feminino, ſenaõ em falta de varoens, e que eſtes naõ ſeriaõ menores de ſete annos. E deſta ſorte ficaraõ ſendo as referidas Commendas da apreſentaçaõ dos Senhores do Morgado de Soalhaens; e aſſim o Viſconde Dom Thomás de Lima, em virtude da faculdade referida, as nomeou na ſua meſma peſſoa. Pareceo-nos preciſa eſta digreſſaõ, fallando na inſtituiçaõ do Morgado de Soalhaens, o haver de dar individual conta do modo com que a Coneſia de Mafra paſſou para o Padroado Real, e da generoſa compenſaçaõ, com que o noſſo Auguſto Monarca ſatisfez aos Adminiſtradores delle; e aſſim voltando ao fio da hiſtoria no tempo antigo

Prova num. 14.

Foy Joanne Mendes de Vaſconcellos por morte de ſua mãy Senhor dos Concelhos de Aregos, e Soalhaens, Adminiſtrador do ſeu Morgado. Servio a ElRey Dom Fernando, acompanhando a ſeu pay na guerra contra Caſtella, ſeguio o partido da Rainha D. Leonor Telles ſua parenta; o dito Rey lhe tinha dado as rendas de Evora-Monte, e as Alcaidarias móres de Miranda, e Eſtremoz, ſuſtentou a Rainha, contra a opiniaõ de ſeu pay, e irmaõ, levantando huma bandeira por ella, com muito riſco

da

da sua pessoa: pelo que amotinando-se o povo, o lançaraõ da Villa, que entregaraõ ao Mestre de Aviz; daqui passou a Moura. Era casado com D. Brites Pereira irmãa do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, contra cuja opiniaõ seguio Joanne Mendes de Vasconcellos o partido de Castella, e que o fizesse sendo cunhado do Condestavel, irmaõ de Mem Rodrigues, e de Ruy Mendes de Vasconcellos, e filho de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, que seguiaõ o Mestre de Aviz, naõ padece duvida na historia daquelle tempo, de que o insigne Luiz de Camoens teve motivo para dizer, quando descreveo a batalha de Aljubarrota na Oitava 32 do Canto 4.

Contra Irmãos, e parentes, caso estranho.

O que commentando Faria, diz: *Que singularmente alude el Poeta en esta ultima repeticion de los hermanos, que alli pelearon contra sus hermanos, a los tres Vasconcellos, que eran Men Rodrigues, Rodrigo Mendes, y Joanne Mendes; por quanto estos Cavalleros eran de la primera Magnitud en aquel siglo, y assi se echava mucho de ver el pelear Joanne Mendes contra sus hermanos en tan insigne ocasion.* Posto o Reyno em paz, voltou ao serviço delRey D. Joaõ I.; e assim por ordem sua foy a Castella, onde ficou em refens para a segurança da paz entre os dous Reynos, e no anno de 1415 se achou na tomada de Ceuta com o mesmo Rey.

Faria, *Commento ás Lusiadas*, Cant. 4. Oit. 32. pag. 295.

Succedeo na sua Casa seu neto D. Fernando de

Vaſconcellos como herdeiro de D. Maria de Vaſconcellos, e foy Senhor do Morgado de Soalhaens, e das terras, que teve ſua mãy, que ElRey D. Duarte confirmou no anno de 1438 de juro, e herdade. Por morte delRey ſeguio D. Fernando o partido da Rainha D. Leonor contra o Infante D. Pedro Regente, e acompanhou a D. Affonſo ſeu pay, quando paſſou a Caſtella, e a D. Maria de Vaſconcellos ſua eſpoſa, ſeguindo taõ conſtantemente a Rainha, que lá morreo. Caſou com D. Iſabel Coutinho, Senhora de Mafra, e Enxara, e outras terras, filha de D. Pedro de Menezes, II. Conde de Vianna, e I. de Villa-Real, e de ſua terceira mulher a Condeſſa D. Brites Coutinha, filha de Fernando Martins Coutinho, Senhor de Mafra, e Enxara dos Cavalleiros, e de ſua mulher D. Leonor de Souſa, filha de D. Lopo Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto; e deſta uniaõ naſceo unico

13 D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, I. Conde de Penella, que occupará o Capitulo ſeguinte.

D. Iſa-

- Dona Isabel Coutinho, Sen. de Mafra, mulher de D.Fernando de Vasconcellos, Senhor do Morg. de Soalhaens.
  - D. Pedro de Menezes, II. Conde de Vianna, e I. de Villa-Real, + a 22 de Novembro de 1437.
    - D. João Affonso Tello de Menezes, I. Conde de Vianna.
      - D. João Affonso Tello de Menezes, I. Conde de Barcelios, e Ourem.
        - D. Affonso Telles de Menezes, Rico-homem.
          - D. Gonçalo Annes Tello de Menezes, Rico-homem.
          - D. Urraca Fernandes de Lima.
        - D. Berenguella Lourenço de Valladares.
          - Dom Lourenço Soares de Valladares.
          - D. Sancha Nunes Chacim.
      - A Condessa Dona Guiomar Lopes de Villalobos.
        - Lopo Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves.
          - João Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves.
          - D. Estevainha Lopes de Paiva.
        - D. Maria Rodrigues de Villalobos.
          - Ruy Gil de Villalobos.
          - D. Theresa Sanches, filha delRey D. Sancho o Bravo de Castella.
    - A Condessa Dona Mayor Portocarrero.
      - João Rodrig. Portocarrero, Alcaide mór de Tarifa.
        - Ruy Lourenço Portocarrero.
          - Lourenço Portocarrero.
          - D. Guiomar Rodrigues Fafes.
        - D. Maria Annes.
          - D. João Martins de Soalhaens, Arcebispo de Braga.
          - N. ...
      - D. Margarida Fernandes de Moreira.
        - Fernaõ Gonçalves de Moreira.
          - N. ...
          - N. ...
        - D. Maria Gomes da Cunha.
          - Gomes Lourenço da Cunha.
          - D. Theresa Gil.
  - Dona Brites Coutinho.
    - Fernando Martins Coutinho, Senhor de Mafra, e Enxara dos Cavalleiros, * em 1393.
      - Vasco Fernandes Coutinho.
        - Fernaõ Martins da Fonseca.
          - Estevaõ Martins Coutinho.
          - D. Urraca Rodrigues da Fonseca.
        - Theresa Pires Varella.
          - Pedro Palha.
          - D. Urraca Fernandes.
      - Brites Gonçalves de Moura.
        - Dom Gonçalo Vasques de Moura.
          - D. Gonçalo Vasques de Moura.
          - D. Mariannes.
        - D. Ignez Alvares de Sequeira.
          - Alvaro Gonçalves de Sequeira.
          - D. Brites Fernandes.
    - D. Leonor Lopes de Sousa.
      - D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo.
        - Alvaro Dias de Sousa.
          - D. Diogo Affonso de Sousa, Rico-homem, Senhor da Casa de Sousa.
          - D. Violante Lopes.
        - D. Maria Telles de Menezes.
          - Martim Affonso Telles, Rico-homem, * em 1356.
          - D. Aldonça de Vasconcellos.
      - D. Catharina Telles.
        - N. ...
          - N. ...
          - N. ...
        - N. ...
          - N. ...
          - N. ...

CAPI-

CAPITULO II.

De Dom Affonso de Vasconcellos e Menezes, I. Conde de Penella.

13 PAra ser contado entre os excellentes Varoens do appellido de Vasconcellos, nasceo no anno de 1441 unico filho de D. Fernando de Vasconcellos, e de Dona Isabel Coutinho, Senhores de Mafra, &c. D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, em quem as virtudes proprias foraõ o brilhante dos seus esclarecidos ascendentes. Começou a servir em Africa, sendo Fronteiro do Conde de Vianna Dom Duarte de Menezes, Governador de Arzilla, como se vê na sua Chronica, acompanhando-o em diversas occasioens. Quando ElRey de Fez poz o segundo sitio àquella Villa, teve D. Affonso o mais perigoso posto, que o Conde lhe deu a seu requerimento; porque levado do ardor do seu espirito, nada lhe causava pavor. No anno de 1461 o acompanhou na entrada, que fez nas terras dos Mouros, até chegar junto dos muros da Cidade de Tangere, tendo grande parte em huma taõ gloriosa vitoria. Quando ElRey D. Affonso V. passou à Africa, o acompanhou nas entradas, que fez, e particularmente quando mataraõ na serra de Benecafú ao Conde Dom Duarte. Depois quando o mesmo Rey foy sobre Tangere no anno

Chronica de D. Duarte de Menezes, cap. 74.

anno de 1463 o acompanhou, levando hum Galeaõ à sua custa, que com huma grande tormenta se perdeo, e elle se salvou no batel com naõ pouco perigo. Os merecimentos de D. Affonso, e o seu esclarecido nascimento deraõ motivo a ElRey D. Affonso V. o crear Conde de Penella, por Carta passada em Lisboa a 24 de Outubro de 1471, e nella diz: *Esguardando nós ao grande devido, que comnosco ha Dom Affonso de Vasconcellos, nosso bem amado sobrinho, e de grandes merecimentos, e serviços, &c.* Depois quando o mesmo Rey entrou no anno de 1475 com o seu Exercito por Castella, hia na retaguarda o Duque de Guimaraens, como Condestavel do Reyno; e de cada banda da batalha hiaõ duas alas, de que eraõ Capitaens Dom Affonso, Conde de Faro, Dom Henrique de Menezes, Conde de Loulé, D. Affonso de Vasconcellos, Conde de Penella, e D. Joaõ de Castro, Conde de Monsanto.

Torre do Tombo, liv. 3. dos *Mystic.* pag. 4.

Goes, *Chron. do Principe D. Joaõ*, cap. 50. pag. 203.

Foy o Conde Dom Affonso Senhor de Mafra, Enxara dos Cavalleiros, dos Concelhos de Aregos, e Soalhaens, e da mais herança de sua avó D. Maria de Vasconcellos: foy do Conselho delRey D. Affonso V., e se achou nas Cortes por seu Procurador, que se fizeraõ em Lisboa, quando foy jurado o Infante D. Affonso seu neto no anno de 1476 successor do Reyno. Foy Adiantado da Extremadura, e Regedor das Justiças, e o quinto, que occupou este grande lugar. Faleceo no primeiro de Novembro de

1480.

1480. Jaz em o Convento de Santo Agostinho de Santarem, onde tem este Epitafio:

Aqui jaz o magnifico Senhor D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, Conde, e Senhor de Penella, o qual foy bisneto do Infante Dom João, filho lidimo del Rey D. Pedro de Portugal, e assim não menos de virtude, que de Real sangue, e linhagem, e todo esse tempo, que viveo, fez taes, e tão assignados servissos aos Reys de Portugal, e ao mesmo Rey, que nenhum accrescentamento de mayor Estado pudera satisfazer os seus grandes merecimentos. Viveu trinta e nove annos, e finou-se no primeiro de Novembro da Era 1480, e a muito magnifica D. Isabel da Sylva, Condessa de Penella sua mulher, escolheo tambem para si a mesma sepultura, que não sem causa, foy huma só ambos na morte, aos quaes foy huma só a vontade na vida vivendo-a.

Casou com a Condessa D. Isabel da Sylva filha de D.

D. Lopo de Almeida, I. Conde de Abrantes, e da Condeſſa Dona Brites da Sylva; e deſta illuſtriſſima uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes:

14 D. Joaõ de Vasconcellos e Menezes, II. Conde de Penella, Capitulo III. = * 14 Dom Fernando de Vasconcellos, Arcebiſpo de Liſboa, que occupará o Capitulo VI. = 14 Simaõ de Vasconcellos, que morreo moço. = 14 D. Jorge de Vasconcellos, que foy Conego na Sé de Lisboa. = * 14 D. Brites da Sylva caſou com D. Joaõ de Ataide, §. I. = * 14 D. Maria da Sylva caſou com Joaõ Freire, Senhor de Bobadella, adiante §. II. = * 14 D. Joanna da Syvla caſou com Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro, §. III. = 14 D. Leonor da Sylva, Religioſa da Ordem de Ciſter no Moſteiro de Cellas de Coimbra, de que foy Abbadeſſa; e no meſmo Moſteiro foraõ tambem Freiras outras ſuas irmãas, como refere Diogo Gomes de Figueiredo. = 14 D. Joanna da Sylva, Religioſa da Ordem de S. Domingos no Moſteiro da Annunciada de Lisboa, onde foy Prioreſſa.

§. I.

* 14 D. Brites da Sylva caſou com D. Joaõ de Ataide, filho dos II. Condes de Atouguia D. Martinho de Ataide, e de ſua mulher D. Filippa de Azevedo, no anno de 1481. Foy D. Joaõ por Lugar-Tenente

nente da Armada, que mandou à Africa ElRey D. Joaõ II. à ordem de Dom Diogo Fernandes de Almeida, depois Graõ Prior do Crato. O mesmo Rey o nomeou Regedor das Justiças, vagando por Fernaõ da Sylveira, que elle naõ quiz aceitar; porque interiormente desprezava as cousas do Mundo; e assim por morte de sua mulher, em vida de seu pay, tomou o habito de S. Francisco, onde faleceo com opiniaõ de santidade no anno de 1507; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 15 D. Affonso de Ataide, Senhor de Atouguia, adiante. = 15 D. Jorge de Ataide, que morreo moço sem estado. = * 15 D. Isabel da Sylva de Ataide, de quem se fará logo mençaõ. = 15 D. Brites da Sylva, Freira em Odivellas, donde foy Abbadessa. = * 15 D. Affonso de Ataide, foy III. Senhor de Atouguia, Alcaide mór de Coimbra: acompanhou a ElRey D. Manoel quando passou a Castella a ser jurado Principe herdeiro daquella Monarchia. Militou em Africa, e esteve em Tangere no tempo, que a governava D. Joaõ de Menezes, Prior do Crato, e se achou com elle em diversas occasioens, e na celebre de Aldequibir. Casou com D. Maria de Magalhaens, filha de Fernaõ Lourenço da Mina, de quem teve = 16 D. Martim Gonçalves de Ataide, que tendo hum desafio com D. Simaõ da Sylveira, e sendolhe contraria a fortuna, ficou muy ferido; e descontente do successo, foy para Cabo de Gué, onde esteve até que os Mouros tomaraõ aquella Villa,

Nobiliario de D. Luiz Lobo.

la, em cuja entrada, pelejando valeroſamente, foy morto, ſendo ainda vivo ſeu pay. = 16 D. LUIZ DE ATAIDE, por morte de ſeu irmaõ ſuccedeo na ſua Caſa, foy IV. Senhor de Atouguia, e de Peniche, e outras terras, Alcaide mór de Coimbra, Vice-Rey da India, onde entrou em Outubro de 1568, Varaõ grande, em quem o valor acreditou a prudencia; de ſorte, que foy hum dos mais excellentes, que occuparaõ eſte grande lugar, ſendo o X. que teve eſte titulo: as ſuas emprezas cauſaraõ eſpanto na Aſia, fazendo taõ reſpeitado o ſeu nome, que eternamente ſerá ſaudoſo naquelle Eſtado, que governou até Setembro de 1571; e voltando ao Reyno, ElRey D. Sebaſtiaõ o recebeo com grande honra, e o levou comſigo debaixo do Pallio, da Cathedral à Igreja de S. Domingos, onde foy render as graças ao Deos das vitorias pelas que Dom Luiz conſeguira no Oriente. Paſſou ſegunda vez no anno de 1577 por Vice-Rey à India, deſpachado com o titulo de Conde de Atouguia, e a Caſa de juro: porém com dous annos e ſete mezes morreo no de 1581, para ſer collocado no templo da Heroicidade. ElRey D. Filippe II. o havia creado Marquez de Santarem, porém já o achou morto eſta merce, quando chegou. Caſou tres vezes, a primeira com D. Joanna de Vilhena, filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor do Mogadouro, e de ſua mulher Dona Filippa de Vilhena. A ſegunda com D. Maria de Noronha, filha de D. Sancho de Noronha, IV. Conde de Odemira, como ſe diſſe a pag.

Faria, tom. 2. part. 3. cap. 19.

pag. 572 do Tomo IX. E a terceira com D. Isabel de Menezes sua sobrinha, filha de Tristaõ da Cunha, Commendador de S. Pedro de Torres-Vedras, e de D. Helena de Ataide sua irmãa; e a Condessa por sua morte foy Freira nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa: porém de nenhum destes matrimonios ficou successaõ; porque do terceiro teve ⩶ 17 D. Valentim Affonso de Ataide, que morreo de curta idade, e outros mais, que tambem morreraõ meninos. ⩶ 16 D. Alvaro Gonçalves de Ataide passou a servir à India, e voltando ao Reyno foy Commendador de Santa Maria de Escalhaõ na Ordem de Christo. Fez sempre huma vida retirada; e sendo já velho herdou a Casa do Conde D. Luiz seu irmaõ. Casou com D. Isabel da Sylva sua sobrinha, filha de Luiz Gonçalves de Ataide seu primo, Senhor da Ilha Deserta, e de sua mulher D. Violante da Sylva; e naõ tiveraõ successaõ: e ficando ella viuva, foy Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa. ⩶ 16 D. Joaõ de Ataide, Capitaõ de Ormuz, que morreo sem successaõ. ⩶ 16 D. Vasco de Ataide, que acompanhando a ElRey Dom Sebastiaõ as duas vezes, que passou à Africa, morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578, havendo casado com D. Luiza Henriques, filha de Joaõ Arraes de Mendoça; e tiveraõ a Dom Affonso de Ataide, que morreo de curta idade; e sua mãy casou depois com D. Diogo de Eça. ⩶ 16 D. Filippa de Ataide casou com D. Diogo de Castro, Al-

caide mór do Sabugal, e naõ tiveraõ succeſſaõ; ella foy depois Camereira mór da Rainha D. Catharina. ⸬ 16 D. Brites de Ataide caſou com Chriſtovaõ de Brito, ſem ſucceſſaõ; e ficando viuva, caſou ſegunda vez com Franciſco Barreto, que foy Governador da India, de quem tambem naõ teve filhos. ⸬ 16 D. Helena de Ataide caſou com Triſtaõ da Cunha, filho de Simaõ da Cunha, Commendador de S. Pedro de Torres-Vedras, Trinchante delRey Dom Joaõ III., irmaõ do Grande Nuno da Cunha, Governador da India, onde elle tambem ſervio; e de ſua mulher D. Iſabel de Menezes; e tiveraõ ⸬ 17 Simaõ da Cunha, que caſou com D. Ignez de Mello, Senhora de Povolide, como diſſemos no Capitulo XI. §. V. deſte Livro, e a ⸬ 17 Nuno da Cunha, que ſervio na India, Capitaõ mór do Malavar, e a ⸬ 17 D. Isabel de Menezes, que foy terceira mulher de ſeu tio o Conde de Atouguia, como acima diſſemos; e a ⸬ 17 Tristaõ da Cunha, que morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578.

16 D. Antonia de Ataide, que foy a ultima filha de Dom Affonſo de Ataide, III. Senhor de Atouguia, caſou com Joaõ de Brito; e tiveraõ ⸬ 17 Lopo de Brito, que morreo na batalha de Alcantara, ſeguindo ao Prior do Crato. ⸬ 17 Christovaõ de Brito, que morreo na meſma occaſiaõ. ⸬ 17 D. Iria de Brito, que caſou com D. Diogo Pereira, Conde da Feira; e depois com D. Franciſco Manoel, Conde de Atalaya, como diſſemos no

Livro

Livro XII. Capitulo IX. pag. 543 do Tomo XI. ⩶ 17 E D. FRANCISCA DE BRITO, que foy Religiosa no Mosteiro de Chellas.

* 15 D. ISABEL DA SYLVA, filha de D. Brites da Sylva, e de D. Joaõ de Ataide, Senhor de Atouguia, casou com Simaõ Gonçalves da Camera, III. Capitaõ Donatario do Funchal na Ilha da Madeira, Senhor das Villas da Ponta do Sol, Calheta, e das Ilhas Desertas, e Porto-Santo, que faleceo no anno de 1530, e foy sua segunda mulher; e nos seus descendentes, pela falta de successaõ, recahio a Casa de Atouguia; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 16 JOAÕ GONÇALVES DE ATAIDE, que morreo moço. ⩶ * 16 LUIZ GONÇALVES DE ATAIDE, com quem se continúa. ⩶ 16 D. BRITES, que foy Abbadessa de Santa Clara do Funchal. ⩶ 16 D. ISABEL, e D. MARIA, ambas Freiras no dito Mosteiro, que seu avô edificou. ⩶ * 16 LUIZ GONÇALVES DE ATAIDE, foy Commendador de Andufe na Ordem de Christo, e Senhor da Ilha Deserta, a qual se desmembrou da Casa de seu irmaõ para satisfaçaõ do dote de sua mãy. Casou com D. Violante da Sylva, filha de Francisco Carneiro, Secretario delRey D. Joaõ III. e Capitaõ Donatario da Ilha do Principe; e de sua mulher D. Mecia da Sylveira; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 17 JOAÕ GONÇALVES DE ATAIDE, com quem se continúa. ⩶ 17 * SIMAÕ GONÇALVES DE ATAIDE, adiante. ⩶ 17 MARTIM GONÇALVES DE ATAIDE, que morreo na batalha de

de Alcacere. ⩶ 17 Fr. Martinho, e Fr. Joaõ, Religiosos da Provincia da Arrabida. ⩶ 17 Frey Francisco da Camera, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho. ⩶ 17 Manoel da Camera, que tambem morreo na batalha de Alcacere. ⩶ 17 Alvaro Gonçalves de Ataide, que servindo na India, tomou o habito dos Capuchos naquelle Estado. ⩶ 17 D. Isabel da Sylva casou, como se disse, com seu tio D. Alvaro Gonçalves de Ataide. ⩶ 17 D. Maria da Sylva, Religiosa no Mosteiro de Santa Martha de Lisboa, onde acabou santamente.

* 17 Joaõ Gonçalves de Ataide, veyo a succeder por sua avó Dona Isabel da Sylva na Casa de Atouguia pela falta de successaõ do Conde D. Luiz de Ataide, e de seus irmãos, e foy IV. Conde de Atouguia, Commendador de Andufe na Ordem de Christo. ElRey D. Filippe II. no anno de 1588 lhe deu a Casa de juro, conforme à Ley Mental, e as Ilhas de Berlenga, e Baleal; e no anno de 1592 lhe confirmou o Castello, Pescaria, e Commenda de Arguim, que fora de seu cunhado Diogo de Miranda, que morreo no anno de 1588, e succedeo na sua Casa. Foy Gentil-homem de boca do dito Rey. Casou com D. Marianna de Castro, Dama da Emperatriz D. Isabel, filha de Martim Affonso de Miranda, Camereiro mór do Infante Cardeal Dom Henrique, Alcaide mór de Monte-Agraço; e de sua mulher D. Joanna de Lima; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 18 Dom Luiz de Ataide, que foy V. Conde de

Atouguia, &c. que casou duas vezes, a primeira com D. Joanna de Tavora, filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor do Mogadouro, e de sua mulher D. Filippa de Vilhena, de quem naõ teve successaõ. Casou segunda vez com D. Filippa de Vilhena, filha herdeira de D. Jeronymo Coutinho, do Conselho de Estado; e a sua esclarecida successaõ deixamos escrita no Livro VIII. Capitulo VI. pag. 459 do Tomo IX. Foraõ mais irmãos do Conde = 18 Martim Affonso de Ataide, que servio nas Armadas com cem escudos de soldo cada mez. Viveo em Madrid, e sendo mandado para Aragaõ, depois da exaltaçaõ ao Throno delRey Dom Joaõ IV. morreo, e o que possuìa mandou se repartisse pelos Portuguezes pobres, que com elle (dizia a verba do legado) estavaõ cativos em Castella. = * 18 D. Joanna de Castro, Condessa de Penaguiaõ, de quem adiante se fará mençaõ. = 18 D. Margarida de Lima casou com D. Henrique de Menezes, Senhor do Louriçal, como deixamos dito a pag. 886 do Tomo XI. = * 18 D. Francisca de Lima, que casou com Nuno da Cunha, de quem logo trataremos. = 18 D. Violante de Ataide, que depois de viver algum tempo no Mosteiro da Encarnaçaõ, foy Religiosa no Mosteiro da Annunciada de Lisboa, da Ordem de S. Domingos. = 18 D. Isabel de Ataide depois de ser Dama do Paço, e muy aceita à Rainha, entrou no Mosteiro da Encarnaçaõ de Lisboa, de que foy Commendadeira.

D.

* 18 D. JOANNA DE CASTRO, filha do Conde Joaõ Gonçalves, foy Dama da Rainha D. Margarida de Auſtria; e tendo vivido em grande recolhimento, acabou ſantamente a 3 de Setembro de 1634; e della fazemos mençaõ neſte dia no *Agiologio Luſitano.* Caſou a 21 de Agoſto de 1617 com Franciſco de Sá de Menezes, II. Conde de Penaguiaõ, Senhor de Sever, Pavia, Baltar, e outras terras, Alcaide mór do Porto, Commendador de Proença na Ordem de Chriſto, e de Santiago de Caſſem na Ordem do meſmo Santo, Camereiro mór, lugar que no anno de 1619, nas Cortes que ElRey D. Filippe III. fez, ſe abſteve de ſervir, por naõ ſer com todas as preeminencias, que a elle eraõ annexas. Delle ſe refere hum caſo admiravel, que eſtando em Peniche no anno de 1621 obſervando hum Cometa, cahio de huma janella de trinta e cinco pés de alto, ſem perigar, o que elle attribuhio a huma Reliquia, que trazia no peito. Faleceo a 15 de Agoſto de 1647, havendo naſcido no anno de 1598; e tiveraõ os filhos ſeguintes: = 19 JOAÕ RODRIGUES DE SÀ E MENEZES, III. Conde de Penaguiaõ, Camereiro mór delRey D. Joaõ IV. do ſeu Conſelho de Eſtado, que caſou com D. Luiza Maria de Faro; e deſta eſclarecida uniaõ tratámos no Livro VIII. Capitulo VI. pag. 472 do Tomo IX. e no Livro IX. Capitulo XVI. pag. 385 do Tomo X. = 19 MANOEL DE SÀ, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, em que entrou a 19 de Dezembro de 1649; paſſou

passou a Collegial eleito a 7 de Fevereiro de 1656, Doutor em Canones. Morreo naquella Universidade moço. ☲ 19 PANTALEAÕ DE SA' DE MENEZES, que acompanhando a seu irmaõ o Conde Camereiro mór na Embaixada de Londres, matou hum Coronel; e sendo prezo, foy sentenciado a degollar pelo Parlamento; e sem embargo do muito, que trabalharaõ todos os Ministros pela sua immunidade, se executou a sentença no anno de 1653. ☲ 19 ANTONIO DE SA', que morreo de curta idade. ☲ 19 D. MARIA DE CASTRO, que casou com D. Jeronymo de Ataide, VI. Conde de Atouguia, como fica dito, e foy sua primeira mulher. ☲ 19 D. ISABEL DE MENDOÇA, que foy primeira mulher de Francisco Botelho, I. Conde de S. Miguel, sem successaõ, como dissemos a pag. 889, do Tomo XI. ☲ 19 E D. MAGDALENA DE CASTRO, Dama do Paço, ultima filha dos II. Condes de Penaguiaõ, casou com Dom Joaõ Mascarenhas, I. Marquez de Fronteira, II. Conde da Torre, Senhor do Morgado de Gocharia, Commendador de Santiago de Fonte-Arcada, S. Juliaõ do Rosmaninhal, S. Nicolao de Carrecedo, S. Joaõ de Castellaens, S. Martinho de Cambres, &c. na Ordem de Christo, do Conselho de Estado, e Guerra, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro II. sendo Principe Regente, de quem foy muy favorecido. Servio na guerra com reputaçaõ na Provincia de Alentejo, sendo Mestre de Campo de Infantaria no anno de 1657: achou-se no assalto de Badajoz,

dajoz, na empreza de Valença de Alcantara, recuperaçaõ de Mouraõ, e sitio de Badajoz. Foy Mestre de Campo General da Provincia do Minho, donde passou para General da Cavallaria da Provincia de Alentejo, posto que occupou na Campanha do anno de 1662. Achou-se na batalha do Canal, governando huma das linhas do Exercito, e depois na de Montes Claros no anno de 1665, tendo o seu valor, e disposiçaõ, muita parte naquella grande vitoria. Ultimamente Mestre de Campo General da Provincia da Extremadura; e ficando viuvo, foy Graõ Prior do Crato na Ordem de S. Joaõ de Malta, que exercitou poucos dias. Morreo a 6 de Setembro de 1681, tendo tido desta uniaõ os filhos seguintes: ⩶ 20 D. Fernando Mascarenhas, II. Marquez de Fronteira, III. Conde da Torre, que casou com D. Leonor de Toledo e Menezes; e a sua illustrissima posteridade deixamos escrita a pag. 467 do Tomo IX. ⩶ 20 D. Filippe Mascarenhas, que morreo moço. ⩶ 20 D. Francisco Mascarenhas, que foy I. Conde de Coculim, que casou com D. Maria de Noronha, como se disse a pag. 577 do Tomo X. ⩶ 20 D. Joanna de Castro, que morreo menina. ⩶ 20 D. Isabel de Castro, Dama do Paço, que casou com Dom Joaõ de Almeida de Portugal, II. Conde de Assumar, como referimos a pag. 810 do Tomo X. ⩶ 20 D. Francisca de Castro, Religiosa Carmelita Descalça no Mosteiro de Nossa Senhora da Conceiçaõ dos Cardaes de Lisboa.

D.

* 18 D. Francisca de Lima, terceira filha do Conde Joaõ Gonçalves de Ataide, casou com Nuno da Cunha, Senhor dos Morgados de Refoyos, e Coutadinha; e tiveraõ: ⁝ 19 Joaõ Nunes da Cunha, I. Conde de S. Vicente, Vice-Rey da India; e da sua illustrissima posteridade fizemos mençaõ a pag. 225 do Tomo V. ⁝ 20 E a Nuno da Cunha, que casou com D. Juliana da Sylva, filha de Ruy da Sylva Pereira, Senhor do Morgado de Monchique, que era viuva de Manoel de Andrade, que vivia em Portalegre, de quem naõ teve successaõ. ⁝ 19 E a D. Antonia, de quem naõ sabemos estado.

* 17 Simaõ Gonçalves de Ataide, filho segundo de Luiz Gonçalves de Ataide, foy Senhor da Ilha Deserta. Faleceo em 14 de Outubro de 1619. Casou com D. Isabel de Albuquerque, filha de Ayres de Saldanha, Vice-Rey da India, e de sua mulher D. Joanna de Albuquerque; e tiveraõ os filhos seguintes: ⁝ 18 Francisco Gonçalves da Camera, Senhor da Ilha Deserta, que casou com D. Filippa Coutinho, como dissemos a pag. 702 do Tomo XI. ⁝ * 18 D. Violante de Albuquerque, de quem logo faremos mençaõ. ⁝ 18 D. Maria, Freira em Santa Martha de Lisboa. ⁝ 18 D. Joanna de Albuquerque, morreo sem estado.

* 18 D. Violante de Albuquerque casou com Martim Correa da Sylva, Senhor da Torre da Murta, Alcaide mór de Tavira, Commendador de Pena-Mayor na Ordem de Christo; servio em Ma-

zagaõ, quando seu pay Henrique Correa governava aquella Praça; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩵ * 19 Henrique Correa da Sylva, com quem se continúa. ⩵ 19 Simaõ Correa da Sylva, que pelo seu casamento foy VII. Conde da Castanheira, como dissemos a pag. 539 do Tomo II. ⩵ 19 Antonio Correa, que foy Monge da Ordem de Cister. ⩵ 19 D. Isabel de Albuquerque, e Dona Maria de Mello, que naõ tiveraõ estado. ⩵ 19 D. Francisca de Albuquerque casou com Manoel da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires; e a sua illustre descendencia deixámos escrita a pag. 624 do Tomo X. ⩵ 19 D. Antonia Mauricia da Sylva, Dama do Paço, casou com Dom Joaõ Rolim de Moura, XVII. Senhor de Azambuja, e sem successaõ, como dissemos a pag. 748 do Tomo XI. ⩵ * 19 Henrique Correa da Sylva, Senhor da Torre da Murta, Alcaide mór de Tavira, casou com D. Theresa de Noronha, filha de Francisco de Mello de Castro, Commendador de S. Thomé de Travaços na Ordem de Christo, e da Alcaria-Ruiva da Ordem de Santiago, Capitaõ mór da Armada neste Reyno, e depois da India, e Almirante da Armada Real, que foy à Bahia, em cuja viagem morreo; e de sua mulher D. Angela de Mendoça; e naõ tiveraõ successaõ. Teve illegitimos ⩵ 20 Martim Correa da Sylva, que morreo sem estado. ⩵ 20 Fr. Manoel da Cruz, que depois de ter servido na India, tomou o habito no Mosteiro da Madre

dre de Deos de Goa; e voltando para o Reyno, se incorporou na Provincia da Arrabida, onde viveo muitos annos no Convento de Nossa Senhora da Arrabida com geral edificaçaõ, fazendo huma vida penitente, e rigorosa: acabou com opiniaõ de virtude no anno de 1731; acreditando o Senhor a seu servo com prodigios.

§. II.

14 D. Maria da Sylva, filha segunda dos primeiros Condes de Penella, a qual faleceo em Thomar a 12 de Agosto de 1525, como se vê do Epitafio da sua sepultura no Mosteiro de Santo Agostinho de Santarem, casou com Joaõ Freire, IV. Senhor de Bobadella, por merce delRey Dom Affonso V. de 4 de Dezembro de 1472, sem embargo de elle ser terceiro filho de Gomes Freire, Senhor de Bobadella; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 15 Simaõ Freire de Andrade, com quem se continúa. ⩶ * 15 Christovaõ Freire Coutinho, de quem adiante se trata. ⩶ * 15 D. Brites da Sylva, mulher de D. Nuno Mascarenhas. ⩶ 15 D. Guiomar da Sylva casou com Jorge Furtado. Comendador das Entradas

* 15 Christovaõ Freire de Andrade Coutinho, foy Capitaõ de Çafim, e esforçado Cavalleiro, foy cativo delRey de Marrocos, e se resgatou por tres mil cruzados. Casou com D. Violante Lobo, viuva de Christovaõ de Mello de Almada, filha de Antonio Lobo Pereira, Alcaide mór de Monsarás,

rás, Commendador de Cadima na Ordem de Christo; e tiveraõ ⵈ 16 JOAÕ FREIRE LOBO, que de sua segunda mulher Dona Mecia de Villanova teve ⵈ 17 a D. VIOLANTE FREIRE, que casou com Luiz da Gama Pereira, Commendador na Ordem de Christo, Corregedor da Corte, e Desembargador do Paço; e tiveraõ ⵈ 18 a SIMAÕ FREIRE DA GAMA, que morreo moço, sem casar. ⵈ * 18 ANTONIO DA GAMA LOBO PEREIRA, adiante. ⵈ 18 D. BRANCA DA GAMA FREIRE, que casou com D. Vasco da Gama, Commendador na Ordem de Christo, Capitaõ de Chaul, e Dio; e tiveraõ os filhos seguintes: ⵈ 19 D. JOAÕ DA GAMA, Capitaõ mór da Armada da India no anno de 1643, e morreo em Moçambique, sem ter casado. ⵈ 19 D. LUIZ DA GAMA, que foy Conego, e Arcediago na Cathedral de Lisboa. ⵈ 19 D. VIOLANTE DE MENEZES, sem estado. ⵈ 19 E D. JOANNA DE MENEZES, que casou com D. Jorge Mascarenhas, Commendador de Santa Maria de Mascarenhas, e foy sua segunda mulher, como se disse a pag. 410 do Tomo XI. ⵈ * 18 ANTONIO DA GAMA LOBO PEREIRA, foy Commendador de Santo André de Pinhel na Ordem de Christo. Casou com D. Helena Mascarenhas, filha de D. Joaõ Tello de Menezes, Senhor da Quinta da Oliveira, e de sua mulher D. Catharina de Menezes; e tiveraõ ⵈ 19 a LUIZ DA GAMA, e JOAÕ DA GAMA, que morreo moço sem estado. ⵈ 19 D. CATHARINA DE MENEZES, que casou com Manoel de Sousa

Sousa da Sylva, Mestre-Salla do Principe D. Theodosio, e foy sua primeira mulher, de quem naõ teve successaõ. ⫘ 19 D. VIOLANTE LOBO, que veyo a ser herdeira da Casa de seus pays, casou com Dom Antonio de Carcome, Commendador de Santo Antonio de Pinhel, na Comarca da Guarda, que faleceo a 29 de Março de 1676; e tiveraõ os filhos seguintes: ⫘ * 20 D. JOAÕ CARCOME, com quem se continúa. ⫘ 20 D. LUIZ CARCOME. ⫘ 20 DONA HELENA MARGARIDA MASCARENHAS, mulher de Joaõ Correa de Sá. ⫘ 20 D. THERESA MARIA DE MENEZES, que casou com Antonio de Sousa Falcaõ, de quem naõ ficou descendencia. ⫘ 20 D. MARGARIDA CARCOME, Freira em Santa Monica de Lisboa. ⫘ 20 D. JOAÕ CARCOME, que foy Moço Fidalgo com exercicio delRey Dom Affonso VI. servio nas Armadas, e foy Capitaõ de Infantaria, e depois Capitaõ mór da Armada da India. Casou com D. Filippa de Mendoça, filha de Pedro de Mello, do Conselho de Guerra, e Governador do Rio de Janeiro; e de sua segunda mulher D. Theresa de Mendoça; e tiveraõ os filhos seguintes: ⫘ * 21 D. ANTONIO CARCOME LOBO, adiante. ⫘ 21 DOM CHRISTOVAÕ, que morreo menino. ⫘ 21 D. JOANNA MICHAELLA BARBARA DE MENDOÇA, que foy bautizada em S. Vicente de Fóra a 4 de Janeiro de 1683. Casou com Bartholomeu Pessanha de Aboim, com successaõ. ⫘ * 21 D. ANTONIO CARCOME LOBO succedeo na Casa de seu pay, servio no Regimento

gimento da Armada; morreo a 15 de Outubro de 1732. Casou com D. Josefa de Vilhena, filha de D. Lourenço Sottomayor, e de sua mulher D. Ignez de Vilhena; e tiveraõ ⩶ 22 D. IGNEZ DE VILHENA, que casou com Luiz de Mendoça. ⩶ 22 D. VIOLANTE JOSEFA DE VILHENA. ⩶ 22 D. FRANCISCA XAVIER DE VILHENA, recolhidas em Santos. ⩶ 22 D. JOAÕ CARCOME, que lhe succedeo. ⩶ 22 D. CHRISTOVAÕ CARCOME passou a servir à India a 27 de Abril de 1739. ⩶ 22 D. THERESA, e D. FILIPPA, que morreraõ meninas. E illegitimos, ⩶ 22 D. JOAÕ DE CARCOME, que passou à India no anno de 1727, e D. DIOGO DE CARCOME.

* 15 D. BRITES DA SYLVA, que morreo a 15 de Abril de 1522, casou com D. Nuno Mascarenhas, foy Commendador de Almodovar, Capitaõ de Çafim em Africa, onde foy hum dos valerosos Capitaens do seu tempo, e se achou em diversas occasioens, em que triunfaraõ as nossas Armas. Faleceo a 31 de Outubro de 1522, e jaz com sua mulher em Santo Antonio de Alcacere do Sal; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 16 D. JOAÕ MASCARENHAS, adiante. ⩶ 16 E D. PEDRO MASCARENHAS, que naõ casou, e teve illegitimos ⩶ 17 D. LUIZ MASCARENHAS, que passou a servir à India, e lá casou com D. Brites de Aguiar, filha de Gil de Prado, de quem nasceo ⩶ 18 D. MARIA MASCARENHAS, que casou duas vezes, a primeira com Gaspar de Andrade; e a segunda com Gonçalo Pinto, Chanceller mór

mór da India ; e naõ ſabemos ſe teve ſucceſſaõ. ☲
17 D. Antonio Mascarenhas , que foy Porcioniſta do Collegio de S. Paulo de Coimbra , Deputado da Meſa da Conſciencia , e Ordens , Deaõ da Capella Real, Commiſſario Geral da Cruzada ; morreo muy velho a 4 de Setembro de 1637. Jaz na Capella mór do Hoſpital de S. Joaõ de Deos de Liſboa , que elle fundou.

* 16 D. Joaõ Mascarenhas , Commendador, e Alcaide mór de Caſtello de Vide , o famoſo Capitaõ de Dio , que defendeo com ſingular valor, e acordo , como refere a Hiſtoria da India , onde ſerá glorioſo ſempre o ſeu nome. Foy Mordomo mór delRey D. Henrique , e ſeu Védor da Fazenda , e do Conſelho de Eſtado , e hum dos cinco Governadores, que o dito Rey nomeou quando morreo : Varaõ digno de eterna memoria , pelo valor , e talento , que faria ainda mais brilhante , ſe nas adverſidades da Patria , naõ ſeguira o partido delRey D. Filippe. Faleceo a 7 de Agoſto de 1580. Caſou com D. Helena Maſcarenhas , que morreo a 12 de Setembro de 1583 , e jaz com ſeu marido em Alcacer do Sal , Senhora do Morgado de Palma , que para ella inſtituìo no anno de 1553 ſeu tio D. Pedro Maſcarenhas , Senhor de Palma , Commendador de Caſtello-Novo , Alcaide mór de Trancoſo , Eſtribeiro môr delRey Dom Joaõ III. do ſeu Conſelho , Ayo , e Mordomo mór do Principe D. Joaõ , juntamente com ſua mulher D. Helena Maſcarenhas , irmãa de D. Catharina

Maſcarenhas, mulher de D. Joaõ de Caſtellobranco, que foraõ pays da ſobredita mulher de D. Joaõ Maſcarenhas; e tiveraõ ⵌ 17 D. PEDRO MASCARENHAS, que faleceo moço. ⵌ * 17 D. NUNO MASCARENHAS, com quem ſe continúa. ⵌ 17 E a D. BRITES MASCARENHAS, que morreo menina. ⵌ

* 17 D. NUNO MASCARENHAS, foy do Conſelho delRey, Alcaide mór, e Commendador de Caſtello de Vide, Niza, e Caſtello-Novo, Senhor de Palma, e Azinhoſo; e caſou com D. Iſabel de Caſtro, filha de Fernando Telles de Menezes, VII. Senhor de Unhaõ; e a ſua illuſtriſſima poſteridade deixámos referida a pag. 336 do Tomo V.

* 15 D. GUIOMAR DA SYLVA, ſegunda filha de Joaõ Freire, Senhor de Bobadella, como diſſemos, caſou com Jorge Furtado de Mendoça, Commendador das Entradas, e Reprezas na Ordem de Santiago, Alcaide mór de Sines, Camereiro mór de ſeu ſobrinho o Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra, e foy ſua terceira mulher; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ⵌ * 16 LOPO FURTADO DE MENDOÇA, com quem ſe continúa. ⵌ 16 NUNO FURTADO, Commendador de Rio Torto na Ordem de Chriſto, que morreo ſem ſucceſſaõ, havendo caſado com D. Brites de Lucena, filha de Joaõ Rodrigues de Lucena. ⵌ 16 JOAÕ FREIRE, e LOURENÇO FURTADO, que morreraõ moços. ⵌ 16 DONA ISABEL, que faleceo ſendo Dama do Paço, e ſete filhas mais, que foraõ Freiras, das quaes os Nobiliarios naõ fizeraõ outra

mençaõ.

mençaõ. ⩶ * 16 LOPO FURTADO DE MENDOÇA, foy Commendador de S. Clemente de Loulé na Ordem de Santiago; casou com D. Luiza da Sylva, filha de Jorge Barreto, Commendador de Castro-Verde, e de sua mulher D. Joanna da Sylva de Albuquerque; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 17 JORGE FURTADO DE MENDOÇA, de quem logo se tratará. ⩶ 17 PEDRO FURTADO DE MENDOÇA, que passou a servir à India, e foy Capitaõ de Dio; casou com D. Jeronyma de Sousa, filha de Joaõ de Sousa, que era viuva de Jorge de Almada; e naõ tiveraõ successaõ. ⩶ 17 NUNO FURTADO DE MENDOÇA, que sendo casado com D. Isabel de Lucena, filha de Joaõ de Lucena, morreo sem successaõ. ⩶ 17 JOAÕ DA SYLVA morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578. ⩶ 17 D. CATHARINA DA SYLVA, que casou com Antonio Caldeira, de quem naõ sabemos successaõ. ⩶ 17 D. GUIOMAR, Religiosa no Mosteiro de Santos de Lisboa. ⩶ 17 D. ISABEL, Religiosa em Abrantes. ⩶ 17 D. JOANNA em S. Joaõ de Setuval. ⩶ 17 E D. FRANCISCA, que morreo sem ter tido estado. ⩶ * 17 JORGE FURTADO DE MENDOÇA, succedeo na sua Casa, foy Commendador de Loulé na Ordem de Santiago. Casou com D. Maria Telles, filha de D. Miguel Pereira, e de D. Maria de Castilho sua primeira mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 18 LOPO FURTADO DE MENDOÇA, que lhe succedeo na Casa. ⩶ 18 PEDRO FURTADO DE MENDOÇA, Religioso da Companhia, don-

de naõ perseverou. ⵉ 18 ANTONIO FURTADO, morreo de curta idade. ⵉ * 18 D. LUIZA DA SYLVA, que casou com Jeronymo de Castilho, adiante. ⵉ 18 DIOGO DE MENDOÇA, que servio na India com reputaçaõ. ⵉ 18 E ANTONIO FURTADO, que tambem servio na India, ambos illegitimos. ⵉ * 18 LOPO FURTADO DE MENDOÇA, foy Commendador de Loulé. Casou com D. Isabel de Moura e Mello, filha de Christovaõ de Almada, Senhor de Ilhavo, &c. Provedor da Casa da India, e de sua mulher Dona Luiza de Mello; e tiveraõ os filhos seguintes: ⵉ * 19 JORGE FURTADO DE MENDOÇA, adiante. ⵉ 19 PEDRO FURTADO DE MENDOÇA, que servio na guerra na Provincia de Alentejo, e foy Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo de Infantaria de Moura; e foy morto desgraçadamente de hum tiro na Calçada do Combro de Lisboa no anno de 1680. (Teve illegitima a D. JOANNA DE MENDOÇA, Religiosa de Odivellas.) ⵉ 19 D. JOANNA DE MOURA, Religiosa em Santa Clara de Lisboa. ⵉ 19 D. MAGDALENA DE MENDOÇA, Religiosa de Santa Clara de Coimbra, onde foy Abbadessa. ⵉ 19 D. BRITES DE MENDOÇA, Abbadessa no Real Mosteiro de Odivellas. ⵉ * 19 JORGE FURTADO DE MENDOÇA, succedeo na Casa, foy Commendador de Loulé; embarcou na Armada, de que foy General o Conde da Torre, quando foy ao Brasil. Achava-se na Corte de Madrid, quando foy a Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV., de donde escondida-

didamente passou para Portugal; servio na guerra, sendo Mestre de Campo do Terço do Algarve: foy General da Armada da Junta do Commercio. Casou com D. Brites de Lima e Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, Commendador das Entradas, e Padroens na Ordem de Santiago, e da das Pias na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Maria de Lima, de quem nasceo unico ⩶ 20 Lopo Furtado de Mendoça, I. Conde do Rio Grande, que casou com a Condessa D. Antonia Maria Francisca Barreto de Sá, de quem fizemos mençaõ a pag. 458 do Tomo XI. E illegitimo a Fr. Francisco Furtado, que foy Religioso da Ordem Terceira de S. Francisco, e Custodio da sua Provincia, Capellaõ mór do Terço da Armada.

* 18 D. Luiza de Mendoça casou com Jeronymo de Castilho, Commendador na Ordem de Christo; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 19 Diogo de Castilho, que morreo sem casar. ⩶ * 19 Pedro de Castilho, com quem se continúa. ⩶ 19 Joaõ de Castilho, que foy Collegial de S. Pedro de Coimbra, eleito a 13 de Março de 1659, Conego Doutoral na Sé do Porto, Deputado do Santo Officio de Lisboa, Inquisidor em Evora, donde passou para Lisboa, em que entrou a 7 de Outubro de 1662. ⩶ 19 Gabriel de Castilho, Cavalleiro de Malta. ⩶ 19 Joseph de Castilho, Doutor em Canones na Universidade de Coimbra, e Collegial de

de S. Pedro, eleito a 30 de Julho de 1630. ⊐ 19 Fr. Bernardo de Castilho, da Ordem de Cister. ⊐ 19 Ignacio de Castilho. ⊐ 19 D. Theresa, Freira em Santa Clara de Santarem. ⊐ 19 D. Francisca de Mendoça, que morreo sem estado. ⊐ * 19 Pedro de Castilho, passou a servir à India, donde veyo a succeder na Casa de seu pay pela morte de seu irmaõ. Casou com D. Maria Maximiliana de Castro, filha de Ruy de Moura Manoel, Senhor do Morgado de Corte do Serraõ, e do Prazo da Ermida junto a Aveiro; e de D. Luiza Maria de Tavora sua segunda mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: ⊐ * 20 Jeronymo de Castilho, com quem se continúa. ⊐ 20 D. Francisca de Vilhena mulher de Pedro de Sousa da Sylva. ⊐ 20 D. Joanna de Vilhena, e outros, que morreraõ. ⊐ * 20 Jeronymo de Castilho nasceo a 30 de Mayo de 1696, succedeo nos Morgados da Casa de seu pay, e casou a 8 de Julho de 1722 com D. Joachina Isabel Freire de Castro, filha herdeira de Christovaõ Correa Freire, General de Batalha, como dissemos no Livro XII. Capitulo IV. pag. 452 do Tomo XI.; e ella faleceo deixando os filhos seguintes: ⊐ 21 Pedro Miguel Antonio de Castilho Correa Freire, que nasceo a 8 de Mayo de 1723, e morreo de tres annos. ⊐ 21 Christovaõ Antonio de Castilho Correa Freire nasceo a 13 de Junho de 1724, tambem faleceo tendo cumprido onze annos. ⊐ 21 Joseph Antonio de Castilho

Correa

Correa Freire, que naſceo a 22 de Outubro de 1725, e he o ſucceſſor. Casou com D. Madalena Xavier de Mendonça

* 15 Simaõ Freire de Andrade, V. Senhor de Bobadella, Monteiro mór do Infante Dom Luiz, caſou com D. Leonor Henriques, filha de D. Fernando Martins Maſcarenhas, Capitaõ dos Ginetes dos Reys D. Joaõ II. e D. Manoel, Senhor de Lavre, &c. e de ſua mulher D. Violante Henriques; e tiveraõ = * 16 Joaõ Freire, VI. Senhor de Bobadella, adiante. = * 16 Fernando Martins Freire, de quem adiante trataremos. = * 16 Gomes Freire, de quem tambem adiante ſe fará mençaõ. = * 16 D. Guiomar Henriques, Dama da Rainha D. Catharina, caſou com Simaõ da Sylveira, como diremos. = 16 D. Violante Henriques caſou com D. Pedro de Souſa, Senhor de Beringel, e a ſua ſucceſſaõ ſe verá no Livro XIV. como deſcendente da Familia de Souſa. = 16 D. Leonor Henriques, Freira na Conceiçaõ de Béja. = * 16 D. Guiomar Henriques caſou com Dom Simaõ da Sylveira, que morreo no primeiro de Fevereiro de 1574, e jaz em S. Domingos de Lisboa, filho dos II. Condes de Sortelha; e tiveraõ os filhos ſeguintes: = 17 D. Luiz da Sylveira, que morreo deſgraçadamente em huma eſcaramuça em Santarem. = 17 D. Simaõ da Sylveira, que morreo na India. = 17 D. Antonio, e D. Diogo da Sylveira, que ambos ſerviraõ na India, e foraõ mortos em Dabul. = 17 D. Leonor Henriques caſou com Luiz Alvares

res de Tavora, Senhor do Mogadouro, como se verá adiante no §. III.

* 16 JOAÕ FREIRE DE ANDRADE, foy VI. Senhor de Bobadella, casou com D. Branca de Vilhena, filha de D. Francisco de Sousa, (herdeira do I. Conde de Prado) e de sua mulher D. Maria de Noronha. Casou segunda vez com D. Maria de Castro, filha de D. Rodrigo de Castro, Capitaõ de Çafim, Alcaide mór do Torraõ, e Commendador de Cea, e de sua mulher D. Anna de Eça de Castro, de quem naõ teve successaõ; e de sua primeira mulher teve ⩶ 17 D. LEONOR HENRIQUES, que casou com Joaõ Freire, de quem naõ sabemos tivesse successaõ.

* 16 FERNANDO MARTINS FREIRE, foy Monteiro mór do Infante D. Luiz, passou a servir à India, e foy o primeiro Capitaõ mór do mar da India; servio no tempo do Vice-Rey Dom Pedro Mascarenhas seu tio pelos annos de 1554. Morreo sendo Capitaõ de Sofalla, havendo casado no Reyno com D. Antonia Pereira, Dama da Infanta D. Isabel, filha de Francisco Pereira de Berredo, Capitaõ da Mina, e de Chaul, e de sua mulher Dona Isabel Pacheco; e tiveraõ ⩶ * 17 a JOAÕ FREIRE, adiante. ⩶ 17 FRANCISCO FREIRE, e GOMES FREIRE, que morreraõ no anno de 1580 na batalha de Alcantara, junto a Lisboa, que o Senhor Dom Antonio, Prior do Crato, teve com o Duque de Alva. ⩶ 17 BERNARDIM FREIRE, que morreo cativo em Fez. ⩶

* 17

* 17 JOAÕ FREIRE DE ANDRADE, foy VII. Senhor de Bobadella, em que succedeo a seu tio Joaõ Freire por naõ ter filho varaõ; foy tambem Senhor do Azinhal, que herdou por sua mãy. Casou com D. Guiomar da Sylveira, filha de Fernando da Sylveira, Claveiro da Ordem de Christo, Commendador de Montalvaõ, e de sua mulher D. Joanna de Vasconcellos; e tiveraõ = * 18 FERNANDO MARTINS FREIRE, com quem se continúa. = 18 JOAÕ FREIRE, que morreo moço. = 18 SEBASTIAÕ FREIRE, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 18 ANTONIO DA SYLVEIRA, que seguio a vida Ecclesiastica, foy Doutor em Canones, e Conego Doutoral na Sé da Guarda, provido a 30 de Julho de 1625, e Inquisidor em Evora, em que entrou a 24 de Fevereiro de 1627. = 18 D. JOANNA, e D. ANTONIA DA SYLVEIRA, Freiras em Santa Clara de Béja. = 18 D. ANNA DA SYLVEIRA, que morreo sem estado. = * 18 FERNANDO MARTINS FREIRE, foy VIII. Senhor de Bobadella, Lagos da Beira, Ferreira, e do Azinhal. Casou com D. Isabel de Mendoça, filha de Diogo da Sylva, VIII. Senhor de Vagos, e de sua segunda mulher D. Margarida de Menezes, irmãa inteira do I. Conde de Aveiras, como se disse a pag. 976 do Tomo XI.; e tiveraõ = 19 a JOAÕ FREIRE, que morreo moço. = 19 LUIZ FREIRE DE ANDRADE, IX. Senhor de Bobadella, e da mais Casa de seus pays, e avós, Commendador na Ordem de Christo, Védor da Casa da Rainha D.

Maria Franciſca, primeira mulher delRey D. Pedro II. do ſeu Conſelho; e morreo a 4 de Julho de 1674: e o Senhorio de Bobadella ſe incorporou na Coroa. Caſou duas vezes, a primeira com D. Maria Coutinho, filha de Dom Franciſco de Caſtellobranco, II. Conde do Sabugal, Meirinho mór do Reyno, e da Condeſſa Dona Luiza Coutinho, de quem teve =

20 FERNAÕ MARTINS FREIRE, que morreo menino. Caſou ſegunda vez com D. Iſabel de Caſtro, viuva de Gonçalo Tavares, Senhor de Mira, filha de D. Luiz de Caſtro Pereira, e de ſua mulher D. Catharina de Noronha; e naõ tiveraõ ſucceſſaõ. E teve illegitimo a RODRIGO FREIRE DE ANDRADE, a quem ſeu pay deixou alguns prazos, e viveo no Azinhal, Termo de Evora, ſem caſar.

* 16 GOMES FREIRE, que foy filho terceiro de Simaõ Freire; ſervio no Paço à Infanta D. Maria, filha delRey D. Joaõ III. Foy Commendador na Ordem de Chriſto; morreo no anno de 1578 na batalha de Alcacer. Delle refere Jeronymo de Mendoça, que no tempo, que eſtava formado o Exercito, ElRey andando diſcorrendo por elle, e chegando à bandeira Real, e vendo huma fileira, ſómente com cinco Cavalleiros, ſendo todas as outras de ſeis, alterado diſſera, como naquella faltava hum Cavalleiro? A que levantando o elmo Gomes Freire, que eſtava no meyo, e a cada hum dos lados dous filhos, lhe diſſe: *Senhor, hum pay com quatro filhos todos para morrerem no voſſo ſerviço, naõ ſuppriraõ a falta de hum*

Jornada de Africa, pag. 33. e pag. 43. verſ.

hum Cavalleiro? ElRey com o ſemblante alegre, lhe reſpondeo: *Vós naõ ſó podeis ſupprir a falta de hum homem, mas de muitos; porque deſſas veneraveis cans, nem do valor, com que me tendes ſervido, e os voſſos mayores, ſe póde eſperar menos.* Caſou com Dona Leonor de Cardenas, filha de Nuno Fernandes Freire, filho de D. Joaõ de Cardenas, e de D. Leonor Freire, filha de Nuno Fernandes Freire, e de ſua mulher D. Iſábel de Almeida; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ⸬ 17 SIMAÕ FREIRE, que foy cativo na batalha de Alcacer, e morreo ſem eſtado. ⸬ 17 JOAÕ FREIRE, que foy Commendador da Ordem de Santiago, e caſou com Dona Luiza de Lacerda, filha de Manoel de Lacerda, e naõ tiveraõ ſucceſſaõ; e elle deixou illegitimos ⸬ 18 D. MARIA FREIRE, que caſou com Jorge Perdigaõ; e D. ANNA, Freira em Béja. ⸬ 17 NUNO FERNANDES FREIRE, que morreo com ſeu pay na dita batalha, tendo pelejado com grande valor. ⸬ 17 GOMES FREIRE, que morreo ſem geraçaõ. ⸬ 17 ANTONIO FREIRE, Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, em que entrou a 4 de Outubro de 1617. ⸬ 17 CHRISTOVAÕ, e LUIZ FREIRE, que ambos morreraõ ſem eſtado. ⸬ * 17 D. MARIA HENRIQUES, adiante. ⸬ 17 D. BRANCA, e D. VIOLANTE, Freiras em Béja.

* 17 D. MARIA HENRIQUES caſou com Ruy Dias Pereira de Lacerda, que depois de ter ſervido na India, no tempo do Grande D. Joaõ de Caſtro,

no anno de 1548 foy com seu filho Dom Alvaro de Castro a soccorrer a Cidade de Adem, e restituir o Reyno a ElRey de Chaxem; e voltando ao Reyno, herdou o Morgado de seu pay, por morrer seu irmaõ Nuno Pereira de Lacerda no sitio de Mazagaõ de huma pedra de hum trabuco; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩵ * 18 Reimaõ Pereira de Lacerda, adiante. ⩵ 18 Nuno Pereira Freire, que no anno de 1621 passou à India; e naõ podendo tomar a barra de Goa, por ser rigoroso o Inverno, deraõ sobre elle algumas naos Hollandezas, com quem pelejou por diversas vezes; e voltando para o Reyno, se encontrou com outras, com quem pelejou por diversas vezes com muita honra, e brio. Casou, porém delle se naõ conserva descendencia. ⩵ * 18 D. Briolanja Henriques, que casou com Gil Vaz Lobo, adiante. ⩵ * 18 D. Leonor Henriques casou com Bartholomeu Lobo, de quem adiante se fará mençaõ. ⩵ * 18 Reimaõ Pereira de Lacerda herdou o Morgado da sua Casa; viveo em Béja. Casou com D. Branca Soares, filha de Bernardo Drago de Vilhegas, e tiveraõ ⩵ * 19 Ruy Dias Pereira, de quem logo se fará mençaõ. ⩵ 19 Joaõ Freire, que embarcou na Armada, que no anno de 1627 se perdeo na Costa de França. ⩵ 19 Gomes Freire, que passou a servir à India. ⩵ 19 Mathias Freire, que foy morto na India, e se diz teve geraçaõ. ⩵ 19 Francisco Pereira. ⩵ 19 D. Maria Henriques, Freira na Conceiçaõ de Béja.

⩶ * 19 RUY DIAS PEREIRA, succedeo na sua Casa, embarcou na dita Armada, que se perdeo, e escapou do naufragio da Capitania com seu irmaõ. Casou com D. Leonor Pereira, irmãa de Joaõ da Costa de Frias; e tiveraõ ⩶ 20 a REIMAÕ PEREIRA DE LACERDA, que casou com Dona Maria Antonia de Castro, como se disse no Livro XII. Capitulo IV. pag. 450 do Tomo XI. ⩶ 20 DONA HELENA, e D. BRANCA, Freiras em Santa Clara de Béja.

* 18 D. BRIOLANJA HENRIQUES, foy segunda mulher de Gil Vaz Lobo, que servio huma Commenda em Tangere; e tiveraõ ⩶ * 19 a GOMES FREIRE DE ANDRADE, adiante. ⩶ 19 D. MARIA HENRIQUES casou duas vezes, a primeira com André de Mello Cogominho; e a segunda com Diogo Marmeleiro, de quem naõ teve successaõ; e da de seu primeiro marido, logo se dirá. ⩶ 19 D. LEONOR, Freira em Jesus de Setuval, ⩶ 19 D. ANNA em Santa Clara de Béja, ⩶ 19 e D. BRANCA, nas Capuchas de Sacavem. ⩶ * 19 GOMES FREIRE DE ANDRADE casou com D. Luiza de Moura, que foy sua segunda mulher, filha do Desembargador Joaõ Gomes Leitaõ, Corregedor da Corte, e de Dona Helena de Moura sua mulher; e tiveraõ ⩶ 20 a GIL VAZ LOBO, que servio na guerra da Acclamaçaõ com grande reputaçaõ, occupando grandes póstos; e foy hum dos Generaes de estimaçaõ. Naõ casou; teve a D. LUIZA DE MOURA, Religiosa de Cister no Mosteiro de Odivellas, de que foy Abba-

Abbadessa. ⩶ 20 D. Magdalena da Sylveira, que veyo a ser herdeira de seu irmaõ, casou com Manoel de Miranda Henriques, que depois de servir no Exercito de Alentejo, foy Almirante das Frotas do Brasil, de que foy Governador, Deputado da Junta do Commercio, e Provedor dos Armazens della; e deste matrimonio teve dous filhos: ⩶ 21 Antonio de Miranda Henriques, que lhe succedeo na Casa, de quem fizemos mençaõ a pag. 862 do Tomo X. por casar com D. Maria de Borbon, donde se póde ver a sua successaõ. Havia casado primeiro em 18 de Janeiro de 1691 no Oratorio do Paço, com assistencia das Magestades delRey D. Pedro II., e da Rainha D. Maria Sofia, com D. Helena de Retz, Dama da dita Rainha, filha de Jorge de Retz, do Conselho delRey de Dinamarca, e seu Embaixador à Corte de Madrid, donde morreo, e de sua mulher Mathilde Trole, que ficando naquella Corte com seus filhos, os creou na Religiaõ Catholica Romana; e ElRey Dom Carlos II. lhe deu o titulo de Duqueza de Castilha-Real, que depois teve seu filho: porém desta uniaõ naõ teve filhos. ⩶ 21 D. Francisca Xavier da Sylveira, que morreo a 10 de Fevereiro de 1730, tendo casado com D. Rodrigo de Castro de Miranda seu primo com irmaõ, Senhor da Casa de Mesquitella; e naõ tiveraõ successaõ.

* 19 D. Maria Henriques casou com André de Mello Cogominho, Desembargador do Paço, Senhor

nhor do antigo Morgado da Torre dos Coelheiros, por sua mãy Dona Ignez de Mello, (filha de Nuno Fernandes Cogominho) que casou com Gaspar Dias de Landim, Commendador de S. Miguel da Feira, Capitaõ mór de Vianna; e da referida uniaõ de D. Maria Henriques nasceo unica ⩶ 20 D. BRIOLANJA HENRIQUES, que casou com Joaõ de Béja Marmeleiro; e tiveraõ ⩶ * 21 a DIOGO DE MELLO, adiante. ⩶ 21 ANDRÈ DE MELLO FREIRE, foy Deputado do Santo Officio em Evora, em que entrou a 23 de Abril de 1664. ⩶ * 21 D. IGNEZ FRANCISCA HENRIQUES, que foy terceira mulher de Simaõ da Costa Freire, Senhor de Pancas, adiante. ⩶ * 21 DIOGO DE MELLO COGOMINHO, foy Senhor do Morgado da Torre dos Coelheiros: morreo a 30 de Dezembro de 1660, havendo sido casado com D. Marianna de Sampayo, filha de Antonio de Mesquita de Sampayo, e de D. Ignacia de Sampayo, de quem teve ⩶ 22 a JOAÕ DE MELLO COGOMINHO, que foy Senhor da Torre dos Coelheiros, e casou com Dona Briolanja Henriques sua prima, filha de Simaõ da Costa Freire, Senhor de Pancas, a qual depois casou com André Lopes da Lavre, como logo se dirá; e tiveraõ ⩶ 23 a DIOGO DE MELLO, que morreo solteiro. ⩶ 23 SIMAÕ DE MELLO COGOMINHO, Senhor dos Morgados da Torre dos Coelheiros, e Mouraõ, e casou com D. Joanna de Mendoça, como se disse a pag. 600 do Tomo X. donde se póde ver a sua successaõ; e agora daremos a de sua irmãa ⩶ 23 D. VICTO-

Victoria Porcia de Mendoça, que casou no anno de 1737 com João Rodrigues Brandaõ Pereira de Lacerda, que vive na Cidade do Porto, e tem os filhos seguintes: ⌶ 24 Joseph Brandaõ de Mello, que nasceo a 30 de Março de 1741. ⌶ 24 D. Maria Porcia de Mendoça nasceo a 24 de Março de 1742. ⌶ 24 Luiz Brandaõ, que nasceo a 4 de Abril de 1743.

* 21 D. Ignez Francisca Henriques, que morreo a 15 de Dezembro de 1702, foy terceira mulher de Simaõ da Costa Freire, Senhor de Pancas, e Atalaya, Commendador na Ordem de Christo; e tiveraõ ⌶ * 22 a Christovaõ da Costa Freire, com quem se continúa. ⌶ 22 Luiz da Costa, que foy Conego na Sé de Lisboa. ⌶ 22 D. Briolanja Henriques, que casou com seu primo Joaõ de Mello Cogominho, como se disse, e depois com André Lopes da Lavre, cuja successaõ logo se dirá. ⌶ * 22 Crhistovaõ da Costa Freire, foy Senhor de Pancas, e Atalaya, Governador do Maranhaõ: faleceo em Janeiro de 1724. Casou com D. Francisca Theresa de Sottomayor, filha de Francisco Correa de Lacerda, Secretario de Estado delRey D. Pedro, sendo Principe Regente; e de sua mulher D. Maria Cabral; e tiveraõ: ⌶ * 23 Simaõ da Costa Freire, adiante. ⌶ * 23 Francisco da Costa, de quem logo se tratará. ⌶ 23 Jorge da Costa, Conego Regrante de Santo Agostinho. ⌶ 23 D. Ignez Maria de Mello, que casou com D. Joaõ Lobo,

Lobo, de quem naõ ficou successaõ; e casou segunda vez com D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante da Casa Real; e a sua successaõ fica referida a pag. 837 do Tomo XI. ⧦ 23 D. Maria Cabral, Freira na Castanheira. ⧦ Fernando Correa de Lacerda, Cavalleiro de Malta, de que foy Recebedor: nasceo no anno de 1686, e foy bautizado a 19 de Dezembro em Santa Engracia. ⧦ * 23 Simaõ da Costa, foy Senhor de Pancas, e da Villa de Atalaya, e da mais Casa de seu pay. Faleceo a 19 de Julho de 1728, havendo casado a 7 de Janeiro de 1704 com D. Anna de Menezes, filha de D. Fradique de Menezes, Senhor da Ponte da Barca, sem deixar successaõ: pelo que foy seu herdeiro seu irmaõ ⧦ 23 Francisco da Costa, que foy Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e Senhor de Pancas, e da Villa de Atalaya, e casou com D. Maria de Menezes, filha de Pedro de Figueiredo de Alarcaõ, de quem teve ⧦ 24 D. Rita Josefa da Costa Freire, que casou com Dom Rodrigo de Noronha, irmaõ inteiro de D. Thomás de Noronha, V. Conde dos Arcos, como escrevemos a pag. 235 do Tomo V.; e tiveraõ os filhos seguintes: ⧦ 25 D. Maria Caetana de Noronha, que nasceo a 7 de Agosto de 1733. ⧦ 25 D. Francisco da Costa, que nasceo a 3 de Julho de 1735. ⧦ 25 D. Anna de Noronha, que nasceo a 6 de Julho de 1736.

22 D. Briolanja Henriques casou segunda vez com André Lopes da Lavre, Fidalgo da Casa

 Real,

Real, Donatario do Reguengo da Carvoeira, e Fonte-Boa, Alcaide mór de Cerolico, Commendador de Santa Margarida da Matta na Ordem de Christo, Secretario do Conselho Ultramarino, e morreo a 28 de Novembro de 1730; e tiveraõ os filhos seguintes: ⵏ 23 MANOEL CAETANO LOPES DA LAVRE, que lhe succedeo na Casa; casou com D. Antonia Joachina de Menezes, como dissemos a pag. 419 do Tomo XI. ⵏ 23 D. MARIA ANTONIA HENRIQUES, que casou com Joaõ Pedro de Saldanha, Senhor do Morgado de Oliveira, sem successaõ, como se disse a pag. 245 do Tomo XI.; e ficando viuva, casou com D. Manoel Rolim de Moura, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, de quem tambem naõ teve successaõ.

* 18 D. LEONOR HENRIQUES, ultima filha de Ruy Dias Pereira de Lacerda, e de sua mulher D. Maria Henriques, casou com Bartholomeu Lobo, que era filho de Gil Vaz Lobo, e de sua primeira mulher D. Filippa de Sousa, filha de Vasco de Sousa Pacheco, e D. Leonor Henriques, acima: era irmãa de sua madrasta D. Briolanja Henriques, como se disse: servio na India, onde morreo; e teve os filhos seguintes: ⵏ 19 GIL VAZ LOBO, que morreo moço. ⵏ 19 LUIZ DE MELLO LOBO, que casou com D. Ignez de Almeida, filha de Christovaõ Pantoja de Almeida, e de sua mulher D. Filippa Pimentel, filha de Sebastiaõ Mendes Pimentel, e de Dona Ignez . . . . . . , Ama delRey D. Sebastiaõ; e tiveraõ

tiveraõ ⩵ 20 Bartholomeu Lobo, que foy Governador de Moura, e de Béja. ⩵ 19 * Christovaõ Pantoja de Almeida, com quem se continúa. ⩵ * 19 Ruy de Mello, adiante. ⩵ 19 Gil Vaz, que morreo sem estado. ⩵ * 19 Christovaõ Pantoja de Almeida, servio na guerra de Alentejo, e foy Capitaõ mór de Béja. Casou com sua prima com irmãa D. Mecia de Sousa, viuva de Diogo de Tovar, e filha de Lourenço Pantoja de Almeida, e de sua mulher D. Mecia de Sousa; e tiveraõ ⩵ 20 Joseph de Mello Freire, que morreo sem geraçaõ. ⩵ * 20 Gil Vaz Lobo Freire, com quem se continúa. ⩵ 20 D. Maria Manoel de Gusmaõ, que casou com Francisco de Brito Freire, do Conselho de Guerra, Governador da Torre de S. Juliaõ da Barra, e foy sua segunda mulher, de quem naõ teve successaõ. ⩵ * 20 Gil Vaz Lobo Freire, depois de ter estudado na Universidade de Coimbra, seguio a vida militar, foy Capitaõ de Infantaria de hum Terço do Algarve. Casou a 5 de Fevereiro de 1697 com D. Maria Magdalena Corte-Real de Mello, filha de Damiaõ de Lemos de Faria, e de D. Filippa Francisca da Cunha e Ataide sua mulher, de quem teve os filhos seguintes: ⩵ 21 Luiz Lobo de Mello Freire Pantoja nasceo em Faro a 13 de Novembro de 1697; segue a vida militar, e he Tenente de Cavallos. ⩵ 21 Christovaõ Pantoja de Almeida nasceo a 15 de Setembro de 1699 em Lisboa, morreo moço. ⩵ 21 D.

Filippa Maria de Mello naſceo em Vianna de Alentejo a 2 de Fevereiro de 1701, he Religioſa no Moſteiro de Santos de Lisboa da Ordem Militar de Santiago. ⵐ 21 D. Margarida Ignacia Henriques de Menezes naſceo em Evora a 11 de Novembro de 1703, Moça do Coro no dito Moſteiro. ⵐ 21 Joseph de Mello Freire naſceo em Setuval a 13 de Novembro de 1704; morreo de curta idade. ⵐ * 21 D. Ignez Dorothea Henriques de Menezes, adiante. ⵐ 21 Martim Affonso de Sousa Lobo naſceo em a Villa de Setuval a 19 de Janeiro de 1709, ſeguio a Univerſidade, e ſe laureou Doutor, e foy oppoſitor, e he Conego na Baſilica Patriarcal de Santa Maria. ⵐ 21 Joaõ de Mello Lobo Freire naſceo em Setuval a 19 de Agoſto de 1712; ſerve, e he Alferes de Cavallos.

* 21 D. Ignez Dorothea Henriques de Menezes caſou a 28 de Mayo de 1733 com Damiaõ Antonio de Lemos e Faria ſeu primo com irmaõ, que naſceo a 27 de Fevereiro de 1715, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, que vive em Faro no Reyno do Algarve, filho de Thomé de Lemos de Faria, (irmaõ do Doutor Miguel de Ataide Ribadaneira, Conego na Sé de Faro, bem conhecido pela ſua litteratura, filhos de Damiaõ de Lemos de Faria) e tem até o preſente os filhos ſeguintes: ⵐ 22 Antonio Joseph naſceo a 24 de Julho de 1734, e morreo a 24 de Setembro do anno ſeguinte. ⵐ 22 Thomè Francisco Joachim naſceo a 23 de Dezembro de 1735, e morreo

e morreo a 9 de Março de 1736. ⊏ 22 D. Ignacia Antonia Maria de Menezes nasceo a 18 de Fevereiro de 1737, e morreo a 26 de Novembro de 1744. ⊏ 22 Joseph Ignacio de Lemos Faria e Castro nasceo a 19 de Abril de 1739. ⊏ 22 Gil Vaz Lobo Freire nasceo a 24 de Março de 1741. ⊏ 22 Miguel Luiz Bernardo de Ataide nasceo a 25 de Agosto de 1743, e morreo a 20 de Abril do anno seguinte. ⊏ 22 D. Maria Ignacia Theotonia nasceo a 5 de Abril do anno de 1745.

§. III.

* 14 D. Joanna da Sylva, filha terceira dos primeiros Condes de Penella, casou com Alvaro Pires de Tavora, XII. Senhor da Casa de Tavora, de Mogadouro, S. Joaõ da Pesqueira, e outras muitas terras, Alcaide mór de Miranda, do Conselho del-Rey D. Joaõ III. que lhe deu a Commenda de Mogadouro da Ordem de Christo, huma das mais rendosas della; e tiveraõ os filhos seguintes: ⊏ * 15 Luiz Alvares de Tavora, com quem se continúa. ⊏ 15 Martim de Tavora, morreo moço, sem geraçaõ. ⊏ * 15 Ruy Lourenço de Tavora, de quem adiante se trata. ⊏ * 15 Bernardim de Tavora, Reposteiro mór, de quem tambem faremos mençaõ. ⊏ 15 D. Isabel da Sylva, mulher de Francisco de Sá, Védor da Fazenda do Porto. ⊏ 15 D. Anna de Tavora casou com D. Antonio de

de Ataide, I. Conde da Caſtanheira. ⫘ 15 D. MARIA DE TAVORA, Religioſa, e Abbadeſſa de Cellas de Coimbra. ⫘ 15 D. GUIOMAR, D. BRITES, e D. MARGARIDA DE TAVORA, Religioſas no Moſteiro de Arouca.

* 15 D. ISABEL DA SYLVA caſou com Franciſco de Sá de Menezes, Védor da Fazenda do Porto, Senhor de Aguiar: acompanhou a ElRey D. Manoel no anno de 1497 quando foy eſperar a Rainha D. Iſabel ſua mulher. No anno de 1509 paſſou a ſervir à India com o Marichal D. Fernando Coutinho, hindo por Capitaõ da Armada: depois voltou à India, ſendo já velho, no anno de 1524 com o Vice-Rey D. Vaſco da Gama, I. Conde da Vidigueira, para ir fazer a Fortaleza de Sunda. Foy Capitaõ de Goa, que depois lhe tirou Lopo Vaz de Sampayo, por elle ſeguir o partido de Pedro Maſcarenhas; e paſſando a fazer a Fortaleza de Sunda, lá morreo, deixando de ſua mulher os filhos ſeguintes: ⫘ * 16 JOAÕ RODRIGUES DE SA', adiante. ⫘ 16 D. MARIA DE TAVORA, que caſou com Antonio Teixeira de Macedo, Commendador da Caſtanheira na Ordem de Chriſto, de quem naſceo ⫘ 17 FRANCISCO TEIXEIRA DE TAVORA, Commendador da dita Commenda, Eſtribeiro mór do Senhor D. Antonio, Prior do Crato; e morreo na batalha de Alcacere, havendo ſido caſado com D. Joanna de Ataide, filha de Joanne Mendes de Vaſconcellos, Senhor do Morgado do Eſporaõ, Commendador de Izeda na Ordem de Chriſto;

Christo; e naõ tiveraõ successaõ. ⩶ 16 D. JOANNA DA SYLVA casou com Francisco Tavares, Senhor de Mira, e foy sua primeira mulher, de quem nasceo unica ⩶ 17 D. JOANNA DE TAVORA, que casou com Manoel Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, que morreo no anno de 1578; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 18 ANTONIO CORREA BAHAREM, com quem se continúa. ⩶ 18 FRANCISCO CORREA BAHAREM, que morreo moço. ⩶ 18 MIGUEL CORREA BAHAREM, que morreo Governador de S. Thomé. ⩶ 18 AYRES CORREA BAHAREM, Conego na Sé de Lisboa, que recusou o Bispado do Funchal. ⩶ * 18 D. MARIA DE TAVORA, mulher de André de Quadros, adiante. ⩶ 18 D. ISABEL, e D. CATHARINA, Freiras em Santa Clara de Lisboa, e D. MARGARIDA, Freira em Almoster. ⩶ 18 ANTONIO CORREA BAHAREM succedeo na Casa, casou com D. Maria de Vilhena, filha de Manoel de Sousa, Trinchante do Infante D. Luiz; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 19 MANOEL CORREA BAHAREM, que morreo moço. ⩶ * 19 JERONYMO CORREA BAHAREM, de quem logo se dirá. ⩶ * 19 D. ANTONIA DE VILHENA, mulher de seu tio Antonio Correa Baharem, de quem logo adiante daremos noticia. ⩶ * 19 JERONYMO CORREA BAHAREM, teve o Morgado da Marinha, e foy Commendador da Ordem de Christo. Casou com D. Maria de Alcaçova, filha de Antonio de Alcaçova Carneiro, Commendador da Idanha na Ordem de Christo, e de sua

mulher

mulher D. Maria de Noronha; e tiveraõ ⁝ * 20 a Antonio Correa Baharem, de quem adiante se tratará. ⁝ 20 E a D. Joanna de Alcaçova, que casou com Antonio Lobo de Saldanha, como se disse a pag. 852 do Tomo XI. ⁝ * 20 Antonio Correa Baharem succedeo no Morgado de seu pay, e foy Commendador da Ordem de Christo, e teve de Dona Maria de Brito, filha illegitima de Miguel de Vasconcellos e Brito, Secretario de Estado ⁝ 21 a D. Margarida de Alcaçova Baharem, Freira em Santa Clara de Lisboa, ⁝ 21 e a D. Paula Maria de Alcaçova Baharem, que foy a mais velha, e herdeira de seu pay. Casou com Antonio de Basto Pereira, do Conselho da Fazenda, Chanceller da Casa da Supplicaçaõ, Secretario delRey, e Juiz da Inconfidencia, e Secretario da Rainha, de quem teve unico ⁝ 22 a Luiz Antonio de Basto Baharem, de quem a pag. 827 do Tomo X. fizemos mençaõ.

* 18 D. Maria de Tavora, filha de Manoel Correa Baharem, casou com André de Quadros, Provedor das Lizirias de Santarem, que se achou na batalha de Alcacere, onde foy cativo; e tiveraõ entre outros filhos, que morreraõ, e filhas Freiras em Santa Clara de Santarem, ⁝ 19 a Miguel de Quadros, Provedor das Lizirias, que casou com D. Catharina de Portugal, filha de Antonio Pereira de Berredo, Capitaõ de Tangere, como se disse a pag. 894 do Tomo X.

D.

* 19 D. ANTONIA DE VILHENA, filha de Antonio Correa Baharem, caſou com ſeu tio Antonio Correa Baharem, Commendador de S. Bartholomeu do Alfange na Ordem de Chriſto, e Senhor da Ponte do Soro; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ⵘ 20 LUIZ FRANCISCO CORREA BAHAREM, foy Commendador da Ordem de Chriſto, e Senhor do Morgado da Ponte do Soro, e outro em Santo Antonio do Tojal; ſervio na guerra na Provincia da Beira, e foy Capitaõ de Cavallos; naõ caſou, nem teve ſucceſſaõ. ⵘ * 20 D. MARIA DE VILHENA, que veyo a ſer herdeira, e caſou com Pedro Jaques de Magalhaens, de quem logo ſe tratará. ⵘ * 20 D. PAULA DE VILHENA, mulher de Chriſtovaõ de Brito Pereira, adiante. ⵘ * 20 D. LUIZA DE TAVORA caſou com Ruy de Moura Manoel, adiante. ⵘ * 20 D. MARIA DE VILHENA, foy ſegunda mulher de Pedro Jaques de Magalhaens, I. Viſconde de Fonte-Arcada, Commendador na Ordem de Chriſto, General da Artilharia da Provincia de Alentejo, Governador das Armas da Provincia da Beira, no partido de Almeida, do Conſelho de Guerra, General da Armada Real do mar Oceano, varaõ grande em quem concorreraõ virtudes, valor, e fortuna, que faraõ immortal a ſua memoria, principiando pelo zelo, com quem ſe intereſſou com o Conde de Caſtello-Melhor em Cartagena, para a grande idéa de meterem os Galeoens da prata em o porto de Lisboa, que a infidelidade de outros deſcobrio; e ſendo prezo o

Conde; e Pedro Jaques, foy metido a tormento, e ſofrendo os tratos com conſtancia, moſtrou qual era a grandeza do ſeu valor, de que já na guerra da America havia dado naõ vulgares provas. Voltou ao Reyno, occupou os mayores póſtos militares, achando-ſe nas facções mais memoraveis daquella glorioſa guerra; porque ſe achou na batalha das Linhas de Elvas no anno de 1659; e depois na do Amexial no anno de 1663, em ambas teve muita parte. Na Provincia da Beira, que elle governava em chefe, teve proſperos ſucceſſos; porque rendeo, e ſaqueou as Villas de Guinaldo, Sobradilho, Serralvo, e outras; deſorte, que o ſeu nome era temido dos inimigos, e reſpeitado dos ſeus Soldados, pois em huma entrada, que fez nas terras dos inimigos, fez queimar mais de doze Villas, e Lugares; porém havendo-ſe com chriſtãa clemencia com os rendidos. No anno de 1664, que o Duque de Oſſuna entrou na Provincia da Beira a ſitiar Caſtello-Rodrigo, no dia 7 de Julho o obrigou Pedro Jaques a levantar o ſitio, derrotandolhe todo o Exercito, conſeguindo huma completa batalha, em que lhe tomou a artilharia, as bagagens do Exercito, e a Secretaria do Duque de Oſſuna, que neſta acçaõ perdeo mais de mil e duzentos homens, em que entraraõ quatro Meſtres de Campo, e outros Officiaes, e D. Joaõ Giron ſeu filho, poſto que illegitimo, e hum grande numero de priſioneiros. E para que na Patria ſe naõ conſeguiſſe acçaõ grande, ſem que elle tiveſſe parte, ſe achou

na

na ultima batalha, que os nossos ganharaõ aos Castelhanos no anno de 1665 no Campo de Montes-Claros. Feita a paz com Castella, foy occupado no posto de General da Armada Real; e havendo os Mouros sitiado a Praça de Oraõ, que os Hespanhoes defendiaõ valerosamente, à instancia delRey D. Carlos II. a soccorreo ElRey D. Pedro com huma poderosa Armada no anno de 1675, entregue ao General Pedro Jaques, que lhe introduzio o soccorro, naõ vencendo poucas difficuldades, que a sua constancia superou para triunfarem os Hespanhoes da barbara contumacia dos Mouros; assim taõ valeroso no mar, como na terra. Morreo a 8 de Dezembro de 1688, para viver no Templo da Heroicidade entre os Grandes Capitaens, que nelle tem eminente lugar; porque os seus merecimentos lhe teceraõ huma immortal Coroa; pois sobre tantas acções heroicas, se adornou de virtudes christãas, que o fazem ainda mais recomendavel à posteridade. Desta uniaõ teve os filhos seguintes: = 21 MANOEL JAQUES DE MAGALHAENS, que foy II. Visconde de Fonte-Arcada, Commendador da Ordem de Christo, Capitaõ de Cavallos na Corte no tempo da paz, e Enviado Extraordinario à Corte de Londres, donde residio alguns annos com estimaçaõ; porque era ornado de virtudes, talento, e bem instruido. Depois na guerra de 1704 foy Governador de Elvas, e teve Patente de General de Batalha, donde passou para General da Artilharia da Provincia da Beira, que governou,

e donde morreo, depois de se ter achado em diversas occasioens, em que se distinguio, e mostrado o bem, que imitava a seu pay. Havia casado com D. Joanna Cecilia de Noronha, filha herdeira de Fernando Jaques da Sylva, como se disse a pag. 854. do Tomo XI., e naõ tiveraõ successaõ; e teve illegitima a D. BRITES THERESA DE VILHENA, sem estado. ⫶ 21 ANTONIO JAQUES, que estudou na Universidade de Coimbra, e sendo despachado, leo de *Jure aperto*, foy Desembargador da Relaçaõ do Porto, e de Lisboa, morreo moço. ⫶ 21 D. ANTONIA DE VILHENA, que casou com D. Antonio de Menezes, Alcaide mór de Sintra, como se disse no Livro XII. Capitulo III. pag. 415 do Tomo XI. ⫶ 21 D. VIOLANTE, e D. LUIZA, que naõ tiveraõ estado.

* 19 D. PAULA DE VILHENA casou com Christovaõ de Brito, que servio na guerra, e era Governador de Villa-Viçosa no anno de 1665, quando a sitiou o Marquez de Carracena, e elle defendeo valerosamente; e depois se seguio a batalha de Montes-Claros, em que os nossos triunfaraõ das Armas de Castella: foy Commendador da Ordem de Christo; e teve os filhos seguintes: ⫶ * 20 FERNANDO RODRIGUES DE BRITO, com quem se continúa. ⫶ 20 ANTONIO DE BRITO PEREIRA, Deaõ da Capella de Villa-Viçosa, e depois D. Prior mór de Aviz, onde morreo. ⫶ 20 HEITOR DE BRITO PEREIRA, Clerigo, que depois de estudar em Coimbra, leo de *Jure aperto*, e foy Desembargador da Relaçaõ do Porto, e de

e de Lisboa, onde morreo moço; douto na sua profissaõ, discreto, entendido, favorecido das Musas, e hum dos excellentes engenhos da Academia dos Generosos. ⩵ 20 Luiz de Brito, que casou com D. Maria Henriques, filha herdeira de Lourenço Garces Palha, Senhor do Morgado da Espissandeira, e de sua segunda mulher D. Francisca Maria Coutinho de Menezes; e morreo sem geraçaõ a 9 de Janeiro de 1703. ⩵ 20 D. Antonia de Vilhena, que naõ tomou estado. ⩵ * 20 Fernando Rodrigues de Brito Pereira, foy Commendador da Ordem de Christo; morreo sem successaõ a 24 de Janeiro de 1709, havendo casado com sua prima D. Antonia Theodora de Vilhena, que morreo a 17 de Julho de 1728; e era viuva de Gonçalo da Costa de Menezes, filha de Ruy de Moura Manoel, como logo se dirá.

20 João de Brito Pereira [illegible] [illegible] em [illegible] morreo

* 19 D. Luiza de Tavora, que faleceo a 12 de Março de 1704, havendo casado com Ruy de Moura Manoel, Senhor do Morgado da Corte do Serraõ em Moura, de quem foy segunda mulher; e teve os filhos seguintes: ⩵ 20 Rodrigo de Moura Manoel, que foy Senhor do dito Morgado, e do Prazo da Ermida junto à Aveiro, e casou com D. Rosalia da Sylva, filha de Luiz Lobo da Sylva, Commendador da Ordem de Christo, Governador, e Capitaõ General de Angola, de quem naõ teve successaõ. ⩵ * 20 D. Antonia Theodora de Vilhena, que veyo a ser sua herdeira, de quem abaixo

abaixo se tratará. = 20 D. THERESA MAXIMILIANA DE CASTRO, que casou com Pedro de Castilho, de quem já fallámos neste Capitulo, §. II. = * 20 D. ANTONIA THEODORA DE VILHENA casou duas vezes, a primeira com Gonçalo da Costa de Menezes, Senhor do Morgado das Alcaçovas, Commendador na Ordem de Christo; servio na guerra, e depois foy Mestre de Campo de hum dos Terços da Guarnição da Corte, Governador, e Capitão General do Reyno de Angola, que governou; e voltando para Portugal, morreo na viagem no anno de 1695; e deste matrimonio tiverão os filhos seguintes: = 21 JOAÕ ANTONIO DE ALCAÇOVA CARNEIRO, que succedeo na Casa, e morreo no anno de 1717. Casou com D. Guiomar de Mendoça, filha de Luiz de Saldanha da Gama; e a sua successão deixamos referida a pag. 362 do Tomo V., a que só accrescentaremos, que seu filho Gonçalo Xavier de Alcaçova Carneiro e Menezes, que foy o successor, casou a 22 de Julho de 1743 com D. Anna Theresa de Moscoso, filha de Ayres de Saldanha de Albuquerque, e de sua mulher D. Maria Leonor de Moscoso, como fica escrito a pag. 357 do Tomo V. E que D. Antonia Xavier de Mendoça, que morreo a 15 de Julho de 1745, havendo sido casada com Lopo de Barros de Almeida, Senhor dos Saboarias de Portalegre, e dos Morgados da Amoreira, e Real, e outros, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de quem teve D. MARIANNA DE BARROS DE ALMEIDA, que nasceo no anno

§471

anno de 1741, e morreo a 13 de Mayo de 1744. Casou D. ANTONIA THEODORA DE VILHENA segunda vez com Fernando Rodrigues de Brito, como dissemos acima.

* 16 JOAÕ RODRIGUES DE SÀ, a quem chamaraõ o *Moço*, para o differençar de seu primo Joaõ Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, o insigne Poeta, que morreo no anno de 1579 com cento e quinze annos de idade; succedeo na Casa de seu pay, e foy Védor da Fazenda do Porto. Casou duas vezes, a primeira com D. Camilla de Noronha, filha de Antonio de Sá de Menezes, Commendador de S. Fins na Ordem de Christo, seu sobrinho, e de D. Camilla de Noronha, de quem teve ☱ 17 a D. CATHARINA DE NORONHA, que casou com seu tio Francisco de Sá de Menezes, Conde de Matosinhos, Camereiro mór do Principe D. Joaõ, e dos Reys Dom Sebastiaõ, D. Henrique, e D. Filippe II., do Conselho de Estado, e Governador do Reyno, nomeado por ElRey D. Sebastiaõ, e pelo Cardeal Henrique, Commendador de Proença na Ordem de Christo, Commendador, e Alcaide mór de Santiago de Cassem, e de Sines, na Ordem de Santiago, Senhor de Sever, Matosinhos, &c., Alcaide mór do Porto, e foy sua segunda mulher; e ella por sua morte tomou o habito da primeira Regra de Santa Clara em Sacavem, onde foy Abbadessa, de que se vê padeceo engano o Padre Macedo em dar terceira mulher ao Conde, sem declarar, quem ella fosse, sendo a segunda

gunda Freira por ſua morte. Caſou ſegunda vez com D. Maria da Sylva, filha de Antonio da Sylva, de quem teve ∺ * 17 FRANCISCO DE SA' E MENEZES. ∺ 17 D. ISABEL DA SYLVA, illegitima, foy Prioreſſa nas Dónas de Santarem, da Ordem de S. Domingos. ∺ 17 FRANCISCO DE SA' E MENEZES, foy Commendador de S. Pedro Fins, e S. Coſme de Garfe, da Ordem de Chriſto, e depois de viuvo foy Religioſo da Ordem dos Prégadores; havendo ſido caſado com D. Antonia Leitaõ, filha herdeira de Balthaſar Leitaõ, Commendador na Ordem de Chriſto, e Theſoureiro da Caſa da India, e de ſua mulher Dona Joanna de Andrade; e tiveraõ ∺ 18 a BALTHASAR DE SA', que foy Religioſo da Companhia. ∺ 18 E D. JOANNA DE SA' DE MENEZES, que caſou com Fernando da Sylveira, irmaõ do primeiro Conde de Sarzedas, que ſervio nas Armadas: achou-ſe na reſtauraçaõ da Bahia; eſcapou na Armada, que ſe perdeo na Coſta de França; ſervio em Italia, e ſendo Capitaõ de Infantaria, ſe achou no cerco do Caſal, e recontro da ponte de Carinhano. No anno de 1633 paſſou com o Duque de Feria à Alemanha, e no ſeguinte ſe achou na batalha de Norligem, em que ſe diſtinguio de ſorte, que o Cardeal Infante lhe deu huma Companhia de Cavallos, com a qual ſervio em Flandres até o anno de 1636, em que voltou para o Reyno, e ſe lhe deu huma Commenda da Ordem de Chriſto, e foy feito Meſtre de Campo para o Braſil, onde ſe achou pelejando

do valerosamente na Armada, que mandava seu cunhado D. Fernando Mascarenhas, I. Conde da Torre, contra os Hollandezes no anno de 1639; depois foy Almirante da Armada Real, do Conselho de Guerra; e no anno de 1658 se achou no sitio de Badajoz, e ficando sitiado em Elvas, sahio da Praça na occasiaõ do soccorro, e foy morto depois de ter pelejado com desesperado valor; deixando deste matrimonio unico ⌶ 19 a D. LUIZ BALTHASAR DA SYLVEIRA, que nasceo a 5 de Agosto de 1647, e foy Commendador de S. Thomé de Corrilhaõ, S. Cosme, e Damiaõ de Garfe, Santo Estevaõ de Oldroens, S. Thomé de Penalva, e S. Vicente da Figueira, na Ordem de Christo, Védor da Casa da Rainha Dona Maria Anna de Austria, dotado de grande viveza, e promptidaõ de repostas, e ditos, com enfaze, e natural graça: faleceo a 18 de Janeiro de 1737. Casou com D. Luiza Bernarda de Lima, que faleceo a 14 de Fevereiro de 1737, filha dos primeiros Marquezes das Minas, como se dirá no Livro XIV.; e tiveraõ os filhos seguintes: ⌶ * 20 D. BRAZ BALTHASAR DA SYLVEIRA, com quem se continúa. ⌶ 20 D. FRANCISCO DE SOUSA, foy Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra, em que foy provido a 28 de Outubro de 1693, e naquella Universidade tomou o grao de Doutor em Canones; teve huma Conducta com privilegios de Lente, por Provisaõ de 8 de Outubro de 1700: foy Conego Doutoral na Sé da Guarda, provido a 23 de Julho de 1702, Deputado do

Santo Officio de Coimbra, em que entrou a 4 de Janeiro de 1703, e depois de Lisboa a 15 de Julho de 1705, Sumilher da Cortina, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, de que tomou poſſe a 27 de Outubro de 1707, Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada, por Breve de 12 de Julho de 1712, de que tomou poſſe a 18 de Agoſto do meſmo anno, do Conſelho de Sua Mageſtade, e Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio a 29 de Abril de 1716; e morreo a 5 de Agoſto do dito anno. Foy douto na ſua profiſſaõ; e aſſim conſeguio univerſal applauſo na Univerſidade, e na Corte. ElRey D. Joaõ V. o eſtimou muito, fazendo grande conceito da ſua peſſoa, e letras, em que foy eminente, a que ajuntava talento admiravel, e virtudes excellentes, em que brilhava a caridade em muitas eſmolas; de ſorte, que elle por naſcimento, e partes ſe fazia merecedor das mayores Dignidades do Reyno, ſe naõ morrera taõ moço. ⁐ * 20 D. ANTONIO DA SYLVEIRA, de quem adiante trataremos. ⁐ 20 D. EUFRASIA DE MENEZES, Dama do Paço, que caſou com Felix Joſeph Machado de Mendoça, como diſſemos a pag. 601 do Tomo X., donde ſe póde ver a ſua ſucceſſaõ. ⁐ 20 D. THERESA BARBARA DE MENEZES, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, e Cameriſta do Principe Dom Joſeph, caſou com Joachim Manoel Ribeiro Soares, Commendador de Monte-Alegre, e Santa Maria de Nave na Ordem de Chriſto, como ſe diſſe a pag. 638 do Tomo X.; e agora ſe

repara

repara a falta do proprio nome de sua filha herdeira, que he D. MARIANNA ISABEL DAS MONTANHAS SOARES; e a segunda D. LUIZA JOACHINA DE MENEZES. ≍ 20 D. MARGARIDA DE MENEZES, Dama do Paço, donde com admiravel resoluçaõ passou para o Mosteiro das Descalças da Madre de Deos de Lisboa, onde professou a 15 de Agosto de 1724. ≍ 20 D. CATHARINA DA GLORIA, Religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa, donde foy Abbadessa, e faleceo em Abril de 1746. ≍ 20 E D. MARIA JOANNA, Religiosa no Mosteiro de Chellas, donde em o anno de 1745 foy segunda vez Prioressa. ≍ * 20 D. ANTONIO DA SYLVEIRA, que foy segundo da sua Casa; seguio a vida militar, servio na guerra, foy Capitaõ de Cavallos, e he Coronel de hum Regimento de Dragoens na Provincia de Alentejo, Commendador na Ordem de Christo. Casou a 18 de Mayo de 1738 com D. Marianna de Mendoça, Dama do Paço, e Camerista da Princeza da Beira, filha de Martinho de Sousa de Menezes Manoel, III. Conde de Villa-Flor, Copeiro mór, &c. e da Condessa D. Maria Antonia de Mello, de quem tem ≍ 21 D. MARIA DA SYLVEIRA, que nasceo a 7 de Março de 1740; e outras, que morreraõ de tenra idade.

* 20 D. BRAZ BALTHASAR DA SYLVEIRA nasceo a 3 de Fevereiro de 1674, Senhor de S. Cosmado, Commendador de Ranhados, e das mais Commendas, que teve seu pay, servio na guerra, achando-se

em muitas occasioens, em que se distinguio; occupou varios póstos, até o de Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade; achou-se na grande Campanha do anno de 1706, que mandava seu tio o Marquez das Minas, que acompanhou sempre até Catalunha, e na batalha de Almança, em que foy prisioneiro; e sendo trocado, servio todo o tempo, que durou a guerra; depois foy mandado por Governador, e Capitaõ General das Minas, donde voltando, se lhe encarregou o governo das Armas da Provincia da Beira, e he do Conselho de Guerra. Casou duas vezes, a primeira a 18 de Outubro de 1719 com D. Joanna Vicencia de Menezes, filha de Aleixo de Sousa de Menezes, II. Conde de Santiago, e da Condessa D. Leonor de Menezes; e tiveraõ. ⵘ 21 D. LEONOR DA SYLVEIRA nasceo em Outubro de 1720, e morreo a 6 de Fevereiro de 1721. ⵘ * 21 D. LUIZA FRANCISCA ANTONIA DA SYLVEIRA nasceo a 6 de Fevereiro de 1722, adiante. ⵘ 21 D. MARIA IGNACIA DA SYLVEIRA nasceo ao primeiro de Fevereiro de 1723. Casou segunda vez a 25 de Fevereiro de 1732 com D. Maria Caetana de Tavora, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, filha de Tristaõ da Cunha de Ataide, I. Conde de Povolide, e da Condessa Dona Archangela Maria de Tavora, como deixámos referido; e tiveraõ ⵘ 21 D. MARIANNA DA SYLVEIRA, que nasceo a 23 de Novembro de 1733, e acabou de tenra idade. ⵘ 21 E D. THERESA DA SYLVEIRA nasceo a 24 de Dezem-

Dezembro de 1735, e morreo no anno de 1738. ≍ 21 D. LUIZA FRANCISCA ANTONIA DA SYLVEIRA, presumptiva herdeira, casou no anno de 1745 com Nuno Gaspar de Tavora, filho dos II. Condes de Alvor, como se disse a pag. 231 do Tomo V.

* 15 D. ANNA DE TAVORA, filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro, e de sua mulher D. Joanna da Sylva, casou com D. Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira, por Carta de 13 de Mayo de 1532, Senhor da dita Villa, de Póvos, e Chelleiros, Védor da Fazenda delRey D. Joaõ III. e do seu Conselho, e seu valído, varaõ grande, em quem concorreraõ excellentes partes, com admiravel talento, prudencia, e desinteresse, que fazem recomendavel a sua memoria. Morreo a 7 de Outubro de 1563, e jaz com sua mulher, que faleceo de oitenta e cinco annos a 11 de Dezembro de 1589, no Convento da Castanheira, Padroado seu; e tiveraõ os filhos seguintes: ≍ * 16 D. ANTONIO DE ATAIDE, II. Conde da Castanheira, de quem adiante faremos mençaõ. ≍ 16 D. JERONYMO DE ATAIDE, que morreo no anno de 1568, Commendador de Villa-Franca na Ordem de Christo, que casou com D. Joanna de Eça, filha de D. Pedro de Eça, sem successaõ; e depois foy Monge da Ordem de S. Bernardo. ≍ 16 D. JORGE DE ATAIDE, foy Clerigo, e douto: esteve no Concilio de Trento, e depois passou a Roma, onde o Papa Pio IV. o occupou na reformaçaõ do Missal, e Breviario Romano, que intentava fazer; e voltando

do ao Reyno, foy eleito Bispo de Viseu, e sagrado na Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa com grande pompa; porque assistiraõ a este acto ElRey D. Sebastiaõ, a Rainha D. Catharina sua avó, e a Infanta D. Maria sua tia; entrou na sua Igreja a 14 de Março de 1569, a qual renunciou no de 1578. Foy Inquisidor Geral, lugar que largou, e nelle entrou o Senhor Dom Alexandre no anno de 1602, Abbade de Alcobaça, Capellaõ mór delRey D. Filippe II., do Conselho de Estado, Esmoler mór: regeitou o Bispado de Coimbra, e Arcebispado de Lisboa. Faleceo a 17 de Janeiro de 1611. Jaz em sepultura humilde no Convento de Santo Antonio da Castanheira, havendo nelle levantado magnificas sepulturas para seus pays. ⩶ 16 D. VIOLANTE DE ATAIDE, que casou com D. Luiz de Castro, Senhor da Casa de Monsanto, como dissemos no Capitulo V. pag. 931 do Tomo XI. ⩶ 16 D. MARIA DE ATAIDE, mulher de D. Vasco da Gama, II. Conde da Vidigueira, como dissemos a pag. 561 do Tomo X. ⩶ * 16 D. ANNA DE ATAIDE, mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos, adiante. ⩶ 16 DONA JOANNA DE ATAIDE casou com Dom Nuno Manoel, II. Senhor de Atalaya, como dissemos no Livro XII. Capitulo VII. pag. 528 do Tomo XI. ⩶ 16 D. MAGDALENA, e D. GUIOMAR, Freiras no Mosteiro da Castanheira. ⩶ * 16 D. ANNA DE ATAIDE casou com Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporaõ, Commendador de S. Izido na Ordem de Christo,

Christo, do Conselho dos Reys D. Sebastiaõ, e D. Henrique; e teve ⩶ * 17 a MANOEL DE VASCONCELLOS, com quem se continúa. ⩶ 17 D. ALVARO DE ATAIDE, que foy Clerigo, Sumilher da Cortina delRey D. Filippe IV. ⩶ * 17 LUIZ MENDES DE VASCONCELLOS, adiante. ⩶ 17 D. JOANNA DE ATAIDE casou com Francisco Teixeira de Tavora seu primo, Commendador da Castanheira, como fica dito. ⩶ 17 D. MARIA, que morreo sem estado. ⩶ 17 D. MARIA, D. VIOLANTE, e D. MARGARIDA, foraõ Freiras. ⩶ * 17 MANOEL DE VASCONCELLOS, foy Commendador de S. Izido, Senhor do Morgado do Esporaõ, Presidente do Senado da Camera de Lisboa, Regedor das Justiças, do Conselho de Estado de Portugal em Madrid, onde morreo a 25 de Abril de 1637. Casou duas vezes, a primeira com D. Luiza de Mendoça, filha de Joaõ Nunes da Cunha, Senhor do Morgado da Coutadinha, e de sua mulher D. Filippa de Mendoça. E a segunda com D. Helena de Noronha, filha herdeira de Joaõ da Costa Pereira, Senhor de Pancas, e Atalaya, e de sua mulher D. Ignez de Noronha, a qual já tinha sido casada duas vezes, a primeira com D. Manoel da Cunha, Senhor de Taboa; e a segunda com D. Francisco de Castellobranco, Capitaõ de Ormuz; e de nenhum destes matrimonios teve filhos: pelo que dos seus bens livres fez hum Morgado, em que entre outros bens, entrou a Quinta de Marvilla, ao qual chamou seus enteados, e descendentes de seu marido

marido Manoel de Vasconcellos, que de sua primeira mulher teve os filhos seguintes: ⩶ 18 Francisco de Vasconcellos, I. Conde de Figueiró, Senhor do Morgado do Esporaõ, Commendador de S. Izido, e de Villa-Nova de Fascoa, Mordomo da Rainha D. Isabel de Borbon, e tambem Mordomo mór; e morreo em Madrid no anno de 1653, havendo casado com D. Anna de Menezes, herdeira, Senhora de Figueiró, e do Morgado de Pedrogaõ, e filha de Pedro de Alcaçova de Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria de Menezes, de quem naõ teve successaõ. ⩶ 18 Fr. Joaõ de Vasconcellos, que nasceo em Lisboa no anno de 1590, da Ordem dos Prégadores, Mestre da Ordem, do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, Varaõ eminente em virtude, e letras; acabou santamente a 29 de Fevereiro do anno de 1652 a sua vida, que escreveo o Padre Fr. André Ferrer de Valdecebro na lingua Castelhana, e se imprimio em Madrid no anno de 1668. ⩶ 18 D. Filipfa de Mendoça, Dama da Rainha Dona Margarida de Austria, que por morte de seu irmaõ foy herdeira, e casou com Dom Francisco Luiz de Lencastre, Commendador mór da Ordem de Aviz, como se disse no Capitulo XV. Livro XI. pag. 288. do Tomo XI. ⩶ 18 D. Violante de Mendoça, Religiosa no Mosteiro de Odivellas.

* 17 Luiz Mendes de Vasconcellos, Commendador de S. Bartholomeu da Covilhãa, foy Capitaõ mór das Naos da India, fez hum gyro lar-

go

go por Italia; compoz a *Arte Militar*, que imprimio. Casou com Dona Brites Caldeira, com quem houve em dote huma Capitanía mór da India, filha de Manoel Caldeira, de quem falla Couto na Decada X. Livro IV. Capitulo V., de quem teve ☰ 18 Francisco Luiz de Vasconcellos, que teve a dita Commenda, e foy Governador da Ilha Terceira, onde morreo; teve illegitima D. Antonia de Vasconcellos, Freira na Castanheira. ☰ * 18 Joanne Mendes de Vasconcellos, adiante. ☰ 18 D. Anna, e D. Francisca, Freiras no Mosteiro da Castanheira. ☰ * 18 Joanne Mendes de Vasconcellos, servio em Flandes, e no Brasil, onde foy Mestre de Campo, e depois em Alentejo, e Mestre de Campo General, Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, do Conselho de Guerra, Commendador da Ordem de Christo, Tenente General delRey D. Affonso VI., e com este posto governou as Armas de Alentejo: foy muy sciente da guerra, valeroso, e de admiravel talento, e entendido, havendo na sua pessoa tantas virtudes, que foy hum dos grandes Generaes, que concorreraõ no seu tempo. Casou com Dona Dorothea de Gusmaõ, (viuva de D. Joaõ Tello de Menezes, filha do insigne D. Manoel de Menezes, de quem a pag. 392 do Tomo V. tratámos, e de sua segunda mulher D. Luiza de Moura) e era filha de D. Marcelliano de Faria e Gusmaõ, de quem naõ teve successaõ.

* 16 D. Antonio de Ataide, foy II. Conde

da Castanheira, Senhor desta Villa, de Póvos, e Chelleiros, &c. Casou tres vezes, a primeira com D. Maria de Vilhena, filha de D. Francisco da Gama, II. Conde da Vidigueira, Almirante da India, como fica escrito a pag. 560 do Tomo X., de quem teve unica ⫶ 17 D. ANNA DE ATAIDE, Dama da Rainha D. Catharina, e casou com D. Henrique de Portugal, Commendador de Santa Maria de Pernes, como se disse a pag. 796 do Tomo X. Casou segunda vez com D. Barbara de Lara, filha de D. Pedro de Menezes, III. Marquez de Villa-Real, &c. e a sua illustrissima posteridade deixámos relatada a pag. 531 do Tomo II. Casou terceira vez com D. Maria de Vilhena, filha de D. Luiz de Vasconcellos e Menezes, Governador do Brasil, &c. e de sua mulher D. Branca de Vilhena, como adiante veremos; e teve deste matrimonio ⫶ 17 D. FERNANDO DE ATAIDE, de quem naõ ficou geraçaõ. ⫶ 17 DONA LOURENÇA DE VILHENA, que casou com seu sobrinho D. Joaõ de Ataide, III. Conde da Castanheira, de quem naõ ficou successaõ. ⫶ 17 D. ANTONIA DE ATAIDE, Freira em Sacavem. ⫶ 17 E D. MARIA DE ATAIDE, sem estado.

* 15 LUIZ ALVARES DE TAVORA, Senhor do Mogadouro, e outras muitas terras, da Casa de Tavora, Commendador de Mogadouro, Alcaide mór de Miranda, que acompanhou ao Infante D. Luiz na empreza de Tunes no anno de 1535. Casou com D. Filippa de Vilhena, filha de D. Luiz da Sylveira,

I. Con-

I. Conde de Sortelha, e da Condessa D. Brites Coutinho; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 16 Luiz Alvares de Tavora, com quem se continúa. ⩶ 16 D. Joanna de Tavora, que casou com Dom Luiz de Ataide, III. Conde de Atouguia, e foy sua primeira mulher, sem successaõ, como já se disse. ⩶ 16 D. Maria de Tavora, dotada de fermosura, morreo sendo Dama do Paço. ⩶ 16 D. Brites de Vilhena casou com Joanne Mendes de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, Val de Sobrados; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 17 Martim Affonso de Oliveira, X. Senhor do Morgado de Oliveira, que casou com D. Helena de Lencastre, filha de D. Joaõ da Sylveira, II. Conde de Sortelha, com a successaõ, que deixámos referida no Livro XI. Capitulo XIV. pag. 225 do Tomo XI. ⩶ 17 Diogo Luiz de Oliveira, que servio muitos annos em Flandes, sendo Mestre de Campo de Infantaria, foy Commendador de Santo Adriaõ de Penha-Fiel, S. Pedro dos Commendadores, e Nossa Senhora da Lourinhãa na Ordem de Christo, Governador, e Capitaõ General do Estado do Brasil. Morreo no anno de 1640, havendo casado com sua sobrinha D. Leonor de Tavora, filha dos primeiros Condes de S. Joaõ, de quem naõ teve successaõ. ⩶ 17 D. Maria de Oliveira, que morreo sem ter tido estado. ⩶ * 17 D. Filippa de Vilhena, que casou com Ruy Lourenço de Tavora, Reposteiro mór, como adiante diremos. ⩶ 17 D. Joanna de Vi-

LHENA, que foy ſegunda mulher de ſeu primo com irmaõ D. Martinho Maſcarenhas, II. Conde de Santa Cruz, do Conſelho de Eſtado, &c. de quem naſceo ⩶ 18 D. BRITES MASCARENHAS, que caſou com D. Joaõ Maſcarenhas, Senhor de Lavre, &c. Commendador de Mertola, de quem tratámos a pag. 72 do Tomo IX. ⩶ * 17 D. MARTHA DE VILHENA, mulher de ſeu primo com irmaõ Luiz Alvares de Tavora, I. Conde de S. Joaõ, adiante. ⩶ 17 D. ANNA DE VILHENA, e D. IGNEZ DE TAVORA, Freiras em Santa Clara de Lisboa. ⩶ 17 D. ISABEL DE CASTRO, Freira na Eſperança da meſma Cidade.

16 D. ANNA DE VILHENA, foy a quarta filha de Luiz Alvares de Tavora, e de ſua mulher D. Filippa de Vilhena, caſou duas vezes, a primeira com Manoel de Souſa da Sylva, Apoſentador mór, como diſſemos a pag. 697 do Tomo XI.; e por ſua morte caſou ſegunda vez com D. Gabriel Ninho de Zuniga, Commendador das Caſas de Cordova na Ordem de Calatrava, Meſtre de Campo General dos Caſtelhanos neſte Reyno, e Governador de S. Juliaõ da Barra, Governador, e Capitaõ General de Oraõ; e era filho terceiro de Joaõ Ninho, Senhor de Marambroz, e de D. Iſabel de Zuniga ſua mulher, filha de Eſtevaõ Coelho, e de Maria de Zuniga, Senhores de Montalvo, e Hito; e tiveraõ ⩶ 17 a D. ANTONIA NINHO DE VILHENA, que caſou com Dom Luiz Fernando da Sylva e Ribera, Alferes mór de Toledo,

Hiſtoria de la Caſa de Sylva, liv. 4. cap. 12. pag. 510. do tom. I.

Toledo, Senhor do Morgado do Corral, como escreve D. Luiz de Salazar e Castro.

* 16 LUIZ ALVARES DE TAVORA, foy Senhor de Mogadouro, e outras terras, Alcaide mór de Miranda, e Commendador de Mogadouro na Ordem de Christo. Morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578. Casou com D. Leonor Henriques, Dama do Paço, sua prima, filha de D. Simaõ da Sylveira seu tio, e de D. Guiomar Henriques; e tiveraõ unico ⩶ 17 LUIZ ALVARES DE TAVORA, I. Conde de S. Joaõ da Pesqueira, Senhor de Mogadouro, e outras muitas terras, Alcaide mór de Miranda, Commendador de Mogadouro, do Conselho dos Reys Dom Filippe III. e IV. Achou-se na restauraçaõ da Bahia, e morrendo D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, Senhor de Mafra, como adiante se dirá, foy oppositor a esta Casa, e Morgados, como descendente por pay, e mãy do I. Conde de Penella, e como parente mais chegado do ultimo possuidor, em quanto representava seu pay, que morreo na batalha de Alcacere, e se reputava por vivo. Casou com D. Martha de Vilhena sua prima com irmãa, filha de Joanne Mendes de Oliveira, Morgado de Oliveira, e da Patameira, de quem teve ⩶ 18 ANTONIO LUIZ DE TAVORA, II. Conde de S. Joaõ, que casou com a Condessa D. Archangela de Portugal, como deixámos referido a pag. 216 do Tomo V. ⩶ 18 JOANNE MENDES DE TAVORA, que foy Collegial de S. Pedro de Coimbra, eleito a 28 de Mayo de 1618, Doutor em Theologia, Conego

Conego Magiſtral da Sé de Lisboa, Deputado do Santo Officio de Lisboa, em que entrou a 31 de Março de 1630, Sumilher da Cortina delRey D. Filippe IV., que o nomeou Biſpo de Portalegre, em que foy confirmado pelo Papa Urbano VIII. no anno de 1632; e ſendo promovido ao Biſpado de Coimbra no anno de 1638, depois da Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV., foy do ſeu Conſelho de Eſtado, e o nomeou Arcebiſpo de Lisboa. Faleceo ao primeiro de Julho de 1646 de idade de quarenta e oito annos. Jaz na Capella mór da Sé de Coimbra. = 18 LOURENÇO PIRES DE TAVORA, Meſtre de Campo em Catalunha, que morreo ſem geraçaõ. = 18 ALVARO DE TAVORA, Eremita da Ordem de Santo Agoſtinho. = 18 FRANCISCO DE TAVORA, que morreo de hum deſaſtre, ſendo Capitaõ de Infantaria em Flandes. = 18 D. LEONOR DE TAVORA caſou com ſeu tio Diogo Luiz de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, como fica dito. = 18 D. MARIA DE TAVORA, Dama do Paço, que caſou com D. Antonio Maſcarenhas, e foraõ os primeiros Condes de Palma: ficando viuva caſou com D. Joaõ Maſcarenhas, III. Conde de Santa Cruz, Mordomo mór da Rainha D. Luiza; e de nenhum deſtes matrimonios ficou ſucceſſaõ. = 18 D. FILIPPA DE TAVORA, Religioſa na Eſperança de Lisboa.

* 15 RUY LOURENÇO DE TAVORA, filho terceiro de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro, foy Commendador de Miranda na Ordem de Chriſto

Christo, que servio em Africa. Acompanhou ao Infante D. Luiz na jornada de Tunes, e depois no anno de 1538 passou à India por Capitaõ de hum Navio da Armada daquelle anno, despachado com a Capitanía da Fortaleza de Baçaim, em que logo entrou: porém antes de ter acabado o seu tempo, voltou para o Reyno no anno de 1540, e foy Trinchante dos Reys D. Joaõ III. e D. Sebastiaõ, officio que comprou a Simaõ da Cunha. Foy Capitaõ mór de huma Armada, que ElRey D. Joaõ III. mandou aprestar, quando se receou, que o Pirata Barba-Roxa fosse sobre Ceuta. ElRey D. Sebastiaõ no anno de 1576, sendo já velho, o mandou por Vice-Rey da India, e morreo na viagem, junto a Moçambique, onde jaz. No anno de 1550 já era do Conselho, porque vencia a moradia de Cavalleiro do Conselho de quatro mil duzentos e oitenta e seis reis por mez. Casou com D. Joanna Ferrer da Cunha, Dama da Rainha D. Catharina, filha de D. Jayme Francisco Ferrer, Senhor de Sot, Lugar-Tenente do Governador de Valença, e de sua mulher D. Maria de Robles, Dama da Rainha Catholica, filha de Joaõ de Robles, Senhor de Villarmentero, Trinchante dos Reys Catholicos, e de sua mulher D. Maria da Cunha, irmãa de D. Joaõ da Cunha e Portugal, Duque de Valença, como escrevemos a pag. 634 do Tomo XI.; e tiveraõ os filhos seguintes: ⸬ * 16 ALVARO PIRES DE TAVORA. ⸬ 16 D. CATHARINA DE TAVORA casou com Lourenço Pires de Tavora, Senhor

Faria, *Europa Portugueza*, tom. 2. cap. 18. pag. 621.

Salazar, *Casa de Lara*, tom. 2. pag. 691.

Senhor do Morgado de Caparíca, como diremos. ⩶ * 16 D. MARIA DE TAVORA, mulher de Agoſtinho de Lafetá, de quem adiante ſe trata. ⩶ * 16 D. IGNEZ DE TAVORA, mulher de Diogo de Saldanha, de quem logo faremos mençaõ. ⩶ 16 D. LOURENÇA DE TAVORA caſou com Joaõ de Saldanha, Commendador de Villar de Macada na Ordem de Chriſto, de quem naõ teve ſucceſſaõ. ⩶ 16 D. ANNA, D. MAGDALENA, e D. LEONOR DE TAVORA, Freiras em Cellas de Coimbra.

* 16 D. CATHARINA DE TAVORA caſou com Lourenço Pires de Tavora, que naſceo no anno de 1510, Alcaide mór, e Capitaõ da Torre de Caparíca, e em que inſtituîo novo Morgado. Foy Commendador de Requiaõ de Salvaterra, e das Pias, na Ordem de Chriſto. Servio em Arzila, ſendo Capitaõ daquella Praça Dom Antonio da Sylveira, onde ſervio com reputaçaõ, ſendo ferido na occaſiaõ, em que mataraõ a ſeu irmaõ Alvaro Pires de Tavora. No anno de 1535 acompanhou a Tunes ao Infante D. Luiz, e no de 1541 foy Embaixador delRey D. Joaõ III. a Muley Hamet, Rey de Fez, e duas vezes ao Emperador Carlos V., onde tratou, e concluîo os caſamentos reciprocos dos Principes de Portugal, e Caſtella; e acompanhou a Princeza D. Joanna. O meſmo Rey o fez Ayo, e Camereiro mór de ſeu filho o Senhor D. Duarte, e o mandou por Embaixador a Inglaterra; depois foy a Roma a dar obediencia ao Papa Paulo IV. em nome delRey D. Sebaſtiaõ.

bastiaõ. No anno de 1546 foy Capitaõ mór da Armada da India, onde chegou àquelle Estado na occasiaõ do segundo cerco de Dio, e se foy meter na Praça; e em sua defensa procedeo com valor, digno do seu illustre nascimento. Foy Governador de Tangere, onde entrou no anno de 1564, e tomando posse no primeiro de Abril, no seu tempo teve a Praça paz com os Mouros, e fortificou o Castello com baluartes, e terraplenos; e deixando a obra imperfeita, naõ houve depois curiosidade para se acabar: e tendo governado dous annos, voltou ao Reyno, e continuou na occupaçaõ do Conselho de Estado até o anno de 1573, em que morreo a 15 de Fevereiro na sua Quinta de Caparica, com sessenta e tres annos de idade, gastados no serviço do seu Rey, deixando huma esclarecida memoria à sua posteridade. Jaz no Convento dos Arrabidos do mesmo Lugar, que elle havia fundado no anno de 1558. E desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: ⵘ 17 Christovaõ de Tavora, que foy Senhor do Morgado de Caparica, e muy valído delRey D. Sebastiaõ, que no anno anno de 1575 o fez seu Estribeiro mór, officio que havia renunciado D. Francisco de Portugal; e no anno seguinte o creou do seu Conselho de Estado, e o mandou por Embaixador a Castella. Acompanhou a ElRey ambas as vezes, que passou à Africa, e na de Alcacere teve o mesmo fim, que ElRey; porque se naõ soube certeza delle. Havia casado com D. Francisca Calvo, que depois foy mulher de D. Pedro de

Historia de Tangere, liv. 2. pag. 77.

Chronica da Provincia da Arrabida, part. 1. pag. 176.

Castellobranco, e era filha de Antonio Calvo, Gentil-homem, Genovez rico, e honrado, que vivia em Lisboa, de quem naõ teve succeſſaõ. ⩶ 17 ALVARO PIRES DE TAVORA, que depois de servir em Africa, e nas Armadas, foy Capitaõ dos Aventureiros na batalha de Alcacere no anno de 1578, onde o feriraõ, e poucos dias depois morreo em Fez com vinte e quatro annos de idade. ⩶ 17 ANTONIO DE TAVORA, Pagem da lança delRey Dom Sebastiaõ, com quem se achou na batalha de Alcacere, naõ contando mais, que quatorze annos de idade, e ferido, morreo brevemente em Fez. ⩶ * 17 RUY LOURENÇO DE TAVORA, de quem se tratará adiante. ⩶ 17 D. JOANNA DE TAVORA, Dama da Princeza D. Joanna. Casou com Luiz da Sylva, (filho segundo de Diogo da Sylva, herdeiro da Casa de Vagos) hum dos quatro Sumilheres, ou Cameristas delRey D. Sebastiaõ, Védor da sua Fazenda, e do seu Conselho de Estado, a quem servio algum tempo de Camereiro mór, e o acompanhou na jornada de Africa, e foy cativo na batalha; e voltando ao Reyno, o mandou prender em sua Casa ElRey D. Henrique; porque com seu cunhado, como mais favorecidos delRey, os culparaõ em serem os principaes motores da jornada. Morreo em sua casa em Montemór o Velho a 25 de Setembro de 1580 com trinta e seis annos de idade. Salazar de Castro se enganou em dizer morrera na batalha. E ficando viuva sua mulher, entrou no Mosteiro das Descalças da Madre

Nobiliarios de Affonso de Torres.

Diogo Gomes de Figueiredo em titulo de *Sylvas*.

Salazar pag. 281. tom. 2.

Madre de Deos; e naõ tiveraõ succeſſaõ. = 17 D. ANTONIA DE TAVORA caſou com Luiz de Alcaçova, hum dos Sumilheres delRey D. Sebaſtiaõ, com quem morreo na batalha de Alcacere, e foy ſua ſegunda mulher, que depois entrou nas Capuchas de Jeſus de Setuval, havendo tido = * 18 a D. LUIZA DE TAVORA, mulher de D. Lourenço de Brito de Lima, VII. Viſconde de Villa-Nova da Cerveira, de quem adiante ſe tratará. = 17 D. FRANCISCA DE TAVORA caſou com D. Lourenço Soares de Almada, Capitaõ mór de Lisboa, de cuja uniaõ naſceo unico = 18 D. ANTAÕ DE ALMADA, que foy ſeu herdeiro, e caſou com ſua prima com irmãa D. Iſabel da Sylva; e a ſua ſucceſſaõ fica referida a pag. 615 do Tomo X. = * 17 D. MARIA DE TAVORA caſou com D. Diogo de Caſtro, Conde de Baſto, como logo ſe dirá. = 17 D. PAULA DA SYLVA, que caſou com D. Joaõ de Lencaſtre, Commendador de Coruche, como diſſemos no Capitulo XXII. pag. 329 do Livro XI.

* 17 D. MARIA DE TAVORA caſou com Dom Diogo de Caſtro, II. Conde de Baſto, Capitaõ de Evora, Commendador de Almodovar, e Garvaõ, da Ordem de Aviz, Regedor das Juſtiças, Preſidente do Deſembargo do Paço, do Conſelho de Eſtado dos Reys Dom Filippe II. e III., Governador, e depois Vice-Rey de Portugal, que morreo ao primeiro de Outubro de 1618; e tiveraõ os filhos ſeguintes: = 18 D. FERNANDO DE CASTRO, que caſou com D.

Catharina da Sylva, filha de Antonio de Mello, Alcaide mór de Elvas, como se disse no Livro. XIII. pag. 875 do Tomo XI. ⫘ 18 D. Lourenço de Castro, que foy III. Conde de Basto, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III., Capitaõ mór de Evora, que ficou em Castella depois da Acclamaçaõ; e servindo em Catalunha, lá morreo no anno de 1642. Casou com D. Violante de Lencastre, filha dos III. Duques de Aveiro, como escrevemos no Livro XI. Capitulo V. pag. 103 do Tomo XI. ⫘ 18 D. Miguel de Castro, que foy Arcediago de Santarem, do Conselho Geral do Santo Officio, e do Conselho de Estado, Bispo de Viseu, de que tomou posse por Procuraçaõ a 17 de Março de 1634. Morreo em Madrid a 13 de Março do referido anno, e foy o seu corpo levado a Viseu. ⫘ 18 D. Joanna de Castro, que faleceo a 2 de Abril de 1631, e jaz na Trindade. Casou com Duarte de Albuquerque Coelho, Senhor da Capitanía de Pernambuco, o qual depois da Acclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. ficou em Madrid, e se intitulou Marquez de Basto, Conde de Pernambuco, e foy Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV., de quem teve ⫘ 19 a Jorge de Albuquerque Coelho, que depois da morte de seu tio se intitulou Conde de Basto; e servindo em Catalunha, morreo moço. ⫘ 19 E a D. Maria Margarida de Castro e Albuqurque, que foy herdeira destas Casas, e casou com D. Miguel de Portugal, V. Conde de Vimioso, como

Collecçaõ Catalogo dos Bispos de Viseu.

mo

mo deixámos referido no Capitulo IX. Livro X. pag. 174 do Tomo X. = 19 D. Catharina, D. Marianna, D. Filippa, e D. Francisca, todas quatro Freiras no Mosteiro do Sacramento de Lisboa, da Ordem de S. Domingos.

* 17 Ruy Lourenço de Tavora nasceo no anno de 1552: por morte de seus irmãos succedeo no Morgado de Caparica, e Commendador da Ordem de Christo. Passou a servir à India com o Vice-Rey Ruy Lourenço de Tavora seu avô materno, onde servio com distinçaõ: voltou ao Reyno, foy Capitaõ de Cavallos na occasiaõ, em que os Inglezes no anno de 1589 vieraõ à Costa deste Reyno. Em huma memoria antiga se diz, que no seguinte foy Governador de Tangere: devia ser sómente nomeado; porque o Conde da Ericeira na sua *Historia de Tangere*, naõ o nomea entre os Gevernadores daquella Praça; depois o foy do Reyno do Algarve, e do Conselho de Estado delRey Dom Filippe III.; e no anno de 1608 foy por Vice-Rey da India, em que entrou em Setembro do anno seguinte, que governou até 13 de Dezembro de 1612, em que entregou o Estado a D. Jeronymo de Azevedo, e chegou ao porto de Lisboa a 14 de Setembro de 1614; e sendo capitulado, morreo de desgosto a 19 de Junho de 1616. Casou com D. Maria Coutinho, filha de D. Diogo de Almeida, Commendador de Pancalvos na Ordem de Christo, Capitaõ de Dio, e do Conselho delRey D. Sebastiaõ, e de sua mulher Dona Leonor Couti-

Coutinho; e teve os filhos feguintes: ⩶ * 18 ALVARO PIRES DE TAVORA, adiante. ⩶ 18 CRHISTOVAÕ DE TAVORA, que foy Commendador da Ordem de Chrifto, paffou com feu pay à India, onde fervio de Capitaõ do Malavar, e de Ormuz: morreo moço. ⩶ 18 D. LEONOR COUTINHO cafou com D. Francifco da Gama, IV. Conde da Vidigueira, Almirante da India, de quem foy fegunda mulher, como fe diffe a pag. 565 do Tomo X. ⩶ * 18 ALVARO PIRES DE TAVORA, foy Senhor do Morgado de Caparica, teve duas Commendas na Ordem de Chrifto, e a das Entradas na Ordem de Santiago: efcreveo hum livro com o titulo de *Varoens illuftres da Cafa de Tavora*, que fua filha mandou imprimir no anno de 1648; e faleceo a 7 de Julho de 1640, havendo cafado com D. Maria de Lima, filha de D. Lourenço de Lima, VII. Vifconde de Villa-Nova da Cerveira, &c. como fe dirá adiante, e tiveraõ ⩶ * 19 a RUY LOURENÇO DE TAVORA, de quem logo fe tratará. ⩶ 19 D. LUIZA DE TAVORA, que cafou com Luiz Francifco de Oliveira, XI. Senhor do Morgado de Oliveira, &c.; e a fua fucceffaõ deixámos tratada a pag. 227 do Tomo XI. ⩶ 19 D. IGNEZ DE TAVORA E LIMA cafou com D. Alvaro Manoel, Senhor de Atalaya, como differmos a pag. 553 do dito Tomo. ⩶ 19 D. JOANNA DE TAVORA E LIMA, que cafou com Alexandre de Soufa, como fica referido a pag. 506 do dito Tomo. ⩶ * D. CATHARINA DE LIMA, adiante. ⩶ 19 D. BRITES DE LIMA,

LIMA, mulher de Jorge Furtado, Commendador de Loulé, como se dirá adiante no Capitulo V. §. II. do Livro XIV. ⩸ 19 D. LEONOR, e D. FRANCISCA, Freiras na Madre de Deos de Lisboa.

* 19 D. CATHARINA DE LIMA casou com Dom Antonio da Sylveira, que nasceo na India, donde veyo para este Reyno, e servio de Moço Fidalgo a ElRey D. Joaõ IV. Era filho de D. Jeronymo da Sylveira, neto dos II. Condes de Sortelha, que passou a servir à India, e lá casou com D. Brites de Albuquerque, que foy sua segunda mulher; era filha herdeira de Jorge de Albuquerque, General de Ceilaõ, Commendador da Ordem de Christo, e do Conselho Ultramarino, que faleceo a 16 de Mayo de 1640, e de sua mulher D. Isabel de Sousa, filha de Pedro Lopes de Sousa, e neta de Fernando de Albuquerque, que foy Governador do Estado da India, onde casou com D. Maria de Miranda, filha de Marcos Rodrigues de Azevedo, e de sua mulher Dona Ignez de Miranda, que eraõ naturaes do Reyno de Portugal, e naõ da India, como com errada equivocaçaõ alguns Genealogicos disseraõ: consta de huma Inquiriçaõ, feita no anno de 1616; e tiveraõ ⩸ 20 D. ALVARO DA SYLVEIRA, Commendador de Santa Maria de Sortelha, e S. Martinho de Lordello, na Ordem de Christo, Governador do Rio de Janeiro, que casou com D. Theresa de Borbon; e a sua successaõ deixámos escrita a pag. 862 do Tomo X. ⩸ 20 D. BRITES DE LIMA, que foy Religiosa, e Abbadessa

badessa de Odivellas. ⁐ 20 D. MARIA VICTORIA DE LIMA, que faleceo a 16 de Abril de 1727, havendo casado com Christovaõ de Sousa Coutinho, Senhor de Bayaõ, que morreo a 6 de Dezembro de 1704; e tiveraõ os filhos seguintes: ⁐ 21 JOAÕ FERNANDES DE SOUSA, que morreo em vida de seu pay a 19 de Dezembro de 1702. ⁐ 21 FERNANDO MARTINS DE SOUSA COUTINHO, que foy Senhor de Bayaõ, e morreo sem casar a 31 de Março de 1726. ⁐ * 21 D. CATHARINA ROSA DE LIMA, de quem logo se fará mençaõ. ⁐ 21 D. LEONOR, D. ARCHANGELA, e D. JOANNA DE LIMA, Freiras no Mosteiro de Odivellas. ⁐ * 21 D. CATHARINA ROSA DE LIMA casou no anno de 1707 com Gaspar da Costa de Ataide, Senhor do Morgado de Brandoa, Commendador na Ordem de Christo, General de Batalha do mar, em que servio em muitas Armadas com bom nome: morreo a 8 de Setembro de 1718; e tiveraõ ⁐ * 22 a CHRISTOVAÕ DA COSTA DE ATAIDE, com quem se continúa. ⁐ 22 JOAÕ DA COSTA DE ATAIDE, que nasceo a 6 de Setembro de 1711. ⁐ * 22 CHRISTOVAÕ DA COSTA DE ATAIDE nasceo a 13 de Julho de 1709, succedeo na Casa, foy Capitaõ de Infantaria, morreo a 16 de Março de 1738, havendo casado a 13 de Agosto de 1727 com D. Juliana de Noronha,† filha de Manoel de Sousa Tavares, e de sua mulher D. Maria de Noronha, como se disse a pag. 507 do Tomo XI., de quem teve ⁐ 23 D. MARIA DE NORONHA, que nasceo

† q. depois Casou com Manoel Machado da Sª 3.ª e faleceu em de Janr.º de 1772.

a 3

a 3 de Janeiro de 1729. ⩶ 23 FERNANDO DA COSTA DE ATAIDE, que nasceo a 13 de Janeiro de 1730. ⩶ 23 MANOEL DA COSTA DE ATAIDE nasceo no anno de 1732. ⩶ 23 D. MARGARIDA DE NORONHA nasceo em o anno de 1733. ⩶ 23 JOAÕ DA COSTA nasceo a 17 de Agosto de 1734. ⩶ 23 FRANCISCO DA COSTA nasceo a 28 de Julho de 1736, ⩶ 23 e D. CATHARINA DE NORONHA nasceo a 2 de Novembro de 1737.

* 19 RUY LOURENÇO DE TAVORA, foy Senhor do Morgado de Caparica, e teve as Commendas de seu pay; era de huma gentil presença, e muy valeroso: servio na guerra da Acclamaçaõ contra Castella na Provincia de Alentejo, onde foy Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo; e sendo-o do Terço novo de Lisboa, foy morto de huma balla na cabeça, no assalto de Badajoz, no anno de 1657, que governava Martim Affonso de Mello, II. Conde de S. Lourenço, havendo casado duas vezes, a primeira com D. Mayor Manoel, Dama do Paço, filha de Tristaõ de Mendoça, e de D. Helena Manoel; e tiveraõ unica ⩶ 20 a D. HELENA DE TAVORA, que foy sua herdeira, e morreo antes de casar com Miguel Carlos de Tavora, depois II. Conde de S. Vicente, com quem seu pay ordenava no seu Testamento ella casasse. Casou segunda vez com D. Helena de Tavora sua sobrinha, filha de seu cunhado Luiz Francisco de Oliveira, Morgado de Oliveira, de quem naõ teve filhos; e ella depois casou com

Henrique Carvalho e Souſa, Provedor das Obras da Caſa Real, de quem fizemos mençaõ a pag. 147 do Tomo XI. Teve illegitima a D. CATHARINA DA GLORIA, Religioſa no Moſteiro de Santa Clara de Lisboa.

* 15 BERNARDIM DE TAVORA, que foy quarto filho de Alvaro Pires de Tavora, e de ſua mulher D. Joanna da Sylva. Foy Repoſteiro mór delRey D. Joaõ III., delRey D. Sebaſtiaõ, e delRey D. Filippe II., Embaixador a Caſtella na occaſiaõ da morte do Principe D. Joaõ. No anno de 1537 vencia de moradia tres mil reis, depois ſendo já Repoſteiro mór vencia quatro mil duzentos e oitenta e ſeis reis de Cavalleiro do Conſelho. Caſou com D. Luiza de Alcaçova, filha do Secretario Antonio Carneiro, e de ſua mulher D. Brites de Alcaçova; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ≍ 16 ANTONIO DE TAVORA, que morreo ſolteiro. ≍ 16 PEDRO LOURENÇO DE TAVORA, Doutor em Theologia, e o primeiro Porcioniſta do Collegio Real de Coimbra, em que entrou a 2 de Mayo de 1563, e já havia ſido Collegial em hum dos Collegios de Salamanca. Foy Conego de Mafra na Sé de Lisboa, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, Eſmoler mór de Filippe II., Prelado de Thomar. ≍ 16 ALVARO PIRES DE TAVORA, que ſervio de Moço Fidalgo ao Principe D. Joaõ; paſſou a ſervir à India, onde foy Capitaõ de Damaõ, em que ſuccedeo a D. Pedro de Almeida no anno de 1569; e voltando ao Reyno, acompa-

nhou

nhou a ElRey Dom Sebastiaõ à Africa, e foy morto na batalha de Alcacere em vida de seu pay, havendo casado com D. Isabel de Mello, filha de Simaõ de Mello de Magalhaens, Capitaõ de Malaca, e de sua mulher D. Maria de Sousa, de quem nasceo unica = 17 D. MARIA DE TAVORA, que casou com Dom Affonso de Lencastre, Commendador mór da Ordem de Christo, de quem naõ teve successaõ, como dissemos a pag. 68 do Tomo IX. = * 16 RUY PIRES DE TAVORA, com quem se continúa. = 16 LUIZ ALVARES DE TAVORA, servio na India em tempo do Vice-Rey D. Constantino: matou em desafio a Luiz Barreto da Sylva, filho do Governador do Estado Francisco Barreto, estando nomeado Capitaõ de Malaca; e passou à Italia para se achar na batalha naval de Lepanto: morreo em Sicilia. = 16 FRANCISCO DE TAVORA, que foy o sexto filho na ordem do nascimento, servio em vida de seu pay de Reposteiro mór a ElRey Dom Sebastiaõ, foy Commendador de Olivença na Ordem de Aviz, e Coronel de hum dos Terços, com que o dito Rey passou à Africa; e pelejando com muito valor, o mataraõ na batalha de Alcacere no anno de 1578; havendo sido casado com D. Anna de Mendoça, que depois foy mulher de D. Joaõ de Sousa, Alcaide mór de Thomar, e era filha herdeira de Luiz da Sylveira, e de sua mulher D. Branca de Mendoça, de quem naõ ficou posteridade. = 16 MANOEL DE TAVORA, RUY LOURENÇO, e CHRISTOVAÕ DE TAVORA,

morreraõ meninos. ⩶ 16 MARTIM DE TAVORA, que naõ casou, e teve illegitima a D. AMBROSIA DE TAVORA; Freira em Cellas de Coimbra. ⩶ 16 D. BRITES DE TAVORA casou com Gonçalo de Sousa da Fonseca, Senhor das Ilhas das Flores, Fogo, e Santo Antaõ; e naõ tendo filhos, a deixou por sua herdeira: e ella com licença delRey deixou as ditas Ilhas a seu sobrinho Bernardim de Tavora. ⩶ 16 D. JOANNA DE TAVORA casou com Francisco Tavares, Senhor de Mira. ⩶ 16 D. MARGARIDA, D. MARIA, e D. FILIPPA, Freiras em Cellas de Coimbra.

* 16 RUY PIRES DE TAVORA, filho quarto de Bernardim de Tavora, veyo a succeder na Casa, e foy Commendador de Santa Maria de Cacella na Ordem de Santiago, Reposteiro mór dos Reys D. Filippe II., e III.; acompanhou ao Infante D. Luiz na empreza de Tunes: servio muitos annos na India, e se achou no grande cerco de Chaul no anno de 1571. Casou com Dona Filippa de Vilhena, filha de Joaõ Mendes de Oliveira, Morgado de Oliveira, e de D. Brites de Vilhena sua prima; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 17 BERNARDIM DE TAVORA E SOUSA, com quem se continúa. ⩶ 17 CHRISTOVAÕ DE TAVORA, Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, aceito a 4 de Dezembro de 1617. Foy Theologo, e depois Collegial no anno de 1623, Prior de Laudios, e da Magdalena de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e Esmoler mór delRey

delRey D. Joaõ IV. ⩵ 17 Pedro Lourenço de Tavora, que morreo em Flandes no anno de 1620, onde hia servir de Capitaõ no Terço de seu tio Diogo Luiz de Oliveira. ⩵ 17 Joanne Mendes, Francisco, e Alvaro Pires de Tavora, sem geraçaõ. ⩵ 17 Martim Affonso de Tavora, que se achou na restauraçaõ da Bahia, e morreo no naufragio da nossa Armada na Costa de França. ⩵ 17 D. Magdalena de Tavora, que foy segunda mulher de D. Joaõ de Menezes, Commendador de Santa Maria de Vallada na Ordem de Christo; e tiveraõ ⩵ 18 a D. Diogo de Menezes, que casou com D. Maria de Oliveira, como dissemos a pag. 228 do Tomo XI. ⩵ 18 D. Brites de Tavora, recolhida em Santos. ⩵ 18 D. Marianna de Tavora de Menezes, que casou com D. Antonio Manoel, III. Conde de Atalaya, como se disse no Capitulo X. do Livro XII. ⩵ 18 D. Luiza, e D. Brites, Freiras na Esperança de Lisboa. ⩵ 18 D. Filippa de Tavora, que casou com Antonio de Mendoça, Commendador de Avanca; morreo moço, deixando de sua mulher dous filhos, ⩵ * 19 Tristaõ de Mendoça, adiante. ⩵ 19 D. Magdalena de Tavora, Dama da Rainha D. Maria Francisca, e casou duas vezes, a primeira com D. Joaõ de Castellobranco, Conde de Redondo, sem successaõ; e por sua morte casou com Nuno de Mendoça, filho de Pedro de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ, de quem tambem naõ teve filhos. ⩵

* 19 TRISTAÕ DE MENDOÇA DE ALBUQUERQUE, Commendador de Avanca, e dos Casaes de Paliaõ, &c. Casou duas vezes, a primeira com D. Mayor Manoel, que faleceo a 23 de Mayo de 1686; havia sido Dama da Rainha D. Maria Francisca, filha de Pedro de Mello, do Conselho de Guerra, e de sua mulher D. Theresa de Mendoça, de quem teve ⩵ 20 TRISTAÕ DE MENDOÇA, que morreo a 20 de Mayo de 1685, e outros, que morreraõ meninos. Casou segunda vez com D. Violante Maria Henriques, Dama da Rainha D. Maria Sofia, filha de D. Lourenço de Almada, Mestre-Salla da Casa Real; e a sua successaõ escrevemos a pag. 621 do Tomo X.

* 17 BERNARDIM DE TAVORA E SOUSA, foy Senhor das Ilhas do Fogo, e Santo Antaõ, que lhe deixou sua tia com a obrigaçaõ do appellido de Sousa, por assim o ordenar seu marido Gonçalo de Sousa, Commendador de Santa Maria de Cacella da Ordem de Santiago, Reposteiro mór dos Reys D. Filippe III., e IV., e D. Joaõ IV. Casou com Dona Leonor Mascarenhas e Faro, filha de D. Estevaõ de Faro, I. Conde de Faro em Alentejo, e da Condessa D. Guiomar de Castro; e teve a successaõ, que fica escrita no Capitulo XVI. pag. 699 do Tomo IX.

* 16 D. MARIA DE TAVORA, filha de Ruy Lourenço de Tavora, Trinchante delRey D. Joaõ III., casou com Agostinho de Lafetá, de quem teve os filhos, que se seguem: ⩵ * 17 JOAÕ FRANCISCO DE LAFETÀ, adiante. ⩵ 17 COSME DE LAFETÀ, que

que paſſou a ſervir à India. = 17 CHRISTOVAÕ DE LAFETA', que tambem paſſou à India, e lá morreo em hum combate com os Malavares, ſendo Capitaõ de hum Navio. = 17 D. MARGARIDA DE TAVORA, mulher de Jorge da Sylva, a qual ficando viuva, ſe recolheo em Cellas de Coimbra. = 17 D. MAGDALENA, e D. JOANNA, Freiras no dito Moſtro, onde tambem ſe recolheo ſua mãy. = * 17 JOAÕ FRANCISCO DE LAFETA', foy Commendador da Commenda pequena do Mogadouro na Ordem de Chriſto, e achou-ſe na batalha de Alcacere, em que foy cativo. Caſou com D. Antonia da Sylva, filha de Ruy Gomes de Azevedo, Capitaõ da Mina, e Alcaide mór de Alenquer, que vendeo ao Conde de Sortelha; e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes: = * 18 AGOSTINHO DE LAFETA', adiante. = 18 D. MARIA, e D. MARGARIDA, Freiras em Cellas. Caſou ſegunda vez com Dona Luiza de Tavora, filha de Luiz Pires Creſpo, ſem ſucceſſaõ. = * 18 AGOSTINHO DE LAFETA', ſuccedeo no Morgado, e caſou com D. Maria de Vilhena, filha de Henrique Jaques de Magalhaens, e de D. Violante de Vilhena ſua mulher, de quem teve = 19 JOAÕ FRANCISCO DE LAFETA', que ſendo menino, morreo deſgraçadamente. = * 19 D. CHRISTOVAÕ DE LAFETA', adiante. = 19 D. VIOLANTE MARIA DE VILHENA, primeira mulher de Lourenço Garces Palhã, de quem naſceo = 20 D. MARIA VIOLANTE, Freira em Santa Clara de Lisboa. = * 19 CHRISTOVAÕ

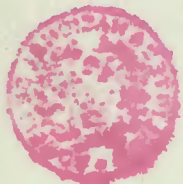
TOVAÕ DE LAEETA`, que por morte de seu irmaõ succedeo no Morgado, casou com D. Brites da Sylva, filha de Pedro Jaques de Magalhaens, I. Visconde de Fonte-Arcada, General da Armada Real, do Conselho de Guerra, e de D. Luiza de Atouguia sua primeira mulher, filha de Manoel Dias de Andrade, que se achou na restauraçaõ da Bahia, sendo Capitaõ de hum Galeaõ daquella Armada. Foy Mestre de Campo no Brasil, Commendador na Ordem de Christo, e Provedor mór da Fazenda da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Brites da Sylva; e tiveraõ ☰ 20 PEDRO VERISSIMO DE LAFETA`, que morreo moço. ☰ 20 JOSEPH DE LAFETA`, que tambem morreo sem estado. ☰ 20 BERNARDO DE LAFETA`, que succedeo na Casa, e Morgado, sem successaõ, havendo casado com D. Joanna Michaella de Menezes, a qual ficando viuva, casou com D. Luiz Joseph Garcez Palha da Sylva, Fidalgo da Casa Real, e Tenente de Cavallos em a Praça de Elvas. Era filha de Lourenço Garcez Palha, e de D. Maria Francisca Coutinho sua segunda mulher. ☰ 20 D. VIOLANTE THERESA DA SYLVA, que succedeo na Casa a seu irmaõ, e naõ tomou estado. ☰ 20 D. MARIA DA SYLVA, Freira na Madre de Deos, da primeira Regra de Santa Clara, que seguio com exemplo, e muita observancia. Escreveo com muito acerto: *Praticas Espirituaes, e Doutrinaes*, que se imprimiraõ em quarto no anno de 1732, em nome do Padre Manoel Velho, Sacerdote Algarbiense. ☰

20 D.

20 D. Margarida da Sylva, Religiosa no dito Mosteiro.

* 16 D. Ignez de Tavora, filha de Ruy Lourenço de Tavora, casou com Diogo de Saldanha, Commendador de Casevel, o qual depois foy Religioso da Ordem dos Prégadores, e jaz na Capella de S. Domingos de Santarem, enterro da sua Casa; e tiveraõ ⫶ 17 D. Joanna de Tavora, Religiosa nas Dónas de Santarem. ⫶ 17 Antonio de Saldanha, que succedeo na Casa, foy Commendador de Casevel, e cativo na batalha de Alcacere. Casou com D. Isabel de Noronha, filha herdeira de Pedro Leitaõ, Senhor de Ota, e de D. Joanna de Castro, filha de D. Joaõ de Castro, IV. Vice-Rey da India; e tiveraõ os filhos seguintes: ⫶ * 18 Diogo de Saldanha, com quem se continúa. ⫶ 18 Ayres de Saldanha, e Pedro de Saldanha, que ambos passaraõ a servir à India, e lá morreraõ. ⫶ 18 Fernando de Saldanha, da Companhia de Jesus. ⫶ 18 Joaõ de Saldanha, Cavalleiro de Malta, Commendador de Aguas-Santas. ⫶ * 18 Ruy Lourenço de Tavora, de quem adiante se tratará. ⫶ 18 D. Joanna de Castro, Religiosa no Mosteiro de Odivellas. ⫶ 18 D. Ignez de Tavora, e D. Maria de Noronha, Religiosas nas Dónas de Santarem. ⫶ 18 D. Sebastiana de Noronha casou com Martim Lopes Lobo, Commendador na Ordem de Christo, como se disse a pag. 852 do Tomo XI.

* 18 Diogo de Saldanha de Sande, succe-

deo na Casa de seu pay, e nos bens de sua mãy, e se appellidou de Sande, pelo Morgado de Punhete de seu terceiro avô D. Rodrigo de Sande. Foy Commendador de Casevel, e Governador da Torre de Belem. Casou com D. Catharina Pereira, Senhora do Morgado da Taipa, herdeira de D. Manoel Pereira, Senhor do dito Morgado, e Governador de Angola, e de sua mulher D. Maria de Tavora; e tiveraõ os filhos seguintes: = 19 MANOEL LUIZ DE SALDANHA, foy Commendador de Casevel, e Senhor da mais Casa de seus pays; servio na guerra de Alentejo, viveo em Santarem: foy muy applicado, e versado nas letras Divinas, e humanas, e de huma vida exemplar, e devota; de sorte, que adquirio universal opiniaõ de virtuoso. Morreo no anno de 1686 sem nunca querer casar. = 19 JOSEPH FRANCISCO DE SALDANHA, que servindo na Provincia de Alentejo, foy morto a 10 de Novembro de 1646 na entrepreza de Valença de Alcantara. = 19 D. ISABEL DE NORONHA casou com Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, Senhor da Ilha Deserta, como dissemos a pag. 702 do Tomo XI. = 19 D. FILIPPA DA SYLVA, D. VIOLANTE DA SYLVA, e D. MARIA DE TAVORA, Religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Santarem.

* 18 RUY LOURENÇO DE TAVORA, foy Commendador de Refoyos, e depois de ter servido nas Armadas do Reyno, passou à India, e lá casou duas vezes; a primeira com D. Marianna Ribeira, viuva

de

de D. Alvaro da Sylva, filha de Manoel Ribeiro, e de D. Maria Tiberia. A segunda vez com D. Lucrecia Rabello, viuva de D. Joaõ de Moura, filha de Nicolao de Horta Rabello, de quem naõ teve filhos; e de sua primeira mulher teve os seguintes: ⵗ 19 ANTONIO DE SALDANHA, que servio na India com valor, e foy morto em hum combate com os Hollandezes. ⵗ * 19 MANOEL DE SALDANHA, com quem se continúa. ⵗ 19 D. ISABEL DE NORONHA casou com D. Fernando de Castellobranco. ⵗ 19 D. CATHARINA DE TAVORA, sem estado. ⵗ * 19 MANOEL DE SALDANHA, servio na guerra contra os Hollandezes em Ceilaõ; casou duas vezes, a primeira com Dona Maria Theresa de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque Lobo, e de D. Luiza Lobo; e tiveraõ. ⵗ * 20 ANTONIO DE SALDANHA, com quem se continúa. ⵗ 20 D. ISABEL THERESA DE NORONHA, que casou com Joseph Luiz Garcez Palha, de quem naõ teve successaõ. Casou segunda vez com D. Antonia Luiza de Castro, filha de Joanne Mendes de Menezes, de quem teve. ⵗ 20 RUY LOURENÇO DE TAVORA, e JOAÕ DE SALDANHA, sem estado. ⵗ 20 D. JOSEFA LUIZA DE SALDANHA, illegitima, que foy Religiosa no Mosteiro do Calvario, junto a Lisboa. ⵗ * 20 ANTONIO DE SALDANHA DE MESQUITA LOBO DE ANDRADE RIBAFRIA, succedeo nos Morgados de Andrades, Ribasfrias, e do Grande D. Joaõ de Castro, com o Padroado da Capella de S. Domingos de Bemfica, Com-

mendador de S. Pedro de Pinhel na Ordem de Christo; servio na paz, e foy Capitaõ de Mar, e Guerra, e passou com o mesmo posto à India; e voltando ao Reyno, foy Mestre de Campo de hum Terço no anno de 1703; depois servio na guerra com distinçaõ, porque foy valeroso, e com muita honra; teve o Regimento da Armada, e foy Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade, Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, para onde foy no anno de 1709. Morreo em Agosto de 1723. Casou, por inclinaçaõ, com D. Maria Moreira, filha de Joaõ Thomás, e de Maria Moreira, naturaes de Cintra; e teve os filhos seguintes: = 21 PEDRO DE SALDANHA DE ALBUQUERQUE, que nasceo em 1692, succedeo nos Morgados de seu pay, Commendador na Ordem de Christo, Capitaõ de Mar, e Guerra; e morreo a 25 de Janeiro de 1731 sem estado. = 21 ANDRÈ DE ALBUQUERQUE, que nasceo em 1695, e foy bautizado a 2 de Março na Freguesia do Soccorro, foy Commendador da dita Commenda, Capitaõ de Infantaria; morreo a 19 de Mayo de 1744. = 21 ANTONIO DE SALDANHA DE ALBUQUERQUE CASTRO E RIBAFRIA nasceo a 10 de Março de 1703, passou a servir à India, e depois de occupar alguns póstos, foy Capitaõ mór da Armada do Estado; e voltando ao Reyno, foy occupado em Capitaõ de Mar, e Guerra das Naos da Coroa, e com este posto passou duas vezes à India, commandando os soccorros, que se mandaraõ àquelle Estado. Succedeo na

na Casa, e Morgados a seu irmaõ. = 21 D. Ange-
la Cherubina, Religiosa no Mosteiro do Calva-
rio de Lisboa.

Cazou com D. Romana m.ᵉʳ de Nascimento humilde N.ᵉˡ de familia e tem hum f.º q se chama = Antonio de Saldanha

---

CAPITULO III.

De Dom Joaõ de Vasconcellos e Menezes, II. Conde de Penella.

14 FOy o primeiro filho dos Condes de Penella D. Affonso de Vasconcellos, e D. Isabel da Sylva, D. Joaõ de Vasconcellos e Menezes, que lhe succedeo na Casa, e foy II. Conde de Penella, Senhor de Mafra, Enxara dos Cavalleiros, dos Concelhos de Aregos, Soalhaens, e Ilha do Fogo, &c. Quando ElRey D. Joaõ II. no anno de 1495 faleceo em Alvor, foy hum dos Senhores, que se acharaõ presentes à sua morte, e o acompanhou até o Mosteiro da Batalha, onde se lhe deu sepultura. Depois no de 1521 se achou na morte delRey D. Manoel; e sobindo ao Throno seu filho ElRey D. Joaõ III. entre os Grandes do Reyno, que assistiraõ a este acto, foy hum o Conde de Penella, a quem o novo Rey fez seu Védor da Fazenda. Achámos que no anno de 1539 tinha de moradia de Cavalleiro do Conselho por mez oito mil reis. Havia o Conde conseguido grande authoridade com os Reys, a quem servio, pela representaçaõ da sua pessoa, e pelas virtudes,

Resende, *Chronica del-Rey D. Joaõ II.* pag. 131.

tudes, com que se ornou; porque era generoso, cortezaõ, e attento; de sorte, que em diversos tempos o attenderaõ com especiaes merces; porque ElRey D. Manoel no anno de 1497 lhe confirmou o Condado de Penella, e no anno seguinte lhe confirmou a Enxara dos Cavalleiros, e Aldea de Ulmarinho, fazendolha Villa, o que fora de Fernando Martins Coutinho, que nella havia nomeado Dona Maria de Castro, mulher que tinha sido de Fernando de Mello, e sua tia, neta de Joanne Mendes de Vasconcellos. Depois no anno de 1511 lhe deu os direitos Reaes de Bulhaõ, junto ao Porto. Entrou a succeder na Coroa ElRey D. Joaõ III., e no anno de 1528 lhe deu a Ilha do Fogo, que havia vagado para a Coroa, por morte de seu ultimo Capitaõ Fernaõ Gomes; e no anno de 1530 lhe deu humas terras no Rio do Ouro em S. Thomé, e outras semelhantes; porque foy muy aceito ao dito Rey, e delle attendido: porém com o tempo, descahindo da sua graça, deu licença ao Conde de Vimioso, para que contendesse com elle sobre a precedencia, de que já tratámos a pag. 547 do Tomo X.; e sendo requerido para este caso, sabendo, que ElRey havia de assistir ao julgar do feito, respondeo ao Escrivaõ, que tinha embargos, e appellava para quando houvesse outro Rey, que naõ fosse Juiz, e parte. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Ataide, filha de D. Joaõ de Sousa, Capitaõ dos Ginetes do Infante D. Fernando, pay delRey D. Manoel, Commendador

dador na Ordem de Santiago, em que teve as Commendas de Repreza, a de Ferreira, e Alvalade no Campo de Ourique, e de sua mulher D. Branca de Ataide, e faleceo no anno de 1551; e sendo enterrada em Varatojo, se lhe poz este Epitafio:

Aqui jaz a Condessa de Penella Dona Maria de Ataide, mulher que foy do Conde Dom Joaõ, para se trasladar onde o Conde ordenar sepultura para si. Morreo na Era de 1551.

E desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 15 D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, Capitulo IV. = 15 D. Estevaõ de Vasconcellos, no anno de 1518 foy Moço Fidalgo delRey Dom Manoel, depois foy Clerigo. = * 15 D. Antonio de Vasconcellos e Menezes, de quem se tratará adiante. = 15 D. Ambrosio de Vasconcellos, foy homem de valor; succedeulhe ver, que a Justiça levava a enforcar huma mulher, e levado de compaixaõ, a tirou violentamente das suas mãos; por esta causa se passou a Castella, onde esteve alguns annos, e depois lhe perdoou ElRey D. Joaõ III., e voltou para o Reyno. Casou com D. Cecilia Henriques, filha de Ruy de Mello, a quem chamaraõ o *Punho*, Alcaide mór de Evora, e Alegrete, Commendador de Proença, e de sua mulher D. Cecilia de

Provas, tom. 2. pag. 364.

de Brito, de quem naõ teve succeſſaõ. ⩶ 15 Dona Isabel de Ataide, Dama da Rainha D. Catharina, mulher delRey D. Joaõ III.; depois ſe recolheo em Santa Clara de Coimbra. ⩶ 15 D. Lourença de Ataide, que foy ſegunda mulher de D. Nuno Manoel, Senhor de Atalaya, como diſſemos no Capitulo IV. do Livro XII. pag. 435 do Tomo XI. ⩶ 15 D. Guiomar de Ataide, Dama da Emperatriz D. Iſabel, que caſou com Dom Jorge de Portugal, I. Conde de Gelves, como deixámos referido no Livro IX. Capitulo I. pag. 448 do Tomo X. ⩶ 15 D. Joanna, D. Cecilia, e D. Maria de Ataide, Religioſas em Cellas de Coimbra, da Ordem de Ciſter. Caſou ſegunda vez com D. Joanna Henriques, filha de D. Carlos Henriques, Commendador de Proença, e de ſua mulher D. Cecilia de Brito, de quem naõ teve filhos; e ella já havia ſido caſada com Ruy de Mello, Alcaide mór de Evora, e Alegrete, Commendador de Proença na Ordem de Chriſto.

15 D. Sebastiaõ de Vasconcellos, que houve o Conde em Penella em Joanna Tavares. D. Luiz Lobo lhe chama D. Joaõ; porém conſta de hum Inſtrumento, allegado por Manoel Alvares Pedroza, ſer D. Sebaſtiaõ de Vaſconcellos, que caſou com D. Filippa da Cunha, de quem naſceo Simaõ de Vasconcellos e Menezes, que caſou com D. Margarida Gomes, e tiveraõ por filho a Joaõ Gomes Tello de Menezes, que caſou com D. Joanna Fernandes de Moura, de quem foy filho Ma-

noel

noel Tello de Menezes, que casando com D. Maria do Carvalhal, tiveraõ a Diogo de Vasconcellos, que casou com Dona Margarida Josefa de Mendanha, de quem nasceo Joaõ Gomes Tello de Menezes, que morreo sem geraçaõ, e a D. Catharina Maria de Menezes, mulher de Jeronymo Ruiz de Espinola, e tiveraõ os filhos seguintes: Antonio Pedro de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro na Ordem de Christo, que servio na guerra com reputaçaõ, occupando varios póstos: foy Sargento mór do Regimento do Conde da Ilha, com quem se achou na batalha de Almança, em que foy ferido na cabeça, e depois Coronel com o exercicio de Ajudante General do Exercito de Alentejo, e he Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade. No anno de 1721 foy mandado por Governador da Nova Colonia, onde mostrou experiencia, e valor, que acreditou na defensa do grande sitio, que puzeraõ àquella Praça os Castelhanos no anno de 1736, que defendeo com admiravel acordo, notavel perda dos inimigos, e grande gloria sua, dando a conhecer em todas as acções prudencia, e christandade; de sorte, que no governo daquella Praça, em que reside ha taõ grande numero de annos, désse motivo de queixa aos subditos, sem que faltasse às obrigações do seu posto, em que tem servido com satisfaçaõ do seu Soberano. Joaõ de Almeida de Vasconcellos, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitaõ de Cavallos na guerra de Catalunha, e depois passou

com o mesmo posto às Minas, onde morreo. D. MARGARIDA DE MENEZES E VASCONCELLOS, que casou com seu primo Christovaõ Ferraõ de Castellobranco, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foy Capitaõ de Infantaria no Regimento de Peniche, e servio com este posto na guerra, filho de Francisco Ferraõ de Castellobranco, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Coronel de hum Regimento de Infantaria, que foy prisioneiro na batalha de Almança; e ultimamente com o mesmo posto governou a Torre de S. Juliaõ da Barra, sem successaõ.

* 15 D. ANTONIO DE VASCONCELLOS, que foy filho terceiro dos II. Condes de Penella, veyo a herdar a Casa por morte de seu irmaõ, e foy Senhor da Enxara dos Cavalleiros, Mafra, e do Morgado de Soalhaens, &c. Casou com D. Maria de Almeida, que por sua morte foy mulher de Pedro Affonso de Aguiar Coutinho, Commendador de Santa Maria de Béja; era filha de Mattheus Mendes de Carvalho, Thesoureiro mór da Casa de Ceuta, Commendador na Ordem de Christo, e de sua mulher Dona Ignacia Florim; e teve = * 16 a D. JOAÕ LUIZ DE VASCONCELLOS, adiante. E illegitimos = 16 D. JERONYMO DE VASCONCELLOS, = 16 e D. DUARTE DE VASCONCELLOS, que servio na India, onde já andava no anno de 1557; porque neste anno foy accrescentado a Fidalgo Cavalleiro com tres mil e trezentos reis por mez de moradia; e neste tempo passou

passou o Estreito por Capitaõ de hum Galeaõ da Armada, com que foy a Baçorá D. Fernando de Menezes, filho do Vice-Rey D. Affonso de Noronha, e voltou ao Reyno; porque no anno de 1563 embarcou na Armada, que foy para a India, de que era Capitaõ mór D. Jorge de Sousa, e foy Commendador da Ordem de Christo. ⩶ 16 D. JERONYMO DE VASCONCELLOS, segundo o que refere Diogo Gomes de Figueiredo, casou com D. Maria da Guerra, de quem teve ⩶ 17 D. ANTONIO DE VASCONCELLOS, que foy Religioso da Companhia de Jesus. ⩶ 17 D. FRANCISCA, Freira. ⩶ 17 E D. ANGELA DE MENEZES, que foy mulher de Antonio de Mariz Carneiro, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, Cosmografo mór do Reyno, de quem naõ sabemos geraçaõ, e faleceo a 5 de Agosto de 1642, e está sepultada em Santo Eloy, como refere o Padre Francisco de Santa Maria na *Chronica dos Conegos de S. Joaõ Euangelista, Livro II. Capitulo XXII.* E seu marido casou segunda vez com D. Marianna Antonia de Mariz.

* 16 D. JOAÕ LUIZ DE VASCONCELLOS herdou a Casa de Mafra, Commendador de S. Pedro de Lardoza na Ordem de Christo. Casou com D. Maria de Castro, filha herdeira de Diogo Velho Juzarte, Secretario das Merces, e de sua mulher D. Guiomar Botelho; o qual morreo em Madrid a 5 de Dezembro de 1633 sem successaõ. Jaz no Convento de S. Domingos de Santarem; e por sua morte pertende-

raõ ſucceder na ſua Caſa diverſos Fidalgos, como adiante veremos.

CAPITULO IV.

De Dom Affonſo de Vaſconcellos e Menezes, Senhor da Caſa de Penella, Mafra, &c.

15 SUccedeo ao Conde D. Joaõ de Vaſconcellos na ſua Caſa, e Eſtados, ſeu filho D. Affonſo de Vaſconcellos, mas naõ na grandeza do titulo: foy Senhor de Penella, Mafra, Enxara dos Cavalleiros, Soalhaens, e da Ilha do Fogo, Morgados, e Padroados de ſeus avós. ElRey D. Joaõ III. lhe deu o officio de ſeu Capitaõ mór dos Ginetes no anno de 1521, que ſeu ſogro lhe dera em dote; e no anno de 1527 o empregou no grande lugar de Védor da ſua Fazenda, e no anno de 1557 achámos ſer do ſeu Conſelho. Caſou com D. Guiomar Soares, filha herdeira de Lopo Soares de Albergaria, III. Governador do Eſtado da India, para onde partio no anno de 1515. No ſeu tempo fez tributario à Coroa de Portugal a ElRey de Columbo, com o tributo de mil e duzentos quintaes de canella todos os annos, doze anneis de rubins, e ſafiras, e ſeis Elefantes, deixando eſtabelecida a Fortaleza de Ceilaõ; e de ſua mulher D. Joanna de Albuquerque. Deu a ſua filha em dote o cargo de Capitaõ dos Ginetes; e deſte matrimonio

trimonio naõ teve filhos. Houve em Maria de Magalhaens, mulher de nobre geraçaõ, filha do Doutor Fernando Affonso Fajardo, Castelhano, filho de Affonso de Salazar Fajardo, e neto de Affonso Salazar Fajardo, Senhor de Lorea, intitulado Rey de Murcia, e que por hum omisio passou a Portugal, e viveo em Penella, e casou com Isabel de Goes, filha de Joaõ Lopes, e de Isabel de Goes, irmãa de Fructuoso de Goes, como refere Diogo Gomes de Figueiredo, o qual foy Guarda-Roupa delRey D. Manoel, que lhe deu as Saboarias de Viseu, irmaõ do insigne Chronista Damiaõ de Goes, Guarda mór da Torre do Tombo; e della teve

16 D. Joaõ de Vasconcellos e Menezes, que foy seu herdeiro, excepto do que vagara para a Coroa, de que ElRey D. Sebastiaõ lhe deu algumas cousas, em attençaõ ao seu casamento, e o havia legitimado, para succeder em todos os referidos bens, e em hum Morgado, que seu pay com sua madrasta haviaõ instituido para elle. Foy Alcaide mór de Castello-Bom, Senhor da Enxara dos Cavalleiros, dos Concelhos de Aregos, e Soalhaens, e da Ilha do Fogo, que ElRey D. Filippe II. lha confirmou nos annos de 1584, e 1595, e duzentos mil reis de tença, em virtude de hum Alvará delRey Dom Sebastiaõ, passado no anno de 1566, no qual diz, faz estas merces a D. Affonso seu pay, para o dito D. Joaõ seu filho, pelos serviços da Camereira mór D. Joanna de Eça, e por casar com sua neta D. Catharina,

donzella

donzella da Rainha D. Catharina sua avó, e da Liziria do Córte do Lobo. No anno de 1578 passou com ElRey D. Sebastiaõ à Africa, e foy cativo na batalha, donde com rara industria fogio com Dom Luiz Coutinho; era cativo de Lela Mariam, irmaõ delRey: concertou-se com hum Mouro da Serra de Farrabo, debaixo de seu risco, e tomando os seus vestidos, se fez na volta de Fez: os Mouros achando-o menos, foraõ em seu alcance até as portas de Mazagaõ, onde se detiveraõ muitos dias; e vendo o naõ achavaõ, entenderaõ estar já posto em salvo; e voltaraõ ao tempo, que de Fez sahio com as Cafilas, cuidando os da Companhia, que era algum Elche novo, que hia ao serviço delRey; e com este trage fingido, se meteo em Tangere, tendo passado por muitos perigos, e trabalhos. Depois voltando ao Reyno, servio de Capitaõ mór de huma Armada, que foy às Ilhas, e huns tempos de Aposentador mór delRey D. Filippe II., e foy Vereador da Camera de Lisboa no tempo, que serviraõ Fidalgos da sua qualidade de Vereadores. Casou com D. Catharina de Noronha, ou Eça, como dizem alguns, Dama da Rainha D. Catharina, a quem ElRey D. Sebastiaõ fez as ditas merces, filha de Antonio Gonçalves da Camera, Caçador mór, e de sua mulher D. Margarida de Noronha, como se disse no Capitulo VII. §. IV. pag. 713 do Tomo XI.; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 17 D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, com quem se continúa. ⩶ * 17 D. Diogo

Mendoça, *Jornada de Africa*, cap. 17. pag. 140.

Diogo de Vasconcellos, de quem adiante se tratará. ⁝ 17 D. Pedro de Vasconcellos, que seguio a vida Ecclesiastica, foy Clerigo, e morreo moço. ⁝ 17 D. Joaõ de Vasconcellos, que morreo menino. ⁝ * 17 D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, succedeo na Casa, foy Senhor da Enxara dos Cavalleiros, Ilha do Fogo, dos Concelhos de Aregos, e Soalhaens, Alcaide mór de Castello-Bom. Por morte de D. Joaõ Luiz de Menezes e Vasconcellos, Senhor de Mafra, se meteo de posse dos seus Morgados D. Affonso de Vasconcellos, e seu filho Dom Joaõ Luiz de Vasconcellos, com sua mulher D. Maria de Noronha: porém Manoel de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporaõ, lhe fez demanda, e seu Author: foraõ Reos o Duque de Caminha D. Miguel Luiz de Menezes, o Conde de Atouguia D. Jeronymo de Ataide, e a Condessa D. Leonor de Menezes sua mulher, e D. Affonso, e seu filho D. Joaõ Luiz, e sua mulher, os quaes desistindo da causa, intentaraõ nova acçaõ, sendo Oppoentes. Foraõ muitos os Oppoentes a esta Casa, a saber: Fernando Martins Freire, Senhor de Bobadella, a Condessa de Atalaya D. Iria de Brito, a Condessa da Castanheira D. Lourença de Vilhena, seu irmaõ D. Antonio de Ataide, I. Conde de Castro-Dairo, o Desembargador Antonio de Mariz Carneiro, e sua mulher D. Angela de Menezes, Tristaõ da Cunha de Ataide, Senhor de Povolide, e sua mulher D. Antonia de Vasconcellos, Senhora

do

do Morgado das Vidigueiras, D. Catharina da Sylva, D. Maria, Joanne Mendes de Vasconcellos, e D. Maria Leite sua mulher, o Convento de Santa Martha em nome de Soror Maria, filha de Luiz Gonçalves da Camera, Dom Carlos de Noronha, Commendador de Marvaõ, Presidente da Mesa da Consciencia, Bartholomeu de Vasconcellos, e Dom Francisco Mascarenhas, Commendador de Ayres, e Coya, na Ordem de Christo, do Conselho de Estado, e Francisco de Faria, Alcaide mór de Palmella, e sua mulher D. Joanna de Menezes. E correndo a causa seus termos, se veyo a sentencear a causa depois da morte de seu filho, como diremos. Faleceo a 26 de Fevereiro de 1634, havendo casado com D. Sebastiana de Sá de Macedo, filha de Sebastiaõ de Macedo, Védor da Casa do Cardeal Rey D. Henrique, e de sua mulher Dona Guiomar de Sá; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 18 D. JOAÕ LUIZ DE VASCONCELLOS E MENEZES, de quem logo se tratará. ⩶ 18 D. SEBASTIAÕ DE VASCONCELLOS, que se achou na restauraçaõ da Bahia, e depois foy Mestre de Campo do Terço da Armada; e morreo affogado ao entrar na barra de Lisboa, juntamente com o General Tristaõ de Mendoça no anno de 1642. ⩶ 18 D. DIOGO DE VASCONCELLOS, que passando a servir na India, lá morreo. ⩶ 18 D. MARIA DE VASCONCELLOS casou com seu tio Francisco de Macedo em Alenquer, de quem nasceo SEBASTIAÕ DE MACEDO, que casou com D. Francisca de Mendoça,

doça, filha de D. Antonio de Menezes, sem succes-são, como deixámos referido no Livro XII. Capitulo III. pag. 415 do Tomo XI. ⩵ * 18 D. JOAÕ LUIZ DE VASCONCELLOS E MENEZES, Senhor da Enxara dos Cavalleiros, e dos Concelhos de Aregos, Soalhaens, &c. Alcaide mór de Castello-Bom. Foy Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, onde faleceo da queda de hum cavallo em Mayo do anno de 1648, donde seus ossos foraõ trasladados para Lisboa no tempo, que governava aquella Praça Christovaõ de Almada; e jaz em Varatojo, donde havia instituido huma Capella. Casou com D. Maria de Noronha, filha herdeira de Fernando Alvares Cabral, e de sua mulher D. Joanna de Carvalhosa, de quem nasceo unica ⩵ 19 D. JOANNA DE VASCONCELLOS, que casou a primeira vez com Ruy de Mattos de Noronha, I. Conde de Armamar, sem successaõ. E segunda vez com D. Diogo de Lima, como veremos no Capitulo V.

* 17 D. DIOGO DE VASCONCELLOS, filho segundo de D. Joaõ de Vasconcellos, passou à India no anno de 1596, lá servio muitos annos, e casou com D. Anna da Costa, filha de Jorge Nunes, e de Isabel da Costa; e tiveraõ estes filhos: D. JOAÕ DE VASCONCELLOS, que casou na India, onde nasceo. D. PEDRO DE VASCONCELLOS, e de ambos naõ temos noticia da sua successaõ. D. CATHARINA DE MENEZES, que casou duas vezes, a primeira com D. Joaõ Coutinho, filho de Dom Luiz Coutinho,

Commendador de Almourol, de quem teve D. Anna de Lencastre, que casou com D. Francisco de Sousa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitaõ de Dio, e Capitaõ mór do Estreito de Ormuz, e Cabo de Comory; e tiveraõ a D. Pedro de Sousa, cuja descendencia ignoramos. Casou segunda vez D. Catharina de Menezes com Domingos da Camera, Capitaõ de Dio; e tiveraõ a Diogo da Camera de Noronha, e D. Maria, Freira em Santa Monica de Goa.

CAPITULO V.

De Dona Joanna de Vasconcellos e Menezes, Senhora de Mafra, Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira.

19 PEla morte de D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, Senhor de Mafra, recahio em sua filha D. Joanna todo o direito desta Casa, e das mais que já lhe estavaõ unidas, como temos visto; e habilitando-se na causa, lhe foy sentenciada a Casa de Mafra a 17 de Setembro de 1648; e assim foy Senhora de Mafra, da Enxara, de Soalhaens, e Aregos, com todos os seus Padroados, o Senhorio da Ilha do Fogo, a Alcaidaria mór de Castello-Bom. Morreo + em 1653 em Ponte de Lima, onde jaz no Convento

+ a 25 de Dezembro de 1654 como consta do asento, que se fez no convento em q. jaz

to dos Capuchos, de que os Viscondes saõ Padroeiros. Casou segunda vez com Dom Diogo de Lima Brito e Nogueira, que foy VIII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, do Conselho de Estado, e Guerra, Governador das Armas da Provincia do Minho, Presidente da Junta do Commercio, e Estribeiro mór delRey Dom Affonso VI., Senhor, e Alcaide mór de Villa-Nova da Cerveira, da de Arcos de Valdevez, e outras terras, Commendador na Ordem de Christo, &c. o qual sendo o ultimo filho da sua illustre Casa, seguio a Universidade de Coimbra, e foy Collegial do Collegio Real da mesma Universidade, de que tomou posse a 22 de Dezembro de 1632, onde depois se graduou Doutor em Theologia: porém com differente destino, largou esta vida por seguir a militar, em que adquirio reputaçaõ, conseguindo os mayores póstos. Morreo em Lisboa a 24 de Abril do anno de 1685; e jaz em S. Lourenço no antigo jazigo dos Nogueiras. Depois veyo a succeder na sua Casa, posto que tivesse por irmãos mais velhos ⩵ * 19 a D. LUIZ DE LIMA, que foy Conde dos Arcos, de quem logo se fará mençaõ. ⩵ 19 D. ANTONIO DE LIMA, que foy Religioso da Ordem do Patriarca S. Domingos, Provincial da sua Religiaõ, e Prégador delRey Dom Joaõ IV., e delRey D. Affonso VI. ⩵ 19 D. FRANCISCO DE LIMA, que depois de ter servido em Flandes, morreo sem successaõ. ⩵ * 19 D. JOAÕ DE LIMA, de quem adiante se tratará. ⩵ * 19 D. LEO-

NEL DE LIMA, com a successaõ, que logo se verá. ⵈ 19 D. MARIA DE LIMA, que foy mulher de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, de quem tratámos no Capitulo II. §. III. ⵈ 19 D. IGNEZ, D. BRITES, D. ANTONIA, D. CATHARINA, D. JOANNA DE LIMA, todas Freiras no Mosteiro da Rosa de Lisboa, da Ordem do Patriarca S. Domingos.

* 19 D. LUIZ DE LIMA BRITO E NOGUEIRA, foy I. Conde dos Arcos de Valdevez, de que tirou Carta passada a 8 de Fevereiro de 1620, que está na Chancellaria do dito anno, pag. 334, Gentil-homem da Camera delRey Dom Filippe IV., e morreo em Abrantes a 24 de Junho de 1647. Naõ succedeo na Casa, e Morgados de seu pay, por morrer em sua vida. Casou com Madama Victoria de Borbon, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, em attençaõ de cujos serviços lhe foraõ dados o titulo de Conde, e outros despachos; e tiveraõ os filhos seguintes: ⵈ * 20 D. LOURENÇO FILIPPE, II. Conde dos Arcos, adiante. ⵈ 20 D. ANTONIO DE LIMA, que morreo sem estado. ⵈ 20 D. FRANCISCO DE LIMA, que foy Deaõ de Evora, e morreo moço. ⵈ * 20 D. LOURENÇO FILIPPE DE LIMA BRITO E NOGUEIRA foy II. Conde dos Arcos, e por morte de seu avô naõ succedeo no Viscondado, e Morgados da sua Casa, em que succedeo seu tio D. Joaõ de Lima. Casou com D. Ignez Maria de Menezes, filha de D. Antonio de Menezes, e de sua mulher D. Brites

tes Henriques; e por sua morte casou com Joaõ Gonçalves da Camera, IV. Conde da Calheta, mas de nenhum destes matrimonios houve successaõ. E achando-se Dona Ignez segunda vez viuva, repartio piamente a sua fazenda, e tomou o habito de Santa Theresa no Mosteiro de Santo Alberto de Lisboa, onde tomou o nome de Soror Ignez de Jesus Maria Joseph; e vivendo com exemplo, foy Priora no anno de 1667, e acabou santamente. E o Condado de Arcos passou a sua filha ⩶ 20 D. MAGDALENA DE BORBON, Dama do Paço, que casou com Dom Thomás de Noronha, que por este casamento foy III. Conde dos Arcos; e a sua illustrissima posteridade deixámos escrito a pag. 908 do Tomo XI. ⩶ 20 D. ISABEL DE BORBON, mulher de Joaõ Nunes da Cunha, de quem tratámos em outra parte. ⩶ 20 E D. MARIA DE BORBON, Freira na Rosa de Lisboa.

* 19 D. JOAÕ DE LIMA naõ succedeo na Casa, porque servindo à Coroa de Castella, depois da Acclamaçaõ, ficou no mesmo serviço, e occupou grandes póstos: foy Marquez de Tenorio, Conde de Crescente, &c. Casou em 1639 com D. Francisca Luiza de Sottomayor, IV. Condessa de Crescente, Senhora de Sottomayor, Tenorio, e Fornellos, cuja esclarecida posteridade deixámos referida a pag. 375, do Tomo IX. nos Duques Senhores de Sottomayor.

* 19 D. LEONEL DE LIMA, de quem os nossos Nobiliarios dizem, que fora morto em hum combate,

bate, servindo em Flandes, sem successaõ: porém de huma memoria sabemos, que casara em Flandes com Francisca de Gallo, filha de Francisco de Gallo, Conde de Droulemont, Baraõ de Noirmont, de quem nasceo ⵘ 20 CAROLINA DE LIMA, que casou com seu tio, irmaõ de seu pay, Antonio de Gallo Salamanca; e tiveraõ os filhos seguintes: ⵘ 21 D. JOAÕ DE GALLO LIMA, Conde de Droulemont, que foy Capitaõ do Regimento de Corbelli; e sendo nomeado para acompanhar a ElRey D. Carlos III., depois Emperador, quando passou de Alemanha a Portugal, se lhe deu Patente de Coronel; e vindo no serviço do dito Rey, morreo em Portugal na Villa de Santarem no principio de Julho do anno de 1704. ⵘ 21 LEONEL DE GALLO SALAMANCA E LIMA, Baraõ de Noirmont, por morte de seu irmaõ herdou o Condado de Droulemont; e servindo a ElRey D. Filippe V. de Castella, morreo sendo General de Batalha no anno de 1707, havendo casado com sua prima com irmãa Clara de Gallo, Baroneza de la Valle, Senhora de Remeigne, filha herdeira de Pedro de Gallo, Baraõ de la Valle, e de sua mulher N. . . . . filha de N. . . . . de Pastrane, Almirante dos Paizes Baixos; e tiveraõ ⵘ 22 LEONEL DE GALLO E LIMA, Conde de Droulemont, Baraõ de Noirmont, que parece morreo sem estado. ⵘ 22 MARIA MAGDALENA DE GALLO E LIMA, Condessa de Droulemont, Baroneza de Noirmont, e de la Valle, que casou com Carlos, Conde de Arberg,

que

que actualmente no anno de 1745 he Coronel de hum Regimento de Valoens de quatro batalhoens, no serviço da Rainha de Hungria, Emperatriz de Alemanha.

* 19 D. Diogo de Lima, como dissemos, casou com D. Joanna de Vasconcellos e Menezes, Senhora de Mafra, &c. que era viuva de Ruy de Mattos de Noronha, I. Conde de Armamar, de quem naõ teve successaõ; e deste segundo consorcio teve os filhos seguintes: = 20 D. Manoel de Lima, que foy IX. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, e faleceo desgraçadamente affogado a 13 de Março de 1662 em vida de seu pay, sem casar, no rio junto a S. Joseph de Ribamar, hindo acompanhando a ElRey Dom Affonso VI. = 20 D. Lourenço de Lima, que sendo por morte de seu irmaõ successor da sua Casa, X. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, morreo tambem em vida de seu pay sem casar a 20 de Dezembro de 1666. = * 20 D. Joaõ Fernandes de Lima Brito, XI. Visconde, com quem se continúa. = 20 D. Maria de Nazareth de Noronha, que casou com D. Noutel de Castro, II. Conde de Mesquitella, de quem naõ ficou successaõ; e depois casou com D. Joaõ de Sousa, Védor da Casa Real, de quem trataremos no Livro XIV. = 20 D. Luiza de Tavora casou com Pedro Severim de Noronha, Secretario das Merces delRey D. Affonso VI., filho herdeiro de Gaspar Severim de Faria, Secretario delRey Dom

Joaõ

+ El Rey D. Aff.º 6. com a sua quadrilha de Cetuicantes por galantaria.

Joaõ IV. o qual desgraçadamente mataraõ + huma noite no anno de 1664, sem deixar successaõ. ⵘ 20 D. IGNEZ DE LIMA, Religiosa de Cister no Mosteiro de Odivellas.

* 20 D. JOAÕ FERNANDES DE LIMA VASCONCELLOS BRITO E NOGUEIRA nasceo a 12 de Outubro de 1655, foy XI. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, e Senhor dos mais Estados da sua grande Casa. Morreo a 24 de Fevereiro de 1694. Casou com Dona Victoria de Borbon, que faleceo a 30 de Abril de 1721, e havia sido casada com Dom Manoel de Ataide, VII. Conde de Atouguia; e era filha de Dom Thomás de Noronha, e de D. Magdalena de Borbon, III. Condes dos Arcos; e tiveraõ os filhos seguintes: ⵘ 21 D. DIOGO DE LIMA, que nasceo no anno de 1672, e morreo moço a 27 de Fevereiro de 1686. ⵘ * 21 D. THOMAS DE LIMA, XIII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, de quem logo trataremos. ⵘ 21 D. MAGDALENA ROSALIA DE LIMA nasceo a 31 de Dezembro de 1672. Casou com Martim Antonio de Mello da Sylva, IV. Conde de S. Lourenço, como fica escrito a pag. 701 do Tomo IX. ⵘ 21 D. LOURENÇO DE LIMA nasceo a 25 de Novembro de 1675, e morreo a 25 de Novembro de 1689. ⵘ 21 D. JOANNA ANTONIA DE LIMA nasceo a 10 de Abril de 1676, casou com D. Luiz de Almeida, III. Conde de Avintes, como dissemos a pag. 852 do Tomo X. ⵘ * 21 D. THOMAS DE LIMA VASCONCELLOS BRITO E NOGUEIRA, XIII.

Visconde

Visconde de Villa-Nova da Cerveira, nasceo em Alenquer a 26 de Abril de 1674, casou com D. Maria de Hohenloe, Dama da Rainha D. Maria Sofia, que nasceo no anno de 1674, e morreo a 6 de Outubro de 1720, e delles tratámos a pag. 621 do Tomo IX.; e tiveraõ ⵗ 22 D. João de Lima, que nasceo em Setembro de 1674, e faleceo a 26 de Julho de 1696. ⵗ 22 D. Maria Xavier de Lima e Hohenloe, que nasceo no primeiro de Dezembro de 1697, e foy XIII. Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira, e morreo a 5 de Julho de 1730, havendo casado, como herdeira desta grande Casa, a 6 de Outubro de 1720 com Thomás da Sylva Telles, que pelo seu casamento he Visconde de Villa-Nova da Cerveira, de quem, e da sua illustrissima descendencia deixámos feito mençaõ a pag. 619 do Tomo IX.

- D. Diogo de Lima, VIII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, marido de D. Joanna de Vasconcelos e Menezes, Senhora de Mafra,
  - D. Lourenço de Lima, VII. Visconde de Villa-Nova, do Conselho de Estado.
    - Luiz de Brito e Nogueira, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ, e S. Lourenço, VI. Viscond. de Villa-Nova da Cerveira.
      - Lourenço de Brito e Nogueira, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ, e S. Lourenço, &c.
        - Estevaõ de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ, e S. Lourenço.
          - Luiz de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ, e S. Lourenço, do Conselho delRey D. Afonso V.
          - D. Isabel da Cunha.
        - D. Isabel da Costa.
          - Nicolao Vaz de Macedo.
          - Mecia da Costa.
      - Dona Antonia de Castro.
        - Joaõ da Sylva, Senhor de Vagos, Regedor das Justiças, ✠ a 11 de Agosto de 1577.
          - Ayres da Sylva, Senhor de Vagos, Camereiro mór delRey D. Joaõ I. Regedor das Justiças.
          - D. Guiomar de Castro.
        - D. Joanna de Castro.
          - Dom Diogo Pereira, II. Conde da Feira.
          - D. Brites de Menezes.
    - D. Ignez de Lima, Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira.
      - Dom Francisco de Lima, V. Visconde de Villa-Nova da Cerveira.
        - Dom Joaõ de Lima, IV. Visconde Villa-Nova da Cerveira.
          - D. Francisco de Lima, III. Visconde de Villa-Nova da Cerveira.
          - D. Isabel de Noronha.
        - D. Ignez de Noronha.
          - Joaõ Rodrigues de Sá, Senhor de Sever.
          - D. Camilla de Noronha.
      - D. Brites de Alcaçova.
        - Pedro de Alcaçova, Carneiro, Conde das Idanhas, ✠ a 12 de Mayo de 1593.
          - Antonio Carneiro, Capitaõ Donatario da Ilha do Principe, Secretar. dos Reys D. Manoel, e D. Joaõ III.
          - D. Brites de Alcaçova.
        - A Condessa D. Catharina de Sousa.
          - D. Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar.
          - D. Isabel de Brito.
  - A Viscondessa D. Luiza de Tavora.
    - Luiz de Alcaçova Carneiro, Senhor de Figueiró, Sumilher delRey D. Sebastiaõ.
      - Pedro de Alcaçova Carneiro, I. Conde das Idanhas, ✠ a 12 de Mayo de 1593.
        - Antonio Carneiro, Secretario dos Reys D. Manoel, e Dom Joaõ III.
          - Vasco Carneiro.
          - Catharina Fernandes Sottomayor.
        - D. Brites de Alcaçova.
          - Pedro de Alcaçova, Escrivaõ da Fazenda delRey D. Manoel.
          - Leonor Alvares Coutinho.
      - D. Catharina de Sousa.
        - Dom Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar.
          - Ruy de Sousa, Senhor de Beringel, ✠ a 2 de Mayo de 1476.
          - D. Isabel de Sequeira.
        - Dona Isabel de Lima Sottomayor.
          - Mem de Brito.
          - D. Catharina de Sottomayor.
    - D. Anna de Tavora.
      - Lourenço Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica.
        - Christovaõ de Tavora, Senhor de Caparica.
          - Lourenço Pires de Tavora, Senhor de Caparica.
          - D. Maria Telles.
        - D. Francisca de Sousa.
          - Fernaõ de Sousa o da *Botelha*.
          - N. . . . .
      - D. Catharina de Tavora.
        - Ruy Lourenço de Tavora, Vice-Rey da India.
          - Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro.
          - D. Joanna da Sylva.
        - Dona Joanna Ferrer, Dama da Rainha D. Catharina.
          - D. Jayme Ferrer, Governador de Valença.
          - D. Maria de Robles.

CAPITULO VI.

De Dom Fernando de Vasconcellos, Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór delRey.

14 SEndo taõ celebres na Historia os esclarecidos Varoens, que produzio em diversos tempos a antiga Familia de Vasconcellos, no largo espaço de tantos seculos, nenhum de seus filhos contribuîo com o seu nascimento mayor estimaçaõ ao seu appellido, que o Arcebispo, Capellaõ mór D. Fernando de Vasconcellos; porque sobre a Real origem, que o engrandecia, se adornou de grandes partes, porque foy douto, bem instruido, singular politico, estimado dos Reys, respeitado da Corte, amado do povo, magnifico, cortezaõ, generoso, benigno, e pio, com outras virtudes, que todas fizeraõ recomendavel a sua memoria à posteridade. Nasceo na Cidade de Lisboa segundo filho dos primeiros Condes de Penella, como dissemos: estudou no Mosteiro de S. Vicente de Fóra com grande aproveitamento, tendo por Mestre a Dom Diogo Ortiz de Vilhegas, que depois de occupar diversas Dignidades, foy Bispo de Viseu, e Mestre do Principe Dom Joaõ, Varaõ douto, e de muitas virtudes; de sorte, que no talento do discipulo, brilhou a sabedoria do Mestre, para fazer mais estimaveis os

seus

ſeus progreſſos. A grande peſſoa de D. Fernando, ornada de merecimentos, o lembrou a ElRey Dom Manoel para Deaõ da ſua Capella, lugar que occupava já no anno de 1507, em que foy provido ſeu Meſtre D. Diogo Ortiz ao Biſpado de Viſeu, e lhe ſuccedeo no lugar de Prior mór de S. Vicente de Fóra, que exercitava já a 20 de Junho de 1508, como refere a *Chronica dos Conegos Regrantes*, lugar que logrou depois de Biſpo. Em outras Memorias achámos, que elle tivera a Abbadia da Sylva no Arcebiſpado de Braga, em que fora collado a 7 de Dezembro de 1510, conſervando o Deado da Capella Real, Dignidade, que lograva no anno de 1513, tendo tambem a Abbadia de S. Mamede de Angeriz na terra de Chaves, Provincia de Traz os Montes. Foy nomeado Biſpo de Lamego, de que lhe paſſou Bulla o Papa Leaõ X. ElRey D. Manoel o nomeou ſeu Capellaõ mór, de que tirou Carta paſſada no primeiro de Setembro de 1516, que vimos na Torre do Tombo, de que já fizemos mençaõ; eſta Dignidade lhe foy conferida depois de ſer Biſpo de Lamego, e naõ antes, como quer o Author da *Chronica dos Conegos Regrantes*, a qual logrou por muitos annos. Em o de 1518 ſe achava em Lisboa, e foy hum dos Prelados, que beijaraõ a maõ a ElRey D. Manoel com os Grandes, e Senhores do Reyno, pela noticia do ſeu terceiro caſamento com a Rainha D. Leonor; e depois no anno ſeguinte foy tambem hum dos que ſe acharaõ no Conſelho, que o meſmo

Chronica dos Conegos Regrantes, tom. 2. pag. 461, e 486.

Memorias dos Arcebiſpos de Lisboa, eſcritas pelo Deſembargador Franciſco Monteiro Leiria, Vereador do Senado, m. ſ.

Hiſtor. Genealogica da Caſa Real Portugueza, tom. 3. pag. 206.

mesmo Rey fez em Cintra, quando Fernando de Magalhaens se passou ao serviço do Emperador Carlos V.; e no anno de 1521 esteve presente na sua Camera, quando ElRey faleceo, de quem foy muy estimado, com especiaes demonstrações, que conseguio, igualmente no Reynado delRey seu filho, a quem foy a sua pessoa muy aceita. ElRey D. Joaõ III. lhe deu o titulo de Capellaõ mór da Rainha D. Catharina; e no anno de 1526 assistio o Bispo Capellaõ mór aos desposorios da Infanta D. Isabel com o Emperador Carlos V., em virtude da Procuraçaõ, que tinha o seu Embaixador; e no anno de 1531 administrou o Santo Bautismo ao Principe D. Manoel, filho delRey D. Joaõ: e conforme huma Memoria, que vimos, o fez a todos os que lhe nasceraõ em Lisboa. Vagou o Arcebispado de Lisboa pelo Infante Cardeal D. Affonso, e lhe succedeo nelle o Bispo Dom Fernando; e he para naõ esquecer, que succedendo a hum Infante de Portugal no Arcebispado, teve por successor outro, que foy o Infante Dom Henrique: para esta Igreja teve Bulla do Papa Paulo III. passada a 24 de Setembro do anno de 1540, sexto do seu Pontificado, de que tomou posse a 8 de Novembro do referido anno pelo Doutor Diogo Gonçalves, Desembargador delRey, Prior de Meixedo, seu Procurador. No referido anno era Vigario Geral do Arcebispo o Doutor Manoel de Almada, Conego de Lisboa, e depois Bispo de Angra. No anno seguinte a 21 de Março confirmou a Doaçaõ da terceira parte

Ditas Memorias dos Arcebispos de Lisboa.

Andrade, *Chron. del-Rey D. Joaõ III.* part. 1. cap. 93. pag. 112.

parte das esmolas da caixa de S. Vicente, que o Cardeal Infante, seu antecessor, lhe havia dado a 25 de Março de 1539 para as obras de S. Vicente; e o Cabido deu tambem a sua parte a 11 de Março do mesmo anno, e outra parte era do Santo. No seu tempo, conforme a sentença, que se conserva no Archivo do Mosteiro de S. Vicente, julgou o Arcebispo no anno de 1541 a isençaõ da Parochia do dito Mosteiro da jurisdiçaõ Ordinaria, que o Papa Paulo III. confirmou aos 12 de Junho no anno oitavo do seu Pontificado. Era o Arcebispo generoso, e conservando até o anno de 1547 a pensaõ, que tinha nos frutos do Mosteiro de S. Vicente, a 3 de Outubro a renunciou, e foy o ultimo Prior Commendatario; e logo ElRey D. Joaõ o deu à Reforma. Succedeo o execrando sacrilegio, que commetteo na Capella Real hum Estrangeiro chamado Roberto Gardner, Inglez, natural de Bristol, na presença delRey, e Infantes, e de toda a Corte, lançando atrevido as mãos à Sacrosanta Hostia, e Caliz do Altar, e as poz violentas no Sacerdote, que as tinha consagrado; com a dor deste successo passou huma Pastoral a 12 de Dezembro de 1552, em que narrou este triste acontecimento, exhortando a penitencias, e Procissoens, com que na reverencia, e dor, desaggravassem o Santissimo Sacramento do Altar, que a perfidia heretica offendera no desacato. Depois no anno de 1583, em que se effeituou a voda da Infanta D. Maria com D. Filippe, Principe das Asturias, a acompanhou o Arcebispo,

cebispo, Capellaõ mór, com luzida familia, e grande apparato, de cuja jornada se fez hum Diario, que anda a pag. 113 do Tomo III. das *Provas*. E assistindo algum tempo em Salamanca, onde se celebraraõ os desposorios com Real magnificencia, em que brilhou igualmente a grandeza, do que o talento do Arcebispo, e tendo conseguido naquelle Reyno grande reputaçaõ, pelo que mereceo distinctas, e especiaes honras de todas as pessoas Reaes; se recolheo a Portugal, onde ElRey D. Joaõ III. o recebeo muy satisfeito, do que na sua missaõ havia obrado. Sobreviveo o Arcebispo muitos annos a ElRey; porque morreo muito velho a 7 de Janeiro de 1564, de idade de oitenta e tres annos e meyo. Havia ordenado o seu Testamento, que approvou a 5 do dito mez, e anno: he singular a piedade, e doutrina, com que principia: nelle declara, que tinha Bullas para poder testar, e entre outras cousas, tem as verbas seguintes: *Declaro, que eu tenho huma Provizaõ delRey, meu Senhor, de quatro mil cruzados, na qual se manda se dispendaõ à minha vontade, e saõ de pagar em quatro annos, como diz a mesma Provizaõ. Digo que se comprem seis panos de armar para o cruzeiro, onde se encerra o Sacramento à Quinta feira, scilicet, dous de doze annas de ancho cada hum, e tambem seis de alto, que saõ trezentas e oitenta e quatro annas, e deixo para isso trezentos e oitenta e quatro mil reis dos ditos quatro mil cruzados. Mando que se façaõ dous dorceis de brocado razo para*

ra o dito cruzeiro, e outro carmesim para o outro cruzeiro, que terá cada hum quatro panos de brocado de largo de seis covados de alto, e dous de ceo por derredor huma terça de alparavas, que saõ tres covados e terça e trinta e dous no corpo, que saõ 35 ⅓ cada docel, a que a 6 cruzados o covado posto em Portugal, fazem ambos 224 covados ½. Deixo ao dito Cabido 500 cruzados para ajuda do Choro, que haõ de fazer em cima do Choro velho dos ditos quatro mil cruzados. Deixo para os Orgaons novos, que se ponhaõ onde hora estaõ 500 cruzados, os quaes devem de ser feitos da maneira dos pequenos novos em doze palmos de comprido, hum pouco mais anchos do costumado, e que tenhaõ treze canos por ponto com dous frautados o mayor, o outro meaõ de seis palmos. Deixo mais ao dito Cabido dos ditos quatro mil cruzados o que bastar para se comprar trinta e dous quintaes de cobre de canudo, e oito de estanho para hum sino, que tenha de ancho vara e quarta, e de alto outro tanto ao menos, que se ponha na janella da Torre grande, que vay para o mar; e do mais dinheiro, que sobeijar dos ditos quatro mil cruzados, deixo ametade ao dito Cabido para livros de canto chaõ, e outra ametade para se acabar o legeamento da Igreja de Santo Antonio, e do alpendre, e torre dos ditos. Estes, e outros legados, que deixou à sua Igreja, já estavaõ satisfeitos a 18 de Janeiro do dito anno, como se vê de huma Quitaçaõ do mesmo Cabido. O insigne D. Diogo de Teive, Conego na sua Sé, imprimio à sua morte hum

hum Epicedio no anno de 1564 com este titulo: *Deploratio consolationi admixta in morte D. Ferdinandi Menezij, Archiepiscopi Ulyssiponensis ad Sacrum, & Venerabile Canonicorum Ulyssiponensium Collegium.* Foy do Conselho delRey Dom Manoel, muy seu valído, sabio, magnifico, com grande generosidade; compadecido naturalmente da pobreza, e com muita caridade: teve grande affabilidade, e foy singular cortezaõ, e amigo de comprazer com os pretendentes, e de fazer merces; de sorte, que se lhe ficava devendo obrigaçaõ, igualmente das cousas, que dava, e tambem do que naõ dava, por sentir naõ cumprir com o pretendente, no que a razaõ, e justiça lhe naõ permittia. Foy muy habil Ministro, versado na politica; de sorte, que elle foy hum dos Senhores daquelle tempo de mayor respeito, e intelligencia dos negocios, e instruido dos das Cortes estrangeiras. Nas suas Igrejas deixou memorias do seu zelo, e generosidade: he obra sua a Igreja de Santo Antonio do Tojal, deixando feita ametade da torre dos sinos, que acabou o Arcebispo D. Miguel de Castro, e tambem o Palacio; huma, e outra cousa, que hoje se vê, he obra da generosidade do Eminentissimo Cardeal Patriarca D. Thomás; porque reformou a Igreja, e a ornou com muita devoçaõ, e grandeza, e fez hum magnifico Palacio, com grande jardim, com muitas fontes de agua, que tambem por aqueductos fez vir de longe ao Lugar para utilidade do povo, com hum bello chafariz, que ornou com

piedade em alguns Diſticos, em que implora, ſe lembrem das Almas do fogo do Purgatorio, em ſatisfaçaõ da utilidade, que tem naquella fonte, todos os que della ſe valem. Sendo moço Dom Fernando de Vaſconcellos ſe deixou levar de algumas diſtracções, que coſtuma influir naquella idade a pouca conſideraçaõ, e teve diverſos filhos; porém depois emendou com arrependimento os erros dos enganos da mocidade, porque acabou ſantamente, ſendo ſentida, e chorada a ſua morte de toda a cathegoria de peſſoas. Jaz em a Baſilica de Santa Maria, onde na Capella mór à maõ direita da ſepultura do Arcebiſpo Dom Martinho da Coſta, ſe lhe poz eſte Epitafio:

Neſta ſepultura foy enterrado o corpo de Dom Fernando filho de D. Affonſo, I. Conde de Penella, foy Arcebiſpo deſta Cidade, Capellaõ mór delRey Dom Manoel, delRey D. Joaõ III. e delRey D. Sebaſtiaõ, noſſo Senhor. Faleceo de oitenta e tres annos e meyo a 7 de Janeiro de 1564.

Nobiliarios, de Torres, de Figueiredo.

Teve em Maria de Brito, de nobre geraçaõ, natural de Lamego, Dama da mulher do Condeſtavel D. Affonſo, filha de Nuno Gonçalves Alaõ de Brito, os filhos ſeguintes:

D.

15 D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, Capitulo VII.

15 D. Joaõ Affonso de Vasconcellos, que depois de estudar as letras humanas, e a lingua Grega, que soube perfeitamente, entrou nas sciencias, e foy de profissaõ Canonista, e insigne Letrado. Teve muitos Beneficios, em diversas Diocesis do Reyno, foy Prior de Almeirim, Conego de Mafra na Sé de Lisboa, o qual depois renunciou, e foy Arcediago da terceira Cadeira, e teve outros Beneficios; de sorte, que era hum rico Ecclesiastico. Achou-se nas Cortes de Thomar, tendo naquelle Congresso o officio de Escrivaõ do Ecclesiastico; assistindo nelle, foy nomeado Arcebispo de Braga, em que o confirmou o Papa Gregorio XIII., e entrou em Braga a 25 de Abril de 1582, onde mostrou amor, e caridade com o seu rebanho; porque foy esmoler, e magnifico. Morreo a 14 de Julho de 1587.

Cunha, *Histor. de Braga*, part. 2. cap. 90. pag. 394.

15 D. Antonio de Menezes, de quem adiante trataremos no Capitulo VIII.

15 D. Diogo de Vasconcellos, havido em outra mulher de differente nascimento, passou a servir à India, e lá assistio no tempo do Vice-Rey D. Garcia de Noronha, que foy hum dos Capitaens, que o acompanharaõ a Panane, onde jurou as pazes com o Çamorim, Rey de Callecut.

15 D. Simaõ de Vasconcellos, que foy Religioso da Ordem de S. Jeronymo, no Mosteiro de Guadalupe, conforme Affonso de Torres.

CAPITULO VII.

De D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, Commendador da Vallada.

15 FOy D. Luiz Fernandes de Vasconcellos Commendador da Vallada na Ordem de Christo, passou à India no anno de 1557 por Capitaõ mór da Armada daquelle anno, que se compunha de cinco Naos, e arribou à Bahia no tempo, que governava aquelle Estado D. Duarte da Costa; e tornando a seguir a sua viagem, chegou a Goa com menos duas Naos, que arribaraõ: e voltando para o Reyno no anno de 1579 na sua companhia muitos Fidalgos, aos quaes deu mesa na viagem, lhe succedeo naufragar, e salvarse com muito trabalho no batel, com muy poucos, deixando na Nao mais de trezentas pessoas, sem as poder salvar, e lhe causou taõ grande compaixaõ, que cobrio os olhos com huma toalha, por naõ ver aquelle espectaculo, e depois de ter passado muitos trabalhos, chegou a Portugal. ElRey D. Sebastiaõ o fez do seu Conselho, e Governador do Brasil, para donde fez viagem no anno de 1570; tomou a Ilha da Madeira, e depois seguindo a sua derrota para a Bahia, tendo na Costa de Guiné experimentado taes calores, que enfermou a mayor parte da gente; e chegando à avistar a terra do Brasil,

Couto, Decada 7. liv. 5. cap. 2.

Rocha Pita, *Historia da America*, liv. 3. pag. 177.

Brasil, era taõ violenta a corrente das aguas, e taõ furiosa, que levou toda a Frota ás Indias de Hespanha, donde depois de crueis tormentas, em que foraõ derrotados os Navios, e obrigados a tomar diversos pórtos, só dous chegaraõ à Bahia, com quatorze mezes de viagem, sendo já morto o Governador da enfermidade contrahida dos trabalhos, e calores da Costa de Africa. Casou com D. Branca de Vilhena, filha de Diogo Lopes de Sequeira, Alcaide mór do Landroal, que depois de ter servido em Africa, sendo Capitaõ de Arzila, foy Governador da India; e de sua segunda mulher D. Maria de Vilhena, filha de Ruy Barreto, Alcaide mór de Faro; e teve

16 D. Fernando de Vasconcellos, que servio na India alguns annos com valor, e distinçaõ; e no anno de 1570 mandava hum Galeaõ da Armada, com que o Vice-Rey Dom Luiz de Ataide foy sobre Barcelor; e no anno seguinte sabendo, que em Dabul estavaõ duas Naos à carga para Meca, mandou o Vice-Rey com quatro Galés, e duas Fustas a D. Fernando, e entrando no rio, se meteo debaixo da artilharia, que defendia o porto, e queimou as duas Naos, e outros muitos Navios; e lançando gente em terra, queimou diversas Povoações, de que sentido o Idalxa, determinou vingarse, hindo sobre Goa, e porlhe hum apertado sitio; e dando na Ilha de Joaõ Lopes, a foy soccorrer com huma Galé, que os Mouros acometeraõ; e porque eraõ muitos,

tos, e elle levava pouca gente, defendeo a Galé com valor admiravel, até que foy morto às pelouradas, o que o Vice-Rey sentio em extremo, e mandou recolher o corpo; e assim acabou gloriosamente no serviço do seu Rey, e defensaõ da Fé. A sua morte foy geralmente lastimada do Estado; porque foy Dom Fernando sobre valeroso, de gentil disposiçaõ, destro nas armas, sciente na artilharia, que fazia fundir com singular methodo, e com outras virtudes, porque geralmente era amado. ⩵ 16 D. MARIA DE VILHENA, que foy Condessa da Castanheira, por ser terceira mulher de D. Antonio de Ataide, II. Conde da Castanheira, como dissemos. ⩵ 16 D. JOANNA DE VASCONCELLOS casou duas vezes, a primeira com D. Rodrigo de Sousa, e a segunda com D. Joaõ da Costa, Commendador, e Alcaide mór de Castro-Marim, de quem foy quarta mulher, de quem naõ teve successaõ; e de seu primeiro marido Dom Rodrigo de Sousa teve a D. FRANCISCA DE VASCONCELLOS, que foy sua herdeira, e casou com D. Gil Eannes da Costa, Commendador, e Alcaide mór de Castro-Marim, enteado de Dona Joanna de Vasconcellos, de quem teve a D. JOAÕ DA COSTA, I. Conde de Soure; e a sua illustre posteridade deixámos escrita a pag. 663 do Tomo X. E a D. RODRIGO DA COSTA, que morreo estudando em Coimbra.

CAPI-

CAPITULO VIII.

De D. Antonio de Vasconcellos e Menezes.

15 FOy terceiro filho, como dissemos no Capitulo VI., D. Antonio de Vasconcellos e Menezes do Arcebispo Dom Fernando. Servio ao Principe D. Joaõ de Moço Fidalgo; depois quando ElRey D. Joaõ seu pay lhe ordenou Casa no anno de 1551, foy hum dos Fidalgos, que escolheo para o servirem de Gentil-homem: foy Commendador na Ordem de Christo, servio em Africa com reputaçaõ, e ultimamente morreo no anno de 1578 com ElRey D. Sebastiaõ na batalha de Africa. Casou com D. Ignacia do Tojal, filha de Joaõ Gomes, Thesoureiro da Casa da India, e de sua mulher Heva do Tojal, que foy Moça da Camera da Rainha, irmãa de Alvaro do Tojal, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, Juiz da balança da Casa da India, que foy por Thesoureiro a Saboya com a Infanta D. Brites; e eraõ filhos de Fernando do Tojal, e de Beatriz Fernandes, o que consta do livro 14 pag. 108 vers. dos Prazos, e fazendas do Convento de S. Bento de Xabregas, de huma Escritura feita no anno de 1532, em que o Convento lhe renova hum Prazo, em que Heva do Tojal era terceira vida, e tinha sido dos ditos seus pays, a qual nos communicou o erudito Luiz Francisco

ciſco Pimentel, que a vio no meſmo Tombo; e tiveraõ as filhas ſeguintes: ⩶ * 16 D. MARIA DE VASCONCELLOS, de quem adiante ſe tratará. ⩶ 16 D. ISABEL, e D. IGNACIA, que morreraõ de curta idade. ⩶ * 16 D. JOANNA DE MENEZES caſou com Franciſco de Faria, Alcaide mór de Palmella, de quem logo trataremos. ⩶ * 16 D. MARIA DE VASCONCELLOS, que foy ſua herdeira, e ſegunda mulher de D. Pedro de Vaſconcellos, Alcaide mór de Viſeu, Senhor da Baronía de Limale, e Bierges, em Flandes, filho de D. Antonio de Menezes, Alcaide mór de Viſeu, e Senhor das referidas terras, e de ſua mulher D. Joanna de Caſtro, filha de D. Jeronymo de Caſtro, Senhor do Paul de Boquilobo, como ſe diſſe a pag. 922 do Tomo XI.; e tiveraõ ⩶ 17 a D. IGNACIA DE MENEZES E VASCONCELLOS, que foy unica herdeira; e por diſpoſiçaõ de ſeu tio D. Affonſo de Noronha, III. Conde de Linhares, caſou com ſeu tio D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares, &c. e da ſua illuſtre deſcendencia, e poſteridade fizemos mençaõ a pag. 213, e 269 do Tomo V. donde ſe póde ver.

* 16 D. JOANNA DE MENEZES caſou com Franciſco de Faria, Alcaide mór de Palmella, que morreo a 4 de Janeiro de 1645; e tiveraõ ⩶ * 17 SANCHO DE FARIA, adiante. ⩶ 17 ANTONIO DE VASCONCELLOS DE FARIA, que foy Deputado na Inquiſiçaõ de Evora; e mandado à India com a incumbencia de Inquiſidor, e Reformador da Inquiſiçaõ de

Goa

Goa a 21 de Março de 1632, e lá entrou na Companhia de Jesus; e tendo vivido sempre com cuidado, morreo a 16 de Agosto de 1633. ⵌ 17 JOAÕ DA SYLVA, Cavalleiro de Malta. ⵌ 17 ANTAÕ DE FARIA, Conego na Sé de Lisboa, Deputado da Inquisiçaõ da mesma Cidade, em que entrou a 3 de Julho de 1653, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, Letrado, e entendido, e ultimamente Prior mór de Palmella, o qual teve os filhos seguintes: ⵌ 18 ANTAÕ DE FARIA, foy Religioso da Ordem de S. Bento, de que foy Geral, Provisor do Bispado do Porto, no tempo que tinha aquella Igreja o Eminentissimo Cardeal Patriarca. ⵌ 18 D. JOAÕ BAUTISTA DE FARIA, e D. JORGE DE FARIA, Clerigos Regulares. ⵌ 17 FRANCISCO DE FARIA, morreo moço. ⵌ 17 D. MARIA, D. ANTONIA, e D. IGNACIA DE MENEZES, recolhidas no Mosteiro de Santos. ⵌ 17 D. IGNACIA, Freira no Mosteiro da Encarnaçaõ, da Ordem de Aviz. ⵌ * 17 D. URSULA DE VILHENA, de quem logo se tratará. ⵌ * 17 SANCHO DE FARIA, succedeo na Casa de seu pay Francisco de Faria, casou com D. Ignez Maria de Ayala, filha de Luiz Freire, Commendador de Alfayates, de quem teve filhos, que morreraõ de curta idade, e delle naõ ficou descendencia. ⵌ * 18 D. URSULA DE VILHENA, Matrona de grande virtude, casou com Antonio de Almada e Mello, Morgado dos Olivaes; e tiveraõ ⵌ

ⵌ * 18 JOAÕ DE ALMADA E MELLO, adiante. ⵌ ANTONIO DE SOUSA COUTINHO, Conego na Sé de

Nadasi, *Annus dierum memorabilium Societatis Jesu*, pag. 108.

Evora. ⩶ * 18 D. Filippa Coutinho, de quem logo se fará mençaõ. ⩶ * 18 Joaõ de Almada e Mello, foy Moço Fidalgo com exercicio, Alcaide mór de Palmella, servio na guerra da Acclamaçaõ: foy Capitaõ de Infantaria, e de Cavallos, e Commissario geral da Cavallaria. Achou-se em muitas occasioens, em que se distinguio, porque era valeroso, e com muito brio; de sorte, que quando se ausentou seu cunhado Francisco de Mendoça para Castella pelo caso do Conde de Humanes, que referimos a pag. 680 do Tomo VIII., elle sabendo o queriaõ prender, pertendeo ausentarse; sendo prezo, e depois solto, era tal o brio, como a innocencia, que perdeo o juizo; e depois de mais de quarenta annos, que viveo, se lhe restituîo felizmente, antes da sua morte, que foy a 17 de Outubro do anno de 1725. Casou com D. Mayor de Mendoça, filha legitima de Francisco de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ, de quem teve ⩶ * 19 Antonio Joseph de Almada, com quem se continúa. ⩶ 19 Manoel, e Francisco, que morreraõ de curta idade. ⩶ * 19 D. Theresa Luiza de Mendoça, adiante. ⩶ * 19 Antonio Joseph de Almada, succedeo na Casa de seu pay, foy Alcaide mór de Palmella, servio na guerra, e foy Coronel de Infantaria, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade; servio com distinçaõ, e prestimo, achando-se em muitas occasioens de muita honra: morreo em Abril de 1742. Casou em Monçaõ no primeiro de Mayo de 1702

com

com Dona Maria Josefa da Cunha, filha herdeira de Francisco da Cunha da Sylva, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Mestre de Campo, e Governador da Praça de Monçaõ, e de D. Engracia de Lima sua mulher, e parenta, de quem teve = 20 JOAÕ MANOEL DE ALMADA, que nasceo a 15 de Agosto de 1707, e he Capitaõ de Infantaria. = 20 D. MARIA LUIZA ENGRACIA DE MENDOÇA, que nasceo a 24 de Setembro do anno de 1708; e tendo vivido com grande recolhimento, e seguido huma vida devota, em que desde os primeiros annos se tinha dedicado, exercitando-se em virtudes, e asperas penitencias, acabou de huma doença maligna com admiravel paciencia, para lograr os premios da sua innocente vida a 8 de Abril de 1731. = 20 FRANCISCO DE ALMADA E MENDOÇA nasceo a 14 de Setembro de 1709, he Arcediago de Villa-Nova da Cerveira; assiste em Roma, e he Prelado Camerista de Honor do Papa Benedicto XIV. = 20 ALEXANDRE DE SOUSA DE ALMADA nasceo a 8 de Dezembro de 1710, e morreo de curta idade.

* 18 D. FILIPPA COUTINHO casou com Gaspar Vieira da Sylva, Commendador de Santa Maria de Cadime na Ordem de Christo, e da dos Moyos de Braz, Palha, e Fornos, na de Santiago, irmaõ de Luiz Vieira da Sylva, insigne Genealogico, ornado de excellentes virtudes, de quem fizemos memoria no *Apparato* desta Obra, num. 175, e tiveraõ unico = 19 PEDRO VIEIRA DA SYLVA, que teve as

referidas Commendas; e ſuccedeo na Caſa, e caſou com D. Catharina Joſefa de Menezes, filha de Fernando Telles de Menezes e Béja, filho de Martim Affonſo de Béja, Senhor das Villas Anciaens, e Villarinho, e do Concelho de Ninaes, Frazaõ, e Carrazedo, com ſeus Padroados; e de ſua ſegunda mulher D. Catharina da Sylva, filha de Fernando Telles de Menezes, Alcaide mór de Moura; e tendo vivido Pedro Vieira com ſua mulher em reciproca uniaõ, de commum conſentimento ſe apartaraõ, e ella entrou no Moſteiro de Noſſa Senhora de Nazareth de Religioſas reformadas da Ordem de S. Bernardo a 18 de Fevereiro de 1704, donde profeſſou, e acabou ſantamente, e elle ſe fez Clerigo; e vivendo com exemplo, morreo de larga idade a 28 de Mayo de 1744; e tiveraõ ☲ 20 GASPAR VIEIRA DA SYLVA TELLES, que foy Tenente de Mar, e Guerra; morreo ſem ſucceſſaõ a 22 de Mayo de 1726. ☲ GONÇALO VIEIRA DA SYLVA TELLES naſceo a 20 de Mayo de 1694, eſtudou em Coimbra, e ſe laureou Doutor em hum, e outro Direito; foy Beneficiado de Santa Eulalia do Sardoal, apreſentaçaõ da ſua Caſa: por morte de ſeu irmaõ ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, e na de Anciaens por ſua mãy, e até ao preſente naõ tem tomado eſtado. ☲ 20 FRANCISCO VIEIRA DA SYLVA LOBO naſceo a 18 de Outubro de 1699. ☲ 20 MANOEL DE TAVORA, Cavalleiro de Malta, naſceo a 4 de Janeiro de 1700, Commendador de Torres-Novas, e Torres-Vedras, Recebedor, e Procurador

rador geral da Religiaõ neste Reyno. = 20 D. ANNA MARIA DE JESUS, que juntamente com sua mãy entrou Religiosa no referido Mosteiro. Morreo a 8 de Mayo de 1717.

* 19 D. THERESA LUIZA DE MENDOÇA casou duas vezes, a primeira a 16 de Janeiro de 1698 com Manoel de Carvalho de Ataide, Fidalgo da Casa Real, Commendador na Ordem de Christo, Capitaõ de Cavallos nos Regimentos da Guarniçaõ da Corte. Faleceo a 14 de Março de 1720, irmaõ de Paulo de Carvalho de Ataide, Collegial de S. Pedro na Universidade de Coimbra, onde foy Lente, bom Letrado, e de hum sublime engenho; foy Conego de Viseu, Deputado do Santo Officio, Desembargador dos Aggravos, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, depois Arcipreste da insigne Collegiada de S. Thomé, que erecta em Patriarcal, logrou a mesma Dignidade, até que morreo a 25 de Outubro de 1737; e tiveraõ = 20 SEBASTIAÕ DE CARVALHO DE MENDOÇA, que nasceo a 13 de Mayo de 1699, ornado de erudiçaõ, com admiravel talento, e eloquencia, como se vê nos papeis, que fez na Academia Real da Historia, de que he Academico, e ao presente Enviado Extraordinario na Corte de Londres. Casou a 18 de Janeiro de 1723 com D. Theresa de Noronha, filha de D. Bernardo de Noronha, e de Dona Maria Antonia de Almada, como se disse a pag. 255 do Tomo XI., a qual morreo a 21 de Março de 1739, sem successaõ. Casou segunda vez na

Corte

Corte de Vienna, donde foy mandado da noſſa a 18 de Dezembro de 1745 com D. Leonor Erneſtina de Daun, filha de Henrique Ricardo, Conde de Daun, e de ſua ſegunda mulher Joanna Violante de Bagerſberg, filha dos Condes de Bagersberg. ≍ 20 FRANCISCO XAVIER DE MENDOÇA, que naſceo a 4 de Setembro de 1700, Tenente de Infantaria.+ ≍ 20 PAULO DE CARVALHO DE MENDOÇA naſceo a 6 de Novembro de 1702, e he Conego da Santa Igreja Patriarcal.* ≍ 20 D. MARIA MAGDALENA DE MENDOÇA naſceo a 2 de Dezembro de 1705, Freira na Annunciada de Lisboa. ≍ 20 D. MAYOR LUIZA DE MENDOÇA naſceo a 12 de Junho de 1708, Freira na Madre de Deos de Lisboa, onde ſe chamou Soror Helena da Cruz. ≍ 20 JOSEPH JOACHIM DE CARVALHO E MENDOÇA naſceo a 28 de Julho de 1712, e paſſou a ſervir à India no anno de 1738, e lá morreo em hum combate na Ilha de Goa. Caſou ſegunda vez Dona Thereſa Luiza de Mendoça com Franciſco Luiz da Cunha de Ataide, Fidalgo da Caſa Real, Chanceller, e Governador da Caſa da Relaçaõ do Porto, do Conſelho de Sua Mageſtade, e ſeu Deſembargador do Paço, irmaõ de Manoel da Cunha Pinheiro, do Conſelho de Sua Mageſtade, e do Geral do Santo Officio, que faleceo no primeiro de Março de 1734, de quem fizemos mençaõ entre os Genealogicos no *Apparato* numero 202; porém até ao preſente naõ tem ſucceſſaõ.

TABOA

+ Foi Governador do Pará, e estando ao R.mo nomeou ElRey N. Snr. Secretario d'Estado da Repartição da Marinha: e exercitando este emprego faleceu em Villa Viçosa [illegible] a 14 de Novembro de 1769 onde estava por occasião de acompanhar a S. Mag.e [illegible] na Igr.a de N. Sr.a da Conceição.

* Foi depois Monsenhor, do Con.o de S. Mag.e, e do Geral do S. Off.o, [illegible] da Fazenda e Est.o da Rainha N. Sr.a, Prov.r das Cap.as dos Reis D. Affonso 4.o e D. Brites, [illegible] Can.o e do Infante D. Luis, Commissario Geral da Bula da Cruzada, D. Prior de Guimaraens, e faleceu em Belem a 17 de Jan.o de 1770 estando nomeado Cardeal pello Papa Clemente 14 publicado em de 17.. e jas sepultado na Freg.a de N. Sr.a das Merces de q. he Padroeira a sua Casa.

TABOA XXI.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

X

D. Affonso, Senhor de Cascaes, filho illegitimo do Infante Dom Joaõ. *Taboa XIX.* Casou a primeira vez com D. Branca da Cunha, filha do Doutor Joaõ das Regras. II. com D. Maria de Vasconcellos, filha H. de Joanne Mendes de Vasconcellos.

Dom Pedro da Guerra, filho illegitimo do Infante D. Joaõ. *Taboa XIX.* Casou com D. Theresa Andeiro, filha de Joaõ Fernandes Andeiro, Conde de Ourem.

XI

- I. D. Isabel da Cunha, Senhora de Cascaes, e Lourinhãa, e do Morgado de S. Mattheus de Lisboa. Casou com D. Alvaro de Castro, I. Conde de Monsanto.
- I. D. Ignez, ✠ sem estado.
- I. D. Violante, ✠ sem estado.
- II. D. Fernando de Vasconcellos casou com D. Isabel Coutinho, Senhora de Mafra, filha de D. Pedro de Menezes, Conde de Vianna.
- D. Fernando da Guerra, Arcebispo de Braga, Primaz de Hespanha, Regedor da Casa da Supplicação.
- D. Luiz da Guerra, Bispo da Guarda, ✠ em 1458.
- D. Ignez da Guerra, primeira mulher de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro.

XII

D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, I. Conde de Penella, feito no anno de 1471, Adiantado da Estremadura, Regedor da Casa do Civel, ✠ no primeiro de Novembro de 1480. Casou com D. Isabel da Sylva, filha de D. Lopo de Almeida, I. Conde de Abrantes.

XIII

- D. Joaõ de Vasconcellos e Menezes, II. Conde de Penella, Senhor da Casa de Vasconcellos, Védor da Fazenda delRey D. Joaõ II. Casou a primeira vez com D. Maria de Ataide, ✠ no anno de 1551, filha de Joaõ de Sousa, Capitaõ dos Ginetes do Infante Dom Fernando. II. com Dona Joanna Henriques, filha de D. Carlos Henriques.
- Dom Fernando de Vasconcellos, Arcebispo de Lisboa. *Taboa XXII.*
- D. Simaõ de Vasconcellos, ✠ moço.
- D. Brites da Sylva casou com D. Joaõ de Ataide, H. da Casa de Atouguia.
- D. Maria da Sylva casou com Joaõ Freire de Andrade, Senhor de Bobadella.
- D. Joanna da Sylva casou com Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro.
- D. Leonor, Abbadessa de Cellas da Ordem de Cister.
- Dona Joanna, Prioreza da Annunciada de Lisboa.
- D. N. . . . .
  D. N. . . . .
  ✠ sem estado.

XIV

- Dom Affonso de Vasconcellos e Menezes, Senhor da Casa de Penella, Capitaõ dos Ginetes delRey Dom Joaõ III. do seu Conselho, e Védor da Fazenda. Casou no anno de 1557 com Dona Guiomar Soares, filha H. de Lopo Soares, Governador da India. S. G. Teve em Maria de Magalhaens.
- Dom Estevaõ de Vasconcellos, Clerigo, ✠ moço.
- Dona Isabel de Ataide, Dama da Rainha Dona Catharina, recolhida em Santa Clara de Coimbra.
- D. Lourença de Ataide casou com D. Nuno Manoel, Senhor de Salvaterra de Magos.
- D. Guiomar de Ataide, Dama da Emperatriz D. Isabel. Casou com Dom Jorge de Portugal, I. Conde de Gelves.
- Dom Antonio de Vasconcellos, Senhor de Mafra. Casou com D. Maria de Almeida, filha de Mattheus Mendes de Carvalho.
- D. Ambrosio de Vasconcellos casou com Dona Cecilia, filha de Ruy de Mello, Alcaide mór de Alegrete.
- D. Joanna de Menezes, D. Cecilia de Menezes, D. Maria de Menezes, Freiras em Cellas de Coimbra.
- D. Sebastiaõ de Vasconcellos e Menezes, illegitimo, havido em Joanna Tavares. Casou com Filippa da Cunha.

XV

- D. Joaõ de Vasconcellos e Menezes, illegitimo, Senhor da Enxara dos Cavalleiros, e dos Concelhos de Aregos, e Soalhaens, e da Ilha do Fogo, foy Aposentador mór delRey D. Filippe II. Casou com D. Catharina de Noronha, filha de Antonio Gonçalves da Camera, Caçador mór.
- D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, Senhor da Villa de Mafra, Commendador de S. Pedro de Lordia na Ordem de Christo, ✠ a 5 de Dezembro de 1633. Casou com D. Maria de Castro, filha de Diogo Velho, Secretario delRey D. Filippe II. nas Merces. S. G.
- D. Duarte de Menezes, illegitimo, Commendador na Ordem de Christo, servio na India, ✠ S. G.
- Simaõ de Vasconcellos e Menezes, viveo em Penella. Casou com D. Margarida Gomes de Lemos.
  - Joaõ Gomes Tello de Menezes casou com D. Joanna Fernandes de Moura.
  - Manoel Tello de Menezes casou com D. Marianna do Carvalhal.
  - Diogo de Vasconcellos, Cavalleiro do Habito de Christo. Casou com Dona Margarida Josefa de Mendanha.
    - Joaõ Gomes Tello e Menezes, ✠ S. G.
    - D. Catharina Maria de Menezes casou com Jeronymo Ruiz de Espinola.

XVI

- D. Affonso de Vasconcellos e Menezes, Senhor da Enxara dos Cavalleiros, de Aregos, e Soalhaens, da Ilha do Fogo, &c. ✠ no anno de 1634. Casou com Dona Sebastiana de Sá e Macedo, filha H. de Sebastiaõ de Macedo, Védor da Casa do Infante Cardeal Dom Henrique, Senhor do Morgado de Alenquer.
- D. Pedro de Vasconcellos, ✠ estudando em Coimbra.
- D. Joaõ de Vasconcellos, ✠ estudando em Coimbra.
- D. Diogo de Vasconcellos, Commendador na Ordem de Christo; servio na India, aonde passou no anno de 1598, foy Capitaõ General do Norte, do Malavar, e do Sul. Lá casou com D. Anna da Costa, filha de Jorge Nunes.

XVII

- D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, Senhor da Casa de Mafra, Capitaõ General de Mazagaõ, onde ✠. Casou com D. Maria de Noronha, filha de Fernaõ Alvares Cabral.
- Dom Sebastiaõ de Vasconcellos, achou-se na restauraçaõ da Bahia, ✠ affogado no anno de 1642.
- D. Diogo de Vasconcellos, achou-se na restauraçaõ da Bahia no anno de 1625.
- D. Maria de Menezes casou com seu primo Francisco de Macedo.
- Dom Joaõ de Vasconcellos, viveo na India. Casou com N. . . . . . .
- Dom Pedro de Vasconcellos, ✠ moço.
- D. Catharina de Noronha casou com D. Joaõ Coutinho. E II. vez com Domingos da Camera de Noronha.

XVIII

D. Joanna de Menezes, Senhora da Casa de Mafra. Casou a I. vez com Ruy de Mattos de Noronha, I. Conde de Armamar. A II. com Dom Diogo de Lima, VIII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira.

TABOA XXII.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XIII

D. Fernando de Vaſconcellos, filho de D. Affonſo, I. Conde de Penella, foy Biſpo de Lamego, Arcebiſpo de Liſboa, Capellaõ mór dos Reys D. Manoel, D. Joaõ III. e D. Sebaſtiaõ, ✻ a 7 de Janeiro de 1564. Teve de Maria de Brito, mulher nobre, filha de Nuno Gonçalves Alaõ de Brito,

XIV

D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos, paſſou à India por Capitaõ mór no anno de 1557; foy do Conſelho delRey Dom Sebaſtiaõ, e Governador da Bahia, ✻ na viagem pelejando com huns Coſſarios Francezes a 15 de Julho do anno de 1570. Caſou com D. Branca de Vilhena, filha de Diogo Lopes de Sequeira, Governador da India.

D. Joaõ Affonſo de Menezes, Arcebiſpo Primaz de Heſpanha, ✻ a 14 de Julho de 1587.

Dom Antonio de Vaſconcellos, ſervio Principe D. Joaõ, ✻ em Africa na batalha de Alcacere a 4 de Agoſto de 1578. Caſou com D. Ignacia do Tojal, filha de Joaõ Goms, e de Eva do Tojal.

Dom Diogo de Vaſconcellos, ſervio na India, ✻ S. G. Teve outra máy.

D. Simaõ de Vaſconcellos, Frade de S. Jeronymo. Teve outra máy.

XV

(Filhos de D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos:)

Dom Fernaõ de Vaſconcellos, ſervio na India no anno de 1570, e lá ✻

Dona Maria de Vilhena caſou com D. Antonio de Ataide, II. Conde da Caſtanheira, e foy ſua terceira mulher.

D. Joanna de Vaſconcellos, ſegunda mulher de Dom Rodrigo de Souſa, Alcaide mór de Thomar; e depois de D. Joaõ da Coſta, Commendador de Caſtro-Marim, de quem foy quarta mulher.

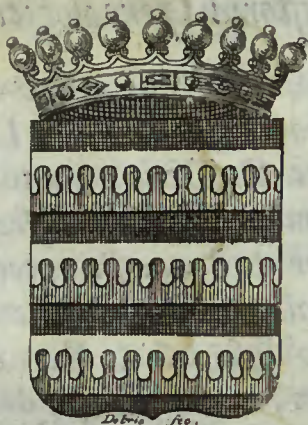
(Filhos de Dom Antonio de Vaſconcellos:)

D. Fernando de Vaſconcellos, ✻ menino.

Dona Maria de Vaſconcellos, H. Caſou com Dom Pedro de Menezes.

Dona Iſabel da Silva, ✻ moça.

D. Joanna de Menezes caſou com Franciſco de Faria, Alcaide mór de Palmella.

D. Ignacia, ✻ menina.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LIVRO XIII.

PARTE IV.

CAPITULO I.

Do Infante Dom Diniz.

O Real thalamo delRey Dom Pedro I. e de sua mulher a Infanta D. Ignez de Castro, depois coroada Rainha, como dissemos no Capitulo VI. do Livro II. pag. 380, foy o segundo filho o Infante D. Diniz, a quem ElRey seu pay, estando em Elvas, fez huma

huma larga Doaçaõ, em que diz as palavras seguintes: *Damos, e doamos por titulo de Doaçaõ antre vivos ao dito Infante D. Dinis, e a todos seus successores de linha lidima per nacença descendentes, a Villa de Prado, a par de Braga, e as terras, e julgados de Murça, de Nalles, de Zurara, e de Sam Johane de Rey, de Santo Estevaõ de Geraz de riba de Lima, e de Valdevez, de Perselhar, de Santa Cruz de riba de Tamego, e da Maya, tirados ende os julgados de Bovear, e Maçarellos, que se costumaraõ de andar, em seu cabo sempre, que os hajam, e tenhaõ, e pessuaõ em todo o tempo das suas vidas, com todos os seus termos, e aldeas, terras rotas, e por romper, senhorios, e jurdiçoens, assim civeis, como criminaes, direitos, e pertenças quaesquer, que a nós nas ditas villas, e lugares pertençaõ, e pertencer póde em qualquer guisa.* Dada em Elvas a 23 de Mayo da Era de 1398, que he anno de 1360. Naõ só na Doaçaõ referida lhe deu com que poder conservar huma Casa com o esplendor, que convinha à pessoa do Infante seu filho; mas expressou no seu Testamento o amor, que tinha a seus filhos, lembrando-se de todos, sem embargo das Doações, que lhe havia feito, e do Infante D. Diniz, com a verba seguinte: *Item ao Infante Dom Dinis outrosi nosso filho, vinte mil libras.* Tambem a Rainha D. Brites sua avó no seu Testamento mostrou o quanto estimava o Infante nas clausulas seguintes: *Item mando ao Infante Dom Diniz meu neto a minha coppa com a sobrecoppa de prata,* *que*

Torre do Tombo, liv. 1. delRey D. Pedro, pag. 86.

Provas da Histor. Genealogica da Casa Real tom. 1. pag. 231.

Dito livro, pag. 232.

que me deu o Priol do Spital D. Estevaõ Vasques, a qual he dourada, e tem emsima da sobrecoppa hum botom grande. Item lhe leixo duas taças de prata, que me deu o Mestre Davis. Item outra coppa a este. Item outra coppa a este, como a D. Joaõ. Dos referidos Documentos, e do que escrevemos no Livro II. Capitulo VI. pag. 375, e 377 do Tomo I., fundado nos Originaes, que vaõ por extenso nas *Provas*, naõ póde ter duvida o referido; com tudo naõ posso deixar de fazer mençaõ da Critica, que os sabios Padres de Trevoux fizeraõ sobre este ponto, e outros da nossa Historia, nas *Memorias para a Historia das Sciencias, e Bellas Artes*, que imprimiraõ no anno de 1743 no mez de Abril, Junho, e Outubro, em que duvidaõ da legitimidade deste Infante, e de seus irmãos, e por consequencia do casamento delRey D. Pedro com D. Ignez de Castro, ao que satisfizemos com huma Carta, que mandámos a Pariz, mostrando a semrazaõ dos ditos Padres, a qual esperamos se faça publica por meyo da impressaõ; e agora seguindo o nosso estylo de naõ fazer nesta Obra dissertações, senaõ seguir a verdade, justificada na fé indubitavel dos Documentos, dizemos, que em outra parte satisfaremos os curiosos, dandolhe conta das notas, com que injustamente nos arguiraõ, por naõ cortarmos o fio da Historia. ElRey seu pay tratou de casar o Infante, como refere Duarte Nunes de Leaõ, e o teve ajustado com a Infanta D. Isabel, filha delRey D. Pedro de Castella o *Cruel*, e da Rainha D.

Maria de Padilha; e estando taõ adiantado este Tratado, que foy nomeado Procurador D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Barcellos, para ir a receberse com a Infanta, naõ teve effeito; e ella casou depois no anno de 1372 com Edmundo, chamado de *Lengley*, Conde de Cambrigide, e de Tindal, Cavalleiro da Jarretiere, depois Duque de Yorck, filho quinto de Duarte III. de Inglaterra.

Duarte Nunes de Leaõ, *Chronica delRey Dom Pedro I.* pag. 150. vers. Zurita, lib 9. cap. 67. pag. 346. vers. tom. 2. Mariana, *Historia Gener. de España*, lib. 17. cap. 16. pag. 86. Garibay, lib. 34. cap. 35. pag. 834. Ferreras, *Hist de Esp.* tom. 8. pag. 187.

Succedeo por morte delRey seu pay no anno de 1367 na Coroa ElRey D. Fernando seu irmaõ, e arrastado de poderosissima paixaõ amorosa, casou no anno de 1370 com a Rainha Dona Leonor Telles de Menezes, rompendo pelos forçosos obstaculos, que lho impediaõ, como fica em seu lugar referido. O Infante D. Diniz, que era animado de grande espirito, naõ approvando esta voda, quiz mostrar a displicencia, e dissabor, que lhe causava, assentando comsigo de naõ beijar nunca a maõ à Rainha; e sendo publica esta determinaçaõ, chegou à noticia del-Rey; e sentido do orgulho do Infante, determinou de o matar, como refere a sua Chronica, pois encontrando-se com o Infante, levado da colera, quiz castigar a ousadia pelas suas proprias mãos, e empunhou a adaga, que era hum instrumento, que entaõ, e depois usaraõ os Portuguezes muitos annos, com que se adornavaõ, e traziaõ juntamente com a espada da parte contraria; a qual adaga abolio por huma Ley, como outras uteis, que fez executar o Grande D. Joaõ V.; e he certo, que ElRey D. Fernando executara

ecutara a sua paixaõ, se seu Ayo, e Alferes mór Ayres Gomes da Sylva, Senhor da antiga Casa de Sylva, de Unhaõ, Cepaes, &c. Alcaide mór de Guimaraens, lho naõ impedira; de sorte, que livrou o Infante, a quem ElRey severo, e sentido disse, que no seu procedimento conhecia a sua pouca honra, e brio; porque vendo, que o Infante Dom Joaõ mais velho, e D. Joaõ, Mestre de Aviz, seus irmãos, tinhaõ beijado a maõ à Rainha sua mulher, se podera servir do exemplo, com que lhe persuadiaõ, o que elle atrevidamente recusava. Andou o Infante D. Diniz algum tempo escondido, e omisiado na Corte; temendo-se justamente da má vontade delRey, se passou a Castella, onde foy recebido delRey D. Henrique II. que o casou com a Senhora Dona Joanna sua filha, dandolhe em dote as Villas de Alva de Tormes, Escalona, Cifuentes, e outras terras, com seiscentos mil maravedís de juro, e foy Rico-homem de Castella, e como tal se acha confirmando o privilegio concedido a Tarifa no anno de 1397. Padeceo depois naõ poucos trabalhos com a morte delRey Dom Fernando, e com as pertenções à Coroa Portugueza delRey Dom Joaõ I. de Castella, a que o Mestre de Aviz se oppoz primeiro como Defensor, e depois como Rey: porém depois de ajustada a paz delRey de Castella com o Duque de Lencastre, se passaraõ alguns Fidalgos a Portugal arrependidos, e pedindo perdaõ, e entre elles D. Pedro de Castro, filho do Conde de Arrayolos, D. Alvaro, e D. Pe-

dro da Guerra, filho legitimo do Infante D. Joaõ, a quem fez grandes merces, e honras, devidas ao parentesco, e grandeza delRey, que tambem experimentaraõ outros Fidalgos na sua clemencia, perdoandolhe as culpas, com mais attençaõ à conservaçaõ da Nobreza, do que a outras conveniencias.

Soube ElRey, que o Infante D. Diniz (já livre da prizaõ) tivera novos dissabores com ElRey de Castella, de que offendido desejava passarse a Portugal; resolveo admittillo, podendo mais o sangue, e a clemencia, do que a politica, com que alguns Ministros lhe representaraõ o naõ admittisse; porque era imprudencia admittir hum irmaõ, que com o fundamento de ser legitimo, e mais velho, lhe poderia excitar novas alterações no Reyno, declarando-sellhe os mal contentes, e inclinados ao Infante D. Joaõ, que viaõ de todo impedido; e que ElRey de Castella fomentaria a divisaõ para meter no Reyno attenuado huma guerra civil. Porém ElRey levado da grandeza do seu animo, o admittio com benevolencia, e amor de irmaõ, mandandolhe prevenir hospedagem, e sahio a esperallo meya legoa fóra da Cidade de Braga, onde tinha convocado Cortes: vinha acompanhado sómente de seis criados; e chegando à presença delRey, lhe quiz beijar a maõ, que ElRey recusou, e instando o Infante, lhe deu os braços, tratando-o com todas aquellas honras, que lhe dictava o parentesco, e podia dispensar a Magestade. ElRey, em quem o talento correspondia ao valor, naõ desprezando

Ericeira, *Vida delRey D. Joaõ I.* liv. 4. pag. 286.

prezando os votos dos Miniſtros, conciliou os extremos; e naõ deſamparando ao Infante, lhe ordenou paſſaſſe a Inglaterra, aonde lhe aſſinou aſſiſtencias, correſpondentes à grandeza da ſua peſſoa, para poder reſidir naquelle Reyno. Embarcou o Infante; porém depois arrependido quiz voltar do caminho, retrocedendo a viagem; e na volta para Portugal, encontrando huns Coſſarios Bretoens, o prenderaõ; e ſabendo ſer irmaõ delRey, pediaõ pela ſua liberdade cem mil francos de ouro, (valia cada hum huma pataca) ſobre o que o Infante eſcreveo a ElRey para que lhe valeſſe. ElRey ſe eſcuſou da ſatisfaçaõ com os gaſtos da guerra, tal vez por caſtigar a deſobediencia do Infante, ou por ſe livrar por eſta via de hum perpetuo cuidado. Os Coſſarios vendo, que da ſua prizaõ naõ conſeguiaõ fruto, querendo-ſe livrar da preciſa deſpeza, que faziaõ com o Infante, o deixaraõ livre para que tornaſſe a Caſtella, onde ſendo ao principio ſuſpeitoſa a ſua chegada, foy depois a ſua peſſoa inſtrumento de mayor diſcordia.

Herreras, *Hiſtoria de Eſpan.* pag. 292. tom. 8.

ElRey D. Henrique III. de Caſtella, que havia ſuccedido a ElRey D. Joaõ I. ſeu pay naquella Coroa, ſendo já morto o Infante D. Joaõ, e o Infante D. Miguel, filho da Rainha D. Brites, cujos direitos fez, que ella outorgaſſe no Infante D. Diniz, perſuadido dos ſeus Miniſtros, aſſentou que eſte ſe intitulaſſe Rey de Portugal, e do Algarve, e foy reconhecido por todos os Portuguezes, que andavaõ em Caſtella; e com hum Exercito, em que o acom-

Fernaõ Lopes, *Chronica delRey D. Joaõ I.* part. 2. cap. 174.

acompanhavaõ Martim Vasques da Cunha, Conde de Valença, e D. Joaõ Affonso Pimentel, Conde de Benavente, e outros muitos Senhores, entrou no anno de 1398 na Provincia da Beira pela Villa do Sabugal, e chegou à Cidade da Guarda, e o Conde de Valença correo com a Cavallaria até quasi Viseu, destruindo todas aquellas Povoaçoens. O grande Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira determinou logo impedirlhe os progressos: estando na Provincia de Alentejo marchou com muita pressa, e chegando a Castello-Branco achou a noticia de estar o Infante no Termo da Covilhãa, sete legoas de distancia, e que daquelle lugar fazia o Infante por suas Cartas a saber, como elle era Rey de Portugal, e das causas porque lhe pertencia, chamando a si a todos com estas Cartas circulares, promettendo assim muitas merces, o que os nossos desprezaraõ; de sorte, que ninguem seguio a sua voz, nem se passou para o seu Exercito. O Condestavel revestido da authoridade da sua pessoa, escreveo ao Infante a Carta seguinte:

Senhor: Dom Nuno Alvares Pereira, Conde de Barcellos, e Dourem, e de Arrayolos, Condestabre por meu Senhor ElRey de Portugal, e seu Mordomo mór, me encomendo em vossa graça, e merce, e vos faço saber, que a mi me ha dito, que vós sois vindo com muitas gentes ao Reyno de meu Senhor ElRey a fazer em elle guera, e mal, e dano, e ainda o pior, que he, que por hu vindes vos chamais Rey de Portugal, de que me muito maravilho, e pareceme, que se

se de vosso conselho só tal nome tomastes, que o deveres milhor de cuidar, e se volo outrem conselhou, entendo verdadeiramente, que para homem de vosso estado he cousa feia, e vergonhosa, e porém eu sentindo estas cousas, que som contra o servisso DelRey, meu Senhor, sou vindo a esta terra para volo contrariar com ajuda de Deos, e hoje a feitura desta carta cheguey a Castellobranco, e enviovolo a dizer por serdes dello serto, e rogovos, e peçovos, que nom ajais por nojo de vos hum pouco deter, porque Deos querendo eu serei daqui breve espaço comvosco.

Mandou o Condestavel esta Carta por hum seu criado à Covilhãa onde estava o Infante; porém naõ havia feito mais caminho, que duas legoas o mensageiro, quando o Condestavel teve noticia, de que o Infante com o seu Exercito, tanto que soubera ser chegado o Condestavel, se retirou logo daquelle lugar, e marchou na volta de Castella. Taõ temido era o nome do Condestavel, que causava terror aos seus inimigos, temendo já chegar com os seus às mãos; porque sendo muy superior o Exercito do Infante, se naõ atreveraõ a esperar, nem puzeraõ em duvida o acontecimento, esperando lhe fosse contrario sómente por estar presente o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Depois passados tres annos foy feita a paz entre as Coroas de Portugal, e Castella, e ficaraõ desvanecidas todas as idéas do Infante: porém morrendo, mandou se lhe conservasse esta vaidade no Epitafio da sua sepultura. Jaz com a Infanta

sua

ſua eſpoſa em Noſſa Senhora de Guadalupe, e naõ em Santo Eſtevaõ de Salamanca, como advertio o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ, reparando o erro de Eſtevaõ de Garibay, e de Gonçalo Argote de Molina. Quando as Mageſtades dos Reys D. Sebaſtiaõ, e D. Filippe II. ſe aviſtaraõ em Guadalupe, refere Fr. Gabriel de Talavera na Hiſtoria daquelle tempo, allegado pelo Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, que vendo aquelles Monarcas a ſua ſepultura com o titulo de Rey de Portugal, naõ tiveraõ em nenhuma das Cortes, de huma, e outra Coroa, que os acompanhava, quem déſſe noticia de quem era aquelle Principe. Eſcreve tambem Ruy Mendes Silva no Memorial, que imprimio, que acordaraõ os meſmos Reys (devia de ſer depois) ſe puzeſſem as eſtatuas (que eſtavaõ deitadas no ſepulchro aos lados do Altar) levantadas, o que ſe executou na fórma, em que ſe vem com decencia, e Real adorno.

Souſa, *Serie dos Reys de Portugal*, Taboa XXIII. pag. 119.

Brandaõ, *Monarchia Luſitana*, part. 5. liv. 17. cap. 16. pag. 186.

Memorial de las Caſas de Villar Dompardo, e Canhete, pag. 8. verſ.

Caſou, como diſſemos, com D. Joanna de Caſtella, filha de Dom Henrique II., Rey de Caſtella, havida em D. Joanna de Cifuentes, Aragoneza, Senhora de Cifuentes; e tiveraõ os filhos ſeguintes:

Imhoff, *Stemmat. Deſideriani*, Tab. X. pag. 43.

10 D. FERNANDO DE PORTUGAL, que occupará o Capitulo II.

10 D. PEDRO DE PORTUGAL, Senhor de Colmenarejo, Capitulo XI.

10 D. BRITES DE PORTUGAL, que em Caſtella chamaraõ *Infanta*, morreo ſem eſtado, e fundou no anno de 1467 o Hoſpital de *Mater Dei* de Tordeſilhas.

filhas. O insigne Imhoff lhe dá outra filha, a quem naõ soube o nome, que casou com Lopo Vaz da Cunha, Senhor de Buendia; porém padeceo equivocaçaõ nesta parte; porque esta he filha do Infante D. Joaõ seu irmaõ, como se disse no Capitulo I.

Imhoff, *Stemma Reg. Lusitan.* Tab. XII. pag. 55.

CAPITULO II.

De D. Fernando de Portugal, Commendador de Oreja.

10 FOy o primeiro fruto da uniaõ do Infante D. Diniz, e de sua mulher a Infanta D. Joanna, D. Fernando de Portugal, que foy Commendador de Oreja, e Alferes mór da Ordem de Santiago; viveo em tempo delRey D. Joaõ II. de Castella, a quem servio na paz, e na guerra, com valor, e distinçaõ. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Torres, V. Senhora de Villar Dompardo, filha herdeira de D. Fernando de Torres, II. Senhor de Villar Dompardo, Rico-homem de Castella, que servio na guerra contra os Mouros com distinçaõ, achando-se em muitas occasioens, em que mostrou o seu valor, como foy no anno de 1410 na batalha de Montexicar; e de sua mulher D. Ignez de Solier, irmãa de D. Maria de Solier, Senhora de Vilhalpando, que casou com Joaõ de Velasco, Senhor de Briviesca, e Medina de Pomar, Rico-homem, Cameireiro

Argote de Molina, *Nobleza de Andaluzia*, lib. 2. pag. 314.

reiro mór, e hum dos Tutores delRey D. Joaõ II. de Castella; e ambos saõ progenitores dos Duques de Frias, Condestaveis daquella Coroa: era tambem sua irmãa D. Brites de Solier, que casou com Martim Fernandes de Cordova, Senhor de Lucena, Espejo, e Chilhon, Alcaide dos Donceles, antecessore dos Marquezes de Comares, Duques de Segorbe, e de Cardona; e todas estas tres irmãas foraõ filhas de Mosen Arnao de Solier, Rico-homem de Castella, Senhor de Vilhalpando, Gandul, Marchenilha, illustre Francez, que servio a ElRey D. Henrique II., que lhe fez muitas Doações, com que foy bem herdado naquelle Reyno, como escreveo o insigne D. Luiz de Salazar e Castro. Foy D. Fernando de Torres filho de Pedro Ruy de Torres, Adiantado de Cazorla, e I. Senhor de Villar Dompardo, e Escanhuella, e de sua mulher Dona Isabel Mendes de Biedma, filha de Mem Rodrigues de Benavides, I. Senhor de Santo Estevaõ del Puerto, Javalquinto, Espeluy, Commandante mayor do Reyno de Jaen, e Guarda mór da pessoa delRey, progenitor dos Condes de Santo Estevaõ, Marquezes de Santa Cruz, Fromesta, e Javalquinto. Desta esclarecida uniaõ nasceo o filho seguinte: ⩵ 11 D. Luiz de Portugal e Torres, de quem se tratará no Capitulo III. Casou segunda vez com D. Aldra Osorio, como refere Alonso Lopes de Haro, de quem teve os filhos seguintes: ⩵ 11 D. Pedro de Portugal, que morreo sem estado. ⩵ 11 D. Diogo de Portu-

Salazar de Castro, *Memorial de la Condessa de Villar Dompardo*, pag. 3.

Haro, *Nobiliar.* lib. 9. cap. 4. tom. 2. pag. 214.

GAL casou com D. Maria de Vilhegas, Guarda mór da Rainha Catholica D. Isabel; e tiveraõ os filhos seguintes: = 12 D. FERNANDO, D. RAMIRO, e D. JOAÕ, que morreraõ sem estado. = * 12 D. ADRA DE PORTUGAL E VILHEGAS, adiante. = * 12 D. JOANNA DE PORTUGAL, de quem logo trataremos.

* 12 D. ADRA DE PORTUGAL casou com Dom Luiz de Calatayud, V. Senhor da Villa de Provencio, de quem nasceo = D. MANOEL DE CALATAYUD, VI. Senhor de Provencio, que casou com D. Margarida Ladron de Bovadilha, filha de D. Joaõ Ladron, e de D. Brites de Bovadilha sua mulher, Viscondes de Chelva em Valencia; e tiveraõ = D. LUIZ DE CALATAYUD, que sendo o filho primeiro, morreo desgraçadamente de hum tiro, andando à caça; havendo casado com D. Constança Ninho, sem succeslaõ. = D. ANTONIO DE CALATAYUD, VII. Senhor de Provencio, casou com D. Maria de Zanoguera, Senhora de Catarroja, de quem teve = * D. LUIZ DE CALATAYUD, adiante. = D. MARGARIDA DE TOLEDO E CALATAYUD casou com Pedro Berastigui, Senhor de Alpera, e teve = D. PEDRO BERASTIGUI, que casou com huma filha, como escreve Alonso Lopes de Haro, do Conde de Cifuentes: porém nem no mesmo Haro nos Condes de Cifuentes, nem na grande exacçaõ, com que D. Luiz de Salazar escreveo a sua *Historia da Casa de Sylva*, se acha este casamento. = D. ANNA DE CALATAYUD casou com D. Carlos Geldre, e tiveraõ =

D. Carlos Geldre, Cavalleiro do habito de Santiago. ⊏ D. Antonio, e D. Marcos Geldre de Calatayud. ⊏ D. Antonia de Calatayud e Toledo casou com D. Diogo de Villalobos e Benavides, Senhor dos Morgados da sua Casa, Corregedor de Malaga; e tiveraõ a ⊏ Dom Simaõ de Villalobos, D. Antonio, D. Miguel Heminio, e D. Margarida de Villalobos, segunda mulher de D. Luiz Gaetan de Ayala, Conde do S. R. I. Cavalleiro de Calatrava, de quem teve ⊏ D. Joaõ Gaetan de Ayala, Conde do S. R. I., que casou com D. Antonia da Cunha, irmãa do III. Conde de Requena; e tiveraõ ⊏ Dom Joaõ Francisco Gaetan de Ayala, Conde do S. R. I. ⊏ D. Manoel Gaetan. ⊏ D. Antonia, Religiosa de Santo Agostinho em Santa Isabel de Madrid. ⊏ * D. Luiz de Calatayud, VIII. Senhor da Villa de Provencio, Catarroja, foy Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e pelo seu casamento, II. Conde de Real. Casou tres vezes, a primeira com D. Angela Geldre, sem successaõ. Casou segunda vez com Dona Anna Maria Blanes, de quem nasceo ⊏ D. Antonio de Calatayud, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Boca delRey Dom Filippe III., e casou com D. Ignez Manrique de Torres e Portugal, filha de D. Joaõ de Torres e Portugal, II. Conde de Villar Dompardo, e de sua primeira mulher a Condessa D. Isabel de Carvajal, &c. Casou terceira vez com D. Isabel de Calatayud, II. Condessa

Salazar de Castro, *Historia da Casa de Lara*, tom. 2. liv. 12. pag. 579. e tom. 3. pag. 458.

deſſa de Real, Senhora de Pedralva, e Beniajar, filha de D. Luiz Sanches de Calatayud, I. Conde de Real, e da Condeſſa D. Marina Bou; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ☲ D. XIMENES PERES DE CALATAYUD, D. VICENTE, D. DIOGO, D. RODRIGO, Cavalleiros de Malta, D. FRANCISCO, D. LUIZ, e D. MARIA BOU, Religioſa na Encarnaçaõ, como refere Haro.

* 12 D. JOANNA DE PORTUGAL, foy Dama da Rainha Catholica, caſou com Alonſo Sanches de Carvajal, II. Senhor de Jodar, Tovaruela, e Velmes, e foy ſua primeira mulher. Achou-ſe na Conquiſta de Granada, e depois em Italia com o Graõ Capitaõ, donde ſervio com diſtinçaõ em toda a parte, achando-ſe na batalha de Siminar, e na de Ravena, ſendo Capitaõ de quinhentas lanças, e quatrocentos homens de armas, e quinhentos Infantes: eſta Companhia ficou depois hereditaria aos filhos ſegundos da Caſa de Jodar; e teve ☲ * 13 D. DIOGO DE CARVAJAL, adiante. ☲ 13 D. ALONSO DE CARVAJAL, que foy Capitaõ de Cavallos no Reyno de Napoles, ſuccedendo nella a ſeu pay, e ſervio na guerra de Italia, e morreo, como diz Alonſo Lopes de Haro, antes da batalha de Pavia, da ferida que recebeo em hum deſafio, que teve com hum Cavalleiro Francez. ☲ * 13 D. DIOGO DE CARVAJAL, foy III. Senhor de Jodar, Tovarucla, e Velmes, &c. ſervio na guerra, e na paz ao Emperador Carlos V. Foy Vice-Rey da Provincia de Guipuſcoa,

Haro, lib. 5. pag. 586. do tom. 2.

puſcoa, e Capitaõ General das forças de Fuente-Rabia. Caſou com D. Iſabel Oſorio, filha de D. Fradique Oſorio, e de D. Maria de Guſmaõ; e tiveraõ os filhos ſeguintes: = 14 D. Luiz de Carvajal, IV. Senhor de Jodar, Tovaruela, &c. General em Flandes; achou-ſe na batalha de Gravelinga, em que teve grande parte a ſua induſtria, e valor, mandando a Infantaria; e tomando a poſta, para ir dar a noticia da vitoria a ElRey D. Filippe II. de Caſtella, do trabalho do caminho adoeceo, e morreo em Setembro de 1558, ſendo caſado com D. Brites de Portugal, irmãa do I. Conde de Villar Dompardo, como ſe dirá em ſeu proprio lugar, de quem naõ teve ſucceſſaõ. = 14 D. Fradique Osorio de Carvajal, que depois de ter ſervido na guerra de Alemanha, e França, e ſe ter achado em muitas occaſioens, e na referida batalha, que os Heſpanhoes ganharaõ, foy Capitaõ General de Sicilia; e morreo moço em Napoles. = * 14 D. Alonso de Carvajal, de quem logo ſe fará mençaõ. = 14 Dom Fernando de Carvajal, que ſuccedeo na Companhia, que ſeu pay, e irmaõ tiveraõ em Napoles, onde caſou com huma filha de Joaõ Bautiſta de Taſis, Correyo mór daquelle Reyno, de quem naõ teve ſucceſſaõ. = 14 D. Alvaro Osorio Carvajal, que morreo ſervindo em Italia. = 14 D. Francisca de Carvajal, que caſou com D. Fernando, I. Conde de Villar Dompardo, como ſe verá no Capitulo VI. = 14 D. Maria Osorio, que foy Religioſa.

ligiosa. ⫶ 14 D. Brites, e D. Ignez, que morreraõ sem estado. ⫶ * 14 D. Alonso de Carvajal, que foy o quarto filho na ordem do nascimento, veyo a succeder na Casa, e foy V. Senhor de Jodar, Villarim, Tovaruela, Velmes, Pesquera, Alameda, Commendador de Ossa na Ordem de Santiago, que morreo a 19 de Janeiro de 1589. Succedeo tambem na Companhia de Napoles a seus irmãos; servio a ElRel Dom Filippe II. na paz, e na guerra, nas occasioens em que se offereceraõ, particularmente na expulsaõ dos Mouros rebelados de Guadix, e Baça, em que se distinguio de sorte, que mereceo lhe désse o mesmo Rey a Commenda de Otiel, e Villa de Ossa. Casou duas vezes, a primeira com Dona Ignez de los Covos e Luna, filha de Diogo de los Covos, e de D. Luiza de Luna, Marqueza de Camarasa, Condessa de Riella, &c. de quem naõ teve successaõ. Casou segunda vez com D. Catharina Mexia Manrique, filha de D. Gonçalo Mexia, I. Marquez de la Guardia, e de sua mulher D. Anna Manrique, de quem teve os filhos seguintes: ⫶ 15 D. Diogo de Carvajal, que naõ teve successaõ. ⫶ 15 D. Gonçalo de Carvajal, I. Marquez de Jodar, que casou com D. Joanna de Ayala, filha de D. Pedro Lopes de Ayala, Conde de Fuensalida, e da Condessa D. Maria de Zuniga, de quem nasceo D. Antonio de Carvajal, II. Marquez de Jodar, que morreo sem successaõ. ⫶ 15 D. Antonio Manrique de Carvajal, Cavalleiro

Casa de Lara, lib. 12. cap. 7. pag. 370. do tomo 2.

na

na Ordem de Santiago, que morreo no sitio de Verceli, sendo casado com D. Aldonça Manrique, filha de D. Gaspar de Solis Manrique, II. Senhor de Rianquela, e Ogen, Vinte e quatro de Sevilha, e de sua mulher D. Theresa Tavera. = * 15 D. MIGUEL DE CARVAJAL, com quem se continúa. = 15 D. LUIZ DE CARVAJAL, que foy Capitaõ de Infantaria no Perú, casou com D. Isabel de los Rios, de quem nasceo D. Jeronyma de Carvajal, que casou com D. Inigo de Ayala, Mestre de Campo no Reyno de Chile; e tiveraõ a D. INIGO DE AYALA, D. JOANNA ALBANA, e D. CATHARINA JERONYMA DE AYALA. = 15 D. ISABEL OSORIO DE CARVAJAL, que casou com seu primo com irmaõ D. Joaõ de Torres e Portugal, II. Conde de Villar Dompardo, como se dirá no Capitulo VIII.

* 15 D. MIGUEL DE CARVAJAL MEXIA foy III. Marquez de Jodar, Senhor de Tovaruela, Villarim, &c., Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal D. Fernando, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e havia sido Collegial do Collegio mayor de Cuenca em Salamanca, e sendo do Conselho de Ordens, e depois do de Castella, Fazenda, e Inquisiçaõ, succedeo na Casa a seu sobrinho o Marquez D. Miguel. Casou no anno de 1637 com Dona Maria Henriques Sarmento de Mendoça, depois Duqueza de Frias, e Condessa de Revilha, irmãa de D. Manoel Gomes Manrique, IV. Marquez de Camarasa, de quem teve as filhas seguintes: = * 16 D. MARIA CATHARINA

Dito tom. 2. pag. 556.

RINA DE CARVAJAL OSORIO, IV. Marqueza de Jodar, adiante. ≍ 16 D. ISABEL DE CARVAJAL, que casou com D. Antonio Manrique de Mendoça Velasco e Cunha, X. Duque de Naxera, V. Marquez de Canhete, e de Belmonte, Conde de Trevinho, e de Valença, Senhor das Villas de Navarrete, Ocion, S. Pedro, e outras muitas: porém esta Senhora morreo sem successaõ, e o Duque casou segunda vez, como escreve Salazar de Castro.

Dito tom. 2. pag. 220.

* 16 D. MARIA CATHARINA DE CARVAJAL OSORIO, IV. Marqueza de Jodar, e Senhora dos mais Estados desta Casa. Casou com D. Francisco Balthasar de Velasco e Tovar, Commendador de Yeste, e Taivilla na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey, irmaõ de D. Inigo de Velasco, VII. Duque de Frias, que morreo sem successaõ varonil a 27 de Setembro de 1696, em cuja grande Casa succedeo; e eraõ filhos de D. Bernardino Fernandes de Velasco e Tovar, VI. Duque de Frias, Conde de Haro, Marquez de Berlanga, Camereiro mór, Caçador mór delRey, Condestavel de Castella, Commendador de Yeste, e Treze da Ordem de Santiago, Capitaõ General de Castella a Velha, e de sua primeira mulher D. Isabel de Gusmaõ, irmãa do Duque de Medina de las Torres; e desta uniaõ nasceraõ ≍ * 17 D. JOSEPH, VIII. Duque de Frias, adiante. ≍ 17 D. ISABEL DE VELASCO CARVAJAL, que casou com Dom Balthasar Gomes Manrique de Mendoça de los Cobos e Luna, V.

Dito tomo pag. 556.

Marquez de Camaraſa, IX. Conde de Caſtro, de Riella, e Villazopeque, Senhor de Aſtudillo, Gormaz, &c., Cavalleiro do Toſaõ, Gentil-homem da Camera delRey com exercicio, Grande de Heſpanha. = 17 D. MARIA VICTORIA DE VELASCO caſou com D. Joſeph Salvador Sarmento Iſaſi e Guevara, IV. Conde de Salvaterra, e de Piedeconcha, Marquez de Sobroſo, Commendador das Caſas de Placencia, e Fuente Duenha, em a Ordem de Calatrava; e tiveraõ: = * 18 D. JOSEPH FRANCISCO, V. Conde de Salvaterra, adiante. = 18 D. MARIA ANTONIA SARMENTO caſou a 31 de Mayo de 1693, ſendo Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, com D. Joaõ Laſo de la Vega Figueiroa e Guſmaõ, III. Conde dos Arcos, e de Anhover, Senhor de Batres, e Cuerva, Commendador de Magdalena na Ordem de Alcantara, Grande de Heſpanha, e Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e ambos morreraõ ſem ſucceſſaõ. = * 18 D. JOSEPH FRANCISCO SARMENTO DE SOTTOMAYOR ZUNIGA E JSASI, V. Conde de Salvaterra, Grande de Heſpanha, Conde de Piedeconcha, e de Pedroſa, Marquez de Loriana, de Baides, de la Puebla, de Huclamo, e de Sobroſo, Senhor das Villas de Hortaleza, e outras muitas. Caſou com D. Maria Leonor de Avilla e Zuniga ſua tia, prima com irmãa de ſeu pay, IX. Marqueza de Loriana, de Pedroſa, &c. filha herdeira de Dom Franciſco Belchior de Avilla, e Zuniga, VII. Marquez de Loriana, e de la Puebla, &c., Gen-

Salazar, *Memorial de la Caſa de Salvatierra*, pag. 25.

Gentil-homem da Camera, e Mordomo delRey D. Carlos II., e de D. Maria Luiza de Zuniga e Tovar, VI. Marqueza de Baides, de Guela, e de Arcicolar, e Condessa de Pedrosa; e a sua successão deixámos escrita a pag. 67 do Tomo X.

* 17 D. JOSEPH DE VELASCO E CARVAJAL, Condestavel de Castella, VIII. Duque de Frias, Conde de Haro, Marquez de Jodar, Gentil-homem da Camera delRey com exercicio, Camereiro mór, Caçador mór, e Copeiro mór delRey, Capitaõ General das Galés de Sicilia: morreo a 19 de Janeiro de 1713. Casou com D. Angela Carrilho de Benavides, que morreo a 2 de Dezembro de 1704, filha de D. Luiz de Benavides, V. Marquez de Carracena, e de Formesta, e de sua mulher D. Catharina Ponce de Leon, filha de D. Rodrigo Ponce de Leon, IV. Duque de Arcos, que morreo no anno de 1658; e tiveraõ ⵘ 18 D. BERNARDINO DE VELASCO, que nasceo a 15 de Julho de 1685, X. Duque de Frias, Condestavel de Castella, &c. e morreo a 11 de Abril de 1711, como deixámos referido a pag. 326 do Tomo IX., havendo casado no anno de 1704 com Dona Maria Petronilha de Atocha de Toledo e Portugal, filha de Dom Joachim de Toledo e Portugal, VIII. Conde de Oropeza, como dissemos a pag. 31 do Tomo IX., a qual morreo sem successaõ. ⵘ 18 D. MARIA CATHARINA DE VELASCO, que morreo no anno de 1715, havendo casado no de 1712 com D. Bernardino de Cordova, I. Marquez, e IV. Vis-

conde de la Puebla, como ſe diſſe a pag. 325 do dito Tomo IX.

CAPITULO III.

De Dom Diniz de Portugal e Torres.

11 FOy o primeiro fruto do conſorcio de D. Fernando de Portugal, e Dona Maria de Torres, D. Diniz de Portugal, que tomou o appellido de Torres, e as Armas de ſua mãy, ajuntandolhe as Reaes Quinas de Portugal, na fórma que deixámos eſculpidas no principio. Caſou em a Cidade de Murcia com D. Iſabel Fajardo Manoel, filha de D. Franciſco Manoel de Leaõ, Senhor de Reugena, Notario Mayor do Reyno de Leaõ, e de D. Mecia Fajardo ſua mulher, Dama da Rainha Catholica, e filha de D. Pedro Fajardo, Conde de Cartagena, Adiantado Mayor de Murcia, Senhor das Villas de Mula, Alhama, Librilha, e Molina, e de D. Leonor Manrique, filha de Dom Rodrigo Manrique, Conde de Paredes, Meſtre de Santiago, Condeſtavel de Caſtella, e biſneto delRey D. Henrique II. daquella Coroa; e tiveraõ unico

Salazar de Caſtro, *Memorial de la Caſa de Villar Dompardo*, pag. 6.

12 D. FERNANDO DE TORRES E PORTUGAL, que occupará o Capitulo IV.

CAPI-

CAPITULO IV.

De Dom Fernando de Portugal e Torres, VI. Senhor de Villar Dompardo.

12 FOy o segundo do nome D. Fernando de Portugal, e VI. Senhor de Villar Dompardo, e Escanhuella, em successaõ a sua tia Dona Theresa de Torres, Senhora daquelle Estado, que casou com D. Miguel Lucas Iranço, V. Condestavel de Castella em tempo delRey D. Henrique daquella Coroa, de quem tendo por filhos a D. Luiz de Torres, que com differente idéa entrou na Ordem de S. Francisco, onde professou no anno de 1499, e D. Luiza, que morreo sem estado; e faltando a linha de D. Carlos de Torres, passou à de sua irmãa D. Maria de Torres, avó de D. Fernando de Portugal, que veyo a succeder nesta Casa, de quem diz Alonso Lopes de Haro: *Fue Cavallero generoso, en quien resplandecieron las claras virtudes de sus mayores.* Casou com D. Brites de Lujan, filha desta illustre Casa, de quem procedem em Madrid os Condes de Castro Ponce por varonía; e por linha feminina os Condes de Paredes, Barajas, Marquezes de Villar-Mayor; e em Salamanca os Senhores de Coquilha, e de Torre, e outras muitas Familias. Dona Brites de Lujan, ficando viuva, casou com D. Garcia

Rodrigo Mendes Sylva, *Memorial da Casa de Villar Dompardo*, pag. 6. vers.

Haro, *Casa de Villar Dompardo*, part. 2. Dito *Memorial*, pag. 9. vers.

cia de Villaroel, Adiantado de Cazorla, Commendador de Carricoſa; e da ſua primeira uniaõ, naſceraõ os filhos ſeguintes:

13 D. Bernardino de Torres e Portugal, de quem ſe tratará no Capitulo V.

13 D. Affonso de Portugal, morreo menino.

13 D. Isabel de Torres e Portugal caſou com Joaõ Villaroel ſeu parente, e tiveraõ a D. Fernando de Portugal, adiante. D. Brites, D. Francisca, e D. Leonor, Freiras em S. Iſacio de Ubeda. D. Isabel, Freira na Coronada da meſma Cidade. D. Maria, e D. Catharina de Portugal, que paſſaraõ a Mexico com ſeu irmaõ D. Fernando de Portugal, que paſſou por Theſoureiro da Real Fazenda a Mexico, e caſou com D. Magdalena de Vilhegas, de quem teve D. Maria Manoel de Portugal, que caſou em Mexico com Antonio da Motta, de quem naſceo D. Antonio da Motta e Portugal, Cavalleiro da Ordem de Santiago, como eſcreve Alonſo Lopes de Haro; e aſſim fica reparada a equivocaçaõ de Imhoff em fazer a D. Maria Manoel filha de D. Fernando, Senhor de Villar Dompardo, dandolhe por primeira mulher a D. Magdalena de Vilhegas, que foy de ſeu ſobrinho, como fica dito.

Haro, part.2.pag.215. Imhoff, *Stem. Reg. Luſitan.* Taboa XII. pag. 55.

CAPI-

CAPITULO V.

De D. Bernardino de Torres e Portugal, VII. Senhor de Villar Dompardo.

13 SUccedeo a seu pay na sua Casa Dom Bernardino de Torres e Portugal, e foy VII. Senhor de Villar Dompardo, e Escanhuella; e saõ taõ curtas as noticias, que achámos destes Senhores, que naõ fazem mençaõ mais, que dos seus casamentos com os filhos, que procrearaõ, e com que se continuou esta Real linha; e assim precisamente nos naõ podemos alargar. Casou com D. Maria Mexia, filha de Dom Rodrigo Mexia Carrilho, Senhor das Villas de la Guardia, Santofimia, Torrefranca, e outras, e de sua mulher D. Maria Ponce de Leon, filha de D. Rodrigo Ponce de Leon, Duque de Cadiz, Conde de Arcos, Senhor de Marchena; e ficando D. Maria Mexia viuva, foy mulher de D. Diogo de Benavides, IV. Conde de Santo Estevaõ del Puerto; e de seu primeiro marido teve a successaõ seguinte:

14 D. Fernando, I. Conde de Villar Dompardo, que occupará o Capitulo VI.

14 D. Brites de Portugal, que casou com D. Luiz do Carvalhal, Senhor de Jodar, e Tovaruella, como fica escrito.

CAPI-

CAPITULO VI.

De D. Fernando de Torres e Portugal, I. Conde de Villar Dompardo.

14 FOy o primeiro filho da uniaõ de D. Bernardino de Torres, e de D. Maria Mexia, D. Fernando de Torres e Portugal, terceiro do nome, V. Senhor de Villar Dompardo, e Eſcanhuella, Alferes mór, e Vinte e quatro da Cidade de Jaen, e Cavalheiro de grande prudencia, e diſcriçaõ; ſervio a ElRey D. Filippe II., e occupou o lugar de Corregedor de Aſturias, e Salamanca, e depois Aſſiſtente de Sevilha, que exerceo com tanta integridade, e geral ſatisfaçaõ; de ſorte, que pelos ſeus ſerviços, e dos ſeus mayores, o creou o dito Rey Conde de Villar Dompardo, e o mandou a Indias por Vice-Rey do Perú, e Preſidente da Real Audiencia daquelle Reyno, onde fez grandes ſerviços àquella Coroa; foy Cavalleiro da Ordem de Santiago.

Caſou duas vezes, a primeira com D. Franciſca do Carvajal, filha de D. Diogo de Carvajal, III. Senhor das Villas de Jodar, Tovaruela, e Velmes, Capitaõ General de Guipuſcoa, Alcaide mór de Fuente-Rabia, e S. Sebaſtiaõ; e de D. Iſabel Oſorio ſua mulher, Senhora de Villarim, filha de D. Fradique Oſorio, Senhor de Villarim, (irmaõ inteiro do I. Marquez

quez de Astorga) e de D. Mecia de Gusmaõ , Senhora de la Guardia, avó materna do mesmo Conde de Villar Dompardo ; e tiveraõ os filhos seguintes:

15 D. BERNARDINO DE TORRES, de quem se tratará no Capitulo VII.

15 D. DIOGO DE TORRES DE CARVAJAL, Cavalleiro da Ordem de Santiago , que servio em Flandes, onde morreo desgraçadamente.

15 D. LUIZ DE CARVAJAL, Cavalleiro da Ordem de Malta.

15 D. MARIA CARRILHO , que morreo sem estado.

15 D. FERNANDO DE TORRES E PORTUGAL, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago , servio em Flandes, onde morreo. Casou com D. Guiomar de Torres e Contreras, filha de Ruy Dias de Torres, e de D. Aldonça de Contreras sua mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: = 16 D. RODRIGO DE TORRES, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que morreo sem successaõ. = 16 D. LUIZ DE TORRES E PORTUGAL, Vinte e quatro de Jaen. = 16 D. FRANCISCA DE TORRES E PORTUGAL casou com Dom Joaõ Palomino Furtado de Mendoça, Vinte e quatro de Jaen. Casou segunda vez com D. Maria Carrilho de Cordova , filha de D. Diogo Fernandes de Cordova , e de D. Isabel Cabeça de Vaca sua mulher, Senhores das Villas de Escalares, Algarrobo, e Venescalera no Reyno de Granada; e tiveraõ os filhas seguintes:

Haro, lib. 9. tom. 2. pag. 215.

16 D. Jeronymo de Torres e Portugal, Cavalleiro da Ordem de Santiago, a quem ElRey deu pelos serviços de seu pay seis mil ducados de pensaõ no Perú.

16 D. Joaõ de Torres e Cordova, Conego de Jaen, Reitor da Universidade de Salamanca; e depois largando esta vida, passou a Flandes, e foy Gentil-homem da Camera do Archiduque Alberto, e servio na guerra.

16 D. Manoel de Torres e Portugal, Cavalleiro da Ordem de Santiago.

16 D. Diogo de Torres e Cordova, e D. Michaella de Torres e Portugal, que naõ tiveraõ estado.

CAPITULO VII.

De D. Bernardino de Torres e Portugal.

15 MOrreo em vida do Conde D. Fernando seu pay, pelo que naõ succedeo na Casa. Foy nomeado Vice-Rey de Valença, que naõ gozou, por morrer, tendo sido casado com D. Ignez Manrique, filha de D. Gonçalo Mexia, I. Marquez de la Guardia, Senhor de Santofimia, Commendador de Penhausende na Ordem de Santiago, (primo com irmaõ do I. Conde de Villar Dompardo) e de Dona Anna Manrique de Lara, Dama da Emperatriz D.

Isabel,

Isabel, filha de D. Pedro Manrique de Lara, IV. Conde de Paredes, e de sua mulher D. Ignez Manrique, irmãa de D. Joaõ Fernandes Manrique, III. Marquez de Aguilar, Conde de Castanheda, e Buelna, Grande de Hespanha, e de D. Pedro Manrique, Bispo de Ciudad Rodrigo, e de Cordova, creado Cardeal pelo Papa Paulo III. no anno de 1538 a 13 das Kalendas de Janeiro, do titulo de S. Joaõ, e S. Paulo, e Protector de Alemanha; e desta illustrissima uniaõ nasceraõ

Casa de Lara, tom. 1. pag. 540.

16 D. Joaõ, II. Conde de Villar Dompardo, de quem no Capitulo VIII. se fará mençaõ.

16 D. Bernardo Manrique e Portugal.

16 D. Fernando de Torres e Portugal.

16 D. N. . . . D. N. . . . e D. N. . . . todas tres Freiras em Baena.

CAPITULO VIII.

De Dom Joaõ de Torres e Portugal, II. Conde de Villar Dompardo.

16 Succedeo na Casa a seu avó D. Joaõ de Torres e Portugal, e foy II. Conde de Villar Dompado, Senhor de Escanhuella, e Tuensomera, e das Casas de Jaen, e outros Morgados, Alferes mór, e Vinte e quatro perpetuo de Jaen, Cavalleiro da Ordem de Calatrava. Casou duas vezes, a

primeira com sua prima com irmãa D. Isabel de Carvajal, irmãa de Dom Miguel de Carvajal, III. Marquez de Jodar, filhos de D. Alonso de Carvajal Osorio, VII. Senhor das Villas de Jodar, Tovaruela, Villarim, Pesquera, Alameda, e Velmes, Commendador de Montiel, e Ossa, na Ordem de Santiago; e de sua mulher D. Catharina Mexia Manrique, filha de D. Gonçalo Carrilho, I. Marquez de la Guardia, Senhor de Santofimia, Viso, &c., e de sua mulher D. Anna Manrique de Lara, filha de D. Pedro Manrique de Lara, II. Conde de Paredes, Senhor de Bienservida, &c. E desta esclarecida uniaõ nasceraõ

Salazar de Castro, lib. 10. cap. 7. pag. 370 do tom. 2.

17 D. BERNARDINO DE TORRES E PORTUGAL, que morreo moço sem estado.

17 D. IGNEZ MANRIQUE DE TORRES E PORTUGAL, que casou com D. Antonio de Calatayud, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Gentil-homem de Boca delRey D. Filippe III.; e era filho de D. Luiz de Calatayud, VIII. Senhor da Villa de Provencio, e Catarroya, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, que por seu terceiro casamento foy Conde del Real, por casar com D. Isabel de Calatayud, II. Condessa del Real, e de sua segunda mulher Dona Anna Maria de Blanes, de quem nasceo ⩶ 18 D. ANTONIO DE CALATAYUD, filho mayor do Conde del Real, e succedeo na sua Casa, mas naõ no Condado.

Haro, tom 2. lib 9. pag. 232, e 238.

Casou segunda vez o Conde D. Joaõ com D. Maria Apollonia de Mendoça, e Bazan, filha de D. Bernardino Soares de Mendoça, V. Conde de Corunha,

Visconde

Visconde de Torrija, Commendador de Bastimentos de Castella na Ordem de Santiago, Vice-Rey da Nova Hespanha, e da Condessa D. Marianna de Bazan, filha de D. Alvaro de Bazan, I. Marquez de Santa Cruz, Grande de Hespanha, Commendador mayor de Leaõ, e General do mar. O Conde da Corunha era filho de D. Lourenço Soares de Mendoça, IV. Conde da Corunha, Visconde de Torrija, Commendador de Mohernando na Ordem de Santiago, Vice-Rey da Nova Hespanha, eleito do Perú; e de sua mulher D. Catharina de Lacerda, irmãa de D. Joaõ de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, Marquez de Cogolhudo, e Conde del Puerto; e procrearaõ os filhos seguintes:

18 D. JOAÕ ANTONIO DE TORRES E PORTUGAL, de quem se fará mençaõ no Capitulo IX.

18 D. JOANNA MARIA DE PORTUGAL E MENDOÇA, IV. Condessa de Villar Dompardo, de quem se tratará no Capitulo X.

CAPITULO IX.

De Dom Joaõ Antonio de Torres e Portugal, III. Conde de Villar Dompardo, e IX. da Corunha.

18 NAsceo da esclarecida uniaõ dos II. Condes de Villar Dompardo D. Joaõ Antonio

nio de Torres e Portugal, que foy III. Conde de Villar Dompardo, e de todos os mais Eſtados, que pertenciaõ àquella Caſa; e veyo tambem a recahir nelle a de ſua mãy, e foy IX. Conde da Corunha, &c. Caſou com D. Thereſa Antonia Manrique de Mendoça, VII. Marqueza de Canhete, IX. Duqueza de Naxera, Condeſſa de Trevinho, e de Valença, Marqueza de Elche, e de Belmonte, que era viuva de D. Fernando de Faro, VI. Senhor de Vimieiro, Commendador de Fonte Arcada, Senhor das Villas de Tagarro, e Alcoentre, filho primogenito dos primeiros Condes de Vimieiro, como diſſemos no Livro VIII. Parte IV. Capitulo V. pag. 639. E era filha de D. Joaõ Furtado de Mendoça, V. Marquez de Canhete, e de ſua terceira mulher Dona Maria Manrique de Lara, filha de D. Bernardino de Cardenas, III. Duque de Maqueda, e de D. Luiza Manrique de Lara, V. Duqueza de Naxera, como deixámos eſcrito no Livro VIII. Capitulo IX. pag. 151 do Tomo IX. No anno de 1646 durava eſta uniaõ; porque o Conde de Villar Dompardo deu hum Memorial a ElRey D. Filippe IV. para que concedeſſe à ſua Caſa, e à de Canhete, as prerogativas da Grandeza, como refere o inſigne Salazar de Caſtro na ſua *Caſa de Lara*, Tomo 2. pag. 215. Deſta eſclarecida uniaõ naõ ficaraõ filhos; e ella caſou com D. Joaõ de Borja e Aragaõ, como diſſemos no Livro XII. pag. 464 do Tomo XI.

D. The-

- D. Theresa Antonia Manrique, V. Marq. de Canhete, mulher de D. Joaõ, III. Conde de Villar Dompardo.
  - D. Joaõ Furtado de Mendoça, IV. Marquez de Canhete, * a 6 de Abril de 1639.
    - D. Garcia Furtado de Mendoça, III. Marq. de Canhete, * em 1609.
      - D. André Furtado de Mendoça, II. Marquez de Canhete, Vice-Rey do Perú, * em 1560.
        - D. Diogo Furtado de Mendoça, I. Marquez de Canhete, Vice-Rey de Navarra, * em 1542.
          - D. Honorato de Mendoça, H. da Casa de Canhete.
          - D. Francisca da Sylva.
        - A Marqueza D. Isabel de Bobadilha.
          - D. André de Cabrera, I. Marquez de Moya, Senhor de Chinchon.
          - A Marqueza D. Brites de Bobadilha.
      - A Marqueza Dona Maria Magdalena Manrique, * em 1578.
        - D. Garcia Fernandes Manrique, III. Conde de Ossorno.
          - D. Pedro Manrique, II. Conde de Ossorno.
          - A Condessa D. Thereza de Toledo.
        - D. Maria de Luna.
          - D. Alvaro de Luna, II. Senhor de Fuente Duenha, Copeiro mór, * a 5 de Fevereiro de 1519.
          - D. Isabel de Bobadilha.
    - A Marqueza D. Maria de Castro.
      - D. Pedro de Castro, I. Conde de Lemos.
        - D. Rodrigo Alvares Osorio, II. Senhor de Cabrera.
          - Dom Pedro Alvares Osorio, I. Senhor de Cabrera.
          - D. Constança de Valcacer.
        - D. Aldonça Henriques.
          - D. Affonso Henriques, I. Almirante de Castella.
          - D. Joanna de Mendoça.
      - D. Brites de Castro, Senhora de Lemos. H.
        - D. Pedro de Castella, Conde de Trastamara, Condestavel de Castella, * a 2 de Mayo de 1400.
          - D. Fradique de Castella, XXVII. Mestre de Santiago, filho delRey D. Affonso XI. de Castella.
          - D. Leonor de Angulo.
        - A Condessa D. Isabel de Castro, Senhora de Lemos.
          - D. Fernando de Castro, Conde de Trastamara, &c. * em 1376.
          - D. Leonor Henriques, Senhora de Vilhalva, * em 1376.
  - Dona Maria Manrique de Lara, terceira mulher.
    - Dom Bernardino de Cardenas, III. Duque de Maqueda, * a 17 de Dezembro de 1601.
      - Dom Bernardino, Marquez de Elche * a 2 de Agosto de 1557.
        - Dom Bernardino de Cardenas, II. Duque de Maqueda, * em 1560.
          - D. Diogo de Cardenas, I. Duque de Maqueda, * em 1541.
          - A Duqueza D. Mexia Pacheco.
        - A Duqueza D. Isabel de Velasco.
          - D. Inigo de Velasco, II. Duque de Frias, Condestavel de Castella.
          - A Duqueza D. Maria de Tovar, Senhora de Berlanga.
      - A Marqueza Dona Joanna, * em 21 de Outubro de 1588.
        - D. Jayme, Duque de Bragança, * a 20 de Setembro 1532.
          - D. Fernando II. do nome, Duque de Bragança, * em Junho 1481.
          - A Duqueza D. Isabel, filha do Infante D. Fernando de Portugal.
        - A Duqueza D. Joanna de Mendoça, segunda mulher, * em 1580.
          - Diogo Furtado de Mendoça, Alcaide mór de Moura.
          - D. Brites Soares de Albergaria.
    - D. Luiza Manrique de Lara, V. Duqueza de Naxera, * em 1627.
      - D. Manrique de Lara, IV. Duque de Naxera, * a 5 de Junho 1600.
        - D. Manrique de Lara, III. Duque de Naxera, * a 27 de Janeiro de 1558.
          - D. Antonio Manrique, II. Duque de Naxera, * a 13 de Dez. 1555.
          - A Duqueza D. Joanna de Cardenas, * a 31 de Janeiro de 1547.
        - D. Luiza da Cunha, V. Condessa de Valença, * a 10 de Outubro 1570. H.
          - D. Henrique da Cunha, IV. Conde de Valença.
          - A Condessa D. Aldonça Manoel.
      - A Duqueza Dona Maria Giron, * a 10 de Agosto de 1562.
        - D. Joaõ Telles Giraõ, IV. Conde de Urenha, * em 10 de Mayo de 1558.
          - D. Joaõ Giraõ, II. Conde de Urenha, * a 21 de Mayo de 1528.
          - A Condessa D. Leonor da Veiga, * em 1522.
        - A Condessa D. Maria de la Cueva, * a 19 de Abril de 1566.
          - D. Francisco de la Cueva, II. Duque de Albuquerque.
          - A Duqueza D. Francisca de Toledo.

CAPI-

CAPITULO X.

De D. Joanna Maria de Portugal e Mendoça, IV. Condessa de Villar Dompardo.

18 A Pouca duraçaõ do Conde D. Joaõ Antonio, ultimo Varaõ desta Real linha, fez successora da sua illustrissima Casa a sua irmãa D. Joanna Maria de Portugal e Mendoça, e foy IV. Condessa de Villar Dompardo. Casou com D. Carlos Pacheco de Cordova e Colon, III. Marquez de Villamayor, Conde de los Apaceos, Adiantado mayor da Nova Galliza, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de Dona Joanna Colon de la Cueva, sua segunda mulher, por onde os seus descendentes litigaraõ o Ducado de Veragua; e era filha de D. Carlos de Luna, e Arelhano, Mariscal de Castella, Senhor de Ciria, e Boravia, (descendente por varonía da Casa do Conde de Aguilar) e de D. Maria Colon de la Cueva sua mulher, Dama da Rainha D. Isabel de la Paz, filha de D. Luiz de la Cueva, Commendador de Alhambra, e de Solana na Ordem de Santiago, Capitaõ da Guarda do Emperador Carlos V. (irmaõ de D. Beltran de la Cueva, III. Duque de Albuquerque, e do Cardeal D. Bartholomeu de la Cueva, Bispo de Cordova, feito pelo Papa Paulo III. no anno de 1542 do titulo de S. Mattheus, além do Tibre, Bispo

Salazar de Castro, *Memorial da Casa de Villar Dompardo*, pag. 6.

Bispo de Albano, de Sabino, e Palestrina) e de D. Joanna Colon de Toledo sua mulher, irmãa de Dom Luiz Colon, II. Duque de Veragua, e de la Vega, Almirante de Indias, como dissemos no Capitulo II. pag. 450 do Tomo X. E desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

19 D. FRANCISCO DOMINGOS DE CORDOVA E PORTUGAL, que foy V. Conde de Villar Dompardo, Marquez de Villamayor, &c. e casando com D. Francisca Joanna de Mendoça, VIII. Marqueza de Mondejar, Condessa de Tendilha, e morrendo sem successaõ a 5 de Abril de 1668, herdou a sua Casa seu irmaõ

19 D. DIOGO FERNANDO DE CORDOVA E PORTUGAL, foy VI. Conde de Villar Dompardo, Marquez de Villamayor, Adiantado da Nova Galliza, Alferes mór de Jaen, que casou duas vezes, a primeira com Honorata de Berghes, filha de Eugenio, Conde de Grimberg, Baraõ de Arquenes, e de sua mulher Florença Margarida de Renese; e ficando viuvo casou segunda vez com D. Maria Antonia de Mendoça, Dama do Paço, filha de D. Antonio de Mendoça Camanho e Sottomayor, II. Marquez de Villa Garcia, Visconde de Barrantes, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Vice-Rey, e Capitaõ General de Valença, e de D. Joanna Ibanhes de Ribera e Ronquilho sua mulher, Senhora de las Vegas; tiveraõ unica, e successora a D. MARIA DE CORDOVA E PORTUGAL, VII. Condessa de Villar Dompardo, Mar-

Marqueza de Villamayor, e Gramosa, que naõ teve successaõ.

18 D. Joanna Theresa de Portugal e Cordova, que morreo a 25 de Fevereiro de 1692, sendo ainda vivo seu irmaõ o Conde D. Diogo Fernando; e havendo casado com D. Manoel de Belvis Mello de Feroeira, III. Marquez de Benavites, Conde de Villamonte, Baraõ de Joyosa, e Marran, Cavalleiro de Alcantara; tiveraõ unica

19 D. Francisca Maria de Belvis Portugal e Cordova, VII. Condessa de Villar Dompardo, e de Villamonte, Marqueza de Benavites, e de Villamayor, Senhora das Baronías de Joyosa, e Marran, Villas, e Lugares de Escanhuella, Villargordo, la Fuensomera, los Apaceos, el Puig, Rafael-Bunhol, Quartel Carap, Alqueria-Blanca, e outros nos Reynos de Castella, Aragaõ, Valença, e na Nova Hespanha, Senhora dos póstos de Adiantado mór da Nova Hespanha, e Alferes mór da Cidade de Jaen, Estados em que succedeo a sua prima com irmãa a VII. Condessa de Villar Dompardo. Casou com seu primo D. Francisco de Belvis, I. Marquez de Belgida, Senhor das Baronías de Munti, Suagres, Castello de la Carvonera, e Lugares de Bellas, S. Joaõ, e Corvera, Chefe da Familia de Belvis; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

* 20 D. Joseph de Belvis e Portugal successor desta esclarecida Casa, de quem logo trataremos.

20 D. Maria Josefa de Belvis Portugal e Mendoça casou com D. Felix Pantoja, Portocarrero Sylva Toledo Gusmaõ Pizarro Carvajal Ortiz de Zuniga, VII. Conde de Torrejon, e de Villa-Verde, IV. Marquez de Valencina, e de Tajares, Alferes mór de Toledo, XVI. Senhor de Mocejon, e Benacazon, &c.; e deste matrimonio nasceraõ ⵜ
* 21 D. Antonio Pantoja, de quem logo se tratará. ⵜ * 21 E D. Maria de la Candelaria, como tambem referiremos.

* 21 D. Antonio Pantoja Portocarrero e Sylva, V. Marquez de Valencina por renuncia de seu pay, e successor em todas as suas casas. Casou a 13 de Junho de 1741 com D. Maria Francisca Abarca de Bolea Urrea Pons de Mendoça, filha de D. Ventura Pedro Abarca de Bolea Ximenes de Urrea, Conde de Aranda, Marquez de Torres, &c., Grande de Hespanha, e de sua mulher Dona Josefa Pons de Mendoça e Bornonvile, Condessa de Robles, Marqueza de Vilhanant, de quem fizemos mençaõ no Livro VIII. pag. 505 do Tomo IX.

* 21 D. Maria de la Candelaria Pantoja e Belvis casou no anno de 1735 com D. Rodrigo de Mendoça Camanho Sottomayor Monroy e Barrionuevo, Marquez de Monroy, e de Cusano, Senhor das Quebradas, e Penha, &c., Mordomo del-Rey D. Filippe V., primogenito de D. Antonio de Mendoça Camanho e Sottomayor, III. Marquez de Villa Garcia, Visconde de Barrantes, Senhor de

Vista-

Vistaalgre, e Rubianes, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Mordomo, e Gentil-homem da Camera do mesmo Rey com entrada, Assistente de Sevilha, e ultimamente Vice-Rey, e Capitaõ General do Perú; e de sua mulher D. Clara de Monroy Barrionuevo, Marqueza de Monroy, e de Cusano, &c. e naõ tem até o presente successaõ.

20 DONA MAGDALENA BELVIS PORTUGAL E MONCADA, que foy a segunda filha da VIII. Condessa de Villar Dompardo, casou com D. Ximeno de Milá de Aragaõ Mercader de Cervellon e Carros, Marquez de Albaida, Conde de Bunhol, Senhor de Siete aguas, Yatoba, Alboraim, &c., Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V.; e tiveraõ unico ☰

21 a D. FRANCISCO DE MILÀ DE ARAGAÕ BELVIS MERCADER DE CERVELLON E CARROS, Marquez de Albaida, Conde de Bunhol, Senhor de Siete aguas.

* 20 D. JOSEPH DE BELVIS PORTUGAL MONCADA CORDOVA E BOCANEGRA, II. Marquez de Belgida, e Benavites, &c., IX. Conde de Villar Dompardo, &c. Casou com D. Cecilia de Mendoça e Ybanhes de Segovia Velasco, filha dos Marquezes de Mondejar, como escrevemos no Livro VIII. pag. 425 do Tomo IX., e tem os filhos seguintes:

21 D. PASCOAL, D. MARIANA, e D. SINFOROSA.

D. Joanna Maria de Portugal e Mendoça, IV. Cond. de Villar Dompardo, mulher de D. Carlos Pacheco, III. Marquez de Villamayor.
Dom Joaõ de Torres e Portugal, II. Cõde de Villar Dompardo.
Dom Bernardino de Torres e Portugal, herdeiro da Casa de Villar Dompardo.
Dom Fernando de Torres e Portugal, I. Conde de Villar Dompardo.
Dom Bernardino de Torres e Portugal, VII. Senhor de Villar Dompardo.
D. Fernando de Portugal e Torres, VI. Senhor de Villar Dompardo.
D. Brites Lujan.
D. Maria Mexia.
D. Rodrigo Mexia Carrilho, Senhor de la Guardia, &c.
D. Maria Ponce de Leon.
Dona Francisca de Carvajal.
D. Diogo de Carvajal, III. Senhor das Villas de Jodar, Tovaruella, &c.
Alonso Sanches de Carvajal, II. Senhor de Jodar, &c.
D. Joanna de Portugal.
D. Isabel Osorio. H.
Dom Fradique Osorio, Senhor de Villarim.
D. Mecia de Gusmaõ, Senhora de la Guardia.
D. Ignez Manrique.
D. Gonçalo Mexia Carrilho, I. Marquez de la Guardia.
D. Rodrigo Mexia Carrilho, Senhor de la Guardia, &c.
D. Rodrigo Mexia Carrilho, Senhor de la Guardia, e Santofimia.
D. Maria Ponce de Leon.
D. Mayor da Fonseca e Toledo.
D. Alonso da Fonseca, Senhor de Coca.
D. Maria de Toledo.
D. Anna Manrique de Lara, Dama da Emperatriz D. Isabel.
D. Pedro Manrique, IV. Conde de Paredes.
Dom Rodrigo Manrique de Lara, III. Conde de Paredes.
A Condessa D. Isabel Fajardo Manrique.
A Condessa D. Ignez Manrique.
D. Luiz Fernandes Manrique, II. Marquez de Aguilar, Chanceller mór de Castella.
A Marqueza D. Anna Pimentel.
A Condessa Dona Maria Apollonia de Mendoça e Bazan, segunda mulher.
D. Bernardino Soares de Mendoça, V. Conde da Corunha.
D. Lourenço Soares de Mendoça, IV. Conde da Corunha, Vice-Rey da Nova Hespanha, ✻ a 29 de Junho de 1583.
D. Affonso Soares de Mendoça, III. Conde da Corunha, ✻ em 1544.
D. Bernardino Soares de Mendoça, II. Conde da Corunha.
D. Maria Manrique de Sotomayor.
D. Joanna Ximenes de Cisneros.
D. Joaõ Ximenes de Cisneros.
D. Leonor Zapata de Lujan.
A Condessa Dona Catharina de Lacerda.
D. Joaõ de Lacerda, II. Duque de Medina Celi, ✻ a 20 de Janeiro de 1544.
D. Luiz de Lacerda, I. Duque de Medina Celi, ✻ a 25 de Novembro de 1501.
D. Catharina Vique de Urejon.
A Duqueza D. Maria da Sylva, segunda mulher.
Dom Joaõ da Sylva, III. Conde de Cifuentes, ✻ a 12 de Fevereiro de 1512.
D. Catharina de Toledo.
A Condessa D. Marianna Bazan.
Dom Alvaro Bazan, I. Marquez de Santa Cruz.
Dom Alvaro Bazan, Senhor del Viso.
D. Alvaro Bazan, Senhor de Finellas.
D. Maria Manoel.
Dona Anna de Gusmaõ.
D. Diogo Ramires de Gusmaõ, I. Conde de Teva.
D. Brianda de Mendoça.
D. Joanna de Zuniga.
D. Francisco de Zuniga, IV. Conde de Miranda.
D. Francisco de Zuniga, III. Conde de Miranda, Cavalleiro do Tosaõ, ✻ em 1536.
D. Maria Henriques de Cardenas.
D. Maria Bazan. H.
Dom Pedro Bazan, Visconde de Valduerna.
D. Joanna de Ulhoa.

CAPI-

CAPITULO XI.

De Dom Pedro de Portugal, Senhor de Colmenarejo.

12 NO Capitulo I. dissemos, que fora segundo filho do thalamo do Infante D. Diniz D. Pedro de Portugal, que foy Senhor de Colmenarejo, onde residio; e por isso foy chamado o Colmenarejo, Lugar que fica naõ distante de Escalona, em razaõ de seu pay se haver intitulado Rey de Portugal, como deixámos escrito, se chamou Infante, ainda depois de sua morte; e feita a paz, como refere Salazar de Mendoça, que achara alguns privilegios do anno de 1408, em que elle assinou com este titulo; e ignorando quem fora sua mulher, refere Alonso Lopes de Haro, que segundo humas relações, que vira, fora D. Isabel Henriques, de quem teve

Salazar de Mendoça, liv. 3. pag. 144 *de las Dignidades.*

Haro, liv. 9. pag. 216. do tomo 2.

* 13 D. JOAÕ DE PORTUGAL, adiante.

13 D. JOANNA DE PORTUGAL, que casou com Vasco de Contreras, Senhor de Alcobendas, e de la Puebla de Horcajada, e Casa Sola, de quem foy filha D. MARIA DE CONTRERAS E PORTUGAL, que foy sua herdeira, e casou duas vezes, a primeira com D. Rodrigo de Castanheda, Senhor de Ormaz, e da Honra de Sedano, que vivia no anno de 1479, em que

Salazar, *Historia de la Casa de Sylva*, liv. 3. cap. 11. pag. 270.

que outorgou o ſeu Teſtamento, (filho de D. Alonſo da Sylva, II. Conde de Cifuentes) de quem teve D. JOANNA DA SYLVA, que parece viveo pouco. Caſou ſegunda vez com Lopo Vaſques da Cunha, Senhor de Azanhon, Arguix, e Vianna, (filho primeiro do Duque de Huete) de quem foy filha D. THERESA DA CUNHA, mulher de Joaõ Ramires de Guſmaõ, de quem naſceo D. ELVIRA DE GUSMAÕ, caſada com Joaõ Ramires de Guſmaõ, Senhores de Caſtanher, avós de D. Elvira de Guſmaõ da Cunha, mulher de Pedro de Lago, Regedor de Toledo, de quem, entre outros filhos, naſceo LOPO VASQUES DA CUNHA, que foy o filho ſegundo, e Senhor do Morgado da Caſa, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que caſou com D. Maria de Avila, de quem foy filha, e veyo a ſer herdeira D. THERESA DA CUNHA E GUSMAÕ, que caſou com D. Pedro da Sylva e Ribeira, de quem naſceo D. JOAÕ LUIZ DA SYLVA E RIBEIRA, IV. Marquez de Monte mayor, cuja ſucceſſaõ eſcreveo o inſigne D. Luiz de Salazar na ſua eſtimada Obra da *Caſa de Sylva*, Livro IV. Capitulo VII. do Tomo I. pag. 484, donde ſe póde ver.

* 13 D. JOAÕ DE PORTUGAL, que ſuccedeo na Caſa, e fazenda de ſeu pay, caſou com D. Brites de Lourençano, natural do Reyno de Toledo; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ⩶ * 14 D. FERNANDO DE PORTUGAL, adiante. ⩶ 14 D. DINIZ DE PORTUGAL, Clerigo, ⩶ 14 D. BERNARDINO DE PORTUGAL,

GAL, que casou com D. Elvira de Mendoça, filha de Dom Pedro Carrilho de Mendoça, II. Conde de Priego, e naõ tiveraõ successaõ. = 14 D. ISABEL HENRIQUES, que casou com Francisco Duque de Gusmaõ, de quem nasceo GASPAR DUQUE DE GUSMAÕ, que casou em Talavera com D. Theresa de Menezes, e foy seu filho FRANCISCO DUQUE DE GUSMAÕ, que casou com D. Catharina de Loaysa, de quem nasceo D. JOAÕ DUQUE DE PORTUGAL, que vivia no anno de 1618, casado com D. Maria de Morales e Urbina sua prima; e tiveraõ duas filhas D. MARIANNA DUQUE DE GUSMAÕ, mulher de D. Diogo Pacheco, e D. CATHARINA DE LOAYSA, mulher de D. Francisco de Menezes, Cavalleiro da Ordem de Alcantara.

Haro, lib. 9. pag. 216. do tomo 2.

* 14 D. FERNANDO DE PORTUGAL casou com D. N. . . . . . Quijada, de quem nasceo D. THERESA HENRIQUES DE PORTUGAL mulher de Dom Pedro Gonçalves de Mendoça, e foy sua filha D. MARIA DE MENDOÇA E PORTUGAL mulher de Pedro Quintanaduenhas Vilhegas, de quem foy filho D. FILIPPE DE MENDOÇA, cuja descendencia naõ chegou à nossa noticia; e D. THERESA HENRIQUES passou a Indias, donde deixou successaõ, como diz Alonso Lopes de Haro.

TABOA

TABOA XXIII.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

IX

- O Infante D. Diniz, filho delRey D. Pedro I. e da Rainha D. Ignez de Castro, foy Senhor de Cifuentes, Escalona, e Alva de Tormes, e Rico-homem em Castella em tempo delRey D. Joaõ I. Casou com D. Joanna, filha delRey D. Henrique, II. de Castella, havida em D. Joanna Aragoneza, Senhora de Cifuentes.

X

- D. Fernando de Portugal, Commendador de Oreja, e Alferes mór da Ordem de Santiago. Casou a I. vez com D. Maria de Torres, filha H. de Fernaõ Ruiz de Torres, II. Senhor de Villar Dompardo. A II. com D. Aldra Osorio.
- D. Brites de Portugal, * sem estado, fundou o Hospital de Tordesilhas.
- D. Pedro de Portugal, Senhor de Colmenarejo, casou com D. Isabel Henriques.

XI

- I. D. Diniz de Portugal e Torres casou com D. Isabel Fajardo Manoel, filha de Dom Joaõ Manoel de Leaõ, Senhor de Reugena.
- II. D. Pedro de Portugal, * S. G.
- II. D. Diogo de Portugal casou com D. Maria Vilhegas, Guarda mór da Rainha Catholica D. Isabel.
- D. Joaõ de Portugal, Senhor de Colmenarejo, casou com D. Brites Lorençana.
- D. Joanna de Portugal casou com Vasco Gonçalves de Contreras, Senhor de la Puebla de Orejada, e Alconendas.

XII

- Dom Fernando de Torres e Portugal, VI. Senhor de Villar Dompardo, e Escanhuella. Casou com D. Brites de Lujan.
- D. Fernando, D. Ramiro, D. Joaõ, * S. G.
- D. Aldra de Portugal casou com D. Luiz de Calatayud, Senhor de Provencio.
- Dona Joanna de Portugal casou com Alonso Sanches de Carvajal, Senhor de Jodar.
- Dom Fernando de Portugal casou com N. . . . . Quijada.
  - D. Theresa Henriques de Portugal, mulher de D. Pedro Gonçalves de Mendoça.
- D. Diniz de Portugal, Clerigo.
- Dom Bernardino de Portugal casou com D. Elvira de Mendoça, filha de D. Pedro Carrilho de Mendoça, II. Conde de Priego. S. G.
- Dona Isabel Henriques casou com D. Francisco, Duque de Gusmaõ.

XIII

- Dom Bernardino de Torres e Portugal, VII. Senhor de Villar Dompardo, e Escanhuella. Casou com D. Maria Mexia, filha de D. Rodrigo Mexia, Senhor de la Guardia.
- Dom Affonso de Portugal, * menino.
- D. Isabel de Torres e Portugal casou com D. Joaõ Vilaroel.

XIV

- D. Fernando de Torres e Portugal, I. Conde de Villar Dompardo, Vice-Rey do Perú. Casou a I. vez com D. Francisca de Carvajal, filha de Diogo de Carvajal, III. Senhor de Jodar. A II. com D. Maria Carrilho de Cordova, filha de D. Diogo Fernandes de Cordova, Senhor de Escalares.
- D. Brites de Torres e Portugal casou com D. Luiz de Carvajal, Senhor de Jodar, e Tovaruela.

XV

- I. D. Bernardino de Torres e Portugal, * em vida de seu pay. Casou com D. Ignez Manrique, filha de Dom Gonçalo Mexia, I. Marquez de la Guardia, Senhor de Santofimia, &c.
- I. Dom Diogo de Carvajal, Cavalleiro da Ordem de Santiago.
- I. D. Luiz de Carvajal, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta.
- I. Dom Gonçalo Mexia, * sem estado.
- I. D. Maria Mexia Carrilho, * sem estado.
- I. D. Fernando de Torres e Portugal casou com D. Guiomar de Torres e Contreras, filha de Ruy Dias de Torres.
- II. D. Jeronymo de Torres e Portugal, Cavalleiro da Ordem de Santiago.
- II. Dom Joaõ de Torres e Cordova, Conego de Jaen, Reytor da Universidade de Salamanca.
- II. D. Manoel de Torres e Portugal, Cavalleiro da Ordem de Santiago.
- II. D. Diogo de Torres e Cordova, * sem estado.
- II. D. Michaella de Torres e Portugal, * sem estado.

XVI

- D. Joaõ de Torres e Portugal, II. Conde de Villar Dompardo, Senhor de Escanhuella, Fermoselha, das Casas de Jaen, Alferes mór, e Vinte e quatro perpetuo de Jaen, Cavalleiro da Ordem de Calatrava. Casou a I. vez com sua prima com irmãa D. Isabel de Carvajal, filha de D. Affonso de Carvajal, Senhor de Jodar. A II. com D. Maria de Mendoça, filha de D. Bernardino Soares de Mendoça, V. Conde de Corunha.
- D. Bernardo Manrique de Portugal.
- D. Fernando de Torres e Portugal.
- D. N. . . . . . .
  D. N. . . . . . .
  D. N. . . . . . .
  Freiras em Baena.
- D. Rodrigo de Torres e Portugal, Cavalleiro da Ordem de Santiago, * S. G.
- D. Luiz de Torres e Portugal, Vinte e quatro de Jaen.
- D. Francisca de Torres e Portugal casou com D. Joaõ Palomino Furtado de Mendoça, Vinte e quatro de Jaen.

XVII

- I. D. Bernardino de Torres e Portugal, * moço.
- I. Dona Ignez Manrique de Torres e Portugal casou com D. Antonio de Calatayud, filho H. do Conde del Real.
- II. D. Joaõ Antonio de Torres e Portugal, III. Conde de Villar Dompardo, IX. da Corunha, * em 1654 S. G. Casou com D. Theresa Antonia Manrique de Mendoça, VII. Marqueza de Canhete, IX. Duqueza de Naxera, Condessa de Trevinho de Valencia, viuva de D. Fernando de Faro.
- II. Dona Joanna Maria de Portugal e Mendoça, IV. Condessa de Villar Dompardo, da Corunha, e Paredes, Marqueza de Valença, e Viscondessa de Torrija. Casou com Dom Carlos Pacheco de Cordova e Colon, III. Marquez de Villamayor, Conde de los Apaecos, Adiantado da Nova Galliza.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LIVRO XIV.

CONTÈM

Condes de Miranda, Marquezes de Arronches,

Commendador de Alcaçova de Santarem,

Condes de Arenales, Marquezes de Guadalcaçar,

Senhores de Mortagua,

Condes de Redondo,

Senhores de Beringel,

Alcaides móres de Thomar,

Condes de Prado, Marquezes das Minas,

Senhores de Alcoentre,

Senhores de Bayaõ.

6. D.

6 D. Affonſo Diniz.

7 D. Pedro Affonſo. *Taboa VI.* | Rodrigo Affonſo de Souſa. | Diogo Affonſo de Souſa. *Taboa II.* | D. Garcia Mendes de Souſa. | D. Gonçalo Mendes de Souſa.

8 Gonçalo Rodrigues de Souſa. | Fernaõ Gonçalves de Souſa. | Ayres Rodrigues de Souſa.

9 Ruy de Souſa. | Fernaõ Gonçalves de Souſa. | Luiz de Souſa.

10 Gonçalo Rodrigues de Souſa, Capitaõ dos Ginetes.

11 Ruy de Souſa. | Luiz de Souſa. | Diogo de Souſa. | D. Iſabel, mulher de Pedro Tavares. | Catharina de Souſa, mulher de Joaõ Tavares. | Guiomar de Souſa, mul. de Ruy Vaz de Sequeira. | Margarida de Souſa, m. de Alvaro Mend. de Cerveira.

12 Ruy de Souſa. | Simaõ de Souſa. | D. Maria de Souſa, mulh. de Pedro Gomes de Avelar. | Ruy de Souſa. | Duarte de Souſa. | Iſabel de Souſa.

13 Antonio de Souſa. | Simaõ de Souſa. | Diogo de Souſa. | Braz de Souſa. | Iſabel de Souſa. | Franciſca de Souſa.

7 Diogo Affonſo de Souſa.

8 Alvaro Dias de Souſa, Rico-homem. | Lopo Dias de Souſa, Rico-homem. | D. Branca de Souſa.

9 D. Lopo Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto.

10 Diogo Lopes de Souſa, Senhor de Miranda. | D. Leonor Lopes de Souſa, mulher de Fernaõ Martins Coutinho, e de Affonſo Vaſques de Souſa. | D. Maria, m. do I. Conde de Marialva. | D. Violante mulh. de Ruy Vaſq. Senhor de Figueiró. | Dona Aldonça, m. de Pedro Gomes de Abreu, Senhor de Regalados. | D. Iſabel, m. de Diogo Lopes Lobo, Senhor de Alvito. | Dona Branca, mulh. de Joaõ Falcaõ, Senhor de Monforte.

11 Alvaro Dias de Souſa, Senhor de Miranda. | Fernaõ de Souſa, Alcaide mór de Leiria. | D. Maria de Souſa, mulher de D. Tello de Menezes, Senhor de Oliveira. | D. Iſabel de Souſa, mulher de Vaſco Martins de Reſende.

12 Diogo Lopes, Senhor de Miranda. | Lopo de Souſa. *Taboa IV.* | D. Guiomar, mulher de Pedro de Mello. | Nicolao de Souſa. *Taboa V.* | Triſtaõ de Souſa. *Taboa V.*

13 André de Souſa, Senhor de Miranda. | Henrique de Souſa. *Taboa III.* | D. Catharina, mulher de Gonçalo Tavares. | D. Joanna, mulher de Garcia de Mello, Alcaide mór de Serpa. | Alvaro de Souſa, Senhor de Eixo. | Chriſtovaõ de Souſa.

14 Manoel de Souſa, Senhor de Miranda. | Dona Brites, mulher de Pedro Vaz da Cunha. | Alvaro de Souſa. || Diogo Lopes de Souſa, Senhor de Eixo. | André de Souſa. | D. Catharina, mulher de Ruy Pereira, Senh. de Carvalhaes. || D. Margarida, mulher de D. Diogo de Almeida. | Ayres de Souſa.

15 André de Souſa, Senhor de Miranda. | D. Brites, m. de Fernaõ da Sylva. | Alvaro Dias de Souſa. | Diogo de Souſa. | D. Antonia. || Diogo Lopes de Souſa. | D. Violante.

16 Manoel de Souſa, Senhor de Miranda.

13 Hen-

13 Henrique de Sousa, Senhor de Oliveira de Bairro.

14 Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Oliveira. | Bernardim de Sousa. | Jorge de Sousa. | Vasco de Sousa. | D. Margarida, mulher de Diogo da Sylveira. | D. Maria, mulher de Simaõ Guedes, Senhor de Murça.

15 Antonio de Sousa, H. da Casa de Sousa. | Henrique de Sousa, I. Conde de Miranda. | Bernardino de Sousa.

16 Diogo Lopes de Sousa, II. Conde de Miranda. | D. Maria, mulher do Regedor Lourenço da Sylva. | D. Antonia, mulher de Francisco de Mello, I. Conde de Assumar. | D. Magdalena, m. de Lourenço Pires Carvalho, Provedor das Obras do Paço.

17 Henrique de Sousa, I. Marquez de Arronches. | D. Mecia, mulher de D. Manoel da Camera, I. Conde da Ribeira Grande. | Luiz de Sousa, Arcebispo de Lisboa, Cardeal da Santa Igreja Romana.

18 Diogo Lopes de Sousa, Herdeiro. | D. Isabel, mulher de Dom Pedro de Noronha, I. Marquez de Angeja. | Dona Leonor, mulher de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora. | D. Brites, mulher de D. Joseph de Menezes, Senhor do Morgado da Palmeira.

19 D. Marianna de Sousa, Marqueza de Arronches.

20 D. Luiza Casimira, Duqueza de Lafoens.

12 Lopo de Sousa.

13 D. Cecilia, mulher de D. Rodrigo de Sousa.

Ayres de Sousa, Commendador de Alcaçova.

Ruy Dias de Sousa.

14 Francisco de Sousa.

Pedro de Sousa Cõmendador da Alcaçova.

Lopo de Sousa.

D. Guiomar, m. de Christovaõ de Sousa.

D. Joanna, m. de Antonio de Saldanha.

D. Isabel, m. de Diogo Lopes de Sousa.

D. Anna, m. do Conde de Matosinhos.

Ayres de Sousa, Porteiro mór.

D. Branca, mulher de André da Sylva.

Dona Maria, mulh. de Braz da Sylva.

15 Ayres de Sousa, Commendador da Alcaçova.

Manoel de Sousa.

D. Archangela, mulher de Gomes Borges, Commendador dos Collos.

16 Lopo de Sousa.

Pedro de Sousa, Commendador da Alcaçova.

D. Violante, mulher de Affonso de Torres.

17 Ayres de Sousa, Commendador de Rio-Mayor.

18 Ayres de Sousa. S. G.

12 Nicolao de Sousa.

13 Diogo Lopes de Sousa. | Alvaro de Sousa. | D. Isabel, mulher de Vasco de Carvalho. | D. Maria, mulher de Fernaõ Alvares de Alvim. | D. Guiomar Affonso Lopes da Costa.

14 Alvaro de Sousa. | Nicolao de Sousa. | D. Violante, mulher de Bernardo de Lara, Capitaõ de Tangere.

---

12 Tristaõ de Sousa.

13 Simaõ de Sousa. | D. Antonia, mulher de Ruy Dias de Azevedo. | D. Maria, mulher de Balthasar de Almeida.

7 D. Pedro Affonſo de Souſa, Rico-homem.

8 Vaſco Affonſo de Souſa, Senhor de Caſtil Anzar. — D. Brites de Souſa, mulher de D. Henrique, Conde de Cea, e Cintra.

9 Diogo Affonſo de Souſa, Vinte e quatro de Cordova. — Dona Joanna de Souſa. — Dona Leonor, mulher de Diogo da Trindade.

10 Joaõ Affonſo de Souſa, Vinte e quatro de Cordova. — D. Leonor de Souſa, mulher de Fernando de Queſada, Commendador de Biedma.

11 Diogo Affonſo de Souſa, Vinte e quatro de Cordova. — Joaõ de Souſa. — Affonſo de Souſa. — Lopo de Souſa.

12 D. Antonio de Souſa, Alcaide de la Rambla. — D. Luiza de Souſa, mulher de Fernaõ Arias de Saavedra. — Joaõ Affonſo de Souſa. — D. Joanna, mulher de D. Luiz de Caſtella.

13 D. Diogo Affonſo de Souſa, Alcaide de la Rambla. — D. Maria, mulher de Rodrigo de Figueiroa, e Meſa. — Lopo Affonſo de Souſa.

14 D. Antonio Affonſo de Souſa, Senhor del Rio. — D. Franciſco de Souſa. — D. Joaõ Affonſo de Souſa.

15 D. Franciſca, mulher de Dom Fradique Portocarrero. — D. Antonia, mulher de D. Joaõ de Villa Roel, Senhor de Evan. — D. Joaõ Affonſo de Souſa, Senhor del Rio. — D. Ignez, m. de Diogo Manrique, Marquez de Santa Ella. — D. Margarida, m. de D. Jorge Peres Serrano.

16 D. Vaſco de Souſa, Conde de Arenales. — D. Antonio de Souſa. — D. Diogo Affonſo de Souſa. — D. Anna Maria, mulher de D. André de Meſa, Senhor del Chanceller. — D. Ignez Maria Affonſo, m. de D. Fernando de Cea, Senhor de San Cebrian.

17 D. Joaõ Affonſo de Souſa, Marq. de Guadalcaçar. — D. Anna, m. de D. Luiz Fernandes de Valenzuela. — D. Maria Affonſo, m. de Joſeph de Cea, Senhor de Arenal. — D. Chriſtovaõ Affonſo de Souſa, Sen. de la Palmoſ. — D. Aldonça Affonſo de Souſa, m. de D. Balthaſar, Conde de Galindo.

18 D. Vaſco Affonſo de Souſa, Marquez de Hinojares. — D. Antonia Fauſta de Souſa, Marqueza de Mejorada e la Brenha.

19 D. Antonio Affonſo de Souſa. — D. Joaõ Affonſo de Souſa.

6 Martim Affonso Chichorro.

7 Martim Affonso de Sousa, Rico-homem.

8 Vasco Martins de Sousa, Rico-homem, Senhor de Mortagua. — Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua.

9 D. Brites, m. de Joaõ Gomes de Sousa, Senhor de Celorico. — D. Isabel, m. de Diogo Gomes da Sylva, Alferes mór. — D. Violante, mulher de Affonso Vasques Correa, Alcaide mór de Abrantes. — Gonçalo Annes de Sousa, Senhor de Mortagua. — Affonso Vasques. *Taboa X.* — D. Catharina, mulher de Joaõ Freire, Senhor de Bobadella. — D. Briolanja, mulher de Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Evora. — Dona Ignez, mulher de Alvaro Gonçalves Camello, Senhor de Bayaõ. — Martim Affonso. *Taboa XI.*

10 D. Mecia, mulher de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira. — Joaõ de Sousa. — Gonçalo de Sousa. *Taboa IX.* — Cid de Sousa.

11 Fernaõ de Sousa, Senhor da Labruja. — D. Joanna, mulher de Ruy de Abreu, Alcaide mór de Elvas. — D. Isabel, m. de Affonso Vaz de Brito, Caçador mór. — Martim Affonso de Sousa. — Henriq. de Sousa. *Tab. VIII.* — Tristaõ de Sousa. — Pedro de Sousa. — D. Francisca, m. de Rodrigo de Moura, Senhor de Azambuja. — D. Isabel, mulh. de Francisco de Mello.

12 Dona Brites, mulh. de Gonçalo de Siqueira. — Fernaõ Alvares de Sousa, Senhor da Labruja. — D. Maria, m. de Francisco Palha, Sen. da Gocharia. — D. Filippa, mulh. de Simaõ de Faria. — Gaspar de Sousa, Veador do Infante D. Affonso. — D. Brites, mulher de Fernaõ Alvares de Sousa. — Francisco de Sousa. — D. Brites, mulher de Duarte de Almeida. — Dona Margarida, mulher de Antonio Lopes Tinoco.

13 Antonio de Sousa. — D. Leonor, mulher de Alvaro da Costa. — Martim Affonso de Sousa. — Joaõ de Sousa, Capitaõ de Damaõ.

14 Francisco de Sousa. — Antonio de Sousa. — D. Maria, mulher de Nuno de Mendoça. — D. Ignez, mulher de Antonio da Cunha.

11 Henrique de Sousa.

12 Diogo de Sousa.

13 Henrique de Sousa. — Joaõ de Sousa. — Joaõ de Mello.

14 D. Isabel, mulher de André da Cunha, e depois de Joaõ da Sylva Barreto, e de Dom Bernardino de Menezes. — D. Ignez, mulher de Francisco Alvares de Atouguia. — Lourenço de Sousa. — D. Isabel, mulher de Martim Affonso de Mello Pereira. — Henrique de Sousa. — Ruy de Sousa.

Manoel de Sousa de Mello. — Henrique de Sousa.

Manoel de Sousa.

---

11 * Henrique de Sousa.

12 Manoel de Sousa. — Bartholomeu de Sousa.

13 Joaõ de Sousa da Camera. — D. Isabel, mulher de Joaõ de Sousa.

14 Bernardo de Sousa.

15 Gabriel de Sousa.

9 Affonſo Vaſques de Souſa.

10 Affonſo Vaſques de Souſa, Claveiro.

Dona Iſabel, mulher de Joaõ Poyctiers, Senhor de Aroyes.

D. Mecia, mulher de D. Fernando de Caſtro, Senhor de Ançaõ.

D. Iſabel, mulher de Diogo Gomes da Sylva, Senhor da Chamuſca.

D. Branca, mulher de Fernaõ Gonçalves de Miranda Rico-homem.

11 Luiz de Souſa, Claveiro da Ordem de Chriſto.

Antonio de Souſa.

12 Henrique de Souſa.

D. Mecia caſou com Joaõ de Araujo.

Mathias de Souſa.

D. Filippa, mulher de Franciſco de Macedo.

Pedro de Souſa.

D. Joanna, mulher de Gabriel Pereira de Caſtro.

Dona Maria, mulher de Sebaſtiaõ Correa.

9 Mar-

9 Martim Affonſo de Souſa.

10 Fernaõ de Souſa, Senhor de Gouvea. — Ruy de Souſa, Senhor de Beringel. *Taboa XII.* — Pedro de Souſa, Senhor de Prado. *Taboa XV.* — Vaſco Martins de Souſa. *Taboa XVI.* — Joaõ de Souſa. *Tab. XVII.* — D. Brites de Souſa.

11 Antonio de Souſa, Senhor de Gouvea. — D. Maria, mulher de Joaõ Pereira, Senhor de Caſtro-Dairo. — Dona Guiomar, mulher de Gonçalo Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, &c. — D. Iſabel, mulher de Martim Affonſo de Salzedo.

12 Fernaõ de Souſa, Senhor de Gouvea. — D. Maria, mulher de Antonio de Araujo.

13 Martim Affonſo de Souſa, Senhor de Gouvea.

14 Fernaõ de Souſa, Senhor de Gouvea. — D. Cecilia, mulher do Conde de Sulmaza.

15 Diogo de Souſa, Arcebiſpo de Evora. — Thomé de Souſa, Senhor de Gouvea.

16 Fernaõ de Souſa, Conde de Redondo. — D. Joaõ de Souſa, Arcebiſpo de Braga, e Lisboa.

17 Thomé de Souſa, Conde de Redondo. — Rodrigo de Souſa. — Filippe, Principal da Santa Igreja Patriarcal. — Gonçalo, Principal da dita Igreja. — Joaõ, Principal da dita Igreja. — Diogo, Prelado da dita Igreja.

18 Fernaõ de Souſa, Conde de Redondo. — Vicente Roque. — Franciſco Roque.

19 D. Maria de Souſa.

10 Ruy de Souſa, Senhor de Beringel.

11
- D. Joaõ de Souſa, Senhor de Sagres.
- D. Martinho de Tavora.
- Diogo de Souſa. *Tab.* 13.
- Dom Henrique de Souſa. *Tab.* 13.
- D. Filippa, mulher de Antonio de Almeida de Ocem.
- D. Pedro de Souſa, Conde de Prado. *Tab.* 14.
- D. Manoel de Souſa, Arc. de Braga.
- Dona Maria, m. de D. Fernando de Caſtro, Capitaõ de Evora.
- D. Brites m. de Pedro da Cunha, Sen. de Pombeiro.

12
- D. Rodrigo de Souſa, Capitaõ de Alcacere.
- D. Antonio de Souſa, Commendador de Alcacere.
- Dona Conſtança, mulher de Diogo de Sepulveda.
- D. Maria, mulher de Alvaro de Carvalho, Senhor de Carvalho.
- Dom Gaſpar de Souſa, Commendador da Ordem de Chriſto.
- D. Manoel de Souſa. *

13
- D. Martinho de Tavora e Souſa.
- D. Jorge de Souſa.
- D. Diogo de Souſa.
- D. Diniz de Souſa.
- D. Luiza, m. de D. Franciſco de Souſa.
- D. Conſtança, m. de Jorge de Souſa.
- D. Alvaro de Souſa.

14
- D. Antonio de Souſa, Commendador.
- D. Chriſtovaõ de Souſa, Comm.
- Ambroſio de Souſa.
- D. Antonio de Souſa.
- D. Luiz de Souſa.
- D. Antonio de Souſa.

15
- D. Manoel de Souſa.
- Paulo de Souſa.
- Jorge de Souſa.
- D. Manoel de Souſa.

16
- D. Joanna, mulher de Fernaõ de Saldanha.
- Antonio de Souſa.
- D. Margar. m. de Fernaõ da Sylva.
- Fernaõ de Souſa, Gener. da Artilhar.
- Dom Ignacio de Souſa.
- Dom Antonio de Souſa.
- D. Pedro de Souſa.

---

12 * D. Manoel de Souſa, Alcaide mór de Alter do Chaõ.

13
- D. Martinho de Souſa, Alcaide mór de Alter do Chaõ.
- D. Pedro de Souſa, Commendador de Moreira.

14
- D. Manoel de Souſa.

15
- D. Diogo de Souſa.
- D. Catharina, mulher de Franciſco Luiz de Albuquerque, Senhor de Villa-Verde.

11 D. Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar.

12 Dom Leonardo de Sousa, Alcaide mór de Thomar.

Dona Catharina, mulher do Conde das Idanhas.

13 Joaõ de Sousa, Alcaide mór de Thomar.

D. Joanna, mulher de D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo.

Dom Rodrigo de Sousa.

14 Dom Joaõ de Sousa, Alcaide mór de Thomar.

Dom Luiz de Sousa, Capitaõ de Ormuz.

D. Francisca, mulher de D. Gil Eannes da Costa, Commendador de Castro-Marim.

15 D. Manoel de Sousa, Alcaide mór de Thomar.

D. Elvira, Condessa de Pontevel.

---

11 D. Henrique de Sousa.

12 D. Diogo de Sousa, Camereiro mór do Infante D. Affonso.

D. Guiomar de Sousa, mulher de D. Garcia de Menezes, Governador da Casa do Infante D. Affonso.

D. Joanna, mulher de Pedro Lopes de Sampayo.

13 D. Antonio de Sousa.

D. Pedro de Sousa.

14 D. Joaõ de Sousa.

15 Dom Diogo de Sousa.

D. Anna, mulher de Luiz de Mello de Sampayo, e de Joaõ Rodrigues de Sá.

Dom Luiz de Sousa.

16 Dom Luiz de Sousa.

D. Antonio de Sousa.

D. Diogo de Sousa.

D. Maria, mulher de D. Luiz Henriques.

11 D. Pe-

11 D. Pedro de Soufa, I. Conde de Prado.

12
- D. Francifco de Soufa.

13
- D. Pedro de Soufa, Senhor de Beringel.
- D. Branca, mulher de Joaõ Freire, Senhor de Bobadella.
- Dona Joanna, mulher de Cofme de Lafetat, Commendador de Dares.
- D. Diogo de Soufa.
- D. Maria, mulher de Manoel de Macedo.

14
- Dom Luiz de Soufa, Senhor de Beringel.
- D. Joaõ de Soufa. *Tab. XVII.*
- D. Francifco de Soufa.
- D. Manoel de Soufa, Capitaõ de Dio.
- Dona Maria, mulher de Jorge Furtado, Senhor de Barbacena.

15
- D. Luiz de Soufa, II. Conde de Prado.
- Dona Antonia, mulher de Luiz de Mello.
- Dom Antonio de Soufa, Commendador de Santa Martha.
- D. Luiz de Soufa.
- D. Margarida, mulher de Luiz de Caftro do Rio, Senhor de Barbacena.

16
- Dom Francifco de Soufa, III. Conde de Prado, Marquez das Minas.
- D. Catharina, mulher de D. Rodrigo de Caftro, Conde de Mefquitella.
- D. Leonor, mulher de Pedro de Mello, Senhor de Ficalho.
- D. Helena, mulher de Manoel Freire, General da Cavallaria.

17
- Dom Antonio Luiz de Soufa, Marquez das Minas.
- D. Maria Magdalena, mulher de Luiz Manoel, Conde de Atalaya.
- D. Luiza Bernarda, mulher de D. Luiz da Sylveira.
- Dona Eufrafia, mulher do Conde da Ilha Francifco Carneiro.
- D. Joaõ de Soufa, Védor da Cafa Real.
- Dom Pedro de Soufa, Dom Prior de Guimaraens.

18
- D. Francifco de Soufa, Conde de Prado.
- D. Joaõ de Soufa, Marquez das Minas.
- D. Jofeph de Soufa.
- Dom Luiz de Soufa, General de Batalha.
- D. Francifco de Soufa, Védor da Cafa Real.
- D. Diogo de Soufa, Coronel do Regimento do Porto.

19
- D. Antonio Caetano de Soufa, Marquez das Minas.
- D. Maria Therefa.
- D. Joanna de Soufa, mulher de Antonio Botelho Mouraõ.

20
- D. Joaõ de Soufa.

21
- D. N. . . . . de Soufa, Herdeira.

10 D. Pedro de Sousa, Senhor de Prado.

11 Lopo de Sousa, Senhor de Prado. — Gonçalo de Sousa. — D. Isabel m. de D. João de Castro, Senhor de Reris. — João de Sousa.

12 (children of Lopo de Sousa): Martim Affonso de Sousa, Governador da India. — D. Isabel, mulher de Antonio de Brito. — Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Itamaraca.

(children of D. Isabel): Manoel de Sousa. — D. Violante, mulher de Pedro da Fonseca, Senhor das Ilhas das Flores, e Santo Antaõ.

(children of João de Sousa): Thomé de Sousa, Governad. do Brasil. — D. Helena, mul. de Henrique Pereira. — D. Juliana, m. de Antonio Fernandes Encerrabodes.

13 (children of Martim Affonso de Sousa): Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Alcoentre, &c. — D. Fr. Antonio de Sousa, Bispo de Viseu. — D. Ignez, m. de D. Antonio de Castro, Conde de Monsanto.

(children of Pedro Lopes de Sousa): Martim Affonso de Sousa. — D. Jeronyma de Sousa, mulh. de D. Antonio de Lima, Senhor do Morgado da Landeira.

(daughter of Thomé de Sousa): D. Helena de Sousa, mulher de D. Diogo de Lima, Senhor de Castro Dairo.

14 Lopo de Sousa, Senhor de Alcoentre. — D. Marianna, mulher de D. Francisco de Faro, Conde de Vimieiro.

15 Lopo de Sousa, Capitaõ de Malaca.

10 Vasco Martins de Sousa Chichorro, Capitaõ dos Ginetes.

11 Gonçalo de Sousa. — Fernam de Sousa. — D. Violante, mulher de Affonso Furtado de Mendoça. — D. Joanna, mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Esporaõ. — Dona Brites, mulher de Fernaõ de Miranda, Senhor da Patameira.

12 Vasco Martins de Sousa Chichorro. — Aleixo de Sousa. — D. Mecia, mulher de Francisco Carneiro, Senhor da Ilha do Principe. — Manoel de Sousa, Commendador na Ordem de Christo. — Martim Affonso de Sousa. — Ayres de Sousa. — Henrique de Sousa. — Jorge de Sousa.

13 Garcia de Sousa. — Jeronymo de Sousa. — Luiz Martins de Sousa. — Garcia de Sousa. — D. Maria de Sousa, mulher de Joaõ de Sousa, Capitaõ de Damaõ.

14 André de Sousa. — Bernardim de Sousa. — D. Angela, mulher de Filippe Carneiro, Capitaõ de Dio.

15 Jeronymo de Sousa. — Luiz Martins de Sousa, Commendador na Ordem de Christo. — Manoel de Sousa. — D. Leonor, mulher de Antonio Viegas Gentil. — Dona Isabel, mulher de Christovaõ de Mello da Sylva.

16 Vasco Martins de Sousa. — D. Marianna, mulher de Thomás Teixeira. — Vasco Martins de Sousa.

17 D. Joanna de Sousa, mulher de Ascenso de Siqueira, Commendador de S. Vicente.

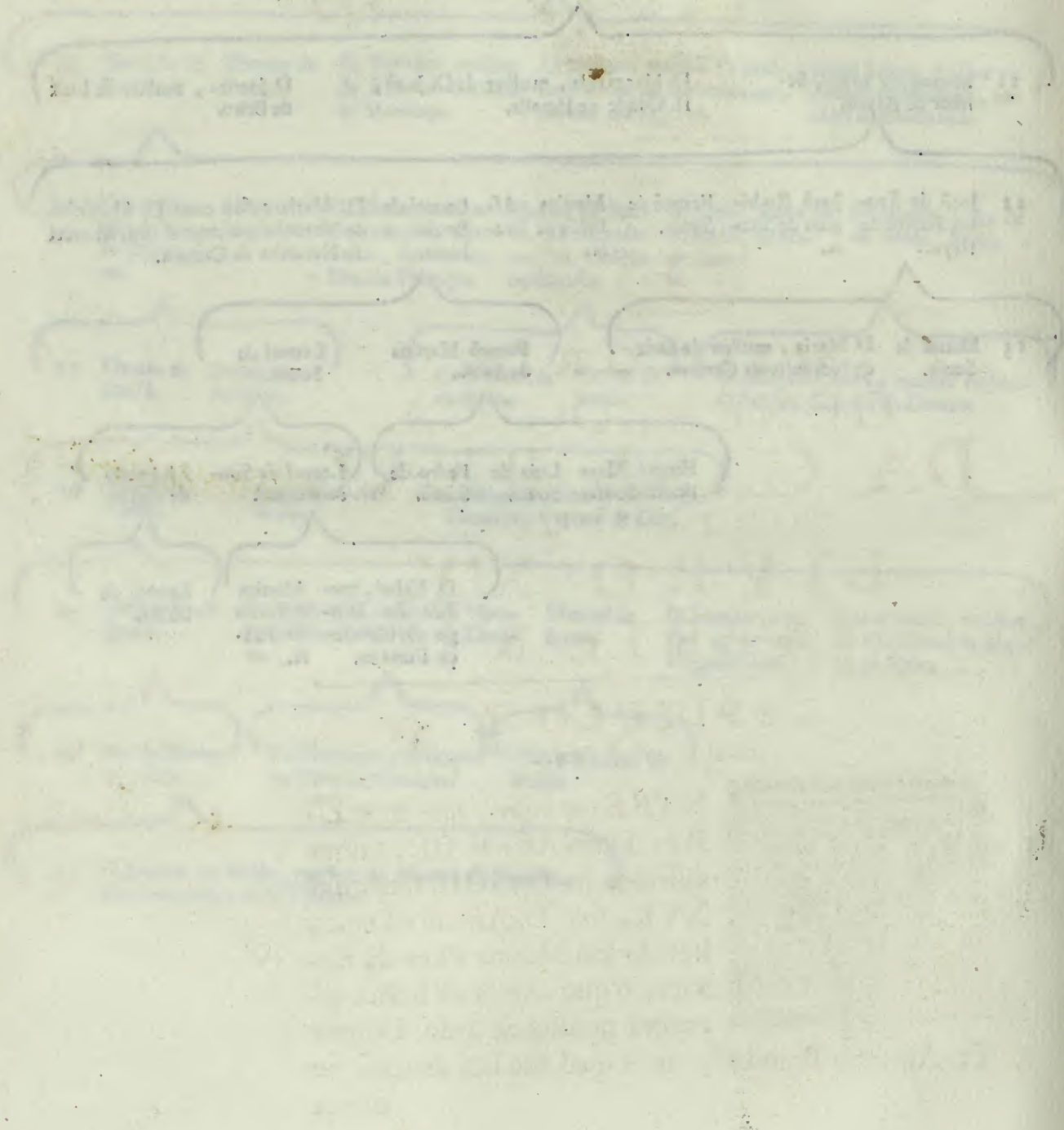
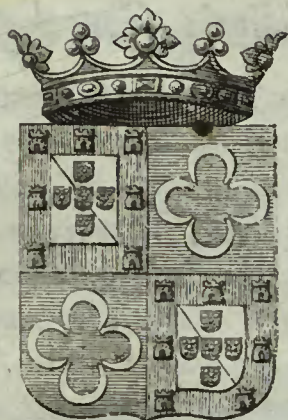
10 João de Sousa, Capitaõ dos Ginetes.

11 Manoel de Sousa, Senhor de Bayaõ. | D. Margarida, mulher de D. Joaõ, II. Conde de Penella. | D. Joanna, mulher de Luiz de Brito.

12 Joaõ de Sousa, Senhor de Bayaõ. | Joaõ Rodrigues de Sousa. | Fernaõ de Sousa. | Martim Affonso de Sousa. | Leonel de Sousa e Lima. | D. Maria casou com D. Martinho de Noronha, e depois com Manoel de Noronha da Camera.

13 Manol de Sousa. | D. Maria, mulher de Luiz de Noronha da Camera. | Fernaõ Martins de Sousa. | Leonel de Sousa.

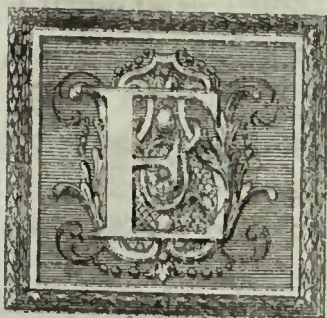
Fernaõ Martins de Sousa. | Luiz de Sousa. | Pedro de Sousa. | Leonel de Sousa e Lima. | Lourenço de Sousa.

D. Isabel, mulher de Diogo de Mendoça Furtado. | Martim Affonso de Sousa. | Leonel de Sousa.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LIVRO XIV.

PARTE I.

CAPITULO I.

De Dom Affonso Diniz.

ENTRE os filhos, que teve El-Rey Dom Affonso III., como dissemos no Livro III. Capitulo XVI., foy D. Affonso Diniz, havido em Marina Pires da Enxara, o que consta de huma escritura produzida pelo Doutor Fr. Antonio Brandaõ, em a qual lhe faz doaçaõ de huma

huma Quinta no Termo de Torres-Vedras no Lugar de Villa Pouca, que para este effeito comprara a seu filho Martim Affonso. As palavras da Escritura saõ as seguintes: *Do, & concedo D. Alfonso, filio meo, & Marinæ Petri de Enxara totum illum herdamenti, quod fuit Velasci Stephani, & uxoris suæ Sanciæ Petri, & Ausendæ Suerij, soceræ dicti Velasci Stephani, quod herdamentum dedit, sive vendit mihi Martinus Alfonsus filius meus pro mille, & quingentis libris, &c.* Foy feita esta Doaçaõ a 5 de Julho da Era 1316, que he anno de 1278, hum anno antes da morte delRey, que no seu Testamento se lembrou delle na verba seguinte: *Item Alfonso filio meo, quem nutrivit Martinus Petri, Clericus meus, mille libras.*

Prova num. 1.

Brandaõ, *Monarchia Lusitana*, liv. 15. cap. 29. pag. 220.

Provas da Histor. Genealog. da Casa Real, liv. 1. pag. 55. do tomo 1.

O Licenciado Gaspar Alvares de Lousada, Escrivaõ da Torre do Tombo, hum dos insignes indagadores das antiguidades deste Reyno, no livro que intitulou: *Relaçaõ da Familia de Sousa, da Casa dos Condes de Miranda*, que se conserva entre os muitos manuscritos da Casa de Arronches, de que o Duque Estribeiro mór tem huma copia, que foy do Chantre de Evora o erudíto Manoel Severim de Faria, que tivemos largo tempo em nosso poder, nesta Obra pretende Lousada provar, que este D. Affonso Diniz foy filho legitimo delRey D. Affonso III., e de sua primeira mulher Mathilde, Condessa de Bolonha, para o que ajunta muitas escrituras, provas, e conjecturas, e outros fundamentos, que se podem

Lousada, *Familia de Sousa*, no titulo de *D. Maria Paes Ribeira*, §. 1. e seguintes, m. s.

podem vèr no dito livro, para moſtrar, que ElRey de ſua primeira mulher teve filhos; o que naõ nos atrevemos a negar, mas ſim, que os naõ deixaſſe por ſua morte; porque he indubitavel, e conſtante nos Nobiliarios, e Hiſtorias de França, que por morte da Condeſſa Mathilde naõ ficaraõ filhos, que lhe ſuccedeſſem nos ſeus Eſtados, como evidentemente deixámos referido, quando tratámos delRey Dom Affonſo III. Manoel Moreira de Souſa no *Theatro Genealogico*, que em elegante eſtylo reduzio eſta meſma Obra de Louſada, ſeguio, ſem alteraçaõ, eſte capricho, em que ſe empenhou tanto, que tratou ſem razaõ indecentemente ao Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ, por ter moſtrado, que da Condeſſa de Bolonha naõ ficara ſucceſſaõ; e ſuppoſto aſſás fica deſvanecido, com o que diſſemos no lugar citado, com a ſucceſſaõ do Condado de Bolonha paſſar a linha tranſverſal; porque he ſem duvida, que ſe Affonſo Diniz fora filho do matrimonio da Condeſſa Mathilde, ſuccederia nos ſeus Eſtados, e naõ ſe accommodaria a perder aquella ſoberanía, quando via eſtava excluido da Coroa; e ſeria muito melhor accommodallo ElRey ſeu pay no que lhe pertencia; e naõ podia ter contendores, por ſer immediato ſucceſſor da Condeſſa Mathilde, a qual por ſe achar ſem ſucceſſaõ, nomeou o Condado de Bolonha em Maria de Barbante ſua prima com irmãa, mulher do Emperador Othon IV., o qual ella depois cedeo em ſeu ſobrinho Henrique III., Duque de Lother,

Hiſtor. Genealogica da Caſa Real Portugueza, liv. 1. cap. 16. pag. 165 até 170 do tomo 1.

ther, e Barbante. Para fundar a ſua opiniaõ, tomou Louſada por fundamento o obſervar as palavras, com que o Conde de Barcellos refere os filhos delRey D. Affonſo III. na clauſula ſeguinte: *Ouve mais D. Affonſo Diniz*, ſem declarar, que foſſe baſtardo, ou legitimo; de que tira a conſequencia, de que fora filho da Condeſſa Mathilde, citando em ſeu abono alguns Nobiliarios, a ſaber: o do Arcebiſpo de Braga D. Agoſtinho de Caſtro, o do Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, e outro de letra antiga, que eſtava na Cidade de Braga em poder do Licenciado Domingos Correa, Arcediago de Neiva, e havia ſido de Joaõ Pacheco, Commendador do Moſteiro de Banho, o qual entendemos ſer o de Fernando Pacheco, de quem no *Apparato* deſta Obra fizemos mençaõ na pag. XXXVII. e a pag. 2 das *Advertencias, e Addições*, que andaõ no fim do Tomo VIII., corroborando eſta opiniaõ com o Livro das Linhagens de Damiaõ de Goes, que eſtá na Torre do Tombo, de que temos copia, onde diz em titulo de *Souſas*, pag. 178 verſ.: *Eſte Affonſo Diniz, filho delRey Dom Affonſo III. Conde de Bolonha, e da Condeſſa D. Mathildes ouve de ſua mulher D. Maria Ribeira eſtes filhos, a Pedro de Souſa, &c.* Por eſta clauſula do Chroniſta Damiaõ de Goes, e dos outros Nobiliarios apontados affirmaõ, que D. Affonſo Diniz era filho delRey D. Affonſo, e da Condeſſa Mathilde ſua primeira mulher, a que repugna evidentemente o teſtemunho do meſmo Rey na Doaçaõ,

Conde D. Pedro, tit. 7. n. 10. pag. 32.

Nobiliario de Damiaõ de Goes no titulo de *Souſas*.

çaõ, de que acima fizemos mençaõ, em que nomea ſer ſua mãy Marina Pires de Enxara; o que ſó baſta para desvanecer aquella idéa, quando a naõ tiveramos nos Authores eſtrangeiros, que taõ claramente a desvanecem na ſucceſſaõ do referido Condado de Bolonha. Naõ ignorou a dita Doaçaõ Louſada, e a produz no dito livro: porém para ſalvar o capricho daquella opiniaõ, naõ podendo negar a Eſcritura, pertende que ſeja outro filho delRey D. Affonſo com o meſmo nome de Affonſo, o que neceſſitava de prova legal, tirada de Documento; porque tal filho ſe naõ acha em nenhum dos noſſos Eſcritores, como ſe vê, do que refere o meſmo Louſada, acima allegado.

Foy D. Affonſo Diniz Mordomo mór da Rainha Santa Iſabel, o que conſta da Doaçaõ, que El-Rey D. Diniz fez a ſua ſobrinha D. Iſabel, filha de ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo no anno de 1315; e nella entre os Grandes, e Ricos-homens, que confirmaõ, ſe vê D. Affonſo Diniz, que ao tal tempo era Mordomo mór da dita Rainha Santa Iſabel; e ſe acha tambem Affonſo Sanches, Mordomo mór del-Rey, o Conde de Barcellos D. Pedro, Alferes mór: teve pelo ſeu caſamento o ſer Senhor da grande Caſa de Souſa, e da de ſeu ſogro. Naõ conſta, que El-Rey ſeu pay lhe déſſe mais algum ſenhorio de terras, Caſtellos, ou tenças; com tudo lhe fez huma larga merce, eſtando em Lisboa a 22 de Mayo da Era 1310, que he anno de 1272, dandolhe vinte mil livras,

Prova num. 2.

livras, com as quaes depois por troco dellas teve o senhorio da Povoa de Salvador Ayres, que ElRey D. Diniz lhe coutou por Carta, passada em Lisboa a 24 de Abril da Era 1348, que he anno de 1310; e já a Rainha D. Brites sua madrasta lhe havia feito merce de humas casas em Lisboa, que foraõ de Joaõ Moniz, a qual Doaçaõ o mesmo Rey confirmou em Lisboa a 15 de Setembro da Era 1338, que he o anno de 1300. Casou com D. Maria Paes Ribeira, em quem havia recahido a grande, e antiga Casa de Sousa, por ser filha de Pedro Annes de Aboim, Senhor de Portel, e de D. Constança de Sousa, filha segunda de Mem Garcia de Sousa, Rico-homem, de quem teve os filhos seguintes:

Prova num. 3.

Prova num. 4.

7 D. Pedro Affonso de Sousa, que occupará o Capitulo I. Parte II.

7 D. Rodrigo Affonso de Sousa, Capitulo II.

7 D. Diogo Affonso de Sousa, Cap. III.

7 D. Garcia Mendes de Sousa, Prior de Alcaçova de Santarem.

7 D. Gonçalo Mendes de Sousa, que morreo sem geraçaõ.

He preciso antes de entrarmos na successaõ dos referidos filhos de D. Affonso Diniz, e de sua mulher D. Maria Paes Ribeira, os quaes todos usaraõ do appellido de Sousa, darmos huma breve noticia desta esclarecida Familia, e da sua antiguidade. He ella Portugueza por antonomasia, e taõ antiga, que naõ conhe-

conhecemos em Hespanha outra, que lhe preceda no tempo; pois ella por testemunho do Conde D. Pedro começou logo a ser conhecida na restauraçaõ de Hespanha, sem que seja necessario valernos de conjecturas, e inferencias, pois della trataõ todos os Nobiliarios, e Historias de Portugal, e Hespanha. O seu primeiro Solar, conforme Lousada, he na terra de Villa-Real, entre as correntes dos rios Tua, e Tamega, a qual terra se acha nas Escrituras antigas com o nome de Panojas, tirado de huma Cidade antiga, assim denominada pelos Romanos, situada junto ao Lugar de Val de Nogueiras, em cujas ruinas se acharaõ diversos Cipos Romanos. O segundo Solar, que se continuou, e deu o appellido à Familia, he a terra de Sousa entre Douro, e Minho, no contorno do Concelho do rio Tamega, e outros, regada do rio Sousa, que nascendo arriba do Mosteiro de Pombeiro, se augmenta com as aguas dos Concelhos de Figueiras, Unhaõ, Lousada, Novellas, Ferreira, Penhafiel, e Arrifana; porque corre até se incorporar com o Douro, muito abaixo de ambos os rios, sendo o Tamega o ultimo, que recebe, duas legoas antes da Cidade do Porto. Naõ se póde averiguar se a terra deu o nome, ou a recebeo do rio; difficuldade que tambem concorre nas terras, e rios Lima, Neiva, Agueda, Vouga, Basto, e outros. O Conde de Barcellos no seu Nobiliario tratou esta Familia no titulo 22. O *Livro Velho*, que imprimimos no Tomo I. das ***Provas*** desta Historia, a nomea pela

Conde D. Pedro, tit 22. pag. 133.
Tomo I. das *Provas*, pag. 144.
Livro Velho das Linhagens, pag. 201.

pela primeira das cinco, em que divide a Nobreza, ſendo a ſegunda a *Linhagem* de D. Alaõ, a terceira a dos da Maya, a quarta a dos de Bayaõ, e a quinta a dos de Riba de Douro.

1 D. SUEIRO BELFAGUER he o primeiro de quem o Conde D. Pedro deduz eſta Familia dos Souſas, ou Souſoens, ſeus aſcendentes, de que ſe naõ duvida ſerem illuſtres; mas a antiguidade encobre o poderem-ſe diſtinguir. O Doutor Fr. Bernardo de Brito lhe nomea por pay a D. Tayaõ Soares, deſcendente dos Godos, que ficou na Comarca de Entre Douro, e Minho, quando os Mouros a invadiraõ: porém Louſada refuta eſta novidade, como ſem fundamento; porque baſta ſer o primeiro tronco della D. Sueiro Belfaguer, que ſe acha viver pelos annos 800, muy poucos depois da reſtauraçaõ de Heſpanha. Caſou com D. Menaya, ou Munia Ribeira, donde ſe colhe a antiguidade do appellido de Ribeiro; e deſte matrimonio teve

Brito, *Monarchia Luſitana*, tom. 1. liv. 7. cap. 18.

2 HUFO SOARES BELFAGUER, que tomou o patronimico de ſeu pay por appellido. Delle ſe acha memoria em Braga, confirmando huma Eſcritura, que aponta Louſada, com ElRey D. Affonſo Magno, e outros Grandes da Corte, em Janeiro do anno 873, do qual faz mençaõ Louſada, moſtrando ſer Anno de Chriſto, e naõ Era de Ceſar. Caſou com D. Mendola, que he nome Gotico, que teve tambem a mulher de Traſtamiro Alboazar; e tiveraõ

3 HUFO HUFES, que foy Conde de Vieira, que

que he a ultima terra daquella parte, que confina com a Serra de Cabreira, donde manaõ as primeiras aguas, que daõ nome ao rio Ave, que já com outros desce caudaloso à Villa do Conde. Foy tambem Conde de Viseu, e terras de Basto, conforme o costume daquelle tempo, com que os Reys de Leaõ dividiaõ as terras, que ganhavaõ em Condados. Viveo nos reynados dos Reys Dom Affonso Magno, Dom Garcia, D. Ordonho II. e D. Affonso IV.; deste parece teve o governo da Beira, e ainda vivia pelos annos de 920. Casou com D. Tareja, que se diz ser irmãa do Conde D. Gonçalo Soares: foy ditosa esta uniaõ nos filhos, que teve,

4 O Conde D. Goçoy, adiante.

4 Santa Senhorinha de Basto, muy celebre na Historia Ecclesiastica de Hespanha, nasceo em Antei, povoaçaõ antiga sobre a ribeira de Baça, onde se vê o Lugar de Cunhas: tomou o habito de S. Bento, na flor da idade, no Mosteiro de S. Joaõ de Vieira, e foy Abbadessa de outro, que fundaraõ seus parentes, chamado S. Jorge, que depois passou a Parochia com invocaçaõ da mesma Santa, onde estaõ as suas Reliquias. Morreo no anno de 982 com cincoenta e dous de idade. Duarte Nunes padeceo equivocaçaõ no Lugar, em que a Santa nasceo, e no tempo em que morreo, como advertio Lousada; e tendo vivido huma vida inculpavel, floreceo depois de morta com milagres, que Deos por sua intercessaõ obrou.

S.

4 S. GERVAS, que o Conde D. Pedro naõ nomeou; porém largamente prova o insigne Lousada. A Rainha D. Ignez de Castro foy muy devota destes Santos Irmãos, e mandou fazer huma Capella a S. Gervas, onde se conserva o seu Sepulchro, para o que concorreo ElRey D. Pedro seu marido com a merce, que fez aos Abbades desta Igreja, de lhes dar para sempre os frutos da Parochia de Santa Maria de Salto em terra de Barroso, com obrigaçaõ de Missa quotidiana, e tres alampadas, que estivessem, a primeira diante da Imagem de Christo crucificado, que ainda alli se conserva, bem antigo; a segunda defronte da sepultura de Santa Senhorinha; e a terceira diante da de S. Gervas, a qual foy feita em Valença de Riba-Minho a 15 de Setembro da Era 1398, que he anno de 1360.

Livro Velho das Linhagens, pag. 202 no tom. I. das *Provas*.

4 O Conde D. GOÇOY, que succedeo na Casa, e Senhorios de seu pay, chamalhe o Conde D. Pedro *Nonado*, por se dizer morrera sua mãy antes de elle nascer, e fora tirado do ventre, e que seu pay o mandara crear com o cuidado de unico. Foy Fronteiro mór contra os Mouros neste Reyno; e foy, como refere o mesmo Conde, o que matou o Frade de Valdrique, bisavô de Fernaõ Annes de Montor, e tresavô de Dom Payo Calvo de Toronho. Casou com D. Mona, ou Munia, descendente dos Godos, e tiveraõ

5 O Conde D. NICHIGUIÇOY succedeo nos Estados da Casa, e teve o Couto Dornellas com a suprema

ma jurisdicçaõ, como mostra Lousada. He celebre a contenda, de que faz mençaõ o *Livro Velho das Linhagens*, e o Conde D. Pedro, que o Conde teve com seu cunhado o Conde D. Mem Soares sobre a honra, e terra de Novellas, em que ambos tinhaõ parte; e havendo-se preparado com gentes, e armas, para se combaterem qualquer dia, se ausentou o Conde D. Mem Soares, como refere o Doutor Fr. Bernardo de Brito, e passou a Leaõ. ElRey o fez Adiantado de Portugal, e foy o primeiro, que teve este grande posto, em que lhe succedeo D. Payo Guterres da Sylva; e voltando a Portugal, huma noite passou a Novellas, onde estava o Conde Nichiguiçoy descuidado; e no mayor silencio da noite, em que descançava, e mais seis Condes, que estavaõ em sua companhia, a todos tiraraõ violentamente os olhos, (costume muy praticado naquella idade) os quaes todos em pouco morreraõ, e estaõ enterrados no Adro da Igreja de S. Pedro de Atei, (hoje Abbadia Parochial) sita na outra parte do Rio Tamega, fronteira à Cabeceira de Basto. Naõ tardou o Ceo em vingar a crueldade do Conde D. Mem Soares; porque andando à caça, o matou hum Cavalleiro chamado D. Soeiro da Velha, como se refere no *Livro Velho*. Casou com D. Aragunta Soares, irmãa do dito Conde, e filha de D. Soeiro de Novellas, e de D. Mayor Dias, filha do Conde Dom Diogo de Porcellos, como provou Lousada contra os que escreveraõ, que este Conde naõ tivera mais filha, que a

Livro Velho das Linhagens, pag. 202. do tomo 1. das *Provas*.

D.

D. Bella, ou Sita, e tambem dá ao Conde D. Nichiguiçoy por ſegunda mulher a D. Tordilhe, de quem naõ teve ſucceſſaõ; e da primeira mulher foy filho

6 D. Gomes Echigues, que ſuccedendo em todos os Eſtados de ſeu pay, e no governo, naõ teve o titulo de Conde: foy Governador da Comarca de Entre Douro, e Minho pelos annos de 1050 no reynado delRey D. Fernando, e ſe achou nas Cortes, que elle fez em Guimaraens, pelos annos de 1049, como diz Louſada, allegando huma Eſcritura da meſma Villa do celebre livro de D. Munia, e em huma Doaçaõ, que o meſmo Rey fez aos Monges de S. Bento de Guimaraens, que elle confirma. Achou-ſe na batalha de Agua de Mayas junto a Coimbra. Fundou o Moſteiro de Santa Maria de Pombeiro da Ordem de S. Bento, conforme Louſada, e D. Thomás Tamayo, Chroniſta mór de Caſtella, no *Memorial do Conde de Miranda*, que imprimio no anno de 1633: porém o Doutor Fr. Leaõ na *Benedictina Luſitana*, aponta huma Eſcritura do Moſteiro de Pombeiro da Era 1013, que he anno 975, aſſinada por Dom Goçoy, que he avó de D. Gomes; e outra do anno 983, em que o dito D. Goçoy aſſina com o titulo de Duque, que he o meſmo, que Capitaõ General, ou Fronteiro mór da Comarca de Vieira; de que ſe tira ſer mayor antiguidade do dito Moſteiro de Pombeiro, pelas datas das referidas Eſcrituras, por ſer quaſi ſeſſenta annos antes de reynar D.

Benedictina Luſit. tom. 1. cap. 8. pag. 50.

D. Fernando o Magno em Leaõ, Castella, e Portugal; alcançou os Reys D. Affonso V., D. Bermudo III., D. Fernando o Grande, I. de Castella, a quem se uniraõ os Reynos de Leaõ, e Oviedo, e aos Reys seus filhos D. Sancho, D. Affonso, e D. Garcia, deixando glorioso nome: jaz no dito Mosteiro de Pombeiro. Casou com Dona Gontrode Moniz, prima com irmãa da Rainha D. Thareja, mãy delRey D. Affonso I. de Portugal, e assim da Rainha D. Urraca de Leaõ, e Castella, mulher do Conde D. Raymundo; e era filha de Dom Moninho Fernandes de Toaro, filho delRey D. Fernando I.; e tiveraõ

7 Egas Gomes de Sousa, adiante.

7 D. Sancha Gomes, mulher do Conde Dom Nuno de Cellanova, irmaõ de S. Rosendo, Bispo de Dume, depois Monge de S. Bento, que fundou o Convento de Cellanova em Galliza, onde acabou.

7 D. Egas Gomes de Sousa foy o primeiro, que teve o appellido de Sousa, que se infere por ter nascido, e se crear na terra de Sousa, de que era Senhor, onde fica o Concelho de Filgueiras, e nelle o Mosteiro de Pombeiro, obra da grandeza de seu pay, e de seus mayores; e nelle tem seu principio o rio Sousa, appellido de que usaraõ os seus descendentes, conservado com respeito. Foy Senhor da Honra de Novellas: achou-se na contenda de Dom Gonçalo Mendes da Maya, a quem succedeo no governo da gente de guerra pelos annos de 1071 contra os Mouros. Logrou huma larga idade, e servindo a ElRey

D. Affonso Henriques, acabou nos ultimos annos do seu reynado. Casou, conforme o Conde D. Pedro, com D. Gontinha Gonçalves, filha de D. Gonçalo Mendes da Maya, a quem chamaraõ o *Lidador*: porém o *Livro Velho* diz ser D. Gontinha terceira neta delRey D. Ramiro II. de Leaõ, filha de D. Gonçalo Trastamires da Maya, que he avô do Lidador. Esta opiniaõ, como mais provavel, seguio Lousada, e corroborou com excellentes fundamentos, pela incongruencia de ser filha do Lidador, o qual foy genro de Egas Moniz, com cuja filha casou seu neto D. Gonçalo Mendes de Sousa; e nesta conta vinha a casar seu neto com huma filha de seu terceiro avô. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ tambem desvanece aquelle erro, e o Doutor Fr. Leaõ de Santo Thomás com huma Escritura, feita no primeiro de Mayo da Era 1092, que he anno de 1054, que diz assim: *Nos omnes qui subter una scriptura signa facturi sumus filius de Egas Gomice, & de Flamula Gomice, hic sumus prænominatos Menendo Venegas, Pelagio Nunes, Gomice Nunes, & Gomice Venegas.* Este nome de Flamula, e Chamoa, que algumas Escrituras lhe deraõ, mostra Lousada ser a mesma D. Gontinha; e tiveraõ

Conde Dom Pedro, tit. 22. pag. 134.

Livro Velho das Linhagens, pag. 161 no tomo 1. das *Provas*.

Lousada, *Casa de Sousa*.

Brandaõ, *Monarchia Lusitan.* part. 3. liv. 18. pag. 235.

Benedict. tom. 2. cap. 8. pag. 51.

8 D. Mem Viegas de Sousa, VIII. Senhor da Casa de Sousa, que se compunha de muitas terras, Concelhos, e honras, com largas jurisdicções, e Padroados, &c. Pelos annos de 1112 era Governador da Villa, Castello, e terra de Santa Cruz, entre

os

os rios Tamega, e Sousa. A Rainha D. Thareja o nomea Padroeiro do Mosteiro, e a seus irmãos, em huma Doaçaõ, que fez ao Mosteiro de Tibaens na Era 1150, que he o referido anno de Christo. Casou com Dona Theresa Fernandes, filha de Fernaõ Gonçalves de Marnel, como se escreve no *Livro Velho das Linhagens*, authorisado com Escrituras. Aqui apontarey, a de que se faz mençaõ na *Benedictina Lusitana*, feita ao Mosteiro de Pedroso da Ordem de S. Bento no anno de Christo 1079, em que D. Flamula lhe dá certas herdades; saõ as palavras: *Excepta medietate tota de Eixo, & Oys, eo quod sunt cum omnibus pertinentiis suis de mea germana, D. Tharasi Fernandi filia de Domno Fernando Gonçalvo de Mernele, uxore Domni Menendi Egeæ.* Outra produz Lousada, em que lhe chama Elvira: de hum, e outro nome usou, de que naõ padece duvida pelas Escrituras daquelle tempo. O Conde D. Pedro, ou quem o copiou, padeceo equivocaçaõ em dizer, que D. Mem Viegas casára com D. Elvira Fernandes, filha de D. Fernando Affonso de Toledo, Progenitor dos Portocarreros, cuja mulher D. Urraca era filha de Gonçalo Viegas de Marnel, o que seguio D. Antonio de Lima: porém naõ tem lugar a sua authoridade; porque fica convencida com o dito *Livro Velho*, e com as Escrituras, de que faz mençaõ Lousada, Brandaõ, e Fr. Leaõ de Santo Thomás, e outros eruditos Authores. Teve D. Mem Viegas de sua mulher D. Theresa Fernandes os filhos seguintes:

Benedict. Lusit. tom. 2, cap. 8. pag. 52.

Prova num. 6.

Monarchia Lusitana, part. 3. liv. 11. pag. 23.

9 D. GONÇALO MENDES DE SOUSA, o *Bom*, adiante.

9 D. SUEIRO MENDES DE SOUSA, a quem chamaraõ o *Grosso*; servio a ElRey Dom Affonso I., e se achou na guerra daquelle tempo em muitas occasioens; e delle ha memoria, confirmando muitas Escrituras, como *Rico-homem*. Naõ casou, e teve illegitima D. MARIA SOARES, que foy sua herdeira, e casou com D. Joaõ Fernandes de Riba de Visella; e por sua morte casou segunda vez, conforme escreve Lavanha, com D. Egas. D. Antonio de Lima tem, que he D. Egas Affonso, pay de Martim Viegas de Ataide.

9 D. CHAMOA, ou FLAMULA MENDES, primeira mulher de D. Gomes Mendes Guedes.

9 D. OURANA MENDES, que casou com Dom Mem Moniz de Riba de Douro.

9 D. URRACA MENDES casou com Dom Egas Fafes de Lanhoso.

9 D. GONÇALO MENDES DE SOUSA foy hum dos Senhores de mayor authoridade do seu tempo, e muy valído delRey Dom Affonso I., que nas Escrituras se acha nomeado *Baraõ*. A Vida antiga de Santa Senhorinha lhe chama Principe: teve grandes lugares no Porto: em huma Escritura se acha nomeado *Vicarius Rex Domno Alfonsus*, lugar que occupava no anno de 1153, como se vê de huma contenda entre Gonçalo Affonso, Abbade de Soalhaens, e Pedro Paes, que correo em Coimbra. Que fosse Ba-raõ,

Prova num. 7.

raõ, e Védor delRey, consta de muitas Escrituras: em a das arrhas da Rainha Dona Mafalda, filha delRey Dom Affonso I., mulher de D. Raymundo, Conde de Barcelona, feita na Era 1198, que he anno 1160. Achou-se com ElRey na famosa batalha de Ourique, em que valerosamente se distinguio, e em outras occasioens gloriosas do seu tempo, e delRey D. Sancho seu filho, quando sendo Infante passou a Sevilha, onde em huma gloriosa batalha triunfou dos Mouros, em que D. Gonçalo se distinguio tanto, que tomou quatro bandeiras, semeadas de crescentes, que mandou pendurar no Mosteiro de Pombeiro, em memoria da vitoria. Daqui se entende tiveraõ principio o usar no Escudo as Luas crescentes, que trazem seus descendentes, de que o Padre Fr. Bernardo de Braga, insigne indagador das antiguidades deste Reyno, tirou de huma Memoria da origem dos Brazoens deste Reyno, escrita no tempo delRey D. Joaõ I., que fora do Doutor Joaõ das Regras, Dom Prior de Guimaraens, em cujo Cartorio a achou, em que se lia huma Carta de Arieta, Rey de Armas de Portugal, como refere Lousada. Fundou por mandado delRey a Villa de Alcanede na Comarca de Santarem; e tendo conseguido hum glorioso nome entre os Grandes do seu tempo, fez eterna a sua memoria. Faleceo a 25 de Março pelos annos de 1180 até 1190, conforme Lousada. Casou, conforme o Conde D. Pedro, com D. Urraca Sanches, filha de D. Sancho Nunes de Barbosa, e de

Prova num. 8.

Nobiliar. do Conde D. Pedro, tit. 22. pag. 134. e 140.

Livro Velho das Linhagens, pag. 182 no tom. 1. das *Provas*.

e de D. Theresa Affonso, filha delRey D. Affonso Henriques. O *Livro Velho* diz ser sua irmãa, o que seguio Lousada, produzindo humas Escrituras; porém ellas naõ nos parece convencem ao Conde; e assim seguimos o mesmo, que já dissemos nesta materia nas filhas do Conde D. Henrique a pag. 39, e 67 do Tomo I. desta Obra, e o que achámos escrito nos Nobiliarios mais antigos do nosso Reyno de Xysto Tavares, Damiaõ de Goes, e D. Antonio de Lima. Desta uniaõ nasceo, e teve

Nobiliarios, de Xysto Tavares, Goes, e Lima.

10 O Conde D. MENDO DE SOUSA, adiante. Casou segunda vez com D. Dordia Viegas, que he o mesmo, que Dorothea, filha de D. Egas Moniz de Riba de Douro, e de sua mulher Thareja Affonso; e esta D. Dordia dizem alguns ser primeira mulher, e segunda D. Urraca, com que nos naõ embaraçamos: tiveraõ

10 A Condessa D. ELVIRA DA FAYA, que foy casada com Fernando Mendes, a quem chamaraõ *Mãos de Aguia*, ou *Facha*.

10 D. THERESA GONÇALVES casou com Dom Vasco Fernandes de Soverosa.

O *Livro Velho*, citado por Lavanha, diz que casara tambem com D. Urraca Sandas das Asturias: porém della naõ teve successaõ.

Teve illegitimos em D. Goldora Goldares, de Refeiteira, que he hum Lugar na Freguesia de S. Cypriano Concelho de Filgueiras.

10 D. FERNANDO GONÇALVES DE SOUSA, a quem

quem seu pay deixou certos bens; e casou com D. Theresa Pires, filha de Pedro Nunes Velho, e de D. Mariannes sua primeira mulher, de quem nasceo D. Maria Fernandes, mulher de D. Gil Guedes.

10 D. Elvira, ou Marina, mulher de Martim Pires de Aguiar, progenitor dos Alcaforados, que como descendentes de D. Goldora tem o Padroado do Mosteiro de Bustello da Ordem de S. Bento, onde ella jaz.

10 O Conde D. Mendo de Sousa, chamaraõ-lhe o *Sousaõ*, em differença de outros Condes, que concorreraõ no seu tempo. Achou-se na Conquista de Silves com ElRey Dom Sancho I., de quem foy Mordomo mór; e delle escrevem, que fora o mais honrado, e mayor Senhor, que havia depois do dito Rey, expressaõ que assaz explica a sua grandeza. Foy insigne bemfeitor do Mosteiro de Pombeiro, que seus mayores edificaraõ. Succedeo em todas as terras, e Senhorios, que teve seu pay, e na Quinta, e Paço de Novellas, como patrimonio da Casa, na terra de Sousa; e morreo no reynado do mesmo Rey, que era seu tio. Casou com D. Maria Rodrigues, filha do Conde D. Rodrigo Veloso, Senhor de Trava, e de sua mulher D. Moninha, filha do Conde D. Forjaz Vermuiz; e tiveraõ

Goes, *Nobiliario.*

Livro Velho das Linhagens, pag. 146, e 206 no tom. 1. das *Provas.*

O Conde Dom Pedro, pag. 135.

11 D. Gonçalo Mendes de Sousa, que foy o que lhe succedeo na Casa, e foy Mordomo mór do dito Rey, Senhor de Serolico de Basto, e de Aguiar da Penna, Fronteiro mór de Lisboa; servio com grande

grande valor nas principaes emprezas do ſeu tempo; e ſe achou na tomada de Elvas, Serpa, e Ayamonte, onde na preſença delRey lhe mataraõ alguns Cavalleiros, que ſeguiaõ o ſeu pendaõ, conforme o uſo daquelle tempo, em que os Ricos-homens tinhaõ a ſeu cargo, e obediencia muita parte da Nobreza do Reyno. Preparou-ſe para acompanhar a ElRey D. Sancho quando foy a Elvas; entrou pelas terras dos Mouros: entaõ fez D. Gonçalo huma Doaçaõ, como por deſcargo de conſciencia, ao Moſteiro de Pombeiro da terra da Ferraria, a qual foy feita em Mayo da Era 1268, que he anno de 1230, de que faz mençaõ Louſada, com outra da meſma data, em que fez doaçaõ ao Moſteiro de Alcobaça de todos os bens, que tinha em Barquerena, e em Leiria; e por outra largou ao Moſteiro de Pombeiro o Padroado de S. Fins de Forno. Morreo, conforme o livro dos Obitos de Santa Cruz a 25 de Abril da Era 1281, que he anno de 1243. Jaz no Clauſtro de Alcobaça, onde ſe lhe poz o ſeguinte Epitafio:

Prova num. 9.

Prova num. 10.

> *Era M. CC. LXXXI. obiit Domnũs Gunſalvus Menendi Pater* IIIIII. *hic requieſcit Domnus Gunſalvus Menendi de Souſa, cujus anima, &c.*

Caſou com D. Thareja Soares, filha de Sueiro Viegas de Riba do Douro, e de D. Sancha Vermuiz; e tiveraõ = 12 D. MENDO GONÇALVES DE SOUSA, que

que era seu herdeiro; e naõ sabemos se sobreviveo a seu pay. Casou com D. Theresa Soares, filha de D. Affonso Telles, o *Velho*, Senhor de Albuquerque, e de D. Elvira Rodrigues Giraõ, de quem teve unica ⩶ 13 D. Maria Mendes de Sousa, que casou com Martim Affonso, filho delRey D. Affonso IX. de Leaõ, havido em D. Theresa Gil de Soverosa, de quem naõ teve filhos; e a Casa passou ao Conde D. Gonçalo Garcia de Sousa, primo de seu pay. ⩶ 13 D. Mor Gonçalves casou com Affonso Lopes Bayaõ, sem filhos. ⩶ 13 D. Maria, que naõ casou, e D. Sancha, Freira em Arouca.

11 D. Garcia Mendes de Sousa, adiante.

11 D. Vasco Mendes de Sousa, Rico-homem, Senhor da ametade do Padroado de Alvite na terra de Cabeceira de Basto, que vendeo ao Mosteiro de Refoyos: teve o governo da justiça em Bragança em tempo delRey D. Sancho II. Morreo a 2 de Março do anno de 1242. Naõ casou, e teve illegitimo ⩶ 12 a Ruy Vasques de Panoyas, que assim se appellidou por ser herdado naquella terra, primeiro Solar dos desta Casa, como fica dito. Casou, conforme o Conde Dom Pedro, mas naõ lhe nomea a mulher; mas Lousada, allegando o Livro pequeno dos Foraes velhos dos Arcebispos de Braga, diz ser neta de Pedro Mendes de Aguiar, e de D. Marinha; e teve ⩶ 13 D. Theresa Rodrigues, mulher de Estevaõ Rodrigues da Fonseca, e D. Urraca Rodrigues, que dizem foy mulher de Vasco

Garcez Pinto; porém o Conde D. Pedro naõ fez mençaõ desta filha.

11 D. Rodrigo Mendes de Sousa, foy Rico-homem, como seus irmãos, e se acha confirmando muitas Escrituras, e Alferes mór delRey D. Sancho II.; naõ casou, conforme o Conde D. Pedro, mas teve de huma mulher Fidalga chamada D. Maria Viegas de Refallos, que Lavanha diz ser filha de D. Egas Paes Penagate, a qual depois foy amiga de D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra; e teve 12 a D. Garcia Rodrigues, que pertendeo toda a herença de seu pay: porém naõ tendo geraçaõ, ficaraõ todos os seus bens a D. Mem Garcia de Sousa seu primo.

Conde Dom Pedro, tit. 22. pag. 137.

11 D. Guiomar Mendes de Sousa casou com D. Joaõ Pires da Maya, com successaõ.

11 D. Urraca Mendes de Sousa, que casou em Castella com Dom Nuno Peres de Gusmaõ, o *Bom*, Rico-homem, Senhor de Gusmaõ, que se achou na batalha das Navas no anno de 1212, com esclarecida successaõ.

Teve o Conde D. Mendo illegitimo ⌶ 11 a Martim Mendes de Sousa, que casou com D. N.... e teve a Affonso Martim Moelha, que casou com D. Theresa Esteves, filha de Estevaõ de Alvello, de quem nasceo D. Mafalda, mulher de Rodrigo de Alvello.

11 D. Garcia Mendes de Sousa, foy Rico-homem, e assim se acha confirmando muitas Escrituras

ras dos Reys D. Sancho I., D. Affonso II., e Dom Sancho II., dos quaes teve algumas merces. ElRey D. Sancho I. no decimo terceiro anno de seu reynado lha fez do Reguengo de Villar Maçada na terra de Panoyas, ou Villa-Real. Morreo a 29 de Abril de 1239, e jaz em Alcobaça no Claustro com sua mulher D. Elvira Gonçalves, que faleceo a 16 de Dezembro de 1245. Era filha de D. Gonçalo Paes de Toronho, e de sua mulher D. Ximena Paes, como refere o Conde D. Pedro; e teve os filhos seguintes:

12 O Conde D. GONÇALO GARCIA DE SOUSA, de quem logo se fará mençaõ.

12 D. MEM GARCIA DE SOUSA, adiante.

12 D. JOAÕ GARCIA DE SOUSA, a quem chamaraõ o *Pinto*, alcunha, que mereceo delRey o ver ensanguentado em huma batalha contra os Mouros, e lhe chamar o Pinto; que outros referem por ser muy bizarro, e de gentil figura: foy Rico-homem, Senhor de Alegrete. Casou com D. Urraca Fernandes, filha de Fernando Pires Pelegrim, e de sua mulher D. Urraca Vasques; e tiveraõ = 13 a ESTEVAÕ ANNES DE SOUSA, que foy Senhor de Chaves, e Alegrete; e casando com D. Leonor Affonso, filha delRey Dom Affonso III., que lhe deu em dote a Villa de Pedrogaõ, como consta do Contrato do Casamento feito em Lisboa a 24 de Janeiro de 1271, durou muito pouco esta uniaõ, de quem naõ houve filhos; e ella casou depois com o Conde D. Gonçalo Garcia de Sousa, como adiante se verá. =

Livro Velho das Linhagens, pag. 206. do tomo I. das *Provas*.

Gudiel, *Compendio de los Girones*, pag. 48. vers.

Salazar, *Casa de Lara*, cap. 5. pag. 115 do tomo 3.

Casa Farnese, pag. 678.

Marquez de Mondejar, *Memor. Histor. y Genealog. de la Casa de los Ponces de Leon*, liv. 4. cap. 6. n. f.

13 D. ALDARA ANNES DE SOUSA, que casou com D. Gomes Gonçalves Giraõ, Rico-homem de Castella, que conforme o Doutor Jeronymo Gudiel era irmaõ de D. Rodrigo Gonçalves Giraõ, Rico-homem, Meirinho mór de Castella, Senhor da Casa dos Giroens, de quem teve ⌶ 14 D. JOANNA GOMES, que casou com Nuno Gonçalves de Lara, Rico-homem de Castella, Senhor da Honra de Estella, de quem naõ teve successaõ, filho de D. Nuno Gonçalves de Lara, chamado o *Bom*, Senhor da Casa de Lara, Heija, Xeres, Lerma, e outras terras. ⌶ 13 D. ELVIRA ANNES DE SOUSA, mulher de D. Guterre Soares de Menezes, Rico-homem, Senhor de Ossa, Felices, e dos Barrios: vivia em 1282; de quem teve D. GARCIA GUTERRES, que no anno de 1283 confirma como Rico-homem. D. TELLO GUTERRES DE MENEZES, que foy Justiça mayor de Castella, e Testamenteiro delRey D. Affonso X., e D. URRACA GUTERRES DE MENEZES, que casou com D. Fernando Ponce, Rico-homem de sangue, Senhor de Cangas, de Tino, e de la Puebla em Asturias, Adiantado mayor da Fronteira, Ayo delRey D. Fernando IV. de Castella, com esclarecida descendencia na Casa dos Duques de Arcos, em que se conserva a varonía; e por allianças em muitas illustrissimas, que participaõ desta antiquissima Linha de Sousa. ⌶ 13 D. SANCHA, e D. MARIA, Freiras em Lorvaõ.

12 D. FERNANDO GARCIA DE SOUSA, a quem o Conde D. Pedro nomea com a alcunha do *Esgaravanha*,

vanha, e que fora Poeta, dizendo, que fora bom Trovador. Foy Rico-homem, e se acha em muitas Escrituras, confirmando como tal em tempo delRey D. Affonso III. Casou com D. Urraca Abril, filha de Dom Abril Pires de Lumiares, de quem naõ teve successaõ.

12 D. PEDRO GARCIA DE SOUSA, que naõ casou.

12 D. MARIA GARCIA DE SOUSA, de quem o *Livro Velho* diz, que casara com D. Gil Sanches, filho illegitimo delRey D. Sancho I.: porém a pag. 91 do Tomo I. dissemos, que D. Gil Sanches fora Clerigo: poderia ser casado primeiro, ou ser outro do mesmo nome.

Livro Velho das Linhagens, pag. 160 do tom. I. das *Provas*.

12 D. SANCHO GARCIA, que tambem o dito Livro nomea por filho, de quem nasceo FERNANDO SANCHES, sem geraçaõ.

Dito Livro, pag. 206.

12 O Conde D. GONÇALO GARCIA DE SOUSA, que foy o primeiro na ordem do nascimento, succedeo em toda a Casa de Sousa a seu primo D. Mendo Gonçalves de Sousa, por ser o parente mais chegado: foy Alferes mór delRey D. Affonso III., que o casou com sua filha D. Leonor Affonso, viuva de D. Estevaõ Soares de Sousa, como dissemos. Celebrouse este Contrato por huma Escritura de dote, e arrhas: estava ElRey em Santarem quando se outorgou esta Escritura, que principia: *Noverint universi præsentem Cartam*, em que ElRey dotou com varios bens a sua filha, além dos com que já fora do-

Historia Genealog. da Casa Real, tom. I. liv. I. pag. 178.

tada

tada na occasiaõ do primeiro matrimonio no anno de 1271, de quem naõ houve filhos, em que entrava a Villa de Pedrogaõ, ajuntou agora a terra de Santo Estevaõ com seu Concelho, e jurisdicçaõ, que confina com o rio Lima: (a qual he hoje do Visconde de Villa-Nova da Cerveira) porém com a clausula de no caso de naõ haver daquella uniaõ filhos, tornaria à Coroa. O Conde D. Gonçalo se obrigou a darlhe ametade da sua fazenda: saõ as palavras as seguintes:

Prova num. 11.

Domnum Gunsalvum Alferaz ejusdem Domini Regis ex altera, talis compositio intervenit, scilicet: Domnus Gunsalvus dat Domnæ Aleonoræ, pro compra sui corporis medietatem omnium suorum herdamentorum cum omnibus casibus terminis, & pertinentiis suis, ubicumque ea habeat, habendum perpetuo jure hereditario possidenda, videlicet conditione, quod si super matrimonio contracto inter eos Dominus Rex dispensationem impetrare potuerit ipse Domnus Gunsalvus debet eidem Domnæ Aleonoræ dare suas arras, scilicet sex quintanas, & sexaginta casalia, sicut est consuetudo inter Dorium, & Minium. De sorte, que elle se obriga, havendo a dispensa do Papa para este matrimonio, de lhe dar de arrhas seis Quintas, e sessenta Casaes, conforme o uso de Entre Douro, e Minho: accrescentando, que no caso de se separar o matrimonio por culpa do Conde D. Gonçalo, ficariaõ à mesma Senhora D. Leonor ametade de seus bens; e no caso de se naõ effeituar aquelle matrimonio por culpa della, ou delRey, ou por se

se naõ alcançar a dispensa, teria sómente duas mil livras da moeda antiga Portugueza, como se vê das palavras da mesma Escritura: *Si vero acciderit, quod dictum matrimonium ad petitionem Domni Gunsalvi separatum fuerit, aut Domnus Gunsalvus eam dimiserit, Domna Aleonor debet habere dictam medietatem prædictorum herdamentorum jure hereditario, perpetuo habenda, & possidenda pro compra sui corporis: si autem contigerit dictum matrimonium separari per Ecclesiam, ex officio suo, vel ad petitionem Domini Regis, vel memoratæ Domnæ Aleonoræ, ipsa Domna Aleonor debet habere duo millia librarum monetæ veteris Portugalliæ pro compra sui corporis, & hæc duo millia librarum debet habere per supradictam medietatem dictorum herdamentorum, quousque ei dicta pecunia integra persolvatur, & debet habere inde fructus, & rendas, & ipsi fructus, & rendæ non debent computari in supradictis, quousque ei dicta pecunia integra persolvatur*; e acaba: *Actum fuit hoc Sanctarem, undecima die Maij Era 1311*, que he anno de 1271. Este Instrumento he hum dos famosos monumentos da antiguidade: nelle se vê naõ só a sinceridade, e uso daquelle tempo, e juntamente a grande riqueza de D. Gonçalo Garcia, a quem El-Rey depois de casado fez Conde, e foy Rico-homem, e hum dos mayores Senhores daquella idade; assim pelo nascimento, que o constituîa Rico-homem de sangue, como pela grandeza da sua Casa. No anno seguinte de 1274 a 16 de Julho lhe fez El-

Rey

Rey merce de varias herdades em Alfodra, Termo de Santarem, cuja Eſcritura refere Louſada; de que ſe tira o quanto ElRey eſtimou eſta filha, que naõ ſatisfeito com as merces, que lhe havia feito, lhe mandou paſſar Carta de humas herdades na Azambuja, que havia comprado a Mem Pires Entridã, que lhe deu de juro, e herdade para ſempre; e della ſe vem no conhecimento, que ſua mãy fora Elvira Eſteves, que naõ ſoubemos quando a pag. 178 do Tomo I. tratámos deſta Senhora. Foy feita a Doaçaõ em Lisboa a 15 de Julho da Era 1312, que he anno de 1274. Do Conde D. Gonçalo achámos diverſas memorias: no anno de 1276 confirmou com o titulo de Conde a Doaçaõ feita às Freiras de Santa Clara de Coimbra, e no ſeguinte o Foral de Caſtro Marim; e como hum dos principaes Senhores ſe acha confirmando em outras muitas Eſcrituras. Morto ElRey D. Affonſo, logrou a meſma grandeza, authoridade, e officio com ſeu cunhado ElRey D. Diniz, que lhe fez novas merces; e naõ ſe acha naquelle tempo outro mais poderoſo Senhor, que o Conde D. Gonçalo Garcia, pelas muitas terras, coutos, honras, e Padroados, de que a ſua Caſa ſe compunha. Naõ houve ſucceſſaõ deſte eſclarecido conſorcio; e ſua mulher ſe achava já viuva no anno de 1286, em que fez o ſeu Teſtamento. Teve o Conde hum filho illegitimo chamado D. JOAÕ GONÇALVES DE SOUSA, que teve por filhos a GONÇALO GARCIA, e ALVARO ANNES DE SOUSA; de quem ſe naõ dá outra memoria.

Prova num. 12.

D.

12 D. MEM GARCIA DE SOUSA, que foy o segundo filho de D. Garcia Mendes de Sousa, em quem por morte de seu irmaõ D. Gonçalo Garcia recahio a grande Casa de Sousa. Foy Rico-homem de sangue em tempo delRey D. Affonso III., que lhe deu a herdade do Souto de Rebordãos; e se acha confirmando nas Escrituras daquelle Rey, e delRey D. Diniz, em cujo tempo possuhia a terra de Panoyas; e com este titulo confirma huma Doaçaõ no anno de 1250 a Estevaõ Annes. Casou com D. Gracia Annes, filha de D. Joaõ Fernandes de Lima, o *Bom*, e de sua segunda mulher D. Maria Paes Ribeira; e tiveraõ os filhos seguintes:

Livro Velho das Linhagens, pag. 159 do tomo 1. das *Provas*.

13 GONÇALO MENDES DE SOUSA, de quem o Conde D. Pedro diz, que *foy além mar*, isto he a Jerusalem, a fazer penitencia, por se ter deshonestado com sua irmãa.

Conde Dom Pedro, tit. 22. pag. 136.

13 JOANNE MENDES, que naõ deixou successaõ.

13 D. MARIA MENDES, que depois do caso referido casou com D. Lourenço Soares de Valadares, de quem nasceo D. IGNEZ LOURENÇO DE SOUSA, que foy mulher de Martim Affonso, filho delRey D. Affonso III., progenitor dos Sousas, que chamaraõ *Chichorros*.

13 D. CONSTANÇA MENDES DE SOUSA, que casou com D. Pedro Annes de Aboim, Senhor de Portel, Leiria, e Cintra, filho de Joaõ Pires de Aboim, Rico-homem, Mordomo mór delRey D.

Affonſo III., de quem naſceo D. MARIA PAES RIBEIRA, mulher de D. Affonſo Diniz, que ſuccederaõ na Caſa de Souſa, de quem deixámos feito mençaõ; e por ElRey mandar, que ſeus filhos uſaſſem do appellido de Souſa, como herdeiros deſta grande Caſa, nos achámos obrigados a dar noticia da ſua antiguidade, e grandeza.

CAPITULO II.

De Rodrigo Affonſo de Souſa, Senhor de Arrayolos, e Pavia.

7 FOy ſegundo na ordem do naſcimento dos filhos, que naſceraõ do conſorcio de D. Affonſo Diniz com D. Maria Paes Ribeira, Rodrigo Affonſo de Souſa, que foy Rico-homem em tempo delRey D. Pedro I.; e como tal ſe acha na Procuraçaõ, que o meſmo Rey deu a D. Martinho de Avelar, que foy Meſtre da Ordem de Aviz, para celebrar hum Tratado de Paz entre os Reys D. Pedro de Caſtella, e D. Pedro de Aragaõ, a qual foy feita em Baleizaõ, Termo de Béja, na Era de 1399, que he anno de 1361; nella aſſinaõ depois delle neſta ordem, como ſe vê na Eſcritura: *Joaõ Lourenço Bubal, Cavalleiro, Guarda mór do dito Senhor Rey, e os honeſtos religioſos Gonçalo Martins, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Alvaro Gonçalves,* *Caval-*

Torre do Tomb. *Chancellaria delRey D. Pedro I.* pag 50.

Cavalleiro da Ordem de Aviz, *e Vasco Fernandes Coutinho*, *e Vasco Martins de Bornes*, *Escudeiros do dito Senhor Rey*. Logrou tambem o titulo de Vassallo delRey, como se vê na Carta de merce delRey D. Fernando das Villas de Arrayolos, e Pavia, onde diz: *Mandovos entregueis a Rodrigo Affonso de Sousa, meu Vassallo as minhas terras Darrayolos, e de Pavia, por guisa, que as tinha no tempo delRey meu Padre, ao qual as eu dou, que as tenha de mim, em comprimento da sua conthia.* Foy feita em Santarem a 13 de Mayo da Era 1405, que he anno de 1367; e assim tinha, juntamente com sua mulher, comedoria inteira, que era huma certa quantia, que logravaõ as pessoas illustres naquelle tempo, em que tambem haviaõ outros Vassallos de menor qualidade, que tambem corriaõ com o nome de *aconthiados.*, como se vê na *Chronica delRey D. Fernando*; os quaes estavaõ escritos nos livros das Cameras dos principaes lugares do Reyno, para estarem prestes com suas armas, em toda a occasiaõ de guerra, aos quaes os Reys davaõ o mesmo titulo de Vassallo, por privilegio, e especial merce, e o davaõ tambem aos Ministros de letras togados, que eraõ do despacho da Justiça, e do Conselho, como ainda hoje vemos naquelles, a quem os Reys passaõ Alvarás, e os tomaõ por Fidalgos da sua Casa. Casou com Dona Violante Ponce, filha de D. Martim Annes de Briteiros, e de D. Branca Lourenço de Valadares; mas de seus filhos naõ se acha noticia. Porém teve de

Chancellar. delRey D. Fernando, pag. 7.

Fernaõ Lopes, *Chronica delRey D. Joaõ I.* part. 2. cap. 144.

Dona Constança Gil, conforme affirma o Chronista Fernaõ Lopes, mulher solteira, e de qualidade; porque a nomea ElRey com Dom, quando perdeo os bens, por se passar a Castella.

* 8 Gonçalo Rodrigues de Sousa, adiante.

8 Fernaõ Gonçalves de Sousa, e outros. Viveraõ em Castella.

* 8 Gonçalo Rodrigues de Sousa, foy legitimado por Carta feita em Lisboa a 12 de Março de 1370, sendo seu pay casado. Foy Senhor, e Alcaide mór de Monçarás, por merce delRey D. Fernando, e delRey D. Joaõ I., que lhe deu o Castello de Portel, e outras terras. Foy tambem Alcaide mór de Marvaõ. No tempo delRey D. Fernando foy a Castella com o Conde Joaõ Fernandes Andeiro a tratar o casamento da Infanta D. Brites com ElRey D. Joaõ I. daquella Coroa. Por morte delRey Dom Fernando, seguio algum tempo o partido da Rainha D. Leonor, com quem estava em Santarem, quando ElRey de Castella veyo àquella Villa, como se vê na *Chronica delRey D. Joaõ I.*; e depois tratando com o mesmo Rey, sendo Mestre, quando mandou a Armada de Lisboa para se ajuntar com a do Porto, lhe entregou o governo della, sem dar a razaõ, porque deixara a parte de Castella; e sómente refere, que chegando a Armada ao Porto, houvera indicios, que elle a queria entregar aos Castelhanos. Sendo Alcaide mór de Marvaõ mandou Gonçalo Rodrigues ao seu Tenente, que tomasse a voz

de

de Castella, a que acodio o Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira; e elle se passou para Castella, onde foy Senhor de Safra, e outras terras; e de todos os seus bens fez ElRey merce a Mem Rodrigues de Vasconcellos, estando em Lisboa a 24 de Setembro de 1386; e no mesmo anno no primeiro de Março, estando em Chaves, fez merce dos bens, que sua mãy Dona Constança Gil tinha em Evora, e outras partes. Servio àquella Coroa, e acompanhou aos Mestres de Calatrava, e Santiago, quando em Andaluzia o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira os derrotou, alcançando huma gloriosa vitoria. Refere-se, que casara em Castella com Dona Mayor, de quem os Nobiliarios naõ fazem outra alguma individuaçaõ da pessoa, ou familia: o que he sem duvida, que della naõ ficaraõ filhos, e que houvera em D. Maria de Monforral, natural de Monçarás, illegitimos

* 9 Ruy de Sousa, com quem se continúa.

9 Luiz de Sousa, que morreo sem descendencia.

9 Fernaõ de Sousa, e outros, que viveraõ em Castella com o Conde de Benavente, dos quaes entende D. Luiz Lobo descendem os deste appellido em Castella: porém nós adiante mostraremos a ascendencia dos Sousas de Castella.

Nobiliarios, de D. Luiz Lobo, e Diogo Gomes de Figueiredo.

* 9 Ruy de Sousa, querem alguns, que fosse legitimo, passou com seu pay a Castella, e por sua morte voltou para Portugal. ElRey D. Joaõ o recolheo

Chronica delRey Dom João I. part. 3. cap. 76. pag. 217.

colheo por intervençaõ de seu primo D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo, sem embargo, que o Chronista Fernaõ Lopes lhe chama Sobrinho. Foy Alcaide mór de Marvaõ, como seu pay. Achou-se com o mesmo Rey na Conquista de Ceuta, e lhe deraõ logo a guarda do postigo daquella Cidade, a que ficou depois o nome de Ruy de Sousa, o qual elle defendeo valerosamente. Achou-se com o Conde D. Pedro de Menezes em muitas occasioens de honra, que alli houve; e tendo obrado acções, que acreditaraõ o seu esforço, se offereceo a ElRey para ficar naquella Cidade com quarenta homens armados, o que ElRey muito lhe agradeceo. Depois juntamente com seu filho, se achou em Tangere, em Setembro de 1439 naquella perigosa acçaõ do palanque de Tangere. Casou com D. Isabel Ribeira, filha de Gonçalo Ribeiro, de quem teve unico

Dita *Chronica*, cap. 89. pag. 272.

10 GONÇALO RODRIGUES DE SOUSA, que com seu pay se achou na famosa acçaõ do palanque de Tangere, e acompanhou ao Conde D. Duarte de Menezes a Castella por mandado do Infante D. Pedro, Regente do Reyno, em soccorro do Mestre de Alcantara contra os Infantes de Aragaõ. Foy Commendador de Niza, Idanha, Alpalhaõ, e Montalvaõ, na Ordem de Christo, em tempo que os Commendadores naõ casavaõ. Foy Alcaide mór de Portalegre, e Capitaõ dos Ginetes delRey D. Affonso V. na guerra de Africa; e teve os filhos seguintes:

11 RUY GONÇALVES DE SOUSA, que casou com

com Leonor da Guerra, natural de Leiria, de quem naõ teve filhos; e em Elvira de Viveiros teve ⫻ 12 a Gonçalo de Sousa, que foy legitimado no anno de 1505, o qual parece ser o que servia em Alcacer com o Conde D. Duarte de Menezes, que o armou Cavalleiro, na occasiaõ de hum grande combate, que teve com os Mouros.

Torre do Tombo, liv. 2. das Ligitim. del Rey D. Manoel, pag. 197.

11 Luiz de Sousa, foy Commendador de Niza, da Idanha, e dàs mais que teve seu pay; Alcaide mór de Marvaõ, e depois Claveiro na Ordem de Christo, de que era Commendador, Fronteiro mór na Beira: havia sido Camereiro mór do Infante D. Henrique, e Governador da Casa da Senhora D. Filippa sua sobrinha, que viveo em Almada; e ultimamente morreo, sendo Ayo do Senhor D. Manoel, depois Rey, e lhe succedeo Diogo da Sylva. Naõ casou, e teve de Violante Rodrigues os filhos seguintes: ⫻ 12 Simaõ de Sousa, que passou a servir à India, e lá morreo em hum combate, junto a Malaca, com huma Nao de Turcos, com Diogo de Mello. ⫻ 12 E D. Maria de Sousa, que foy Camereira mór da Infanta D. Brites, como diz Diogo Gomes de Figueiredo; e conforme Affonso de Torres havia casado com Pedro Gomes de Avelar e Sampayo, de quem nasceo ⫻ 13* Fernando de Sousa de Castellobranco, e D. Filippa, mulher de Alvaro de Almada.

Nobiliarios, de Torres, e Figueiredo.

11 Diogo de Sousa, foy Commendador da Idanha na Ordem de Christo: naõ casou, e teve os filhos

*

13 Fernando de Souza de Castelo Branco sucedeo na caza de seo Pay e viveo na Cid.e de Beja: justificou por seu instrum.to de testemunhas ser f.o de Pedro Gomes do Avellar fidalgo da caza Real, e de D. Maria de Souza f.a do sobredito Luiz de Souza, em 25 de Mayo de 1547 feito na mesma Cid.e de Beja pelo Tabaliaõ Manoel Lopes Pinto, por ordem do Juiz de fora o Licenciado Francisco Gomes. Casou duas vezes a 1.a com D. Iria de Brito filha de Joaõ Gomes de Brito e deste matrimonio teve 14 Pedro Gomes de Souza q. faleceo s. g. Casou segunda vez com D. Afonca Correa f.a de Henrique Correa e de sua m.er D. Antonia Morena, e houve deste segundo matrimonio os f.os seguintes 14 Luiz de Souza de Castelo Branco com quem continuamos 14 Henrique de Souza Correa q. faleceo solt.o s. g. 14 Lourenço Rodrigues de Souza q. taobem faleceo solt.o s. g. 14 Bernardo do Avellar de Castelo Br.co de q.m falaremos adiante.

14 Luiz de Souza de Castelo Branco sucedeo na caza de seo Pay: viveo taobem na Cid.e de Beja onde no 1.o de Abril do anno de 1552 se lhe passou hum treslado authentico do instrum.to q. seo Pay tirou. Casou com D. Jeronima de Brito f.a de Alvaro Cerveira do Brito e de sua m.er D. Maria Cerveyra e teve 15 Fernando de Souza de Castelo Branco com q.m se continua 15 D. Maria de Souza q. foi m.er de Alvaro de Aboim Pessanha de quem naceo Joaõ de Aboim Pessanha o qual Cazando na Villa da Vidigueira com D. Maria da Fonceca Parenta do Veneravel P.e Fr. Ant.o das chagas teve Bartholomeo de Aboim Pessanha q. cazou com hua f.a de Dom Joaõ de Castro como diz o P.e D. Ant.o a f. 33 deste tomo com q. q. se reffere em tit.o de Valladares.

15 Fernando de Souza de Castelo Branco sucedeo na Caza de seo Pay que era mui rica e cazou com D. Leonor de . . . . de quem naõ teve f.os: e passou tudo o q. possuhia Vinculado a Joaõ de Aboim Pessanha f.o de sua Irmam D. Maria de Souza.

14 Bernardo do Avellar de Castello Branco filho 4.o do 2.o matrimonio de Fernando de Souza de Castelo Branco N.o 13 viveo algum tempo na Louriceira junto a Pernes

filhos ſeguintes: = 12 Duarte de Sousa, que paſſou a ſervir à India com Triſtaõ da Cunha, e ſe achou na tomada de Oja; e tendo pelejado com valor, ſahio muy ferido, e abrazado. Caſou com Ignez Tavares, filha de Franciſco Tavares, e de ſua mulher Beatriz Vaz; e tiveraõ = 13 Antonio de Sousa, que morreo ſem eſtado, = 13 e Simaõ de Sousa, que foy Religioſo. Caſou ſegunda vez com Conſtança Orreſda, com quem havia vivido, como naõ devera; e tiveraõ = 13 a Diogo de Sousa, que ſervio em Azamor; e os Mouros o mataraõ em Seſta feira Mayor no combate dos Alcaides. Teve mais de ſua mulher = 13 a Braz de Sousa, Francisco de Sousa, Isabel, e Francisca de Sousa, dos quaes naõ ſabemos deſcendencia. Houve em Filippa Bernardes a Francisco de Sousa, que no anno de 1583 paſſou à India, onde foy morto, ſem geraçaõ.

11 Jorge de Sousa, que foy o quarto filho de Gonçalo Rodrigues de Souſa, de quem Diogo Gomes de Figueiredo refere, que dizem ſeus deſcendentes, que caſara com D. Violante de Andrade, de quem lhe dá deſcendencia: porém D. Luiz Lobo, diz que fora Religioſo de S. Franciſco.

11 Alvaro de Sousa, que foy o ultimo de ſeus irmãos, morreo de curta idade.

11 D. Isabel de Sousa caſou com Pedro Tavares, Alcaide mór de Portalegre; e ſendo já caſada, a legitimou ElRey D. Affonſo V. em Agoſto de

Torre do Tombo, liv. 2. *das Legit.* pag. 168, e liv. 3. pag. 59.

de 1460, sendo vivo seu pay, que a houve de Catharina Gonçalves, mulher solteira; e tiveraõ ⩵ * 12 GONÇALO TAVARES, adiante. ⩵ 12 MARTIM TAVARES, e JOAÕ DE SOUSA, sem descendencia. ⩵ 12 D. BRITES TAVARES casou com Manoel Dias, Almoxarife de Portalegre. ⩵ 12 DONA CONSTANÇA TAVARES, mulher de Joanne Mendes de Portalegre. ⩵ 12 D. JOANNA DE SOUSA, que casou com Gaspar Vaz do Peral, de quem nasceo ⩵ 13 NUNO VAZ DE SOUSA, que casou com Francisca da Grãa, de quem teve ⩵ 14 ANDRÈ DE SOUSA TAVARES, Commendador da Ordem de Aviz, que foy para a India, como refere Ruy Correa Lucas. ⩵ * 12 GONÇALO TAVARES, foy Senhor de Mira, que ElRey D. Joaõ II. deu a seu pay com as dizimas novas do pescado de Aveiro, e Esgueira, e a renda do Mordomado da Cidade de Coimbra, em satisfaçaõ de certos serviços. Casou com D. Catharina de Castro, filha de Diogo Lopes de Sousa, Mordomo mór delRey D. Affonso V., Alcaide mór de Arronches; e tiveraõ ⩵ * 13 SIMAÕ DE SOUSA, de quem adiante se fará mençaõ. ⩵ 13 MANOEL DE SOUSA DE MENEZES, que morreo voltando da India. ⩵ 13 FRANCISCO DE SOUSA TAVARES, que foy Capitaõ de Calecut, Cananor, e Dio; e foy casado com Dona Maria da Sylva, filha de Joaõ de Mello da Sylva, de quem teve, além de SIMAÕ TAVARES, e JOAÕ TAVARES, que morreo das feridas, que recebeo na batalha de Alcacere, a D. MAGDALENA

Nobiliario de Ruy Correa Lucas.

[Handwritten marginal notes:] # Casou com D. Fran.ca de Attaide f.a de Simão Palha de Almeida ... no Crato [illegible] de hum morg.o e teve 15 D. [illegible] de Sousa m.er de D. Pedro de Noronha f.o de D. Andre de Noronha Bispo de Portalegre, e de [illegible] havido em violento de Serra e teve 16 D. Luiz de Nor. que viveu em Portalegre e faleceu solteiro sem descendencia.

D. Joanna de Sousa n.o 12 m.er de Gaspar Vaz do Peral teve mais 13 Luis de Sousa q casou e teve geração que se ignora 13 João Roiz de Sousa que se segue 13 Diogo de Sousa s.o 13 Jeronimo de Sousa s.o e filhas freiras. João Roiz de Sousa n.o 13. Casou com D. Isabel Homem f.a de Rodrigo Homem de Alvear primo com irmão de Vasco Fr.z Homem e outros dizem q casou com D. Claudina de Freitas f.a de Simão de Freitas, e que della tivera 14 Gaspar de Sousa Tavares, q casou com D. Claudina de Freitas,

LENA DE VILHENA, mulher de D. Joaõ de Portugal; e a sua successaõ fica referida a pag. 802 do Tomo X. = * 13 BELCHIOR DE SOUSA TAVARES, de quem adiante daremos noticia. = 13 THOMÉ DE SOUSA TAVARES foy Commendador da Ordem de Christo; servio na India. Casou com D. Guiomar da Sylva, de quem teve JOAÕ DE SOUSA TAVARES, Commendador na Ordem de Santiago, que morreo sem geraçaõ, e outros irmãos; e veyo a ser sua herdeira D. Guiomar da Sylva, que casou com Vasco de Sousa, de quem em outro lugar se fará mençaõ. = 13 D. MARGARIDA, D. ANNA, e D. MARIA, todas Religiosas. = * 13 SIMAÕ DE SOUSA TAVARES, III. Senhor de Mira, foy Estribeiro mór do Infante Cardeal Dom Affonso. Casou com D. Isabel da Fonseca, filha de Joaõ da Fonseca, Escrivaõ da Chancellaria, e da Fazenda delRey Dom Manoel, Senhor das Ilhas de Santo Antaõ, Corvo, e Flores, e de sua mulher D. Margarida de Alcaçova, de quem teve = * 14 FRANCISCO TAVARES, com quem se continúa. = 14 NICOLAO, e PEDRO TAVARES, sem geraçaõ. = 14 D. JOANNA, D. CATHARINA, e outras, Freiras. = * 14 FRANCISCO TAVARES foy Senhor de Mira, e da mais Casa, que teve seu pay. Casou com D. Joanna da Sylva, filha de Francisco de Sá, Senhor de Aguiar, e Védor da Fazenda do Porto, e de sua mulher D. Isabel da Sylva, de quem teve = 15 a D. JOANNA DE TAVARES, que casou com Manoel Correa Baharem, Senhor

nhor do Morgado da Marinha; e a sua successaõ fica escrita no Capitulo II. §. II. Parte III. do Livro XIII. pag. 57. Casou segunda vez com D. Joanna de Tavora, filha de Bernardim de Tavora, Reposteiro mór, e de sua mulher Dona Luiza Carneiro; e tiveraõ ⌶ * 15 PEDRO TAVARES, adiante. ⌶ 15 ANTONIO TAVARES DE TAVORA, Conego de Mafra na Sé de Lisboa, Esmoler mór, erudito, e muy versado na Historia, e Genealogia, que morreo pelos annos de 1651, de quem fizemos mençaõ no *Apparato* desta Historia, num. 92. ⌶ 15 MARTIM GONÇALVES TAVARES, que morreo na batalha de Alcacere. ⌶ 15 GONÇALO TAVARES, que casou com D. Joanna de Villalobos, de quem nasceo D. FRANCISCA DE TAVORA, que casou com D. Joaõ de Menezes, Commendador de Santarem, como se disse a pag. 607 do Tomo IX. ⌶ 15 ESTEVAÕ TAVARES, Cavalleiro de S. Joaõ de Malta. ⌶ 15 BERNARDIM DE TAVORA, Commendador da Ordem de Christo, casou com Dona Mecia Mascarenhas, de quem teve, entre outros filhos, a D. JOANNA DE TAVORA, que foy herdeira, e casou com Luiz Freire, Commendador de Alfayates na Ordem de Christo, e foy sua segunda mulher, como deixámos referido no Tomo XI. pag. 505. ⌶ * 15 PEDRO TAVARES, que casou com D. Adriana de Sousa, filha de Francisco da Costa de Sousa Corte-Real, de quem teve duas filhas ⌶ 16 D. LEONOR TAVARES, mulher de Antonio Tavares seu primo com irmaõ, e de-

depois de D. Jorge de Menezes; e de nenhum teve successaõ. ⵈ 16 D. Joanna Tavares, que morreo moça sem estado. ⵈ 15 D. Luiza de Tavora casou com Pedro Guedes, VIII. Senhor de Murça, Governador da Casa do Civel do Porto, e Védor da Fazenda delRey D. Filippe II. Achou-se na batalha de Alcacere, em que foy ferido, e cativo, depois de ter morto tres, ou quatro Mouros, em huma escaramuça, como refere Jeronymo de Mendoça, e diz que entre as feridas, que recebera, fora huma na garganta, de que tomou occasiaõ para se fazer mudo; assim em tres, ou quatro annos, que durou o seu cativeiro, naõ fallou palavra. Deste matrimonio nasceraõ, entre outros filhos, ⵈ 16 D. Joanna de Tavora, que veyo a ser herdeira, e casou com Luiz de Miranda, Commendador de Cabeço de Vide, Estribeiro mór dos Reys D. Filippe III., e D. Filippe IV., de quem teve ⵈ 17 A Pedro Guedes de Miranda, X. Senhor de Murça, Estribeiro mór, que casou com D. Maria Josefa de Mendoça; e a sua successaõ deixámos tratada a pag. 440 do Tomo XI. ⵈ 17 Francisco de Miranda, que servio no Brasil, e casando com D. Maria Loba, naõ teve successaõ. ⵈ 17 D. Luiza de Tavora, que casou com Aleixo de Sousa, Aposentador mór, de quem fizemos mençaõ a pag. 777 do Tomo XI. ⵈ 16 D. Magdalena de Tavora, irmãa de D. Joanna de Tavora, casou com Dom Jorge de Mello, Commendador de S. Pedro de Gulfar, e Mestre-Sal-

la

la delRey D. Joaõ IV., e foy ſua primeira mulher, de quem teve. ☱ * 17 D. Pedro Joseph de Mello, adiante. ☱ 17 D. Joaõ de Mello, que ſeguio a vida Eccleſiaſtica, e foy Prior de Santiago de Evora, Inquiſidor em Evora, onde entrou a 13 de Julho de 1657; e levado do eſpirito da ſolidaõ, ſe recolheo na Serra da Arrabida, edificando a Ermida do Bom Jeſus, onde eſteve cinco annos com grande edificaçaõ; della o tirou a perſuaçaõ delRey Dom Pedro II., que o nomeou Biſpo de Elvas, de que tomou poſſe a 18 de Setembro de 1671. O meſmo Rey o promoveo ao Biſpado de Viſeo, de que tomou poſſe a 18 de Setembro de 1673, que regeo até o anno de 1684, em que foy promovido para Biſpo de Coimbra, Conde de Arganil, de que tomou poſſe a 4 de Julho do referido anno, que governou com geral edificaçaõ; porque foy de huma exemplar vida, com coſtumes ſantos, grande compaixaõ dos pobres, que ſoccorreo geralmente com larga maõ, porque foraõ immenſas, e continuas as eſmolas; aſſim deixou naquella Igreja ſaudoſa memoria. Faleceo na Quinta de S. Martinho do Biſpo a 28 de Junho de 1704. Jaz no Convento de Buſſaco, de que foy inſigne bemfeitor; e nelle ſe vêm muitas obras, que ſaõ hum teſtemunho da ſua devoçaõ, e do quanto eſtimava aquelle Santuario, em que com perfeita obſervancia ſe guarda a Regra da Madre Santa Thereſa. ☱ 17 D. Joseph de Mello, que foy Capitaõ de Cavallos, e depois tomou a Roupeta da

Com-

Companhia; e durando pouco na vocaçaõ, paſſou à ſervir à India. ⩵ * 17 D. PEDRO JOSEPH DE MELLO, que ſuccedeo na Caſa, foy Governador do Maranhaõ. Caſou com D. Maria de Mendoça, filha de D. Antonio da Coſta, Commendador na Ordem de Chriſto, e de ſua mulher D. Magdalena de Mendoça; e tiveraõ ⩵ 18 D. JORGE DE MELLO, que morreo na batalha de Montes-Claros. ⩵ 18 D. ANTONIO JOSEPH DE MELLO, que lhe ſuccedeo, e caſou com D. Joanna de Tavora e Mendoça, como diſſemos a pag. 441 do Tomo XI. ⩵ 18 D. LUIZ DE MELLO, Commendador na Ordem de Malta, Governador de Evora, que teve illegitimo ⩵ 19 a D. CHRISTOVAÕ DE MELLO, Védor da Fazenda, e Governador do Eſtado da India, de quem fizemos mençaõ a pag. 729 do Tomo XI., de que agora trataremos com mais individuaçaõ: foy havido em Dona Maria Arnao, natural de Evora. Caſou duas vezes, a primeira com Dona Paſcoella Lucrecia de Mendoça, filha de D. Joaõ Chryſoſtomo de Caſtro, e de ſua mulher D. Luiza Franciſca de Mendoça, teve hum filho, e huma filha. ⩵ 20 D. JOAÕ JOSEPH DE MELLO, Capitaõ de Infantaria, que caſou com D. Ignacia de Mendoça, filha de D. Franciſco de Sottomayor, Capitaõ de Dio, Védor da Fazenda do Eſtado, Meſtre de Campo do Terço de Goa, Governador de Moçambique, e de ſua mulher D. Luiza de Menezes, filha de Manoel de Souſa de Menezes, Capitaõ de Damaõ, de quem tem, além

além dos dous filhos apontados no dito lugar, ⵌ 21 a D. Henrique de Mello. ⵌ 20 D. Joanna de Mello, que casou com D. Lourenço de Noronha, Mestre de Campo de Goa, Governador de Moçambique, e depois Governador da India, de quem teve ⵌ 21 D. Luiz de Noronha, que no anno de 1745 veyo para o Reyno. Casou segunda vez D. Christovaõ de Mello, Governador da India, para onde passou no anno de 1690, e faleceo no de 1737, com D. Rosa Maria Manoel de Almeida, filha de Manoel Rabello de Almeida, e de D. Bernarda Henriques sua mulher, filha de D. Manoel Henriques, de quem nasceo ⵌ 20 D. Antonia Rosa de Mello, que casou com Dom Antonio Joseph da Costa, Capitaõ de Mar, e Guerra, que no anno de 1734 passou à India, filho de D. Antonio Estevaõ da Costa, Armeiro mór, e de sua mulher D. Magdalena Luiza de Mendoça, como se disse a pag. 443 do Tomo XI., de quem tem ⵌ 21 D. Joseph da Costa; e assim reparamos com memorias, vindas da India, o que tinhamos escrito. ⵌ * 13 Belchior de Sousa Tavares, filho de Gonçalo Tavares, foy Commendador na Ordem de Christo; servio na India com bom nome. Casou com D. Guiomar da Sylva Freire, filha de Gomes Freire de Andrade; e tiveraõ ⵌ 14 Joaõ de Sousa Tavares, que morreo sem successaõ. ⵌ 14 Manoel de Sousa, e Pedro Tavares, sem estado. ⵌ 14 Jorge de Sousa, Religioso da Trindade. ⵌ 14 Gonçalo de

Sousa,

Sousa, da Companhia de Jesus. ⩦ 14 Andre de Sousa, que morreo em hum combate na India. ⩦ 14 D. Guiomar da Sylva, que casou com Vasco de Sousa, como se dirá em seu proprio lugar.

11 D. Catharina de Sousa casou com Joaõ de Aviles Tavares, de quem naõ sabemos a successaõ.

11 D. Margarida de Sousa casou com Alvaro Mendes Cerveira, sem geraçaõ.

11 D. Guiomar de Sousa, que foy a ultima filha de Gonçalo Rodrigues de Sousa, havida em Catharina Casada, que ElRey D. Affonso V. legitimou, e casou com Ruy Vaz de Siqueira; e por sua morte casou com Alvaro Barreto: e de seu primeiro marido teve ⩦ 12 Gonçalo de Sousa de Siqueira, que foy Thesoureiro mór da Casa de Ceuta, e casou com D. Brites de Sousa, filha de Fernando de Sousa; e tiveraõ ⩦ * 13 Joaõ Rodrigues de Siqueira, adiante. ⩦ 13 Ruy Gonçalves de Siqueira, que foy Capitaõ de Maluco, e casou com D. Filippa de Castro, filha de Antonio de Castro, de quem nasceo D. Maria de Castro, mulher de Manoel Soares Barbosa. ⩦ 13 Pedro Vaz de Siqueira, Diogo de Siqueira, e D. Isabel, dos quaes naõ sabemos estado. ⩦ * 13 Joaõ Rodrigues de Siqueira casou com D. Catharina Rabello; e tiveraõ ⩦ * 14 Nicolao de Siqueira, adiante, e outros sem estado. ⩦ 14 D. Maria de Sousa, que foy primeira mulher de Sancho de Tovar, de quem

quem teve algumas filhas, que foraõ Freiras no Convento da Rosa de Lisboa. ⵌ 14 D. BRITES DE SOUSA casou com Pedro de Mesquita, Fidalgo da Casa Real, Governador de Arzilla, de quem nasceo ⵌ 15 D. LUIZA DE MESQUITA, mulher de Jeronymo Rodrigues Mialheiro, de quem teve, entre outros filhos, ⵌ 16 a Jorge de Mesquita, que veyo a succeder no Morgado de Palhaes de seu avô: foy Governador, e Capitaõ General de Cabo-Verde no anno de 1651. Casou com D. Francisca de Tavora, filha de Simaõ de Sousa e Tavora, Commendador de S. Pedro de Torrados, e de Sifaens, na Ordem de Christo, e de Maria de Brito sua segunda mulher, que recebêra, estando para morrer; e tiveraõ ⵌ * 17 a SIMAÕ DE SOUSA DE TAVORA, adiante. ⵌ 17 JERONYMO DE SOUSA DE TAVORA, e D. LUIZA DE TAVORA, Freira na Esperança de Lisboa. ⵌ

* 17 SIMAÕ DE SOUSA DE TAVORA foy Capitaõ de Mar, e Guerra, e Capitaõ mór das Naos da India no anno de 1674, Commendador de Torredeita na Ordem de Christo. Casou com D. Luiza Catharina de Mello, filha de Luiz Godinho de Sousa, Superintendente da Coudellaria de Setuval, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Catharina Luiza de Mello; e tiveraõ ⵌ 18 MANOEL DE SOUSA E TAVORA, que foy seu successor, e Commendador de Torredeita na Ordem de Christo, e Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte, que faleceo a 23 de Fevereiro de 1736. ⵌ 18 JOR-

GE DE SOUSA E TAVORA, D. MARIA DE TAVORA, mulher de Filippe Lopes Correa seu parente, e D. FRANCISCA. ⫶ * 14 NICOLAO DE SIQUEIRA casou com D. Filippa de Sousa, filha de Antonio de Sousa de Abreu, e de D. Maria de Brito sua mulher; e tiveraõ ⫶ * 15 JOAÕ RODRIGUES DE SOUSA DE SIQUEIRA, adiante. ⫶ 15 MARTIM AFFONSO, GASPAR, e GONÇALO DE SOUSA, dos quaes naõ sabemos geraçaõ. ⫶ 15 ANTONIO DE SIQUEIRA, Religioso da Ordem de S. Francisco. ⫶ 15 D. MARIA DE SOUSA, que casou com D. Joaõ de Sousa, sem geraçaõ. ⫶ * 15 JOAÕ RODRIGUES DE SOUSA DE SIQUEIRA, que casando com D. Margarida de Palhaes, teve entre outros filhos, ⫶ 16 a LUIZ DE SIQUEIRA, que casando na India com D. Antonia de Abreu, tiveraõ ⫶ 17 a PEDRO DE SOUSA DE SIQUEIRA.

CAPITULO III.

De D. Diogo Affonso de Sousa, Rico-homem, Senhor de Mafra.

7 ENtre tanta antiguidade naõ se póde averiguar como sendo D. Diogo Affonso de Sousa o terceiro filho do consorcio de D. Affonso Diniz, e de sua mulher Dona Maria Paes Ribeira; veyo elle a succeder em toda a grande Casa de seus pays,

pays, e avós; porque foy Senhor da Povoa, de Salvador, Ayres, e outras terras, Senhor de Mafra, Ericeira, e Enxara dos Cavalleiros, por Doação que lhe fez sua tia D. Maria Annes de Aboim, irmãa de seu avô materno D. Pedro Annes, Senhor de Portel, que foy Senhora destas terras; e naõ tendo filhos de seus dous maridos, como fica referido, fez o seu Testamento em 30 de Julho de 1337, e deixou os seus bens a sua sobrinha Dona Maria Paes Ribeira, e a seus filhos, dos quaes veyo a ser successor universal Dom Diogo Affonso de Sousa, que faleceo em Coimbra a 18 de Novembro do anno de 1344, donde foy levado para a Igreja de Mafra, aonde está a sua sepultura, sustentada sobre seis pilares de pedra, da banda direita, com o letreiro seguinte:

Chancellar. del Rey D. João I. liv. 2. pag. 122.

Livro Velho das Linhagens, pag. 160 do tomo 1. das *Provas*.
Conde D. Pedro, tit. 7. pag. 39.
Lousada na *Casa de Sousa*.
Diogo Gomes.

Aqui jaz D. Diogo de Sousa, Senhor que foy desta Villa, e se passou em Coimbra a 18 de Novembro da Era **1382.**

que he o anno referido. Casou com Dona Violante Lopes, a quem ficou o Senhorio de Mafra, e da Ericeira, que ElRey D. Pedro lhe tirou, e logo lhe restituîo, em consideração de ser patrimonio da sua Casa, em virtude do contrato, e troca da Villa de Portel, que fez ElRey D. Diniz com D. Maria de Aboim: porém depois de restituida, viveo pouco,

e morreo pelos annos de 1365. Era filha de Lopo Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves, Rico-homem, e Mordomo mór delRey D. Pedro I. sendo Infante, e de Dona Maria Gomes Taveira sua mulher; e tiveraõ os filhos, que se seguem:

8 Lopo Dias de Sousa foy Alcaide mór de Chaves, Rico-homem, e Senhor de Mafra, e das mais terras, na menoridade de D. Lopo Dias de Sousa seu sobrinho. Foy casado com D. Brites, ainda que se ignora de quem fosse filha, nem menos a familia: porém que fosse casado, naõ padece duvida; porque consta do seguinte Documento: *Dom Fernando, &c. Faço saber, que Lopo Dias de Sousa, Rico-homem, meu vassallo, e D. Brites sua mulher, me enviaraõ dizer, que elles quando se ajuntaraõ por casamento, que o dito Lopo Dias prometera arras à dita Dona Brites tres mil livras de dinheiro, pelas quaes ficaraõ por fiadores ElRey meu Padre, a quem Deos perdoe, com outros fidalgos, e dizia, que ella de seu prazer, e da sua livre vontade, lhe havia por quites as ditas tres mil livras, que lhe assim dera em arras, e lhe quitava seus fiadores daqui para sempre, com tal condiçaõ, que o dito Lopo Dias lhe fizesse Carta da metade de todos os bens, que ora avia, e que ella lhe faria outra Carta de ametade dos seus bens, &c.* Dada em Lisboa a 7 dias de Junho da Era 1407, que he anno 1369. Naõ teve successaõ, e parece morrera no anno de 1373; porque a 7 de Agosto deste anno fez o mesmo Rey merce a Dom Henri-

Livro 1. *da Chancellaria delRey D. Fernando*, pag. 42.

Dito Livro 1. pag. 132.

Henrique Manoel seu tio, Conde de Cea, e Cintra, da dita Alcaidaria mór.

8 D. BRANCA DIAS DE SOUSA, por ausencia de seus irmãos foy Senhora, e Administradora de Mafra, como consta de huma Carta delRey D. Pedro para os moradores daquella Villa, feita a 7 de Abril da Era 1403, que he anno de 1365; e naõ temos outra memoria da existencia, mais que a referida Carta, produzida por Gaspar Alvares de Lousada.

8 ALVARO DIAS DE SOUSA, que occupará o Capitulo seguinte.

CAPITULO IV.

De Alvaro Dias de Sousa, XVI. Senhor desta Casa.

8 SUccedeo na Casa de Sousa pelos annos de 1344, de que foy XVI. Senhor Alvaro Dias de Sousa, e tambem de Mafra, Ericeira, e outras terras, e Rico-homem: porém toda esta grandeza logrou pouco tempo, por se ausentar do Reyno, e morrer fóra delle, por temor delRey D. Pedro, que arrastado de huma paixaõ amorosa, vivia, como naõ devera, com illicito trato de huma mulher, por quem Alvaro Dias inconsideradamente, com fatal desacordo, poz a ElRey na desesperaçaõ de vingar hum ciume, fazendo-se reo da indignaçaõ do Principe,

Principe, pelas circunstancias, com que faltava ao decóro devido à Magestade; porque se naõ devia embaraçar em cousa taõ delicada, e que tem sido só em leve suspeita motivo de fataes ruinas. Era casado com D. Maria Telles de Menezes, a qual depois no anno de 1377, por morte de seu marido, casou com o Infante Dom Joaõ, como dissemos no Livro XIII. Capitulo I. pag. 615 do Tomo XI., irmãa da Rainha D. Leonor Telles. Eraõ filhas de Martim Affonso Telles de Menezes, Rico-homem, Mordomo mór da Rainha D. Maria, mulher delRey D. Affonso XII. de Castella, e de D. Aldonça de Vasconcellos; e desta esclarecida uniaõ houve dous filhos, ainda que os *Nobiliarios* fazem sómente mençaõ, do que logo trataremos: porém consta da lista das comedorias de Grijó, que em 27 de Junho do anno de 1365 mandou fazer ElRey D. Pedro I. E por ser esta huma das mais notaveis antiguidades do Reyno, que comprehende toda a Nobreza, daremos alguma noticia della, pois o erudito Gaspar Alvares de Lousada affirma naõ encontrar outra mayor, e por pertencer a D. Maria Telles, nos dilataremos em sua narraçaõ. Era o seu titulo: *Copia da lista das Comedorias de Grijó, que está no Tombo, que mandou fazer ElRey D. Pedro*, e diz:

Estes saõ os naturaes fidalgos, que ora o Mosteiro ha, que ora saõ vivos, primeiramente Ricos-homens, o Conde Dom Joaõ Affonso, e tres filhos seus, e Dona Maria Telles, que he casada

casada com Alvaro Dias de Sousa, &c.

Havia no Mosteiro de Grijó, e outros, comedorias cada anno para os naturaes, e Padroeiros delles, descendentes daquelles primeiros, que o fundaraõ, e dotaraõ: no de Grijó possuía D. Maria Telles parte do Padroado, pelo que tinha raçaõ, ou pitança inteira no dito Mosteiro, e outros seus parentes, e alguns de seu marido. Nestas listas se nomeavaõ em primeiro lugar os Ricos-homens, e as Ricas-Dónas, que eraõ suas esposas. No segundo os Infanções, e depois os Cavalleiros, e Escudeiros de sangue; e nestas classes estava naquelles tempos dividida a Nobreza do Reyno, como vemos na *Introducçaõ* do *Nobiliario* do Conde D. Pedro, nas palavras seguintes: *A septima por saberem de quaes Mosteyros* (falla dos Fidalgos) *saõ naturaes, e bemfeitores.* E no *Livro Velho das Linhagens* declara, principiando: *Em nome de Deos: Amem. Por saberem os fidalgos de Portugal, de que linhagem vem, e de quaes terras, e de quaes coutos, honras, e Mosteiros, e Igrejas, saõ naturaes, &c.* E logo adiante diz: *E muitos saõ naturaes, e padroens de muitos Mosteiros, e de muitas Igrejas, e de muitos coutos, e de muitas honras, e de muitas terras, e que o perdem com a mingoa de saber de qual linhagem vem. E outros se fagem naturaes de muitos lugares, onde nom som; porque de lo tempo delRey Dom Affonso, que reinou longamente, foraõ muitos ricos homens, e Infançoens, que ora poremos por Padroens, onde descendem os filhosdalguo. Em tempo*

Lousada, capitulo *de Dom Alvaro Dias de Sousa*, §. 4.

Nobiliario, do Conde D. Pedro.

Livro Velho das Linhagens, pag. 145 no 1. tomo das *Provas*.

tempo deſte Rey foy Dom Egas Gomes de Souſa, e Dom Gonçalo Tratamires da Maya. De ſorte, que os Ricos-homens era a primeira dignidade do Reyno, a que ſe ſeguiaõ os Infanções, como já diſſemos no *Prologo das Memorias dos Grandes de Portugal*, de cujo Reyno foraõ os referidos, as principaes cabeças, e pedras fundamentaes da Nobreza, que vemos no noſſo Reyno, e em toda Heſpanha, e muitas partes fóra della. Dá principio à liſta de Grijó com D. Joaõ Affonſo, e com D. Maria Telles; e continúa com vinte e tantas peſſoas de ſangue eſclarecido, e generoſo, todos da cathegoria dos Ricos-homens; depois os Infanções, Cavalleiros, e Eſcudeiros de linhagem, com diviſoens, e titulos ſeparados, em que levavaõ em cada anno, pelo direito do Padroado, ſuas porções arbitradas, humas mayores, outras menores.

Foraõ eſtas comedorias, ou rações, muy eſtimadas dos Fidalgos, Padroeiros, e naturaes dos Moſteiros; de ſorte, que os Grandes, Ricos-homens, e Infanções, que as naõ tinhaõ nelles, as procuravaõ por todos os meyos, algumas vezes à força, com Cartas dos Reys, como foy D. Alvaro Pires de Caſtro, o *Velho*, que alcançou tella no Moſteiro de Grijó, Vaſco Martins de Souſa, e D. Violante, mulher de Rodrigo Affonſo de Souſa, &c. Eſtas taes comedorias, que ſe tinhaõ como prerogativas da grandeza, e diſtincçaõ de ſangue illuſtre, aſſim como pelos Padroeiros, como pelos deſcendentes daquelles, que os fundaraõ,

daraõ, e dotaraõ, eſtendendo-ſe tambem por vinculos, e allianças; e ſe multiplicavaõ em taõ grande numero, entrando alguns por affinidade, e outros por bemfeitores, que naõ podiaõ os Religioſos cumprir com os encargos, e obrigações eſpirituaes, com que no principio foraõ dotados; aſſim padeciaõ muito detrimento, além das vexações, que lhes faziaõ nas ſuas annexas, e caſeiros.

Havia ſido Fundador de Grijó D. Soeiro Formariz, e o accreſcentou em rendas ſeu filho D. Nuno Soares, reynando ElRey D. Affonſo VI., como diz o Conde D. Pedro; e quando ſe mandou fazer a liſta, conſtava ter duzentos e oito Padroeiros; e na Abbadia de Monte Longo, que mandou fazer ElRey D. Affonſo IV., pelas inquirições, que entaõ ſe tiraraõ, ſe acharaõ duzentos e ſetenta e tres Padroeiros, que como eraõ os mais poderoſos, naturaes das terras, e outros por allianças, e caſamentos com os meſmos Padroeiros, deraõ occaſiaõ a grandes queixas, com outras que tinhaõ precedido os Religioſos de outros Conventos daquella Provincia de Entre Douro e Minho, pelas extorſoens, forças, e violencias, que com elles haviaõ praticado, comendo por muitos dias com ſeus criados, e familiares dentro nelles, e nas ſuas Igrejas annexas; naõ ſó com detrimento, oppreſſaõ, e damno, mas ainda com eſcandalo dos Religioſos, e da Clauſura. E porque a eſtas extorſoens ſe ajuntavaõ outras, que faziaõ nas Cameras, Caſaes, Quintas, e propriedades dos Ca-

Conde D. Pedro.

bidos, e Prelados do Reyno; porque elles entendiaõ, que tudo se lhe devia por respeito do Padroado, adquirido pela fundaçaõ, e doaçaõ, conforme o Direito Canonico, sem limitaçaõ; abusavaõ daquella regalia de sorte, que naõ bastando as queixas, que os Ecclesiasticos fizeraõ diante dos Reys, as levaraõ a Roma aos Summos Pontifices; o que fizeraõ huma vez por quarenta artigos, dados pela Clerefia, e Prelados do Reyno contra as Justiças Reaes; e por outra vez por onze artigos, todos a fim da immunidade, e liberdade das Igrejas, os quaes se guardaõ na Torre do Tombo; de que resultou o Papa Nicolao IV. passar huma Bulla dirigida a ElRey D. Diniz, que principia: *Niculaus Episcopus, servus servorum Dei. Charissimo in Christo Filio Dionisio Regi Portugaliæ illustri salutem, & Apostolicam convertionem. Hi sunt articuli exprimentes aliqua de iis super quibus Abbates, Priores, & Conventus Monasteriorum Sancti Benedicti, & Sancti Augustini Ordinum, & Rectores Ecclesiarum in Regno Portugaliæ per Bracharensem, & alias Diœceses, specialiter inter Dorium, & Minium constituti, se à Baronibus, & aliis nobilibus ejusdem Regni graves injurias, opressiones multiplices, immensa gravamina sustinuisse diutius, & adhuc quasi continuo sustinere queruntur, &c.* E tratando das desordens, e vexações, que faziaõ os Padroeiros, pois naõ podendo os leigos dispor dos bens Ecclesiasticos, os Baroens, e Fidalgos do Reyno, com o pretexto de hum Estatuto delRey D. Affonso

(he

(he o III.) de glorioſa memoria, pelo qual permittio, que podeſſem pedir os Padroeiros aos Moſteiros, de que eraõ naturaes, em tres dias do anno de comer pela regalia do Padroado. Abuſando de ſorte, que elles Baroens naõ ſómente o faziaõ, mas ainda para mayor oppreſſaõ comiaõ nas Igrejas, Capellas, e annexas, com ſuas mulheres, filhos, criados, eſcravos, e com todos os mais da ſua familia, e ſerviço, até com os caens de caça, e do monte, deixando-ſe eſtar de aſſento nellas; trazendo algumas vezes outras peſſoas em ſua companhia, naõ ſendo herdeiros; gaſtando, e conſumindo a fazenda, e as rendas dos ditos Moſteiros, e Igrejas, e outras demaſias, que eſtranha o Papa.

Eſta Bulla, e outras admoeſtações, que os Papas enviaraõ aos Reys ſobre as queixas referidas, mandaraõ elles remediar com Leys, Decretos, e graves penas, para que naõ houveſſe o Padroeiro cada anno em o Moſteiro, ou Igreja, de que foſſe natural, mais que huma limitada porçaõ, depois de conſtar do rendimento de cada hum dos Moſteiros, feito judicialmente por ordem dos Miniſtros de juſtiça. ElRey Dom Pedro commetteo a diligencia do Moſteiro de Grijó a Affonſo Rodrigues ſeu Vaſſallo. O inſigne Gaſpar Alvares de Louſada, laborioſo inveſtigador das antiguidades do noſſo Reyno, naõ encontrou no Cartorio de Grijó a ordem, que ſe teve com a reformaçaõ das comedorias daquella Caſa: porém infere qual ella ſeria por outras ſemelhan-

tes de outros Conventos; porque a Payo de Meira, Meirinho mór de Entre Douro e Minho, por El-Rey D. Affonso IV. se commetteo a diligencia de arbitrar as rações, e comedorias de S. Gens de Monte-Longo, cujo Original, diz Lousada, está no Archivo da Collegiada de Guimaraens, por lhe ser annexo *in perpetuum*, a qual lançaremos aqui para satisfazer à curiosidade dos estimadores das antiguidades, e diz assim:

,, Dom Affonso por graça de Deos, Rey de ,, Portugal, e do Algarve, a vós Pay de Meira, meu ,, Meirinho mór entre Douro, e Minho, saude. Sa- ,, bede, que o Mestre Eschola do Porto, e Abbade ,, da Igreja de S. Gens de Monte Longo, me enviou ,, dizer, que a dita sã Igreja hâ muitos naturaes, e ou- ,, tros muitos emcarregos, pella qual rezaõ diz, que ,, se naõ póde manter no temporal, e no spiritual naõ ,, se faz nella serviço de Deos assi como cumpre, e ,, emviar-me pedir por merce, que lha mandasse tau- ,, sar, e eu vendo o que me pedia, tenho por bem, ,, e mando-vos, que façades, porante vôs vir o Pro- ,, curador dos fidalgos, se o hi hâ, e se o naõ hâ, ,, que lhe digades, que o façaõ, e vôs com esse Pro- ,, curador ide à dita Igreja, e com esse Procurador sa- ,, bede as rendas, que hâ essa Igreja, e outro si os ,, naturaes, e outros emcarregos, e se achardes, que ,, he para tausar, vôs tausade-a, segundo hê conhe- ,, do no Degredo, por tal guisa, que se possa manter ,, no temporal, e no espiritual, e se possa hi faser o

,, servisso

„ serviſſo de Deos, aſſi como deve. E ſe por ventu-
„ ra hi non quiſer hir o Procurador dos fidalgos, vós
„ ide hi, e chamade o Juiz, e o Tabelliom da terra,
„ e dous, ou tres naturaes a eſſa Igreja de mais perto,
„ e ſabede a verdade, e tauſade-a pella guiſa, que
„ dito hê unde al non façades, e o dito Abbade, ou
„ algum por el tenha eſta Carta. Dante em Coim-
„ bra, 18 dias de Novembro. ElRey o mandou por
„ Affonſo Eſteves, e por Meſtre Pedro das Leys ſeu
„ Vaſſallo, Franciſco Lourenço a fez, Era de 1376,
que he anno de 1338.

ElRey D. Diniz mandou paſſar outra Carta ſe-
melhante para ſe taxarem as comedorias do Moſteiro
de S. Martinho de Tibaens, e S. Joaõ de Alpendora-
da: parece ſe devia praticar com a meſma formalida-
de, mandando-ſe paſſar Proviſaõ para o Moſteiro de
Grijó, pelas queixas dos Priores, e Religioſos; por-
que tinhaõ ſobido naquelle tempo a taõ grande nu-
mero os Padroeiros, que chegavaõ a duzentas peſ-
ſoas. Foy feita a Inquiriçaõ de S. Gens (e nas de-
mais) com o Juiz, Tabelliaõ da terra, e com tres
Fidalgos, Padroeiros mais viſinhos; e achando-ſe que
lhe eraõ devidas as comedorias, ſe ordenou ſe pagaſ-
ſem. A liſta de Grijó, de que fizemos mençaõ, além
de D. Maria Telles, e ſeus dous filhos, como diſſe-
mos, continúa.

„ E Joanne Affonſo, o *Moço*, comedoria in-
„ teira, e D. Leonor, ſã Irmãa, que he caſada com
„ Joaõ Lourenço da Cunha, e D. Fernando de Caſ-
„ tro,

,, tro, e D. Joanna ſũa Irmãa, e D. Alvaro Pires de
,, Caſtro por força por Carta delRey, e Dom Marti-
,, nho, filho que foy de D. Joanna Affonſo de Albu-
,, querque, e Vaſco Martins de Souſa, por Carta
,, delRey, e hâ dous filhos, e hum hâ nome Martim
,, Affonſo, e a filha hâ nome D. Brites, e D. Marga-
,, rida de Souſa, e Dona Brites, ſũa filha, que caſou
,, com Henrique Manoel, e tres filhos, que ficaraõ
,, de Martim Lourenço da Cunha, e Lopo Dias de
,, Souſa, e Dona Branca ſũa irmãa, e Dona Maria de
,, Souſa, caſada com Ruy Vaſques, e haõ dous fi-
,, lhos, e Rodrigo Affonſo de Souſa, e D. Violante
,, ſũa mulher por Carta delRey, e huma filha de Eſ-
,, tevaõ Lopes, que caſou com Fernaõ Affonſo, e
,, D. Aldonça, mulher que foy de Martim Affonſo
,, Tello, Irmaõ do dito Conde. Somaõ vinte e oi-
,, to Ricos homens, que haõ comedorias inteiras, e
,, dez haõ de haver o terço. Seguem-ſe os nomens
,, dos Infançoens, que ſaõ por todos cento e ſeis,
,, deſtes, ſincoenta e hum haõ de aver as comedorias
,, inteiras, e os ſincoenta e ſinco o terço ſómente.
,, Aos Infanções ſeguem-ſe os Cavalleiros, e os Eſcu-
,, deiros de linhagem, dos quaes ſincoenta as haviaõ
,, de levar inteiras, e os vinte e ſete, do terço.,,

He eſta liſta de comedorias a mais copioſa, que ſe conhece de peſſoas de tanta diſtinçaõ; mâs como era copia, padeceo algumas equivocações de quem a eſcreveo: porém naõ he couſa que altere a eſſencia, como dizer eraõ vinte e oito, ſendo trinta e oito, e outras

outras semelhantes, que naõ mudaõ, nem alteraõ esta taõ estimavel antigalha: nellas naõ se guardava a ordem do nascimento, senaõ, ao que parece, conforme lembraraõ, pois vemos, que D. Maria Telles está em primeiro lugar, que sua irmãa Dona Leonor Telles, que era mais velha, e já casada com Joaõ Lourenço da Cunha; e na mesma fórma Rodrigo Affonso de Sousa, e Lopo Dias, e Dona Branca de Sousa. Deve-se saber, que nenhum filho na vida de seu pay, e da mãy, vencia mais que o terço da comedoria, como se tira da taxa, que se fez para o Mosteiro de Alpendorada, e na Abbadia de S. Gens de Monte-Longo. As palavras de huma, e outra, saõ as seguintes: *Item mando, que dem aos filhos naturaes, em quanto os Padres forem vivos, o terço do que daõ aos Padres, e partaõ-na todos entre si, e isto lhes dem huma vez no anno, e no maes desde sete dias deste Março, que ora anda em diante, e assi em cada hum anno.*

Em tempo delRey D. Affonso III. corria isto com mais rigor: consta dos Artigos, e Leys, que se fizeraõ nas Cortes geraes, que celebrou dos Tres Estados do Reyno na Villa de Guimaraens na Era de 1297, que he anno de 1259, que Lousada vio no Cartorio dos Mosteiros de Poderozo, Paço de Sousa, e Torre do Tombo: *Item os filhos lidimos, naõ peçaõ algo nos Mosteiros, nem nas Igrejas dementes seus Padres, e sas Madres delles vivem.* Os illegitimos em razaõ do defeito do nascimento, naõ venciaõ,

ciaõ, nem se lhe dava cousa alguma; mas sim aos que eraõ legitimados pelos Reys para succederem nos bens de seus pays; assim se dispoz nas ditas Leys acima referidas: *Item os filhos das Barragaens naõ vaõ ao Mosteiro, nem à Igreja, nem aos testamentos, se naõ forem recabados em bens de seus Padres, assi como filhos lidimos.* E nesta conformidade se mandou tambem na segunda taxa, que se fez no Mosteiro de Tibaens no tempo delRey Dom Joaõ I. (no qual se acabaraõ, e extinguiraõ todas as comedorias dos Mosteiros) pelos Padroeiros se levantarem, naõ querendo estar pela taxa delRey D. Diniz, e nella se dizia: *E os que naõ forem lidimos, nem de robora naõ ajaõ cousa alguma.* Robora vinha a ser os que naõ eraõ já mancipados, e naõ contavaõ vinte e cinco annos, conforme ao Direito, e por isso diz *robora*, palavra antiga deduzida de *robur*, e dizendo: *nem de robora,* como se dissesse a idade varonil. Foraõ estas comedorias reduzidas a dinheiro, fazendo-se a conta ás viandas guisadas, que se davaõ nos Mosteiros: pelo que se reduziraõ, e taxaraõ, em se dar cada anno trinta soldos no mez de Setembro aos Ricos-homens, e quinze ao Infançaõ, e nove ao Cavalleiro armado, e outro tanto ao Cavalleiro guizado. Significava esta palavra antiga *guizado*, aquelle que estava prompto para sahir publico ao campo a qualquer recto duello, ou desafio, provocado por outrem, em defensa da propria pessoa, honra, e patria. Nesta fórma se davaõ as taes comedorias no tempo delRey D. Affonso

fonso III.; sendo primeiro orçada a renda do Mosteiro, e conforme a ella se pagava. He certo, que no reynado delRey Dom Affonso IV. na Abbadia de S. Gens havia Infançaõ, que levava vinte soldos: porém he porque naõ havia entaõ Rico-homem, como da mesma taxa consta; e assim o Cavalleiro recebia dez, e a Dóna, que aqui se entende a viuva, meyo maravedî, ou morabitino; e o Escudeiro, que naõ estava acostado a Senhor algum, a quarta parte da dita moeda. Naõ pareça, que maravedî era moeda de infimo preço; porque eraõ estes dos velhos, que geralmente corriaõ no Reyno; assim tinha cada hum quarenta e dous e meyo, como declara ElRey Dom Manoel no Foral, que mandou dar à Villa de Chaves, que está a pag. 45 dos livros dos Foraes de Tras os Montes, para se haverem de pagar os direitos Reaes, a razaõ de cada maravedî velho pelo Foral delRey D. Diniz, dado à mesma Villa. No Foral de Thomar, que está a pag. 39 dos Foraes novos da Estremadura, dado por ElRey D. Manoel, se vê outra prova do seu valor; porque manda, que sessenta respondaõ a cento e oito reis do Foral velho. Assim segundo esta conta, que naõ padece duvida, por ser ordenada nos Foraes para pagamento das rendas Reaes, se vê a differença do dinheiro, e a que faziaõ os Ricos-homens aos demais Fidalgos, e ainda aos Infanções, que tinhaõ quinze soldos, e os Ricos-homens haviaõ de comedoria trinta. Esta digressaõ, como de materia naõ commua, me pareceo

precisa, por tocar a D. Maria Telles, e a seu marido Alvaro Dias de Sousa, de cujo esclarecido consorcio nasceraõ dous filhos

9 N. . . . . . DE SOUSA, de quem os Nobiliarios naõ fazem mençaõ, e consta do que deixamos referido.

9 D. LOPO DIAS DE SOUSA, que occupará o Capitulo V.

CAPITULO V.

De D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo.

9 DEixámos advertido nos Capitulos anteriores na veneravel antiguidade da Casa de Sousa, a fecundidade com que produzio claros Varoens, que a elevaraõ a tal grandeza, que mereceraõ serem associados no Templo da Heroicidade, coroados de insignes louros entre os famosos Capitaens, que celebra a fama; o que tambem conseguio pelo seu valor, e pelo seu esclarecido nascimento D. Lopo Dias de Sousa, filho de Alvaro Dias de Sousa, e de D. Maria Telles de Menezes, que foy o successor dos Estados desta grande Casa. A anticipada morte de seu pay o deixou de curta idade, debaixo da tutella de sua esclarecida mãy D. Maria, que o creou com grande ostentaçaõ, para que o conhecimento

da

da propria grandeza fosse estimulo do exercicio das virtudes, de que se soube com vigilante cuidado ornar D. Lopo; porque logo se começou a distinguir, de sorte, que veyo a conseguir immortal nome na historia.

Era D. Maria Telles irmãa de D. Leonor Telles, a quem a occasiaõ de huma visita, que lhe fez à Beira, a deu a ElRey Dom Fernando para se lhe entregar com desmedida paixaõ, da qual deu parte a D. Maria sua irmãa, e a fez medianeira deste negocio, que ella manejou com tal felicidade, que sem larga demora, se pôde coroar Rainha, effeituandose aquella Real voda. Naquelle tempo, em que a Rainha se via obrigada dos obsequios de sua irmãa, succedeo vagar o Mestrado da insigne Ordem da Cavállaria de Christo por morte de D. Nuno Rodrigues, e por intercessaõ da Rainha, o deu ElRey a D. Lopo Dias de Sousa seu sobrinho; e foy o VIII., que occupou esta grande Dignidade, que lhe administrou sua mãy, como tutora de todos os bens da sua Casa; e conservando na honestidade o amor, com que vivera com seu marido Alvaro Dias, que morreo em Castella, como fica dito, determinou de o trasladar, para cujo effeito lhe emprestou a Rainha sua irmãa certas sommas de dinheiro: porém já esquecida das obrigações, que lhe devia, em ser ella a causa da sua elevaçaõ ao Throno de Portugal, a constrangeo com tal aperto à satisfaçaõ, que precisada, vendeo as Villas de Mafra, Ericeira, Enxara dos Cavalleiros, e

Ulmerinho, que tudo lhe comprou Gonçalo Rodrigues de Sousa, primo de seu marido, que alguns tempos foy Senhor das ditas terras, até que se passou a Castella; e depois ElRey D. Joaõ I. as deu ao Mestre Dom Lopo Dias de Sousa, que antes de ter aquella Dignidade, entre as mais terras, que possuîa, foy Senhor de Linhares, por merce delRey D. Fernando no anno de 1372.

Chancellar. delRey D. Fernando, liv. 1. pag. 92.

Já deixámos referido no Capitulo I. do Livro XIII. pag. 615 do Tomo XI. como o Infante Dom Joaõ casara com Dona Maria Telles de Menezes, e a infelicidade desta uniaõ, acabando tragicamente, sem mais culpa, que a ambiçaõ, com que o Infante seu marido se cegou das machinas urdidas pela Rainha D. Leonor, com que perdeo a liberdade, e as esperanças, que podera ter de reynar. Intentou o Mestre vingar briosamente a innocente, e mal merecida morte da Infanta sua mãy, e com seus tios, e parentes, seguio ao Infante, que já temeroso de se naõ poder livrar, se passou a Castella, como temos referido em seu proprio lugar.

No anno de 1383 passou a Infanta D. Brites a ser Rainha de Castella, casando com ElRey Dom Joaõ I. daquella Coroa; e o Mestre Dom Lopo foy hum dos Senhores, que entaõ a acompanharaõ até à raya. Seguio-se a 22 de Outubro do mesmo anno a morte delRey D. Fernando, e com ella as revoluções do Reyno; sendo seu defensor, e Governador D. Joaõ, Mestre da Ordem de Aviz, que se oppoz à entrada,

entrada, que no anno seguinte fez ElRey de Castella com o seu Exercito no nosso Reyno pela Provincia da Beira, a quem seguiraõ logo alguns Fidalgos, e depois muitos mais contra o Mestre de Aviz. Chegou a Coimbra, e dahi passou a Thomar, onde estava o Mestre de Christo; e sentio em extremo o naõ se passar ao seu serviço D. Lopo, que com a Rainha sua mulher estava em taõ estreito gráo de parentesco: porém o Mestre de Christo, que conforme o Chronista Fernaõ Lopes, estava na resoluçaõ de seguir a ElRey, mudou do parecer, em que se achava, briosa, e generosamente, e com admiravel resoluçaõ, abraçou o partido do Mestre de Aviz, a quem já o grande Condestavel D. Nuno servia; assim sem que o embaraçasse o estreito parentesco, que tinha com as duas Rainhas, sendo sobrinho de huma, e primo com irmaõ de outra, prevaleceo para elle o interesse da Patria, que naõ queria ver sogeita a differente dominio; detido algum tempo na Villa do Pombal, começou a executar na defensa do Reyno gloriosas acções, em que tomou a Villa de Ourem, em que estava seu tio o Conde de Barcellos, que a desamparou, deixando dous filhos em poder do Mestre, que eraõ seus primos com irmãos. Este successo encheo de satisfaçaõ a todos os que seguiaõ a voz do Mestre de Aviz, e foy universalmente applaudido.

Fernaõ Lopes, *Chron. delRey D. Joaõ I.* part. 1. cap. 62.

Continuava a guerra por todas as partes com vigor, e fortuna dos nossos; de sorte, que padecendo o Exercito delRey de Castella, naõ só os trabalhos

da

da guerra; mas o eſtrago do terrivel mal da peſte, que o obrigou a recolherſe a Caſtella, deixando preſidios de varias Praças do Reyno. O Meſtre de Aviz foy logo ſobre Alemquer, e o Meſtre de Chriſto com o Condeſtavel D. Nuno paſſaraõ a ſitiar a Villa de Torres-Novas, levando comſigo D. Alvaro Gonçalves Camello, Prior do Crato, e D. Rodrigo Alvares Pereira, irmaõ do Condeſtavel, e outros Fidalgos, e ſeriaõ oitenta lanças, ſem a gente de pé, e béſteiros, cujo numero o Chroniſta Fernaõ Lopes naõ individua. Chegaraõ à Villa, e começaraõ a offender os inimigos com aſſaltos, e os puzeraõ em perigo: porém os ſitiados ſe defendiaõ com valor, dirigidos pelo Alcaide mór Diogo Lopes de Texeda, Caſtelhano de naſcimento, a quem ElRey havia encarregado, fiando do ſeu valor, e experiencia, aquella Villa, que elle brioſamente defendia; e tendo noticia do eſtado, em que ſe achava Diogo Gomes Xarmente, Alcaide mór de Santarem, e Fronteiro mór da Eſtremadura, determinou ſoccorrella com hum eſtratagema. Partio de Santarem pela meya noite, ſem participar a acçaõ, caminhou, e ao amanhecer deu de repente ſobre os noſſos com duzentos Cavallos, e a mais gente de armas de pé, que havia eſcolhido para aquella empreza, entre todos os demais do ſeu partido; de ſorte, que Dom Lopo Dias naõ ſe pôde entrincheirar, nem pôr em ordem de peleja aos ſeus; e apenas formando alguns, ſeguiraõ huma leve eſcaramuça, com os poucos, que pôde ajuntar;

Dita *Chronica*, part. I. cap. 170.

tar; e ficando entre os inimigos, e os sitiados, com partido taõ desigual, veyo a ficar prisioneiro, e o Prior do Crato; e sendo levados à Villa de Santarem, nella esteve até a batalha de Aljubarrota. Participou o Mestre de Christo ao de Aviz, o que havia succedido, pedindolhe désse a administraçaõ do Mestrado de Christo a Martim Gonçalves, Commendador de Almourol, que lhe concedeo logo. Corriaõ pelo Reyno prosperos successos; de sorte, que a ventura, valor, e sabedoria do Mestre de Aviz, eraõ expectaçaõ de todo o Reyno, que com universal applauso, foy levantado Rey em Coimbra; e pouco depois na famosa batalha de Aljubarrota triunfou delRey de Castella, firmando com ella a Coroa, que os seus lhe haviaõ dado. Depois da batalha, sabendo Dom Lopo Dias de Sousa, o Prior do Crato, e Rodrigo Alvares Pereira da vitoria, com valerosa resoluçaõ determinaraõ passar de prisioneiros a libertadores; e acclamando a ElRey D. Joaõ I. de Portugal, o receberaõ na Villa com grande alegria, e satisfaçaõ.

A Villa de Chaves, que governava Martim Gonçalves de Ataide debaixo da omenagem a ElRey de Castella, determinou ElRey pôr à sua obediencia; e sahio de Santarem com hum corpo de gente vitoriosa, e escolhida; e marchando até a Cidade do Porto, na Provincia do Minho, recuperou diversos Lugares, que ainda tinhaõ a voz de Castella; e hindo sobre Chaves, rendeo esta Villa. Nesta em-

preza

preza o acompanhou o Mestre de Christo, havendo-se de sorte, que ElRey lhe fez merce dos direitos, e rendas da pescaria do poço alto dentro do Tejo, junto ao Castello de Almourol, por huma Carta, que principia: *Dom Joaõ por graça de Deos, Rey de Portugal, e do Algarve, fasemos saber, que nôs vendo, e consirando como em esta guerra, que vemos taõ orficada com a quel, que se chama Rey de Castella, recebemos muito servisso do Castello de Almourol pellas gentes, que hi estavaõ, e estaõ do muy honrado Barom Dom Frey Lopo Dias de Sousa, Mestre da Cavallaria da Ordem de Christo, cujo o dito Castello hê, mantendo nosso servisso, e dos ditos Reynos nossos, e fasendo muita guerra a nossos imigos, &c.* Foy feita em Chaves a 24 de Abril da Era 1424, que he o anno de 1386.

Livro 1. delRey Dom Joaõ I. pag. 31.

Recuperada a Villa de Chaves, e guarnecida do que lhe podia ser necessario à defensa, marchou ElRey com o Exercito para Villa-Real, donde foy à Torre de Moncorvo; e fazendo revista da gente, que levava na Valariça, determinou entrar pelo Reyno de Leaõ, para satisfazerse dos damnos, que ElRey de Castella lhe havia feito no seu Reyno, nas duas entradas, que nelle fez, no sitio de Lisboa; e entre os Grandes, que alli se acharaõ, como refere o seu Chronista Fernaõ Lopes, he o Mestre D. Lopo Dias de Sousa, que o acompanhou, distinguindo-se o seu valor, e prudencia de sorte, que elle foy hum, dos que naquelle tempo fizeraõ mayores serviços ao Reyno.

Dita *Chronica*, cap. 71. part. 2.

Era

Era já o anno de 1387, quando ElRey D. Joaõ recebeo por esposa a Rainha D. Filippa de Lencastre, a quem, conforme o costume do nosso Reyno, ordenou a sua Casa com rendas, e officiaes para o governo della, e entre elles nomeou ao Mestre de Christo D. Lopo Dias de Sousa seu Mordomo mór, lugar de grande confiança, e authoridade, que seu bisavô D. Affonso Diniz tivera na Casa da Rainha Santa Isabel, como dissemos; e descançando o Mestre dos trabalhos da guerra, mostrou no exercicio do Paço igual talento, do que valor na Campanha; porque revestido do caracter do lugar empregado na grandeza da sua pessoa, foy aquelle Paço hum dos mais bem regulados no respeito, e authoridade, que tiveraõ os nossos Reys.

Celebraraõ-se Cortes em Santarem em Novembro do anno de 1390, em que foy jurado successor do Reyno o Infante D. Affonso, que havia poucos mezes, que nascera: foraõ nomeados por Procuradores do Infante, para receberem as omenagens daquelles, que eraõ obrigados a fazellas, o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e o Mestre da Ordem de Christo Dom Lopo Dias de Sousa. Aqui advertimos, que tratando deste Infante a pag. 37 do Tomo II. desta Obra: *Fernaõ Lopes diz, que este Infante naõ vivera mais que dous annos*, naõ he assim; porque em lugar de *doze* puzeraõ *dous*, que reparamos aqui, e desejaramos podello fazer a outros descuidos da impressaõ, ou do Corrector.

Dita *Chronica*, part. 2. cap. 141, pag. 308.

Determinado ElRey à conquista da Cidade de Ceuta em Africa, que com immortal gloria sua, conseguio no anno de 1415, o acompanhou o Mestre D. Lopo com a Ordem da sua Cavallaria, e muitos Vassallos das terras, que possuîa; e quando ElRey houve de prover a Capitanía de taõ importante Praça, o Mestre com o Condestavel, e Infantes, pediraõ a ElRey a désse a D. Pedro de Menezes, II. Conde de Vianna; porque eraõ tantos os merecimentos do Conde, que da sua eleiçaõ naõ poderia haver queixosos. Voltando ao Reyno, se recolheo à Villa de Pombal, aonde residio a mayor parte da sua vida, que foy larga, e alcançou o reynado delRey D. Duarte, de quem alguns dizem foy Mordomo mór: parece faleceo na dita Villa a 9 de Fevereiro de 1435, tendo logrado na estimaçaõ dos Reys huma justa recompensa dos seus relevantes serviços; porque foy o Mestre valeroso, com grande brio, e muita honra. O seu alto nascimento com as virtudes, que exercitava, fizeraõ recomendavel a sua memoria à posteridade, em que viverá coroado de immortal gloria. ElRey, que sempre o attendeo, lhe fez muitas merces, naõ só à sua pessoa, mas à Ordem da Cavallaria de Christo, de que foy VII. Mestre, e governou quarenta e seis annos; e teve por successor o Infante D. Henrique, e logo o Infante D. Fernando, e depois seus filhos, até que incorporado na Coroa por Bullas Apostolicas, saõ os nossos Reys Governadores, e Administradores desta insigne Ordem; de que

nasceo

nasceo dizer com a sua admiravel eloquencia, sempre estimada, Manoel de Sousa Moreira no Elogio, com que honra a memoria deste Heroe:

Fue el ultimo de los Maestres de su Orden,
Y assi era razon, que fuesse:
Que despues de un Don Lopo Dias de Sousa,
O' los Maestres havian de ser Reyes,
O' los Reyes havian de ser Maestres.

Jaz na Capella mór da Igreja do Convento de Thomar em hum sumptuoso mausoléo, que lhe mandou lavrar a magnanimidade do Infante D. Henrique, fazendo que fosse trasladado com pomposa ceremonia da Villa do Pombal para este lugar a 8 de Mayo de 1435, onde tem o seguinte Epitafio:

Aqui jaz o muito onrado Commendador Dom Lopo Dias de Sousa, Mestre da Cavallaria da Ordem de Christo, que foy sempre muito leal servidor ao Muito alto, sempre Vencedor, ElRey Dom Joaõ o Primeiro, o qual foy grande ajuda em defensaõ destes Reynos, e entrou com elle sinco veses em Castella com sua Cavallaria, e em a tomada de Cepta. Teve o Mestrado 46 annos, e finou-se na Era de Christo de 1435

annos aos 9 de Fevereiro. E o Muito Onrado, e preſado Senhor Infante Dom Henrique, Governador da dita Ordem, Duque de Viſeu, e Senhor da Covilhãa, o mandou tresladar a eſte Convento aos 8 dias do mês de Março da dita Era do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de 1435 annos.

Monarchia Luſitana, part.6. liv. 19. cap. 14. pag. 345.

O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ pertende, que o anno deſte Epitafio eſtá errado; porque em virtude de huma Procuraçaõ, que vio do anno de 1422, eſtava já o Infante D. Henrique de poſſe do Meſtrado; porque confirmou ao Prior de Alvayazere certa Procuraçaõ, que ſeu anteceſſor D. Lopo Dias lhe fizera, e nella declara ſer já morto aquelle Meſtre. Saõ as palavras: *Que alli foi feita pello Meſtre D. Lopo Dias de Souſa, cuja alma Deos aja.* Naõ vimos eſta Eſcritura, nem menos ſe póde duvidar da verdade do Chroniſta: porém faz-ſe difficultoſo de crer, que ſendo eſculpido duas vezes no referido Epitafio o anno da morte do Meſtre D. Lopo, naõ ſe reparaſſe, ſe o Epitafio fora poſto muitos annos depois; mas no meſmo, que foy o da ſua morte, e pelo ſucceſſor, mal ſe póde cuidar, que eſteja errado, e muito mais quando concorda com as memorias, que dizem, que elle alcançara o reynado delRey Dom Duarte: pelo que mais me perſuado, que a data

da

da Procuraçaõ se errasse, como muitas vezes succede.

Houve o Mestre D. Lopo Dias de Sousa em Maria Ribeira, natural de Pombal, onde jaz enterrada, filha de Gonçalo Ribeiro, pessoa de taõ qualificada nobreza, que teve outra irmãa casada com Ruy de Sousa, primo do Mestre, como se disse no Capitulo II., da qual affirma tradiçaõ antiga, que seguiraõ graves Authores, como foraõ Xysto Tavares, Damiaõ de Goes, D. Antonio de Lima, Dom Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, Ruy Correa Lucas, Diogo Gomes de Figueiredo, que o Mestre tivera dispensaçaõ do Papa, e recebera a D. Maria. Manoel de Sousa Moreira diz, que o Breve da dispensa perecera com todos os papeis antigos daquella Casa no incendio da Quinta da Romeira, onde estava o seu Archivo, quando pela morte delRey Dom Henrique succederaõ as revoluções deste Reyno; e satisfazendo às objecções, que se offerecem contra a verdade do Breve, segue que fora dispensado. He certo, que os merecimentos, e a pessoa do Mestre era de tal esféra, que o Papa o quizesse livrar do escrupulo, e escandalo daquella amisade, fazendo, que no fim da sua vida recebesse por mulher a referida Maria Ribeira: porém o que naõ padece duvida he, que o Mestre teve os filhos seguintes:

Nobiliarios de Xysto Tavares, Goes, Lima, Lobo, Correa Lucas, Figueiredo.

Theatro Genealog. da Casa de Sousa, pag. 472.

10 LOPO DIAS DE SOUSA, de quem Lousada diz, naõ haver memoria delle nos Nobiliarios deste Reyno.

DIOGO

10 Diogo Lopes de Sousa, que occupará o Capitulo VI.

10 Ruy Dias de Sousa, de quem faz mençaõ Gomes Annes de Azurara na Chronica de Ceuta.

10 D. Leonor Lopes de Sousa, de quem se tratará no §. I.

10 D. Maria de Sousa, de quem se faz mençaõ no §. II.

10 D. Violante de Sousa, de quem se trata no §. III.

10 D. Aldonça de Sousa, de quem se faz memoria no §. IV.

10 D. Isabel de Sousa, de quem trataremos no §. V.

10 D. Branca de Sousa, que occupará o §. VI.

§. I.

10 D. Leonor de Sousa, primeira filha do Mestre D. Lopo Dias de Sousa, havida em Catharina Telles, mulher solteira; consta da Carta de legitimaçaõ, feita, primeiro que a de seus irmãos, na Cidade do Porto a 16 de Junho da Era 1432, que he anno de 1394, sendo já casada. Casou tres vezes, a primeira com Fernaõ Martins Coutinho; a segunda vez com Affonso Vasques de Sousa, a quem chamaraõ o *Cavalleiro*, de quem se fará memoria em seu proprio lugar no Capitulo VIII. Parte III.; e a terceira vez casou com Mem Rodrigues de Refoyos, Senhor

Senhor de Sarzedas, Sovereira Fermosa, como adiante se dirá. Era Fernaõ Martins Coutinho Senhor de Rigos, filho segundo de Vasco Fernandes Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, Paredes, Penella, Riodades, Magueira, e Meirinho mór; e de sua mulher Brites Gonçalves de Moura, Aya, e Camereira mór da Rainha D. Filippa. O Mestre seu pay, que estimou muito esta filha, a dotou com as terras de Mafra, Enxara dos Cavalleiros, Ericeira, Ulmarinho, e huma Quinta no Termo de Béja com mero, e mixto imperio; com condiçaõ de ter, e pagar pelas rendas da Ericeira hum Capellaõ, e dous Mercieiros na Villa de Mafra, pelas almas de Dom Diogo Affonso de Sousa, e D. Violante Lopes, seus bisavós. Foy feita esta Escritura a 30 de Março da Era 1431, que he anno de 1393, escrita, e assinada por Gonçalo Lourenço, (he o de Gomide) Escrivaõ da Puridade delRey Dom Joaõ I., estando presente ElRey, e a Rainha D. Filippa sua mulher, na qual se refere, que sendo presente o Mestre D. Lopo, dissera, por quanto Fernaõ Martins, que presente estava, era casado com Leonor Lopes *sua parenta, e criada*; (termo, e modo de fallar daquelle tempo honesto em semelhantes Escrituras Dotaes, quando os pays as faziaõ às filhas nas legitimas) e diz, que lhes dava em casamento as referidas Villas, e terras, que elle houvera por Doaçaõ do mesmo Rey, por vagarem por Gonçalo Rodrigues de Sousa se ausentar do Reyno, e se passar para o de Castella. Nesta Escritura

tura ſe vê huma clauſula muy rara em ſemelhantes contratos, de ſe acharem preſentes os noſſos Reys, o que he huma demonſtraçaõ do quanto ElRey eſtimava ao Meſtre Dom Lopo Dias de Souſa, e quam grande era a ſua peſſoa, e merecimentos. Neſte meſmo anno ſe havia celebrado a voda de D. Leonor com Fernando Martins Coutinho, hum dos principaes Senhores daquelle tempo, pela antiguidade da ſua Caſa, e por claro naſcimento, poderoſo em rendas, e Vaſſallos. Era Senhor de Caſtello-Rodrigo na Beira, com todos os direitos Reaes, e na Provincia do Minho da Villa de Caminha, com todas as ſuas rendas, e proprios della, com os direitos Reaes da Villa de Souſel em Alentejo, Senhor das terras de Aregos, e Caſteiçaõ na Beira, com as ſuas rendas, e direitos da Coroa, as quaes lhe havia largado ſua mãy Brites Gonçalves de Moura, com licença delRey. Teve mais o Senhorio das terras, que foraõ de Pedro Affonſo de Mello, em que entrava Moimenta da Beira, que perdera, por ſe paſſar a Caſtella, no tempo delRey D. Fernando. Foy tambem Senhor da Aldea de Joanne, com outros Lugares a ella viſinhos, que foraõ de hum Vaſco Lourenço, e ſua mulher. Foy Alcaide mór do Sabugal no Riba-Coa, Senhor da Quinta de Villa-Pouca junto a Santa Comba do Daõ, e de outros bens no Lugar de Freixedo na Provincia da Beira, os quaes elle junto com ſua mulher D. Leonor deraõ a Jorge Affonſo, Eſcudeiro da ſua Caſa, de conſentimento delRey, por hum Inſtru-

Livro 1. delRey Dom João I. pag. 187.

Livro 2. dito Rey, pag. 5.

Dito Rey, Liv. 1. pag. 85.

Dito Livro, pag. 191. Livr. 2. pag. 3, e 103.

Instrumento feito em Lamego nos Paços, que foraõ de seu pay Vasco Fernandes Coutinho, aos 25 de Setembro da Era de 1434, que he anno de 1396. Durou pouco mais de tres annos esta uniaõ; porque Fernando Martins Coutinho morreo abintestado no anno de 1397, havendo tido as duas filhas seguintes:

* 11 D. BRITES COUTINHO.

* 11 D. FILIPPA COUTINHO, e de ambas logo trataremos.

Ficou D. Leonor Lopes de Sousa moça, e bem dotada, e seu pay a casou segunda vez com Affonso Vasques de Sousa, de cuja descendencia adiante se tratará.

* 11 D. BRITES COUTINHO casou com D. Pedro de Menezes, II. Conde de Vianna, e I. de Villa-Real, Capitaõ, e Governador da Cidade de Ceuta, e foy sua terceira mulher, hum dos insignes Capitaens daquella idade, cujos gloriosos merecimentos, engrandecem as nossas Historias, eternizando o seu nome com gloriosa memoria. Celebrou-se esta voda no anno de 1426, havendo onze annos, que era Governador daquella Praça: consta de huma merce delRey D. Joaõ I. feita a 9 de Agosto do mesmo anno, em que relatando os serviços, assim do Conde, como de seu sogro, feitos na guerra, e que por respeito delles dispensa com a Ley Mental, no caso da falta dos filhos varoens; e parece, conforme Lousada, foy esta a primeira dispensa das duas, que sabemos fez ElRey em quanto viveo; a qual depois man-

Livro 4. delRey Dom Joaõ I. pag. 96.

mandou publicar ElRey D. Duarte, como dissemos. Levou esta Senhora parte da fazenda de seu pay, em que entrou Aregos na Beira: porém a principal era do patrimonio da Casa de Sousa, que levou sua mãy D. Leonor; e entre ellas a Enxara dos Cavalleiros, Mafra, e Ericeira, com outros bens na Provincia da Extremadura; porque como o Mestre D. Lopo Dias de Sousa herdou toda a Casa de seus pays, e avós; assim repartio as suas terras por seu filho Diogo Lopes de Sousa, e suas filhas; e a D. Leonor deu as mencionadas, que eraõ as melhores, e mais estimaveis, por ser a filha mais velha.

No anno de 1425, sendo D. Leonor já segunda vez casada, suas filhas D. Brites, e D. Filippa, como Authoras citaraõ a seu padrasto Affonso Vasques de Sousa, pedindolhe partilhas das ditas Villas, e Lugares, allegando serem patrimoniaes; e correndo a causa, em quanto viveo, morto elle, seus filhos, e herdeiros, Affonso Vasques de Sousa, Claveiro da Ordem de Christo, Dona Mecia de Sousa, Freira professa em Odivellas, D. Branca de Sousa, Donzella (he Dama) da Casa do Infante D. Pedro Regente, D. Isabel de Sousa, Donzella da Duqueza de Bragança, as quaes todas por esta ordem estaõ nomeadas, foraõ citadas pelas Authoras suas mesmas irmãas, a que se oppoz o Conde D. Pedro de Menezes em nome de sua filha unica D. Isabel de Menezes, e em nome de D. Brites sua mulher; e assim mais Luiz Alvares de Sousa, Senhor de Bayaõ, em

nome

nome de sua mulher D. Filippa; e allegando as partes o seu direito, sentenciou ElRey D. Duarte serem as ditas Villas, e Lugares partiveis, e se deu a cada huma das partes, a que lhe pertencia na sua legitima. Pelo que tocou a D. Brites Coutinho certa parte da Villa da Enxara com toda a terra, e jurisdicçaõ de Aregos na Provincia da Beira, com outros bens, que lhe foraõ dados em dote, quando casou com o Conde D. Pedro de Menezes. A D. Isabel Coutinho sua filha, mulher de D. Fernando de Vasconcellos, filho de D. Affonso, Senhor de Cascaes, lhe foy adjudicada a outra parte dos bens da Enxara dos Cavalleiros, e dous quinhoens na Villa de Mafra. Naõ deraõ fim às referidas partilhas com aquella determinaçaõ; porque se fizeraõ outras a requerimento de Joaõ de Sousa, filho de Luiz Alvares de Sousa, e de sua mulher D. Filippa, de que adiante se fará mençaõ. Do esclarecido consorcio da Condessa D. Brites Coutinho com o Conde D. Pedro de Menezes, foy unica producçaõ D. Isabel Coutinho, que foy sua herdeira, e casou com D. Fernando de Vasconcellos; e a sua illustre successaõ deixámos referido no Capitulo I. do Livro XIII. Parte III. pag. 12 deste Tomo.

* 11 D. Filippa Coutinho, segunda filha de D. Leonor Lopes de Sousa, e de Fernaõ Martins Coutinho, Senhor de Rigos, casou com Luiz Alvares de Sousa, IV. Senhor das terras de Bayaõ, filho de Alvaro Gonçalves Camello, e de D. Ignez de Sousa sua mu-

mulher. Seguio as partes da Rainha D. Leonor, mulher delRey D. Duarte, nas contendas com o Infante D. Pedro, sobre a Regencia do Reyno. Servio a ElRey D. Affonso V. que o mandou soccorrer a Praça de Arzilla no tempo de D. Duarte de Menezes, III. Conde de Vianna. Desta uniaõ nasceraõ = * 12 FERNANDO MARTINS DE SOUSA, adiante. = 12 DUARTE DE SOUSA, que ElRey D. Affonso V. mandou degollar, por entrar no Paço de noite, como refere Damiaõ de Goes. = * 12 FERNANDO MARTINS DE SOUSA foy V. Senhor das terras de Bayaõ, e casou com D. Joanna Nogueira, filha de Joaõ Affonso de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ de Béja, e S. Lourenço de Lisboa, e de sua mulher Violante Nogueira, filha de Affonso Annes Nogueira, Senhor do Morgado de S. Lourenço de Lisboa, e Alcaide mór desta Cidade; e tiveraõ dous filhos. = * 13 JOAÕ FERNANDES DE SOUSA, com quem se continúa. = 13 ANTONIO DE SOUSA, que foy Capitaõ de Chaul, e morreo sem successaõ no cerco de Dio, sendo casado na India. = * 13 JOAÕ FERNANDES DE SOUSA foy VI. Senhor de Bayaõ, e mais terras daquella Casa. Casou com D. Isabel da Sylva, filha de D. Leonel de Lima, I. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, Alcaide mór de Ponte de Lima, e da Viscondessa D. Filippa da Cunha, filha de Alvaro da Cunha, Senhor do Pombeiro: foy controvertido este matrimonio com os parentes; e tiveraõ D. JOANNA DE SOUSA, que casou com Ma-

Goes, *Nobiario.*

noel

noel de Sousa, Capitaõ dos Ginetes do Infante Dom Fernando, de quem se fará mençaõ. Casou segunda vez com D. Joanna Coutinho, filha de Gonçalo Vaz Coutinho, Senhor de Basto, e Monte-Longo, de quem dizem se desquitou; e teve. ⩵ * 14 FERNANDO MARTINS DE SOUSA, adiante. ⩵ 14 D. FILIPPA DE SOUSA, que casou à sua vontade com hum Joaõ Gomes; e ficando delle viuva, casou com Diogo Lobo Teixeira, filho de Joaõ Teixeira, Chanceller mór dos Reys D. Joaõ II., e D. Manoel; e tiveraõ successaõ. ⩵ * 14 FERNANDO MARTINS DE SOUSA, naõ succedeo nas terras de Bayaõ; porque lhe disputou a legitimidade seu primo Joaõ de Sousa, que pertendeo succeder nellas, como neto de Joaõ Fernandes de Sousa, avô de ambos, as quaes veyo a vencer seu filho. Casou com D. Brites de Gouvea, filha de Pedro de Gouvea, homem honrado de Béja; e teve ⩵ * 15 CHRISTOVAÕ DE SOUSA COUTINHO, com quem se continúa. ⩵ 15 ANTONIO DE SOUSA, de quem naõ temos noticia. ⩵ 15 * LUIZ ALVARES DE SOUSA, adiante. ⩵ * 15 CHRISTOVAÕ DE SOUSA COUTINHO foy VII. Senhor de Bayaõ, por sentença que alcançou contra Joaõ de Sousa. Casou com D. Maria de Albuquerque, filha de Christovaõ de Carvalho, Senhor do Souto delRey, de quem teve ⩵ * 16 FERNANDO MARTINS DE SOUSA, com quem se continúa. ⩵ 16 THOMÈ DE SOUSA COUTINHO, que passou a servir à India, foy Capitaõ de Chaul, e Capitaõ de huma Armada; e tendo

tendo hum combate com os Turcos, os desbaratou, sendo seu irmaõ Manoel de Sousa, Governador da India: lá casou, e naõ teve successaõ. ⩶ 16 MANOEL DE SOUSA COUTINHO, passou a servir à India, o que fez por muitos annos, adquirindo reputaçaõ de valeroso: foy Capitaõ de Ceilaõ; soffreo com constancia, e prudencia o sitio, que Rajâ, Rey da dita Ilha, havia posto à Fortaleza, que defendeo valerosamente: depois foy Governador da India, por successaõ, por morte do Vice-Rey Dom Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca; e tendo governado com geral applauso, e satisfaçaõ quatro annos, casou na India com D. Maria, ou Anna Hespanholim, filha de Diogo da Sylva, Capitaõ de Damaõ; e embarcando para o Reyno, naõ chegou a elle, naõ se sabendo do destino daquella Nao, e se entende a tragou o mar. Teve estes filhos ⩶ 17 JOAÕ, JERONYMO, BERNARDO, e D. MARIA, que todos naufragaraõ com seu pay. ⩶ 17 D. CATHARINA CLARA DE SOUSA, que casou com D. Gil Eannes de Noronha, Capitaõ de Baçaim; naõ tiveraõ successaõ. ⩶ * 16 ANTONIO DE SOUSA COUTINHO, adiante. ⩶ 16 D. ELVIRA, que casou, mas naõ sabemos com quem. ⩶ 16 DONA FILIPPA, Freira em Ferreira, e DONA BRITES em S. Bento do Porto. ⩶ * 16 FERNANDO MARTINS DE SOUSA, foy VIII Senhor de Bayaõ, casou com D. Maria de Teive, filha de Antonio de Teive, e de Milicia de Goes, irmãa do Contador mór Joaõ de Teive, e procrearaõ

estes

estes filhos. = * 17 Christovaõ Martins de Sousa, adiante. = 17 Antonio de Sousa, Religioso da Ordem de S. Francisco. = 17 Joaõ de Sousa, que morreo na India, sem geraçaõ. = 17 Manoel de Sousa. = 17 D. Anna de Sousa, que casou com Aleixo de Atouguia. = 17 N. N. Freiras. = 17 D. Bernarda de Sousa, illegitima, que casou na India com Gaspar da Costa, e depois com Alvaro Monteiro. = * 17 Christovaõ de Sousa Coutinho, IX. Senhor de Bayaõ, casou duas vezes, a primeira com D. Leonor da Cunha, filha de Francisco Pinto, Alcaide mór de Basto, que instituîo o Morgado de Rataes na dita Villa, e de sua mulher Brites da Cunha; era irmaõ de Antonio Pinto Pereira, que foy Arcediago da Sé de Lisboa, e teve muitos Beneficios, do Conselho de Portugal em Madrid, e Desembargador do Paço, que havia sido Agente delRey em Roma; e tiveraõ = * 18 Fernaõ Martins de Sousa, com quem se continúa. = 18 Antonio de Sousa, que passando a servir à India, foy Cavalleiro da Ordem de Christo no anno de 1647; governou por successaõ duas vezes o Estado, donde casou tres, a primeira com D. Maria da Cunha, filha de Francisco da Cunha, e de D. Francisca Machado, de quem teve Christovaõ de Sousa, cuja descendencia naõ sabemos. Casou segunda vez com D. Maria Coutinho, viuva de Balthasar de Castro, e filha de Francisco de Miranda, de quem teve Fernando Martins de Sousa, que

morreo

morreo na guerra de Ceilaõ, ſem ſucceſſaõ. Caſou terceira vez com Dona Iſabel de Moraes, viuva de Franciſco da Sylveira, o *Claveiro*, filha de Manoel de Moraes Sopico, de quem naõ teve geraçaõ. ⵘ 18 D. MARIANNA DA CUNHA, Freira em S. Bento do Porto. Caſou ſegunda vez Chriſtovaõ de Souſa com D. Catharina de Gouvea, filha herdeira de Manoel de Gouvea, que era Correyo mór do Reyno, a quem ElRey D. Filippe III. deu por equivalente o de Guarda mór da Caſa da India, e o outro vendeo a Luiz Gomes da Matta, Fidalgo da ſua Caſa, por ſetenta mil cruzados, de que ſe lhe paſſou Carta em Madrid a 19 de Julho de 1606. Eſte officio havia creado ElRey Dom Joaõ III., e o deu a Luiz Homem, Cavalleiro da ſua Caſa; e depois ElRey D. Sebaſtiaõ a Franciſco Coelho ſeu Moço da Camera. Deſta ſegunda uniaõ tiveraõ ⵘ * 18 MANOEL DE SOUSA COUTINHO, de quem logo ſe fará mençaõ. ⵘ 18 RAFAEL DE SOUSA, que ſervio na guerra. ⵘ 18 JOSEPH DE SOUSA, Carmelita Deſcalço. ⵘ 18 ANTONIO DE SOUSA, da Ordem dos Prégadores. ⵘ * 18 FERNAÕ MARTINS DE SOUSA, foy X. Senhor de Bayaõ, e Guarda mór da Caſa da India. Caſou com D. Maria de Ataide, filha de Fernando Gonçalves da Camera, Commendador de S. Chriſtovaõ de Nogueira na Ordem de Chriſto, e de ſua ſegunda mulher D. Brites Manoel; e tiveraõ ⵘ * 19 CHRISTOVAÕ DE SOUSA COUTINHO, adiante. ⵘ 19 ANTONIO DE SOUSA, que foy Abbade. ⵘ

Livro del Rey D. Filippe do anno de 1602 até 1608, pag. 218. verſ.

18 N.

18 N. N. N. Freiras. = * 19 Christovaõ de Sousa Coutinho foy XI. Senhor de Bayaõ; morreo a 6 de Dezembro de 1704. Casou com D. Maria Victoria de Lima, filha de D. Antonio da Sylveira, e de D. Catharina de Lima e Tavora sua mulher; e teve os filhos seguintes: = 20 João Fernandes de Sousa, que morreo a 19 de Dezembro de 1702, em vida de seu pay. = 20 Fernando Martins de Sousa Coutinho e Teive, que foy XII. Senhor de Bayaõ, e morreo a 31 de Março de 1726, sem casar, nem successaõ. = 20 D. Jeronyma, que morreo de curta idade. = 20 D. Catharina Rosa de Lima casou com Gaspar da Costa de Ataide no anno de 1707, como deixámos escrito a pag. 90 deste Tomo. = 20 D. Leonor, D. Archangela, e D. Joanna, todas Freiras em Odivellas.

* 18 Manoel de Sousa Coutinho, filho primeiro do segundo matrimonio de Christovaõ de Sousa, e de sua mulher D. Catharina de Gouvea, passou a servir à India, e foy Capitaõ de Malaca. Casou na India com D. Brites Teixeira, filha de Lopo Teixeira, e de D. Margarida da Costa, de quem teve = 19 D. Catharina de Sousa, que casou com Antonio da Sylva de Alte, que vivia em Cochim, e com a perda daquella Cidade passou para Goa, onde casou; e teve, entre outros filhos, = 20 a D. Maria Antonia de Albuquerque, Freira em Chellas, = 20 e Christovaõ de Sousa da Sylva

VA E ALTE, que naſceo na India; e paſſando a Portugal, donde tinha o ſeu Morgado, ſervio, e foy Capitaõ de Infantaria de hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte. Caſou em Lisboa com D. Anna Maria de Barros, irmãa de Franciſco de Barros, que foy Conego da Sé de Lisboa, e de Eſtevaõ de Barros, Arcediago de Lisboa na dita Sé, e do Padre Martinho de Barros, da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri, bem conhecido; de quem ElRey D. Joaõ V. muio ſe ſervio, e favoreceo depois generoſamente a ſeu ſobrinho: eraõ filhos de Amaro de Barros, e de D. Maria Pereira ſua mulher; e tiveraõ entre outros filhos, que morreraõ, ⩵ 21 ANTONIO DE SOUSA DA SYLVA, que ſuccedeo nos Morgados de ſeu pay, e no officio de Guarda mór da Caſa da India, que tirou por demanda, por lhe pertencer. Foy Alcaide mór de Porto de Moz, Commendador de S. Pedro de Torrados, e S. Vicente de Gradomil, na Ordem de Chriſto, Senhor dos quartos na Villa de Vianna de Alentejo. Caſou com D. Iſabel Antonia de Noronha, filha herdeira de Silveſtre Corvinel da Gama, Fidalgo da Caſa del-Rey, e Cavalleiro na Ordem de Chriſto, e de Dona Filippa Joſefa Sereno ſua mulher; e tiveraõ ⩵ 22 D. MARIA FRANCISCA SENHORINHA DE ALBUQUERQUE, que naſceo a 22 de Abril de 1725, Freira no Convento da Caſtanheira. ⩵ 22 CHRISTOVAÕ DE SOUSA DA SYLVA naſceo a 19 de Outubro de 1730, Commendador na Ordem de Chriſto, das Commen-

das

+ filha do Dr. Manoel Alz. Se-
reno Fisico Mor

das que teve seu pay, e herdeiro da sua Casa.* ⩶ 22 JOSEPH DE SOUSA COUTINHO, que nasceo a 23 de Janeiro de 1733. ⩶ 22 MARTINHO DE SOUSA DE ALBUQUERQUE nasceo a 30 de Dezembro de 1735.

* 16 ANTONIO DE SOUSA COUTINHO, filho de Christovaõ de Sousa, VII. Senhor de Bayaõ, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, succedeo no Senhorio do Souto delRey, e casou em Lamego com Dona Brites Soares, filha de Diogo Soares Homem, Commendador da Granja, Morgado da Lagiosa, e de Isabel Rodrigues Rebello, filha de Diogo Rodrigues Rebello, Morgado de Oleiros, e de sua mulher Brites Leite; e tiveraõ ⩶ 17 DIOGO DE SOUSA, ANTONIO DE SOUSA, e MANOEL DE SOUSA, sem geraçaõ. ⩶ 17 D. MARIA COUTINHO, que casou com Jorge Pereira de Miranda, Senhor de Figueiró da Granja. ⩶ * 17 D. FILIPPA COUTINHO, mulher de Joaõ de Almada e Mello, de quem logo se tratará. ⩶ 17 D. ISABEL DE TAVORA, Freira em Arouca. ⩶ 17 D. JOANNA COUTINHO, recolhida no Mosteiro de Santos. ⩶ * 17 D. FILIPPA COUTINHO casou com Joaõ de Almada e Mello, Morgado dos Olivaes, que servio huma Commenda em Tangere; e tiveraõ ⩶ 18 ANTONIO DE ALMADA E MELLO, que casou com D. Ursula de Vilhena, Matrona de grande virtude, filha de Francisco de Faria, Alcaide mór de Palmella, de quem tratámos no Capitulo VI. do Livro XIII. Parte III. pag. 141 deste Tomo.

* Cazou com D. Thereza Luiza da Cunha e Mello f.ª de Joze Correa da cunha e de sua m.er D. Izabel Thereza Henriques de q.m trata o R.mo P.e D. Ant.º Caet.º de Souza 1667 do tomo 11. e não tem sucessão athe o prezente.

* he Cavaleiro da ordem de Malta e Tenente Coronel do Regimento de [illegible] he Coronel o S.r de [illegible]

* 15 Luiz Alvares de Sousa, filho de Fernando Martins de Sousa, casou duas vezes, a primeira com D. Antonia Teixeira, filha de Gonçalo Vaz Pinto, Senhor do Morgado de Calvilhe, e outros em Lamego, e de sua mulher D. Isabel Leite, filha de Alvaro Leite, Senhor de Quebrantoens. E casou segunda vez com Dona Isabel de Carvalho, filha de Antonio Pires de Carvalho, sem successaõ. E de sua primeira mulher teve = 16 D. Maria de Sousa, que casou com Antonio Pinto da Fonseca, Senhor do Morgado de Balsemaõ em Lamego, e foy sua primeira mulher, de quem teve unico = * 17 Luiz Pinto de Sousa da Fonseca, adiante. E casou segunda vez com Dona Cecilia de Queiroz, filha de Affonso de Araujo Osorio, de quem teve = * 17 Alvaro Pinto da Fonseca, de quem adiante se tratará, e D. Maria da Fonseca, mulher de Domingos Osorio da Fonseca, de quem descendem os Fonsecas de Lamego. = * 17 Luiz Pinto de Sousa da Fonseca, Senhor do Morgado de Balsemaõ, que de sua terceira mulher D. Catharina de Carvalho, filha de Pedro Guedes de Carvalho, e de sua mulher Joanna Cardosa, teve = 18 D. Luiza de Carvalho, Freira em Santa Clara de Santarem. = 18 E Luiz Alvares de Sousa Pinto, que foy Senhor do Morgado de Balsemaõ, e casou com D. Maria da Fonseca, filha herdeira de Gaspar Pinto da Fonseca, Collegial do Collegio Real, Lente de Leys na Universidade de Coimbra, e teve a Cadeira

dos

Artigo de Alvaro Pinto naõ pertence a esta historia; porque naõ era filho de Luiz Alvares de Souza e Alvaro [illegible] naõ a qual descendia dos nossos Reys, e assim ou foi inadvertencia ou obsequio bem intempestivo por naõ se ajustar esta deducçaõ com o objeito da obra.

dos tres Livros de Codigo no anno de 1630; e tiveraõ unico = 19 Luiz Pinto de Sousa, que foy Senhor do Morgado de Balsemaõ, e casou com D. Maria de Castro, filha de Joaõ de Queiroz Pinto, e de sua mulher Dona Clara de Castro; e tiveraõ = 20 Alvaro Pinto da Fonseca, que foy Senhor do Morgado de Balsemaõ, que casando com D. Maria de Carvalho, naõ teve successaõ. = 20 Luiz Pinto da Fonseca, foy Senhor do Morgado de Balsemaõ por morte de seu irmaõ. Casou com D. Maria Luiza da Fonseca, filha de Tristaõ Cardoso da Fonseca, e de D. Maria de Vasconcellos sua mulher; e tiveraõ = * 21 Alexandre Luiz Pinto Coutinho, com quem se continúa, = * 21 e D. Maria Theresa Luiza de Sousa Coutinho, de quem adiante se trata. = * 21 Alexandre Luiz Pinto de Sousa Coutinho, Senhor do Morgado de Balsemaõ, e Sá, que casou na Villa de Leomil com D. Josefa Magdalena Pereira Coutinho, filha de Joseph de Sá Coutinho, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Josefa Maria de Alarcaõ, filha herdeira de Dionysio Cabral de Gouvea, de quem teve = 22 D. Maria Anna Ignacia, que nasceo em Fevereiro de 1737, = e Joseph Luiz Pinto de Sousa. = * 21 D. Maria Theresa Luiza de Sousa Coutinho casou com Manoel de Sousa da Sylva, Capitaõ mór do Conselho de Santa Cruz de Riba-Tamega, excellente Genealogico do nosso tempo, de quem fizemos mençaõ no *Apparato* no numero

mero 199, de quem teve ⩶ 22 LEOPOLDO LUIZ DE SOUSA RANGEL, Fidalgo da Casa Real, que casou com D. Angelica de Paiva, filha de Estevaõ de Oliveira de Barros, e de D. Brites de Sousa e Sá sua mulher, e até o presente naõ tem filhos. Por morte de Manoel de Sousa casou sua mulher com Sebastiaõ Joseph de Carvalho e Vasconcellos seu parente, Senhor do Morgado de Villa-Boa de Quires, com geraçaõ.

* 17 ALVARO PINTO DA FONSECA casou com Dona Antonia de Vilhena, filha de Diogo do Valle Coutinho, e de D. Leonor da Fonseca sua mulher; e teve ⩶ 18 ANTONIO PINTO DA FONSECA, Cavalleiro de Malta, servio em Alemanha com Patente de Coronel da Cavallaria, em tempo que o Infante D. Duarte militava, o qual escolhendo a Antonio Pinto para certa empreza, que intentou de meter o soccorro em huma Praça, elle o conseguio; mas com tanto perigo, que recebeo nove feridas, de que morreo. ⩶ * 18 JOAÕ PINTO DA FONSECA, com quem se continúa. ⩶ 18 MANOEL PINTO DA FONSECA, Cavalleiro de Malta. ⩶ * 18 ALVARO PINTO DA FONSECA, de quem logo se tratará. ⩶ 18 D. JERONYMA DA FONSECA, Religiosa em Santa Clara de Amarante. ⩶ 18 D. LEONOR DA FONSECA casou na Villa de Penedono com Luiz Pereira seu primo. ⩶ * 18 JOAÕ PINTO DA FONSECA, que herdou a Casa, casou com D. Clara de Castro, filha de Gonçalo Villela Pereira, Morgado de Sá, junto a Ama-

Amarante; e tiveraõ ⵗ 19 JOAÕ PINTO DA FONSECA, Commendador na Ordem de Christo, que casou em Braga com D. Catharina de Gusmaõ, filha herdeira de Luiz Alvares da Cunha; e por sua morte casou segunda vez com D. Anna Pinto sua parenta; e de nenhuma teve successaõ.

* 18 ALVARO PINTO DA FONSECA, foy Alcaide mór de Ranhados, Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com D. Anna Pereira, filha de Belchior Pereira de Andrade, Commendador de Reriz, Almirante da Armada, e de sua mulher D. Leonor Coutinho; e tiveraõ dous filhos ⵗ * 19 MIGUEL ALVARO PINTO DA FONSECA, e FR. LUIZ DO ROSARIO, Religioso da Ordem dos Prégadores. ⵗ * 19 MIGUEL ALVARO PINTO DA FONSECA succedeo na Casa, e casou com D. Anna Pinto Teixeira, filha herdeira de Gonçalo Teixeira Pinto, Senhor dos Morgados de Calvilhe, Cedros, e Penedo, Governador da Comarca de Lamego, e de Dona Maria Tinoco de Faria sua mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: ⵗ 20 GONÇALO VAZ PINTO DE SOUSA, Senhor dos ditos Morgados, e morreo a 8 de Setembro de 1745, havendo casado com D. Maria de Vilhena, sua prima, filha de Francisco de Sousa da Sylva, Senhor da Casa de Villa-Pouca na Provincia do Minho, e de sua segunda mulher D. Bernarda de Vilhena; e naõ tiveraõ successaõ. ⵗ 20 FRANCISCO ALVARO PINTO, que morreo, estando contratado com Dona Maria Prospera e Menezes, filha de D.

Francisco

Francifco Furtado; e ella cafou com Thomé Jofeph de Soufa e Brito, como fe diz a pag. 525 do Tomo XI. ⁐ 20 VICENTE ALVARO PINTO, Cavalleiro de Malta; morreo na dita Ilha. ⁐ 20 D. FR. MANOEL PINTO DA FONSECA, que nafceo a 24 de Mayo de 1681, Cavalleiro de Malta, Commendador das Commendas de Oleiros, e da de Fontes, que teve por graça do Graõ Meftre Dom Fr. Raymundo Perelles, que em 26 de Novembro de 1719 o creou Balio tambem de graça: foy Vice-Chanceller da Religiaõ, que por muitos annos fervio com defintereffe. Os feus merecimentos o diftinguiraõ com taõ relevantes ferviços, que foy eleito Graõ Meftre defta infigne Ordem da Cavallaria de S. Joaõ de Jerufalem a 18 de Janeiro de 1741, Senhor das Ilhas de Malta, e Gozo; e foy o IV. Portuguez, dos que occuparaõ efta foberana Dignidade, que governa com fuave equidade, por fer ornado de excellentes virtudes, em que brilha a generofidade, e benignidade, com que fe faz refpeitado, e amado defta efclarecida Ordem. ⁐ 20 MARTIM ALVARO PINTO DA FONSECA nafceo a 11 de Novembro de 1685, Cavalleiro de Malta, Commendador de Moura-Morta, e Veade; e depois de ter fervido as Dignidades de Balio Graõ Chanceller, e de S. Joaõ de Acre, foy promovido à de Balio de Leça, Longon, Commenda da Vera Cruz de Portel.

* 18 D. LEONOR DA FONSECA cafou em Penedono com Luiz Pereira, Fidalgo da Cafa Real, de quem

quem teve = 19 JOAÕ BERNARDO PEREIRA COUTINHO, e a sua succeſſaõ eſcrevemos a pag. 525 do Tomo XI. = 19 LUIZ IGNACIO PEREIRA COUTINHO, que foy Cavalleiro de Malta, e naõ profeſſou, e caſou com ſua ſobrinha D. N. . . . . . . filha de ſua irmãa D. Bernarda; e ficando viuvo, caſou ſegunda vez com D. Maria Joanna Carneiro Rangel, filha herdeira de Joaõ Carneiro Rangel de Sotto-mayor. = 19 MANOEL PEREIRA COUTINHO, Cavalleiro de Malta. = 19 D. BERNARDA LUIZA DE VILHENA, que caſou com Joaõ de Antas da Cunha, Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, e Governador da Praça de Almeida, e das Armas da Provincia da Beira, de quem teve = 20 D. ~~THEODORA~~ DE ANTAS DA CUNHA, mulher de D. Diniz de Almeida, como ſe diſſe a pag. 824 do Tomo X. = 20 D. N. . . . . mulher de ſeu tio Luiz Ignacio Pereira Coutinho. = 20 D. N. . . . mulher de Luiz Caetano Cabral, que vive na ſua Quinta de S. Silveſtre. = 20 N. . . . . . . Freira em Santa Clara do Porto, e outras ſem eſtado.

Joanna [illegible]

Pereira Coutinho de Vilhena

10 Caſou terceira vez D. Leonor de Souſa, como diſſemos no principio deſte §. com Mem Rodrigues de Refoyos, Senhor de Sarzedas, Sovereira Fermoſa, e Pereiro, filho de Ruy Vaſques de Refoyos, a quem ElRey D. Joaõ I. confirmou no anno de 1430 o Morgado de Refoyos: ſervio ao dito Rey, que lhe deu os direitos da Covilhãa em preſtimo, e lhe fez outras merces, como foy a da Villa de

de Almeida, que depois a trocou pela de Sovereira Fermoſa, com quinhentas livras em dinheiro. Vivia Mem Rodrigues de Refoyos no anno de 1480, como ſe vê de hum Contrato feito a 12 de Janeiro do dito anno com Leonor Alvares, primeira mulher de ſeu pay, na Quinta de Alvaro Pereira na Aldea Nova, Termo da Covilhãa, que era Procurador da dita Leonor Alvares; o qual Alvaro Pereira era irmaõ do Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira, que caſou com Leonor Rodrigues, irmãa de Mem Rodrigues de Refoyos, que havia ſido caſada com Alvaro Viegas; o que tudo conſta de huma Quitaçaõ, que o dito Alvaro Pereira, e ſua mulher Leonor Rodrigues deraõ a ſeu pay Ruy Vaſques de Refoyos ſobre dividas; a qual, entre outros papeis, ſe guarda no Archivo do Conde de S. Vicente, em cuja Caſa eſtaõ os Morgados de Refoyos; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ⩶ * 11 Luiz Mendes de Refoyos, com quem ſe continúa. ⩶ * 11 Branca de Sousa, que foy ſegunda mulher de Pedro Gonçalves Curutello, de quem logo trataremos. ⩶ * 11 Luiz Mendes de Refoyos, foy Senhor de Sarzedas, Sovereira Fermoſa, e outras terras, por confirmaçaõ delRey Dom Duarte do anno de 1435, Alcaide mór de Monſanto, e Pagem da lança do Infante D. Henrique, a quem acompanhou à Africa. Caſou com Brites Ferreira, de quem teve os dous filhos ſeguintes: ⩶ 12 Mem Rodrigues de Refoyos, que foy Senhor de Sarzedas, e mais terras da ſua

Caſa,

Casa, que vagaraõ para a Coroa; porque tendo casado com sua prima Guiomar de Sousa, filha de Pedro Gonçalves Curutello, Senhor do Guardaõ, naõ teve filhos; e as ditas terras se deraõ depois a Fernaõ da Sylveira. ⫶ 12 Ruy Vasques de Refoyos, succedeo a seu irmaõ sómente no Morgado. Casou com Dona Mayor de Sande, filha de Ruy de Sande; e tiveraõ, entre outros filhos, ⫶ 13 a Simaõ de Sousa de Refoyos, que teve o Morgado da Landeira, que fora de seus avós. Casou com Catharina Mendes Garcez, filha de Affonso Annes Garcez, de quem nasceo, entre outros filhos, ⫶ 14 Jacome de Sousa de Refoyos, que foy Senhor do Morgado da Landeira, e casou com sua prima com irmãa D. Maria de Refoyos, filha de seu tio Antonio de Refoyos de Sousa; e tiveraõ ⫶ 15 Simaõ de Sousa de Refoyos, que morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578, ⫶ 15 e a D. Leonor de Refoyos, que foy herdeira do Morgado, e Casa de seus avós, e casou com Nuno da Cunha, filho de Joaõ Nunes da Cunha, neto do Grande Nuno da Cunha, Governador da India; e tiveraõ os filhos seguintes: ⫶ * 16 Joaõ Nunes da Cunha, com quem se continúa. ⫶ 16 Manoel da Cunha, que morreo moço. ⫶ 16 D. Maria de Vilhena mulher de D. Carlos de Noronha, Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens, como se disse a pag. 270 do Tomo V. ⫶ 16 D. Brites de Vilhena casou com Ruy Pires da Veiga, Commen-

mendador na Ordem de Christo, Senhor das Villas de Caravanha, Valdeleche, e Orosco, em Castella, cuja descendencia se acabou em D. Eugenio da Veiga da Cunha de Mendoça, Senhor das ditas Villas, que morreo em 11 de Fevereiro de 1683, sem succeſsaõ. = 16 D. Isabel de Vilhena, Freira em Santa Clara de Lisboa. = * 16 Joaõ Nunes da Cunha, foy Commendador de S. Vicente da Beira, e Senhor do Morgado da Landeira, &c. Casou com D. Vicencia de Castro, que morreo a 24 de Novembro de 1657, filha de Henrique Correa da Sylva, Alcaide mór de Tavira, e de sua mulher D. Maria de Menezes; e tiveraõ estes filhos = * 17 Nuno da Cunha, com quem se continúa. = 17 Clemente da Cunha, que casou com D. Maria Antonia de Mello, filha de Christovaõ de Almada, Senhor das Villas de Carvalhaes, Ilhavo, &c. e de sua mulher D. Luiza de Mello, sem succeſsaõ. = * 17 Nuno da Cunha, que foy o succeſsor da Casa, e casou com D. Francisca de Lima, filha de Joaõ Gonçalves de Ataide, e de sua mulher D. Marianna de Castro, IV. Condes de Atouguia, de quem nasceo = 18 Joaõ Nunes da Cunha, I. Conde de S. Vicente, Vice-Rey da India; e a sua illustrissima posteridade deixámos escrita a pag. 225 do Tomo V.

* 11 Branca de Sousa casou com Pedro Gonçalves Curutello, foy Cavalleiro da Casa do Infante D. Henrique: achou-se na tomada de Ceuta, e foy I. Senhor de Guardaõ; e tiveraõ estes filhos =

12 Hei-

12 Heitor de Sousa Curutello, foy II. Senhor do Guardaõ, e Commendador de Cardiga na Ordem de Christo, e Veador da Casa do Infante D. Henrique. = * 12 Ruy de Sousa Curutello, com quem se continúa. = 12 Leonor de Sousa, sem estado. = 12 Guiomar de Sousa, que casou com seu primo Mem Rodrigues de Refoyos, como atras se disse. = * 12 Ruy de Sousa Curutello, succedeo na Casa a seu irmaõ, foy terceiro Senhor do Guardaõ, casou com Joanna Rodrigues de Castro, de quem teve unico = 13 Joaõ de Sousa Curutello, que foy IV. Senhor do Guardaõ, casou com Margarida Coelho, filha de Estevaõ Coelho, de quem teve estes filhos = * 14 Ruy de Sousa Curutello, com quem se continúa. = 14 Manoel de Sousa, e Pedro de Sousa Curutello, sem estado. = * 14 Anna de Sousa, que casou com Antonio Vaz de Castellobranco, de quem adiante se fará mençaõ. = * 14 Francisca de Sousa casou com Jorge Soares Euangelho, de quem tambem adiante se tratará. = * 14 Ruy de Sousa Curutello, foy V. Senhor do Guardaõ, e alguns tempos Contador de Leiria. Casou duas vezes, a primeira com Brianda Soares, sem successaõ; e a segunda com D. Brites da Fonseca, irmãa do insigne D. Jeronymo Osorio, Bispo do Algarve, filhos de Joaõ Osorio da Fonseca, Ouvidor Geral da India, e de sua mulher Francisca Gil de Gouvea; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 15 Alvaro de Sousa, com

com quem ſe continúa. ⩶ 15 JOAÕ, e LUIZ DE SOUSA, que morreraõ ſem eſtado. ⩶ 15 D. JOANNA DE SOUSA, mulher de Joaõ Pereira Peſtana, de quem naõ teve ſucceſſaõ. ⩶ 15 D. ANNA DE SOUSA, que caſou com Pedro Rodrigues Pereira, tambem ſem ſucceſſaõ. ⩶ 15 D. ISABEL DA RESURREIÇAÕ, Religioſa em Cellas de Coimbra. ⩶ 15 D. MARIA DO ESPIRITO SANTO, Religioſa em Santa Clara da Guarda. ⩶ * 15 ALVARO DE SOUSA, foy VI. Senhor do Guardaõ, e Padroeiro da ſua Igreja. Caſou com ſua prima com irmãa D. Antonia de Souſa, filha de Antonio Vaz de Caſtellobranco, e de ſua mulher Dona Anna de Souſa; e tiveraõ ⩶ 16 RUY, JOAÕ, e SEBASTIAÕ DE SOUSA CURUTELLO, todos ſem eſtado. ⩶ * 16 D. BRITES DE SOUSA, que veyo a ſer herdeira, e Senhora do Guardaõ, e caſou com Jorge da Sylva da Coſta, e foy ſua ſegunda mulher, adiante.

* 16 D. BRITES DE SOUSA, que veyo a ſer herdeira da Caſa de ſeus avós, e foy VII. Senhora do Concelho de Guardaõ, e foy ſegunda mulher de Jorge da Sylva da Coſta, Guarda mór dos Pinhaes delRey, que já havia ſido primeiro caſado com D. Catharina Pimentel de Vera, filha de Gonçalo Correa Barba, Alcaide mór de Leiria, de quem teve unico ⩶ * 17 a LUIZ DA SYLVA DA COSTA DE ATAIDE, de quem adiante ſe fará mençaõ. E de ſua ſegunda mulher teve, entre outros filhos, ⩶ 17 a FELIX DA SYLVA, que foy IX. Senhor do Guardaõ; e tendo

tendo servido na guerra de Alentejo, foy nomeado Guarda mór da Torre do Tombo, e morreo antes de tomar posse, havendo casado com sua prima D. Joanna de Valadares, filha de Antonio Vaz de Castellobranco, e de D. Maria Rebello sua mulher, sem successaõ. = 17 JERONYMO OSORIO DA SYLVA CURUTELLO, servio em Flandes com o posto de Capitaõ de Infantaria, com tanta distinçaõ, que mereceo occupar muitos póstos. Foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conselho de Guerra nas Provincias de Flandes, e Governador das Armas da Provincia, e Praça de Gueldres, e de Stevensuerta. E succedendo neste tempo a Acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ IV., padeceo alguns contratempos; porque lhe tiraraõ o posto de General da Artilharia, por naõ querer servir nas Fronteiras de Portugal, o que constantemente recusou, naõ querendo briosamente tomar as armas contra a Patria, desprezando grandes adiantamentos, de que se tinha feito merecedor, pelo prestimo, e valor. Finalmente feita a paz entre as duas Coroas, voltou para a Cidade de Leiria sua Patria, onde pela falta de seus irmãos herdou a Casa de sua mãy, e foy X. Senhor do Guardaõ. Morreo sem filhos, havendo casado com D. Estefania Pereira de Mello, que ficando viuva, foy Religiosa em Santa Anna de Leiria. Era filha de Thomé da Sylva Pereira, Senhor da Quinta de Caldellas, e de sua mulher D. Isabel de Faria.

* 17 LUIZ DA SYLVA DA COSTA DE ATAIDE, foy

foy Guarda mór dos Pinhaes delRey, casou com D. Maria de Mesquita, filha de Bernardo Arnao Monteiro, e de D. Anna de Mesquita; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 18 LUIZ DA SYLVA DE ATAIDE, com quem se continúa. ⩶ * 18 D. LUIZA MARIA DA SYLVA E ATAIDE, que casou duas vezes, a primeira com Heitor Vaz de Castellobranco, e a segunda com Antonio da Cunha Pinheiro, como diremos adiante. ⩶ * 18 LUIZ DA SYLVA DE ATAIDE, que succedeo nos Morgados, e Casa de seus pays, e foy Guarda mór dos Pinhaes delRey de Leiria. Servio na guerra da Acclamaçaõ, sendo Mestre de Campo dos Auxiliares de Leiria; e depois lhe deraõ o Terço da Praça de Peniche, que naõ teve effeito, e foy Governador da Casa delRey Dom Affonso VI. em Cintra, e Mestre de Campo daquelle Presidio: foy Cavalleiro da Ordem de Christo, e despachado com huma Commenda. Morreo em Cintra a 16 de Janeiro de 1682. Casou com sua prima D. Joanna Paula de Mello, filha de Luiz Barba Correa Alardo, e de sua mulher D. Theresa de Mello, de quem teve muitos filhos, que morreraõ, dos quaes veyo a ser seu herdeiro ⩶ 19 MIGUEL LUIZ DA SYLVA DE ATAIDE, que nasceo a 28 de Setembro de 1678, he Guarda mór dos Pinhaes delRey, Fidalgo da sua Casa, o qual casou a 12 de Janeiro de 1712 com D. Luiza Maria Telles de Menezes, filha de Duarte Carneiro de Carvalho e Menezes, de quem tem os filhos seguintes: ⩶ 20 LUIZ DA SYLVA DE ATAIDE

DE E COSTA, que nasceo a 12 de Fevereiro de 1713. ⚌ 20 FRANCISCO DA SYLVA DE ATAIDE nasceo a 9 de Abril de 1719.* ⚌ 20 JOSEPH DA SYLVA DE MENEZES nasceo a 10 de Dezembro de 1720 ǂ, ambos Conegos na Basilica de Santa Maria. ⚌ 20 ANTONIO DA SYLVA DE ATAIDE nasceo a 15 de Outubro de 1723, aceito Cavalleiro de Malta.

x Conego da Sé de Lisboa

ǂ que tambem foi Conego da Sé de Lisbª.

* 18 D. LUIZA MARIA DA SYLVA E ATAIDE casou duas vezes, a primeira com Heitor Vaz de Castellobranco, de quem adiante se tratará, e a segunda com Antonio da Cunha Pinheiro, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, que servio muitos annos de Guarda mór da Torre do Tombo, onde deixou do seu prestimo muita utilidade nos Alfabetos, que nella se conservaõ; e tiveraõ os filhos seguintes: ⚌ 19 FRANCISCO LUIZ DA CUNHA DE ATAIDE, que nasceo no anno de 1668, e foy bautizado a 4 de Junho do dito anno em Nossa Senhora dos Martyres de Lisboa, Fidalgo da Casa Real. Foy Desembargador dos Aggravos, e Corregedor do Crime da Corte, he Chanceller, e Governador da Relaçaõ do Porto, do Conselho de Sua Magestade, Desembargador do Paço, Ministro de inteireza, e talento. Casou duas vezes, a primeira com D. Josefa Leocadia Coutinho, filha de Miguel Salema, e de sua mulher Dona Maria Coutinho, de quem naõ teve successaõ. Casou segunda vez com D. Theresa Luiza de Mendoça, viuva de Manoel

morreu nas suas casas no terremoto do 1º de 9bro de 1755. e dele naõ houve mais algua notª e se atribue ao fogo q̃ consumio a dita casa e todos os seus moveis reduzidos a cinzas. Mas sempre se achou no [illegible] zados

de Carvalho de Ataide, de quem até ao presente tambem naõ tem successaõ. ⫶ 19 Manoel da Cunha Pinheiro, Chantre da Sé do Funchal, do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, em que entrou a 5 de Julho de 1720, e morreo ao primeiro de Março de 1734, de quem fizemos mençaõ no *Apparato* entre os Genealogicos no numero 202.

* 14 D. Anna de Sousa, filha de Joaõ de Sousa Curutello, IV. Senhor do Guardaõ, casou com Antonio Vaz de Castellobranco; e tiveraõ, entre outros filhos, ⫶ 15 Heitor Vaz de Castellobranco, que casou com D. Filippa de Valladares, filha do Doutor Joaõ de Valladares, de quem teve ⫶ 16 Antonio Vaz de Castellobranco, que casou com D. Maria Rebello, irmãa do Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva, depois Bispo de Leiria, filha de Gaspar Rebello da Guerra, e de Clemencia Vieira; e tiveraõ ⫶ * 17 Heitor Vaz de Castellobranco, com quem se continúa. ⫶ * 17 Joseph de Sousa de Castellobranco, de quem adiante trataremos. ⫶ 17 D. Joanna de Valladares, que casou com Felix da Sylva Curutello, como se disse. ⫶ * 17 Heitor Vaz de Castellobranco casou com D. Luiza Maria da Sylva e Ataide, filha de Luiz da Sylva da Costa de Ataide, de quem acima fizemos mençaõ; e tiveraõ os filhos seguintes: ⫶ * 18 Antonio Vaz de Castellobranco, com quem se continúa. ⫶ 18 Joseph de

Sousa

SOUSA DE CASTELLOBRANCO nafceo a 2 de Novembro de 1658: foy Conego na Sé de Leiria, onde nafceo; eftudou na Univerfidade de Coimbra: tanto que fe graduou, entrou no ferviço do Santo Officio, e foy Deputado da Inquifiçaõ de Evora, de que tomou juramento a 24 de Julho do anno de 1684; e no anno de 1689 a 2 de Março paffou a Promotor da Inquifiçaõ de Lisboa, e depois a Inquifidor de Evora, e tomou poffe daquella Cadeira a 3 de Abril de 1693; e transferido à de Coimbra, entrou nella no primeiro de Outubro de 1695. Eftes lugares exercitou com letras, e preftimo taõ notorio, que ElRey D. Pedro II. o nomeou Bifpo do Funchal no anno de 1697; e fendo fagrado a 29 de Junho do anno feguinte no Oratorio da Congregaçaõ de S. Filippe Neri, pelo Bifpo Inquifidor Geral D. Fr. Jofeph de Lencaftre; e paffando à Ilha, governou aquella Diocefi por quafi vinte e dous annos com prudencia, zelo, e equidade; e obrigado dos achaques oppoftos ao clima da Ilha, por confelho dos Medicos, renunciou o Bifpado nas mãos do Papa no anno de 1721; e vivendo retirado em diverfas partes, morreo a 29 de Julho do anno de 1740; e jaz na Cartuxa de Laveiras, onde mandou fazer huma Capella. Foy Varaõ grande, ornado de fciencia, e erudiçaõ, muy verfado na Hiftoria Sagrada, e Profana, com hum fublime talento, eftimavel na converfaçaõ, de huma vida digna do feu eftado, reveftido fempre do brio, e da honra, de que nafcia ferem as fuas maximas auftéras. O

Cathalogo dos Bifpos do Funchal na Collecçaõ da Academia Real do anno de 1721.

trato, que com elle tive por muitos annos; e com muitos Fidalgos da ſua Familia, me deraõ largo conhecimento das ſuas virtudes, e a ſua memoria nos ſerá ſaudoſa. Delle fizemos mençaõ entre os Genealogicos no num. 208 do *Apparato* deſta Hiſtoria. ⩶ 18 D. Maria Clemencia da Sylva, Religioſa no Moſteiro de Santa Anna de Leiria. ⩶ 18 D. Francisca, Freira no dito Moſteiro. ⩶ * 18 Antonio Vaz de Castellobranco foy Commendador de Santa Maria de Caminha, e S. Pedro de Riba de Mouro na Ordem de Chriſto, Secretario do Senhor Infante D. Franciſco. Havia ſeguido a Univerſidade de Coimbra, donde foy Doutor em Leys, e oppoſitor às Cadeiras, naõ contando mais que dezanove annos: porém vendo-ſe preciſado a deixar eſta vida, para que tinha propenſaõ, naõ largou os eſtudos, amando a Hiſtoria; teve a ella muita applicaçaõ, e à Genealogia: delle fizemos mençaõ no num. 173 do *Apparato* deſta Obra. Foy entendido, e prompto nas repoſtas, e plauſivel na converſaçaõ: morreo no primeiro de Agoſto de 1723. Caſou duas vezes, a primeira com D. Marianna de Souſa de Caſtellobranco, de quem naõ teve ſucceſſaõ. E a ſegunda vez caſou com D. Maria Clara Antonia Pereira de Vaſconcellos, filha de Diogo de Almeida de Azevedo, e de D. Helena do Amaral; e tiveraõ ⩶ * 19 D. Helena Mafalda de Castellobranco, que veyo a ſer ſua herdeira, e caſou com ſeu tio Pedro de Souſa de Caſtellobranco, como ſe dirá.

rá. = 19 D. Maria Ignacia de Vasconcellos, recolhida na Encarnaçaõ de Lisboa. = 19 D. Clemencia de Vasconcellos, e D. Antonia Soares de Albergaria, Freiras em Santa Anna de Leiria.

* 17 Joseph de Sousa de Castellobranco, filho de Antonio Vaz de Castellobranco, e de sua mulher D. Maria Rebello, nasceo a 19 de Março de 1624. Foy XI. Senhor do Guardaõ, do Conselho de Sua Magestade, e da sua Fazenda, e Chanceller das Tres Ordens Militares; havia sido Desembargador dos Aggravos, e Juiz da Coroa, Ministro de grande inteireza, e sãa consciencia, ornado de letras, e bondade, natural desinteresse, e com huma vida muy christãa; de sorte, que deixou honrada memoria, pois em quarenta e oito annos de Ministro, em que occupou os lugares mais graves da sua profissaõ, naõ adquirio cousa alguma para a sua Casa; e este desinteresse premiou Deos, fazendo a seu filho Senhor de huma opulenta Casa, por heranças naõ esperadas. Morreo a 10 de Dezembro de 1701 com opiniaõ de Varaõ justo. Casou com Dona Isabel Soares de Albergaria, Senhora do Morgado, e Padroado de Nossa Senhora do Alecrim de Lisboa; e teve os filhos seguintes: = 18 Antonio de Sousa, que morreo menino. = 18 Francisco de Sousa de Castellobranco, que nasceo em 1663; e servindo no Regimento da Armada, faleceo em Fevereiro de 1692, sem estado. = * 18 Pedro de Sousa

Memorias do Collegio de S. Paulo, pag. 165.

Sousa de Castellobranco, adiante. ⩶ 18 Joaõ de Sousa de Castellobranco naſceo em Lisboa a 27 de Dezembro de 1676, eſtudou em Coimbra, e depois de ſer graduado naquella Univerſidade, foy Deputado, e Promotor da Inquiſiçaõ daquella Cidade, em que entrou a 28 de Janeiro de 1698; e com a meſma occupaçaõ paſſou para a de Lisboa, de que tomou poſſe a 3 de Março de 1700; e em 17 de Janeiro de 1704 entrou no lugar de Inquiſidor da dita Inquiſiçaõ: foy Conego de Santarem, donde paſſou para Chantre da inſigne Collegiada de S. Thomé na Capella Real, e nomeado Biſpo de Elvas a 19 de Março de 1715; e ſendo confirmado pelo Papa Clemente XI., foy ſagrado na Capella Real a 15 de Março de 1716 pelo Cardeal da Cunha; e em 4 de Abril do dito anno entrou na Cidade de Elvas; em que applicado ao governo da ſua Dioceſi, celebrou Synodo a 24 de Agoſto de 1720, (e foy o terceiro daquella Igreja) cujas Conſtituições mandou imprimir; e tendo regido com zelo, e ſuavidade o ſeu rebanho, que deixou ſaudoſo, e edificado do ſeu exemplar procedimento, morreo em Elvas a 17 de Março de 1728. ⩶ 18 D. Antonia Catharina de Vilhena naſceo em Novembro de 1661, foy Religioſa no Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa, e morreo em 1734. ⩶ 18 D. Clemencia Franciſca Soares de Albergaria, naſceo em Abril de 1671, Freira no dito Moſteiro; morreo em 1740. ⩶ 18 D. Anna de Vilhena, que morreo ſendo Moça

Catalogo dos Biſpos de Elvas, num. 15.

ça

ça do Coro no mesmo Convento no anno de 1698, havendo nascido no de 1680. = * 18 PEDRO DE SOUSA DE CASTELLOBRANCO nasceo a 24 de Fevereiro de 1674, succedeo na Casa de seus pays; he XII. Senhor do Conselho de Guardaõ com seu Padroado, e da Capella mór de Nossa Senhora do Livramento de Lisboa, e da de Nossa Senhora do Alecrim da dita Cidade, e da Igreja de Nossa Senhora do Rosario do Termo de Moura, Commendador de Santo André do Ervedal na Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Armada Real, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade: havia servido nas Armadas de Guarda Costa, e occupado o posto de Capitaõ de Mar, e Guerra. No anno de 1716 foy hum dos Cabos da Armada, que foy a Corfú em soccorro dos Venezianos, onde voltou no anno seguinte de 1717, em que a nossa Armada pelejou com a dos Turcos, distinguindo-se nesta acçaõ com tanta gloria da Naçaõ, como propria sua, como referimos em seu proprio lugar a pag. 217 do Tomo VIII. Estudou Pedro de Sousa em Coimbra, e por morte de seu irmaõ succedeo na Casa, e depois em diversos Morgados. A vida militar, que professou, naõ lhe tirou amar as bellas letras, e sciencias, applicando-se com aproveitamento; porque além de ser bem instruido, e dado à liçaõ dos livros, o he tambem na Genealogia, e delle fizemos mençaõ no *Apparato* no num. 174. A sua prudencia, e mais partes distinguiraõ o seu merecimento. Casou em 1709 com D.

Helena

Helena Mafalda de Castellobranco sua sobrinha, filha herdeira de Antonio Vaz de Castellobranco, como acima dissemos; e tiveraõ os filhos seguintes: = 19 JOSEPH VICENTE DE CASTELLOBRANCO, que morreo. = 19 ANTONIO DE SOUSA DE CASTELLOBRANCO, que nasceo a 22 de Setembro de 1716; era Tenente de Infantaria em hum dos Regimentos da Corte, e com singular vocaçaõ, sem dar parte a seus pays, tomou o habito dos Eremitas de Santo Agostinho, onde professou no anno de 1744. = 19 JOAÕ DE SOUSA DE CASTELLOBRANCO nasceo a 19 de Outubro de 1718, que estudando na Universidade de Coimbra, se recolheo, sem dar parte a seus pays, no Convento de Santa Cruz da dita Cidade dos Conegos Regrantes, onde professou. = 19 PEDRO DE SOUSA DE CASTELLOBRANCO nasceo em 14 de Fevereiro de 1723: foy Pupillo no Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Lisboa da Ordem de Santo Agostinho, onde professou. = 19 FRANCISCO DE SOUSA DE CASTELLOBRANCO nasceo a 6 de Setembro de 1725; e sendo aceito de tenra idade na Religiaõ Militar de Malta, a que estava destinado, largou aquella vida para succeder na sua Casa. = 19 JOSEPH DE SOUSA DE CASTELLOBRANCO nasceo a 29 de Novembro de 1728; estuda na Universidade de Coimbra. = 19 D. ANNA ISABEL DE CASTELLOBRANCO, que nasceo a 22 de Janeiro de 1733; destinada para Moça do Coro do Mosteiro da Encarnaçaõ de Lisboa.

14 FRAN-

* 14 Francisca de Sousa casou com Jorge Soares Euangelho, Morgado na Cidade de Leiria, de quem teve, entre outros filhos, ⩶ 15 Diogo Soares Euangelho, que casou com D. Guiomar Barroso, de quem teve ⩶ 16 D. Maria de Sousa Soares Euangelho, que foy herdeira, e casou com Diogo Barbosa Pereira, Cavalleiro da Ordem de Christo, de quem foy filho ⩶ 17 Diogo Soares de Sousa Euangelho, Cavalleiro da Ordem de Christo, que casou com D. Catharina de Andrade, filha de Miguel Leitaõ de Andrade, e de sua mulher Catharina Leitaõ, e foy seu filho ⩶ 18 Sebastiaõ Soares de Sousa Euangelho, que nasceo em Setembro de 1654, foy Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, Mestre de Campo do Terço de Auxiliares de Leiria, com o qual passou no anno de 1706 à Campanha de Alentejo: morreo em Junho de 1718, havendo casado em Mayo de 1685 com D. Petronilha Josefa de Abreu, que nasceo em Agosto de 1666, e morreo em Setembro de 1729: era filha herdeira de Luiz Galvaõ de Azambuja, Capitaõ mór de Leiria, e de sua mulher, e prima D. Paula de Abreu, de quem teve os filhos seguintes: ⩶ 19 Francisco Soares de Sousa Euangelho, Fidalgo da Casa Real, casou com D. Theresa Antonia Jacome Pimenta de Castellobranco, natural da Cidade de Evora, filha de André Cardoso Moniz, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Brites Josefa de

de Sousa e Vasconcellos; e morrendo sem deixar filhos, sua mulher tomou o habito de Freira em Santa Monica de Evora. ⵗ 19. D. MARIA DE SOUSA EUANGELHO foy segunda mulher de Luiz Pegado de Rezende+, Fidalgo da Casa Real, filho de Joaõ Pegado Nogueira, Capitaõ mór de Alcanede, e de sua mulher D. Maria Juzarte Pegado, sem successaõ. ⵗ 19 D. BERNARDA DE SOUSA EUANGELHO nasceo em Agosto de 1689 em Leiria. Casou em Evora em Fevereiro de 1715 com Carlos Cardoso Moniz, que foy bautizado em 8 de Setembro de 1694 na Freguesia de Santo Antaõ de Evora, Fidalgo da Casa Real, irmaõ de sua cunhada D. Theresa Antonia; e tem os filhos seguintes: ⵗ 20 ANDRE' CARDOSO MONIZ EUANGELHO DE CASTELLOBRANCO, bautizado em Mayo do anno de 1720.# ⵗ 20 SEBASTIAÕ SOARES DE SOUSA EUANGELHO, bautizado em Evora a 20 de Janeiro de 1728. ⵗ 20 ANTONIO DE BRITO DE VASCONCELLOS, Cavalleiro aceito de Malta, foy bautizado em Leiria em Junho de 1729. ⵗ 20 D. PETRONILHA ANGELICA DE SOUSA EUANGELHO, Freira em Santa Anna de Leiria. ⵗ 20 D. BRITES, e D. PAULA, Religiosas em Santa Monica de Evora. ⵗ 20 D. MARIA DE SOUSA EUANGELHO, que ainda naõ tem estado.

§. II.

+ Ja viuvo de D. Maria Francisca Xavier Henriques f.ª de Manoel Galvaõ de Andr.e [illegible] del Rey D. Pedro 2.º e de sua m.er D. Luiza Geraldes de Pomeret Corigny e D. Anna [illegible] da R. D. M.ª Fr.ca Izabel de Saboya. s. g.

Foi Fidalgo da Caza Real. Cazou e morreu em vida de seu Pai com D. Ignes Catherina de Saldanha e Noronha f.ª de Joze Telemo Cabral e Paiva e de sua 3.ª m.er D. Izabel Ignez de Saldanha e Noronha s. g.

§. II.

* 10 D. Maria de Sousa foy a segunda filha do Mestre de Christo D. Lopo Dias de Sousa, havida em Maria Ribeira, que ElRey D. Joaõ I. legitimou em Coimbra por Carta de 3 de Janeiro de 1398; e depois lhe fez merce, estando em Lisboa, a 12 de Mayo de 1412, sendo Dama do Paço, para o seu casamento, de seis mil Coroas de ouro de moeda de França; e neste mesmo anno casou com Vasco Fernandes Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, e de outras muitas terras, Marichal de Portugal, e Meirinho mór do Reyno, e depois I. Conde de Marialva, hum dos Senhores de mayor respeito, e riqueza daquelle tempo, como se vê da Doaçaõ de Marialva, na qual fallando ElRey D. Affonso V. com o Conde, diz: *Por ser huma das notaveis pessoas de nossos Reynos, a que somos obrigados a fazer bem, e merce.* Foy feita em Montemór o Novo a 12 de Outubro do anno de 1440 por Rodrigo Annes, por authoridade do Infante D. Pedro, Regente; e tiveraõ ⩶ * 11 D. Gonçalo Coutinho, com quem se continúa. ⩶ * 11 D. Fernando Coutinho, Marichal, de quem tambem se tratará adiante. ⩶ 11 D. Leonor Coutinho, que conforme Affonso de Torres, e Diogo Gomes de Figueiredo, naõ casou, nem lhe daõ mais alguma filha. ⩶ * 11 D. Gonçalo Coutinho foy II. Conde de Marialva,

DelRey D. Joaõ I. liv. 2. pag. 167.

Liv. 3. dos *Mystic.* pag. 148.

Meirinho mór do Reyno, e Senhor de todas as terras, que elle possuira: morreo em Janeiro de 1463. No mesmo anno confirmou ElRey o Condado a seu filho a 8 de Abril, estando no Crato. Casou com Dona Brites de Mello, filha de Martim Affonso de Mello, Guarda mór da pessoa delRey D. Joaõ I., Alcaide mór de Evora, Olivença, Campo-Mayor, e Castello de Vide, e de sua segunda mulher D. Briolanja de Sousa; e teve os filhos seguintes: ⩵ 12 D. Joaõ Coutinho, que foy III. Conde de Marialva: servio na guerra, e morreo no anno de 1471 a 24 de Agosto, na tomada de Arzilla. ElRey D. Affonso V., que naquella occasiaõ armou Cavalleiro ao Principe D. Joaõ seu filho à vista do cadaver do Conde, na pratica, que lhe fez, acabou com estas palavras: *Filho prasa a Deos, que haja por seu servisso serdes vôs taõ bom Cavalleiro, como foy D. Joaõ Coutinho, Conde de Marialva, cujo corpo ahi vedes jaser morto com muitas feridas, que por servisso de Deos, e nosso hoje recebeo.* Estava contratado o seu casamento com D. Catharina, filha do Duque de Bragança D. Fernando I. do nome, e da Duqueza D. Joanna de Castro, como se disse a pag. 172 do Tomo V. ⩵ * 12 D. Francisco Coutinho, com quem se continúa. ⩵ * 12 D. Diogo Coutinho, adiante. ⩵ * 12 D. Gastaõ Coutinho, de quem adiante se tratará. ⩵ * 12 D. Luiz Coutinho, de quem tambem se fará logo mençaõ. ⩵ 12 D. Leonor Coutinho, Abbadessa de Arouca, da Ordem de S. Bernardo.

Mystic. liv. 3. pag. 288.

Goes, *Chron. do Principe D. Joaõ*, cap. 27.

nardo. = 12 D. Isabel Coutinho, Abbadessa de Ferreira, da Ordem de S. Bento. = * 12 D. Maria Telles Coutinho casou com Lourenço Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, adiante. = 12 D. Joanna Coutinho, mulher de Ruy Lopes Coutinho. = 12 D. Catharina Coutinho, que foy segunda mulher de D. Garcia de Eça, Alcaide mór de Muja, sem successaõ, como dissemos a pag. 685 do Tomo XI.; e ficando viuva, casou com Affonso Pereira, Alcaide mór de Santarem, como se verá adiante; e conforme Affonso de Torres, naõ teve mais filhas algumas. Parece teve bastardas, que casaraõ, e a sua descendencia naõ chegou à nossa noticia.

* 12 D. Francisco Coutinho foy IV. Conde de Marialva, e Senhor de toda a mais Casa, que seu irmaõ possuira, por merce delRey Dom Affonso V. do anno de 1474; e depois ElRey Dom Manoel lhe confirmou o Condado de Marialva, e mais terras, e Padroados, que tivera seu irmaõ, por Carta passada em Evora a 5 de Abril de 1497. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Ulhoa, filha de Joaõ de Ulhoa, Fidalgo que viveo em Çamora; e havia entregado a Cidade de Touro a ElRey D. Affonso V., que lhe deu a Villa de Castello-Rodrigo, de que foy Alcaide mór, e de sua mulher D. Maria Sarmento, irmãa de D. Diogo Sarmento, Conde de Salinas, a qual deu em casamento Castello-Rodrigo, e naõ tiveraõ successaõ. Casou segunda vez com D. Brites

Liv. 1. dos *Mystic.* pag. 102.

de

de Menezes, filha herdeira de D. Henrique de Menezes, Conde de Loulé, e Valença, Alferes mór delRey D. Affonso V., e de sua mulher a Condessa D. Guiomar, filha de D. Fernando I. do nome, Duque de Bragança, como dissemos a pag. 397 do Tomo V.; e desta esclarecida uniaõ nasceo a Infanta D. GUIOMAR COUTINHO, de quem se trata tambem a pag. 406 do Tomo III.

* 12 D. DIOGO COUTINHO, filho terceiro dos II. Condes de Marialva, casou com D. Filippa Coutinho, filha de Gonçalo Vaz Coutinho, que elle matou com taõ pouca razaõ, que foy sentenciado à morte, e o degollaraõ em estatua em Santarem, por se haver ausentado para Castella, onde casou com D. Francisca de Gusmaõ; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 13 D. FERNANDO COUTINHO, com quem se continúa. ⩶ * 13 D. VASCO COUTINHO. ⩶ * 13 D. GASTAÕ COUTINHO, e de ambos se fará logo mençaõ. ⩶ * 13 D. MARIA COUTINHO, que casou com Garcia Juzarte. ⩶ * 13 D. GUIOMAR COUTINHO, mulher de D. Gonçalo Coutinho, das quaes trataremos em seu proprio lugar. Teve illegitimo ⩶ 13 D. GONÇALO COUTINHO, Capitaõ de Goa, onde casou, e de quem se naõ conserva descendencia.

* 13 D. MARIA COUTINHO casou com Garcia Juzarte; e tiveraõ estes filhos: ⩶ 14 PEDRO JUZARTE, servio em Tangere no anno de 1546, Commendador de Lumear na Ordem de Christo, que casou com D. Maria de Alarcaõ, filha de Jorge de Figueiredo,

tedo, Escrivaõ da Fazenda delRey D. Joaõ III., e naõ teve successaõ. ⩵ 14 Gonçalo Vaz Coutinho casou com D. Filippa de Macedo, e naõ tiveraõ successaõ, e instituîo hum Morgado. ⩵ * 14 D. Jeronyma Coutinho, adiante. ⩵ 14 D. Francisca de Gusmaõ casou com Antonio de Mello, Commendador, e Alcaide mór de Castro-Marim, sem successaõ. ⩵ * 14 D. Jeronyma Coutinho casou com Jorge de Mello Coutinho, que morreo sem geraçaõ; e ella casou depois com Damiaõ de Sousa Falcaõ, que servio na India, e foy Capitaõ de Salsete; e tiveraõ ⩵ 15 a D. Maria de Castro, que foy sua herdeira, e casou com seu sobrinho Christovaõ Falcaõ de Sousa, Commendador de Nossa Senhora dos Casaes na Ordem de Christo, Governador da Ilha da Madeira, e foy sua primeira mulher; e a sua successaõ se verá no §. VI.

Chronica delRey Dom Joaõ III. part. 4. cap. 5.

* 13 D. Vasco Coutinho, filho segundo de D. Diogo Coutinho, foy Commendador na Ordem de Christo, casou duas vezes, a primeira em Arzilla com D. Francisca de . . . . . . filha de Gonçalo Vaz, Alfaqueque daquella Praça, e de Constança Barriga, de quem teve D. Joanna de Gusmaõ, que dizem fora Freira em Santa Clara do Porto. Casou segunda vez com Dona Joanna de Eça, filha de D. Garcia de Eça, como se disse a pag. 706 do Tomo XI.

* 13 D. Gastaõ Coutinho, filho terceiro de D. Diogo Coutinho, casou com D. Brites de Vilhena,

na, filha de Lopo Barriga, Adail da Cidade de Çafim, Commendador na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Joanna de Eça, filha de Dom Christovaõ de Eça, como dissemos a pag. 700 do Tomo XI.

* 12 D. Luiz Coutinho, que foy Commendador de Santa Maria da Ilha Terceira na Ordem de Christo, e servio com grande reputaçaõ a esta Coroa. Casou com D. Leonor de Mendoça, filha de Pedro de Mendoça, Alcaide mór de Castro-Nunho, e de D. Isabel de Benavides sua mulher; e tiveraõ estes filhos: ⩶ * 13 D. Francisco Coutinho, com quem se continúa. ⩶ * 13 D. Joanna Coutinho, mulher de Dom Filippe Lobo. ⩶ * 13 D. Maria Coutinho casou com D. Luiz Lobo, e de ambas daremos logo noticia. ⩶ 13 D. Pedro Coutinho, que morreo moço. ⩶ 13 D. Antonio Coutinho, illegitimo, que passou a servir à India, e lá morreo. ⩶ * 13 D. Francisco Coutinho, foy Commendador da Ordem de Christo, e succedeo na mesma Commenda a seu pay, e na sua Casa. Casou com D. Filippa de Vilhena, filha de D. Diogo Lobo, I. Baraõ de Alvito; e tiveraõ ⩶ 14 D. Luiz Coutinho, que sendo successor da Casa, e Commendador na Ordem de Christo, morreo na batalha de Alcacere. ⩶ 14 D. Gonçalo Coutinho, valeroso Soldado na India, de quem faz mençaõ Diogo do Couto, onde passou no anno de 1569. ⩶ 14 D. Bernardo Coutinho, que morreo em hum desafio na India. ⩶ D. Pedro Coutinho, que tambem servio

Couto, Decada 9. liv. 8. cap. 31.

vio na India. ⩶ 14 D. Joanna Coutinho, mulher de D. Miguel de Noronha, Commendador de Olalhas, e outras na Ordem de Christo; e a sua esclarecida posteridade deixámos referida a pag. 209 do Tomo V. ⩶ 14 D. Antonia de Noronha, Freira em Santa Clara de Santarem. ⩶ 14 D. Jeronymo Coutinho, Commendador de Olivença na Ordem de Christo, do Conselho de Estado, Presidente do Desembargo do Paço. Casou com Dona Luiza de Faro, e a sua illustrissima descendencia deixámos escrita a pag. 458 do Tomo IX.

* 13 D. Joanna Coutinno casou com D. Filippe Lopo, filho quarto dos II. Baroens de Alvito, foy Trinchante delRey Dom Joaõ II., e algum tempo Aposentador mór, officio que o dito Rey lhe deu em Lisboa a 9 de Janeiro de 1522, assim como o tivera Manoel da Sylva, de quem se faz mençaõ a pag. 213 do Tomo III., e succedeolhe Dom Affonso de Noronha, de quem a pag. 505 do dito Livro se faz mençaõ. Foy Embaixador a Castella à Rainha D. Leonor, viuva delRey D. Manoel, com a occasiaõ dos parabens de casar com ElRey Francisco I. de França; depois Embaixador em Roma ao Papa Clemente VII. Havia servido em Africa nas Praças de Arzila, e Tangere. Morreo na Mina sendo Governador. Casou com a dita D. Joanna Coutinho, filha de D. Luiz Coutinho, e de sua mulher D. Leonor de Mendanha; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 14 D. Luiz Lobo, que depois de servir em Ceuta, passou

Chancellaria do Anno de 1522, pag. 10.

à India, e foy Capitaõ de Baçaim, e lá o mataraõ os Mouros em hum combate; havendo sido casado com D. Isabel de Brito, collaça do Principe Dom Joaõ, filho delRey D. Joaõ III., e Dama da Rainha D. Catharina, e filha de Alexandre de Moura, Cavalleiro da Ordem de Aviz, Administrador de huma Capella em Estremoz, e de Maria Dias de Brito sua mulher; e naõ tiveraõ successaõ. ⩶ * 14 D. JERONYMO LOBO, adiante. ⩶ 14 D. LEONOR COUTINHO, Dama da Rainha D. Catharina, casou com D. Diogo de Almeida, que foy Commendador de Pancalvos na Ordem de Christo: servio na India com reputaçaõ de valeroso, e foy Capitaõ de Dio, e do Conselho delRey D. Sebastiaõ, e Provedor dos Armazens do Reyno; e tiveraõ ⩶ 15 D. MIGUEL DE ALMEIDA, que foy IV. Conde de Abrantes por merce delRey D. Joaõ IV., e hum dos Libertadores da Patria, em cujo dia fez acções prodigiosas, como em seu lugar se disse: foy do Conselho de Estado, e Védor da Fazenda. Morreo cheyo de annos, e de merecimentos a 28 de Novembro de 1650, havendo casado com D. Marianna de Castro, que faleceo a 12 de Fevereiro de 1640, viuva de D. Antonio da Costa, Commendador na Ordem de Santiago, e filha de D. Miguel Telles de Moura, do Conselho delRey D. Filippe II., Alcaide mór de Muja, e Governador de S. Thomé, e de D. Maria de Castro sua mulher, de quem naõ teve successaõ. ⩶ 15 D. MARIA COUTINHO casou com Ruy Lourenço de Tavora, Vice-

Rey

Rey da India, de quem já em outra parte fizemos mençaõ.

* 14 D. JERONYMO LOBO, succedeo na Casa, foy Trinchante dos Reys D. Sebastiaõ, D. Henrique, e D. Filippe II., Commendador na Ordem de Christo: servio em Tangere, e acompanhou a El-Rey D. Sebastiaõ as duas vezes, que foy à Africa, e foy cativo na batalha de Alcacere, e resgatado entre os oitenta Fidalgos. Casou com Dona Antonia Rozeima, filha de Diogo Rozeima, e de Isabel Dias Homem sua mulher; e teve os filhos seguintes: ⩵ 15 D. FILIPPE LOBO, que foy Trinchante dos Reys D. Filippe III., e IV., Commendador de S. Miguel de Villa-Franca na Ordem de Christo, no Arcebispado de Braga. Servio em Africa, e na India, aonde passou no anno de 1622 por Capitaõ da Nao Santa Theresa; e depois Governador de Macao. Morreo em Goa, havendo casado no Reyno com sua sobrinha D. Marianna Coutinho, filha de sua irmãa D. Joanna Coutinho, de quem logo trataremos. ⩵ 15 D. DIOGO LOBO, Theologo de profissaõ, Abbade de Sedadim, Inquisidor em Evora, em que entrou a 6 de Dezembro de 1625, Prior mór de Palmella, e eleito Bispo de Lamego. ⩵ 15 D. MARIA DE NORONHA, Abbadessa no Mosteiro de Lorvaõ, D. IGNEZ, Freira no mesmo Mosteiro, e D. ISABEL no de Jesus de Aveiro. ⩵ 15 D. JOANNA COUTINHO, que foy segunda mulher de Diogo de Brito do Rio, Cavalleiro da Ordem de Christo, e ella por sua morte casou

ſou ſegunda vez com Antonio Pereira de Sá; e de ſeu primeiro marido teve = * 15 JOAÕ DE BRITO, adiante. = 15 D. MARIA DE NORONHA, que caſou com ſeu tio D. Filippe Lobo, como ſe diſſe. = * 15 JOAÕ DE BRITO DO RIO, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, caſou com D. Iſabel de Moura, filha de Luiz de Souſa de Vaſconcellos, Alcaide mór de Pombal, e de ſua mulher D. Maria de Moura; e tiveraõ = 16 a DIOGO DE BRITO COUTINHO LOBO, Trinchante delRey D. Joaõ IV., e Meſtre de Campo General, como ſe diſſe a pag. 226 do Tomo IX. Caſou ſegunda vez, como fica acima referido, Dona Joanna Coutinho com Antonio Pereira de Sá, Senhor do Prazo do Curval, filho de Jeronymo Pereira de Sá, do Conſelho delRey, e Deſembargador do Paço, de quem naõ ſabemos ſe ſe conſerva geraçaõ ao preſente.

* 13 D. MARIA COUTINHO, filha ſegunda de D. Luiz Coutinho, caſou com D. Luiz Lobo, filho ſetimo de D. Diogo Lobo, II. Baraõ de Alvito: foy Pagem da Lança do Principe D. Joaõ, a quem ElRey ſeu pay no anno de 1526 fez merce das penſoens dos Tabelliaens de Santarem. Morreo contando ſómente vinte e ſete annos de idade, deixando os filhos ſeguintes: = 14 D. RODRIGO LOBO, que foy pelo ſeu caſamento VI. Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermoſa, &c. A ſua illuſtre deſcendencia tratámos na Parte II. do Livro XIII. pag. 890 do Tomo XI. = 14 D. GONÇALO LOBO, morreo menino.

no. ⩵ 14 D. Francisco Lobo, que no anno de 1558 passou à India, e lá casou duas vezes, a primeira com N. . . . . . e teve ⩵ 15 D. Maria Coutinho, que casou na India com Antonio Correa Pantoja. E a segunda vez foy com Dona Joanna da Cunha, tendo filhos, naõ ha delles successaõ.

* 12 D. Catharina Coutinho, viuva de D. Garcia de Eça, casou segunda vez, como dissemos, com Affonso Pereira, Alcaide mór de Santarem, de quem teve ⩵ 13 André Pereira, Alcaide mór de Santarem, ⩵ 13 e a Francisco Pereira Coutinho, que foy Governador da Bahia, e casou com D. Margarida de Brito, filha de Reymaõ Pereira de Lacerda, e de sua mulher D. Isabel Pereira, e tiveraõ ⩵ 14 Manoel Coutinho Pereira, que casou com D. Filippa de Brito, filha de Fernaõ Borges, e de sua mulher Genebra de Brito; e tiveraõ diversos filhos, dos quaes naõ sabemos o estado.

* 12 D. Maria Telles, filha dos II. Condes de Marialva, como dissemos, teve a merce delRey D. Manoel, antes de o ser, de tres mil coroas para seu casamento: foy feita em Aviz a 4 de Março de 1488. Casou com Lourenço Pires de Tavora, filho segundo de Alvaro Pires de Tavora, II. Senhor de Mogadouro, e de D. Leonor da Cunha sua mulher. Foy Senhor da Villa de Ranhados por doaçaõ, e renuncia, que fez della seu pay, que lhe deu tambem o Morgado de Caparica, que possuîa, que ElRey D. Affonso V. lhe déra a 25 de Agosto de 1449. O mesmo

mo Rey fez merce a Lourenço Pires dos direitos velhos dos Judeos de Braga, por Carta de 17 de Março de 1473. Tiveraõ os filhos seguintes: ⩵ * 13 CHRISTOVAÕ DE TAVORA, com quem se continúa. ⩵ * 13 JOAÕ TELLES DE TAVORA, adiante. ⩵ 13 LOURENÇO PIRES, JOAÕ, e ANDRÈ DE TAVORA, sem geraçaõ. ⩵ * 13 D. LEONOR COUTINHO casou com D. Joaõ Pereira, de quem adiante se tratará.

* 13 CHRISTOVAÕ DE TAVORA, foy Senhor do Morgado, e Torre de Caparica, e da Villa de Ranhados, por renuncia de seu irmaõ Joaõ Telles de Tavora, que elle depois vendeo a Diogo de Sampayo, como se vê das jurisdicções da dita Villa, de que ElRey D. Manoel lhe fez merce a 12 de Novembro de 1509. Teve a Commenda da Conceiçaõ de Lisboa na Ordem de Christo. Passou à India no anno de 1515 despachado com a Fortaleza de Sofalla; e acabado o seu tempo, voltou ao Reyno. Acompanhou a Infanta D. Brites a Saboya. ElRey D. Manoel o fez do seu Conselho, por Carta de 22 de Abril de 1521; e neste emprego servio a ElRey D. Joaõ III. Foy tambem Mordomo mór de sua prima a Infanta D. Guiomar Coutinho. Casou com D. Francisca de Sousa, filha de Fernando de Sousa, a quem chamaraõ *da Botelha*, Senhor de Rossas, e de sua mulher D. Mecia de Brito; e tiveraõ ⩵ 14 ALVARO PIRES DE TAVORA, que servindo em Arzilla, foy morto em hum combate a 29 de Mayo de 1526. ⩵ 14 LOU-

RENÇO

RENÇO PIRES DE TAVORA, Senhor do Morgado, e Torre de Caparica, que casou com D. Catharina de Tavora, filha de seu primo Ruy Lourenço de Tavora, e a sua esclarecida descendencia deixámos escrita no Capitulo II. §. III. Parte III. do Livro XIII. pag. 81. ≍ 14 FERNANDO DE SOUSA E TAVORA, que servio com distinçaõ de valeroso na India, onde foy morto em Junho de 1551 em huma contenda, que teve com os Mogores, hindo para Bengalla. ≍ * 14 D. BRITES DE TAVORA, que casou com D. Luiz de Moura, e foy sua segunda mulher, adiante.

* 13 JOAÕ TELLES DE TAVORA, foy Senhor da Villa de Ranhados por successaõ de seu pay, e elle a largou a seu irmaõ Christovaõ de Tavora; como acima dissemos. Casou com D. Joanna Pacheco, filha de Affonso Rodrigues de Castellobranco, Veador da Moeda de Lisboa; e tiveraõ ≍ 14 D. MARIA DE TAVORA, que casou com Fernando Ortiz de Vilhegas, Porteiro mór do Infante D. Affonso, Cardeal; e tiveraõ ≍ * 15 DIOGO ORTIS DE VILHEGAS, com quem se continúa. ≍ * 15 FERNANDO ORTIZ DE VILHEGAS, de quem adiante se tratará. ≍ * 15 D. CATHARINA COUTINHO, adiante. ≍ * 15 D. ANNA DE TAVORA, mulher de Luiz Pires Crespo, adiante. ≍ * 15 DIOGO ORTIZ DE VILHEGAS casou duas vezes, a primeira com D. Brites Cabral; e teve ≍ * 16 a FERNANDO ORTIZ DE TAVORA, adiante. ≍ * 16 CHRISTOVAÕ DE TAVORA,

VORA, adiante. ⩶ 16 D. FILIPPA COUTINHO, que casou, e naõ sabemos a sua successaõ. Casou segunda vez Diogo Ortiz de Vilhegas com D. Maria de Brito, filha de Pedro Machado de Brito Carragueiro, de quem teve ⩶ * 16 MANOEL TELLES DE TAVORA, adiante. ⩶ 16 DIOGO ORTIZ DE TAVORA, que morreo degollado em Goa em tempo do Vice-Rey Ayres de Saldanha. ⩶ 16 D. CATHARINA DE TAVORA mulher de Gregorio Mogueimes Fajardo, cuja descendencia ignoramos. ⩶ 16 FERNANDO ORTIZ DE TAVORA passou a servir à India: foy Capitaõ de Maluco, e lá casou, e teve ⩶ 17 DIOGO ORLIZ DE TAVORA, que viveo em Dio, onde casou. ⩶ 17 D. JOANNA DE TAVORA, que casou com Luiz Pereira de Lacerda, e depois com Manoel de Mello, de quem naõ sabemos successaõ.

* 15 FERNANDO ORTIZ DE VILHEGAS, filho segundo de Fernando Ortiz de Vilhegas, foy Fidalgo da Casa delRey D. Joaõ III., e Abbade de Castellaens, e de Bésteiros, Chantre na Sé de Viseu, teve ⩶ 16 a D. LEONOR ORTIZ, que casou com Henrique Esteves da Veiga, Senhor da Honra de Molellos: servio algum tempo de Contador mór, e Provedor da Casa da India; e tiveraõ unica ⩶ 17 D. MARIA DA VEIGA, que foy segunda mulher de Sancho de Tovar, que se achou com ElRey D. Sebastiaõ em Africa, e foy cativo na batalha; e tiveraõ ⩶ * 18 PEDRO DE TOVAR, que foy Senhor da Honra de Molellos, com quem se continúa. ⩶ * 18 D.

VIO-

VIOLANTE casou com Henrique Jaques, de quem logo daremos noticia. = * 18 PEDRO DE TOVAR, foy Senhor da Honra de Molellos, Cavalleiro da Ordem de Christo; servio na India, e foy lá Védor da Fazenda. Casou com Dona Anna Manoel de Gusmaõ, filha de D. Affonso de Carcome, e de sua mulher D. Luiza de Vargas, e procrearaõ os filhos seguintes: = 19 * DIOGO DE TOVAR, com quem se continúa. = 19 SANCHO DE TOVAR, que foy Religioso Capucho. = 19 AFFONSO DE TOVAR, morreo na guerra da Acclamaçaõ, = 19 e JOAÕ DE TOVAR, que morreo moço. = 19 D. MARIA FRANCISCA DE GUSMAÕ, que foy terceira mulher de Luiz de Saldanha, Védor da Casa da Rainha D. Luiza, Commendador de Salvaterra, e Alcains, na Ordem de Christo, de quem naõ teve successaõ. = 19 D. LUIZA ANTONIA DE GUSMAÕ casou com Joaõ Pereira Pestana, e foy sua primeira mulher; e tiveraõ = 20 AMBROSIO PESSANHA PEREIRA, que viveo na Lourinhãa, e casou com D. Luiza Maria de Cordes, enteada de seu pay, filha de Balthasar Pelles Cisnel, e de sua mulher Dona Maria Antonia de Cordes sua madrasta, de quem teve = 21 JOAÕ PESTANA PEREIRA. = 21 ANTONIO PEREIRA. = 21 HENRIQUE CORREA. = 21 SIMAÕ DE CORDES. = 21 MARTIM CORREA. = 21 D. MARIA, D. JOSEFA, e D. LUIZA.

* 19 DIOGO DE TOVAR, foy Senhor da Honra de Molellos, e Commendador de Santa Maria de

Trave na Ordem de Christo. Casou com D. Mecia de Sousa, filha de Lourenço Pantoja de Almeida, e de sua mulher D. Mecia de Sousa, filha de Martim Affonso de Béja; e tiveraõ as duas filhas seguintes: ⫩ * 20 D. ANNA DE TOVAR, de quem logo se tratará, ⫩ 20 e D. MARIA MANOEL DE GUSMAÕ, que casou com Francisco Freire de Andrade, do Conselho de Guerra, Governador da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra, e foy sua segunda mulher; e naõ tiveraõ successaõ. ⫩ 20 D. ANNA DE TOVAR, Senhora da Honra de Molellos, casou com Martim de Tavora de Noronha, Secretario de Estado delRey D. Pedro II., lugar em que ficou aposentado, filho do Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva, depois Bispo de Leiria, e de sua mulher D. Leonor de Noronha; e tiveraõ. ⫩ * 21 D. LEONOR DE TOVAR, que foy herdeira, e de quem logo se fará mençaõ. ⫩ 21 D. MARIA DE TOVAR, Freira em Santa Monica de Lisboa. ⫩ 21 D. MARIANNA, e D. JOANNA DE TOVAR, Freiras na Encarnaçaõ, da Ordem de S. Bento de Aviz. ⫩ * 21 D. LEONOR DE TOVAR, Senhora da Honra de Molellos, e Botulho, casou com seu tio Jeronymo Vieira da Sylva, irmaõ de seu pay; e tiveraõ ⫩ * 22 DIOGO VIEIRA DA SYLVA DE TOVAR, adiante. ⫩ 22 D. MARIA DE MELLO, Freira em Santa Monica de Lisboa. ⫩ 22 D. ANNA DE TOVAR. ⫩ 22 D. FRANCISCA DE TOVAR, recolhidas na Encarnaçaõ de Lisboa. ⫩ * 22 DIOGO VIEIRA DA SYLVA DE TOVAR nasceo no anno de

1668,

1668, e foy bautizado na Freguesia de Santa Iria da Azoya a 11 de Abril na sua Quinta dos Manjoens: foy Senhor da Honra de Molellos, e Botulho, Commendador dos Prestimonios de Santa Maria da Ermida, e Baltar na Ordem de Christo. Faleceo na sua Quinta de Molellos a 6 de Julho de 1742, havendo sido casado com Dona Catharina Maria Vicencia da Sylva, de quem teve = 23 JERONYMO VIEIRA DA SYLVA DE TOVAR, que nasceo na dita Quinta a 6 de Outubro de 1737, que he IX. Senhor da Honra de Molellos, e Botulho, e dos Morgados dos Tovares, e outros, &c. = 23 D. ANNA EUFRASIA DE TOVAR nasceo a 11 de Junho de 1726. = 23 DONA MARIA DE TOVAR nasceo a 20 de Março de 1727, Freira no Convento de Cellas de Coimbra. = 23 D. THERESA DE JESUS DE TOVAR nasceo a 23 de Outubro de 1729. = 23 D. MARIA JOSEFA DE TOVAR nasceo a 3 de Junho de 1732. = 23 D. PAULA DE TOVAR nasceo a 7 de Mayo de 1736. = 23 D. EUFRASIA APOLLONIA DE TOVAR nasceo a 22 de Dezembro de 1739.

* 18 D. VIOLANTE DE VILHENA casou com Henrique Jaques, e tiveraõ os filhos seguintes: = * 19 PEDRO JAQUES DE MAGALHAENS, I. Visconde de Fonte-Arcada. = 19 FR. ANTONIO, Religioso de S. Francisco da Provincia do Algarve, de que foy Provincial. = 19 SANCHO DE TOVAR, que morreo sem geraçaõ. = 19 D. MARIA DE VILHENA mulher de Agostinho de Lafetá, como se disse no Capitulo

tulo II. §. III. do Livro XIII. Parte III. pag. 97. ⩶ 19 D. CATHARINA DE VILHENA, Freira na Rosa. ⩶ 19 D. VIOLANTE, e D. ANTONIA DE VILHENA, morrerão moças.

* 19 PEDRO JAQUES DE MAGALHAENS, I. Visconde de Fonte-Arcada, de quem tratámos no Capitulo II. §. III. do Livro XIII. Parte III. pag. 59, pelo seu segundo casamento com D. Antonia de Vilhena; havia sido primeiro casado com D. Luiza da Sylva de Andrade, filha de Manoel Dias de Andrade, Provedor mór da Fazenda da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Brites da Sylva, filha de Nuno Fernandes de Freitas; e tiverão ⩶ * 20 HENRIQUE JAQUES DE MAGALHAENS, com quem se continúa. ⩶ 20 D. BRITES DA SYLVA mulher de seu primo Christovaõ de Lafetá, com a successaõ, que fica escrita a pag. 98. ⩶ * 20 HENRIQUE JAQUES DE MAGALHAENS, começou a servir com seu pay na guerra, com quem se achou em muitas occasioens, em que logo conseguio reputaçaõ; depois servio nas Armadas, e foy Capitaõ de Mar, e Guerra, Mestre de Campo do Terço da Guarniçaõ de Cascaes, e depois do Terço da Armada, Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola; e voltando ao Reyno, foy mandado por General de hum soccorro, que se mandou a Mombaça; o que naõ tendo effeito, se recolheo a Goa, onde morreo no anno de 1700. Casou com D. Lourença Antonia de Menezes, filha de Joaõ Lobo, e de sua mulher D. Isabel Henriques; e

tiveraõ

tiveraõ os filhos seguintes : ⩶ 21 PEDRO JAQUES, que morreo menino. ⩶ 21 D. MARIANNA, que tambem morreo de curta idade. ⩶ 21 JOAÕ JAQUES DE MAGALHAENS, que lhe succedeo na Casa, e casou com D. Marianna Ignacia de Menezes, como se disse a pag. 418 do Tomo XI. ⩶ 21 D. ISABEL BARBARA HENRIQUES, que casou com Joaõ Peixoto da Sylva, Senhor de Penhafiel, como tambem se disse a pag. 682 do Tomo XI. ⩶ 21 D. LUIZA, D. MARIA, D. THERESA, e JOSEPH JAQUES.

* 16 MANOEL TELLES DE TAVORA, filho do segundo matrimonio de Diogo Ortiz, servio na India, e casou com D. Maria de Sousa, filha do Desembargador Gonçalo de Sousa; e tiveraõ ⩶ 17 DIOGO TELLES DE TAVORA, que casou com D. Joanna de Aragaõ, filha de Joaõ Pessoa de Aragaõ, cuja descendencia ignoramos. ⩶ 17 D. MARIA MARGARIDA DE TAVORA, que casou com Alexandre de Sousa. ⩶ D. CATHARINA EUGENIA TELLES casou com Octavio de Lafetá, de quem naõ teve successaõ; e depois casou com seu sobrinho Antonio de Lafetá. ⩶ 17 D. LUIZA DE TAVORA, que casou com Jacome Raymundo de Noronha.

* 16 CHRISTOVAÕ DE TAVORA, passou a India, viveo em Damaõ, casou com N. . . . . . de Sousa; e tiveraõ ⩶ 17 DIOGO ORTIZ DE VILHEGAS, que os Mouros mataraõ em hum combate em Malaca. ⩶ 17 FERNAÕ ORTIZ DE TAVORA, que casou com D. Anna Teixeira, viuva de Vasco da Sylveira,

de

de quem nasceo Christovaõ de Tavora. ⩶ 17 D. Antonia de Tavora, que esteve concertado o seu casamento com seu tio Diogo Ortiz, que morreo degollado. ⩶ 17 D. Luiza de Tavora casou com Henrique da Sylveira de Menezes, e depois com Pedro Peixoto da Sylva, &c.

* 15 D. Anna de Tavora casou com Luiz Pires Crespo, de quem nasceo D. Luiza de Tavora, mulher de Manoel de Mello, a quem chamaraõ o *Salmonete*, de quem foy terceira mulher; e a sua descendencia deixámos referida a pag. 655 do Tomo XI.

* 15 D. Catharina Coutinho casou com Luiz de Brito, Alcaide mór de Aldegavinha da Merciana, de quem nasceo ⩶ 16 Jeronymo de Brito, Alcaide mór de Aldegavinha, casou com D. Theresa de Sande, filha de Diogo de Sande, e de Genebra Brochado; e tiveraõ ⩶ 17 Luiz de Brito, que succedendo na Casa, e naõ tomando estado, foy herdeira sua irmãa ⩶ * 17 D. Catharina de Menezes, adiante. ⩶ 17 D. Genebra de Tavora, que casou com D. Pedro Lobo, sem successaõ, e foy sua segunda mulher. ⩶ * 17 D. Catharina de Menezes, que veyo a ser a herdeira, casou com D. Manoel Lobo de Alcaçova, que foy Commendador da Ordem de Christo, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella; e tiveraõ ⩶ 18 D. Maria de Menezes, que casou com Joaõ da Costa Fogaça; e tiveraõ ⩶ 19 Gonçalo da Costa de Menezes, que

que foy Senhor dos Morgados de Alcaçovas, e Carneiros, e foy Governador, e Capitaõ General de Angola. Caſou com Dona Antonia Theodora de Vilhena, como ſe diſſe a pag. 63. = 19 D. Manoel Lobo, que ſervio na guerra, foy Capitaõ de Cavallos, Commiſſario Geral da Cavallaria, e Governador da Nova Colonia; e morreo ſem geraçaõ.

* 14 D. Brites de Tavora, filha de Chriſtovaõ de Tavora, Senhor de Caparica, caſou com D. Luiz de Moura, Eſtribeiro mór do Infante D. Luiz, Alcaide mór de Caſtello-Rodrigo, e do Conſelho del-Rey Dom Henrique, e foy ſua ſegunda mulher; e procrearaõ os filhos ſeguintes: = 15 D. Joaõ de Moura, que morreo menino. = * 15 D. Chriſtovaõ de Moura, I. Marquez de Caſtello-Rodrigo, com quem ſe continúa. = * 15 D. ~~Franciſca~~ Fernando de Moura, adiante. = * 15 D. Franciſca de Tavora, que caſou com Alvaro de Souſa, Senhor do Morgado de Alcube, de quem trataremos em outro lugar. = * 15 D. Iſabel de Moura, que caſou com Fernaõ Rodrigues de Almada, de quem logo ſe tratará. = 15 D. Guiomar de Moura, Freira em Santa Clara de Lisboa, D. Maria em Santa Anna de Vianna, D. Joanna, e D. Mecia de Moura, Freiras em S. Joaõ de Eſtremoz.

* 15 D. Chriſtovaõ de Moura, que ſuccedeo na Caſa, ſendo de curta idade paſſou a Caſtella em companhia de ſeu tio Lourenço Pires de Tavora, quando no anno de 1552 foy Embaixador à Corte a conduzir-

conduzir a Princeza D. Joanna, que depois foy mãy delRey D. Sebastiaõ, a quem D. Christovaõ, depois de viuva, acompanhou quando voltou para Castella; e ficando no seu serviço, foy seu Estribeiro mór; e sendolhe a sua pessoa muy grata, foy hum dos seus Testamenteiros. Quando ElRey D. Filippe II. deu Casa a seu filho o Principe D. Carlos, o fez seu Gentil-homem de Boca. No anno de 1563 passou a servir à Africa com o soccorro de Aldequebir, e empreza de Pinhon: servio tambem algum tempo em Tangere, procedendo sempre com distincçaõ devida ao seu sangue. No anno de 1565, que governava este Reyno o Infante Cardeal D. Henrique, o mandou a ElRey D. Filippe, o *Prudente*, com huma Embaixada sobre as pertenções do Prior do Crato, que naquelle tempo se havia retirado à Corte de Hespanha; e já havia sido revestido do mesmo caracter, mandado pela Princeza a visitar ElRey Dom Sebastiaõ seu filho com hum presente de cavallos, e vestidos. ElRey D. Filippe o fez seu Gentil-homem de Boca; e depois no anno de 1578 o mandou por Embaixador a ElRey D. Henrique a darlhe os pezames da morte delRey D. Sebastiaõ; e recolhido a Castella, voltou no anno seguinte por Embaixador ordinario à nossa Corte, havendo-o feito Gentil-homem da sua Camera: era o negocio da successaõ do Reyno, que elle manejou com mais cuidado dos interesses proprios, do que ao que convinha ao bem da Patria. Neste tempo quatro vezes foy, e veyo de Castella sobre a

pertençaõ

pertençaõ do Reyno, sendo sómente elle o depositario das politicas, que entaõ se praticaraõ; porque como era dotado de hum talento sublime, destramente manejou as delicadas entrigas, que occorreraõ; e elle a favor da sua pretençaõ conseguio naõ declarar ElRey D. Henrique a Senhora D. Catharina por successora; e deixando a decisaõ aos Governadores do Reyno, pela qual naõ esperando, entrou no Reyno ElRey D. Filippe, e o occupou com o poder, como temos visto em diversas partes.

Neste mesmo anno de 1580 fez ElRey a D. Christovaõ de Moura do Conselho de Estado, e no seguinte, por Carta de 10 de Abril, Védor da sua Fazenda em Portugal. No de 1587 do Conselho de Estado, e Guerra em Castella; e depois lhe deu a dignidade de Commendador mór de Alcantara, e já tinha a Commenda de Fuentes Moral, e a de Portulanha a Commenda de Fuentes Moral, e a de Portulano da Ordem de Calatrava. Foy Sumilher de Corpus do Principe D. Filippe, a quem tambem servio de Camereiro mór. No anno de 1594 o fez Conde de Castello-Rodrigo, dandolhe o senhorio desta Villa, e das Villas de Lumiares, Lamegal, os Concelhos de Cabeceiras de Basto, a Honra de Passos de Ferreira, e outras merces em Portugal, e Castella; sendo a mayor a estimaçaõ, que aquelle grande Rey fez de D. Christovaõ de Moura, a quem no seu Testamento recommenda com especialidade ao Principe seu filho, nomeando-o por hum dos seus Testamenteiros. Succedeo ElRey D. Filippe III., e o creou

Livro 45 del Rey Dom Sebastiaõ, pag. 159.

Marquez de Castello-Rodrigo em Portugal, e Grande de Hespanha em Castella no anno de 1598; e no de 1600 o nomeou Vice-Rey de Portugal, lugar que occupou por duas vezes; na segunda passou à Corte de Madrid no anno de 1612 a tratar negocios taõ importantes, que necessitavaõ da sua pessoa para a decisaõ. Neste mesmo tempo entre os Senhores, que foraõ testemunhas nos contratos do casamento da Infanta Dona Anna Mauricia com ElRey de França Luiz XIII. foy hum o Marquez de Castello-Rodrigo, que faleceo em Madrid a 26 de Dezembro de 1613, havendo instituido, juntamente com sua mulher, a 12 de Janeiro de 1609 hum Morgado para os seus successores. Foy o Marquez ornado de talento, com muita politica, de que se sabia servir nas occasioens; manejou os negocios com grande felicidade, e a teve de ser valído delRey Dom Filippe o *Prudente*: era de coraçaõ grande, magnifico, como se vê do Palacio, que fabricou em Corte Real, e a Capella mór do Mosteiro de S. Bento, que principiou a edificar para seu enterro, e dos seus; e ficando com a sua morte imperfeita, já mais se adiantou. Casou com D. Margarida Corte-Real, Senhora do Morgado do seu appellido, e das Capitanías da Ilha Terceira, da parte de Angra, que fica para o Sul, e da Ilha de S. Jorge, e da Terra Nova, chamada dos *Cortes-Reaes*, a qual faleceo a 25 de Junho de 1610. Era filha herdeira de Vasque Annes Corte-Real, Senhor das ditas Ilhas, e de sua mulher D. Catharina

da Sylva; e tiveraõ = 16 a D. Manoel de Moura Corte-Real, II. Marquez de Castello-Rodrigo, cuja esclarecida posteridade fica escrita no Livro IX. Capitulo X. pag. 225 do Tomo X., a que só accrescentaremos, que nos faltou declarar, que tivera por filho a D. Luiz de Moura, Cavalleiro de Malta, o qual naõ contando mais que doze annos de idade, lhe conferio o Papa Urbano VIII. o Deado de Evora, por Bulla passada em Roma ao septimo Nonas Januarii, dispensando na idade, e para poder ter a Dignidade de Deaõ, e huma Conesia na dita Sé, e o Priorado de Vimieiro annexo ao Deado, naõ obstante ser já Prior de Santa Maria da Misericordia, de Truna, Truxilho, Medeiim, Nossa Senhora da Ajuda de Béja, S. Bartholomeu de Montelongo, S. Martinho de Santarem, Lugares das Diocesis de Lisboa, Braga, Evora, Placencia, e Compostella; e poder reter dous mil cruzados na Commenda de Poyares, e quatrocentos mil reis no Baliado de Leça da Ordem de Malta, e ser Arcediago do Bago na Sé do Porto. Tomou posse do Deado, e Conesia, como seu Procurador, seu tio D. Rodrigo de Mello, Arcediago da mesma Sé, a 28 de Junho de 1638; o que consta das Memorias das Dignidades, e Conegos da Sé de Evora, que nos communicou o Doutor Antonio Alvares Lousa, Conego daquelle Cabido, que com muito trabalho, e curiosidade tem examinado o seu Archivo, e tem adiantado muito a Obra, que será util à Historia Ecclesiastica.

* 15 D. Isabel de Moura caſou com Fernando Rodrigues de Almada, que no anno de 1548 foy Moço Fidalgo, Provedor da Caſa da India, officio que lhe foy dado pelos ſerviços de ſeu pay no anno de 1580 pelos Governadores do Reyno, depois da morte delRey D. Henrique; foy do Conſelho del-Rey Dom Filippe II.; e deſta uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes: ⫶ 16 Ruy Fernandes de Almada, que morreo moço na Armada de Inglaterra. ⫶ * 16 Christovaõ de Almada, com quem ſe continúa. ⫶ 16 D. Brites de Moura, que caſou com Triſtaõ da Cunha, Senhor de Geſtaço, e Panoyas, Alcaide mór de Terena, Commendador de S. Salvador de Sanguinedo na Ordem de Chriſto, e foy ſua primeira mulher, de quem teve D. Isabel, que morreo ſem eſtado, e D. Maria, Freira na Eſperança de Lisboa. ⫶ 16 D. Catharina de Moura caſou com Joaõ Gomes da Sylva, Commendador na Ordem de Chriſto, que foy Capitaõ de Ormuz, e Sofalla, e Almirante da Armada, que no anno de 1571 foy em ſoccorro de Chaul; e voltando ao Reyno, ElRey D. Sebaſtiaõ ſe ſervio delle, e o mandou viſitar ao Emperador Carlos V. ſeu avô; e depois fez outras miſſoens a ElRey Henrique III. de França, e a Roma: porém deſta uniaõ naõ ſe conſerva deſcendencia. ⫶ 16 D. Luiza de Moura caſou com Joaõ de Mendoça, Commendador na Ordem de Chriſto; e tendo diverſos filhos, de nenhum ſe conſerva deſcendencia. ⫶ 16 D. Maria de Moura,

que

que foy Dama da Rainha D. Margarida de Austria, casou com Luiz de Sousa, Senhor de Mouta Santa, &c. Alcaide mór do Pombal; e a sua illustre descendencia deixámos referida a pag. 224 do Tomo IX. ⩶
* 16 CHRISTOVAŌ DE ALMADA succedeo na Casa de seu pay, foy Provedor da Casa da India; e pelo seu casamento Senhor das Villas de Ilhavo, Carvalhaes, Verdemilho, e seus Padroados. Casou com D. Luiza de Mello, filha herdeira de André Pereira de Miranda, Senhor das ditas terras, e de sua mulher D. Filippa de Mello; e tiveraō, entre alguns filhos, que morreraō de curta idade, ⩶ 17 a RUY FERNANDES DE ALMADA, Senhor de toda esta Casa, de quem tratámos a pag. 248 do Tomo XI. ⩶
17 D. FILIPPA DE MELLO, que casou com D. Francisco de Menezes, Commendador de Proença a nova, e de Moncorvo, na Ordem de Christo, a quem chamaraō o *Barrabás*, que passando-se a Castella depois da exaltaçaō ao Throno delRey Dom Joaō IV., lá morreo no de 1659: de quem teve D. LUIZA DE MENEZES, que foy sua herdeira; e a sua illustre successaō fica escrita a pag. 616 do Tomo X. ⩶
17 D. ISABEL DE MOURA, filha de Christovaō de Almada, casou com Lopo Furtado de Mendoça, Commendador de Loulé na Ordem de Santiago; e tiveraō a successaō, que deixámos referida a pag. 38 deste Tomo.

* 15 D. FERNANDO DE MOURA, filho terceiro de D. Luiz de Moura, foy Estribeiro mór do Infante

D.

D. Duarte; e tendo ſervido em Africa com reputaçaõ, em diverſos combates recebeo honradas feridas; acabou na infeliz batalha de Alcacere no anno de 1578, havendo caſado com D. Maria do Rio, filha de Diogo do Caſtro do Rio, e de ſua mulher Brites Vaz; e ficando viuva caſou com Antaõ de Oliveira de Azevedo, Eſtribeiro mór do Cardeal Infante D. Henrique, e depois Veador da Caſa da Senhora D. Catharina; e tiveraõ ⩶ 16 D. Luiz de Moura, que morreo menino. ⩶ * 16 D. Luiza de Moura, adiante. ⩶ 16 D. Antonia de Moura, Freira em Santa Clara de Santarem. ⩶ 16 D. Isabel de Moura, Freira no Moſteiro de Santos de Lisboa, e D. Helena de Moura em Santa Clara de Lisboa. ⩶ * 16 D. Luiza de Moura, que foy herdeira, caſou com D. Manoel de Menezes, Senhor do Reguengo da Maya, General da Armada Real, de quem fizemos mençaõ a pag. 390 do Tomo V., e foy ſua ſegunda mulher, de quem teve ⩶ * 17 D. Joaõ Telles de Menezes, com quem ſe continúa. ⩶ 17 D. Miguel, e D. Francisco de Menezes, que morreraõ moços. ⩶ 17 D. Helena de Mendoça, e D. N. . . . . . Freiras no Bom Succeſſo junto a Lisboa. ⩶ 17 D. Vicencia, Freira em Sacavem. ⩶ * 17 D. Joaõ Tello de Menezes, ſuccedeo na Caſa a ſeu pay, ſervio em Flandes, foy Governador da Ilha da Madeira no anno de 1636, donde voltando para o Reyno, o tomaraõ os Hollandezes. Achava-ſe em Madrid, quando foy

a Acl-

a Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV., e intentando passarse ao seu serviço, foy prezo, e entregue a D. Marcellino de Faria e Gusmaõ, Alcalde de Corte, com cuja filha Dona Dorothea de Gusmaõ casou, e com ella passou a Portugal; e entrando no serviço desta Coroa, conseguio reputaçaõ; porque governando Olivença, a defendeo valerosamente, quando pertendeo surprendella o Marquez de Laganhes no anno de 1648: ElRey lho agradeceo com huma Carta taõ honrada, que a refere o Conde da Ericeira na sua estimada Obra de *Portugal Restaurado*: foy do Conselho de Guerra, e Governador do Porto; e estando nomeado Embaixador aos Estados de Hollanda, morreo no anno de 1649, sem que desta uniaõ ficassem filhos.

Portugal Restaur. tom. 1. pag. 334, e 701.

* 13 D. Leonor Coutinho, filha de Lourenço Pires de Tavora, e de sua mulher Dona Maria Telles, casou com Dom Joaõ Pereira; e tiveraõ. ⌶ * 14 D. Alvaro Pereira, com quem se continúa. ⌶ 14 D. Joaõ Pereira casou com D. Anna Cardoso, filha de Gonçalo Cardoso, Senhor do Morgado de Taipa, de quem teve ⌶ 15 D. Joanna de Vilhena, que casou com Joaõ Martins Ferreira, que foy Pagem do Emperador Carlos V., e Capitaõ mór do Concelho de Lafoens, de quem teve, entre outros filhos, dos quaes naõ ha descendencia, ⌶ * 16 a Alvaro Ferreira Pereira, e Joaõ Pereira Coutinho. ⌶ * 16 Alvaro Ferreira Pereira, foy Cavalleiro da Ordem de Christo, casou

com

com D. Joanna Rodrigues de Novaes, de quem nasceo ⩶ 17 D. JOANNA DE VILHENA, que casou com Diogo Gomes de Lemos, VI. Senhor da Trofa, e naõ tiveraõ successaõ. ⩶ * 16 JOAÕ PEREIRA COUTINHO casou com D. Innocencia de Noronha, filha de Affonso Pacheco Collaço, e tiveraõ filhos, cuja successaõ naõ sabemos. ⩶ * 14 D. MARIA PEREIRA casou com Dom Francisco Coutinho, Senhor do Morgado de Medello, como adiante se dirá. ⩶ * 14 D. ALVARO PEREIRA casou com Dona Maria Pestana, filha de Francisco Pestana; e tiveraõ ⩶ * 15 D. MIGUEL PEREIRA, com quem se continúa. ⩶ 15 D. FRANCISCO PEREIRA, que morreo na batalha de Alcacere, sendo casado com D. Margarida de Eça, sem geraçaõ. ⩶ 15 D. ANNA DE TAVORA, mulher de Ruy de Sousa de Sá, sem successaõ. ⩶ 15 D. CHRISTOVAÕ PEREIRA, illegitimo, que casou, de quem naõ sabemos se conserve descendencia. ⩶ * 15 D. MIGUEL PEREIRA casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Castilho, filha de Joaõ de Castilho, e de Maria Fernandes de Quintanilha. Casou segunda vez com Dona Anna de Lima, sem geraçaõ; e de sua primeira mulher teve ⩶ * 16 D. ALVARO PEREIRA, com quem se continúa. ⩶ 16 D. MARIA TELLES casou com Jorge Furtado de Mendoça, Commendador de Loulé, como se disse a pag. 37. ⩶ * 16 D. ALVARO PEREIRA casou tres vezes, a primeira com D. Vicencia de Albuquerque, de quem teve ⩶ 17 D. MIGUEL PE-

REIRA

REIRA, que morreo na India sem geraçaõ, havendo casado com D. Maria Coutinho. Casou segunda vez com D. Maria de Vasconcellos, filha de Francisco Alvares Varejaõ, e de sua mulher D. Francisca de Moraes, de quem teve, entre outros filhos, que morreraõ sem successaõ, ⩶ * 17 D. ALVARO PEREIRA, de quem logo trataremos. Casou terceira vez com D. Justina de Faria, filha de Antaõ Caroto, Desembargador dos Aggravos, e de sua mulher D. Leonor de Faria, de quem teve ⩶ * 17 D. MIGUEL PEREIRA, com quem se continúa. ⩶ 17 D. LUIZA PEREIRA, que foy segunda mulher de Dom Manoel da Sylva, Thesoureiro mór do Reyno. ⩶ 17 D. LEONOR PEREIRA, primeira mulher de Joaõ Saraiva de Sampayo, Capitaõ mór de Montemór o Velho. ⩶ 17 D. MARIA TELLES, Dama da Duqueza de Bragança D. Luiza Francisca de Gusmaõ, a quem servio depois de Rainha no Paço com o mesmo exercicio; e da sua successaõ tratámos a pag. 669 do Tomo XI. ⩶ 17 D. BERNARDA, Dama da mesma Duqueza, e faleceo na flor da idade. ⩶ * 17 D. ALVARO PEREIRA casou com Dona Catharina de Abreu, filha herdeira de Francisco Guilherme†, Flamengo, e de sua mulher Serafina de Abreu, filha de Alvaro da Costa, Moço da Camera delRey D. Sebastiaõ, e de sua mulher Francisca de Abreu; e era parenta do Padre Ignacio Martins da Companhia de Jesus, a quem chamaraõ o *Mestre Ignacio*, que compoz o Cathecismo, que usaõ os meninos, que

† Casmack Cirurgiaõ da Camara d'elRey D. Joaõ 4.º, e do Hospital Real, dem.ᵐ falla a Bibliotheca Lusitana no tomo 2.º

elle instruîa com muita edificaçaõ: consta de Documentos authenticos, que tivemos em nosso poder, e já no seu *Nobiliario* Dom Antonio de Noronha, I. Conde de Villa-Verde, naõ ignorou esta filiaçaõ, como succede à mayor parte dos *Nobiliarios*: desta uniaõ nasceo = 18 D. MARIA PEREIRA, que casou com Dom Miguel Pereira seu tio, irmaõ de seu pay; e tiveraõ os filhos seguintes: = 19 D. ALVARO PEREIRA, que nasceo no anno de 1656, e foy bautizado em Santa Engracia a 4 de Setembro; e casando com D. Ignez Antonia de Sá, filha de Fernando Nunes Barreto, Senhor do Couto de Freiris, e Penagate, tiveraõ = 20 D. MIGUEL PEREIRA, que casou com D. Angela Joanna de Mello, como dissemos a pag. 633 do Tomo X. = 19 D. FRANCISCO PEREIRA nasceo no anno de 1662, e foy bautizado a 31 de Julho: foy Prior de Santa Maria de Torres-Vedras, e Prior mór de Aviz. = 19 D. LUIZ PEREIRA nasceo no anno de 1679: foy Freire Conventual da Ordem de Santiago, e Deaõ da Capella Ducal de Villa-Viçosa, em que entrou em Janeiro de 1731, e depois faleceo.

* 12 D. JOANNA COUTINHO, filha de D. Gonçalo Coutinho, II. Conde de Marialva, e da Condessa Dona Brites de Mello, casou com Ruy Lopes Coutinho, que servio a ElRey Dom Affonso, e o acompanhou na guerra de Africa; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 13 FERNANDO COUTINHO, com quem se continúa. = * 13 D. FILIPPA COUTINHO,

de

de quem logo se fará mençaõ. = 13 D. GUIOMAR COUTINHO casou com D. Joaõ de Menezes, filho segundo dos primeiros Condes de Cantanhede, que morreo em hum combate em Arzilla sem deixar successaõ. = * 13 FERNANDO COUTINHO, herdou os Morgados de seu pay: achou-se na tomada de Azamor, e depois morreo em hum combate com os Mouros em Africa. Casou com D. Joanna de Brito, filha de Joaõ da Cunha, Contador mór da Excellente Senhora; e tiveraõ = * 14 LOPO DE SOUSA COUTINHO, adiante. = 14 RUY LOPES, que passando a servir à India, se perdeo. = 14 D. GUIOMAR COUTINHO, que casou com Gaspar Telles, neto dos quartos Senhores de Unhaõ, de quem naõ se conserva descendencia. = * 14 LOPO DE SOUSA COUTINHO, servio na India com grande valor, e distincçaõ no tempo do Governador o Grande Nuno da Cunha, e se achou na morte do Sultaõ Bhaudur, e no primeiro sitio de Dio, de que compoz hum Tratado, que imprimio em Coimbra no anno de 1506. Foy Capitaõ da Mina, e do Conselho delRey D. Joaõ III., e hum Fidalgo ornado de muitas virtudes, que com singular entendimento, e valor, o fizeraõ muy attendido na Corte. Morreo desgraçadamente em Póvos; porque hindo a cavallo, ao pear lhe saltou a espada da bainha, e no movimento, que fez, se lhe meteo no corpo, e em breve tempo acabou. Casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Fernando de Noronha, do Conselho delRey, Capitaõ de Aza-

mor, Commendador de S. Salvador de Villa-Cova da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna da Costa, filha de Dom Alvaro da Costa, Camereiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel; e tiveraõ os filhos, que se seguem. = 15 RUY LOPES COUTINHO, que se achou na batalha de Alcacer; e casando com D. Maria de Ocem, filha herdeira de Antonio de Ocem, delles se naõ conserva geraçaõ. = 15 JOAÕ RODRIGUES COUTINHO, que foy Governador de Angola, a quem ElRey D. Filippe II. mandou para conquistar novas terras, com promessas de grandes merces, e a faculdade de poder nomear o governo; e com effeito o fez em seu irmaõ Gonçalo Vaz Coutinho: foy dotado de grande valor, e resoluçaõ; de sorte, que era capaz de entrar em qualquer empreza difficultosa. Morreo em Angola. = * 15 GONÇALO VAZ COUTINHO, adiante. = 15 MANOEL DE SOUSA COUTINHO, que casou com D. Magdalena de Vilhena, que depois, com admiravel resoluçaõ, tomaraõ o habito de S. Domingos, elle no Convento de Bemfica, e se chamou Fr. Luiz de Sousa, e ella no Sacramento de Lisboa, como dissemos a pag. 802 do Tomo X. Escreveo dous Tomos da Historia de S. Domingos da sua Provincia, e a Vida do Santo Arcebispo Fr. Bartholomeu dos Martyres, em excellente, e puro estylo, e outras Obras, que naõ sahiraõ à luz. Morreo em Bemfica em Mayo de 1632. = 15 ANDRÈ DE SOUSA COUTINHO, que foy Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta; e passando à

India,

India, na volta se perdeo com o Governador Manoel de Sousa Coutinho. ⵌ 15 LOPO DE SOUSA COUTINHO, que foy cativo na batalha de Alcacer, havendo sido casado com D. Anna da Costa, filha de Francisco Ferreira Valdeviesso, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Joanna da Costa; e tiveraõ ⵌ D. SEBASTIANA, D. MARIANNA, e D. ANNA COUTINHO, que foraõ Freiras em Santa Martha de Lisboa, onde entrou tambem sua mãy com ellas. ⵌ 15 JORGE COUTINHO, foy Religioso Eremita de Santo Agostinho. ⵌ 15 N. . . . . . . Religioso da mesma Ordem, de que foy Provincial. ⵌ 15 D. ANNA DE NORONHA, Freira nas Dónas de Santarem.

* 15 GONÇALO VAZ COUTINHO, foy Commendador de Farinha-Podre na Ordem de Christo, e Governador de Angola, e da Ilha de S. Miguel; e por morte de seus irmãos succedeo no Morgado de seus pays. Casou com D. Joanna de Moraes, filha de Sebastiaõ de Moraes, Thesoureiro mór do Reyno, e de sua mulher Isabel Jacome; e tiveraõ ⵌ 16 LUIZ DE SOUSA COUTINHO, que morreo em Angola. ⵌ * 16 LOPO DE SOUSA COUTINHO, com quem se continúa. ⵌ 16 FRANCISCO DE SOUSA COUTINHO, Alcaide mór das Villas de Santarem, Gollegãa, e Almeirim, Commendador de Santo André de Villa-Boa de Quires, Santo André de Farinha-Podre, e S. Juliaõ de Camboes, do Conselho de Estado delRey D. Joaõ IV., e seu Embaixador a Suecia, Hollanda, França,

França, e Roma, Varaõ de grande talento, em quem concorreraõ virtudes, e merecimentos, que eternizaráõ o seu nome. Faleceo a 22 de Junho de 1660, havendo casado com D. Maria de Heredia e Aguila; e tiveraõ a D. JOANNA THERESA COUTINHO, de quem tratámos a pag. 806 do Tomo X. ⩶ 14 D. CECILIA COUTINHO, Freira na Esperança de Lisboa. ⩶ * 16 LOPO DE SOUSA COUTINHO casou com D. Joanna de Castro, filha de D. Manoel Pereira, e de sua mulher D. Violante de Castro; e a sua successaõ deixámos escrita a pag. 936 do Tomo XI.

* 12 D. FILIPPA COUTINHO, que foy a primeira filha de Ruy Lopes Coutinho, casou com Ruy Gonçalves da Camera, III. Capitaõ Donatario da Ilha de S. Miguel: morreo apressadamente a 20 de Outubro de 1535; e tiveraõ ⩶ 13 SIMAÕ GONÇALVES DA CAMERA, morreo moço. ⩶ 13 JOAÕ DE SOUSA, D. JERONYMA, e D. GUIOMAR, que morreraõ moços desgraçadamente, quando no anno de 1530 a 2 de Setembro se sobverteo com hum terremoto na dita Ilha Villa-Franca, do qual só lhe ficou unico ⩶ 13 MANOEL DA CAMERA, IV. Capitaõ Donatatio da Ilha de S. Miguel, que nasceo no anno de 1504: foy do Conselho delRey D. Joaõ III., que o mandou à Villa de Cabo de Gué, quando a sitiou o Xarife; e promettendolhe, que logo o mandaria soccorrer, fez elle huma admiravel defensa por quatro mezes: ahi foy cativo, e resgatado à sua custa por vinte mil cruzados. ElRey lhe fez merce dos

Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 5. cap. 15. pag. 175.

dizimos

dizimos do peſcado da dita Ilha, e de ſeſſenta moyos de trigo de renda para ſempre, nas terras dos proprios, que a Coroa tem na Relva, Termo da Cidade de Ponta-Delgada, e da data dos officios della, com outras prerogativas, diſpenſandolhe a Caſa duas vezes da Ley Mental: foy tambem do Conſelho del-Rey D. Sebaſtiaõ. Faleceo a 13 de Março de 1578. Caſou com D. Joanna de Mendoça, filha de Jorge de Mello, Monteiro mór do Reyno, e de D. Margarida de Mendoça ſua mulher; e tiveraõ eſtes filhos = * 14 Ruy Gonçalves da Camera, com quem ſe continúa. = 14 D. Filippa de Mendoça, que foy ſegunda mulher de Dom Fernando de Caſtro, I. Conde de Baſto, por Carta feita em Liſboa a 14 de Setembro de 1585, Capitaõ de Evora, Alcaide mór de Alegrete, do Conſelho de Eſtado. Faleceo a 17 de Outubro de 1617; e tiveraõ os filhos ſeguintes: D. Diogo de Castro, que foy II. Conde de Baſto, Vice-Rey de Portugal, que caſou com D. Maria de Tavora; e da ſua deſcendencia tratámos a pag. 89 deſte Tomo; e a D. Joanna de Mendoça, que caſou com Dom Luiz de Portugal, III. Conde de Vimioſo; e a ſua illuſtre poſteridade deixámos eſcrita a pag. 738 do Tomo X. = 14 D. Jeronyma de Mendoça, ſem eſtado: permaneceo donzella com grande edificaçaõ em caſa de ſeus pays, dando-ſe à oraçaõ, macerava o ſeu delicado corpo com jejuns, cilicios, e diſciplinas; e diſpondo dos ſeus bens piamente, acabou ſantamente. = 14 D. Mar-

garida,

GARIDA, Freira na Madre de Deos de Lisboa. ⩶ 14 D. JOANNA DE MENDOÇA, Freira em Santa Clara de Coimbra. ⩶ 14 D. ISABEL, Freira em Jesus de Setuval.

* 14 RUY GONÇALVES DA CAMERA, foy V. Capitaõ Donatario da Ilha de S. Miguel, e I. Conde de Villa-Franca, por Carta delRey D. Filippe II. passada em Lisboa a 17 de Junho do anno de 1583. Casou com D. Joanna de Blasuet, filha de D. Francisco Coutinho, III. Conde de Redondo, Vice-Rey da India, e da Condessa Dona Maria Blasuet; e tiveraõ ⩶ * 15 D. MANOEL DA CAMERA, II. Conde de Villa-Franca, com quem se continúa. ⩶ * 15 D. FRANCISCO COUTINHO, adiante. ⩶ 15 D. JOAÕ COUTINHO, estudou na Universidade de Coimbra, e se graduou em Canones, foy Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, de que tomou posse a 13 de Janeiro de 1608; e como tal foy feito Visitador das sepulturas Reaes do Mosteiro de Belem, e Nossa Senhora da Luz; e depois foy provido em Reytor da Universidade de Coimbra, por Provisaõ de 16 de Abril de 1611, de que tomou posse a 11 de Mayo do dito anno; e sendo eleito Bispo do Algarve, entrou nesta Igreja em Julho de 1618, que governou até o de 1627, em que foy promovido para a de Lamego, que occupou até o anno de 1636, em que entrou na Metropolitana de Evora, que vagara por D. Joaõ de Mello, e tomou posse por seu Procurador o Licenciado Francisco da Cunha Borges seu Secreta-

Torre do Tomb. Chancellaria do dito anno, liv. 8. pag. 124.

rio

rio a 2 de Mayo de 1637. Nos tumultos, que se levantaraõ em Evora, padeceo naõ poucas mortificações; porque o povo lhe apedrejou as janellas do seu Palacio; e sendo depois chamado à Corte de Madrid, foy Presidente do Conselho de Portugal, deixando o governo do seu Arcebispado ao Bispo de Féz, seu Coadjutor, com outros Ministros. Achava-se em Madrid no tempo da Acclamaçaõ, e alcançando licença para se recolher à sua Igreja no anno de 1643, morreo em a Cidade de Elvas no mez de Setembro no Convento dos Capuchos daquella Cidade, onde jaz. = 15 D. AGOSTINHO DA CAMERA, de quem naõ ha successaõ. = 15 D. GARCIA DA CAMERA, morreo solteiro. = 15 D. DOMINGOS, e D. GASPAR, que morreraõ na jornada de Inglaterra. = 15 D. MARIA DE GUSMAÕ, mulher de Dom Joaõ Forjaz Pereira, V. Conde da Feira, a pag. 291 do Tomo V. tratámos da sua esclarecida descendencia. = 15 D. CONSTANÇA DE GUSMAÕ casou com Dom Pedro de Menezes, II. Conde de Cantanhede, como dissemos a pag. 277 do Tomo V. = 15 D. RAFAELLA DE GUSMAÕ, Freira na Esperança de Lisboa. = 15 D. MARGARIDA DE GUSMAÕ, Religiosa Carmelita Descalça, e se appellidou das Chagas: acabou com opiniaõ de virtude a 7 de Março de 1605, como refere a sua Chronica. = 15 FERNANDO DA CAMERA, Religioso Terceiro da Ordem de S. Francisco, de que foy Provincial.

Chronica dos Carmelitas Descalços, part. 1. liv. 2. cap. 41, e 42 pag. 443.

* 15 D. MANOEL DA CAMERA, foy II. Conde de

de Villa-Franca, e VI. Capitaõ hereditario da Ilha de S. Miguel, casou com D. Leonor Henriques, filha de Dom Fradique Henriques de Gusmaõ, Commendador mór de Alcantara, Mordomo mór delRey D. Filippe II., e de sua mulher D. Guiomar de Vilhena, filha de André Telles da Sylva, Alcaide mór da Covilhãa, Commendador na Ordem de Christo, Mordomo mór do Infante D. Luiz, e Embaixador a Castella. Era D. Fradique filho de D. Diogo Henriques de Gusmaõ, III. Conde de Alva de Liste, e da Condessa D. Catharina de Toledo Pimentel sua segunda mulher, irmãa de D. Fernando de Toledo, III. Duque de Alva, Vice-Rey de Napoles, Governador de Flandes, Cavalleiro do Tosaõ, insigne General do seu tempo, que faleceo a 12 de Janeiro de 1582; e desta illustrissima uniaõ tiveraõ os filhos seguintes: ⫘ 16 D. Rodrigo da Camera, III. Conde de Villa-Franca, VII. Capitaõ Donatario da Ilha de S. Miguel. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Faro, como dissemos a pag. 641 do Tomo IX., e a segunda com D. Maria Coutinho; e a sua esclarecida posteridade fica relatada a pag. 582 do Tomo X. ⫘ 16 D. Fradique da Camera, que passou a servir à India no anno de 1657, e lá morreo. ⫘ 16 D. Joanna de Toledo, que casou com D. Fernando de Menezes, Commendador de Castellobranco, de cuja uniaõ nasceo D. Leonor de Menezes, que foy segunda mulher de D. Jeronymo de Ataide, VI. Conde de Atouguia, como se disse

a pag.

pag. 461 do Tomo IX.; e era viuva de D. Fernando Mascarenhas, Conde de Serem, Marichal de Portugal, como dissemos a pag. 696 do Tomo XI. ⵘ 16 D. GUIOMAR DE VILHENA casou com Luiz de Mello, filho do Porteiro mór Christovaõ de Mello, como escrevemos a pag. 919 do Tomo XI. Foy Porteiro mór dos Reys D. Filippe IV., e D. Joaõ IV., em cuja Acclamaçaõ se achou, exercitando o seu officio nas Cortes, que se celebraraõ no anno de 1641: foy tambem Capitaõ da Guarda Real, Alcaide mór de Serpa, Commendador de Santa Maria de Algodres na Ordem de Christo, e de Serpa na de Aviz, e Presidente do Senado da Camera; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: ⵘ 17 CHRISTOVAÕ DE MELLO, que casou com D. Mecia de Vilhena; e a sua descendencia escrevemos a pag. 947 do Tom. XI. ⵘ * 17 MANOEL DE MELLO, adiante. ⵘ 17 D. LEONOR DE VILHENA, que ficando viuva foy Senhora de Honor das Rainhas D. Maria Francisca, e D. Maria Sofia, e casou com Alvaro de Sousa, Senhor do Morgado de Alcube; e tiveraõ duas filhas, ⵘ * 18 D. FRANCISCA DE VILHENA, que foy a herdeira, e casou com Manoel de Mello, como logo se verá, ⵘ * 18 e D. IGNEZ DE VILHENA, que casou com D. Lourenço Sottomayor, adiante.

* 17 MANOEL DE MELLO, foy Porteiro mór, e Capitaõ de huma das Companhias da Guarda Real, Alcaide mór de Campo-Mayor, que havia servido na guerra, sendo Governador da Cavallaria de Alen-

tejo, e depois do Conſelho de Guerra, Regedor das Juſtiças; e ficando viuvo, foy Graõ Prior do Crato na Ordem de S. Joaõ de Malta, a cuja dignidade he annexa a grandeza de ſe cobrir, e ſentar com os Condes, de que teve Carta. Morreo a 14 de Abril de 1695. Caſou com D. Franciſca de Vilhena e Tavora, de quem teve ☰ 18 ALVARO DE SOUSA, que foy Porteiro mór, e Capitaõ da Guarda Real, cujo officio cedeo a favor do ſeu parente o Almirante. Morreo ſem caſar. ☰ 18 JOSEPH DE MELLO, que lhe ſuccedeo, e he Porteiro mór; e a ſua illuſtre deſcendencia fica a pag. 257 do Tomo XI. ☰ 18 CHRISTOVAÕ DE MELLO, que foy Sumilhér da Cortina do Infante D. Franciſco, Prior da Azambuja, e depois Conego da Santa Igreja Patriarcal; e morreo a 17 de Mayo de 1732. ☰ 18 JOAÕ DE MELLO, que he Principal da dita Santa Igreja. ☰ 18 D. LEONOR JOSEFA DE VILHENA, Dama do Paço, caſou com D. Rodrigo da Coſta, Vice-Rey da India, como ſe diſſe a pag. 674 do Tomo X. ☰ 18 D. MARIA DA COLUMNA, e D. MARIANNA, Freiras na Eſperança de Lisboa.

* 18 D. IGNEZ DE VILHENA caſou com D. Lourenço de Sottomayor, Morgado de Fonte Pedrinha, e tiveraõ os filhos ſeguintes: ☰ 19 D. JOAÕ DE SOTTOMAYOR, que ſuccedeo no dito Morgado; ſervio na guerra, e foy Capitaõ de Infantaria: morreo ſem caſar a 19 de Setembro de 1740. ☰ 19 D. JOSEPH DE SOTTOMAYOR. ☰ 19 D. FRANCISCO DE SOTTOMAYOR,

MAYOR, passou a servir à India, e foy Capitaõ de Dio, Védor da Fazenda, e Governador de Moçambique, casou com D. Luiza de Menezes, filha de Manoel de Sousa de Menezes, e de sua mulher D. Thomasia da Cunha; e tiveraõ a D. IGNACIA DE VILHENA, mulher de D. Joaõ Joseph de Mello, como se disse a pag. 729 do Tomo XI. ⧋ 19 D. ANTONIO, e D. LUIZ DE SOTTOMAYOR. ⧋ 19 D. LEONOR JOSEFA DE VILHENA casou com D. Pedro Mascarenhas, como se disse a pag. 643 do Tomo X. ⧋ 19 D. IGNACIA MARIA DE VILHENA, mulher de Jorge Pessanha, Senhor de Mazarefes, como se escreveo a pag. 941 do Tomo XI. ⧋ 19 D. MARIA BERNARDA DE VILHENA, e D. GUIOMAR DE VILHENA, Freiras em Santa Clara de Lisboa. ⧋ 19 D. BERNARDA ANTONIA DE VILHENA, Freira nas Commendadeiras de Santos. ⧋ 19 D. MARIA IGNEZ DE VILHENA casou no anno de 1698 na Ilha da Madeira com Francisco Luiz de Vasconcellos, Morgado na dita Ilha; e tiveraõ FRANCISCO JOSEPH DE VASCONCELLOS DE BETANCOURT, JOAÕ DE VASCONCELLOS, D. IGNEZ MARIA DE VILHENA, D. GUIOMAR DE SÀ, D. LEONOR, e D. IGNACIA DE VILHENHA. ⧋ 19 D. MARIA BERNARDA DE VILHENA casou em Pernambuco com D. Joaõ de Sousa, como se dirá adiante. ⧋ 19 D. JOSEFA DE VILHENA casou com D. Antonio Carcome, de quem fizemos mençaõ a pag. 33 deste Tomo.

* 11 D. FERNANDO COUTINHO, filho dos primeiros

meiros Condes de Marialva, foy Alcaide mór de Pinhel, Marichal de Portugal, Governador, e Capitaõ de Ceuta, posto em que succedeo ao Conde de Arrayolos, depois Duque de Brangança, D. Fernando I. do nome, por Carta passada em Santarem a 4 de Junho de 1451, como dissemos em seu proprio lugar a pag. 142 do Tomo V. Servio com grande reputaçaõ na guerra de Africa, porque foy valeroso, e destemido: achou-se com os Infantes D. Henrique, e D. Fernando em Tangere; e ficando com D. Alvaro Vaz de Almada em terra, foraõ os ultimos, que embarcaraõ, sustentando com singular valor o pezo dos Mouros, que os perseguiaõ; e ultimamente com acordo, e brio, entraraõ em comprimentos, sobre qual havia de embarcar primeiro, querendo cada hum destes esclarecidos, e valerosos Soldados ser o ultimo, e o conseguio D. Fernando, naõ fazendo caso do perigo. Casou duas vezes, a primeira com D. Joanna de Castro, filha de D. Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atouguia; e tiveraõ os filhos seguintes: ☰ * 12 D. ALVARO COUTINHO, com quem se continúa. ☰ * 12 D. TRISTAÕ COUTINHO, de quem adiante se fará mençaõ. ☰ 12 D. GUTERRE COUTINHO, que casou com D. Isabel Pereira, filha de D. Gonçalo de Castellobranco, Escrivaõ da Puridade delRey D. Affonso V., de quem naõ teve successaõ; e elle morreo desgraçadamente prezo na cisterna do Castello de Palmella, por ordem delRey D. Joaõ II., por ser culpado na conjuraçaõ do

do Duque de Viseu. ⩶ 12 D. Diogo Coutinho, que casando, naõ deixou successaõ. ⩶ * 12 D. Vasco Coutinho, Conde de Borba, de quem logo trataremos. ⩶ 12 D. Henrique Coutinho, que seguio as letras: foy Desembargador do Paço, e XXXIII Dom Prior da insigne Collegiada de Guimaraens, a quem ElRey D. Joaõ II. no anno de 1494 confirmou certos privilegios, e ElRey D. Manoel no de 1495, chegando as Memorias deste Dom Prior naquella Igreja até o anno de 1498; naõ temos mais noticia sua. O mesmo Rey o mandou por seu Embaixador a Roma com D. Rodrigo de Castro, à reformaçaõ dos costumes, e das Bullas, como refere o Chronista Damiaõ de Goes; lá morreo, e jaz em Santo Antonio dos Portuguezes da parte da Epistola. ⩶ 12 D. Joaõ Coutinho, que desgraçadamente foy morto em Lisboa, sem haver casado. ⩶ 12 D. Maria Coutinho casou com Dom Rodrigo de Castro, Senhor de Valhellas, como dissemos na Parte II. do Livro XIII. Capitulo II. §. III. pag. 844 do Tomo XI. Casou segunda vez D. Fernando Coutinho com D. Catharina de Albuquerque, filha de Luiz Alvares Paes, Mestre Sala delRey D. Affonso V., e de D. Theresa de Albuquerque, filha de Gonçalo Vaz de Mello, Senhor da Castanheira, de quem teve ⩶ 13 D. Rodrigo Coutinho, que mataraõ em Arzilla, ⩶ 13 e D. Filippa Coutinho, a quem Affonso de Torres faz illegitima. Casou com Lopo Affonso Coutinho, a quem os Genealogicos deraõ errada-

Catalogo dos Dons Priores de Guimaraens, pag. 54.

Goes, *Chronica delRey Dom Manoel*, part. 1. cap. 33.

erradamente o appellido de Couros, como advertio Affonso de Torres, que com a sua authoridade affirmamos este casamento, em que diz houvera dispensa para Lopo Affonso casar com D. Filippa Coutinho, a qual foy illegitima. Joseph de Cabedo no seu *Nobiliario* naõ vem na filiaçaõ de D. Filippa, dizendo que era huma mulher nobre, a quem seus descendentes deraõ por pay ao Marichal D. Fernando; a que accrescenta Ruy Correa Lucas, que fora com razoens naõ mal fundadas. Foy Lopo Affonso Coutinho Escrivaõ da Puridade delRey Dom Duarte, e delRey D. Affonso V., do seu Conselho, e pessoa de grande authoridade, e valía com elle; e certamente foy seu filho RUY LOPES COUTINHO, que casou com D. Joanna Coutinho, filha dos II. Condes de Marialva, como atras fica referido.

Nobiliario de Torres, e Ruy Correa Lucas.

* 12 D. ALVARO COUTINHO, morreo no anno de 1475 em vida de seu pay na tomada de Castello de Baltanas, que tomou ElRey Dom Affonso V. quando pertendia a Coroa de Castella com o direito da Rainha D. Joanna; havendo casado com D. Brites Soares, filha do Doutor Ruy Gomes de Alvarenga, do Conselho delRey Dom Affonso V., seu Chanceller mór do Reyno, Embaixador a Roma, e Alemanha, e de sua mulher D. Mecia de Mello; e tiveraõ = * 13 D. FERNANDO COUTINHO, com quem se continúa. = 13 D. RODRIGO COUTINHO, que os Mouros mataraõ em hum combate em Arzila. = 13 D. DINIZ COUTINHO, que morreo moço.

Chronica delRey Dom Affonso V. cap. 5. pag. 201.

ço. ⩶ 13 D. Melicia de Mello, Abbadeſſa de Arouca, da Ordem de S. Bernardo. ⩶ 13 D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal, Alcaide mór de Pinhel; ſervio na India, e morreo na entrada de Calecut, em tempo do Grande Affonſo de Albuquerque. Caſou com D. Maria de Noronha, filha de Joaõ Gonçalves da Camera, II. Capitaõ Donatario do Funchal, e de ſua mulher D. Maria de Noronha; e tiveraõ eſtes filhos ⩶ * 14 D. Alvaro Coutinho, com quem ſe continúa. ⩶ * 14 D. Brites Coutinho, que caſou com Dom Luiz da Sylveira, I. Conde de Sortelha, de quem faremos mençaõ. ⩶ 14 D. Guiomar Coutinho, Dama da Rainha D. Catharina, faleceo ſem eſtado. ⩶ * 14 D. Alvaro Coutinho, foy VII. Marichal de Portugal, Alcaide mór de Pinhel, e Senhor da Ilha Gracioſa, caſou com D. Antonia de Lencaſtre, filha do Senhor Dom Diniz, e de D. Brites de Caſtro, Condeſſa de Lemos, e a ſua ſucceſſaõ deixámos referida no Livro VIII. Capitulo IV. pag. 106 do Tomo IX.

* 14 D. Brites Coutinho caſou com D. Luiz da Sylveira, I. Conde de Sortelha, Guarda mór del-Rey D. Joaõ III., officio que ſervio ſendo elle Principe, Alcaide mór de Sortelha, e Alemquer, Embaixador a Caſtella, Varaõ em quem concorreraõ muitas partes; porque era dotado de talento, e diſcriçaõ, dado à Poeſia, em que compoz em eſtylo polido para aquelle tempo; era de idéas grandes, e de huma nobre condiçaõ: foy muy valído do dito Rey,

de que descahio com a missaõ de Castella, donde voltando, achou a Dom Antonio de Ataide totalmente com o favor delRey. Jaz na Villa de Goes, onde na sua sepultura mandou pôr hum Epitafio, de que já fizemos mençaõ a pag. 225 do Tomo XI.; e tiveraõ os filhos seguintes: ≍ 15 D. DIOGO DA SYLVEIRA, II. Conde de Sortelha, de quem fizemos mençaõ a pag. 210 do dito Tomo XI. ≍ * 15 D. SIMAÕ DA SYLVEIRA, adiante. ≍ 15 D. GONÇALO DA SYLVEIRA, Religioso da Companhia de Jesus, o primeiro Preposito da Casa Professa de S. Roque de Lisboa; e havendo exercitado a vocaçaõ, com que entrara na Companhia, com grande exemplo, e edificaçaõ no Pulpito, e Confessionario, e abrazado no desejo da conversaõ das almas, alcançou licença de Santo Ignacio para passar à India no anno de 1556, onde do seu Apostolico zelo tirou copiosos frutos; de sorte, que em Monomotapa alcançou glorioso martyrio a 16 de Março de 1561. Delle faz mençaõ, além das Chronicas da Companhia, o Licenciado Jorge Cardoso neste dia no *Agiologio Lusitano*. ≍ 15 D. ALVARO DA SYLVEIRA, que servio muitos annos na India, onde foy morto em Baharem no mez de Setembro de 1559, hindo por Capitaõ de huma Armada em soccorro daquella Ilha, como escreve Diogo do Couto na X. Decada. ≍ 15 D. FILIPPA DE VILHENA, mulher de Luiz Alvares de Tavora, Senhor de Mogadouro. ≍ 15 D. LEONOR DE VILHENA, que esteve desposada com D. Joaõ Manoel,

Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 190.
Barbosa, *Memor. delRey D. Sebastiaõ*, part. 1. pag. 422.

Com-

Commendador da Idanha, como dissemos a pag. 432 do Tomo XI., a qual foy Freira com sua irmãa D. Isabel. ⩶ * 15 D. Simaõ da Sylveira foy hum Fidalgo de boas partes, muy entendido, cortezaõ, e discreto, como testemunhaõ alguns ditos seus, que passaõ como Apophthegmas na tradiçaõ de muitos curiosos. Morreo no primeiro de Fevereiro de 1575, e jaz em S. Domingos de Lisboa. Casou com Dona Guiomar Henriques, filha de Simaõ Freire, Senhor de Bobadella, e de sua mulher D. Leonor Henriques; e tiveraõ ⩶ 16 D. Luiz da Sylveira, que foy hum dos mais plausiveis moços do seu tempo, que morreo desgraçadamente em Almeirim, andando escaramuçando com Dom Martinho de Noronha. ⩶ 16 D. Simaõ da Sylveira, que servio na India. ⩶ 16 D. Antonio, e D. Diogo da Sylveira, que ambos serviraõ na India, e foraõ mortos em Dabul, como diz Couto na X. Decada, onde refere os seus serviços, e partes. ⩶ 16 D. Leonor Henriques, que casou com Luiz Alvares de Tavora, Senhor de Mogadouro, seu primo com irmaõ, como se disse no Capitulo II. Parte III. do Livro XIII. pag. 70 deste Tomo.

* 142 D. Tristaõ Coutinho, filho segundo do Marichal D. Fernando, servio a ElRey D. Affonso V., e o acompanhou na entrada, que fez por Castella no anno de 1475; e morreo em hum combate com os Castelhanos na ponte de Çamora. Casou com D. Isabel Fogaça, filha de Joaõ Fogaça, Commenda-

Chronica delRey Dom Affonso V. cap. 55. pag. 207.

dor de Cezimbra na Ordem de Santiago, Védor da Casa do Senhor D. Affonso, I. Duque de Bragança, e de sua segunda mulher D. Constança de Vasconcellos; e tiveraõ estes filhos ⩶ * 15 D. GONÇALO COUTINHO, com quem se continúa. ⩶ 15 D. GUIOMAR COUTINHO, que casou com D. Pedro de Menezes, I. Conde de Cantanhede, e foy sua terceira mulher. ⩶ * 15 D. GONÇALO COUTINHO, foy Commendador da Arruda na Ordem de Christo, e Alcaide mór da mesma Villa. Casou com D. Brites de Castro, filha de Ayres da Sylva, V. Senhor de Vagos, Regedor das Justiças, e de D. Guiomar de Castro sua mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 16 D. HILARIO COUTINHO, morto em hum desafio com Antonio de Noronha, filho de Manoel de Noronha da Camera, pelo que fugio para Castella. ⩶ 16 D. TRISTAÕ COUTINHO, que casou com Dona Brites de Menezes, filha de Luiz de Menezes, Alferes mór, de quem naõ teve successaõ; e ella casou com Manoel de Sousa, Senhor de Podentes, &c. ⩶ 16 D. BRANCA DE CASTRO casou com D. Leaõ de Noronha, do qual fizemos mençaõ no Livro XIII. Parte II. Capitulo III. §. III. pag. 902 do Tomo XI., donde faltou o nome desta Senhora, que agora reparamos, desejando sempre acodir a alguns descuidos, de que naõ temos culpa. ⩶ 16 D. MARGARIDA DE CASTRO casou com Fernando Alvares Cabral, Commendador do Banho na Ordem de Christo, filho do famoso Pedro Alvares Cabral, Capitaõ mór da Armada

mada da India do anno de 1500, que a 24 de Abril descobrio o Estado, que hoje se chama do Brasil; e de sua mulher D. Isabel de Castro. Servio tambem como seu pay, mas com desigual fortuna; porque partindo para a India por Capitaõ mór da Armada do anno de 1553, se perdeo na volta da terra do Natal, deixando os filhos seguintes: ⩵ 17 PEDRO ALVARES CABRAL, que servio de Moço Fidalgo da Rainha D. Catharina, e morreo sem successaõ. ⩵ * 17 JOAÕ GOMES CABRAL, adiante. ⩵ 17 RUY DIAS CABRAL, que servio na India com distincçaõ, como escreve Couto, occupando varios póstos; e desgraçadamente o mataraõ. Era valeroso, e entendido, muy prompto no que dizia, e muy attendido delRey D. Sebastiaõ. Casou na India com D. Isabel de Vasconcellos, filha de Manoel de Mesquita, Capitaõ de Sofalla, de quem naõ teve filhos. ⩵ 17 D. MARIA DE NORONHA, Dama da Princeza das Asturias D. Maria, mulher delRey D. Filippe II., e morreo sem ter elegido estado.

* 142. D. VASCO COUTINHO, filho quinto do Marichal Dom Fernando Coutinho; servio em Africa, foy Capitaõ de Arzila, Alcaide mór de Estremoz, por merce delRey D. Joaõ II. em gratificaçaõ de elle descobrir a conjuraçaõ, que contra elle se urdira, o creou Conde de Borba, e Redondo, fazendolhe entre outras merces, que fosse o titulo de juro, e herdade, como refere Garcia de Rezende. Casou com D. Catharina da Sylva, filha de D. Joaõ de Menezes,

Chronica delRey Dom Joaõ II. cap. 46. pag. 37. vers.

zes, III. Senhor de Cantanhede, de quem teve os filhos seguintes: = * 15 D. JOAÕ COUTINHO, II. Conde de Redondo, adiante. = * 15 D. BERNARDO COUTINHO, de quem faremos logo mençaõ. = * 15 D. MARGARIDA COUTINHO casou com Dom Joaõ Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes, de quem adiante se tratará. = 15 D. ISABEL COUTINHO mulher de Jorge Barreto, Commendador da Azambuja na Ordem de Christo, de quem nasceo D. GUIOMAR COUTINHO, que casou com D. Francisco Rolim de Moura, XII. Senhor da Azambuja, e naõ tiveraõ filhos. = 15 D. MARIA DA SYLVA, mulher de Dom Pedro de Almeida, Alcaide mór de Torres-Novas, do Conselho delRey D. Joaõ III., e filho do insigne D. Diogo Fernandes de Almeida, Graõ Prior do Crato, Monteiro mór, &c.; e tiveraõ = 16 D. VASCO DE ALMEIDA, = * 16 e a D. BRITES DA SYLVA, mulher de Dom Alvaro Coutinho, como adiante se verá. = 15 D. JOANNA COUTINHO, sem estado. = * 15 D. JOAÕ COUTINHO, foy II. Conde de Redondo, que seu pay gozou, em cuja Casa lhe succedeo, e naõ menos no valor; servio em Africa, e foy Capitaõ de Arzila, em que conseguio taõ glorioso nome, que delle disse o Emperador Carlos V. ao Infante D. Luiz na facçaõ, em que com elle se achou em Tunes: *Quien tuviera aqui al Conde de Redondo con sus duzientos rocines*; alludindo às vitorias, que conseguira dos Mouros. Foy muy entendido, e discreto, a que ajuntava o ser taõ bom cortezaõ,

Chronica delRey Dom Manoel, 1. part. cap. 48.

tezaõ, como era valeroso na Campanha. Casou com Dona Isabel Henriques, filha de D. Fernando Martins Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes delRey D. Joaõ II., Senhor de Lavre, &c., e de sua mulher Dona Violante Henriques; e tiveraõ estes filhos: ⩶ * 16 D. Francisco Coutinho, III. Conde de Redondo, com quem se continúa. ⩶ * 16 D. Alvaro Coutinho, de quem logo adiante se fará mençaõ. ⩶ 16 D. Vasco Coutinho, e D. Simaõ Coutinho, dos quaes naõ ha posteridade. ⩶ 16 D. Violante Henriques, que casou com D. Affonso de Lencastre, Commendador mór de Santiago; e a sua esclarecida posteridade fica referida no Capitulo II. do Livro XI. pag. 78 do Tomo XI. ⩶ * 16 D. Francisco Coutinho, foy III. Conde de Redondo, Regedor das Justiças, Vice-Rey da India, onde passou no anno de 1561; e tendo governado com inteireza, e prudencia, lá faleceo no fim de Fevereiro do anno de 1564. Era ornado de muitas virtudes, cortezaõ, liberal, alegre, muy prompto nas repostas; de sorte, que os seus ditos passaraõ por Apophthegmas. Casou com D. Maria Blasuet, Dama da Infanta D. Maria, irmãa da Condessa de Vimioso D. Luiza de Gusmaõ, como se disse a pag. 705 do Tomo IX.; e tiveraõ estes filhos ⩶ 17 D. Luiz Coutinho, IV. Conde de Redondo, Senhor de toda esta Casa, que havendo casado com Dona Mecia de Menezes, faleceo a 3 de Junho de 1598, filha de D. Aleixo de Menezes, Ayo delRey D. Sebastiaõ, de quem

Faria, *Asia*, tom. 2. part. 2. cap. 18. pag. 379.

quem teve = 18 D. FRANCISCO, e D. JOAÕ COUTINHO, que morreraõ ſem eſtado. = 18 D. JOAÕ COUTINHO, V. Conde de Redondo, de quem no Livro XIII. Capitulo III. da Parte III. §. I. pag. 880 do Tomo XI. deixámos eſcrita a deſcendencia. = 18 D. ISABEL HENRIQUES caſou com D. Diniz de Lencaſtre, Commendador mór da Ordem de Chriſto, como eſcrevemos a pag. 67 do Tomo IX. = 18 D. JOANNA BLASUET, que caſou com Ruy Gonçalves da Camera, I. Conde de Villa-Franca, como atras diſſemos. = 18 D. GUIOMAR DE BLASUET caſou com Dom Simaõ de Menezes, Senhor do Prazo do Louriçal, Commendador de Menda-Marques na Ordem de Chriſto, que morreo na batalha de Alcacere, depois de ter pelejado com deſmarcado valor; e delle naõ ſe conſerva deſcendencia. = 18 D. CONSTANÇA, e D. ISABEL, Freiras na Eſperança de Lisboa. = 18 D. MANOEL COUTINHO, e D. ISABEL COUTINHO, Freira no dito Moſteiro, illegitimos.

* 16 D. ALVARO COUTINHO, filho dos ſegundos Condes de Redondo, foy Commendador de Almourol, e da Gollegãa, na Ordem de Chriſto. Caſou com D. Brites da Sylva, filha de D. Pedro de Almeida, Alcaide mór de Torres-Novas, e de ſua mulher D. Maria da Sylva; e tiveraõ eſtes filhos. = * 17 D. LUIZ COUTINHO, com quem ſe continúa. = 17 D. MARIA DA SYLVA, que caſou com Dom Manoel de Menezes, I. Duque, e V. Marquez de Villa-Real; e a ſua poſteridade ſe póde ver a pag. 516 do

do Tomo II. ⩵ * 17 D. Catharina da Sylva casou com Jorge de Albuquerque Coelho, Capitaõ Donatario de Pernambuco, adiante. ⩵ 17 D. Isabel, e D. Catharina, Freiras na Esperança de Lisboa, de que a segunda foy Abbadessa. ⩵ 17 D. Joanna, Freira em Santarem. ⩵ * 17 D. Luiz Coutinho, succedeo a seu pay, e foy Commendor, e Alcaide mór de Almourol, e da Gollegãa, e Pay Pelles, e Alcaide mór do Cartaxo. Casou com Dona Joanna da Sylva, irmãa de D. Margarida de Mendoça, I. Marqueza de Castello-Rodrigo, filha de Vasque Annes Corte-Real, Capitaõ Donatario da Ilha Terceira, que faleceo em Novembro de 1581, e de sua mulher D. Catharina Coutinho; e tiveraõ estes filhos. ⩵ * 18 D. Alvaro Coutinho, com quem se continúa. ⩵ 18 D. Joaõ Coutinho, passou a servir à India, e lá casou com Dona Catharina de Noronha, filha de D. Diogo de Vasconcellos, e de sua mulher D. Anna da Costa, como dissemos no Capitulo IV. do Livro XIII. Parte III. pag. 115. deste Tomo. ⩵ 18 D. Manoel, e D. Brites, sem estado. ⩵ * 18 D. Alvaro Coutinho, foy Commendador, e Alcaide mór de Almourol, e teve as mais Commendas de seu pay. Achouse na Restauraçaõ da Bahia. Casou com D. Joanna de Menezes, filha de Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Alcaide mór de Alenquer, Provedor dos Armazens das Armadas do Reyno, &c., e a sua posteridade fica escrita a pag. 300 do Tomo V.

* 17 D. Catharina da Sulva casou com Jorge de Albuquerque Coelho, Capitaõ Donatario de Pernambuco. Achou-se na batalha de Alcacer no anno de 1578 com ElRey D. Sebastiaõ, em que recebeo diversas feridas, e foy nella cativo; e delle refere Miguel Leitaõ, que vendo a ElRey, lhe déra o seu cavallo; e tiveraõ = * 18 Duarte de Albuquerque Coelho, adiante. = * 18 Mathias de Albuquerque, de quem logo se tratará. = 18 D. Brites, que morreo de curta idade. = * 18 Duarte de Albuqerque Coelho, Senhor de Pernambuco, casou com D. Joanna de Castro, que faleceo a 2 de Abril de 1631, tendo unica a D. Maria Margarida de Castro e Albuquerque, que casou com D. Miguel de Portugal, VI. Conde de Vimioso, como se póde ver no Capitulo X. do Livro X. pag. 774 do Tomo X. = * 18 Mathias de Albuquerque, I. Conde de Alegrete, do Conselho de Estado, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, e hum dos insignes Generaes do seu tempo. Faleceo a 9 de Junho de 1647: jaz na Trindade. Casou com D. Catharina Barbara de Noronha, de quem fizemos mençaõ a pag. 649 do Tomo X.

Andrade, *Miscellanea*, pag. 199, e 203.

* 15 D. Bernardo Coutinho, filho segundo dos Condes de Borba, foy Alcaide mór de Santarem, e Almeirim: servio em Arzilla com fortuna, e nome, que conseguio no encontro, que teve com o Alcaide Adel, em que lhe tirou hum olho; de sorte, que

que este successo foy contado com especial memoria entre os Mouros. Achou-se na tomada de Azamor com o Duque de Bragança D. Jayme. Casou duas vezes, a primeira com D. Brites de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, I. Conde de Cantanhede, e da Condessa D. Guiomar Coutinho, sua terceira mulher, de quem teve ⩶ 16 D. PEDRO COUTINHO, foy Alcaide mór de Santarem, e Commendador como seu pay. Casou com D. Anna Cirne, viuva de Francisco da Sylva, Senhor da Chamusca, e filha de Manoel Cirne, Senhor do Concelho de Refoyos, ou Agrella, Commendador de Arzuello na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Isabel Brandaõ, sem successaõ. ⩶ 16 D. FERNANDO COUTINHO, que morreo sem geraçaõ. Casou segunda vez com D. Joanna de Menezes, irmãa inteira de sua primeira mulher, e duas vezes sua prima, e comadre; e esta dispensa entaõ foy das mayores, que se vio na Curia Romana: ella foy Aya delRey D. Sebastiaõ; e deste matrimonio nasceraõ estes filhos: ⩶ 16 D. VASCO COUTINHO, que morreo na batalha de Alcacer. ⩶ 16 D. JOAÕ COUTINHO, Alcaide mór de Santarem, que casou com D. Catharina de Menezes; e a sua illustrissima posteridade deixámos escrita a pag. 812 do Tomo XI. ⩶ 16 D. GUIOMAR COUTINHO, casou com D. Fernando Alvares de Noronha, que servio em Tangere com valor, donde em huma peleja lhe passaraõ com huma setta a maõ da lança: foy Sumilher, ou Camerista delRey D. Sebastiaõ, Ge-

neral das Galés, e do Conselho de Estado, Commendador de S. Mamede do Mogadouro, e de S. Martinho de Bornes, na Ordem de Christo: foy estimado do dito Rey, e conservou no seu tempo authoridade, e respeito: naõ tiveraõ successaõ. ∺ * 16 D. CATHARINA DE MENEZES casou com Dom Duarte de Castellobranco, I. Conde de Sabugal, adiante.

* 15 D. MARGARIDA COUTINHO, filha primeira dos Condes de Borba, casou com D. Joaõ Mascarenhas, Commendador de Mertola na Ordem de Santiago, Senhor de Lavre, e Estepa, Alcaide mór de Montemór o Novo, e de Alcacere do Sal, Capitaõ dos Ginetes, e Guarda delRey D. Joaõ III., e delRey D. Manoel, que na merce, que lhe fez, diz: *A Dom Joaõ Mascarenhas, Senhor de Lavre, Alcaide mór de Montemór o Novo, Capitaõ mór dos Ginetes, &c.* Pelos serviços, que seu pay fez aos Reys D. Affonso, e D. Joaõ, lhe concede, que trouxesse bandeira quadrada, e se chamasse de *Dom*, elle, e seus descendentes, dandolhe de assentamento cento e dous mil oitocentos e sessenta e quatro reis, como tinha dado a seu pay: foy feita em Lisboa a 18 de Janeiro de 1502. Servio em Africa com reputaçaõ com o Conde de Borba, Capitaõ de Arzilla, e foy o o segundo Fronteiro, que no anno de 1509 chegou àquella Praça depois do quinto sitio, sendo o primeiro Nuno Fernandes de Ataide. Depois no anno de 1516 se achou com o Duque de Bragança na tomada de Azamor. Achava-se na sua Commenda de Mertola,

Torre do Tombo, liv. 4. dos *Mystic.* pag. 2.

la, quando no anno de 1516 soube, que seu cunhado D. Joaõ Coutinho, II. Conde de Redondo, estava sitiado na Praça de Arzilla por ElRey de Féz com mais de cem mil Mouros, com a mayor brevidade possivel, se embarcou com seu irmaõ D. Nuno, levando cento e vinte homens de cavallo, e outros tantos de pé; e achou-se neste sitio com tres irmãos, todos com valor conseguiraõ reputaçaõ naquella guerra. Faleceo em Fevereiro de 1555, deixando os filhos seguintes: ⩶ 16 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, que foy Senhor de Lavre, e Estepa, Alcaide mór de Montemór o Novo, e de Alcacere do Sal, Capitaõ dos Ginetes, e Commendador de Mertola, Embaixador a Roma, ao Concilio de Trento, e a Castella, Varaõ ornado de excellentes virtudes. Casou com D. Elvira de Mendoça, filha de D. Joaõ de Alarcaõ, de quem naõ teve successaõ; e ella ficando viuva, entrou Religiosa no Mosteiro de Montemór o Novo, da Ordem de S. Domingos, onde viveo com tanto exemplo, exercitando-se em virtudes, que acabou santamente a 10 de Fevereiro de 1575; e mereceo que seu Confessor o Veneravel Fr. Luiz de Granada lhe escrevesse a Vida; e como depessoa illustre em virtude, fazem della particular memoria as Chronicas da Ordem, e o *Agiologio Lusitano.* ⩶ * 16 D. VASCO MASCARENHAS, com quem se continúa: ⩶ 16 D. NUNO MASCARENHAS, a quem os Mouros mataraõ em hum combate em Arzilla, sendo solteiro. ⩶ 16 D. MA-

NOEL.

Sousa, *Historia de S. Domingos*, part. 2. pag. 273.
Agiologio Lusitano, tom. 1. pag. 403 no dia 10 de Fevereiro.

NOEL MASCARENHAS, que passou a servir à India, e lá morreo. ⩵ * 16 D. FRANCISCO MASCARENHAS, I. Conde de Santa Cruz, de quem adiante trataremos. ⩵ * 16 D. VIOLANTE COUTINHO casou com D. Martinho de Alarcaõ, de quem logo se fará mençaõ. ⩵ 16 D. LEONOR MASCARENHAS, mulher de Dom Joaõ Lobo, III. Baraõ de Alvito, de quem em outra parte faremos mençaõ. ⩵ * 16 D. CATHARINA DA SYLVA casou com Vasque Annes Corte-Real, Capitaõ Donatario da Ilha Terceira, adiante. ⩵ * 16 D. VASCO MASCARENHAS, foy Reposteiro mór do Principe D. Joaõ, naõ foy Senhor da Casa; porque morreo em vida de seu irmaõ. Casou com D. Maria de Mendoça, Dama da Rainha D. Catharina, filha de Antonio de Mendoça, e de sua mulher Brites de Abreu, filha de Bartholomeu de Paiva, e de sua mulher Filippa de Abreu, Ama delRey D. Joaõ II.; e tiveraõ estes filhos: ⩵ * 17 D. JOAÕ MASCARENHAS, com quem se continúa. ⩵ 17 D. PEDRO MASCARENHAS, que foy Religioso da Companhia, morreo a 20 de Setembro de 1579; de exemplar vida. ⩵ 17 D. JERONYMO MASCARENHAS, que passou a servir à India, foy Capitaõ de Sofalla, e Ormuz, onde morreo: naõ casou. ⩵ 17 D. NUNO MASCARENHAS, Religioso da Companhia, foy de grande exemplo, e letras, assistente em Roma, onde morreo a 17 de Junho de 1637. ⩵ 17 D. ANTONIO MASCARENHAS, na mesma Religiaõ, de que foy Provincial, Varaõ insigne em virtude, e de

Franco, *Annus Gloriosus Societatis Jesu*, pag. 632, impresso em 1720.

grande

grande talento: morreo no primeiro de Setembro de 1648, ⩶ 17 e D. Francisco Mascarenhas, que tambem foy Religioso da Companhia, que morreo sendo estudante de grandes esperanças a 11 de Julho de 1586. ⩶ 17 D. Luiza de Mendoça, mulher de Luiz Martins de Sousa Chichorro, sem successaõ. ⩶ 17 Dona Elvira, D. Maria, e D. Joanna, Freiras em Montemór o Novo.

17 D. Fernando Martins Mascarenhas, Theologo de profissaõ, foy Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra por Provisaõ de 2 de Agosto de 1575, e depois Reytor da Universidade, confirmado por ElRey D. Filippe II. por Provisaõ de 15 de Mayo de 1586; e tendo governado oito annos com prudencia, e inteireza, foy nomeado Bispo do Algarve; e tirando Bullas, foy sagrado na Sé de Lisboa a 5 de Fevereiro de 1595. Nesta Igreja resplandeceo o seu talento, zelo, e letras, e singular caridade, como se vio no terrivel mal de peste, que no seu tempo se ateou no Reyno do Algarve, em que naõ perdoando à despeza para soccorrer os enfermos, igualmente se expunha ao perigo, como bom Pastor; mostrando a mesma caridade, quando no mesmo Reyno se experimentou outro terrivel mal, que he a fome, em que com amor, e providencia mostrou quanto se compadecia dos pobres, que soccorreo com liberal maõ, exercitando-se no seu governo como vigilante Pastor. Os seus merecimentos o lembraraõ a ElRey para a Dignidade de Inquisidor Geral,

Barbosa, *Memorias do Collegio de S. Paulo*, pag. 254.

ral, de que o Papa Paulo V. lhe passou Bulla a 4 de Julho de 1616, lugar que exercitou com tanta equidade, e justiça, que he elle hum dos insignes Prelados, que occuparaõ esta grande Dignidade. Foy do Conselho de Estado, e Dom Prior da insigne Collegiada de Guimaraens XLV., de que tomou posse por seu Procurador a 20 de Setembro de 1618; e tendo recusado o Bispado de Coimbra, e o Arcebispado de Lisboa, faleceo de oitenta annos em 20 de Janeiro de 1628, e jaz no Cruzeiro da Igreja de S. Roque de Lisboa, em sepultura raza, onde se lê o seguinte Epitafio:

H. S. E.

Illustrissimus, & Reverendissimus D. D. Ferdinandus Martinus Mascaregnas, Quæsitor Fidei Maximus, à Consilijs Regiæ Majestatis, olim Rector Academiæ Conimbricensis, necnon Episcopatus Algarbiensis. Nihil tamen hisce honoribus acceptis, quam relictis Episcopatus Conimbricensis, & Archiepiscopatus Ulyssiponensi thiaris clarior. Sacris literis opprime eruditus in Deum, superosque egregiè pius: ingenio mitissimo

*ſimo animo Eccleſiaſtico, donis munifi-
centiſſimus, & in pauperes largiſſimus.
Luſitani populi deliciæ, nunc deſiderium.*

Obijt 20 *Januarij* 1628.

*Qui quoniam non Mauſolæo, ſed hu-
mili ſepulchro, ut unus ex nobis ob
eximiam in Societatem Jeſu, & ſin-
gularem in quatuor fratres germanos,
quos in ea habet, amore condi voluit,
eadem Societas Jeſu gratiæ, & amo-
ris Ergo*

H. ei M. P.

* 17 D. JOAÕ MASCARENHAS, primogenito de Dom Vaſco Maſcarenhas, ſuccedeo na Caſa de ſeus avós a ſeu tio D. Fernando, foy Senhor de Lavre, e Eſtepa, Alcaide mór de Montemór o Novo, e Alcacere do Sal, Commendador de Mertola. Caſou com D. Aldonça de Mendoça, filha de Simaõ Gonçalves da Camera, Capitaõ Donatario da Ilha da Madeira, e I. Conde da Calheta, e da Condeſſa D. Iſabel de Mendoça ſua mulher. Sobreviveo D. Aldonça a ſeu marido, e ficando viuva, entrou no Moſteiro das Religioſas de Montemór o Novo, onde viveo, exercitando-ſe em obras ſantas, e religioſas; de

 ſorte,

Agiologio Lusit. tom. 2. pag. 244.
Historia de S. Domingos, part. 1. pag. 173. vers.

ſorte, que acabou com opiniaõ de ſantidade a 21 de Março de 1608; e della faz honorifica mençaõ o *Agiologio Luſitano*, e o Padre Fr. Luiz de Souſa na Chronica deſta Provincia; tendo os filhos, que ſe ſeguem. ⵈ * 18 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, com quem ſe continúa. ⵈ 18 D. ISABEL DE MENDOÇA, Religioſa no dito Moſteiro. ⵈ 18 SOROR MARIA DAS CHAGAS, illegitima, Freira no dito Moſteiro, havida em D. Maria de Lima, mulher nobre.

* 18 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, que foy Senhor de Lavre, e Eſtepa, Alcaide mór de Montemór o Novo, &c. morreo no anno de 1618, havendo caſado duas vezes, a primeira com D. Maria de Lencaſtre, que morreo a 13 de Setembro de 1607, filha de D. Diniz de Lencaſtre, Commendador mór da Ordem de Chriſto; e a ſua eſclarecida deſcendencia deixámos eſcrita no Livro VIII. Capitulo II. §. I. pag. 70 do Tomo IX. Caſou ſegunda vez com D. Catharina de Lencaſtre, filha de Dom Joaõ de Lencaſtre, Commendador de Coruche, como diſſemos no Livro XI. Capitulo XXII. pag. 231 do Tomo XI.

* 16 D. FRANCISCO MASCARENHAS, filho ultimo de D. Joaõ Maſcarenhas, Senhor de Lavre, &c. e de ſua mulher D. Margarida Coutinho, paſſou a ſervir à India, foy Capitaõ de Sofalla, e Governador de Chaul, que defendeo valeroſamente contra o formidavel poder do Nizamaluco, que com cento e cin-

coenta

coenta mil homens o sitiou, sendo escolhido para empreza taõ gloriosa pelo grande Vice-Rey D. Luiz de Ataide, que reconhecia as virtudes de D. Francisco, que igualaraõ a prudencia ao valor, e a experiencia à constancia, como se vio na defensa de huma Praça debil, que só a podia segurar a presença de D. Francisco, Varaõ famoso daquelle seculo, em que no Estado da India houve tantos, e taõ excellentes; porque havia começado a servir os póstos menores; de maneira, que se fazia acredor dos mais aventajados: occupou todos com tanta presteza, que mostrava era mais para illustrallos, do que para instruirse. De poucos annos havia occupado o cargo de Capitaõ mór do Mar, com tanta satisfaçaõ, que admiravaõ todos no valor de hum moço, a prudencia de hum velho, conservando em toda a vida reputaçaõ taõ honrada. Foy Capitaõ dos Ginetes, posto em que succedeo a seu irmaõ, e exercitando-o, acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ na infelice jornada de Africa, onde ficou cativo; e livrando-se, voltou a Portugal, e tornou à India por Vice-Rey no anno de 1581, a quem ElRey entre outras merces, fez a de Conde da Villa de Orta na Ilha do Fayal, que ElRey lhe havia dado, por a haverem perdido, por huma sentença, os filhos de Manoel de Utra Corte-Real; mas tendo na revista sentença a seu favor Jeronymo de Utra Corte-Real, lhe deu ElRey D. Filippe II. o de Conde da Villa de Santa Cruz, por Carta passada em Lisboa a 3 de Outubro de 1593.

Faria, *Asia*, tom. 3. pag. 3.

Torre do Tomb. Chancellar. liv. 27, pag. 141.

Acabado o tempo de tres annos, tornou o Conde à Portugal, e foy hum dos cinco Governadores, que ficaraõ neste Reyno, quando o largou o Archiduque Alberto. Faleceo a 4 de Setembro de 1607. Casou com D. Leonor de Ataide, filha de Martim Affonso de Oliveira, Morgado de Oliveira, e de sua mulher D. Maria de Castro; e tiveraõ os dous filhos seguintes: ⩵ 17 D. MARTINHO MASCARENHAS, II. Conde de Santa Cruz, Capitaõ dos Ginetes, Presidente do Paço, e do Conselho de Estado, que faleceo a 27 de Fevereiro de 1650, havendo casado duas vezes, a primeira com D. Filippa Guedes, filha herdeira de Lourenço Guedes, Senhor de Murça, e de sua mulher D. Guiomar de Castro, de quem naõ teve filhos; e a segunda vez com D. Joanna de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira, Morgado de Oliveira, e de D. Brites de Vilhena sua mulher; e desta uniaõ nasceo ⩵ 18 D. FRANCISCO MASCARENHAS, que morreo menino, ⩵ 18 e D. BRITES MASCARENHAS, que foy herdeira do Condado de Santa Cruz, e de toda a mais Casa; e foy primeira mulher de D. Joaõ Mascarenhas, Commendador de Mertola, Alcaide mór de Montemór o Novo, e por este casamento III. Conde de Santa Cruz, como se disse a pag. 72 do Tomo IX. ⩵ 17 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, Commendador de Santa Maria de Mascarenhas na Ordem de Christo, que casou com D. Maria da Sylva, filha de D. Jorge de Menezes e Sottomayor, Senhor de Fermoselhe, e

Alcon-

Alconchel, como referimos a pag. 408 do Tomo XI. ⩶ 17 D. MARIA, e D. FILIPPA MASCARENHAS, sem estado.

* 16 D. VIOLANTE COUTINHO, primeira filha de D. Joaõ Mascarenhas, Senhor de Lavre, e Estepa, casou com D. Martinho Soares de Alarcaõ, IV. Senhor da Villa de Rey, Alcaide mór de Torres-Vedras; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 17 D. JOAÕ SOARES DE ALARCAÕ, com quem se continúa. ⩶ 17 D. FERNANDO DE ALARCAÕ, que morreo na India, sem successaõ. ⩶ 17 D. MARGARIDA DE CASTRO casou com D. Alvaro de Sousa, sem successaõ, como veremos adiante. ⩶ * 17 D. JOAÕ SOARES DE ALARCAÕ, que succedeo na Casa, e foy V. Senhor da Villa de Rey, Alcaide mór de Torres-Vedras. Casou com D. Isabel de Castro, filha de D. Rodrigo Lobo, III. Baraõ de Alvito, e de D. Guiomar de Castro sua mulher; e por sua morte, ficando viuvo, foy Religioso da Companhia. Morreo moço, e vivia no anno de 1539, como escreveo D. Antonio Soares de Alarcaõ; e tiveraõ unico ⩶ 18 D. MARTINHO SOARES DE ALARCAÕ, VI. Senhor da Villa de Rey, Alcaide mór de Torres-Vedras, Commendador de S. Pedro de Munife da Ordem de Christo, Mestre-Sala da Casa Real. Casou com D. Cecilia de Mendoça Aguilar e Lugo, filha herdeira de Filippe de Aguilar, Mestre-Sala da Casa Real dos Reys D. Sebastiaõ, Dom Henrique, e D. Filippe II., de quem diz D. Antonio Soares de Alarcaõ, que servio alguns

Alarcaõ, Relaciones Genealogicas, pag. 333.

Relaciones Genealogicas, pag. 367.

Gandara, *Triunfos de Galizia*, cap. 35.

alguns annos de Mordomo mór do dito Rey, e de sua mulher D. Anna de Lugo e Moscoso; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 19 D. Joaõ Soares de Alarcaõ, com quem se continúa. ⩶ 19 D. Filippe de Alarcaõ, que morreo na India em hum combate naval. ⩶ * 19 D. Fernando Martins Mascarenhas, de quem adiante se fará mençaõ. ⩶ 19 D. Francisco Soares de Alarcaõ, Religioso da Ordem de Santo Agostinho. ⩶ 19 D. Violante de Castro, que casou com Jorge de Sousa, Capitaõ mór, &c., como diremos em outra parte. ⩶ * 19 D. Joaõ Soares de Alarcaõ, VII. Senhor de Villa de Rey, Alcaide mór de Torres-Vedras, Commendador de S. Pedro na mesma Villa, Mestre-Sala da Casa Real: morreo em Dezembro de 1610. Casou com Dona Isabel de Castro, irmãa de Dom Jorge Mascarenhas, I. Marquez de Montalvaõ; e tiveraõ ⩶ 20 D. Francisco Soares de Alarcaõ, que morreo, servindo em Flandes, sem geraçaõ. ⩶ 20 D. Francisco Soares, Religioso da Companhia de Jesus, e Author dos quatro Tomos de *Filosofia*, que dedicou ao dito seu tio o Marquez de Montalvaõ, &c. ⩶ * 20 D. Joaõ Soares de Alarcaõ, com quem se continúa. ⩶ * 20 D. Jeronyma de Castro casou com D. Joaõ de Almeida, adiante. ⩶ 20 D. Cecilia de Mendoça, primeira mulher de Ambrosio de Aguiar Coutinho, Senhor das Villas do Espirito Santo, e Villa-Boa no Brasil, de quem naõ ha geraçaõ. ⩶ 20 D. Isabel de Castro

TRO casou com Alvaro Pires de Tavora, de quem nasceo D. CECILIA DE TAVORA, que foy sua herdeira, e casou com Francisco Botelho, I. Conde de S. Miguel, como fica escrito a pag. 900 do Tomo XI.

* 20 D. JERONYMA DE CASTRO, que foy a primeira filha de D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Mestre-Sala da Casa Real, casou com D. Joaõ de Almeida, Senhor do Concelho de Avintes, Commendador de S. Salvador de Pena na Ordem de Christo, e outras, do Conselho delRey D. Filippe III., a quem servio de Veador da Casa Real, quando veyo a Portugal no anno de 1619. Foy discreto, e cortezaõ, excellente Poeta, muy dado à liçaõ dos livros; de sorte, que no seu tempo foy chamado o *Sabio*: desta uniaõ nasceo unica = 21 D. ISABEL DE CASTRO, que foy sua herdeira, e faleceo a 2 de Mayo de 1671. Casou com D. Luiz de Almeida, I. Conde de Avintes, por Carta de 17 de Fevereiro de 1664. Foy Governador, e Capitaõ General da Praça de Tangere, e depois do Reyno do Algarve; e a sua illustrissima descendencia deixámos referida a pag. 837 do Tomo XI.

* 20 D. JOAÕ SOARES DE ALARCAÕ, foy Alcaide mór de Torres-Vedras, Commendador de S. Pedro da mesma Villa, e de Santa Maria de Mazam na Ordem de Christo, Senhor de Villa de Rey, Mestre-Sala da Casa Real, em cujo lugar o conservou ElRey Dom Joaõ IV., que exercitou nas Cortes de

1641,

Alarcaõ, *Relacion. Genealogiços*, pag. 388.

1641, e no posto de Governador, e Capitaõ General de Ceuta, em que estava nomeado; e embarcando para exercitar o seu governo, se passou ao serviço delRey de Castella Filippe IV., que o fez Marquez de Trucifal no anno de 1652, e já o havia creado Conde de Torres-Vedras, e lá foy Veador da Casa das Rainhas D. Isabel de Borbon, e D. Marianna de Austria, do Conselho de Guerra, e Capitaõ General da Cavallaria do Exercito de Castella a Velha, servindo contra a sua Patria. Casou com D. Maria de Noronha e Eça, filha de Joaõ Fogaça de Eça, Commendador de Santa Maria de Mazan, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e de sua segunda mulher D. Maria da Camera, filha de Antonio de Aguiar da Camera, da Ilha da Madeira, e de D. Maria Ferreira; o qual Joaõ Fogaça era filho de Antonio Gonçalves da Camera, Caçador mór, e de sua mulher D. Margarida de Noronha, como se disse a pag. 712, donde faltou seguir a descendencia de Joaõ Fogaça de Eça; e do casamento de sua filha D. Maria de Noronha e Eça nasceraõ os filhos seguintes: ⩶ 21 D. MARTINHO SOARES DE ALARCAÕ, morto valerosamente no sitio de Barcelona a 17 de Julho de 1652. ⩶ 21 D. ANTONIO SOARES DE ALARCAÕ, que lhe succedeo, e foy Cavalleiro da Ordem de Calatrava, de quem fizemos mençaõ no *Apparato* pag. CV. num. 112. ⩶ 21 D. FRANCISCO SOARES DE ALARCAÕ, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, que veyo a ser herdeiro da Casa, que

Dito Livro, pag. 420.

servindo

ſervindo contra Portugal, ſendo General de Batalha, foy priſioneiro no anno de 1665 na famoſa batalha de Montes-Claros. ⩶ 21 D. Maria de Noronha, que morreo de curta idade. ⩶ * 21 D. Maria de Alarcaõ, adiante. ⩶ 21 D. Isabel de Castro, morreo menina. ⩶ 21 D. Francisca de Noronha, Freira nas Deſcalças Reaes de Madrid. ⩶ 21 D. Isabel de Noronha, morreo tambem de pouca idade.

* 21 D. Maria de Alarcaõ, foy Dama da Rainha D. Iſabel, e por falta de ſeus irmãos Marqueza de Trucifal, Condeſſa de Torres-Vedras; e caſou com D. Luiz Moſen Rubin de Bracamonte, II. Marquez de Fuente el Sol, Senhor de Ceſpedoſa, Preſidente da Caſa da Contrataçaõ de Indias, que morreo a 11 de Janeiro de 1699; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ⩶ 22 D. Joaõ, que naſceo a 24 de Novembro de 1656: morreo a 20 de Outubro de 1660. ⩶ 22 D. Francisco, e D. Joseph, que morreraõ de curta idade. ⩶ * 22 D. Antonio de Bracamonte Alarcaõ, Conde de Torres-Vedras, com quem ſe continúa. ⩶ 22 D. Michaella de Bracamonte, que faleceo no anno de 1666, havendo ſido caſada com D. Lourenço de Cardenas Ulhoa e Zuniga, XI. Conde de la Puebla, Villalonſo, e Nieva, Marquez de Bracares, e de la Motta. ⩶ 22 D. Maria da Conceiçaõ, e D. Theresa, Freiras nas Deſcalças Reaes de Madrid. ⩶ 22 D. Marianna de Bracamonte e Noronha, Dama da

Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 2. pag. 404.

Rainha D. Marianna de Auſtria, caſou com D. Balthaſar Scrivá de Hijar e Mompalau, III. Conde de Alcudia, Baraõ de Xalon, Gata, e Reſalan, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. de Caſtella, e Mordomo da ſua Caſa, e ultimamente Vice-Rey, e Capitaõ General de Malhorca.

* 22 D. ANTONIO DE BRACAMONTE ALARCAÕ, Conde de Torres-Vedras, foy o ſucceſſor da Caſa pela morte de ſeus irmãos, Gentil-homem da Camera delRey Dom Carlos II.; e faleceo em vida de ſeu pay em 10 de Julho de 1684, havendo caſado com D. Marianna Henriques de Velaſco, que ficando viuva, tomou o habito de Santa Thereſa em Madrid: era filha de D. Manoel Henriques de Guſmaõ, X. Conde de Alva de Liſte, e Villa-Flor, Commendador na Ordem de Calatrava, e da Condeſſa D. Andréa de Velaſco ſua mulher, irmãa do Condeſtavel D. Inigo de Velaſco, VII. Duque de Frias; e daquella uniaõ naſceo poſthumo no dito anno de 1684 = 23 D. LUIZ RUBIN DE BRACAMONTE, foy III. Marquez de Fuente el Sol, Senhor de Ceſpedoſa; e em ſucceſſaõ a ſua avó Marquez de Trucifal, Conde de Torres-Vedras. Faleceo de bexigas a 25 de Outubro de 1712, havendo ſido caſado com D. Maria Pimentel, Dama da Rainha D. Maria Luiza Gabriella de Saboya, filha de D. Joſeph Pimentel, Senhor de Mariz, (irmaõ do XI. Conde de Benavente) e de D. Franciſca de Arzila e Zuniga ſua mulher, e naõ tiveraõ ſucceſſaõ.

§. III.

§. III.

* 10 D. VIOLANTE DE SOUSA, terceira filha do Mestre de Christo D. Lopo Dias de Sousa, naõ se acha legitimada, e poderia ser filha da mesma Maria Ribeira. Casou com Ruy Vasques Ribeiro de Vasconcellos, legitimado a 14 de Agosto de 1430. Foy Senhor das Villas de Figueiró, e Pedrogaõ, e outras terras, filho de Ruy Mendes de Vasconcellos, Senhor das ditas terras, e da Villa de Vianna da Foz do Lima; e lhe prometteo em dote, e arrhas tres mil e quinhentas coroas, dandolhe em segurança dellas e penhor, de consentimento delRey, a Villa de Figueiró com suas rendas: foy feita a confirmaçaõ por Carta passada em Lisboa a 9 de Julho de 1423; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: ⁐ * 11 JOAÕ RODRIGUES RIBEIRO DE VASCONCELLOS, com quem se continúa. ⁐ * 11 D. ISABEL DE SOUSA, mulher de Joaõ de Magalhaens, Senhor da Ponte da Barca, e da terra de Nobrega, de quem logo se tratará. ⁐ * 11 JOAÕ RODRIGUES RIBEIRO DE VASCONCELLOS, foy Senhor da Villa de Figueiró, e Pedrogaõ, e da mais Casa de seu pay; servio na guerra de Africa, foy Governador, e Capitaõ General de Ceuta, que governou com acerto: achou-se na batalha de Touro acompanhando ao Principe D. Joaõ. Casou com D. Branca de Menezes, irmãa do Beato Amadeo, e da Beata D. Brites da

Chancellaria delRey D. Joaõ I. liv. 4. pag. 63.

Sylva, e filha de Ruy Gomes da Sylva, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella, e de sua mulher Dona Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, I. Conde de Vianna, e Villa-Real; e procrearaõ os filhos seguintes: ⁝⁝ * 12 RUY MENDES RIBEIRO DE VASCONCELLOS, com quem se continúa. ⁝⁝ * 12 PEDRO DE SOUSA RIBEIRO, adiante. ⁝⁝ * DIOGO DE SOUSA, Arcebispo de Braga, de quem adiante se tratará. ⁝⁝ 12 D. CATHARINA DA SYLVA, mulher de Duarte Galvaõ. ⁝⁝ * 12 D. ISABEL DE MENEZES casou com Vasco Fernandes de Gouvea, Senhor de Almendra, adiante. ⁝⁝ 12 D. VIOLANTE DA SYLVA, mulher de Jorge de Aguiar, que foy Alcaide mór de Monforte; e passando à India por Capitaõ mór da Armada do anno de 1508 se perdeo nas Ilhas de Tristaõ da Cunha, como refere Barros. ⁝⁝ * 12 D. MARIA DA SYLVA, que casou em Salamanca com Fernando Neto, de quem se fará mençaõ.

Decada 2. liv. 3. cap. 1.

* 12 RUY MENDES DE VASCONCELLOS, succedeo na Casa, foy Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, Alcaide mór de Penamacor, Varaõ em quem luzio igualmente o valor, e a prudencia; de sorte, que faraõ eterno o seu nome no Templo da Heroicidade, como acreditaõ as suas esclarecidas acções na defensa da Cidade de Ceuta. Era Ruy Mendes Governador desta Praça no tempo, que Portugal, e Castella estavaõ em huma porfiada guerra; e pertendendo ElRey D. Fernando, o *Catholico*, obrigar a El-

Rey

Rey D. Affonso a huma diversaõ; emprendeo sitiar Ceuta por mar, e ao mesmo tempo succedeo, que ElRey de Féz o emprendeo com hum numeroso Exercito por terra; e foy este sitio dos mayores, que se lem na historia, pelas circunstancias, que o fazem memoravel: nelle brilhou o valor, e prudencia de Ruy Mendes: era ornado de muitas virtudes; tinha muitos amigos, e o era muy particular de hum Fidalgo em Gibraltar, que por effeito da amisade lhe participou a resoluçaõ delRey Catholico. Achava-se a Praça falta de tudo; porque até della havia tirado gente ElRey para a guerra de Castella: porém o cuidado, e actividade de Ruy Mendes pôde conseguir naõ só os reparos para a defensa; mas tirar de Andaluzia bastimentos, por intervençaõ daquelle bom amigo. Foy ao mesmo tempo acometida a Praça por mar pela Armada Castelhana, e por terra por ElRey de Féz. Com a pouca gente, que havia para a defensa, hia sahindo Ruy Mendes a rebater os inimigos; e havendo passado huma porta da Cidade, chegando a passar outra de huma cerca velha, cahio perdida huma pedra da muralha, que dando violentamente huma pancada na lança, que lhe levava hum Pagem ao hombro, ao tempo que a ponta, que hia sobre a cabeça, o ferio taõ perigosamente, que o obrigou a naõ continuar a derrota, que levava: porém com admiravel acordo, ordenou a hum Capitaõ, que continuasse, e satisfizesse a sua obrigaçaõ, dandolhe o seu cavallo, as armas, e dous criados; e pelejando

lejando valerosamente, foraõ mortos no combate; e certamente levariaõ os inimigos a Praça, se a casualidade da ferida, naõ detivesse ao valeroso Ruy Mendes para mais dilatada vida. Começaraõ os Castelhanos pela parte de Almiña a combater a Cidade com fortissimos assaltos: era pouca a gente, e as munições para a defensa; porém D. Isabel Galvaõ, mulher do Governador, com heroica resoluçaõ, acompanhada das suas criadas, e de outras mulheres, filhas de Capitaens, e Soldados, se occupavaõ em ferver caldeiras de azeite, e com pedras, e outras vitualhas necessarias, faziaõ a defensa, e offendiaõ os inimigos. Passava esta gloriosa Matrona pela muralha, e vendo hum Soldado embaraçado em dar fogo a huma bombarda, lhe arrebatou o murraõ acceso, que tinha na maõ, e com admiravel desembaraço lhe deu fogo, e matou dous homens. Durava o sitio, e a Praça já falta de munições de guerra, e boca; o que sabendo ElRey Catholico, intentou corromper por aquelle Fidalgo de Gibraltar, que sabia era amigo de Ruy Mendes, a sua constancia, enviando-o à Praça para persuadir a entrega, com promessas muy ventajosas para a sua pessoa, e Casa. Tanto que Ruy Mendes ouvio a pratica, lhe disse: *Antes de vos dar a reposta, quero que como amigo me satisfaçais a esta pergunta: Se ElRey meu Senhor me mandasse prometervos ametade de Portugal para que lhe entregasseis a Fortaleza de Gibraltar, de que sois Alcaide, cahirieis no crime de traidor?* A que o Fidalgo

dalgo respondeo : *Nem por todo o Mundo.* E logo Ruy Mendes , com severa resoluçaõ , lhe tornou: *Como sendo vós meu amigo, me persuadis a que seja traidor a meu Rey , e à minha Patria , o que de nenhuma sorte farey? E assim tenho respondido , com o mesmo que me dissestes.* Accrescentando , que dissesse a ElRey , que se admirava muito , que hum taõ grande Principe , ornado de tantas virtudes , persuadisse a hum Fidalgo , que fosse traidor ao seu Rey ; e que a Praça seria defendida , em quanto lhe durasse a vida ; e com esta heroica reposta se despedio do amigo. Continuavaõ os combates , e vendo-se sem meyos para a defensa , se valeo da industria , e com hum estratagema fingio , que queria pactear com os Mouros: fez sinal , vieraõ à Praça , e lhe disse , que advertissem a ElRey , que elle era Christaõ , e que havendo de entregar a Praça , naõ podia ser aos Mouros , por ser contra à sua Ley , e a sua honra ; e que nesta consternaçaõ a entregava a ElRey de Castella , que era Christaõ : porém que desta resoluçaõ lhe dava conta ; porque ElRey de Castella era muy poderoso , e Senhor de muitos Reynos , que ficando no seu poder , já mais teriaõ esperança de a recuperarem os Mouros ; e que talvez poderiaõ ter occasiaõ , em que ElRey de Portugal , occupado de outras cousas , a naõ soccorresse ; e assim escolhesse , qual dos Reys queria ter por Senhor da Praça , se o de Portugal , se o de Castella ; e que se lhe parecesse serlhe mais conveniente o de Portugal , levantasse o sitio ,

e lhe

e lhe enviasse viveres pelo seu dinheiro; porque com elles defenderia a Praça dos Castelhanos. Ao mesmo tempo enviou hum recado a ElRey Catholico, em que lhe dizia: que quando a Cidade de Ceuta estava sitiada pelos Mouros, à sua Real pessoa convinha ajudalla a defendella, ainda sendo de hum Rey inimigo, pelas consequencias, que se seguiaõ à Christandade: que elle entregava ao Rey Mouro a Praça, tomando a Deos por testemunha ser Sua Alteza o instrumento da entrega. ElRey D. Fernando, que já tinha observado os sinaes da Praça para os Mouros, entendeo serem para a entrega: revestido do zelo, com que se fez merecedor do titulo de Catholico, depondo a vingança, que o trouxe àquella empreza, para que naõ tornasse a Praça ao poder dos infieis, mandou dizer a Ruy Mendes, que de nenhuma sorte a largasse aos Mouros; porque elle naõ só levantava o sitio, mas a soccorreria, sendolhe preciso. ElRey de Féz entrando em Conselho com os seus, achou serlhe mais conveniente ficar a Praça no poder dos Portuguezes, que dos Castelhanos; e lhe mandou dizer, que a naõ entregasse aos Castelhanos; porque elle levantava o sitio, e que podia enviar pelos viveres, que quizesse; porque ordenava se lhe vendessem. Achava-se sem dinheiro Ruy Mendes, e para que mais brilhasse a grandeza do seu coraçaõ, na fidelidade, e amor da Patria, mandou seu filho, unico entaõ, Joaõ Rodrigues de Vasconcellos em refens da quantia, que importasse a divida; e assim proveo

proveo a Praça. Levantaraõ-se os sitios, e ficou livre Ceuta do mayor perigo, que havia experimentado, depois de conquistada aos Mouros; devendo-se ao valor, e industria deste esclarecido Heroe esta famosa defensa, que fará glorioso o seu nome entre os mais insignes Capitaens, que celebra o Mundo. Este successo taõ memoravel, foy muy esquecido dos nossos Escritores; delle faz mençaõ o Doutor Joaõ Salgado de Araujo, Abbade de Pera, no *Summario da Familia de Vasconcellos*, que imprimio em Madrid no anno de 1638. Passou depois à Corte de Portugal, donde teve os applausos do povo, e delRey merecidas estimações. Achou-se depois nas festas do casamento do mal logrado Principe D. Affonso com a Princeza D. Isabel, em que luzio com tanta grandeza, como refere Garcia de Resende. Casou com Dona Isabel Galvaõ, irmãa de seu cunhado Duarte Galvaõ, filha de Ruy Galvaõ, Escrivaõ da Puridade, e de sua mulher Brites* Gonçalves; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 13 JOAÕ RODRIGUES DE VASCONCELLOS, e naõ Fernandes, e da sua descendencia se dirá adiante. ⩶ * 13 PEDRO DA SYLVA DE MENEZES, de quem logo se tratará. ⩶ 13 ANTONIO DE MENEZES, que foy Clerigo. ⩶ * 13 MANOEL TELLES, adiante. ⩶ 13 JERONYMO DE SOUSA, que morreo servindo na India. ⩶ 13 JERONYMO GALVAÕ, Religioso da Ordem de S. Jeronymo. ⩶ * 13 D. MARIA DE MENEZES, que casou com Joaõ Rodrigues Pereira, Senhor de Cabeceiras de Basto, adi-

Summario da Familia dos Vasconcellos, cap. 19. pag. 53.

* diz o R.mo P.e D. Antonio Caetano de Sousa q' a m.er de Ruy Galvaõ Escrivaõ da Purid.e se chamava Brites Gonçalves: enganouse por que da sua Carta de Legitimaçaõ dada por ElRey D. Joaõ 1.o em Lx.a a 5 de Julho de 1429 q' se acha registada a f. 114 do L.o 1.o da Chancellaria do mesmo Rey Consta chamarse Branca Gonçalves e consta ser m.er de Ruy Galvaõ e que era f.a de Pedro Gonçalves Conego da Sée de Lx.a Prior da Igr.a de S. Maria de Obidos havida em Catharina Annes molher solteira. ao tempo da nascença da d.a Branca Gonçalves. etc.

adiante. ⩵ 13 D. N. . . . , e D. N. . . . Freiras em Lorvaõ, e naõ teve mais filhas. O Abbade de Pera no allegado *Tratado de Vasconcellos*, lhe dá por filha a D. Branca de Menezes, em que padeceo equivocaçaõ; porque os *Nobiliarios* fazem a Dona Branca sua sobrinha, e filha de sua irmãa D. Maria da Sylva, como se verá adiante.

Dito livro, pag. 57.

Nobiliarios de D. Luiz Lobo, e Ruy Correa.

* 13 JOAÕ RODRIGUES DE VASCONCELLOS, foy Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, Alcaide mór de Penamacor, casou com D. Guiomar de Castro, filha de D. Rodrigo de Castro, a quem chamaraõ o *Monsanto*, como se disse a pag. 845 do Tomo XI.; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩵ * 14 RUY MENDES DE VASCONCELLOS, com quem se continúa. ⩵ 14 D. FRANCISCA DE MENEZES, que casou com André da Sylva, Senhor, e Alcaide mór de Abiul, sem successaõ. ⩵ 14 D. MARIA DE MENEZES casou com Christovaõ Correa, Commendador dos Collos na Ordem de Santiago, Védor da Casa das Rainhas Dona Maria, e D. Catharina, e foy sua quarta mulher, de quem naõ teve successaõ; e ella ficando viuva, casou segunda vez com Dom Duarte de Almeida, Commendador do Sardoal, Embaixador a Castella no anno de 1538, do Conselho delRey D. Sebastiaõ, e seu Sumilher: vivia no anno de 1565, como se vê no livro I. dos Reg. pag. 239; e deste matrimonio nasceo ⩵ 15 D. LOPO DE ALMEIDA, que no anno de 1550 foy Moço Fidalgo do serviço da Rainha D. Catharina, e depois Sumilher delRey seu neto, com quem morreo

morreo no anno de 1578 na batalha de Alcacer. = 15 D. Pedro de Almeida, que morreo na dita batalha, ſendo caſado com D. Catharina de Brito, filha do Deſembargador Ruy Gago, ſem ſucceſſaõ. = 15 D. Joaõ de Almeida, Commendador do Sardoal na Ordem de Chriſto, que tambem morreo na dita batalha, ſendo caſado com D. Paula de Portugal, filha dos II. Condes da Vidigueira, ſem ſucceſſaõ, como ſe diſſe a pag. 561 do Tomo X.

* 14 Ruy Mendes de Vasconcellos, foy Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ. Caſou com D. Margarida Carneiro, filha de Antonio Carneiro, Capitaõ Donatario da Ilha do Principe, Commendador de Cem Soldos na Ordem de Chriſto, Secretario dos Reys D. Manoel, e D. Joaõ III., e de ſua mulher D. Brites de Alcaçova, filha de Pedro de Alcaçova, Eſcrivaõ da Fazenda dos Reys D. Affonſo V., e D. Joaõ II.; e tiveraõ = * 15 D. Joanna de Vasconcellos, com quem ſe continúa. = 15 D. Maria de Vasconcellos caſou com ſeu tio Diogo de Souſa de Vaſconcellos, como ſe dirá adiante. = 15 D. Isabel de Vasconcellos, que caſou com Luiz da Sylveira. = 15 D. Brites, e D. Guiomar, Freiras. = * 15 D. Joanna de Vasconcellos, foy Senhora de Figueiró, e Pedrogaõ, &c. primeira mulher de ſeu primo com irmaõ Luiz de Alcaçova, Sumilher delRey D. Sebaſtiaõ, a quem acompanhou na jornada de Africa, e lá morreo na batalha, ſendo ainda vivo ſeu pay o I. Conde das Idanhas; e

 deſte

deſte matrimonio naſceo, entre outros, dos quaes naõ ha geraçaõ. ⩶ 16 PEDRO DE ALCAÇOVA E VASCONCELLOS, Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, Alcaide mór de Penamacor, Commendador na Ordem de Chriſto, que caſou com D. Maria de Menezes, filha de Jorge de Mello Coutinho, e de ſua mulher D. Anna Manoel, de quem naſceo ⩶ 17 D. ANNA DE VASCONCELLOS, que foy ſua herdeira, Senhora de Figueiró, e Pedrogaõ, e caſou com Franciſco de Vaſconcellos, I. Conde de Figueiró, que morreo no anno de 1653, de quem fizemos mençaõ a pag. 74. deſte Tomo.

* 13 PEDRO DA SYLVA DE MENEZES, achou-ſe com o Duque D. Jayme na empreza de Azamor, depois paſſou a ſervir à India, e morreo em hum combate naval, em que o mataraõ, vindo de Ormuz, caſado com D. Iſabel de Sottomayor, filha de Gomes Ferreira, Porteiro mór dos Reys D. Joaõ II., e D. Manoel, e de ſua mulher Dona Mayor de Sottomayor, filha de D. Pedro Alvares de Sottomayor, I. Conde de Caminha em Portugal, Viſconde de Tuy, e Senhor da Caſa de Sottomayor em Galliza, e da Condeſſa D. Iſabel de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro, e de ſua mulher D. Leonor da Cunha; e tiveraõ eſtes filhos: ⩶ * 14 DIOGO DE SOUSA DE VASCONCELLOS, com quem ſe continúa. ⩶ * 14 FRANCISCO DA SYLVA DE MENEZES, adiante. ⩶ 14 MATHIAS DE SOUSA, ſervio na India com diſtincçaõ, e lá caſou,

e foy

e foy seu filho = 15 Gomes de Sousa, que casou com D. Mayor Pereira de Novaes, de quem nasceo = 16 D. Violante de Sousa, mulher de Antonio Vaz de Araujo, cuja descendencia ignoramos.

* 14 Diogo de Sousa de Vasconcellos, a quem chamaraõ o *Gallego*, alludindo a sua avó ser daquelle Reyno. Servio no Paço a ElRey D. Joaõ III., e depois em Africa, onde em diversas occasioens conseguio reputaçaõ, foy Commendador da Lourinhãa na Ordem de Christo. Casou com Dona Maria de Vasconcellos sua sobrinha, filha de Ruy Mendes de Vasconcellos seu primo com irmaõ, Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ. Queixou-se este a ElRey com demasiada paixaõ do casamento de Diogo de Sousa, a quem ElRey mandou naõ entrasse na Corte; o que elle sentio, porque dizia, que entre elle, e sua mulher naõ havia desigualdade de sangue; e que os seus serviços mereciaõ differente attençaõ; e que havia pouco se casara Diogo Lopes de Sousa na Corte com sua prima com irmãa Dona Catharina de Mendoça, filha de Francisco Correa, contra sua vontade, e a de seu pay Alvaro de Sousa, ao qual ElRey obrigou, a que désse rendas para se sustentarem, naõ lhe querendo dar nada. Veyo esta Senhora a ser herdeira: porém conforme a Ley Mental, naõ herdou as terras da Coroa, sobre que deu hum papel a ElRey, que refere o Abbade de Pera. Deste matrimonio nasceraõ estes filhos = * 15 Ruy Mendes de Vasconcellos, I. Conde de Castello-Melhor,

Salgado, *Summar. dos Vasconcellos*, pag. 62

Melhor, com quem se continúa. ⸗ 15 Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, que foy Chantre de Lamego. ⸗ 16 Gonçalo Rodrigues de Vasconcellos, que passou a servir à India, e lá morreo sem geraçaõ. ⸗ * 15 D. Margarida de Castro, que casou com D. Simaõ de Castro, Senhor de Reriz, e Bem-Viver, como se verá adiante.

* 15 Ruy Mendes de Vasconcellos, foy Senhor de Valhelhas, e Almendra, Alcaide mór da Covilhãa, e de Penamacor, e I. Conde de Castello-Melhor, por merce delRey D. Filippe III., de que se lhe passou Carta em Madrid a 21 de Março de 1611, e já era Mordomo da Rainha D. Margarida de Austria, e do Conselho de Estado. Foy muy entendido, e cortezaõ, agradavel na conversaçaõ; porque eraõ as palavras com agudeza, e sentenciosas. Foy Capitaõ General de Tangere, posto que lhe durou pouco, e se vio obrigado a deixar por alteraçaõ do povo, como refere o Abbade de Pera: porém o Conde da Ericeira D. Fernando na sua *Historia de Tangere*, naõ conta a Ruy Mendes no numero dos Governadores daquella Praça, que chronologicamente vay seguindo, e nos parece foy equivocaçaõ do Abbade na noticia, com que neste particular escreveo. Morreo a 3 de Fevereiro de 1618. Casou com D. Isabel de Menezes, viuva de Ruy de Mello, filha Antonio da Sylva, Senhor do Morgado de Xevora, e de sua mulher D. Branca de Menezes; e tiveraõ os filhos seguintes: ⸗ 16 D. Diogo de Vasconcellos

LOS E MENEZES, que foy Commendador de Bornes na Ordem de Aviz; morreo moço sem estado. ⩶ 16 D. MARIA DE MENEZES, Dama do Paço, casou com Simaõ Gonçalves da Camera, III. Conde da Calheta; e a sua posteridade fica escrita no Livro XI. Capitulo XIII. pag. 208 do Tomo XI. ⩶ 16 D. BRANCA DA SYLVA, que casou com D. Diogo de Eça Henriques, Gentil-homem da Boca delRey D. Filippe, e Commendador da Ordem de Christo, como dissemos a pag. 688 do Tomo XI.

* 15 D. MARGARIDA DE CASTRO casou com D. Simaõ de Castro, Senhor de Reriz, e Bem-Viver; e tiveraõ estes filhos ⩶ 16 D. MARIA DE CASTRO, que casou com Martim Affonso de Sousa, Senhor de Gouvea, como em seu proprio lugar diremos. ⩶ 16 D. JOAÕ DE CASTRO, foy IV. Senhor de Reriz, e Bem-Viver, Resende, e outras terras. Casou duas vezes, a primeira com D. Filippa de Azevedo, filha de Antaõ de Oliveira, Estribeiro mór do Cardeal Infante D. Henrique, e depois da Senhora D. Catharina, filha do Infante D. Duarte, e de sua mulher Dona Maria de Castro; e tiveraõ estes filhos ⩶ 17 D. SIMAÕ DE CASTRO, que foy V. Senhor de Reriz, e mais terras de seu pay, em que succedeo; e casou com D. Bernarda de Menezes, filha de D. Joaõ de Azevedo, Almirante de Portugal, como se disse no Livro VI. Capitulo V. pag. 276 do Tomo V.; e a sua illustre posteridade no Livro XI. Capitulo XV. pag. 287 do Tomo XI. ⩶ 17 D. MANOEL DE CASTRO,

TRO, Cavalleiro de Malta, que morreo hindo para aquella Ilha. = 17 D. ANTONIO DE CASTRO, que foy Clerigo. Casou segunda vez com D. Juliana de Sousa, filha de Nicolao Giraldes, Fidalgo da Casa Real, por Alvará passado em Lisboa a 22 de Mayo de 1561, e de sua mulher D. Catharina de Sousa, filha de Henrique Pereira, e de D. Helena de Sousa sua mulher, de quem nasceo = 17 D. HELENA DE CASTRO, que casou com D. Jeronymo de Ataide, II. Conde de Castro-Dairo, e VI. da Castanheira, como escrevemos no Livro III. Capitulo VIII. §. III. pag. 538 do Tomo II.

* 13 D. MARIA DE MENEZES, filha de Ruy Mendes de Vasconcellos, Senhor de Figueiró, e de sua mulher D. Isabel Galvaõ, casou com Joaõ Rodrigues Pereira, Senhor de Cabeceiras de Basto, a quem chamaraõ o *Marramaque*; e tiveraõ estes filhos = * 14 ANTONIO PEREIRA, com quem se continúa. = 14 NUNO PEREIRA, que naõ teve estado. = 14 D. ISABEL DE CASTRO, que casou com Garcia Lopes de Porras, Fidalgo Castelhano, Senhor de Castello-Verde junto a Çamora. = * 14 ANTONIO PEREIRA, succedeo na Casa de seu pay, foy Senhor de Cabeceiras de Basto, onde viveo retirado, fazendo vida Filosofica: foy douto, e versado nas humanidades. Delle diz D. Luiz Lobo, que corriaõ diversas Obras em bom estylo. Casou com D. Catharina de Menezes, filha de Joaõ Lopes de Sequeira, Trinchante delRey D. Manoel, e Mordomo mór da In-

fanta D. Brites ſua filha; e foy o que fundou a Villa de Santa Cruz no Cabo de Gué, e de ſua mulher Dona Brites Leme; e deſte matrimonio naſceraõ os dous filhos ſeguintes: = 15 JOAÕ RODRIGUES PEREIRA, que foy Senhor de Cabeceiras de Baſto, e outras terras, e da Taipa, Commendador de Caſtro na Ordem de Chriſto: ſervio em Ceuta, ſendo Capitaõ Dom Pedro de Menezes, e com elle ſe achou, quando o mataraõ no monte da Condeſſa, e lhe ſuccedeo no poſto de Capitaõ daquella Praça. Caſou com D. Filippa de Caſtro, filha de Dom Affonſo de Caſtellobranco, Meirinho mór, e de ſua mulher D. Iſabel de Menezes, de quem naõ teve ſucceſſaõ; e nelle ſe acabou a primeira linha dos Pereiras de D. Mendo. A ſua Caſa ſe dividio; porque Cabeceiras de Baſto deu ElRey a D. Chriſtovaõ de Moura, I. Marquez de Caſtello-Rodrigo; e a Taipa paſſou a D. Catharina Pereira, filha de D. Manoel Pereira, mulher de Diogo de Saldanha; e ella depois foy ſegunda mulher de D. Joaõ de Lencaſtre, Commendador de Coruche, como ſe diſſe a pag. 331 do Tomo XI. = 15 GONÇALO PEREIRA, foy Commendador de S. Joaõ de Baraes na Ordem de Chriſto, e paſſou à India: foy Capitaõ de Ormuz, e morreo ſem eſtado.

* 13 MANOEL TELLES, filho quarto de Ruy Mendes de Vaſconcellos, paſſou a ſervir à India no tempo do Grande Affonſo de Albuquerque. Caſou com D. Franciſca de la Penha, filha de Alvaro de la

 Penha,

Penha, Fidalgo Castelhano de Caceres; e tiveraõ estes filhos ⊏ * 14 RUY TELLES DE MENEZES, com quem se continúa. ⊏ 14 MARTIM DA SYLVA, que tomou o habito de S. Francisco na Provincia da Piedade, de que foy Provincial, e pessoa de estimaçaõ. ⊏ 14 D. JOANNA, mulher de Francisco de la Penha. ⊏ * 14 RUY TELLES DE MENEZES casou com D. Isabel de Vasconcellos, filha de Mem Rodrigues de Vasconcellos, e de Florença da Ponte sua mulher, de quem nasceo ⊏ 15 MANOEL TELLES DE MENEZES, que casou duas vezes, a primeira com Dona Brites de Mesquita, filha de Francisco de Mesquita, de quem teve ⊏ 16 RUY TELLES DE MENEZES, que casou com D. Joanna do Rio, filha de Joanne Mendes do Rio, e de sua mulher Dona Margarida de Villa Lobos, de quem naõ teve successaõ; e teve bastardo ANTONIO TELLES DE MENEZES, que foy Religioso da Ordem de S. Paulo, onde occupando os lugares mais distinctos, foy ultimamente Geral. Faleceo a 7 de Março de 1677, e delle fizemos mençaõ no *Apparato*. E Soror JOANNA, Freira em Santa Clara de Elvas. Casou segunda vez com D. Maria de Brito, filha de Diogo de Brito; e tiveraõ ⊏ 16 D. VIOLANTE, segunda mulher de Nuno Alvares Pereira.

* 12 PEDRO DE SOUSA RIBEIRO, filho segundo de Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, e de sua mulher D. Branca da Sylva, foy Alcaide mór do Pombal, Commendador na Ordem de Christo. Tomou o appel-

o appellido de Sousa em memoria de sua avó D. Violante de Sousa. Casou com D. Joanna de Lemos, filha de Gomes Martins de Lemos, Senhor da Trofa, Jaules, e Pampilho, a quem chamaraõ o *Moço*, e de sua mulher D. Maria de Azevedo, filha de Alvaro de Mira, Senhor de Jaules, e Pampilho; e tiveraõ estes filhos: ⊏ * 13 Simaõ de Sousa, com quem se continúa. ⊏ * 13 Lopo de Sousa, adiante. ⊏ 13 Joaõ Rodrigues Ribeiro, Deaõ da Sé de Coimbra. ⊏ * 13 D. Maria da Sylva mulher de Leonel de Abreu e Lima, VI. Senhor de Regalados, de quem logo se tratará. ⊏ * 13 Simaõ de Sousa Ribeiro, foy Commendador, e Alcaide mór do Pombal, casou com D. Catharina Henriques, filha de D. Henrique Henriques, o *Velho*, Senhor das Alcaçovas, e Barbacena, Caçador mór delRey D. Manoel, e de sua segunda mulher D. Leonor da Sylva, filha de Joaõ da Sylva, Senhor de Vagos; e tiveraõ estes filhos ⊏ 14 Pedro de Sousa Ribeiro, que morreo moço. ⊏ * 14 Manoel de Sousa, com quem se continúa. ⊏ 14 Francisro de Sousa, sem estado. ⊏ 14 D. Leonor Henriques, mulher de Joaõ da Sylva, Commendador de Alpalhaõ; e naõ tiveraõ seccessaõ. ⊏ * 14 Manoel de Sousa, morreo em vida de seu pay, havendo casado com D. Filippa de Castro, filha de Fernando Cabral, Senhor de Azurara, como dissemos no Livro XIII. Parte II. Capitulo II. pag. 847. do Tomo XI.

* 13 D. Maria da Sylva, filha de Pedro de Sousa

Sousa Ribeiro, casou com Leonel de Abreu, V. Senhor de Regalados, e de Valladares, Alcaide mór de Lapella, Commendador de Morufe na Ordem de Christo, e foy sua primeira mulher; e tiveraõ os dous filhos seguintes: ⩵ 14 PEDRO GOMES DE ABREU, que morreo em hum combate na Praça de Mazagaõ, sem successaõ. ⩵ 14 D. MARGARIDA DA SYLVA casou com Manoel de Magalhaens, IV. Senhor da Ponte da Barca; e tiveraõ estes filhos ⩵ 15 JOAÕ DE MAGALHAENS, V. Senhor da Ponte te da Barca, que morreo sem casar. ⩵ * 15 ANTONIO DE MAGALHAENS, com quem se continúa. ⩵ 15 FRANCISCO DE MAGALHAENS, sem estado. ⩵ 15 MATHIAS DE MAGALHAENS, foy Arcediago na Sé de Braga, e teve por filho a MANOEL DE MAGALHAENS DE MENEZES, que foy do Conselho del-Rey, e do Geral do Santo Officio, Desembargador do Paço, Ministro de letras, e virtudes. ⩵ 15 JOAÕ DE MAGALHAENS, que casou com Dona Ignez de Magalhaens, e naõ teve successaõ. ⩵ 15 LOPO DE ABREU, sem successaõ. ⩵ * 15 D. MARIA DA SYLVA, casou com Francisco Machado, Senhor de Entre-Homem, e Cavado, de quem logo se tratará. ⩵ 15 D. LUIZA DA SYLVA, mulher de Jeronymo Barreto de Menezes. ⩵ * 15 ANTONIO DE MAGALHAENS, foy VI. Senhor da Ponte da Barca, Commendador de Valdreo na Ordem de Christo, casou com Dona Isabel de Menezes, filha de Francisco de Magalhaens, e de sua terceira mulher D. Leonor

Pereira,

Pereira, filha de Lopo Pereira, Senhor de Britiandos, e de sua mulher Ignez Pita; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 16 CONSTANTINO DE MAGALHAENS, com quem se continúa. = * 16 ALEXANDRE DE MAGALHAENS, de quem logo trataremos. = 16 GIL, e FRANCISCO DE MAGALHAENS, que morreraõ moços, sem estado. = 16 MANOEL DE SOUSA, que foy Abbade de Souto. = * 16 CONSTANTINO DE MAGALHAENS E MENEZES, foy VII. Senhor da Ponte da Barca, Commendador do Pinheiro na Ordem de Christo. Casou com D. Isabel de Aragaõ, filha de D. Joaõ Manoel, Commendador de S. Martinho de Mozares; e a sua illustre successaõ referimos no Livro XII. Capitulo VI. pag. 516 do Tomo XI.

* 16 ALEXANDRE DE MAGALHAENS, filho segundo de Antonio de Magalhaens, VI. Senhor da Ponte da Barca, casou com D. Isabel de Castro, filha de Christovaõ de Castro, e de sua mulher Joanna Mousinho; e tiveraõ estes filhos. = * 17 ANTONIO DE MAGALHAENS DE MENEZES, com quem se continúa. = 17 JACINTHO DE MAGALHAENS, Cavalleiro de Malta, e morreo em Elvas, sendo Capitaõ de Infantaria. = 17 D. ANTONIA, D. JOANNA, e D. ISABEL, das quaes naõ sabemos estado. = * 17 ANTONIO DE MAGALHAENS DE MENEZES casou com D. Joanna de Lima, filha de Leonel de Abreu e Lima, e de sua mulher Ignez Pita; e teve entre outros filhos, que naõ tiveraõ estado, = 18 a JACINTHO

THO DE MAGALHAENS, que casou com D. Marianna Palhares, filha de Francisco Barbosa Palhares, de quem teve ∺ 19 ANTONIO DE MAGALHAENS DE MENEZES, que lhe succedeo na Casa, Fidalgo da Casa Real, Commendador de S. Vicente de Abrantes na Ordem de Christo, Mestre de Campo de Auxiliares da Provincia de Entre Douro, e Minho, Senhor do Morgado de Moreira, e Juste, &c. que morreo a 19 de Junho de 1734. Casou com D. Catharina Luiza Cardoso de Calvos e Menezes, filha de Luiz Cardoso, Senhor da Honra de Cardoso, e Morgado de Madiga, e de sua mulher Dona Luiza Magdalena Sarmento do Amaral, Senhora do Morgado do Paço; e tiveraõ ∺ 20 ANTONIO DE MAGALHAENS CARDOSO DE ABREU E MENEZES, que foy successor da sua Casa, Fidalgo da Casa Real, Senhor da Honra, e Morgado de Cardoso, e dos Morgados de Moreira, Juste, Subrepa, Madiga, e do Paço, Padroeiro dos Mosteiros de S. Bento de Barcellos, e Santa Clara de Caminha, e da Capella de S. Joaõ Bautista da mesma Villa; e até ao presente naõ tomou estado.

* 13 LOPO DE SOUSA, filho segundo de Pedro de Sousa, casou com D. Joanna Couceiro, filha de Pedro Couceiro, homem honrado da Villa de Tentugal; e tiveraõ, entre outros filhos, que naõ tiveraõ descendencia, ∺ * 14 MIGUEL DE SOUSA RIBEIRO, com quem se continúa. ∺ * 14 D. ANTONIA DA SYLVA, mulher de D. Joaõ de Abranches de

de Almada, adiante. ☲ * 14 Miguel de Sousa Ribeiro casou com D. Leonor de Leaõ, filha de Antonio de Leaõ; e tiveraõ entre outros filhos ☲ * 15 Manoel de Sousa, com quem se continúa. ☲ 15 D. Marianna de Menezes, segunda mulher de Pantaleaõ Ferreira de Tavora. ☲ 15 D. Vicencia da Sylva, Freira em Almoster. ☲ * 15 Manoel de Sousa casou com D. Magdalena de Gusmaõ, filha de Bernardo de Barros, e de sua mulher D. Catharina de Gusmaõ, de quem teve entre outros filhos ☲ * 16 Alvaro de Sousa Ribeiro, adiante. ☲ * 16 Antonio de Sousa, de quem logo se dirá. ☲ * 16 Alvaro de Sousa Ribeiro, foy Capitaõ mór do Pombal, casou com D. Joanna de Barros de Vasconcellos sua parenta, filha de Diogo Lopes de Barros, e de D. Brites de Vasconcellos sua mulher, e tiveraõ ☲ 17 Lopo de Sousa, que casou com D. Theresa de Moraes, e tiveraõ successaõ. ☲ * 16 Antonio de Sousa casou com Dona Jeronyma de Vasconcellos, irmãa de sua cunhada, filha de Diogo Lopes de Barros; e tiveraõ ☲ 17 Nicolao de Sousa, ☲ 17 e D. Maria de Vasconcellos.

* 14 Francisco da Sylva de Menezes, filho de Pedro da Sylva, foy Commendador de Moreira na Ordem de Christo, casou com Dona Leonor de Mello, filha de Pedro de Mello de Lima, Dom Abbade de Refoyos; e teve ☲ * 15 D. Maria de Menezes, adiante. ☲ 15 Pedro da Sylva, illegitimo,

gitimo, que passou à India, e foy Capitaõ de Damaõ, casou com D. Brites de Mendoça, filha de Pedro Ferreira, Capitaõ de Cochim. ⵈ * 15 D. MARIA DE MENEZES casou com Jeronymo de Sá de Miranda, filho herdeiro do insigne Francisco de Sá de Miranda, Commendador das Duas Igrejas na Ordem de Christo; celebre pelas suas Poesias, Varaõ consummado nas sciencias, Doutor em Leys, excellente Filosofo, e muy erudíto nas bellas letras, Senhor da Quinta da Tapada junto à Ponte de Lima, onde viveo retirado; e neste lugar compoz a mayor parte das suas estimadissimas Poesias, taõ celebradas, erudítas, e sentenciosas, que mereceo ser chamado vulgarmente o *Seneca Portuguez*: morreo no anno de 1558; e de sua mulher D. Briolanja de Azevedo, filha de Francisco Machado, Senhor de Entre Homem, e Cavado; e tiveraõ estes filhos ⵈ * 16 FRANCISCO DE SA' E MENEZES, com quem se continúa. ⵈ 16 D. ANTONIA DE MENEZES, mulher de Fernando Osores de Sottomayor, Senhor de Ataes junto a Salvaterra de Galliza, o qual no contrato do seu casamento poz por condiçaõ, que entraria no dote o Original das Poesias de Francisco de Sá de Miranda; e no anno de 1593 já estava viuvo. ⵈ * 16 FRANCISCO DE SA' E MENEZES, succedeo na Casa, foy Senhor da Quinta da Tapada. Casou duas vezes, a primeira com Dona Antonia de Monterroyo, filha de Vasco Martins Monterroyo, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ. E a segunda vez com D. Violante

lante Teixeira, sem succeſſaõ. E de ſua primeira mulher teve = 17 Jeronymo de Sa' Pereira, que foy Senhor da Quinta da Tapada, e caſou com D. Ignez Pereira, filha de Fernando Pereira Soares, e de Iſabel Barboſa, de quem naõ teve ſucceſſaõ, e a Caſa paſſou a ſua irmãa

17 D. Brites Maria da Syvla de Menezes, que veyo a ſer herdeira da Quinta da Tapada, e caſou com Diogo de Azevedo, X. Senhor de S. Joaõ de Rey, e outras terras; e tiveraõ = * 18 Vasco de Azevedo Coutinho, com quem ſe continúa. = 18 D. Antonia de Azevedo, que caſou com Sebaſtiaõ Pereira do Lago. = 18 D. Jeronyma de Azevedo, Freira no Salvador de Braga. = * 18 Vasco de Azevedo Coutinho, foy XI. Senhor de S. Joaõ de Rey, caſou com Dona Luiza Coutinho, filha herdeira de Diogo de Caſtilho Coutinho, Alcaide mór de Moura, Commendador de Moura na Ordem de Chriſto, Guarda mór da Torre do Tombo, e de ſua mulher D. Marianna de Caſtro, filha de Eſtevaõ Homem da Sylva, Commendador da Freiria de Evora na Ordem de Aviz, e de ſua mulher Dona Ignez de Caſtro, filha de D. Rodrigo de Caſtro, dos Senhores de Torraõ; e foraõ ſeus filhos = 19 Diogo de Azevedo Coutinho, e Fernaõ da Sylva de Azevedo Coutinho, que morreraõ ſem eſtado. = 19 Rodrigo de Azevedo de Sa' Coutinho, XII. Senhor de S. Joaõ de Rey, e terras de Bouro, dos Direitos Reaes da Honra de Fra-

são, Ninaens, e Avessadas, com varios Padroados. Casou com D. Maria Manoel de Mosqueira, que morreo a 25 de Novembro de 1739, filha de D. Luiz de Mosqueira de Sottomayor, e de sua mulher Dona Leonor de Moscoso, Fidalgos illustres do Reyno de Galliza; e tiveraõ ⩶ 20 VASCO LUIZ DE AZEVEDO, que foy Capitaõ de Cavallos, e morreo em vida de seu pay desgraçadamente de hum tiro no anno de 1719. ⩶ 20 LUIZ MANOEL DE AZEVEDO COUTINHO, XIII. Senhor de S. Joaõ de Rey, e das mais terras, que teve seu pay. ⩶ 20 FRANCISCO DE SÀ DE AZEVEDO, que servio na guerra do anno de 1704 com muita distincçaõ, e he Tenente Coronel do Regimento dos Dragoens de Béja. ⩶ 20 JOSEPH ANTONIO DE AZEVEDO, que morreo sem estado. ⩶ 20 JOAÕ ANTONIO DE AZEVEDO. ⩶ 20 ANTONIO BERNARDO DE AZEVEDO, morreo de tenra idade. ⩶ 20 D. LUIZA MARIA DE AZEVEDO. ⩶ 20 D. LEONOR MARIA DE AZEVEDO. ⩶ 20 DONA MARIA THERESA DE AZEVEDO, que morreo sem estado. ⩶ 20 D. ANNA JOSEFA ROSA DE AZEVEDO. ⩶ 20 D. JOANNA MARIA BAUTISTA DE AZEVEDO.

* 12 D. CATHARINA DA SYLVA, filha de Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, casou com Duarte Galvaõ, irmaõ de sua cunhada, Varaõ benemerito de illustre memoria, muy versado nas humanidades, e na historia, Chronista mór, lugar em que succedeo a Fernaõ Lopes no anno de 1440. Foy Secretario delRey D. Joaõ II. do

do ſeu Conſelho, e delRey D. Manoel, ſeu Embaixador ao Papa Alexandre VI., e ao Emperador Maximiliano, depois Embaixador à Ethiopia; e partindo a 7 de Abril de 1515 levou comſigo ao Padre Franciſco Alvares; e tendo paſſado o eſtreito do mar Roxo, morreo na Ilha de Camaraõ a 9 de Junho de 1517. Seu Companheiro continuou a ſua viagem ao Preſte Joaõ, de que eſcreveo huma Relaçaõ, que imprimio. Foy Alcaide mór de Leiria, que teve pelo ſeu primeiro caſamento. Era irmaõ de Dom Joaõ Galvaõ, Prior de Santa Cruz, Biſpo de Coimbra, eleito Arcebiſpo de Braga. Eſcreveo, reduzindo a melhor methodo, as Chronicas dos Reys deſte Reyno: porém dellas, a que conhecemos, he a delRey Dom Affonſo I., que ſe imprimio com alguma mutilaçaõ no anno de 1726. Teve de ſua ſegunda mulher os filhos ſeguintes: ⵌ 13 RUY GALVAÕ, com quem ſe continúa. ⵌ 13 JORGE GALVAÕ, que morreo, perdendo-ſe a Nao, em que hia. ⵌ 13 MANOEL GALVAÕ, e SIMAÕ DE SOUSA, que ambos morreraõ ſervindo na India. ⵌ 13 D. GUIOMAR DE MENEZES, mulher de Simaõ Fogaça, como diſſemos a pag. 710 do Tomo XI. ⵌ 13 D. VIOLANTE DA SYLVA, que foy ſegunda mulher de Pedro Annes do Canto, hum Fidalgo da Ilha Terceira, e Provedor mór das Armadas, de quem teve unico ⵌ 14 JOAÕ DA SYLVA DO CANTO, Commendador da Ordem de Chriſto, Provedor mór das Armadas, Capitaõ mór da Cidade de Angra, e do Conſelho delRey.

Teve o Coronista mor Duarte Galvaõ mais Alem dos f.os q. o R.mo P.e D. Ant. Renomea desta D. Catharina da Silva 13 Francisco Galvaõ q. tambem morreo na India no Serviço de El Rey Solt.o s. g. 13 D. Felippa de Menezes Freira em S. Clara de Lisboa 13 D. Lucrecia de Souza Freira em S.ta Clara do Porto.

Cordeiro, *Hiſtoria Inſulana*, pag. 317, 369, 377.

Casou com D. Isabel Correa, filha de Jacome Dias Correa, de quem teve unica = 15 D. VIOLANTE DA SYLVA DO CANTO, que foy herdeira de grande riqueza; e quando foraõ as alterações do Reyno, em que o Senhor D. Antonio, Prior do Crato, se acclamou Rey, e passou à Ilha Terceira, a visitou duas vezes; e ella com generosa liberalidade lhe offereceo toda a sua opulenta Casa, que elle recusou, e depois dispendeo muito em seu serviço; e quando os Castelhanos recuperaraõ esta Ilha, o General Marquez de Santa Cruz trouxe esta Senhora em sua companhia a Hespanha, e foy recolhida em hum Convento: depois casou com Simaõ de Sousa de Tavora, sobrinho do Marquez de Castello-Rodrigo D. Christovaõ de Moura, que fez este casamento. = * 13 RUY GALVAÕ*, que passou a servir à India, e naõ casou, e teve hum filho natural, de quem naõ sabemos se conserve descendencia.

* 12 D. ISABEL DE MENEZES, filha segunda de Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, casou com Vasco Fernandes de Gouvea, Senhor de Almendra, e Valhelhas, Alcaide mór, e Senhor de Castello-Rodrigo; e tiveraõ unico = 13 JOAÕ FERNANDES DE GOUVEA, Senhor de Almendra, &c. que morreo sem casar; e ElRey D. Affonso V. deu parte desta Casa a Joaõ de Uchoa. D. Isabel de Menezes casou segunda vez com D. Joaõ de Noronha, Alcaide mór de Obidos, sem successaõ.

D.

*

13 Ruy Galvaõ passou a servir na India no Reinado de ElRey D. Manoel e se achou em m.tas das accoẽs q houve naquelle Estado no governo de Aff.o de Albuquerque e andou crusando no mar roxo entre os cabos de guardafu, e o de Fartaque como escreve Barros na Decad. 2. Liv. 1o f 217 e ja de antes foi mandado com a sua Nau descobrir a Cid.e de Zeilas o q executou notandolhe a forma do Porto; e queimando todos os navios que nelle estavaõ como escreve o mesmo Barros decad. 2a Liv. 8.o Cap. 3.o f 103. fala taõbem nelle Castanhedo na Hist. da India Liv. 3.o cap. 3.o 41. 92. 102. 112. 136.: teve de hua m.er na India hu f.o B. q se chamou 14 Jorze Galvaõ com g.m se continua teve no R.no em Anna de Olivença moradora em Coimbra q depoy foi amiga de Henrique de Saã em tit. de Saã soutomayor 14 Joaõ de Olivença Galvaõ de q.m logo se tratarà

14 Jorze Galvaõ foi Fidalgo da caza de ElRey Dom Joaõ 3.o no foro de Escud.o Fidalgo com 1280 rz de moradia e se acha com o mesmo foro e moradia no Livro dos confesados dos annos de 1539. 1540. e 1541. em q o mesmo Rey obrigava a se confessarem todos os moradores da sua Caza e amostrarem certidaõ ao mordomo mor. Cazou com D. Helena da Silva f.a de Martim da Silva de q.m teve 15 Joaõ Galvaõ de quem naõ ha not.a e 15 Ruy Galvaõ q viveo na Cid.e de Evora; e Cazou em Thomar com Brites Toscana f.a de Ruy Toscano de q.m nasceo 16 Guiomar Galvaõ M.er de Jorze Dias Escrivaõ da Camara de ElRey Dom Joaõ 3.o de q.m teve 17 Luiz Galvaõ Com g.m se continua 17 Antonio Galvaõ q Cazou Com Leonor de Monterroyo f.a de Andre de Monterroyo de q.m teve hum f.o de q se naõ sabe o Estado nem a descendencia. 17 Felippe Galvaõ q passou a servir na India onde faleceo sem geraçaõ. 17 Tristaõ Galvaõ q foi Freire na Ordem de Christo 17 Brites Galvaõ 17 e Maria Galvaõ Freiras em S.ta Clara de

* 12 D. Maria de Menezes, ultima filha de Joaõ Rodrigues de Vaſconcellos, foy Dama da Excellente Senhora, caſou em Salamanca com Fernando Neto, Fidalgo Heſpanhol, de quem naſceo ☰
13 D. Branca de Menezes, mulher de Joaõ de Mello, Senhor de Povolide, de quem naſceo ☰
14 Christovaõ de Mello, que foy Senhor de Povolide, e caſou com D. Ignez da Guerra, como deixámos eſcrito a pag. 742 do Tomo XI.

* 12 D. Diogo de Sousa, Arcebiſpo de Braga, filho de Joaõ Rodrigues de Vaſconcellos, eſtudou em Salamanca, e Pariz, e paſſando a Roma, logrou na Curia eſtimações de Letrado. Voltou a Portugal, e foy Deaõ da Capella delRey D. Joaõ II., e ſeu Embaixador ao Papa Alexandre VI. Depois no anno de 1495 eleito Biſpo do Porto, Igreja que regeo com zelo, e prudencia; e ao ſeu cuidado deve a Sé daquella Igreja a trasladaçaõ das Reliquias do glorioſo Martyr S. Pantaleaõ ſeu Padroeiro, como diſſemos no dia 27 de Julho. ElRey D. Manoel o fez Capellaõ mór da Rainha D. Maria ſua mulher: o meſmo Rey o mandou por ſeu Embaixador ao Papa Julio II. a felicitallo da ſua exaltaçaõ, o que elle fez com grande luzimento, e eſtimaçaõ do Papa, com quem antes tinha tido muy particular trato, quando reſidira em Roma. Renunciou o Cardeal D. Jorge da Coſta o Arcebiſpado de Braga no anno de 1505, e foy provido nelle D. Diogo de Souſa, e no Biſpado do Porto D. Diogo da Coſta, ſobrinho do

Agiologio Luſit. tom. 4. pag. 328.
Cunha, Hiſtoria de Braga, part. 2, cap. 69. pag. 287.

Coimbra. 17 Luis Galvão foi Dezembargador da Caza da caza da Suplicação Cazou Com D. e... filha de Lourenço de Leam e teve os filhos seguintes 18 João Galvão de Souza 18 Manoel Galvão de q. nao temos noticia 18 D. Brites de Souza M.er de Diogo Lopez de Barros Morador na Julegam de q.mo nasceo em tit.o de Bermudez 19 D. Joanna de Barros de Vasconcellos M.er de Alvaro de Souza Ribeiro em tit.o de Vasconcellos do Pombal Com.g Vejase este tomo pag. 419. Liv. 14.

14 João de Olivença Galvão f.o 3. de Ruy Galvão N.o 13 Naõ temos delle outra noticia mais q. de ser Pay de 15 Simão de Olivença Galvão q. viveo na Cid.e de Coimbra onde Cazou Com D. Francisca Pessoa f.a de Francisco ou Pedro Pessoa e teve os filhos seguintes 16 João de Olivença Galvão Com.m Se Continua 16 Pedro de Olivença q. foi Clerigo Auditor da Legacia e Deputado da meza da Consiencia 16 Francisco Pessoa Galvão de quem nao ha outra Noticia

16 João de Olivença Galvão foi Dezembargador da caza da Suplicação de Lisboa. tirou Brazão com as armas dos Galvoens (o qual Ruy Correa Lucas segura haver visto) provando a sua Varonia athe Ruy Galvão f.o do Coronista mor Duarte Galvão. Cazou com D. Francisca de Castelo Branco f.a de Pedro Alvarez de Castelo Branco Ranjel e de sua M.er D. Joanna Pessoa e teve 17 Simão de Olivença Galvão q. renunciando a caza e o Seculo Vestio a roupeta de P.e da Companhia de Jesus 17 D. Maria de Castelo Branco q. foi 2.a M.er de Antonio de Brito da Silva e deste matrimonio procedem Pedro de Souza Pereira Mascarenhas f.o de Rodrigo de Souza Pereira Com.dor de Alcofra, e Rodrigo Homem de Quadros de Souza.

do Cardeal; e recebendo o Pallio da maõ do Papa, voltou para o Reyno, e chegou a Lisboa, e na ſua companhia hum Navio inficionado da peſte, que, tanto que deſcarregou, ſe ateou na Cidade de ſorte, que foy huma das mais furioſas, que ſe tinha viſto neſta grande Cidade; a Corte paſſou logo para Almeirim, onde o Arcebiſpo deu conta a ElRey da ſua Embaixada. Recolheo-ſe à ſua Igreja, e logo começou a luzir o zelo, e talento do Prelado. Convocou Synodo, e ſe empregou em obras, que eternizaráõ o ſeu nome; porque elle fez com generoſa deſpeza a Capella mór, e trasladou para magnificas ſepulturas os oſſos do Conde D. Henrique, e da Rainha Dona Thereſa ſua mulher, como já referimos a pag. 37 do Tomo I., e ſobre outras obras, que fez na meſma Sé, enriqueceo o ſeu theſouro de excellentes peſſas de eſtimaçaõ, e valor, que teſtemunhaõ ainda hoje a ſua generoſidade. Imprimio o Breviario Bracharenſe duas vezes, e fez Conſtituições para o Arcebiſpado. Na Cidade fez tantas obras, e de tanta eſtimaçaõ, que o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha diz eſtas palavras: *No material dos edificios da Cidade podemos dizer foy o Arcebiſpo D. Diogo propriamente ſeu reſtaurador, e reedificador.* E tendo regido a ſua Igreja com zelo, e prudencia, morreo a 18 de Julho do anno de 1532, tendo occupado a Cadeira Archiepiſcopal vinte e ſete annos, em que deixou ſaudoſa memoria; porque foy douto, de coſtumes ſantos, eſmoler, grande zelador da juriſdicçaõ

Eccle-

Ecclesiastica, cuidadoso do bem das suas ovelhas, e generoso. Jaz na Capella, que edificou com o titulo de Jesus, em que se lê o seguinte Epitafio:

Aqui jaz Dom Diogo de Sousa, Arcebispo de Braga, filho de João Rodrigues de Vasconcellos, Senhor de Figueiró, e do Pedrogaõ, e de D. Branca da Sylva sua mulher, o qual ElRey Dom Joaõ II. mandou por Embaixador a Alexandre VI. a lhe dar sua obediencia, e ElRey Dom Manoel tendo-o feito Capellaõ mór da Rainha D. Maria sua mulher, o mandou dar sua obediencia ao Papa Julio II. e ElRey Dom Joaõ III. o fez Capellaõ mór da Rainha D. Catharina sua mulher, o qual fez esta Capella para sua sepultura. Viveo LXXII. annos. Faleceo a 18 do mez de Julho de 1532.

§. IV.

* 10 D. Aldonça de Sousa casou em vida de seu pay com Pedro Gomes de Abreu, III. Senhor de Regalados, e Valladares, Alcaide mór de Lapella,

Este D. Diogo de Sousa teve ilegitimo hum filho q. se chamou D. Pedro de Sousa. Foy Clerigo e Chantre em Braga e teve tambem ilegitima

D. Diogo de Sousa, que se segue

Rui de Sousa q. foi Desembargador do Agravo.

D. [illegible]

D. Catherina [illegible]

D. Joanna [illegible]

D. Diogo de Sousa [illegible] seguio a vida Ecclesiastica com melhor exemplo q. seu Pay [illegible] Inquisidor em Lisboa [illegible] por morte de D. Manoel [illegible] foi eleito [illegible] governando com acerto foi promovido à Cadeira Episcopal de Evora onde entrou em 27 de Março de 1610; porem faleceo brevemente em 30 de Dezembro do mesmo anno [illegible]

Nobiliarios de D. Luiz Lobo, e Ruy Correa.

la, do Conselho delRey D. Affonso V. Naõ temos noticia do contrato deste casamento, e sómente da merce, que houve delRey o Mestre para elle, que foraõ duas mil coroas, como se vê de hum registro delRey Dom Affonso V.; e tiveraõ estes filhos = * 11 Lopo Gomes de Abreu, com quem se continúa. = * 11 D. Brites de Sousa, mulher de Martim Affonso de Mello, adiante. = * 11 Lopo Gomes de Abreu, que succedeo na antiga Casa de Abreu, a que se dizia *Avreu* pelo antigo Solar desta Familia, na herdade, e Torre de Avreu, onde viveraõ os antigos Senhores della, antes que passassem para o de Gontomil, edificio de veneravel antiguidade, na terra de Riba de Douro, sobre o Mosteiro de S. Joaõ de Longosvalles, annexo ao Collegio da Companhia de Coimbra. Gaspar Alvares de Lousada refere, que Vasco Gomes de Abreu, Senhor da terra do seu appellido, e segundo avô deste Lopo Gomes, querendo conservar a memoria dos seus progenitores na terra de Avreu, que o tempo, e a guerra haviaõ damnificada, pedio licença a ElRey Dom Fernando para a reedificar; porque havia huma Ley antiga, que nenhum Fidalgo, nem Grande, por poderoso que fosse, podesse edificar semelhantes Torres, a que chamavaõ *Casas Fortes*, sem licença especial delRey, a qual está no livro II. pag. 9 do dito Rey, e diz assim: *Dom Fernando, &c. Outro si outorgamos, que possa fazer, e faça huma casa no dito lugar de Avreu na altura, em que dantes estava,* *com*

com seus passos, e curral ao redor da dita casa, com seus andaimos, ameas, e peitoril, e a porta no chaõ, como he pella guisa, que dantes estava; de que se vê a antiguidade, e nobreza desta Familia. Foy Lopo Gomes de Abreu IV. Senhor de Regalados, e Valladares, Alcaide mór, e Senhor de Lapella. Casou com D. Ignez de Sottomayor, filha de D. Leonel de Lima, I. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, e de sua mulher D. Filippa da Cunha; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 12 PEDRO GOMES DE ABREU, com quem se continúa. = 12 DUARTE DE ABREU, e outros, que morreraõ sem successaõ. = * 12 D. BRITES DE LIMA, mulher de Joaõ de Brito, adiante. = 12 D. FILIPPA DE LIMA casou com Balthasar de Siqueira, Senhor do Prado, e foy sua primeira mulher, sem successaõ. = * 12 PEDRO GOMES DE ABREU, foy V. Senhor de Regalados, Alcaide mór de Lapella. Viveo em tempo delRey D. Affonso V., e seguio a parcialidade da Rainha D. Leonor sua mãy. Casou com D. Genebra de Sousa, filha de Fernando de Magalhaens, Senhor do Couto, e Quinta de Bésteiros, e do de Poltros, e outros herdamentos, e de sua mulher Brites de Mesquita; e teve unico = 13 LEONEL DE ABREU, que foy VI. Senhor de Regalados, e Valladares, Alcaide mór de Lapella, e casou com D. Maria da Sylva, filha de Pedro de Sousa Ribeiro, como atras fica dito a pag. 415, donde referimos a sua descendencia.

* 12 D. BRITES DE LIMA, primeira filha de Lo-

po Gomes de Abreu, casou com Joaõ de Brito, filho de Mem de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ de Béja, e S. Lourenço de Lisboa, e de sua mulher Dona Grimaneza de Mello; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 13 CHRISTOVAÕ DE BRITO, que casou duas vezes, e naõ deixou successaõ. ⩶ * 13 LOPO DE BRITO, com quem se continúa. ⩶ 13 ANTONIO DE BRITO, que foy Capitaõ de Cochim, e Maluco, casou com D. Isabel de Sousa, filha de Lopo de Sousa, de quem nasceo D. LUIZA DE ALBUQUERQUE, que casou com D. Joaõ da Sylva, herdeiro de D. Alvaro da Sylva, III. Conde de Portalegre, e foy sua primeira mulher, de quem naõ teve successaõ. ⩶ 13 JORGE DE BRITO, e AYRES DE BRITO, sem successaõ. ⩶ * 13. D. FILIPPA DA SYLVA casou com Jeronymo Teixeira, adiante. ⩶ * 13 LOPO DE BRITO, foy Capitaõ de Ceilaõ, do Conselho delRey D. Joaõ III. Casou duas vezes, a primeira com D. Isabel de Brito, filha de Estevaõ de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ de Béja, e de S. Lourenço de Lisboa, e de sua primeira mulher D. Brites de Miranda; e naõ tendo della successaõ, casou segunda vez com Dona Iria Freire, filha de Manoel Freire, e de sua mulher Dona Grimaneza de Mello; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 14 JOAÕ DE BRITO, com quem se continúa. ⩶ * 14 CHRISTOVAÕ DE BRITO, adiante. ⩶ 14 D. FRANCISCA DE BRITO, que foy Religiosa de Santa Clara de Lisboa, de que foy Abbadessa. ⩶ 14 D.

IGNEZ

IGNEZ DE BRITO, Freira na Rosa de Lisboa, onde foy Prioressa. ⩶ 14 D. GUIOMAR DE BRITO, Freira no Mosteiro de Santos da dita Cidade. ⩶ * 14 JOAÕ DE BRITO, que foy Senhor da Casa, e casou com D. Antonia de Ataide, filha de D. Affonso de Ataide, Senhor da Casa de Atouguia; e tiveraõ estes filhos ⩶ 15 LOPO DE BRITO, e CHRISTOVAÕ DE BRITO, que morreraõ no anno de 1580, na occasiaõ em que entrou em Lisboa o Exercito de Castella, mandado pelo Duque de Alva. ⩶ 15 D. IRIA DE BRITO, que foy herdeira, e casou duas vezes, a primeira com D. Manoel Pereira, IV. Conde da Feira, e a sua successaõ referimos a pag. 291 do Tomo V.; e ficando viuva, casou depois com D. Francisco Manoel, I. Conde de Atalaya, como dissemos no Livro XII. Capitulo IX. pag. 543 do Tomo XI. ⩶ 15 D. FRANCISCA DE BRITO, Freira em Chellas.

* 14 CHRISTOVAÕ DE BRITO, filho segundo de Lopo de Brito, casou com D. Maria da Sylva, filha de Vicente de Moraes; e tiveraõ ⩶ 15 JOAÕ DE BRITO, que foy Cavalleiro de Malta. ⩶ * 15 LOPO DE BRITO, com quem se continúa. ⩶ 15 DIOGO DE BRITO, Commendador na Ordem de Christo, servio na India, e casou com D. Jeronyma Lobo, filha de Francisco Lobo da Gama, sem successaõ. ⩶ 15 ANTONIO DE BRITO, passou a servir à India, e morreo em Malaca. ⩶ 15 D. CATHARINA DE BRITO, Freira na Madre de Deos de Lisboa. ⩶ * 15 LOPO DE BRITO, veyo a ser herdeiro da Casa

de seu pay, e foy Commendador na Ordem de Christo. Casou com D. Maria de Alcaçova, filha de Antonio de Alcaçova Carneiro, Commendador da Idanha, de quem teve unica = 16 D. MARIA DE BRITO, que casou com D. Francisco de Azevedo, Senhor da Honra de Barbosa, Commendador da Ordem de Christo, que depois de servir na guerra de Africa, e em Flandes, servio na guerra da Acclamação, e foy Mestre de Campo General na Provincia do Minho; e tiveraõ os filhos seguintes: = 17 D. MANOEL DE AZEVEDO DE ATAIDE E BRITO, que succedeo na Casa, e foy Senhor da Honra de Barbosa, &c. servio na guerra, foy Capitaõ de Cavallos, Commissario Geral da Cavallaria, General de Batalha, Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, e do Conselho de Guerra. Morreo a 3 de Fevereiro de 1724, havendo casado com D. Luiza Ponce de Leaõ, que ficando viuva, foy Senhora de Honor, e morreo no Paço a 28 de Abril de 1728; e naõ tiveraõ successaõ. = 17 D. LOPO DE AZEVEDO, foy Monge da Ordem de S. Bento. = 17 D. IGNACIO DE ATAIDE, Religioso na dita Ordem, Doutor em Theologia, e Lente na Universidade de Coimbra: morreo em Agosto de 1715. Delle fizemos mençaõ, entre os Genealogicos, nas *Advertencias, e Addições* a pag. 21 no Tomo VIII. = 17 D. ANGELA, D. MARIA, D. ANTONIA, e D. BARBARA, todas Religiosas. = 17 D. ANTONIO DE AZEVEDO, que foy o ultimo filho de Dom Francis-

co, e irmaõ de D. Manoel de Azevedo, estudou em Coimbra, e depois casou com D. Theresa da Sylva, filha de Agostinho da Sylva, Cavalleiro da Ordem de Santiago, de quem teve ⫶ 18 D. Antonio de Azevedo Ataide e Brito, foy herdeiro de seu tio D. Manoel de Azevedo, e he Senhor da Honra de Barbosa, Ataide, &c. como escrevemos a pag. 838 do Tomo XI. ⫶ 18 D. Francisco Xavier de Azevedo, que morreo moço. ⫶ 18 D. Maria, que morreo de curta idade.

* 14 D. Filippa da Sylva, filha de Joaõ de Brito, e de sua mulher D. Brites de Lima, casou com Jeronymo Teixeira de Macedo, Commendador da Castanheira na Ordem de Christo, que servio na India; e tiveraõ estes filhos ⫶ * 14 Antonio Teixeira de Macedo, com quem se continúa. ⫶ 14 D. Antonia, D. Anna, e D. Jeronyma da Sylva, Freiras em Santa Clara de Lisboa, donde todas tres foraõ Abbadessas. ⫶ * 13 Antonio Teixeira de Macedo, foy Commendador da Castanheira, excellente Cavalleiro; e nas justas Reaes, que se fizeraõ na Corte de Madrid, levou entre todos, os applausos, e o premio. Casou com D. Maria de Tavora, filha de Francisco de Sá, Senhor de Aguiar, Védor da Fazenda do Porto, e de sua mulher D. Isabel da Sylva; e teve unico a Francisco Teixeira de Tavora, Commendador da Castanheira, Estribeiro do Senhor D. Antonio, Dom Prior do Crato, que morreo na batalha de Alcacer, havendo casado com

com D. Joanna de Ataide, filha de Joanne Mendes de Vasconcellos; e naõ tiveraõ successaõ, como fica já escrito.

* 11 D. Brites de Sousa, primeira filha de Pedro Gomes de Abreu, Senhor de Regalados, casou com Martim Affonso de Mello, VII. Senhor de Mello, &c.; e tiveraõ os filhos seguintes: ⁐ * 12 Estevaõ Soares de Mello, com quem se continúa. ⁐ 12 Pedro de Mello, a quem chamaraõ o *Pucaro*; porque lhe cahio da salva, hindo dar de beber a ElRey D. Joaõ II.; e rindo-se os Fidalgos, que estavaõ presentes, disse ElRey: *Pois nunca lhe cahio da maõ a lança em Africa.* Casou, e teve successaõ. ⁐ 13 Joaõ de Mello, que foy Clerigo. ⁐ 13 D. Maria de Mello, que casou com Diogo Moniz. ⁐ 13 D. Margarida de Mello, primeira mulher de Affonso Fernandes Monterroyo, Thesoureiro mór delRey D. Joaõ II., sem successaõ. ⁐ 13 D. Isabel de Mello casou com Dom Joaõ de Lima, II. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, Alcaide mór de Ponte de Lima, &c. e foy sua segunda mulher, de quem nasceo D. Brites de Lima, que havendo regeitado grandes casamentos, foy Religiosa na Madre de Deos de Lisboa, onde acabou santamente. ⁐ * 12 Estevaõ Soares de Mello, foy VIII. Senhor de Mello, casou com D. Isabel Teixeira, filha do Doutor Joaõ Teixeira, Chanceller mór dos Reys Dom Joaõ II., e D. Manoel; e tiveraõ os filhos seguintes: ⁐ * 13 Diogo Soares

Resende, *Chronica delRey D. Joaõ II.* cap. 86. pag. 58.

Soares de Mello, com quem se continúa. ═ 13 Bernardo de Mello, por morrer seu irmaõ, em vida de seu pay, pertendeo succeder na Casa. Foy IX. Senhor de Mello, e Copeiro mór do Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra. Casou com D. Isabel da Sylva, filha de Henrique Correa da Sylva, Senhor da Torre da Murta, e de sua mulher D. Joanna de Sousa; e deste matrimonio naõ ficou successaõ. ═ * 13 Francisco de Mello, de quem logo trataremos. ═ 13 D. Brites de Mello casou com Lopo Botelho, Commendador na Ordem de Christo, Juiz da Alfandega de Lisboa, isto he, Provedor, de quem tendo successaõ, naõ se conserva. ═ * 13 Diogo Soares de Mello, naõ succedeo na Casa, por morrer em vida de seu pay, havendo casado duas vezes, a primeira com D. Maria da Sylva, filha de Manoel da Sylva, Commendador, e Alcaide mór de Soure, e de sua mulher D. Ignez da Cunha. E a segunda com D. Filippa de Mello, filha de Henrique de Mello, Alcaide mór de Serpa, Mestre-Sala da Casa Real, sem successaõ; e de sua primeira mulher teve os filhos seguintes: ═ * 14 Estevaõ Soares de Mello, com quem se continúa. ═ 14 D. Isabel de Ataide, Dama da Infanta D. Isabel, casou com Henrique de Mello, e foy sua primeira mulher, e naõ tiveraõ successaõ. ═ * 14 Estevaõ Soares de Mello, naõ succedeo na Casa, e Senhorio de Mello a seu avô; porque lho disputaraõ seus tios, com os quaes teve largas demandas.

Casou

Caſou com D. Guiomar de Noronha, filha de Gonçalo Mendes Sacoto, Adail mór do Reyno, Capitaõ mór de Çafim, e duas vezes Embaixador ao Emperador Carlos V.; e tiveraõ as filhas ſeguintes: ☲ * 15 D. MARIA DA SYLVA, que caſou com ſeu tio Eſtevaõ Soares de Mello, Senhor de Mello, de quem logo trataremos. ☲ * 15 D. ISABEL DE NORONHA, que caſou com Joaõ de Mello Pereira, adiante.

* 13 FRANCISCO DE MELLO, que por morte de ſeu irmaõ Bernardo de Mello, ſe apoſſou da Caſa de ſeus pays, e foy X. Senhor de Mello, ſobre que corria pleito. Caſou com D. Catharina de Faria, filha de Joaõ de Faria, Chanceller mór do Reyno, Embaixador delRey D. Joaõ III. ao Papa Adriano VI., e ao Emperador Carlos V.; e de ſua mulher D. Joanna Coelho; e tiveraõ eſtes filhos ☲ * 14 ESTEVAÕ SOARES DE MELLO, com quem ſe continúa. ☲ 14 D. MARIA DE MELLO, mulher de Ruy Borges, de quem naõ ha ſucceſſaõ. ☲ * 14 ESTEVAÕ SOARES DE MELLO, foy XI. Senhor de Mello. Achou-ſe na batalha de Alcacer com dous filhos. Caſou com ſua ſobrinha D. Maria da Sylva, filha de ſeu primo com irmaõ Eſtevaõ Soares de Mello, como acima ſe diſſe; e por eſte caſamento deraõ fim as demandas, unindo-ſe quem poſſuîa a Caſa, com quem tinha o direito della na primogenitura de ſeu avô; e tiveraõ eſtes filhos ☲ 15 BERNARDO DE MELLO, que morreo na batalha de Alcacer. ☲ 15 FRANCISCO DE MELLO, que foy XII. Senhor de Mello,

e casando com D. Maria da Sylva, filha de Antonio da Sylva, de quem naõ teve successaõ, passou a Casa a sua irmãa = 15 D. ANTONIA DE MELLO, como logo se dirá. = 15 ISIDORO DE MELLO, que foy Eremita de Santo Agostinho, Religioso em quem concorreraõ letras, e outras partes, e foy Provincial da sua Provincia. = 15 D. MARGARIDA DA SYLVA, Freiras em Cellas de Coimbra.

* 15 D. ANTONIA DE MELLO, succedeo a seu irmaõ na Casa, e foy XIII. Senhora de Mello, casou com Manoel de Oliveira Freire, filho de Belchior de Oliveira, Senhor de Almager, e de sua mulher D. Joanna Machado; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 16 ESTEVAÕ SOARES DE MELLO, com quem se continúa. = 16 JOAÕ FREIRE DE MELLO, que foy Thesoureiro mór da Cathedral da Guarda. = 16 D. MARIA DA SYLVA casou com Lopo Botelho de Mello, Commendador na Ordem de Christo, de quem naõ teve successaõ; e por sua morte casou com seu primo Joaõ de Mello Pereira, como adiante diremos. = 16 D. ANGELA DE MELLO, Freira no Mosteiro do Couto, = 16 e D. MAGDALENA DE MELLO em Santa Clara de Coimbra. = * 16 ESTEVAÕ SOARES DE MELLO, foy XIV. Senhor de Mello, servio na guerra da Acclamaçaõ, e foy Mestre de Campo de Infantaria, e nelle concorreraõ muitas partes; porque além de valeroso, foy muy applicado, e dado às sciencias. Casou com Dona Angela de Castro, viuva de Roque de Mello, filha de Lo-

po Alvares de Moura, Commendador na Ordem de Christo, Senhor do Morgado da Corte do Serraõ; e tiveraõ unico ⫬ 17 a LUIZ DE MELLO, que foy XV. Senhor de Mello, casou com D. Magdalena de Barros, filha herdeira de Joaõ de Barros Cardoso, e de sua mulher Dona Brites Francisca de Lima, de quem teve os filhos seguintes: ⫬ 18 ESTEVAÕ SOARES DE MELLO, que foy XVI. Senhor de Mello, e casou com D. Joanna Maria de Castro, filha herdeira de Henrique Correa de Lacerda, e de D. Francisca Thomasia de Menezes, como dissemos a pag. 771 do Tomo XI. ⫬ 18 JOAÕ MANOEL DE MELLO, bem conhecido pelas suas Obras poeticas, em que compoz com muito applauso. ⫬ 18 FRANCISCO AMADOR DE MELLO, que passou a servir à India no anno de 1718, e foy Governador de Bardes: morreo em 1743, e lá casou duas vezes, a primeira com D. Antonia Francisca da Sylveira e Castro, que morreo em 1724; e tiveraõ ⫬ 19 D. MARIA ROSA DE MELLO, que casou com Dom Rodrigo de Castro, Governador dos Rios de Sena, ⫬ 19 e D. N. . . . DE MELLO, sem estado. Casou segunda vez com D. N. . . . . . viuva de Duarte de Mello, filha de Estevaõ Teixeira de Macedo, de quem tem successaõ. E teve o XV. Senhor de Mello illegitimos ⫬ 18 FR. JOSEPH DO LORETO, Religioso da Ordem de S. Francisco da Provincia da Portugal, Mestre em Theologia, e Definidor, e occupou outros lugares, Religioso de virtudes, e letras. ⫬ 18 FR. LUIZ DA

MADRE

Madre de Deos, tambem da mesma Ordem. ⩶ 18 D. Angela de Mello, Freira no Couto junto à Villa de Mello. ⩶ 18 Joaõ, e Caetano de Mello, que passaraõ à India. ⩶ 18 Fr. Joseph, Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, e Fr. Francisco, Frade na India.

* 15 D. Isabel de Noronha, filha de Estevaõ Soares de Mello, e de sua mulher Dona Guiomar de Noronha, casou com Joaõ de Mello Pereira, Commendador da Faxa na Ordem de Christo: morreo na batalha de Alcacer; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 16 Manoel de Mello, com quem se continúa. ⩶ 16 D. Francisca de Noronha, Dama da Senhora D. Catharina, e foy segunda mulher de Ruy de Sousa Pinto, Commendador de Santo André de Villa-Boa de Quires, Alcaide mór de Monte-Alegre, sem successaõ. ⩶ * 16 Manoel de Mello succedeo na Casa, foy Commendador da Faxa na Ordem de Christo, e outras, Guarda mór da Alfandega de Lisboa, que houve por sua mulher D. Brites de Vasconcellos, filha de Pedro Alvares Correa, e de sua mulher Dona Maria de Vasconcellos, filha de Manoel de Sande, Guarda mór da Alfandega de Lisboa, e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos; e tiveraõ. ⩶ 17 Joaõ de Mello casou com sua prima D. Maria da Sylva, viuva de Lopo Botelho de Mello, e filha dos XIII. Senhores de Mello, como temos dito. ⩶ 17 Estevaõ Soares de Mello, e Manoel de Mello Pereira, que ambos passa-

raõ a servir à India, e lá morreraõ sem estado. ⫶ 17 D. Luiza de Noronha, mulher de Joaõ de Mello, Commendador na Ordem de Santiago. ⫶ 17 D. Isabel de Vasconcellos, que casou com Manoel de Sousa Pacheco, Senhor do Morgado das Cachoeiras, e foy sua primeira mulher, sem successaõ.

* 12 D. Maria de Mello, filha primeira de Martim Affonso de Mello, V. Senhor de Mello, como se disse. Casou com Diogo Moniz, Alcaide mór de Silves, e Fronteiro mór daquella Cidade, por merce delRey D. Affonso V., e do seu Conselho, que lhe fez merce da Alcaidaria mór para seu filho no anno de 1469, e foy sua primeira mulher; e tiveraõ as duas filhas seguintes: ⫶ 13 D. Isabel de Sousa, que foy primeira mulher de Christovaõ de Brito, sem geraçaõ. ⫶ 13 D. Ignez de Mello casou com Gonçalo Gomes de Azevedo, Alcaide mór de Alenquer, de quem teve, entre outros filhos, ⫶ 14 Ruy Gomes de Azevedo, Alcaide mór de Alenquer, que vendeo a D. Luiz da Sylveira, Conde de Sarzedas: foy Capitaõ da Mina, onde morreo, havendo casado com D. Joanna Cernige, de quem teve estes filhos ⫶ 15 Gonçalo Gomes de Azevedo, que casou com Dona Brites da Fonseca, de quem teve Ruy Gomes de Azevedo, que casando, naõ sabemos tivesse successaõ; e a D. Maria de Azevedo, Freira em Santa Clara de Lisboa. ⫶ 15 Antonio de Azevedo, que recolhendo-se no Convento de Penha-Longa, deu toda a sua fazenda

Torre do Tomb. *Odiana*, liv. 1. pag. 64.

em

em dote a sua irmãa D. Antonia. ⋍ 15 Francisco de Azevedo, que morreo em hum combate na India. ⋍ 15 Lopo de Azevedo, que foy Conego da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangelista. ⋍ 15 Joaõ Gomes de Azevedo, que foy Capitaõ de Baçaim, e lá casou com D. Catharina Jaques, filha de Alvaro Jaques, de quem parece naõ deixou successaõ. ⋍ 15 Luiz de Azevedo, Cavalleiro de Malta, que mataraõ em Napoles, hindo para a dita Ilha. ⋍ 15 D. Antonia da Sylva, que casou com Joaõ Franciso de Lafetá, Commendador da Ordem de Christo, como se disse no Livro XII. Parte III. Capitulo II. §. III. pag. 97 deste Tomo. ⋍ 15 D. Maria de Mello, Freira em Santa Clara de Lisboa.

§. V.

* 10 D. Isabel de Sousa, quinta filha do Mestre de Christo D. Lopo de Sousa, a quem seu pay dotou, ainda que a dita Escritura se naõ acha; mas o Licenciado Gaspar Alvares de Lousada, achou o Inventario das partilhas de seus netos no Juizo dos Orfaõs, entre o Baraõ D. Diogo, D. Filippe de Sousa, e Dom Martinho da Sylveira, em que constava do dote desta Fidalga. Casou com Dom Diogo Lopes Lobo, Senhor de Alvito, Villa-Nova de Aguiar, Oriola, Niza, e outras terras; e tiveraõ os filhos seguintes: ⋍ 11 Ruy Dias Lobo, que morreo moço sem casar. ⋍ 11 Pedro de Sousa Lobo, que

tambem

tambem morreo sem estado. ⩶ 11 D. Maria Lobo, que foy herdeira, e casou com D. Joaõ Fernandes da Sylveira, de quem trataremos em seu proprio lugar por ser Sousa. ⩶ 11 D. Brites de Sousa, primeira mulher de Alvaro de Almada, Védor da Casa delRey Dom Affonso V., de quem naõ ficou successaõ. ⩶ * 11 D. Mecia de Sousa casou com Joaõ de Mello, Alcaide mór de Serpa, adiante. ⩶ 11 D. Branca de Sousa, que casou com Luiz Vaca, Castelhano, de quem naõ sabemos se houve geraçaõ.

* 11 D. Mecia de Sousa, foy segunda mulher de Joaõ de Mello, Alcaide mór de Serpa, Copeiro mór delRey D. Affonso V., por Carta passada em Béja a 17 de Mayo de 1450, de quem nasceo ⩶ 12 D. Brites de Sousa, que casou com Fernando da Sylveira, Escrivaõ da Puridade delRey D. Joaõ II.: servio a ElRey D. Affonso V. na guerra de Africa, achando-se na tomada de Arzilla, e Tangere, e depois na guerra contra Castella na batalha de Touro. E sendo culpado na conjuraçaõ do Duque de Viseu, ElRey fez grandes diligencias pelo haver às mãos, chegando a hir elle mesmo a buscallo a casa de Joaõ de Pegas em Setuval; e andando muito tempo escondido, passou a Castella, e dahi a Avinhaõ de França, onde foy morto a 8 de Dezembro de 1489 pelo Conde de Pallas, Catalaõ, por mandado do mesmo Rey; tendo tido os filhos seguintes: ⩶ * 13 Joaõ da Sylveira, com quem se continúa. ⩶

Torre do Tombo, liv. 1. *Extras*, pag. 87. vers.

13 D.

13 D. MARIANNA DA SYLVEIRA, que casou com Dom Joaõ Henriques, II. Senhor de Barbacena, a quem os Mouros mataraõ em Azamor, sem deixar geraçaõ; e sua mulher casou depois com D. Guterre de Monroy, como se dirá adiante. ⌶ * 13 JOAÕ DA SYLVEIRA, foy Commendador de Montalvaõ, e Claveiro da Ordem de Christo: servio em Africa na Praça de Çafim, e na India, aonde passou por Capitaõ mór da Armada do anno de 1516; e sendo provido na Capitanía de Coulaõ, voltando ao Reyno, acompanhou a Infanta Dona Brites a Saboya. Foy Trinchante delRey D. Joaõ III., e seu Embaixador a ElRey Francisco I. de França; e residindo naquella Corte nove annos, depois se retirou a Evora, onde morreo, e jaz no Espinheiro. Casou duas vezes, a primeira com D. Leonor de Menezes, filha de D. Fernando Pereira, Commendador mór de Santiago, e de sua mulher Dona Leonor de Menezes; e desta uniaõ nasceo unico ⌶ * 14 FERNANDO DA SYLVEIRA, com quem se continúa. Casou segunda vez com D. Isabel de Tavora, filha de Diogo da Sylveira, e de sua segunda mulher D. Maria de Tavora, de quem teve unica ⌶ * 14 a D. BRITES DA SYLVEIRA, que casou com o Regedor D. Luiz Pereira, de quem logo se fará mençaõ. ⌶ * 14 FERNANDO DA SYLVEIRA, que foy Claveiro da Ordem de Christo, Commendador de Montalvaõ, Presidente da Alçada, que ElRey D. Sebastiaõ mandou ao Alentejo, e Algarve; depois foy mandado a Inglaterra a

visitar

visitar a Rainha Isabel pela morte de sua irmãa à Rainha Maria no anno de 1558. Casou com D. Joanna de Vasconcellos, filha de Alvaro Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporaõ, Embaixador ao Emperador Carlos V., e de sua segunda mulher D. Guiomar de Mello; e tiveraõ estes filhos ⵈ 15 JOAÕ DA SYLVEIRA, que morreo na batalha de Alcacer, sem successaõ. ⵈ * 15 ALVARO DA SYLVEIRA, com quem se continúa. ⵈ 15 DUARTE DA SYLVEIRA, que morreo sem estado. ⵈ 15 D. GUIOMAR DA SYLVEIRA, mulher de Joaõ Freire, Senhor de Bobadella, como se disse no Livro XIII. Parte III. Capitulo II. §. II. pag. 43 deste Tomo. ⵈ 15 D. LEONOR, Freira em Santa Clara de Evora. ⵈ 15 D. DRUSINDA EUANGELISTA, illegitima, Freira nas Chagas de Villa-Viçosa. ⵈ * 15 ALVARO DA SYLVEIRA, foy Claveiro da Ordem de Christo, Commendador de Montalvaõ, e se achou na batalha de Alcacer, em que foy cativo, e resgatado entre os oitenta Fidalgos. Casou duas vezes, a primeira com D. Branca de Eça, filha de Francisco de Miranda, Alcaide mór de Alter Pedroso, e Commendador de Cabeço de Vide, e de sua mulher D. Ignez Henriques, como escrevemos a pag. 774 do Tomo XI.; e tiveraõ ⵈ 16 FERNANDO DA SYLVEIRA, que morreo moço sem estado. ⵈ 16 D. IGNEZ, e D. LEONOR, Freiras em Santa Clara de Evora. ⵈ 16 D. Brites, Freira na Conceiçaõ de Béja. Casou segunda vez com D. Anna de Castro, viuva de Antonio de

de Mendoça, o *Marateca*, e filha de Fernando Telles, Senhor de Unhaõ, e de sua mulher D. Maria de Castro; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 16 FERNANDO DA SYLVEIRA, que morreo sem estado. ⩶ 16 FRANCISCO DA SYLVEIRA, que foy Commendador de Montalvaõ, Claveiro da Ordem de Christo: servio na India, e foy Capitaõ mór de diversas Armadas, e das Fortalezas de Dio, e Chaul. Casou duas vezes, a primeira com D. Catharina Henriques, filha de D. Jorge de Castellobranco, como dissemos a pag. 169 do Tomo XI., onde se póde ver a sua descendencia. Casou segunda vez tambem na India com Dona Isabel de Moraes, viuva de Antonio de Sousa Coutinho, Governador do Estado, e filha de Manoel de Moraes Sopico, e de Magdalena das Chagas, de quem naõ teve successaõ. ⩶ 16 JOAÕ DA SYLVEIRA, Religioso Eremita de Santo Agostinho. ⩶ 16 MANOEL DA SYLVEIRA, Religioso da Ordem de S. Francisco. ⩶ 16 RODRIGO DA SYLVEIRA, que seguio a Universidade de Coimbra, e foy Doutor em Theologia, Collegial do Collegio Real, em que foy provido no primeiro de Outubro de 1628, Deputado do Santo Officio da Inquisiçaõ de Evora, de que tomou posse a 5 de Julho de 1634. ⩶ 16 ANTONIO DA SYLVEIRA, Religioso da Companhia de Jesus. ⩶ 16 JERONYMO DA SYLVEIRA, que passou a servir à India no anno de 1622 com o Vice-Rey o Conde da Vidigueira. ⩶ 16 SIMAÕ DA SYLVEIRA, que depois de estudar em Coimbra passou a servir à

India; morreo na viagem. = 16 D. Helena de Castro, que casou com seu primo Antonio Telles de Menezes, I. Conde de Villa-Pouca, do Conselho de Estado, &c. de quem fizemos mençaõ a pag. 770 do Tomo XI.; mas desta uniaõ naõ teve filhos. = 16 D. Ignez, D. Joanna, e D. Leonor, sem estado.

* 14 D. Brites da Sylveira, filha de Joaõ da Sylveira, e de sua segunda mulher D. Isabel de Tavora, e naõ D. Leonor de Menezes, que foy primeira mulher, de quem foy só filho Fernando da Sylveira; e erradamente na Arvore pag. 427 se deu por mãy a D. Brites da Sylveira, a qual casou com Dom Luiz Pereira, Regedor das Justiças; e tiveraõ, entre outros filhos, que naõ tiveraõ estado, as duas filhas seguintes: = * 15 D. Isabel Pereira, que casou com D. Fernando de Castro, com quem se continúa. = * 15 D. Maria da Sylveira, que casou com D. Joaõ de Castro, irmaõ primeiro de D. Fernando, filhos ambos de D. Garcia de Castro, do Conselho de Estado delRey Dom Sebastiaõ, Commendador de Segura, Capitaõ do Castello de Gué, e de sua mulher Dona Isabel de Menezes, adiante. = * 15 D. Isabel Pereira casou com seu primo com irmaõ Dom Fernando de Castro, que depois se ordenou Sacerdote; e tiveraõ estes filhos = * 16 D. Luiz Pereira de Castro, com quem se continúa. = 16 D. Brites de Castro, que casou com Dom Constantino de Bragança, do Conselho de Estado, e a sua

a sua esclarecida descendencia deixámos escrita no Livro IX. Capitulo XVIII. pag. 424 do Tomo X. ⵌ
* 16 D. Luiz Pereira de Castro, que foy herdeiro da Casa de seu avô materno. Casou com D. Catharina de Noronha, filha de D. Nuno Mascarenhas, Alcaide mór, e Commendador de Castello de Vide, Senhor de Palma, e de sua mulher D. Isabel de Castro; e tiveraõ estes filhos ⵌ 17 D. Fernando de Castro servio nas Armadas, no Brasil, e em Flandes, onde foy Coronel de Cavallaria, sendo Governador daquelles Estados seu primo com irmaõ Dom Francisco de Mello, Conde de Assumar, Marquez de Ilhescas, &c. e lá morreo em hum combate. ⵌ 17 D. Joaõ, e D. Nuno de Castro morreraõ meninos. ⵌ 17 D. Isabel Pereira, que casou duas vezes, a primeira com Gonçalo Tavares, Senhor de Mira, Commendador da Ordem de Christo, sem successaõ. Casou segunda vez com Luiz Freire de Andrade, Senhor de Bobadella, de quem tambem naõ teve successaõ. ⵌ 17 D. Maria, e D. Lourença da Sylveira, recolhidas no Convento de Santa Anna de Evora.

* 15 D. Maria da Sylveira, que foy a filha segunda de D. Luiz Pereira, casou com D. Joaõ de Castro, Commendador de S. Thomé da Cornilhãa na Ordem de Christo, foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, Presidente do Senado da Camera de Lisboa, onde no seu tempo fez muitas obras de utilidade, e vivia no anno de 1611;

e tiveraõ os filhos seguintes: ⌶ 16 D. Garcia de Castro, que foy Cmmendador de S. Thomé da Cornilhãa, e de S. Miguel de Campio, que vivia em 1625. Casou com D. Brites de Sá Pereira, filha herdeira de Jeronymo Pereira de Sá, Desembargador do Paço, Procurador da Coroa, e Cavalleiro da Ordem de Christo, Senhor do Prazo do Zagalar, e de diversos Morgados, e de sua mulher D. Brites de Mello; e naõ tiveraõ successaõ. ⌶ 16 D. Fernando de Castro, que foy Conego de Evora, em que entrou a 3 de Abril de 1603, e Deputado do Santo Officio da Inquisiçaõ da mesma Cidade, de que tomou posse a 7 de Julho de 1617; e passando a alguns negocios do seu Cabido à Corte de Madrid, nella falleceo a 28 de Setembro de 1637. ⌶ 16 D. Luiz Thomè de Castro, foy Commendador de S. Thomé da Cornilhãa, e S. Miguel de Campio, Governador de Angola: morreo em Madrid no anno de 1623; e nas suas Commendas succedeo seu irmaõ acima. ⌶ 16 D. Martinho de Castro, e D. Filippe, que foraõ Ecclesiasticos. ⌶ 16 D. Manoel de Castro, que foy Religioso da Companhia, e depois Prior do Santo Milagre de Santarem. ⌶ 16 D. Antonio de Castro, Carmelita Descalço. ⌶ 16 D. Balthasar de Castro, que passou a servir à India, e lá casou com D. Maria Coutinho, que depois de viuva casou com Antonio de Sousa Coutinho.

* 14 D. Marianna da Sylveira, filha de Fernando da Sylveira, Escrivaõ da Puridade, e de sua mulher

mulher D. Brites de Mello, ficando viuva de Dom João Henriques, II. Senhor de Barbacena, casou segunda vez com D. Guterre de Monroy, Commendador de Anciaens na Ordem de Christo, que foy Capitaõ de Goa, e a governou na ausencia do Governador Lopo Soares, foy depois Capitaõ da Fortaleza do Cabo de Gué, onde se perdeo; e tiveraõ estes filhos ⩶ 15 D. Affonso, e D. Jeronymo de Monroy, que ambos morreraõ no Cabo de Gué. ⩶ 15 D. Manoel de Monroy, Commendador de Mayorga, e Pereira, que casando com D. Joanna de Vilhena, naõ teve successaõ. ⩶ * 15 D. Brites de Sousa, que veyo a ser herdeira, e casou duas vezes, a primeira com Ruy Lopes de Sampayo, e a segunda vez com Joaõ Rodrigues de Béja, como diremos.

* 15 D. Brites de Sousa casou a primeira vez com Ruy Lopes de Sampayo, V. Senhor de Anciaens, Villarinho, e Castanheira, na Provincia de Tras dos Montes; e tiveraõ unica ⩶ 16 D. Marianna de Sousa e Sampayo, Dama da Rainha D. Catharina, que foy herdeira, e casou com Garcia Affonso de Béja, filho de Joaõ Rodrigues de Béja, Védor da Casa do Infante D. Luiz, e de sua primeira mulher D. Antonia de Brito Godins; e por este casamento foy VI. Senhor de Anciaens, Villarinho, &c. e tiveraõ entre outros filhos, dos quaes se naõ conserva descendencia, ⩶ * 17 Martim Affonso de Beja, com quem se continúa. ⩶ 17 Nuno de Beja, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.

17 D.

⩶ 17 D. Magdalena de Mello, mulher de D. Francisco Rolim, Capitaõ de Chaul, e Governador de Cabo-Verde, onde morreo sem successaõ, e foy sua segunda mulher. ⩶ * 17 Martim Affonso de Beja, pela morte de seus irmãos foy herdeiro da Casa, e VII. Senhor de Anciaens, e Villarinho. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Brito, filha de Lançarote Godins de Brito, de quem teve ⩶ * 18 Garcia Affonso de Beja, com quem se continúa. ⩶ 18 D. Mecia de Sousa, mulher de Fernando de Magalhaens, do Conselho de Estado de Portugal em Madrid; e depois casou com Lourenço Pantoja de Almeida, como dissemos. Casou Martim Affonso de Béja segunda vez com D. Catharina da Sylva, filha de Fernando Telles de Menezes, Alcaide mór de Moura, e de sua mulher D. Maria de Brito; e tiveraõ ⩶ * 18 Fernando Telles de Menezes, de quem logo se fará mençaõ. ⩶ 18 D. Marianna da Sylva casou com Luiz Gonçalves da Camera, Commendador de S. Martinho de Bornes na Ordem de Christo, e naõ tiveraõ geraçaõ. ⩶ * 18 Garcia Affonso de Beja e Sampayo, foy VIII. Senhor de Anciaens, e Villarinho, casou com D. Luiza de Monroy, filha de Affonso de Monroy de Siqueira, Capitaõ de Chaul, e de sua mulher D. Clemencia Pereira, de quem nasceo ⩶ 19 Martim Affonso de Beja e Sampayo, IX. Senhor de Anciaens, e Villarinho, de quem naõ ficou successaõ.

Fer-

* 18 FERNANDO TELLES DE MENEZES E BEJA, filho do segundo matrimonio de Martim Affonso de Béja, veyo a succeder na Casa, e foy IX. Senhor de Anciaens, Villarinho, e Castanheira. Casou duas vezes, a primeira com D. Anna Maria de Castro, filha de Francisco Coelho de Castro, Escrivaõ da Camera da Ordem de Christo, Alcaide mór de Alhos-Vedros, e de sua mulher D. Marianna de Figueiredo. Casou segunda vez com D. Brites Luiza de Menezes, filha de Gaspar de Brito Freire, e de sua mulher D. Francisca da Sylveira, sem successaõ: e de sua primeira mulher teve ⩶ 19 MARTIM AFFONSO TELLES DE MENEZES, que morreo moço. ⩶ 19 FR. FRANCISCO, e FR. RODRIGO TELLES, Religiosos Trinos. ⩶ 19 ANTONIO TELLES DE MENEZES E BEJA, que foy X. Senhor de Anciaens, Villarinho, &c. e servio nas Armadas, e na guerra, sendo Mestre de Campo. Faleceo em Fevereiro de 1732 sem ter casado. ⩶ 19 D. CATHARINA JOSEFA DA SYLVA, ou MENEZES, casou com Pedro Vieira da Sylva, como dissemos no Capitulo VIII. Parte III. do Livro XIII. pag. 144 deste Tomo.

§. VI.

* 10 D. BRANCA DE SOUSA, ultima filha do Mestre D. Lopo Dias de Sousa, morreo em sua vida, havendo sido casada com Joaõ Falcaõ, Alcaide mór de Mouraõ, Senhor de Castello de Vide, e da

Villa

Villa de Monforte, e da Povoa, e Meadas, que foraõ dadas a ſeu pay Gonçalo Annes de Abreu, que alcançou os reynados dos Reys Dom Fernando, e D. Joaõ I.; e tiveraõ eſtes filhos ⁝ * 11 FERNANDO DE SOUSA FALCAÕ, com quem ſe continúa. ⁝ * 11 GONÇALO DE SOUSA FALCAÕ, adiante. ⁝ JOAÕ DE SOUSA FALCAÕ, de quem adiante trataremos. ⁝ 11 MANOEL FALCAÕ, Alcaide mór de Muja. ⁝ * 11 D. LEONOR DE SOUSA, que caſou com Alvaro de Moura, adiante. ⁝ 11 D. MARIA DE SOUSA, que foy mulher de Pedro Gomes da Sylva, Alcaide mór de Campo-Mayor, ſem ſucceſſaõ. ⁝ * 11 FERNANDO DE SOUSA FALCAÕ, foy Alcaide mór de Mouraõ, caſou com D. Violante de Vera, Fidalga Caſtelhana, e teve ⁝ 12 D. FILIPPA DE SOUSA, que caſou com Pedro Vaz de Siqueira, Senhor da Torre de Palma, e foy ſua primeira mulher, de quem teve D. MARIA DE SIQUEIRA E SOUSA, que caſou com D. Affonſo de Monroy, ſem geraçaõ.

* 11 GONÇALO FALCAÕ DE SOUSA, foy Alcaide mór de Mouraõ, que largou pelo Senhorio de Pereira junto a Coimbra. Caſou com D. Margarida da Cunha, filha de Fernando Gomes de Lemos, Senhor de Goes, Oliveira do Conde, e de ſua mulher Dona Leonór da Cunha; e tiveraõ os filhos ſeguintes: ⁝ * 12 CHRISTOVAÕ FALCAÕ DE SOUSA, com quem ſe continúa. ⁝ 12 JOAÕ FALCAÕ DE SOUSA, de quem logo trataremos. ⁝ * 12 CHRISTOVAÕ FAL-

CAÕ

CAÕ DE SOUSA, foy Senhor de Pereira, casou duas vezes, a primeira com D. Isabel de Albuquerque Pereira, irmãa de Diogo Pereira, I. Conde da Feira, e filhos de Ruy Pereira, Senhor da Feira, e Conde de Moncorvo, de quem naõ teve successaõ. Casou segunda vez por inclinaçaõ com D. Brites Pereira, de quem teve, entre outros filhos, a MARTIM FALCAÕ, que foy Senhor de Pereira, e naõ teve successaõ.

* 12 JOAÕ FALCAÕ DE SOUSA, que foy filho segundo de Gonçalo Falcaõ; servio em Africa com valor, e se achou na celebre acçaõ do Palanque de Tangere, onde foy cativo. Casou com D. Cecilia de Mendoça, filha de Duarte Furtado de Mendoça, Anadel mór dos Bésteiros, Commendador do Toraõ, Senhor de Alva, e de sua mulher D. Genebra de Mello; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 13 LUIZ FALCAÕ, com quem se continúa. ⩶ 13 GONÇALO FALCAÕ, que passou a servir à India, e morreo em hum combate em Dio. ⩶ 13 D. CATHARINA DE MENDOÇA, Dama da Emperatriz D. Isabel, mulher do Emperador Carlos V., que casou com D. Pedro Alvares Osorio, IV. Marquez de Astorga, Conde de Trastamara, e Santa Martha, Senhor das Casas de Villa-Lobos, e Castro-Verde, e foy sua segunda mulher, de quem naõ ficou successaõ. ⩶ * 13 LUIZ FALCAÕ, que passou à India; e tendo servido com honra, e valor, foy Capitaõ de Ormuz, e Dio, onde o mataraõ de hum tiro de espingarda dentro em sua casa, como refere Francisco de Andrade: naõ

Haro, lib. 4. cap. 15. pag. 291.

Salazar, *Casa de Sylva*, tom. 1. pag. 588.

Andrade, *Chronic. del-Rey D. Joaõ III.* part. 4. cap. 38.

caſou, e deixou alguns filhos naturaes, que tiveraõ deſcendencia.

* 11 JOAÕ FALCAÕ DE SOUSA, filho terceiro de Joaõ Falcaõ, Alcaide mór de Mouraõ, e de ſua mulher D. Branca de Souſa, caſou com D. Mecia, filha de Joaõ Vaz de Almada Falcaõ, Senhor de Pereira, Védor da Caſa delRey D. Affonſo V., Ricohomem, e de ſua mulher D. Violante de Caſtro; e tiveraõ ⩶ 12 PEDRO DE SOUSA FALCAÕ, que viveo em Eſtremoz, e caſou com D. Catharina Godinho, filha de Joaõ Gomes Godinho, de quem teve D. FRANCISCA DE SOUSA, mulher de Franciſco de Almada. ⩶ * 12 JOAÕ VAZ DE ALMADA FALCAÕ, com quem ſe continúa. ⩶ * 12 D. BRANCA DE SOUSA, mulher de Joaõ Soares de Albergaria, adiante. ⩶ 12 D. CATHARINA DE SOUSA, que caſou com Heitor Borges de Souſa, ſem ſucceſſaõ; e depois caſou com Joaõ Pereira. ⩶ 12 D. ISABEL DE SOUSA, que caſou com Heitor de Carvalhal, de quem naſceo D. BRIANDA DE SOUSA, mulher de ſeu primo Joaõ de Mello. ⩶ 12 D. GUIOMAR DE SOUSA, mulher de Joaõ Lopes de Almeida. ⩶ * 12 JOAÕ VAZ DE ALMADA, foy Capitaõ da Mina, caſou com Brites Godinho, filha de Ruy Fernandes, de quem teve eſtes filhos ⩶ * 13 CHRISTOVAÕ FALCAÕ, com quem ſe continúa. ⩶ * 13 DAMIAÕ DE SOUSA FALCAÕ, adiante. ⩶ 13 BERNABÈ DE SOUSA FALCAÕ, foy Commendador do Cano na Ordem de Aviz, caſou com Dona Brites de Oliveira, e naõ teve

Nobiliario de D. Luiz Lobo.

teve filhos. ⩶ * 13 Christovaõ Falcaõ, foy hum Fidalgo ornado de boas partes, cortezaõ, e entendido, singular Poeta daquelle tempo, como se vêm de algumas Obras suas, debaixo do nome de Chrisfal: naõ casou, e teve illegitimo ⩶ 14 Christovaõ Falcaõ de Sousa, Commendador de Nossa Senhora dos Casaes na Ordem de Christo: servio na India, onde passou no anno de 1589 por Capitaõ de huma Nao da Armada, de que foy Capitaõ mór Bernardim Ribeiro Pacheco; e depois de ter servido em diversas Armadas com o mesmo posto, foy Capitaõ mór de huma Armada, e Governador da Ilha da Madeira, em que entrou no anno de 1600. Casou duas vezes, a primeira com Dona Maria de Castro, filha de seu tio Damiaõ de Sousa Falcaõ; e a segunda com Dona Maria de Eça, filha de Ayres Correa, e de D. Anna de Eça, de quem naõ teve filhos; e de sua primeira mulher teve os seguintes: ⩶ * 15 Joaõ de Sousa Coutinho Falcaõ, com quem se continúa. ⩶ 15 Antonio de Sousa Falcaõ, que passou a servir à India, e lá morreo. ⩶ 15 D. Jeronyma de Castro, mulher de Pedro Cesar de Menezes, Commendador de Minhotaes na Ordem de Christo, que foy cativo na batalha de Alcacer, filho de Luiz Cesar, Alcaide mór de Alenquer, Provedor dos Armazens do Reyno; e tiveraõ entre outro filhos, que morreraõ, a Julio Cesar de Menezes, que foy Commendador na Ordem de Christo, e casou com D. Maria Clara de Menezes,

filha de Fernando Correa de Sousa, e da celebre D. Bernarda Ferreira de Lacerda, bem conhecida pelas suas Obras Poeticas, que correm com estimaçaõ: porém desta uniaõ naõ ficou successaõ. ⊏ * 15 JOAÕ DE SOUSA COUTINHO FALCAÕ, foy Commendador da Commenda dos Casaes, que teve seu pay. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria da Sylva, filha de Joaõ da Sylva Homem de Gouvea, e de sua mulher Dona Luiza Raposo, de quem nasceo ⊏ * 16 D. JOANNA COUTINHO, que casou com Ruy Pires da Veiga, como logo se dirá. Casou segunda vez com D. Maria de Figueiredo, filha de Gaspar de Figueiredo, e de D. Anna de Araujo; e tiveraõ estes filhos ⊏ * 16 LUIZ FALCAÕ COUTINHO, com quem se continúa. ⊏ * 16 JOSEPH DE SOUSA FALCAÕ, adiante. ⊏ 16 D. ANNA DE CASTRO casou com Antonio Freire de Andrade, Commendador da Ordem de Christo, de quem foy filho BERNARDIM FREIRE DE ANDRADE, que casou com sua prima D. Maria Eufrasia de Castro, de quem logo trataremos. ⊏ 16 D. MARGARIDA, Freira em Santa Clara de Lisboa, e D. JULIANA DE CASTRO em a Conceiçaõ de Béja. ⊏ * 16 LUIZ DE SOUSA FALCAÕ casou com D. Catharina de Sousa, filha de Luiz Falcaõ, Secretario de Estado, e de sua mulher D. Margarida Salema; e tiveraõ estes filhos ⊏ 17 ANTONIO DE SOUSA FALCAÕ, que casou com D. Theresa Maria de Menezes, filha de D. Antonio Carcome, e de sua mulher Dona Violante Lobo de Menezes; e naõ tiveraõ filhos.

lhos. = 17 Christovaõ Falcaõ, ſem ſucceſſaõ. = 17 D. Maria Eufrasia de Castro, que veyo a ſer herdeira, e caſou com ſeu primo Bernardim Freire de Andrade, Capitaõ de Mar, e Guerra, de quem acima fizemos mençaõ, e tiveraõ eſtes filhos = 18 Gomes Freire de Andrade. = 18 Nuno Freire de Andrade, que naſceo em o anno de 1691. = 18 Fernando Freire de Andrade, naſceo em 1692; = 18 e D. Catharina Maria de Castro.

* 16 D. Joanna Coutinho caſou com Ruy Pires da Veiga, que depois de ſervir em Pernambuco, foy Contador da Fazenda, que entaõ ſe dizia das Sete Caſas, e foy ſua ſegunda mulher; e tiveraõ os filhos ſeguintes: = * 17 Balthasar Veloso de Carvalho, adiante. = 17 D. Maria Antonia Coutinho de Castro, mulher de Antonio Oſorio da Gama, Capitaõ mór de Celorico da Beira, e he ſeu neto D. Bernardo Antonio Oſorio, actualmente Biſpo da Guarda. = 17 D. Marianna Veloso, Freira em Almoſter. = * 17 Balthasar Veloso Coutinho de Carvalho, foy Padroeiro da Capella de Santa Catharina da Igreja da Trindade de Lisboa, e Ouvidor da Alfandega da meſma Cidade. Caſou com D. Iſabel Pereſtrelo de Moraes, filha de Bernardo de Moraes, Deſembargador da Relaçaõ do Porto, e de ſua mulher D. Antonia Pereſtrelo, de quem teve = * 18 Bernardo de Sousa Coutinho, como logo ſe dirá. = 18 E a D.

Joanna

JOANNA, Freira em Almoſter. ⩦ * 18 BERNARDO DE SOUSA COUTINHO caſou com D. Thereſa Luiza de Lemos, filha de Antonio Botelho de Lemos, Capitaõ dos privilegiados da Religiaõ de Malta, (filho de Antonio Botelho de Lemos, Deſembargador do Paço) e de ſua mulher Dona Iſabel Zuzarte, filha de Franciſco da Fonſeca Zuzarte, de quem teve ⩦ 19 BALTHASAR DE SOUSA COUTINHO, Fidalgo da Caſa Real, e que ſervio na guerra de 1704, e foy Capitaõ de Cavallos, e deſpachado para Governadór, e Capitaõ General da Ilha de Cabo-Verde, que recuſou; e morreo ſem ſucceſſaõ no anno de 1740, havendo caſado com Dona Sebaſtiana Luiza Barboſa Brandaõ.

* 16 JOSEPH DE SOUSA FALCAÕ COUTINHO caſou com D. Iſabel Brites de Ciſneros, filha de Dom Diogo de Ciſneros, e de ſua mulher Dona Brites de Freitas; e tiveraõ o filho, e filha ſeguintes: ⩦ 17 LUIZ DE SOUSA FALCAÕ, Fidalgo da Caſa Real, Capitaõ de Mar, e Guerra das Naos da India, que caſou com Dona Joanna de Abreu e Lima, filha de Joaõ Ferreira Couceiro, e de ſua mulher D. Antonia de Abreu do Rego, de quem naſceo ⩦ 18 D. ANTONIA CAETANA DE SOUSA, mulher de Antonio de Abreu do Rego de Caſtellobranco, Fidalgo da Caſa Real, irmaõ de Franciſco Soares de Macedo, Prelado da Santa Igreja de Lisboa, que havia ſido Collegial do Collegio Real de Coimbra, e Lente na meſma Univerſidade, e Deſembargador da Relaçaõ

laçaõ do Porto, filhos de Pedro Vaz Soares, Fidalgo da Casa Real, e Commendador na Ordem de Christo; e tiveraõ, entre outros filhos, = 19 a PEDRO VAZ SOARES, LUIZ DE SOUSA FALCAÕ, e D. JOANNA, mulher de Joseph Lourenço Botelho, Cavalleiro da Ordem de Christo, com successaõ. = 17 D. MARIA MAGDALENA DE CISNEROS, mulher de Francisco de Figueiredo Rebello de ~~Vasconcellos~~ [Pedroza] seu primo, de quem nasceraõ = 18 JOSEPH DE SOUSA FALCAÕ, Fidalgo da Casa Real, e tendo sido casado duas vezes, naõ tem successaõ. = * 18 D. MANOEL DE CISNEROS, adiante. = 18 FR. LUIZ DE CISNEROS, Religioso da Ordem de Santo Agostinho, e cinco irmãas mais com estado conjugal, e huma com o de Freira no Convento do Calvario. = * 18 D. MANOEL DE CISNEROS [Giron Rebello], casou na Villa de Obidos com D. Antonia Maria Josefa Freire da Sylva, filha de Joseph Pacheco Cabral, [Cav.ro da ordem de xpo n.al de Caldas] e de sua mulher Dona Leonor Maria Freire da Sylva, de quem tem = 19 D. FRANCISCO GIRON DE CISNEROS, D. JOSEPH DE CISNEROS, e quatro filhas, todos sem estado.

* 13 DAMIAÕ DE SOUSA FALCAÕ, filho segundo de Joaõ Vaz de Almada, passou a servir à India, onde morreo: foy Capitaõ de Salsete, sendo Vice-Rey D. Luiz de Ataide. Casou com D. Jeronyma de Castro Coutinho, filha de Garcia Zuzarte, e de sua mulher D. Maria Coutinho; e teve por filha = 14 a D. MARIA DE CASTRO, que foy mulher de seu

[Manuscript note:] * Chamase D. Joanna Luiza de Castro e Castello Branco depois de viuva deste Jozé Lourenço Botelho Cazou segunda vez com Gonçalo Pedro ~~[illegible]~~ de Mello Fidalgo da Caza Real Cavaleiro da Ordem de christo e delle tem hum filho chamado Manoel Pedro de Mello

[Manuscript note:] + 18 Teve mais a D. Francisca Xavier Ignes de Castro Giron de Cisneiros que naceu em [illegible] e foi baptizada na freg.a de S. Christovão. Cazou com Joaquim Francisco Xavier Borges Henriques que naceu em Elvas e foi baptizado na Matriz em 21 de Abril de 1714 f.o de Francisco Borges Henriques Familiar do S. Off.o e de sua m.er D. Fran.ca Maria Ignacia Henriques baptizada em 10 de Jan.ro de 1705 na Matriz de Castello de Vide: a qual D. Fran.ca tinha fama de Judia porem segurase com boas razões, que [illegible] fundamento sendo hum dos mayores [illegible] o S. Off.o a carta de Familiar a seu marido que era n.al de Alhandra f.o de Antonio Borges Henriques Familiar do S. Off.o e de sua m.er Gracia de Milão. Elle n.al e morador da V.a de Alhandra f.o de Francisco Luis n.al de Vermelha termo do Cadaval, e de sua m.er Maria Antunes n.al de Alhandra. Neto paterno de Estevão Luis n.al de Trancoso termo de Alhandra

seu primo Christovaõ Falcaõ, como temos dito.

* 12 D. BRANCA DE SOUSA, primeira filha de Joaõ Falcaõ de Sousa, casou com Joaõ Soares de Albergaria, II. Capitaõ Donatario da Ilha de Santa Maria, por lha deixar seu tio Gonçalo Velho Cabral, Commendador de Almourol, Senhor das Pias, Bezelga, e Cardiga, irmaõ de sua mãy D. Theresa Velho, o qual no anno de 1432 descobrio huma Ilha em o dia 15 de Agosto, dedicado ao soberano Mysterio da Assumpçaõ da Virgem Santissima, porque lhe deu o nome de Santa Maria; e depois a 8 de Mayo de 1444 descobrio a Ilha de S. Miguel, de que tambem foy Capitaõ Donatario; e tiveraõ entre outros filhos ⫶ 13 a JOAÕ SOARES DE SOUSA, que foy III. Capitaõ Donatario da Ilha de Santa Maria, que de sua primeira mulher D. Guiomar da Cunha teve ⫶ 14 PEDRO SOARES, IV. Capitaõ Donatario da Ilha de Santa Maria, que de sua mulher D. Brites de Moraes, teve entre outros filhos ⫶ 15 a JOAÕ SOARES DE SOUSA, que sendo herdeiro, tomou o habito da Religiaõ de S. Jeronymo, em que viveo em observancia, e exemplo. ⫶ 15 E a BRAZ SOARES DE SOUSA, que foy V. Capitaõ Donatario da Ilha de Santa Maria, e acompanhou ao Infante D. Luiz na tomada de Tunes, e casou com D. Dorothea de Mello, filha de Joaõ Nunes Velho, e de Maria da Camera, de quem nasceo entre outros filhos ⫶ 16 PEDRO SOARES DE SOUSA, VI. Capitaõ Donatario da Ilha de Santa Maria, Commendador

Historia Insulana, liv. 4. cap. 2. pag. 99.

de Antonio Diaz de Miranda e de sua m.er
Sebastianna de Milão. Neta paterna de Balthazar Dias e de Antonio Velho, e materna de Fernão Rodriguez e de Guiomar Luis todos naturaes de Alhandra. A D. Franca Maria Jgnd. Henriques he f.ª legitima de Andre Mendes Moreira e de sua m.er Maria Henriquez: E neta paterna de hum homem de Elvas, e de sua m.er Maria da Cruz Moreira Jrmãa inteira do P.e Manoel Mendez q. foi Clerigo habilitado sem dispença alguma no Arcebispado de Evora: E ambos de Francisco Mendes Tabaliaõ em Montemor o Novo Jnstituidor de hum morg. com exclusão de linha infecta e de sua m.er Francisca Moreira m.er Nobre do mesmo l.o E netos de Luis Lopes natural do Lugar dos Ameas termo da V.a de Alhandra q. militou em Catalunha em serv. de El Rey D. Filipe 3.o, e de sua m.er Maria Fernandez de Lemos.

dor de S. Pedro do Sul, que casou com D. Victoria da Costa, filha do Desembargador Diogo Mendes da Costa, Commendador da Ribaldeira na Ordem de Christo, e foy seu filho ⩶ 17 Braz Soares de Sousa, Commendador de S. Pedro do Sul, e de Santa Maria da mesma Villa: servio em Africa, e na America; achou-se na restauraçaõ da Bahia; e sendo Capitaõ de Infantaria na guerra de Pernambuco, foy morto em hum combate no anno de 1634.

* 11 D. Leonor de Sousa, primeira filha de Joaõ Falcaõ, Alcaide mór de Mouraõ, e de sua mulher D. Branca de Sousa, casou com Alvaro de Moura, do Conselho delRey Dom Affonso V., Senhor do Morgado da Corte Serraõ, Alcaide mór dos Secos entre Tejo, Guadiana, e Algarve. Servio ao Infante D. Fernando, filho delRey D. Joaõ I., foy Senhor da Judiaria de Evora, e teve outras muitas Doações dos Reys: morreo em Evora no anno de 1477, e jaz na Sé daquella Cidade com seu pay, e avós; e de sua mulher teve os filhos seguintes: ⩶ * 12 Lopo Alvares de Moura, com quem se continúa. ⩶ 12 Francisco de Moura, que casando com D. Isabel da Sylva, delles parece se naõ conserva descendencia. ⩶ 12 Manoel de Moura, foy hum dos Capitaens da Armada, que o Governador da India Diogo Lopes de Siqueira mandou ao mar da Arabia a fazer a Fortaleza. Casou com D. Guiomar de Basto, filha de Ruy de Basto, e teve a D. Isabel de Moura, que ficando viuva sem filhos

lhos, fez a Capella mór de S. Francisco de Moura, que deixou a seu sobrinho Lopo Alvares de Moura, filho de seu primo com irmaõ Joaõ Alvares de Moura. ⩶ * 12 D. BRANCA DE SOUSA casou com Francisco de Goes, Alcaide mór de Mertola, de quem logo se fará mençaõ. ⩶ * 12 LOPO ALVARES DE MOURA, foy Senhor do Morgado da Corte Serraõ, casou com D. Catharina de Menezes, filha de Nuno Barreto, Alcaide mór de Faro, e de sua mulher D. Leonor de Mello; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ 13 ALVARO DE MOURA, que se achou na empreza de Baharem, e morreo no anno de 1510 na Armada, que levou à Arabia Duarte de Lemos. ⩶ * 13 JOAÕ ALVARES DE MOURA, com quem se continúa. ⩶ 13 MIGUEL DE MOURA, que passou a servir à India, e foy hum dos Capitaens da Armada, que mandou Lopo Soares, Governador do Estado, para correr a Costa de Ormuz, de que foy Capitaõ mór Antonio de Saldanha, e depois se achou em muitas occasioens daquelle tempo, em que procedeo com valor; e voltando para o Reyno pouco satisfeito do galardaõ, que merecia, casou em Moura com huma D. Maria, de quem naõ teve successaõ. ⩶ 13 NUNO BARRETO DE MENEZES, que naõ teve estado. ⩶ 13 D. LEONOR DE MOURA, que casou com Ruy Lourenço Ravasco, Cavalleiro da Ordem de Christo, famoso Capitaõ na India, que sugeitou a esta Coroa a Republica de Brava, e os Reys de Mombaça, e Zamzibar, cujo filho

filho matou, desbaratandolhe toda a sua Armada, como refere o Epitafio da sua sepultura, que está na Ermida do Morgado de Aboleda, que elle instituío no Termo de Moura; e deste matrimonio nasceo ⵘ
* 14 D. Catharina de Mello, que veyo a ser herdeira, e casou com seu primo com irmaõ Lopo Alvares de Moura, de quem adiante trataremos. ⵘ
13 D. Branca, que casou com Ruy Pereira, sem geraçaõ. ⵘ * 13 Joaõ Alvares de Moura, succedeo na Casa por morte de seu irmaõ, e foy Senhor do Morgado da Corte Serraõ, e Alcaide mór dos Secos, officio que depois trocou com El-Rey por certas tenças. Morreo em Moura no anno de 1571, e está enterrado no Convento das Religiosas de S. Domingos na dita Villa, que fundou sua filha, como logo diremos. Casou com D. Aldonça Correa, filha de Diogo Mendes Correa, e de Dona Constança da Fonseca; e teve os filhos seguintes: ⵘ
* 14 Lopo Alvares de Moura, com quem se continúa. ⵘ 14 Alvaro de Moura, sem geraçaõ. ⵘ 14 D. Angela de Moura, que casou com Joaõ Gramacho, e depois com Henrique de Mello, filho de Ruy de Mello, Mestre-Sala delRey D. Joaõ III., conforme os *Nobiliarios* deste Reyno: porém nós mostrámos naõ chegar a ter effeito este segundo casamento a pag. 249 do Tomo IV. do *Agiologio Lusitano*. Fundou o Mosteiro de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Villa de Moura no anno de 1562 de Religiosas do Patriarca S. Domingos. ⵘ 14 D. Je-

Nobiliarios de D. Luiz Lobo, tom. I. e Diogo Gomes de Figueiredo.

Jeronyma, D. Antonia, e D. Branca, que forão as Fundadoras do dito Mosteiro, e erão Religiosas no Paraizo de Evora. = 14 D. Francisca de Moura, que casou com D. Jeronymo Henriques de Gusmaõ, cuja successão ignoramos. = * 14 Lopo Alvares de Moura, Senhor do Morgado da Corte Serraõ, e dos de Ribadellas, e Moreira, por sua mulher: servio em Ceuta em o anno de 1544, e morreo no de 1573. Casou com sua prima Dona Catharina de Mello, filha de sua tia Dona Leonor de Moura, mulher de Ruy Lourenço Ravasco, como acima dissemos; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 15 Joaõ Alvares de Moura, com quem se continúa. = 15 Ruy Barreto, Religioso da Companhia, Missionario no Japaõ, onde morreo. = 15 D. Magdalena, Freira no Mosteiro das Dominicas de Moura. = * 15 Joaõ Alvares de Moura, foy Senhor do Morgado da Corte Serraõ, e outros. Casou duas vezes, a primeira com D. Helena da Sylveira, filha de Joaõ Rodrigues da Costa, e de sua mulher D. Isabel Pereira; e a segunda com D. Francisca de Brito. De sua primeira mulher teve os filhos seguintes: = 16 Lopo Alvares de Moura, com quem se continúa. = * 16 Ruy Barreto de Menezes, adiante. = 16 Jeronymo da Sylveira, que depois de ter servido na India, voltou ao Reyno, e tocado interiormente, se fez Ermitaõ na Ermida de S. Joaõ junto a Moura. = 16 Luiz de Moura, filho do segundo matrimonio, estudou em

Coimbra,

Coimbra, e seguindo a vida Ecclesiastica, foy Prior de S. Pedro de Torres-Vedras. ⩵ * 16 LOPO ALVARES DE MOURA, Senhor do Morgado da Corte Serraõ, Commendador de Santa Luzia de Trancoso na Ordem de Christo. Casou com D. Maria de Castro, filha de Dom Rodrigo Manoel, Commendador das Alcaçovas na Ordem de Christo, Capitaõ de Chaul, e de sua segunda mulher D. Filippa de Castro; e tiveraõ estes filhos ⩵ 17 JOAÕ ALVARES DE MOURA, que morreo de curta idade. ⩵ 17 RUY DE MOURA MANOEL, que foy Senhor do Morgado da Corte Serraõ, e da mais Casa de seus avós, que de sua segunda mulher D. Luiza Maria de Tavora, filha de Antonio Correa Baharem, teve a successaõ, que deixámos referida a pag. 63 deste Tomo. ⩵ 17 MANOEL DE MOURA MANOEL, Doutor em Canones, Collegial do Collegio Real de S. Paulo na Universidade de Coimbra, em que entrou a 30 de Julho de 1658, Conego Doutoral de Lamego, e depois de Braga, Deputado da Inquisiçaõ de Evora, donde passou para Inquisidor de Coimbra, de que tomou juramento a 13 de Outubro de 1665, Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, em que entrou a 13 de Abril de 1674, do Conselho de Sua Magestade, Deputado da Junta dos Tres Estados, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II., Reytor da Universidade de Coimbra por Provisaõ de 25 de Agosto de 1685, que governou até que foy Bispo de Miranda, Dioceſi que governou até o anno de 1699, em

Collecçaõ da Academia Real do anno de 1736, Memorias do Collegio Real de S. Paulo.

em que faleceo em Viſeo, hindo para a ſua Quinta da Ermida junto a Aveiro. = 17 Fr. Christovaõ de Moura, Religioſo Carmelita. = 17 D. Helena, D. Catharina, e D. Ignacia de Moura, ſem eſtado. = * 17 D. Filippa de Castro, adiante. = 17 D. Angela de Castro, que caſou com ſeu primo Roque de Mello, ſem ſucceſſaõ; e ficando viuva caſou com Eſtevaõ Soares de Mello, XIV. Senhor de Mello, como ſe diſſe no §. IV.

* 17 D. Filippa de Castro caſou com Luiz Pereira de Siqueira, de quem teve eſtes filhos = * 18 Ruy Fernandes de Siqueira, com quem ſe continúa. = 18 Lopo Alvares de Moura, Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Goa, feito a 23 de Março de 1677, donde eſteve mais de ſete annos; e voltando para o Reyno, morreo na viagem. = 18 D. Archangela de Castro, Freira em S. Bento de Evora, e D. Maria Feliciana de Castro, Freira em Santos de Lisboa. = * 18 Ruy Fernandes de Siqueira caſou com Dona Franciſca Maria de Toledo, filha herdeira de Antonio de Abreu de Souſa, e de ſua mulher D. Joanna de Menezes; e tiveraõ os filhos ſeguintes: = 19 Luiz Antonio Pereira de Siqueira, que foy ſucceſſor dos Morgados da ſua Caſa, e caſou duas vezes, a primeira com D. Maria de Berredo, filha de Silveſtre Falcaõ da Sylva, Senhor do Reguengo de Tavira; e a ſegunda vez com D. Maria Joſefa de Menezes Cirne, filha herdeira

herdeira de Manoel Cirne de Sousa; e de nenhum destes matrimonios ficou successaõ. ⩶ * 19 ANTONIO PEREIRA DE SIQUEIRA, adiante. ⩶ 19 D. LUIZA DE TOLEDO, Freira em S. Bento de Evora, e D. FILIPPA MARIA DE CASTRO em Santa Iria de Thomar. ⩶ * 19 ANTONIO PEREIRA DE SIQUEIRA, passou a servir à India, e casou em Baçaim com D. Anna Coutinho, filha de Fernando Pereira Coutinho, e de sua mulher D. Isabel de Mello, de quem teve entre outros filhos, que parece morreraõ, ⩶ 21 D. ANNA COUTINHO, natural de Tanâ, que casou com D. Antonio de Castro, de quem foy filha ⩶ 20 D. ANNA FRANCISCA DE TOLEDO E CASTRO, que nasceo em Tanâ, e casou com D. Luiz Caetano Coutinho de Almeida, que no anno de 1742 governou o Estado da India, como dissemos a pag. 825 do Tomo X.

* 12 D. BRANCA DE SOUSA, filha de Alvaro de Moura, Senhor do Morgado da Corte Serraõ; e de sua mulher D. Leonor de Sousa. Casou com Francisco de Goes, Alcaide mór de Mertola; e tiveraõ unica ⩶ 13 D. ISABEL DE ATAIDE, que casou com Affonso Telles de Menezes, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella; e tiveraõ ⩶ 14 a D. BRANCA DA SYLVA E MENEZES, que foy sua herdeira; e ElRey D. Joaõ III. a casou com Dom Francisco Lobo, Commendador do Rio Torto na Ordem de Christo, Senhor das Saboarias de Torres-Vedras, Soure, e Pombal, de que o dito Rey D. Joaõ III.,

de

de quem foy muy favorecido, lhe fez merce no anno de 1522: foy do seu Conselho, e Embaixador ao Emperador Carlos V. no anno de 1539, e o acompanhou em diversas jornadas; e já o havia feito ao Infante D. Luiz na de Tunes: e foy pelo seu casamento, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 15 D. MANOEL LOBO, com quem se continúa. = 15 D. AFFONSO LOBO, foy Fidalgo entendido, discreto, cortezaõ, e bom Poeta; passou a servir à India, onde morreo de hum desastre. Naõ casou, e teve natural a D. FRANCISCO LOBO, da Ordem dos Prégadores. = * 15 D. ANTONIO LOBO, adiante. = * 15 D. DIOGO LOBO, de quem tambem adiante se tratará. = 15 D. ISABEL DE MENEZES, que casou com André de Sousa, como diremos adiante no Capitulo XI. deste Livro; e ficando viuva, tomou o habito da primeira Regra de Santa Clara no Mosteiro da Madre de Deos, onde acabou santamente pelos annos de 1616, e se chamou Soror Clemencia. = 15 D. MARIA DA VISITAÇAÕ, Freira na Annunciada de Lisboa, celebre por se fingir santa, com revelações, e com communicaçaõ das Chagas de Jesu Christo, e outros embustes: foy penitenciada pelo Santo Officio de Lisboa no anno de 1588, sendo Inquisidor Geral, e Governador do Reyno o Archiduque Cardeal Alberto, e foraõ as penas leves; porque naõ tinha mais culpa, que o fingimento humano: a mayor pena foy ser mudada para o Mosteiro de Abrantes, onde

onde dalli por diante foy virtuosa com verdade, e acabou com edificaçaõ. Este caso refere o Padre Fr. Luiz de Sousa, e he muy conservado na tradiçaõ. ⩵ 15 D. Joanna de Noronha, Freira na Castanheira ⩵ * 15 D. Manoel Lobo, foy Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella, Commendador do Rio Torto na Ordem de Christo: foy Moço Fidalgo do Principe Dom Joaõ; e depois acompanhou a ElRey Dom Sebastiaõ seu filho nas duas vezes, que passou à Africa, e morreo na batalha de Alcacer. Casou com Dona Francisca de Noronha, filha de Ruy Carvalho, Guarda-Roupa delRey D. Joaõ III., e de sua mulher D. Constança de Noronha; e tiveraõ estes filhos ⩵ 16 D. Francisco Lobo, que morreo com seu pay na batalha de Alcacer. ⩵ 16 D. Affonso Telles, que morreo moço. ⩵ * 16 D. Maria de Noronha, herdeira, de quem adiante se tratará. ⩵ 16 D. Joanna de Menezes, Freira na Rosa de Lisboa.

Historia de S. Domingos, part. 3. cap. 11. pag. 51.

* 16 D. Maria de Noronha, que foy herdeira da Casa de seus pays, e das Alcaidarias móres de Campo-Mayor, e Ouguella, casou com Antonio de Alcaçova Carneiro, Commendador da Idanha na Ordem de Christo; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩵ * 17 D. Pedro de Alcaçova, com quem se continúa. ⩵ * 17 D. Manoel Lobo, de quem adiante se tratará. ⩵ 17 D. Joaõ Lobo de Alcaçova, sem estado. ⩵ 17 D. Maria de Alcaçova, mulher de Lopo de Brito, Commendador na Ordem

de Christo, de quem tratámos no §. IV. pag. 432; e ficando viuva casou com Luiz de Torres, Commendador da Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Landeiras, de quem se desquitou, e casou com Jeronymo Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, de quem tratámos no Livro XIII. Parte III. Capitulo II. §. III. pag. 47. ⩶ 17 D. MARIANNA DE NORONHA casou com Fernando de Lima Brandaõ, Commendador de S. Veriffimo dos Lagares na Ordem de Christo; e teve os filhos seguintes: ⩶ * 18 JOSEPH DE LIMA, com quem se continúa. ⩶ 18 PEDRO DE LIMA, que servio na guerra com reputaçaõ, foy Capitaõ de Cavallos, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira; naõ casou. ⩶ 18 ANTONIO DE LIMA, Religioso da Ordem de S. Francisco. ⩶ 18 D. ANTONIA DE LIMA, que casou com Damiaõ Botelho Chacon, sem geraçaõ. ⩶ 18 D. FRANCISCA, e D. ANTONIA, Freiras em Odivellas. ⩶ 18 D. JOSEFA DE LIMA, Freira na Esperança de Lisboa. ⩶ * 18 JOSEPH DE LIMA BRANDAÕ, que succedeo na Casa de seus pays, e foy Commendador da mesma Commenda; naõ casou, e teve de D. Theresa Gerarda de Sá ⩶ 19 a FERNANDO DE LIMA BRANDAÕ, que succedeo no seu Morgado, e casou com D. Francisca Joanna de Portugal, como se disse a pag. 834 do Tomo X. ⩶ * 17 D. PEDRO DE ALCAÇOVA, foy Commendador da Idanha, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella. Casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Gil

Eannes

Eannes da Costa, do Conselho de Estado, Presidente da Camera, e de sua mulher D. Margarida de Noronha; e teve unico ⵘ 18 D. ANTONIO DE ALCAÇOVA, que foy Senhor do Morgado das Alcaçovas, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella, o qual casando duas vezes, a primeira com Dona Maria da Costa sua prima, filha herdeira de Dom Rodrigo da Costa, Commendador das Commendas de Marmelleiro, dos Fornos de Poya, Oitavos do Linho da Villa de Thomar, e de S. Braz na mesma Villa, da Ordem de Christo, que servio na India com reputaçaõ; foy Capitaõ mór do Norte, e morreo em hum combate com os Hollandezes; e de sua mulher D. Joanna de Noronha, de quem naõ teve successaõ; e a segunda vez casou com D. Helena de Portugal, filha de D. Joaõ de Almeida, sem successaõ, como se disse a pag. 807 do Tomo X.

Asia Portugueza, tom. 3. pag. 486. n. 14.

* 17 D. MANOEL LOBO, foy Commendador na Ordem de Christo, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella. Casou com D. Catharina de Menezes, filha de Jeronymo de Brito, Alcaide mór de Aldea-Gavinha, e de sua mulher D. Theresa de Sande, de quem nasceo ⵘ 18 D. MARIA DE MENEZES, que casou com Joaõ da Costa Fogaça, de quem nasceo ⵘ 19 GONÇALO DA COSTA DE MENEZES, que succedeo nos Morgados de Alcaçovas, que tendo servido na guerra da Acclamaçaõ, foy na paz Mestre de Campo de hum Terço da Guarniçaõ da Corte, Governador, e Capitaõ General do Reyno de An-

Angola, donde tendo acabado o seu tempo, e voltando para o Reyno, morreo na viagem no anno de 1695; tendo casado com D. Antonia Theodora Manoel de Vilhena, filha de Ruy de Moura Manoel, e de sua mulher D. Luiza de Tavora; e tiveraõ ⫘ 20 JOAÕ ANTONIO DE ALCAÇOVA, Commendador na Ordem de Christo, como se disse a pag. 362 do Tomo V. ⫘ 20 E a RUY DE MOURA MANOEL, Prelado da Santa Igreja de Lisboa.

* 15 D. ANTONIO LOBO, filho de D. Francisco Lobo, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguella, e de sua mulher Dona Branca da Sylva e Menezes: achou-se no grande sitio de Mazagaõ, e morreo no anno de 1575; e jàz no Mosteiro de S. Domingos de Elvas. Casou com D. Joanna de Mesquita, de quem teve ⫘ * 16 D. PEDRO LOBO, com quem se continúa. ⫘ 16 D. MANOEL LOBO, que foy Religioso da Ordem dos Prégadores. ⫘ * 16 D. PEDRO LOBO, que foy herdeiro de seu pay, casou duas vezes, a primeira com D. Brites Cerveira, filha de Manoel Cerveira; e a segunda vez com D. Genebra de Tavora, filha de Jeronymo de Brito, Alcaide mór de Aldea-Gavinha, de quem naõ teve filhos; e de sua primeira mulher teve os filhos seguintes: ⫘ * 17 D. ANTONIO LOBO, com quem se continúa. ⫘ 17 D. MANOEL LOBO, que morreo moço. ⫘ 17 D. ANGELA DE NORONHA, segunda mulher de Gaspar Gonçalves Ribafria, Commendador na Ordem de Christo. ⫘ 17 D. JOANNA DE NORONHA, que casou com

D.

D. Joaõ de Noronha, Commendador da Ordem de Christo, e foy sua terceira mulher sem successaõ. ⩶ 17 D. Francisca Lobo, Freira em Santos de Lisboa. ⩶ * 17 D. Antonio Lobo casou com D. Simoa de Zuniga, filha de Henrique Correa Moreno, e de sua mulher D. Antonia de Zuniga; e tiveraõ estes filhos ⩶ 18 D. Joaõ Lobo, que succedeo na Casa, e Morgados della; servio na guerra da Acclamaçaõ. Casou com D. Ignez Maria de Mello, que por sua morte casou com D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante da Casa Real, como dissemos a pag. 837 do Tomo XI.; e era filha de Christovaõ da Costa Freire, Senhor de Pancas, e de sua mulher D. Francisca Theresa de Sottomayor, de quem nasceo D. Maria Lobo, que morreo de tenra idade. ⩶ 18 D. Francisco Lobo, Freire Conventual do Mosteiro de Palmella da Ordem de Santiago, foy Prior do Santo Milagre da Villa de Santarem, Prelado de Thomar, e ultimamente Prior mór de Palmella. ⩶ 18 D. Luiz Lobo, Freire na dita Ordem. ⩶ 18 D. Pedro Lobo, que passando a servir à India, morreo na viagem. ⩶ 18 D. Henrique Lobo, que tambem servio na India, e foy morto em hum combate com os Arabios.

* 15 D. Diogo Lobo, filho quarto de D. Francisco Lobo, Alcaide mór de Campo-Mayor, servio na India com reputaçaõ, e conhecido merecimento. Havia passado àquelle Estado no anno de 1571, e voltando ao Reyno no de 1581, foy despachado com

a Capitanía de Malaca, que ſervio com ſatisfaçaõ; voltou para o Reyno no anno de 1599. Caſou duas vezes, a primeira com Dona Ignez Bugalho, filha de Joaõ Bugalho; e a ſegunda com D. Luiza Pereira, viuva de D. Pedro de Souſa, de quem naõ teve filhos; e de ſua primeira mulher teve os ſeguintes: ⩶ 16 D. FRANCISCO LOBO. ⩶ 16 D. LUIZ LOBO, paſſou à India, e lá ſervio, e foy Capitaõ mór de diverſas Armadas, caſou em Chaul com D. Luiza, filha de Luiz Alvares Camello, Védor da Fazenda do Norte. ⩶ 16 D. MANOEL LOBO, que ſervio nas Armadas, e morreo na que ſe perdeo na Coſta de França no anno de 1628, ſem ter eſtado. ⩶ 16 D. MARIA DE MENEZES, que veyo a ſer a herdeira, caſou com Henrique Pereira de Berredo, como ſe póde ver a pag. 895 do Tomo X., donde referimos a ſua deſcendencia.

Nobiliario, d e Diogo Gomes de Figueiredo.

V.

CAPITULO VI.

De Diogo Lopes de Souſa, Mordomo mór dos Reys D. Duarte, e Affonſo V.

10 SUccedeo na Caſa de Dom Lopo Dias de Souſa ſeu filho Diogo Lopes de Souſa, legitimado por Carta paſſada em Coimbra a 3 de Janeiro do anno de 1398, juntamente com ſeus irmãos Lopo Dias, e D. Maria. Quando ElRey D. Joaõ I.

no

no anno de 1418, depois de hum apertado ſitio, rendeo a Cidade de Tuy no Reyno de Galliza, entre os Senhores, que o acompanharaõ, e ſe acharaõ neſta facçaõ, foy hum Diogo Lopes de Souſa, e nella lhe fez ElRey merce de todos os bens, aſſim moveis, como de raiz, que foraõ de Egas Coelho, que ſe havia paſſado para Caſtella, em que entraraõ as Villas, e Lugares de Miranda, Podentes, Germello, Folgoſinho, Vouga, &c. Foy feita a Carta no arrayal ſobre Tuy a 27 de Julho da Era de 1436, que he o anno de 1398. Depois ElRey D. Duarte lhe paſſou Carta de confirmaçaõ, feita em Santarem a 21 de Janeiro de 1434. Foy Mordomo mór do meſmo Rey, e do ſeu Conſelho, lugares que já ſervia em vida do Meſtre ſeu pay, como ſe vê de huma Carta, que acaba: *ElRey o mandou por Diogo Lopes de Souſa, ſeu Mordomo mór, e do ſeu Conſelho, naõ ſendo hi os Veadores da Fazenda, &c.* Foy feita a 17 de Fevereiro de 1435. Depois quando os Infantes D. Henrique, e D. Fernando paſſaraõ à mal ſuccedida empreza de Tangere no anno de 1437, os acompanhou Diogo Lopes de Souſa. No anno ſeguinte ſuccedeo na Coroa, por morte delRey ſeu pay, ElRey D. Affonſo V., e foy do ſeu Conſelho, e ſeu Mordomo mór, e hum dos eſcolhidos para o Conſelho da Regencia da Rainha com o Infante D. Pedro, que durou pouco. O meſmo Rey lhe fez merce, de que ſerviſſe de Alcaide, e Fronteiro mór de Elvas na auſencia do Infante D. Fernando; e por ſua morte

Livro, Chancellar. del Rey D. Duarte, pag. 107.

morte lhe deu a propriedade, eſtando em Tentugal a 18 de Setembro do anno de 1443. Foy Diogo Lopes de Souſa valeroſo, e inclinado à Cavallaria, de que compoz hum volume, conforme refere Gaſpar Alvares de Louſada, e XVIII. Senhor da Caſa de Souſa. Morreo pelos annos de 1451, jaz no Convento da Batalha na Capella de S. Miguel, que ElRey D. Joaõ I. lhe havia dado para enterro da ſua Caſa; e he bem de advertir, que naõ deu enterro naquella Igreja mais que aos Infantes; taõ relevantes eraõ os merecimentos de Diogo Lopes de Souſa, que os attendeo ElRey com taõ honrada merce. Caſou com Dona Catharina de Ataide, e nem Louſada, nem algum dos Nobiliarios deſte Reyno, ſouberaõ de quem foſſe filha; mas que era muy fermoſa, e que arraſtado do amor, que lhe havia rendido, fora forçado a recebella. Porém Manoel de Souſa Moreira diz ſer filha de Gonçalo Viegas de Ataide; o que he certo, que deſta uniaõ naſceraõ os filhos, dos quaes logo faremos mençaõ. Caſou ſegunda vez com D. Iſabel de Caſtro, viuva de Alvaro Gonçalves Coutinho, o celebre, a quem chamaraõ *Magriço*, ſem ſucceſſaõ, a qual era filha de D. Pedro de Caſtro, Senhor do Cadaval, e Peral, e de D. Leonor Telles de Menezes ſua mulher, porém naõ teve tambem ſucceſſaõ; e de ſua primeira mulher teve eſtes filhos

Illuſtraçaõ da Caſa de Souſa, de Louſada, §. 5. em que trata de Diogo Lopes de Souſa. D. Luiz Lobo, tom. 1. do ſeu *Nobiliario*, em que trata da Caſa Real, Goes, D. Antonio de Lima, &c.

Moreira, *Theatro Genealogico de la Caſa de Souſa*, pag. 518.

11 ALVARO DE SOUSA, que occupará o Capitulo VII.

FER-

Teve mais o Secretario Jorze Grecy 14 Em o f.º chamado Jorze Gracez que Casou em Santarem como não teria

11 Fernando de Sousa, foy Alcaide mór de Leiria por merce delRey Dom Affonso V., por Carta passada em Coimbra a 20 de Setembro de 1445. Casou com Dona Isabel de Albuquerque, Dama da Rainha D. Isabel, mulher do dito Rey, que lhe deu em dote tres mil coroas de ouro, por Carta passada em Evora a 18 de Abril de 1450. Era filha de Joaõ Gonçalves de Gomide, II. Senhor de Villa-Verde, Escrivaõ da Puridade, e de sua mulher D. Leonor de Menezes, filha de D. Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atouguia, de quem nasceo unica ⩶

12 D. Catharina de Sousa e Albuquerque, que foy sua herdeira, e da Alcaidaria mór de Leiria, e casou com Duarte Galvaõ, Secretario delRey D. Joaõ II., de quem fizemos mençaõ no Capitulo V. §. III. deste Livro a pag. 422, e foy sua primeira mulher, de quem teve ⩶ 13 D. Isabel Galvaõ, que casou com Jorge Garcez, Secretario delRey D. Manoel, de quem nasceo ⩶ 14 D. Isabel de Albuquerque, que casou com o Grande Duarte Pacheco, Varaõ celebre na Historia da India, e de eterna, e gloriosa memoria pelas vitorias conseguidas no Oriente, e naõ menos pela inconstancia da fortuna; porque sendo distinguido com especiaes honras por ElRey D. Manoel, veyo depois a ser prezo, e acabar pobre, e desfavorecido; e tiveraõ entre outros filhos ⩶ 15 a Joaõ Fernandes Pacheco, Commendador do Banho na Ordem de Christo, que faleceo a 31 de Outubro de 1590, havendo casado com D. Maria

da Sylva, filha de D. Vasco de Eça, como se disse a pag. 676 do Tomo XI. = 15 D. MARIA DE ALBUQUERQUE casou com D. Joaõ da Sylva, III. Alcaide mór, e Commendador de Soure, a quem chamaraõ o *Galindo*, de quem tendo filhos, se naõ conserva successaõ, como refere Salazar de Castro na sua estimadissima *Historia da Casa de Sylva*.

Casa de Sylva, liv. 12. cap. 15. pag. 783 do tomo 2.

11 D. MARIA DE SOUSA casou com D. Tello de Menezes, Senhor de Oliveira do Bairro, Mordomo mór da Rainha D. Isabel, mulher delRey D. Affonso V., e era filho segundo de D. Fernando de Menezes, III. Senhor de Cantanhede, Mordomo mór da dita Rainha: trouxe demanda sobre a Casa com seu sobrinho D. Pedro de Menezes, depois I. Conde de Cantanhede, allegando que seu irmaõ, pay do Conde, morrera em vida de seu pay, e que naõ chegara a possuir a Casa, pelo que ElRey lhe deu o Senhorio de Oliveira; e desta uniaõ nasceo = 12 D. JOAÕ TELLO DE MENEZES, que foy Senhor de Oliveira, e casou com D. Francisca Fogaça, filha de Joaõ Fogaça, Senhor da ametade da Villa de Aveiras, que lhe deu ElRey D. Affonso V. no anno de 1580, Commendador de Cabrella na Ordem de Santiago, Almoxarife da Alfandega de Lisboa, e de sua segunda mulher D. Ignez de Bobadilha; e tiveraõ o filho, e filha seguintes: = 13 D. TELLO DE MENEZES, que foy seu herdeiro, e Senhor de Oliveira, que casando com D. Cecilia de Sousa, filha de Gomes Freire, Senhor da Commenda hereditaria de Sousa,

sa, e de sua mulher Dona Cecilia da Sylva, filha de Joaõ de Sousa, a quem chamaraõ o *Romanisco*, que foy Commendador da dita Commenda, que fez hereditaria nos seus descendentes por faculdade Apostolica, porém daquelle matrimonio naõ houve successaõ. ⩶ 13 D. Filippa de Menezes, que foy primeira mulher de Fernaõ Gomes da Mina, Commendador de Santo Eusebio na Ordem de Christo; e tiveraõ ⩶ 14 D. Francisca de Menezes, que casou com Martim Queimado Lobo, de quem teve ⩶ 15 Antonio Queimado Telles de Menezes, que casou com D. Violante de Vasconcellos, filha de Luiz Rodrigues Camello, Escrivaõ da Camera delRey D. Sebastiaõ, e depois da sua Fazenda; e tiveraõ entre outro filhos ⩶ 16 Martim Queimado de Menezes, que passou a servir à India, e lá morreo. ⩶ 16 D. Francisca de Menezes, que casou com seu primo Luiz Camello Pereira, Escrivaõ da Camera do dito Rey; e tiveraõ filhos, cuja successaõ naõ chegou à nossa noticia.

11 D. Isabel de Sousa, que foy primeira mulher de Vasco Martins de Resende, Senhor de Santa Cruz de Tamega, e Resende, Regedor das Justiças de Entre Douro, e Minho, e naõ tiveraõ successaõ. Este casamento affiançamos com a authoridade de grandes Genealogicos.

Nobiliarios de D. Antonio de Lima, Dom Luiz Lobo, e Diogo Gomes de Figueiredo.

CAPITULO VII.

De Alvaro de Sousa, XIX. Senhor da Casa de Sousa.

11 A Memoria de Alvaro Dias de Sousa fez, que seu neto Diogo Lopes de Sousa désse a seu filho o mesmo nome, como successor da sua grande Casa, em que por sua morte entrou Alvaro de Sousa. O muito que o Mestre havia tirado da Casa para dotar suas filhas, recompensaraõ os Reys com diversas merces de juro, e herdade, sendo a primeira, que lhe fez ElRey D. Joaõ I. do Lugar de Vellas, e hoje se chama Avelãas de Cima. Foy Senhor de Miranda, Podentes, &c., Mordomo mór, e do Conselho delRey D. Affonso V.; e já no anno de 1471 exercitava aquelle officio, como se vê de huma Carta do mesmo Rey, passada em Almeirim a 13 de Mayo do referido anno, na qual lhe dava licença geral para haver sesmaria nas terras de dentro das Villas, e Julgados de Alvaro de Sousa, Mordomo mór. Neste mesmo anno em Outubro acompanhou a Infanta D. Leonor, Emperatriz de Alemanha, como dissemos no Livro III. Capitulo IX. pag. 558 do Tomo III. No anno de 1474 o achámos com moradia de Conselheiro de oito mil e quinhentos reis por mez, sendo nomeado em segundo lugar depois

Tomo II. *das Provas*, pag. 23.

depois do Conde de Marialva, com oito mil e duzentos e ſetenta e dous reis. Morreo no anno de 1471. Caſou duas vezes, a primeira com D. Maria de Caſtro, filha de D. Fernando de Caſtro, Senhor de Ançam, &c., Governador da Caſa do Infante D. Henrique, e de ſua mulher D. Iſabel de Ataide; e tiveraõ os filhos ſeguintes:

12 Diogo Lopes de Sousa, como ſe verá no Capitulo VIII.

12 Lopo de Sousa, de quem adiante ſe fará mençaõ no Capitulo XXIII.

12 Francisco de Sousa, de quem os Nobiliarios naõ daõ outra noticia.

12 D. Guiomar de Castro, que caſou com D. Pedro de Mello, Senhor de Póvos, e da Caſtanheira, filho herdeiro de D. Pedro Vaz de Mello, I. Conde de Atalaya, a qual ficando viuva, caſou ſegunda vez com Gonçalo Vaz de Caſtellobranco, Védor da Fazenda, e Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Affonſo V., Senhor de Villa-Nova de Portimaõ; e foy ſua ſegunda mulher; e de nenhum deſtes matrimonios houve ſucceſſaõ.

Caſou ſegunda vez com D. Guiomar de Menezes, a qual ficando viuva lhe deu ElRey D. Affonſo V., depois das Cortes de Evora, duas mil e vinte córoas; e depois na dita Cidade lhe deu vinte mil reis de tença, em ſatisfaçaõ do concerto, que fizera com ſeu enteado Diogo Lopes de Souſa. Era filha de Ruy Gomes da Sylva, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ou-

e Ouguella, de quem naõ teve filhos. Gaspar Alvares de Lousada refere huma Carta do dito Rey do anno de 1472, que está na Chancellaria do dito anno a pag. 378, que consta, que fora antes casado com Isabel da Sylva por algum tempo, de quem tivera hum filho, que bautizara, e creara por seu; e depois se apartara della, e casara com Dona Guiomar de Menezes, que era prima segunda da dita Isabel da Sylva; o qual parentesco parece ser por huma das filhas de Martim Gomes da Sylva, Alcaide mór de Guimaraens, visavô de D. Guiomar; e por este motivo a dita Isabel da Sylva poz demanda, e houve sentença de nullidade do matrimonio com Dona Guiomar, e pouco depois morreo; e ficou perdendo Alvaro de Sousa, e sua mulher D. Guiomar os bens do dote, e arrhas para a Coroa, conforme a Ley do Reyno: porém delles fez merce ElRey a seu filho Diogo Lopes de Sousa, estando em Evora no primeiro de Dezembro de 1472. Teve illegitimos em D. Maria da Sylva, mulher de nobreza conhecida, de alcunha a *Gallega*, ⵌ * 12 NICOLAO DE SOUSA, ⵌ * 12 e TRISTAÕ DE SOUSA, dos quaes faremos mençaõ.

* 12 NICOLAO DE SOUSA, foy Moço Fidalgo delRey D. Affonso V., e com este foro vay na folha do anno de 1476; e no Reynado delRey D. Joaõ II. no anno de 1484 estava já accrescentado a Fidalgo Escudeiro com a moradia de tres mil reis. Servio em Ceuta, sendo Capitaõ Dom Nuno Alvares Pereira.

Provas, tom. 2. pag. 45, e 179.

Os

Os Nobiliarios dizem, que o mataraõ os Mouros, sendo Capitaõ da Villa do Cabo de Gué: porém D. Luiz Lobo affiançado em huma memoria da letra do insigne Joaõ de Barros, diz ser Capitaõ do Castello Real do Mogador, poucas legoas distante de Çafim, que ElRey D. Manoel mandara fazer no anno de 1505 por Diogo de Azambuja, donde fora tomar Çafim; e que sendo Nicolao de Sousa Capitaõ do Castello Real do Mogador, e fazendo huma surtida aos Mouros, havendo feito a preza com muito trabalho, se recolheo ao Castello; o qual depois os Mouros sitiaraõ com tanto poder, que naõ sendo soccorrido pelo Governador de Çafim, a quem recorrera, fora tomado pelos Mouros, depois de se terem defendido valerosamente; e entrando os Mouros, passaraõ ao Capitaõ, e todos os que com elle estavaõ, à espada, com tanta vingança, que nem perdoaraõ aos edificios, que demoliraõ em Setembro do anno de 1510. Casou com D. Margarida Pacheco, filha do Doutor Alvaro Pires, Corregedor da Corte, e Chanceller da Casa do Civel, e de sua mulher D. Isabel Pacheco; e tiveraõ estes filhos: ⩶ 13 ALVARO DE SOUSA, que passou a servir à India, onde conseguio estimaçaõ de valeroso entre os do seu tempo: mataraõ-no os Mouros em Malaca no anno de 1518 em companhia de seu cunhado Affonso Lopes da Costa, hindo a fazer huma Fortaleza no rio de Muar. ⩶ * 13 DIOGO LOPES DE SOUSA, com quem se continúa. ⩶ 13 SEBASTIAÕ DE SOUSA, que tambem

bem foy morto juntamente com ſeu pay. ⩶ 13 D. GUIOMAR DE ATAIDE caſou com Affonſo Lopes da Coſta, que ſervio na India com grande diſtincçaõ, achando-ſe em muitas occaſioens, em que conſeguio honra, como foraõ na tomada de Cranganor, Penane, na de Brave, Ormuz, Callaiate, e Maſcate; e voltando ao Reyno, ElRey D. Manoel o deſpachou com a Capitanía de Malaca, onde ſendo ſitiado por ElRey de Bintaõ, ſe defendeo valeroſamente; e depois achando-ſe muy doente, entregou o governo; e embarcando na Nao de Garcia de Sá, voltou para a India, e morreo em Cochim; e tiveraõ os dous filhos ſeguintes: ⩶ PEDRO LOPES DA COSTA, que foy Capitaõ de Dio, e FRANCISCO LOPES DA COSTA, que tambem ſervio na India, e delles naõ ha outra noticia. ⩶ 13 D. MARIA DE ATAIDE caſou com Fernaõ Alvares de Alvim, Alcaide mór de Alfayates. ⩶ * 13 D. ISABEL DE SOUSA, que caſou com Vaſco de Carvalho, Anadel mór dos Eſpingardeiros, como affirma Affonſo de Torres, como adiante ſe tratará. ⩶ * 13 DIOGO LOPES DE SOUSA, chamaraõ-lhe o *Traquinas*; no anno de 1539 ſe acha no livro da Matricula dos Confeſſados com o foro de Fidalgo Cavalleiro, com a moradia de tres mil e ſetecentos, que era hum toſtaõ menos, que os demais Souſas, em razaõ da illegitimidade de ſeu pay. Servio na India com o Vice-Rey D. Garcia de Noronha: foy Capitaõ de Dio, em que ſuccedeo ao famoſo D. Antonio da Sylveira, que defendeo o primeiro

Chronica delRey Dom Manoel, part. 4. cap. 32. pag. 287 verſ.

meiro

meiro sitio daquella Praça; e voltando para o Reyno, tornou à India por Capitaõ mór de huma Armada de oito Naos no anno de 1551. Foy Commendador de Soure na Ordem de Christo. Casou com D. Isabel de Mendoça, filha de seu primo Ayres de Sousa, Commendador da Alcaçova de Santarem na Ordem de Aviz, e de sua mulher D. Violante de Mendoça; e tiveraõ = 14 Alvaro de Sousa, que foy morto em hum combate com os Mouros em Tangere. = 14 Nicolao de Sousa, que acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ à Africa, e foy cativo na batalha de Alcacer, e morreo voltando para o Reyno em Cadiz: foy enterrado na Capella mór do Mosteiro de S. Francisco daquella Cidade. = 14 D. Violante de Mendoça, que casou com Bernardim de Carvalho, Capitaõ de Tangere, como se disse a pag. 749 do Tomo XI. = 14 D. Maria de Castro, Freira em Santos de Lisboa. = 14 D. Guiomar, e D. Catharina, em Santa Clara de Santarem.

Faria, *Asia Portugueza*, tom. 3. pag. 541.

* 13 D. Isabel de Sousa, filha de Nicolao de Sousa, e de sua mulher D. Margarida Pacheco, casou com Vasco de Carvalho, Anadel mór dos Espingardeiros; e tiveraõ estes filhos = 14 Antonio de Carvalho, que foy Commendador de Mazarefe na Ordem de Christo, e casou com Dona Brites Brandaõ, sem successaõ. = * 14 Nicolao de Sousa, com quem se continúa. = 14 Francisco de Carvalho, que morreo em Dio. = 14 D. Francisca de Sousa, que casou com Rodrigo de Mi-

randa, Copeiro mór do Infante Cardeal D. Henrique, e foy sua primeira mulher, sem successaõ. ⁐ * 14 NICOLAO DE SOUSA, foy Commendador de Santa Maria de Monçaõ na Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Brites Leitoa, filha de Joaõ Fernandes Drago, e de sua mulher Ignez Leitoa; e teve os filhos seguintes: ⁐ * 15 PEDRO DE SOUSA, com quem se continúa. ⁐ 15 ANTONIO DE SOUSA, Religioso da Companhia, que foy Provincial, e morreo no anno de 1645. ⁐ 15 ALVARO DE CARVALHO, que passou a servir à India, e lá morreo. ⁐ * 15 ANDRÈ DE CARVALHO, adiante. ⁐ 15 VASCO DE CARVALHO, foy Governador de S. Thomé, depois de ter servido na India. ⁐ * 15 PEDRO DE SOUSA DE CARVALHO, foy Commendador de Santa Maria de Monçaõ na Ordem de Christo, que teve seu pay. Casou duas vezes, e de sua segunda mulher Dona Anna da Costa, filha de Sebastiaõ Homem da Costa, teve ⁐ 16 NICOLAO DE SOUSA DE CARVALHO, Religioso da Companhia. ⁐ 16 D. ISABEL, Freira em Santa Clara de Lisboa, e D. MARIANNA nas Carmelitas de Santo Alberto na mesma Cidade; e filhos, dos quaes naõ sabemos estado. ⁐ * 15 ANDRÈ DE CARVALHO casou com D. Isabel Henriques, a qual ficando viuva casou com Bernardim de Carvalho: era filha de Fernando de Miranda Henriques, e de sua mulher D. Maria de Menezes; de quem teve ⁐ 16 D. MARIA HENRIQUES, que casou com Luiz Garcez Palha, de quem nasceo

Franco; *Synopsis Annal. Societ. Jesu*, pag. 285.

nasceo entre outros filhos = * 17 Lourenço Garcez Palha, com quem se continúa, = * 17 e D. Isabel Henriques, de quem adiante se tratará. = * 17 Lourenço Garcez Palha casou duas vezes, a primeira com D. Violante Maria de Vilhena, filha de Agostinho de Lafetá, de quem nasceo D. Maria Violante, Freira em Santa Clara de Lisboa. Casou segunda vez com D. Maria Coutinho de Menezes, filha de Fernando Rodrigues de Azambuja, e de sua mulher Dona Maria de Vasconcellos; e tiveraõ = 18 Joseph Luiz Garcez Palha, que succedeo nos Morgados da Casa, e casou com D. Theresa de Noronha, filha de Manoel de Saldanha de Tavora, e de sua mulher D. Maria Theresa de Albuquerque; e naõ tiveraõ filhos. = 18 D. Maria Henriques, que casou com Luiz de Brito Pereira; e naõ tiveraõ filhos. = 18 D. Marianna de Vasconcellos foy primeira mulher de Dom Manoel Rolim de Moura, como escrevemos a pag. 746 do Tomo XI. = 18 D. Francisca Henriques, que no anno de 1701 casou com Lourenço Ayres de Mello, Senhor do Prazo da Anadia, e foy sua segunda mulher, a qual morreo de parto, de que teve hum filho, que acabou de curta idade. = 18 D. Joanna Michaella de Menezes, que casou com Bernardo de Lafetá, sem successaõ; e por sua morte casou com Dom Luiz Garcez Palha da Sylva Tello.

* 17 D. Isabel Henriques casou com Joaõ Lo-

Lobo Brandaõ, e tiveraõ, entre outros filhos, ⩴ * 18 Luiz Garcez Palha, com quem se continúa. ⩴ 18 D. Lourença Antonia de Menezes, que casou com Henrique Jaques de Magalhaens, como se disse. ⩴ * 18 Luiz Garcez Palha casou com D. Ignez Maria Luiza Teixeira, filha de Simaõ da Costa Pessoa, Mestre de Campo, e Governador de Chaves, e de sua mulher D. Brites Teixeira, de quem teve ⩴ 19 D. Maria Francisca de Menezes, que casou com Sancho Garcez da Sylva, Senhor do Morgado de Monchique, sem successaõ; e ficando viuva casou com Nicolao de Mello da Sylva, como dissemos a pag. 667 do Tomo XI.

* 12 Tristaõ de Sousa, que foy segundo filho illegitimo do Mordomo mór Alvaro de Sousa. No anno de 1528 lhe fez ElRey D. Joaõ III. merce de certa tença. Casou com D. Isabel Feyo, filha de Pedro Feyo, Estribeiro mór delRey D. Affonso V., Alcaide mór de Botaõ, e de sua mulher D. Ignez de Mello da Cunha; e tiveraõ estes filhos ⩴ 13 Simaõ de Sousa de Ataide, Moço Fidalgo no anno de 1528, e foy accrescentado a Fidalgo Cavalleiro, no de 1539: passou à India, e lá morreo. ⩴ 13 D. Antonia de Ataide, que foy segunda mulher de Ruy Dias de Azevedo. ⩴ 13 D. Maria de Sousa, que naõ casou, conforme diz D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, no seu *Nobiliario da Casa Real.*

CAPI-

CAPITULO VIII.

De Diogo Lopes de Sousa, XX. Senhor da Casa de Sousa, Mordomo mór delRey D. Affonso V.

12 SUccedeo como primogenito Diogo Lopes de Sousa a Alvaro de Sousa seu pay, naõ só na sua Casa, mas no grande officio de Mordomo mór da Casa Real, por Carta passada em Cintra a 18 de Novembro de 1471, em que diz: *Dom Affonso &c. Fazemos saber, que esguardando nôs a linhajem, de que descende Diogo Lopes de Sousa Fidalgo da nossa Caza, e assi nos muitos, e grandes serviços, que nos elle tem feito, o fazemos nosso Mordomo mór, assi como era Alvaro de Sousa seu pay, que se ora finou, &c.* Desta Carta se tira, que havia pouco, que seu pay falecera, e que Alvaro de Sousa estava em idade varonil para servir o officio, que ElRey lhe dá, em attençaõ à Casa, e Familia, de que descendia. Já no anno de 1469 estava accrescentado a Cavalleiro com tres mil e oitocentos, moradia ordinaria dos Senhores desta Casa, como se póde ver do livro das Moradias delRey D. Affonso V., que anda no II. Tomo das *Provas*, donde a pag. 28 faz mençaõ de Diogo Lopes de Sousa, que já havia sido Moço Fidalgo, como se vê a pag. 41 do dito

Tomo;

Tomo; e deſte foy accreſcentado a Fidalgo Cavalleiro, como diſſemos. Gaſpar Alvares de Louſada ſe lamenta, de que eſte livro das Moradias fora furtado do Cartorio da Matricula; e os curioſos nos podem dever o zelo, com que o fizemos publico, depois de perdido. Delle ſe vê a antiguidade do foro de Moço Fidalgo, que alguns entenderaõ ſer da delRey D. Sebaſtiaõ. O meſmo Louſada moſtra ſer muy antigo, pois no Cartorio do Moſteiro de Pedroſo, da Ordem de S. Bento, achou hum Original eſcrito em letra Gothica, em que manda ElRey D. Affonſo I. ao Mordomo mór da ſua Caſa, que dê a Mendo Heris, Fidalgo do ſeu ſerviço, o mantimento quotidiano de raçaõ, e veſtiaria, que foſſe vencendo, o qual lançaremos na meſma fórma, e he o ſeguinte:

Ego Alfonſus Rex Portugalliæ, Comitis Henrici, & Reginæ Tharaſiæ filius, magni quoque Regis Alfonſi Nepos; Mando tibi Joanni Fernandi, Mayordomo Curiæ, quod des Menendo Heris meo puero fideli unam petiam de pano, in veſtitum, & panem quotidianum ad veſcendum, carnem etiam, & piſcem, & cevatam ad equum, ſicut habent pueri, de mea domo, & hoc facio pro grandi amore, quem erga illum habeo, & propter hoc jam illi dedi tria Caſalia Regalemga, in Couto de Oſſelo a de Ripa de Vauga, ut faciat de eis, quod voluerit, & pro anima ſua, quando id cautum dedi Gunſalvo Heris, fratri ſuo, ambo ſervierunt mihi bene cum Nunio Munionis eorum cognato intra, & ultra Tagum contra Mauros.

Facta

Facta Carta apud Colimbriam Idib. Januarij, Era millesima ducentesima decima octava, que vem a ser o anno de Christo 1180. O Latim he bem a portuguezado, como muitos semelhantes daquelles tempos. Nesta Carta se vê, que o Mordomo mór era Joaõ Fernandes de Sousa, que foy Mordomo mór naquelle tempo, como se vê de muitas Escrituras, e que Mendo Heris era cunhado de Mem Moniz, de nobilissima geraçaõ, de quem faz mençaõ o Conde D. Pedro, os quaes venciaõ entaõ já moradias, por mantimento quotidiano, e vestido, o que se confirma com a lista dos Fidalgos, que depois nomeou El-Rey D. Affonso III. para o serviço da Casa, que deu ao Infante D. Diniz seu filho, que foy a primeira, que se deu no nosso Reyno a Infante primogenito, e herdeiro, como refere Lousada. Nesta lista se declara o que cada hum ha de vencer de raçaõ, como se vê de hum pergaminho antigo, que se guarda no Archivo Real, no qual se vêm muitos mandados dos Reys Dom Manoel, D. Joaõ III., e D. Sebastiaõ, para os Moços Fidalgos, e Escudeiros, haverem seu pagamento do Thesoureiro mór, quando eraõ accrescentados, de que temos muitos exemplos nos extractos da Torre do Tombo, que conservamos, e temos muitas vezes allegado; e assim parece, que *puer fidelis*, era o mesmo, que Moço Fidalgo; e se confirma com outra Carta da Era de 1226, que he anno de 1188, do Archivo de S. Joaõ de Alpendorada, da Ordem de S. Bento, donde a tirou o Padre Fr. Bernardo

Conde D. Pedro, titulo 36.

Torre do Tombo, gaveta das Cortes.

nardo de Braga, que foy muy applicado, e exacto antiquario, e indagador dos seus Archivos, na qual se faz mençaõ de huma Dóna viuva, chamada D. Valasquida, com seus netos Payo, e Munio, aos quaes ella nomea com estas palavras: *Pueri de domo, & servitio Domini Regis Sanctij*, de que tiramos, que a Casa Real Portugueza antiga se servia de moços de nobre nascimento, filhos de Fidalgos, creados desde pequenos em bons costumes, de que os Reys se serviaõ, como se vê da Carta, que produzimos nestas palavras: *Alij pueri de mea domo*, que eraõ naquelle tempo os Moços Fidalgos; e depois ElRey D. Affonso V., que foy o primeiro, que reduzio a Nobreza a classes, nos fóros de *Moços Fidalgos* com accrescentamentos, como já em outras partes tocámos; e se vê melhor do livro dos moradores da sua Casa, que anda no Tomo II. das *Provas* a pag. 23; e depois no tempo delRey D. Sebastiaõ se poz no modo, que hoje se pratica, e naõ como alguns cuidaraõ, que entaõ teve principio, sendo tanto mais antigo, como se vê dos *Documentos*, que naõ podem padecer duvida.

Foy Diogo Lopes do Conselho dos Reys Dom Affonso V., D. Joaõ II., e D. Manoel, Alcaide mór de Arronches, e teve a Portagem, e Reguengo da mesma Villa, que já fora de seu pay: foy Senhor do Julgado de Eixo, e Requeixo, na terra de Vouga, que ElRey D. Joaõ II. lhe deu em satisfaçaõ de outras terras, por Carta feita em Setuval a 15 de Julho

lho de 1494, que depois lhe confirmou ElRey Dom Manoel no anno de 1500, que lhe fez merce da renda do serviço novo, e velho dos Judeos da Villa de Arronches, à qual renda chamavaõ *Judenga, e Genesis*; e expulsando-se neste tempo os Judeos, ElRey lhe deu por equivalente certa tença. Naõ exercitou o officio de Mordomo mór muitos annos; porque quando ElRey D. Affonso V. entrou por Castella, com o direito da Rainha D. Joanna, a quem chamaraõ a *Excellente Senhora*, havia feito concerto com os Magnates daquella Coroa, de semelhantes officios andarem sempre nelles, pelo que o tirou a Diogo Lopes de Sousa; e depois ElRey D. Joaõ II. lhe deu em satisfaçaõ huma tença grande para aquelle tempo, por Carta passada em Santarem a 23 de Julho de 1484, onde diz: *Dom Joaõ, &c. Fazemos saber, que esguardando nôs ao grande merecimento de Diego Lopes de Sousa, do nosso Conselho, e aos servissos feitos a ElRey nosso Senhor, e Padre, e assi a nôs, e ao officio de Mordomo mor, que lhe o dito Senhor tirou, quando foy para Castella, por rezaõ da Capitulaçaõ, que fez sobre semelhantes officios com os Grandes dos Reynos de Castella, e querendolhe tudo gallardoar, como a nôs he dado fazer àquelles, que o bem merecem, assi como elle dito Diogo Lopes o tem merecido, lhe fazemos merce de cento e desouto mil e dusentos e outenta e outo reis, &c.* E assim occuparaõ outros Fidalgos o officio de Mordomo mór no tempo delRey D. Joaõ II. e D. Manoel, em cujo

Chancellaria delRey D. Joaõ II. do dito anno, pag. 203.

reynado morreo. Casou duas vezes, a primeira pouco antes do anno de 1475 com D. Isabel de Noronha, Donzella da Rainha, (a que depois chamaraõ *Dama do Paço*) às quaes os Reys davaõ certas quantias para o seu casamento; e teve D. Isabel tres mil coroas, como se vê da licença, que ElRey D. Affonso V. deu a Diogo Lopes para empenhar a sua terra de Vouga a sua mulher, pelo contrato do casamento, que fizera com ella, de que se primeiro ella morresse, de lhe dar tres mil coroas, que elle havia gastado nas guerras de Castella, o que era em razaõ do dote, que ella recebera como Donzella da Rainha: foy passada em Arronches a 9 de Mayo de 1475. Estes dotes, e casamentos, que refere o insigne Lousada, allegando a Ruy de Pina em humas memorias suas, tiradas da Torre do Tombo, e achámos na Chancellaria dos Reys, se davaõ tambem de graça às Senhoras por serviços de seus pays, como se vê de hum mandado delRey D. Joaõ III., que refere Lousada estar no maço 24 do armario das merces, e diz assim: *Dom Joaõ, mando-vos que deis a Dona Brites da Silveyra, Dama da Emperatriz, minha muito amada, e presada irmãa, tres mil coroas, que lhe mando dar por outras tantas, que lhe montaraõ aver de moto de seu casamento, que ouve por bem as ouvesse, posto que naõ fosse casada. Dada em Almeirim a 29 de Janeiro de 1526.* Eraõ os dotes regulados pela moradia, que vencia cada Donzella, da maneira que se dava aos Escudeiros, Fidalgos de linhagem,

Torre do Tomb. Chancellaria de 1475, pag. 66.

nhagem, como affirma Garcia de Resende, Escrivaõ da Fazenda, ao pé deste mandado, e he o seguinte: *Como o casamento* (diz elle) *passa de mil reis de moradia Descudeiro, logo ha casamentos de mil coroas, e naõ se faz casamento debaixo de tantos mil reis, senaõ de coroas, e isto he ordenança antiga, e disto achareis os livros da fasenda cheos, e nenhum falla por reaes, senaõ por coroas, como he casamento de mil reis de moradia de Escudeiro para cima, e as coroas saõ de cento e vinte reis, por onde monta à Senhora Dona Brites tresentos e sessenta mil reis.* Desorte, que as Donzellas da Rainha venciaõ moradia inteira como os homens, como se vê dos mandados dos Reys D. Manoel, e D. Joaõ III. para os seus pagamentos; esta venceo D. Isabel de Noronha, como as demais Donzellas da Rainha, que era naõ só mantimento ordinario, e vestido, mas cevada, para o que produziremos duas Cartas do tempo delRey D. Affonso V., que saõ estimaveis, huma de D. Violante, mulher de Joaõ Vaz de Almada, Rico-homem, a qual he a seguinte: *Dom Affonso &c. Fazemos saber, que consirando os muitos, e grandes serviços, que nos tem feito Joaõ Vaz Dalmada, Rico-homem, do nosso Conselho, e Veador, que foi de nossa Casa, e querendolhos gallardoar como nos elle bem merece, fasemoslhe merce de trinta e sete mil e tresentos e trinta e sete reis em comprimento de pago de toda a sua moradia, e ordenado, que havia em nossa Casa, porque o mais hâ por nossas rendas, e direitos de*

Chancellaría do anno de 1463, pag. 52.

de Pereira, contando na dita somma trese mil e setecentos e quinze reis, que D. Violante sua mulher de nôs hâ de seu mantimento, vestir, e cevada, o que assi lhe mandamos pagar nas sizas, e herdades, e panos de linho desta Ciaade de Lisboa. Dada em Sacavem a 18 de Março de 1463. He a outra Carta semelhante, mas ainda mais expressiva, e diz assim: *Dom Affonso, &c. Querendo fazer graça, e merce a Dona Maria de Berredo, e Dona Leonor sua irmãa, Donzellas da Casa da Rainha, minha mulher, fasemoslhe merce de trinta e dous mil cento e sessenta e dous reis em cada anno de seus mantimentos, e vestires, e cevada, por esta guisa, convem a saber, nove mil e novecentos e corenta reis de seu mantimento a cada huma, e quatro mil e novecentos e cincoenta reis por anno a cada huma de seu vestir, contando hi mil e quinhentos reis, e vestir para hum homem, e huma mulher, que as servem, e de sua cevada a cada huma dellas por anno mil e cento e noventa e tres reis, &c. Dada em Evora a 15 de Março de 1450.* Destas memorias antigas se vê o grande cuidado, que os Reys tinhaõ na sua familia, e como attendiaõ às Damas da Rainha.

Era D. Isabel de Noronha filha de Dom Pedro Vaz de Mello, I. Conde de Atalaya, Senhor de Cheleiros, e das Villas de Póvos, Castanheira, e da Ceiceira, Regedor da Casa do Civel, e de sua mulher D. Isabel de Noronha, filha de D. Henrique de Noronha, neto dos Reys D. Fernando de Portugal, e

D.

D. Henrique II. de Castella; e desta esclarecida uniaõ nasceraõ estes filhos

13 ANDRE' DE SOUSA, que occupará o Capitulo IX.

13 HENRIQUE DE SOUSA, de quem adiante se fará mençaõ no Capitulo XII.

13 D. CATHARINA DE SOUSA, mulher de Gonçalo Tavares, Senhor de Mira, como fica escrito no Capitulo II. deste Livro pag. 253.

13 D. JOANNA DE SOUSA, segunda mulher de Garcia de Mello, Alcaide mór de Serpa, Commendador de Langroiva na Ordem de Christo, de quem teve a FRANCISCO DE MELLO, que servio na India, e lá morreo sem successaõ, e a D. MARIA DE CASTRO, que foy Freira.

Casou segunda vez com Dona Maria da Sylva, que faleceo a 6 de Mayo de 1501, e jaz em S. Marcos de Coimbra, enterro da Casa de seu pay; era filha de Joaõ da Sylva, IV. Senhor de Vagos, a quem chamaraõ o *Galindo*, e de sua mulher D. Branca Coutinho; e desta illustrissima uniaõ nasceraõ estes filhos

13 ALVARO DE SOUSA, como se verá no Capitulo XXI.

13 GASPAR DA SYLVA, que passou a servir à India, e lá morreo sem estado.

13 CHRISTOVAÕ DE SOUSA, Capitulo XXII.

13 N. N. . . . . que foraõ Freiras, das quaes os Nobiliarios naõ fazem outra mençaõ.

13 N. . . . . . illegitimo, que foy Clerigo.

CAPI-

CAPITULO IX.

De André de Sousa, XXI. Senhor da Casa de Sousa.

13 FOy o primogenito de Diogo Lopes de Sousa, Mordomo mór, e de sua primeira mulher D. Isabel de Noronha André de Sousa, que succedeo na Casa, e foy Senhor de Miranda, e mais Estados della, Alcaide mór de Arronches, de que vem o serem estes Fidalgos nomeados nas Chronicas por Sousas de Arronches, onde o mais do tempo residiaõ, por ser esta Alcaidaria mór muy rendosa: foy do Conselho delRey D. Manoel, e o era no anno de 1516. Veyo a succeder nos bens allodiaes da Casa de seu avô materno o Conde de Atalaya, que vagou por morte de D. Fernando de Ataide de Mello, Senhor de Póvos, Castanheira, e mais terras da Coroa, que se deraõ a seu tio D. Antonio de Ataide, que foy Conde da Castanheira. Alguns dizem, que D. Henrique de Sousa seu irmaõ fora o que succedeo no Morgado da Casa de Atalaya. Morreo em Fevereiro do anno de 1518, jaz no Real Mosteiro da Batalha na sua Capella, que tem dotada por El-Rey. Casou com D. Maria Manoel, a quem El-Rey D. Manoel, estando em Torres Vedras, concedeo Alvará de segurança de arrhas a 9 de Julho de 1495,

1495, o qual vi no livro II. dos *Mysticos* pag. 99; era filha de Manoel de Mello, Alcaide mór de Elvas, Reposteiro mór delRey D. Joaõ II., e de sua mulher D. Brites da Sylva, filha de Joaõ da Sylva, Senhor de Vagos; e desta illustre uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

14 MANOEL DE SOUSA, Capitulo X.

14 D. BRITES DA SYLVA, Dama do Paço, a quem ElRey Dom Manoel deu para seu casamento quatro mil coroas por merce feita em Evora a 7 de Junho de 1520. Casou com Pedro Vaz da Cunha, que acompanhou a Roma a Tristaõ da Cunha seu pay, quando foy por Embaixador àquella Corte: foy Estribeiro mór delRey D. Joaõ III., e o exercitava no anno de 1528. Passou à India por Capitaõ de huma Naõ da Armada, em que foy o Governador Nuno da Cunha seu irmaõ, e se achou na tomada de Mombaça, onde morreo de doença; e sua mulher, ficando viuva, e moça, entrou nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa, deixando por successor =

Couto, Decada 4. pag. 80, e 98.

15 a JERONYMO DA CUNHA, que foy do Conselho delRey, e Senhor do Morgado de Payo Pires, por casar com D. Maria da Sylva, filha herdeira de Jorge Correa, e de sua mulher D. Francisca de Menezes; e tiveraõ unico = 16 LUIZ DA CUNHA, succedeo na Casa, e foy Senhor do Morgado de Payo Pires. Casou com Dona Joanna de Menezes, filha de Bernardim Ribeiro Pacheco, Commendador de Villa-Cova na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Maria

ria de Vilhena; e tiveraõ ⩶ 17 TRISTAÕ DA CUNHA, que foy ſucceſſor da Caſa, como diſſemos a pag. 629 do Tomo X. ⩶ 17 E a D. CATHARINA DE MENEZES, Freira na Eſperança de Liſboa.

CAPITULO X.

De Manoel de Souſa.

14 FOy unico filho varaõ de André de Souſa Manoel de Souſa, e como tal lhe ſuccedeo nos Eſtados da ſua Caſa, e foy Senhor de Miranda, Podentes, e outras terras, Alcaide mór de Arronches, em quem ſe uniraõ virtudes, que o fizeraõ recommendavel à poſteridade; porque foy elle hum dos eruditos daquella idade, em que concorreraõ Varoens excellentes, que com elle ſe communicavaõ. Depois de inſtruido na lingua Latina, e de ſe applicar às humanidades; querendo aproveitar nas ſciencias, ſendo Moço Fidalgo no Paço delRey D. Manoel, alcançou delle licença para paſſar a eſtudar na Univerſidade, a que entaõ chamavaõ os *Eſtudos Geraes*, no anno de 1516, como ſe vê de hum mandado, em que ElRey diſpenſandolhe o ſerviço do Paço, lhe concedeo, que vença a moradia inteira de Moço Fidalgo. Eſtudou Filoſofia, Mathematica, e outras ſciencias, em que ſe diſtinguio de ſorte, que mereceo ſer conſultado pelo mayor inveſtigador das antiguidades

guidades o insigne Lucio André de Resende, como vemos nas suas estimadissimas Obras, quando tratando de alguns montes do nosso Reyno, diz: *Herminium montem, & olim in epistola ad Emmanuelem Sosam, Arrucensis Castri Præfectum, virum nobilem & eruditum, & post ad Joannem Vasæum, ostendi eum esse in quo Alacri portus, Civitas Aruncis, Alacretum, Marvanum aliaque oppida non contemnenda sita sunt. Ad cujus radices extant Meidubrigæ urbis ruinæ, non procul à Marvano Castro, cujus editissimum culmen supra dirutam urbem, etiam dum veterem appellationem retinet. Herminius enim mons vocatur.* Quer dizer: *Mostrey os annos passados por Carta, que escrevi a Manoel de Sousa, Alcaide mór de Arronches, homem Fidalgo, erudîto, e depois a João Vaseu, ser o monte Hirminio aonde vemos a Cidade de Portalegre, e as Villas de Arronches, de Alegrete, e Marvaõ; e assim outros lugares de consideraçaõ, e nome, ao pé do qual apparecem ainda em nossos tempos vestigios da Cidade, que alli houve chamada Meidubriga, naõ longe de Marvaõ, conservando-se no mais alto, sobre as taes ruinas, o seu nome antigo, que he Herminio.* He este elogio do Mestre André de Resende hum testemunho de qual era a erudiçaõ de Manoel de Sousa, que merecia delle o reconhecimento de erudîto, e de o consultar igualmente com o famoso Joaõ Vaseo, bem conhecido pela sua Historia, que escreveo em Latim das antiguidades de Hespanha. Vivia Manoel de Sousa

Resendius de Antiquitatibus Lusitan. lib. 1. pag. 61. Romæ 1597.

em Arronches à vista do monte Herminio, e das ruinas da antiga Cidade Meidubriga, e a sua curiosidade deu occasiaõ ao Mestre André de Resende a averiguar aquella antigalha, de que confessa dera já conta por huma Carta a Manoel de Sousa, como ao douto Vaseo. O Licenciado Gaspar Alvares de Lousada refere, que lhe dissera o erudîto Diogo Mendes de Vasconcellos, Conego na Sé de Evora, intimo amigo, e venerador de Resende, que imprimio no anno de 1593 as suas antiguidades Lusitanas, que vira outras Cartas de Manoel de Sousa para Resende, e repostas dellas, e de D. Antonio de Lima, Senhor de Castro-Dairo, Alcaide mór de Guimaraens, sobre os Solares de algumas Familias deste Reyno, e da origem do Conde D. Henrique, e da Rainha D. Mafalda, mulher delRey D. Affonso I. seu filho; e na Vida que escreveo de Resende o mesmo Conego Vasconcellos, que anda no principio do referido livro, entendera por Manoel de Sousa, e D. Antonio de Lima, as seguintes palavras: *Apud Lusitanos nemo fuit tam ex Regibus, & Dynastis, ac alijs principibus viris, quam ex eruditorum hominum Cætu, qui illum non arcta familiaritate, & benevolentia, quoad vixit amplectaretur.* Tal era a applicaçaõ de Manoel de Sousa, que a elle devem os estimadores da liçaõ antiga, ser o instrumento, que obrigou a Resende a averiguar qual era o proprio sitio do monte Herminio, ignorado até aquelle tempo. E tambem devemos augmentar com o nome de Varaõ taõ

escla-

esclarecido, a memoria dos Genealogicos; porque tambem foy applicado a este estudo.

No anno de 1520 foy accrescentado à moradia de Fidalgo Escudeiro por Alvará passado em Lisboa a 30 de Janeiro de 1520; e depois no anno de 1528 a Cavalleiro, e no de 1539 a Cavalleiro do Conselho, dizendo sempre filho de André de Sousa, por differença de outros Fidalgos do mesmo nome, que eraõ naõ menos, que treze, que Lousada teve o trabalho, e a curiosidade de buscar, e nomear, e foraõ: Manoel de Sousa Tavares, filho de Gonçalo Tavares, Manoel de Sousa, filho de Henrique de Sousa, Manoel de Sousa, filho de Gonçalo de Sousa, Manoel de Sousa Ribeiro, filho de Simaõ de Sousa, Manoel de Sousa de Azevedo, filho de Pedro de Sousa, Manoel de Sousa, filho de Simaõ de Sousa, Manoel de Sousa, filho de Ayres de Sousa, Manoel de Sousa, filho de Alvaro de Sousa, Manoel de Sousa, filho de Joaõ de Sousa, Manoel de Sousa, filho de Jorge de Sousa, Manoel de Sousa Chicorro, Manoel de Sousa de Sepulveda, Manoel de Sousa, filho do Corregedor da Corte Alvaro Fernandes, que depois foy Chanceller mór do Reyno.

Provas, tom. 4. pag. 793.
Lousada, *Illustraç. da Casa de Sousa*, cap. *de Manoel de Sousa.*

Estava em Arronches quando ElRey D. Joaõ III. mandou pedir aos do Conselho o seu parecer sobre largar ao Xarife as duas Praças de Africa Azamor, e Çafim, a que Manoel de Sousa respondeo com huma Carta muy dilatada, feita no primeiro de Janeiro de 1535, em que pondera com grande madu-

reza, e erudiçaõ este negocio; e discorrendo politicamente, conclue, que naõ se deviaõ largar as ditas Praças voluntariamente, antes se deviaõ conservar, mostrando o modo, com que se deviaõ fortificar, quando fosse necessario. Do mesmo parecer de Manoel de Sousa foraõ o Marquez de Villa-Real, e o Conde de Penella, o Governador de Lisboa, Antonio de Azevedo, Almirante de Portugal, Ayres de Sousa, e Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes, Senhor de Sever, todos do Conselho do mesmo Rey; cujas Cartas refere Lousada se conservaõ no Archivo Real da Torre do Tombo: as quaes Praças finalmente foraõ com outras evacuadas, havendo sido theatro de tantas acções gloriosas, que nella fizeraõ os seus habitadores.

No anno de 1543, em que a Infanta D. Maria, Princeza das Asturias, passou deste Reyno para o de Castella, e havia de ser entregue pelo Duque de Bragança, foy hum dos Senhores, que a acompanharaõ à raya com grande luzimento, e comitiva de criados. Finalmente foy Manoel de Sousa hum dos esclarecidos Varoens, que produzio o nosso Reyno; porque havendo herdado de seus antigos progenitores huma grande Casa, se ornou de virtudes, merecimentos, e erudiçaõ, que deixou à posteridade huma gloriosa memoria. Casou duas vezes, a primeira com D. Isabel de Paiva, filha de D. Alvaro da Costa, Camereiro, e Armador mór delRey Dom Manoel, do seu Consellio, e Embaixador a Castella, e de sua mulher

lher D. Brites de Paiva, de quem teve os filhos seguintes:

15 ANDRE' DE SOUSA, Capitulo XI.

15 ALVARO DIAS DE SOUSA, que no anno de 1559 passou a servir à India, onde servio no tempo do Grande D. Constantino, Vice-Rey do Estado, e lá morreo.

15 DIOGO DIAS DE SOUSA, que morreo tambem sem geraçaõ.

* 15 D. BRITES DE VILHENA, de quem logo se fará mençaõ.

15 D. ANNA DA SYLVA, sem estado, D. MARIA DA SYLVA, D. LEONOR, e D. CATHARINA DE VILHENA, Freiras.

Casou segunda vez com D. Brites de Menezes, viuva de D. Tristaõ Coutinho, filha de Dom Luiz de Menezes, Alferes mór, e de sua mulher D. Leonor de Castro, de quem naõ teve succeſsaõ.

* 15 D. BRITES DE VILHENA, foy Dama do Paço da Rainha D. Catharina, casou com Fernando da Sylva, Commendador de Alpalhaõ na Ordem de Christo, que no anno de 1539 levava moradia de Fidalgo Escudeiro 2240 reis. Servio na India no tempo do Vice-Rey D. Garcia de Noronha, e se achou na jornada do Estreito, acompanhando a D. Estevaõ da Gama; e voltando ao Reyno, foy Governador da Torre de Belem, em que succedeo a seu tio Manoel de Sampayo, Senhor de Villa-Flor; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: ☰ 16 SEBASTIAÕ

Provas, tom. 2. pag. 823.

Salazar, *Casa de Sylva*, liv. 12. cap. 2. pag. 737.

DA

DA SYLVA, que morreo em vida de seu pay na batalha de Alcacer, havendo casado com D. Elvira de Alarcaõ, filha herdeira de Gaspar de Torres, e de D. Elvira de Alarcaõ, sem successaõ. ⩶ 16 MANOEL DA SYLVA, que depois de ter passado à India com o Vice-Rey Ruy Lourenço de Tavora, veyo a ser herdeiro por morte de seu pay, e foy Commendador e Alcaide mór de Alpalhaõ na Ordem de Christo, e na dita Ordem teve a dos dizimos, e moendas da Ilha da Madeira: foy Governador da Torre de Belem, e da Relaçaõ do Porto. Casou com D. Isabel Botelho, filha de Francisco Botelho, Estribeiro mór do Infante D. Fernando, filho delRey D. Manoel, Capitaõ General de Tangere, Commendador na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Brites de Castanheda; e naõ teve successaõ. ⩶ 16 DIOGO BRAZ, que morreo sem estado. ⩶ 16 SIMAÕ DA SYLVA, que casando com D. Margarida de Castro, naõ conserva geraçaõ. ⩶ 16 ANTONIO DA SYLVA, que foy Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, de que foy Provincial. ⩶ 16 JERONYMO DA SYLVA, que morreo em Cadiz, havendo servido nas Armadas. ⩶ 16 D. MARIA DE VILHENA, Dama da Rainha D. Catharinha, e da Infanta D. Maria, filha delRey D. Manoel: chamada de alta vocaçaõ, foy Freira na Annunciada de Lisboa, da Ordem de S. Domingos. ⩶ 16 D. MECIA DE VILHENA, que casou com Henrique de Sousa, I. Conde de Miranda, como se verá no Capitulo XV. ⩶ 16 D. ISA-

BEL

BEL DE VILHENA, que casou com Antonio de Mello, Alcaide mór de Elvas, Commendador na Ordem de Christo; e tiveraõ unica = 17 D. MARGARIDA DE VILHENA, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, que casou com Dom Sancho de Lacerda, I. Marquez de Laguna, Commendador de Moraleja na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III., do Conselho de Estado, e Guerra, Mordomo mór da dita Rainha, e filho segundo dos quartos Duques de Medina-Celi, de quem se naõ conserva descendencia.

CAPITULO XI.

De André de Sousa.

15 SUccedeo a seu pay Manoel de Sousa na sua Casa André de Sousa, e foy Senhor de Miranda, Podentes, Folgosinho, Avelãas de Caminha, Germello, e Salgado de Vouga, e Alcaide mór de Arronches, onde tinha a sua Casa no anno de 1554, em que hospedou com grande magnificencia, e despeza, a Princeza D. Joanna, mãy delRey D. Sebastiaõ, quando depois de viuva voltou para Castella. Era Manoel de Sousa muy dado ao exercicio da caça, com tanto excesso, que della se lhe originou a morte, de huma queda, que dando na cabeça, quebrou o casco; sendo casado com D. Isabel de

Mene-

Menezes, a qual ficando viuva, desenganada do Mundo, em poucos dias mudou de estado, e tomou o habito nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa, onde acabou santamente pelos annos de 1616 com o nome de Soror Clemencia. Era filha de D. Francisco Lobo, Alcaide mór de Campo Mayor, e de sua mulher Dona Branca de Menezes, como se disse no Capitulo V.; e desta illustre uniaõ nasceo unico

16 MANOEL DE SOUSA, que foy Senhor da grande Casa de Sousa, e succedeo em todos os seus Estados, e na Alcaidaria de Arronches; e faleceo (naõ contando mais que sete annos) de saudades pela ausencia de sua mãy, que se havia recolhido, como temos dito, no Mosteiro da Madre de Deos, sendo o ultimo varaõ da linha primogenita: pelo que por sua morte foraõ diversos os oppositores à successaõ da Casa, a que se oppoz o Procurador da Coroa; e correndo a causa seus termos, se julgou vaga para a Coroa, por sentença dada em Almeirim a 27 de Março de 1574, conforme a Ley Mental; porque à Doaçaõ feita ao primeiro Donatario Diogo Lopes de Sousa de juro, e herdade, filho do Mestre de Christo D. Lopo Dias de Sousa, se naõ extendia aos transversaes: porém ElRey D. Henrique fez merce della a Diogo Lopes de Sousa, como adiante se verá. Teve illegitimos

16 RODRIGO ALVARES DE SOUSA, que servio na India, e lá morreo, conforme escreve Affonso de Torres.

THOME'

16 Thomé de Sousa, que passou a servir á India, e foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitaõ de Baçaim, e Goa, Capitaõ mór do mar de Ceilaõ, no tempo que ElRey de Candia cercou Columbo, sendo Vice-Rey Dom Duarte de Menezes. Casou tres vezes, a primeira com D. Maria da Cunha, filha de Mattheus da Cunha, Cidadaõ honrado de Goa, de quem teve

17 André de Sousa, que servio no tempo dos Vice-Reys Conde da Vidigueira, e Ayres de Saldanha, e morreo em Cochim sem geraçaõ.

Casou segunda vez com D. Isabel de Castro, filha de Pedro Dias de Carvalho, e de D. Anna Soares, de quem tendo filhos, morreraõ de curta idade. Casou terceira vez com D. Brites Solis, filha de Damiaõ Solis, de quem naõ teve successaõ.

CAPITULO XII.

De Henrique de Sousa, Senhor de Oliveira do Bairro.

13 NO Capitulo VIII. dissemos, que nascera segundo filho de Diogo Lopes de Sousa, Mordomo mór, e de sua mulher D. Isabel de Noronha, Henrique de Sousa, que já no anno de 1528 era Cavalleiro do Conselho delRey Dom Joaõ III. Foy Senhor de Oliveira do Bairro junto a Aveiro,

Anadel mór dos Espingardeiros, posto que lograva no anno de 1539. Casou com D. Francisca de Mendoça, filha de Jorge da Sylveira, Védor da Fazenda do Senhor D. Diogo, Duque de Viseu, a quem servio tambem de Camereiro mór, e Mordomo mór, e de sua primeira mulher D. Margarida Furtado de Mendoça; e tiveraõ

14 DIOGO LOPES DE SOUSA, Capitulo XIII.

14 BERNARDIM DE SOUSA, que no anno de 1538 passou à India com o Vice-Rey D. Garcia de Noronha, onde servio com tanta distincçaõ, como se lê na historia da India: foy Capitaõ de Maluco, e depois de Ormuz, onde morreo no anno de 1557, deixando por herdeiro a seu irmaõ Vasco de Sousa.

14 JORGE DE SOUSA, passou com seu irmaõ a servir na India, e com elle se achou em muitas occasioens, em que conseguiraõ gloriosa memoria; finalmente morreo no segundo sitio de Dio no anno de 1546.

14 VASCO DE SOUSA, que occupará o Capitulo XIV.

14 BARTHOLAMEU DE SOUSA, que tambem morreo servindo na India.

14 D. MARGARIDA DE MENDOÇA, que casou com Diogo da Sylveira, Commendador de Castello de Vide; e naõ tiveraõ successaõ.

14 D. MARIA DE MENDOÇA, que casou com Simaõ Guedes, V. Senhor de Murça, que tendo servido na India com distincçaõ, foy Capitaõ de

Chaul;

Chaul; e voltando ao Reyno, foy Veador da Casa da Rainha D. Catharina; e tiveraõ os filhos seguintes: = 15 Lourenço Guedes, que foy VI. Senhor de Murça, e morreo na batalha de Alcacer, havendo casado com Dona Guiomar de Castro, neta do Conde da Feira, de quem nasceo D. Filippa Guedes de Mendoça, que casou com D. Martinho Mascarenhas, II. Conde de Santa Cruz, e foy sua primeira mulher, sem successaõ. = 15 Pedro Guedes de Mendoça, VIII. Senhor de Murça, que casou com D. Luiza de Tavora, de quem fizemos mençaõ a pag. 256.

14 D. Genebra de Mendoça, que foy Freira em Santa Clara de Coimbra.

- D. Francisca de Mendoça, m. de Henriq. de Sousa, Senhor de Oliveira do Bairro.
  - Jorge da Sylveira, Védor da Fazenda do Senhor D. Diogo, Duque de Viseu.
    - Fernaõ da Sylveira, Senh. de Sarzedas, Regedor das Justiças, Coudel mór.
      - Nuno Martins da Sylveira, Rico-homem, Escrivaõ da Puridade, e do Conselho delRey D. Affonso V.
        - Martim Gil Pestana, Alferes mór de Evora.
          - Gil Vaz Pestana.
          - N.
        - Maria Gonçalves da Sylveira, H.
          - Gonçalo Vasques da Sylveira.
          - Alda Rodrigues.
      - Leonor Gonçalves de Abreu.
        - Gonçalo Annes de Abreu, Senhor de Castello de Vide.
          - N.
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N.
          - N. . . . .
    - D. Isabel Henriques.
      - D. Fernando Henriques, Senhor das Alcaçovas.
        - D. Fernando Henriques, Senhor de Ametade de Duenhas.
          - ElRey D. Henrique II. de Castella.
          - D. Brites Fernandes de Angulo, Senhora de Villa-Franca.
        - D. Leonor Sarmento de Castella.
          - D. Diogo Peres Sarmento, Senhor de Salinas.
          - D. Mecia de Castro.
      - D. Branca de Sousa.
        - Martim Affonso de Mello, Guarda mór da pessoa delRey D. Joaõ I., Senhor de Barbacena.
          - Vasco Martins de Mello, Senhor da Castanheira, Póvos, &c.
          - D. Maria Affonso de Brito, segunda mulher.
        - D. Briolanja de Sousa, segunda mulher.
          - Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua.
          - D. Maria de Briteiros.
  - D. Margarida Furtado de Mendoça.
    - Duarte Furtado de Mendoça, Commendador do Torraõ.
      - Affonso Furtado de Mendoça, Anadel mór dos Bésteiros.
        - Affonso Furtado de Mendoça, Anadel mór dos Bésteiros.
          - Ruy Furtado, Senhor de Poderoso.
          - D. Leonor Martins.
        - D. Isabel Osorio.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - D. Constança Nogueira.
        - Affonso Annes Nogueira, Alcaide mór de Lisboa.
          - Joaõ Nogueira, Senhor do Morgado de Nogueira, ✝ a 24 de Março de 1421.
          - Constança Affonso.
        - D. Joanna Vaz de Almada.
          - Vasco Lourenço de Almada, Senhor dos Paços da Valverde.
          - N. . . . .
    - D. Genebra de Mello.
      - Vasco Martins de Mello, Alcaide mór de Evora, Senhor de Barbacena.
        - Martim Affonso de Mello, Senhor de Barbacena, Guarda mór delRey.
          - Vasco Martins de Mello, Senhor da Castanheira, &c.
          - Dona Maria Affonso de Brito, segunda mulher.
        - D. Briolanja de Sousa, segunda mulher.
          - Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua.
          - D. Maria de Briteiros.
      - D. Brites de Azevedo.
        - Joaõ Lopes de Azevedo, Senhor de S. Joaõ de Rey, &c.
          - Lopo Dias de Azevedo, Senhor de S. Joaõ de Rey.
          - D. Joanna Gomes da Sylva.
        - D. Leonor Leitaõ.
          - Vasco Leitaõ, Senhor de Albufeira, Alcaide mór de Santarem.
          - N. . . . .

CAPI-

CAPITULO XIII.

De Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Oliveira do Bairro, e da Casa de Sousa.

14 COmo primogenito de Henrique de Sousa lhe succedeo seu filho Diogo Lopes de Sousa, e foy Senhor de Oliveira do Bairro, Commendador de Soure na Ordem de Christo. Os seus merecimentos o distinguiraõ entre os Fidalgos benemeritos daquella idade. Servio de Moço Fidalgo a ElRey D. Joaõ III. no anno de 1528, e sendo accrescentado a Fidalgo Escudeiro com tres mil e quatrocentos de moradia, como temos já dito dos da sua Casa, foy accrescentado no anno de 1539 a Cavalleiro; depois no anno de 1543 acompanhou à raya de Castella a Infanta D. Maria, Princeza das Asturias, mulher do Principe D. Filippe, e voltando o nomeou o mesmo Rey do seu Conselho. Depois no anno de 1552 foy nomeado Governador da Relaçaõ da Cidade do Porto, lugar que depois veyo a ser hereditario na sua Casa. Naõ durou muito a uniaõ da Princeza das Asturias, porque falecendo no anno de 1545, passou o Principe a segundas vodas no anno de 1554 com Maria, Rainha de Inglaterra, de que seu esposo foy coroado Rey; e determinando ElRey D. Joaõ darlhe os parabens, nomeou por seu Embaixa-dor

dor Extraordinario a Diogo Lopes de Sousa para o felicitar da sua exaltaçaõ ao Throno de Inglaterra, e juntamente o encarregou de alguns negocios, de que deu excellente conta; e havendo naquella Corte mostrado o quanto a sua pessoa era digna do caracter, de que se revestia, naõ só pelo luzimento da sua familia, mas pelo talento do Embaixador. Passando ElRey Dom Filippe de Inglaterra a Flandes a verse com o Emperador Carlos V. seu pay o acompanhou, tendo já sido medianeiro da reconciliaçaõ do mesmo Rey, e da Rainha sua esposa, com a Princeza Isabel sua irmãa, como consta de huma Carta, que escreveo o Embaixador a ElRey D. Joaõ, que refere Lousada; nella se vê qual era o talento, e authoridade do Embaixador, que estando desavindas aquellas Princezas, elle pôde tanto, que naõ se communicando, as restituîo à amisade, e fez que ElRey D. Filippe, que até alli lhe naõ tinha fallado, o fizesse, e ficassem ao menos aparentemente em boa harmonia de trato, e correspondencia. Em Brussellas assistio àquella heroica acçaõ, com que o invicto Carlos V. abdicou o Imperio, Reynos, e Estados, para se recolher ao Mosteiro de S. Jeronymo de Juste; e tendo o Embaixador comprido com o respeito devido a huma, e outra Magestade, que o honraraõ com especiaes demonstrações de benignidade; voltou ao Reyno no fim do anno de 1556.

Já deixámos referido, que pela morte do menino Manoel de Sousa caducara a sua Casa, e em virtude

tude da Ley Mental, fora unida à Coroa por huma sentença do Supremo Senado da Relaçaõ; mas ElRey Dom Henrique entrando no governo, fez della merce a Diogo Lopes de Sousa; porque elle como parente mais chegado daquella linha, e sua sobrinha D. Brites de Vilhena, mulher de Fernaõ de Sousa, Commendador de Alpalhaõ, eraõ entre todos os oppositores os mais principaes, e com mayor direito: pelo que ElRey fazendo merce desta Casa a Diogo Lopes de Sousa, atempo que se chava sem successaõ, como logo veremos, foy com a faculdade de a poder nomear em seu sobrinho Henrique de Sousa, com a clausula de casar com D. Mecia de Vilhena, filha da referida D. Brites de Vilhena, o que se verificou, como veremos adiante. Em virtude desta merce foy Diogo Lopes de Sousa Senhor de Miranda, Podentes, Germello, Vouga, Folgosinho, e Alcaide mór de Arronches; e depois o nomeou ElRey hum dos cinco Governadores, e Defensores do Reyno, para que por sua morre julgassem a quem pertencia a Coroa deste Reyno: porém faleceo em Elvas pouco antes delRey D. Filippe entrar naquella Cidade no anno de 1580. Casou duas vezes, a primeira com D. Antonia de Menezes, filha de Simaõ da Cunha, Trinchante delRey D. Joaõ III., Commendador de S. Pedro de Torres-Vedras na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Isabel de Menezes. Casou segunda vez com D. Antonia de Castro, filha unica, e herdeira de Fernaõ Camello, Senhor das

Quintas

Quintas do Paraiſo junto ao Porto, e de ſua mulher D. Catharina de Caſtro, filha de D. Joaõ de Caſtro, Senhor de Reris; e tiveraõ

15 SEBASTIAÕ DE SOUSA, que morreo menino.

15 ANTONIO DE SOUSA, que ſendo unico herdeiro da ſua Caſa, acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ à Africa, e foy morto na batalha.

CAPITULO XIV.

De Vaſco de Souſa.

14 ENtre os filhos, que teve Henrique de Souſa, como ſe diſſe no Capitulo XII., foy o quarto na ordem do naſcimento Vaſco de Souſa, Commendador de S. Salvador de Pena na Ordem de Chriſto: no anno de 1540 já era accreſcentado; vencia moradia de Eſcudeiro de tres mil e quatrocentos; paſſou a ſervir à Africa, e foy Fronteiro em Çafim, ſendo Governador da Praça Dom Rodrigo de Caſtro. Aqui foy inſeparavel da amiſade com ſeu primo Franciſco Tavares; e havendo ſervido naquella Praça, como devia ao ſeu eſclarecido naſcimento, achando-ſe em diverſos combates com os Mouros, em que ſe diſtinguio, morreo, conforme ſe refere, em vida de ſeu pay, ſendo caſado com D. Guiomar da Sylva, a que alguns Nobiliarios chamaraõ Maria, filha de Belchior de Souſa Tavares, Commendador na

Provas, tom. 2, pag. 821.

na Ordem de Christo, e de Dona Guiomar da Sylva Freire sua mulher; e tiveraõ os filhos seguintes:

15 JOAÕ DE SOUSA, que morreo menino.

15 HENRIQUE DE SOUSA, que occupará o Capitulo XV.

15 BERNARDIM DE SOUSA, que foy Commendador de Soure na Ordem de Christo, pela faculdade, que seu tio Diogo Lopes de Sousa tinha para nomear esta Commenda; teve tambem a de Trancoso na mesma Ordem. Nas alterações do Reyno seguio ao Prior do Crato, com quem passou a França, donde depois se ausentou, enganado daquelle embusteiro, que no anno de 1601 em Veneza fingio ser ElRey D. Sebastiaõ, e nestas aventuras morreo, sem que voltasse ao Reyno, havendo casado com D. Maria de Mendoça, filha de Joaõ Nunes da Cunha, e de sua mulher D. Filippa de Mendoça, e tiveraõ

16 FRANCISCO DE SOUSA, que estudou em Coimbra, e foy Collegial do Collegio de S. Pedro daquella Universidade, eleito a 30 de Janeiro de 1626; e seguindo a vida Ecclesiastica, foy Deputado do Santo Officio da Inquisiçaõ de Coimbra, em que entrou a 23 de Fevereiro de 1627, e Prior de Missenhate do Padroado Real. = 16 D. BRITES DE MENDOÇA, Freira em Jesus de Aveiro, da Ordem de S. Domingos. = 16 D. JOANNA DE MENDOÇA, que morreo sem estado. = 16 D. JOANNA, Freira em o Mosteiro de Santos de Lisboa. = 16 D. GUIOMAR, que estando recolhida no mesmo Mosteiro,

 foy

foy Religiosa nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa. ⩶ 16 D. Maria, e D. Francisca, Religiosas em Santa Clara de Coimbra, da Ordem Serafica, e D. Margarida no Mosteiro da Rosa de Lisboa, da Ordem de S. Domingos.

D. Guio

- D. Guiomar da Sylva, mulher de Vasco de Sousa.
  - Belchior de Sousa Tavares, Commendador na Ordem de Christo.
    - Gonçalo Tavares, Senhor de Mira.
      - Pedro Tavares, Alcaide mór de Portalegre.
        - Gonçalo Tavares, Alcaide mór de Portalegre.
          - Martim Gonçalves Tavares, Alcaide mór de Portalegre.
          - Catharina da Nobrega.
        - Anna Diniz Malafaya.
          - Gonçalo Pires Malafaya.
          - N. . . . .
      - D. Isabel de Sousa.
        - Gonçalo Rodrigues de Sousa, Capitaõ dos Gineres delRey D. Affonso V., Alcaide mór de Niza.
          - Ruy de Sousa, Alcaide mór de Marvaõ, vivia em 1437.
          - D. Isabel Ribeira.
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - D. Catharina de Castro.
      - Diogo Lopes de Sousa, Alc. mór de Arronches, Mordomo mór delRey D. Affonso V.
        - Alvaro de Sousa, Mordomo mór delRey D. Affonso V., Alcaide mór de Arronches, vivia 1470.
          - Diogo Lopes de Sousa, Mordomo mór delRey D. Duarte, &c.
          - D. Catharina de Ataide.
        - D. Maria de Castro.
          - D. Fernando de Castro, Governador da Casa do Infante Dom Henrique.
          - D. Isabel de Ataide.
      - D. Isabel de Noronha, primeira mulher.
        - Dom Pedro Vaz de Mello, I. Conde de Atalaya.
          - Gonçalo Vaz de Mello, Senhor da Castanheira, Póvos, &c.
          - D. Theresa Correa.
        - A Condessa D. Maria de Noronha.
          - D. Henrique de Noronha.
          - N. . . . .
  - Dona Guiomar da Sylva Freire.
    - Gomes Freire de Andrade, Senhor da Commenda de Sosa.
      - Luiz Freire, vivia em 1436.
        - Gomes Freire, II. Senhor de Bubadella.
          - Joaõ Freire, I. Senhor de Bobadella.
          - D. Catharina de Sousa.
        - D. Isabel Coutinho.
          - Gonçalo Vaz Coutinho, Marichal de Portugal.
          - D. Leonor Gonçalves de Azevedo.
      - D. Mecia da Cunha.
        - Fernaõ de Sá, Alcaide mór do Porto, Camereiro mór delRey D. Joaõ I. nasceo em 1425.
          - Joaõ Rodrigues de Sá, Camereiro mór delRey D. Joaõ I.
          - D. Isabel Pacheco.
        - D. Filippa da Cunha.
          - Gil Vaz da Cunha, Senhor de Basto.
          - D. Isabel Pereira.
    - Dona Cecilia da Sylva.
      - Joaõ de Sousa, o *Romanisco*, Commendador de Sosa, Embaixador a Roma, do Conselho delRey D. Affonso V.
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - Dona Leonor de Sousa.
        - Affonso de Miranda, Alcaide mór de Torre-Vedras.
          - Martim Affonso de Miranda, Rico-homem, Senhor da Patameira, * a 10 de Fevereiro de 1418.
          - D. Genebra Pereira, * a 20 de Fevereiro de 1418.
        - D. Violante de Sousa.
          - Diogo Gomes da Sylva, Senhor da Chamusca.
          - D. Isabel Vaz de Sousa.

CAPITULO XV.

De Henrique de Sousa, I. Conde de Miranda.

15 SUccedeo Henrique de Sousa a seu pay Vasco de Sousa na sua Casa, e depois nos bens da Casa de Sousa por morte de seu tio Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Miranda, &c. Era Moço Fidalgo no anno de 1578, entaõ cingio espada para acompanhar a ElRey Dom Sebastiaõ à Africa, onde foy cativo, e se resgatou à sua custa, sendo hum dos Fidalgos, que naõ chegaraõ à noticia delRey de Marrocos. Voltou ao Reyno, e nas alterações delle acompanhou aos Governadores até chegarem a Elvas. Morto seu tio Diogo Lopes de Sousa, lhe succedeo na sua Casa, como temos dito, e foy Senhor de Miranda, Podentes, e de todos os mais Estados da Casa de Sousa. ElRey D. Filippe II. entrando neste Reyno, lhe fez merce da Commenda de Alvalade no Campo de Ourique da Ordem de Santiago, e do officio de Governador da Relaçaõ do Porto, para o exercitar quando tivesse idade, como depois fez por espaço de quasi doze annos; e por elle servio seu primo com irmaõ Pedro Guedes, Senhor de Murça, que entrou no dito officio a 4 de Janeiro de 1583, e o exercitou até o anno de 1591, em que Henrique de Sousa começou a servir, e a Pedro Gue-

Guedes se deu a Presidencia da Camera de Lisboa.

Passou Henrique de Sousa à Corte de Madrid, onde foy revestido do caracter de Conselheiro de Estado, e se lhe fez a merce de Conde de Miranda do Corvo, Villa de que era Senhor, de que se lhe passou Carta a 21 de Março do anno de 1611, e tambem se lhe fez merce da Alcaidaria mór de Arronches por morte de D. Aleixo de Menezes, a qual por largos annos tinha andado na Casa de seus avós.

Torre do Tomb. Chancellaria do dito anno, liv. 29. pag. 316.

Na occasiaõ em que o Senhor Dom Antonio, Prior do Crato, passou com a Armada Ingleza às Costas deste Reyno, que governava o Cardeal Archiduque Alberto, tomou o Conde Henrique de Sousa à sua conta, com seus parentes, e amigos, a ronda, e cuidado da porta de Alcantara, que guarneceo, até que foy desassombrada a Cidade do ameaço da Armada, que naõ conseguindo nada dos seus intentos, se dissuadio da empreza. Jaz na Capella de S. Miguel do Real Mosteiro da Batalha. Casou com D. Mecia de Vilhena em virtude da clausula, com que ElRey D. Henrique, considerando a justiça de sua mãy D. Brites de Vilhena, tia do ultimo possuidor Manoel de Sousa, deu a licença a Diogo Lopes de Sousa para renunciar a sua Casa em este sobrinho, para que casasse com a dita Dona Mecia de Vilhena, filha primeira, e herdeira de Fernando da Sylva, Commendadador de Alpalhaõ, e de sua mulher D. Brites de Vilhena; e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

DIOGO

16 Diogo Lopes de Sousa, II. Conde de Miranda, Capitulo XVI.

16 D. Maria de Vilhena, nasceo a 9 de Julho de 1583, que casou com Lourenço da Sylva, IX. Senhor de Vagos, de quem naõ ha successaõ.

16 Vasco de Sousa, nasceo em Aveiro ao primeiro de Novembro de 1584: foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra, por Provisaõ de 9 de Agosto de 1602. Foy de profissaõ Theologo, Conego na Sé de Braga, e na de Evora, e depois Magistral na de Coimbra, provido em 5 de Junho de 1615; e ultimamente Reytor daquella Universidade, confirmado por ElRey Dom Filippe III. a 13 de Janeiro de 1618, lugar que occupou pouco tempo; porque morreo a 25 de Junho do referido anno.

16 D. Brites de Vilhena, que nasceo em Aveiro a 23 de Fevereiro de 1586: foy Dama da Rainha D. Margarida de Austria, e com singular resoluçaõ, desprezando as cousas do Mundo, entrou nas Descalças de Lerma, onde acabou religiosamente.

16 Fernando de Sousa, que nasceo a 5 de Novembro de 1587, e morreo no anno seguinte.

16 D. Margarida de Vilhena, nasceo em Aveiro a 12 de Fevereiro de 1589: foy Religiosa na Annunciada de Lisboa, da Ordem de S. Domingos.

16 D. Joanna de Vilhena, nasceo em Aveiro a 6 de Mayo de 1590, e morreo em 20 de Julho do mesmo anno.

Manoel

16 MANOEL DE SOUSA, nasceo no Porto a 6 de Mayo de 1591, e passando com o Conde seu pay à Corte, tendo taõ pouca idade, que no Paço teve o emprego de Menino da Rainha; depois acompanhou a seu irmaõ Diogo Lopes de Sousa a Flandes, seguindo a vida militar, onde morreo.

16 JOAÕ DE SOUSA, que tambem nasceo na Cidade do Porto a 27 de Junho de 1593, e passou com seu pay à Corte de Madrid, e nella morreo a 25 de Abril de 1610.

16 D. MARIANNA DE VILHENA, nasceo no Porto a 15 de Agosto de 1594, onde morreo de tenra idade.

16 D. GENEBRA DE VILHENA, nasceo no Porto a 29 de Março de 1596: foy creada com sua irmãa D. Margarida no Mosteiro da Annunciada, onde faleceo.

16 D. ANTONIA DE VILHENA, nasceo no Porto a 6 de Outubro de 1600, casou com D. Francisco de Mello, I. Conde de Assumar, Marquez de Vilhescas, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV., do seu Conselho de Estado, e Governador dos Estados de Flandes, como escrevemos a pag. 432 do Tomo X.

16 D. MAGDALENA DE VILHENA, nasceo no Porto a 4 de Abril de 1602, casou com Lourenço Pires Carvalho, Senhor dos Morgados de Patalim, Provedor das obras do Paço, &c. como se disse a pag. 945 do Tomo XI.

A Con-

- A Condessa D. Mecia de Vilhena, m. de Henriq. de Sousa, I. Conde de Miranda.
  - Fernaõ da Sylva, Commendador de Alpalhaõ.
    - Antonio da Sylva, Commendador de Alpalhaõ.
      - Joaõ da Sylva, II. Senhor da Chamusca, e Ulme.
        - Ruy Gomes da Sylva, I. Senhor da Chamusca, e Ulme.
          - Diogo Gomes da Sylva, Rico-homem, Alferez mór.
          - D. Isabel Vasques de Sousa.
        - Dona Branca de Almeida.
          - Diogo Fernandes de Almeida, Rico-homem, Reposteiro mór.
          - Dona Theresa Nogueira, *conforme Salazar de Castro.*
      - D. Joanna Henriques, terceira mulher.
        - D. Fernando Henriques, Senhor das Alcaçovas.
          - D. Fernando Henriques, o *Velho*, Senhor de ametade de Duenhas.
          - D. Leonor Sarmento.
        - D. Branca de Sousa.
          - Martim Affonso de Mello, Guarda mór, &c.
          - D. Briolanja de Sousa.
    - Dona Mecia de Tavora.
      - Fernaõ Vaz de Sampayo, IV. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c.
        - Vasco Fernandes de Sampayo, III. Senhor de Villa-Flor, vivia em 1452.
          - Fernaõ Vaz de Sampayo, II. Senhor de Villa-Flor, &c.
          - Dona Maria.
        - D. Mecia de Mello.
          - Vasco Martins de Mello, Senhor de Barbacena.
          - D. Brites de Azevedo.
      - D. Leonor de Tavora.
        - Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro.
          - Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro, &c.
          - Dona Leonor da Cunha, segunda mulher.
        - D. Ignez de Sousa.
          - Fernaõ de Sousa, Senhor de Rosfas, o da *Botelha*.
          - D. Ignez de Sottomayor.
  - D. Brites de Vilhena.
    - Manoel de Sousa, Alcaide mór de Arronches.
      - André de Sousa, Alcaide mór de Arronches, Senhor de Miranda, &c.
        - Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Miranda, &c. Mordomo mór.
          - Alvaro de Sousa, Senhor de Miranda, &c. Mordomo mór delRey.
          - D. Maria de Castro.
        - D. Isabel de Noronha, I. mulher.
          - Pedro Vaz de Mello, I. Conde de Atalaya.
          - A Condessa D. Maria de Noronha.
      - D. Maria Manoel.
        - Manoel de Mello, Alcaide mór de Elvas.
          - Martim Affonso de Mello, Senhor de Ferreira, Guarda mór da pessoa delRey.
          - D. Margarida de Vilhena.
        - D. Brites da Sylva.
          - Joaõ da Sylva, Senhor de Vagos, &c.
          - Dona Branca Coutinho.
    - D. Isabel de Paiva.
      - D. Alvaro da Costa, Camereiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel.
        - Martim Rodrigues de Lemos, Comendador de S. Vicente da Beira, Senhor do Ninho de Açor.
          - Gomes Martins de Lemos, Senhor da Trofa.
          - Dona Maria de Meira, Senhora de Jaules, e Pampilho.
        - Isabel Gonçalves da Costa.
          - Alvaro da Costa Snr. do Ninho do Açor na Beyra baixa
          - N. . . . .
      - D. Brites de Paiva.
        - Gil Eannes de Magalhaens.
          - Martim Gil.
          - N. . . . .
        - Isabel de Paiva.
          - Vicente Alvares de Paiva.
          - N. . . . .

CAPI-

CAPITULO XVI.

De Diogo Lopes de Sousa, II. Conde de Miranda.

16 NAõ sómente succedeo ao Conde Henrique de Sousa na sua Casa seu filho primogenito Diogo Lopes de Sousa, e foy II. Conde de Miranda, Senhor de Podentes, Folgosinho, Oliveira do Bairro, Julgado de Vouga, Avelãas de Caminha, e Germello, Alcaide mór de Arronches, Commendador de Alvalade; mas tambem herdou a fazenda de Vicente de Sousa, primo com irmaõ de seu avô, e a de seu avô materno Fernando da Sylva, de quem foy universal herdeiro, e tambem de seus bisavôs Belchior de Sousa Tavares, e D. Guiomar da Sylva Freire, por onde veyo a succeder no direito, e Commenda hereditaria da Villa de Sosa na Ordem de Santiago, por morte do ultimo possuidor Diogo Freire de Andrade, a 2 de Outubro do anno de 1629 sem successaõ; o qual era neto de Manoel Freire, irmaõ de D. Guiomar da Sylva, bisavô do Conde Diogo Lopes de Sousa, filhos de Gomes Freire de Andrade, e de sua mulher Dona Cecilia da Sylva, filha de Joaõ de Sousa, a quem chamaraõ o *Romanisco*, Commendador de Póvos, e Sosa, do Conselho delRey D. Affonso V., e seu Embaixador em

em Roma; e na dita Commenda veyo a fucceder feu genro Gomes Freire de Andrade, tendo efta Commenda, e Villa de Sofa, por fer de juro, e herdade, de que naõ fabemos outra.

Efta Commenda foy dada por huma ampla Doaçaõ delRey Dom Affonfo V. a Joaõ de Soufa, com o direito de aprefentar, naõ fó para elle, mas para todos os feus herdeiros, e fucceffores, *jure hæreditario*, com a claufula, que nenhum dos Reys feus fucceffores impediriaõ a dita Doaçaõ; declarando para mayor firmeza della, que aquella Doaçaõ era feita antes de ter incorporado na Coroa a tal Commenda; e para mayor firmeza pedio ao Papa a confirmaçaõ da dita Doaçaõ, que foy feita na Cidade de Evora a 8 de Agofto do anno de 1481. Depois o Papa Alexandre VI. por Bulla paffada em Roma a 7 de Setembro do anno de 1492, confirmou a dita Doaçaõ, expedindo a dita Bulla, que feu anteceffor o Papa Innocencio VIII. havia concedido antes da fua morte; e affim ficou a dita Commenda hereditaria nos defcendentes do primeiro Commendador Joaõ de Soufa, a quem ElRey, e o Papa haviaõ feito a referida merce; e por efta linha fuccedeo o Conde Diogo Lopes de Soufa na dita Commenda, por morte do Commendador Diogo Freire de Andrade, e fe meteo de poffe como parente habil da dita linha do fangue do inftituidor, e a logrou em quanto viveo; e por fua morte fuccedendo feu filho Henrique de Soufa, Marquez de Arronches, na dita Commenda,

Prova num. 13.

Prova num. 14.

da, lho disputaraõ outros descendentes do primeiro Commendador Joaõ de Sousa; e correndo a causa seus termos, foraõ excluidos, e sentenciada a favor do Marquez de Arronches no supremo Senado da Relaçaõ a 21 de Julho de 1674. Muitos annos depois havendo-se de encartar na dita Commenda seu terceiro neto o Duque de Lafoens, lho duvidaraõ, de que teve sentença a seu favor no Juizo da Coroa a 10 de Novembro de 1733, que depois passou pela Chancellaria a 19 de Agosto de 1735; e sendo taõ celebre esta Commenda, nos pareceo preciso instruir ao Leitor do seu principio, e de como se fez hereditaria.

Prova num. 15.

Passou o Conde a servir a Flandes, onde do seu valor deu naõ vulgares mostras nas occasioens, que se offereceraõ no anno de 1606, com o Exercito que mandava o Marquez Ambrosio Espinola, Mestre de Campo General daquelles Estados, que governavaõ os Archiduques Alberto, e D. Isabel Clara, Infanta de Hespanha, a quem Diogo Lopes, e seu irmaõ deveraõ particulares attençóes; e voltando à Corte de Madrid, donde haviaõ sahido, se restituîo o Conde com toda a sua Casa à patria; e cedendolhe o Conde seu pay o governo da Relaçaõ do Porto, quando se recolheo à Aveiro, livre de todas as occupaçóes, e empregos do Mundo.

Entrou o Conde Diogo Lopes a servir a grande occupaçaõ do governo da Relaçaõ do Porto no anno de 1613 com tanta applicaçaõ, que depois de destruir alguns abusos, e pôr em gravidade aquelle

respeitado Tribunal, fez edificar a casa, que hoje se chama a Relação do Porto. No anno de 1619, em que ElRey D. Filippe III. celebrou as Cortes em Lisboa, assistio a ellas o Conde obrigado da sua dignidade, e emprego; e acabado aquelle acto, voltou ao Porto, havendolhe ElRey unido ao governo politico, o das Armas daquella Cidade. Era tanta a prudencia, e zelo do serviço do Conde, que ElRey o creou no anno de 1633, por Carta de 29 de Março, Presidente do Conselho da Fazenda, sem que antes, nem depois se visse naquelle Tribunal Presidente, sendo administrado por grandes Senhores, todos tiveraõ o titulo de Védores da Fazenda, sendo tres os superiores daquelle Regio Tribunal, com a preferencia nas distribuições, e nas repartições, em que se dividem os lugares, que nelles observaõ a precedencia pela graduação, e caracter.

Torre do Tomb. Chancellaria do dito anno liv. 26. pag. 32.

No anno de 1638 foraõ chamados muitos Senhores, e Prelados à Corte de Madrid, sendo hum delles o Conde de Miranda, sobre o motivo, que já em outras partes referimos; e dilatando-se depois o Conde na Corte de Madrid, nella se achava no anno de 1640, quando o Reyno de Portugal sacodio o jugo da dominação de Castella: porém esta satisfação logrou poucos dias o Conde, porque morreo a 27 de Dezembro do referido anno. Os seus ossos trouxe depois a Condessa sua esposa a Portugal; e sendo depositados no Convento de Santa Catharina de Ribamar, foraõ trasladados a 24 de Mayo de 1691 para a Ca-

a Capella de S. Miguel do Real Convento da Batalha, para hum magnifico mausoleo, que seu filho o Cardeal de Sousa, entaõ Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór, lhe fez levantar, por graça especial delRey D. Pedro II., onde se lê o seguinte Epitafio:

X. R. P. M.
H. S. E.
Didacus Lopes de Sousa,
Mirandensis Comes,
Regi à sanctioribus Consiliis:
Universo Fisco,
Per triumviros olim,
Et nunc administrato,
Unicus Præfectus:
Urbis Portugalensis Armatus, Togatusque
Moderator:
Atavis Editus Regibus:
Magni (si fas est dicere) majoribus Mayor:
Sibique Soli Par.
In Superos Religione, in Regem Fide,
In Patriam Charitate,
In omnes Profusa,
Vel Comitate, vel Beneficentia;
Viventem nulla Non Virtus secuta;
Nulli pro meritis Honores,
Nec laudes Ullæ Consequentur.
E mortui Cineres inter Regios
Merito quiescentes

Et gloriam Adhuc spirantes;
Opera Filii Archipræsulis Ulyssipon.
Regiique sacrifici Max.
Parentis Optim Memoris
Huc Traducti Mantua Carpetan.
Ubi decessit Ann. LIX. salut. M. DCXL.

Casou com a Condessa D. Leonor de Mendoça, Matrona de grande prudencia, a qual ficando viuva na Corte de Madrid com seus filhos, obteve faculdade no anno de 1646 para se recolher a Portugal com elles, trazendo comsigo os ossos de seu marido, como dissemos; e vivendo com a gravidade do seu esclarecido nascimento, morreo a 24 de Agosto de 1656, e jaz em Santa Catharina de Riba-Mar. Era filha de João Rodrigues de Sá de Menezes, I. Conde de Penaguião, &c. e da Condessa D. Isabel de Mendoça; e desta esclarecida união nascerão os filhos seguintes:

17 HENRIQUE DE SOUSA, III. Conde de Miranda, I. Marquez de Arronches, Capitulo XVIII.

17 LUIZ DE SOUSA, Cardeal da Santa Igreja de Roma, Arcebispo, e Capellão mór, Capitulo XVII.

17 D. ISABEL DE MENDOÇA, nasceo no Porto a 9 de Julho de 1624, e morreo no anno seguinte.

17 D. MECIA DE MENDOÇA, nasceo na dita Cidade a 2 de Junho de 1627, e casou com D. Manoel da Camera, I. Conde da Ribeira grande, Donatario da Ilha de S. Miguel; e a sua illustre posteridade escrevemos a pag. 582 do Tomo X.

A Con-

- A Condessa D. Leonor de Mendoça, m. de Diogo Lopes de Sousa, II. Conde de Miranda.
  - Joaõ Rodrigues de Sá de Menezes, I. Conde de Penaguiaõ.
    - Sebastiaõ de Sá de Menezes, Capitaõ de Sofalla, * em 1578.
      - Joaõ Rodrigues de Sá de Menezes, Senhor de Sever, Alcaide mór do Porto.
        - Henrique de Sá de Menezes, Senhor de Sever.
          - Joaõ Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, Fronteiro mór de Entre Douro, e Minho, vivia em 1499.
          - D. Catharina de Menezes, 1. mulh.
        - D. Brites de Menezes.
          - D. Joaõ de Menezes, Senhor de Cantanhede.
          - D. Leonor da Sylva.
      - D. Camilla de Noronha.
        - D. Martinho de Castellobranco, I. Conde de Villa-Nova, Camereiro mór delRey.
          - Gonçalo Vaz de Castellobranco, Senhor de Villa-Nova, &c.
          - D. Brites Valente.
        - D. Meeia de Noronha.
          - Joaõ Gonçalves da Camera, Capitaõ da Ilha da Madeira, Donatario do Funchal, * em 1450.
          - D. Maria de Noronha.
    - D. Luiza Henriques.
      - D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, Embaixador em Castella.
        - Dom Joaõ Pereira, Commendador do Pinheiro.
          - Henrique Pereira, Commendador mór de Santiago.
          - D. Isabel Pereira.
        - Dona Filippa Henriques.
          - Ayres de Miranda, Alcaide mór de Villa-Viçosa.
          - D. Briolanja Henriques.
      - D. Joanna de Tovar, Dama da Rainha D. Catharina, segunda mulher.
        - Sancho de Tovar, IV. Senhor de Tierra de la Reina.
          - Joaõ de Tovar, Senhor de la Boca de Guergano.
          - Dona Constança Henriques de Castella.
        - D. Elvira de Sandoval e Roxas.
          - D. Diogo Gomes de Sandov. e Roxas, I. Marq. de Denia, * 1502.
          - A Marqueza D. Catharina de Mendoça.
  - A Condessa D. Isabel de Mendoça.
    - D. Joaõ de Almeida, Senhor do Sardoal, Alcaide mór de Abrantes, &c. * a 13 de Outubro de 1592.
      - D. Antonio de Almeida, Senhor do Sardoal, Alcaide mór de Abrantes, * em 25 de Novembro de 1556.
        - D. Lopo de Almeida, III. Conde de Abrantes, Védor da Fazenda, do Conselho delRey D. Joaõ III.
          - D. Joaõ de Almeida, II. Conde de Abrantes, * a 9 de Outub. 15[illegible]2.
          - A Condessa D. Ignez de Noronha, * a 27 de Abril de 1445.
        - A Condessa D. Maria de Vilhena.
          - D. Joaõ de Menezes, I. Conde de Tarouca, Mordomo mór.
          - A Condessa D. Joanna de Vilhena.
      - D. Joanna de Menezes.
        - D. Henrique de Menezes, o *Roxo*, Governador da India, * a 23 de Fevereiro de 1526.
          - D. Fernando de Menezes, Commendador de Menda Marques.
          - Constança Vaz.
        - D. Guiomar da Cunha.
          - Simaõ da Cunha.
          - D. Margarida de Figueiredo.
    - D. Leonor de Mendoça.
      - Simaõ Gonçalves da Camera, I. Conde da Calheta.
        - Joaõ Gonçalves da Camera, IV. Capitaõ Donatario da Ilha da Madeira.
          - Simaõ Gonçalves da Camera, III. Capitaõ da Ilha da Madeira.
          - D. Joanna Valente.
        - D. Leonor de Vilhena.
          - D. Joaõ de Menezes, I. Conde de Tarouca.
          - D. Joanna de Vilhena.
      - D. Isabel de Mendoça.
        - Ruy Dias de Mendoça, Senhor de Moron.
          - Ruy Dias de Mendoça, Senhor de Moron.
          - D. Elvira de Gusmaõ.
        - D. Aldonça de Zuniga, e Avelhaneda.
          - D. Pedro Gonçalves de Mendoça, I. Conde de Monteagudo.
          - A Condessa D. Isabel de Zuniga e Avelhaneda.

CAPI-

CAPITULO XVII.

De Luiz de Sousa, Cardeal Arcebispo de Lisboa, Capellaõ mór.

17 ENtre os filhos dos Condes de Miranda Diogo Lopes de Sousa, e D. Leonor de Mendoça, foy o segundo Luiz de Sousa, que nasceo na Cidade do Porto a 6 de Outubro de 1630; e devendo muito à estimaçaõ de seus pays, elles deveraõ às suas virtudes a gloria de hum filho, que se fez recommendavel à posteridade; porque abraçando a vida Ecclesiastica, os seus merecimentos o elevaraõ às mayores Dignidades da Igreja, faltandolhe só a suprema. Creou-se na Corte de Madrid, onde o levaraõ seus pays; e no anno de 1638 entrou a servir no Paço no exercicio de Menino da Rainha, emprego dos Senhores da sua qualidade; e depois da morte de seu pay, voltou com a Condessa sua mãy para o Reyno no anno de 1646.

Theatro Genealog. de la Casa de Sousa, pág. 83.

Estudou a Latinidade no Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesus. Vivia o Principe D. Theodosio, e entre os muitos Senhores, que frequentavaõ o Paço, e lhe assistiaõ, se distinguia Luz de Sousa, por quem logo se declarou o favor do Principe, augmentado pela curiosidade dos livros, em que lhe era Luiz de Sousa muy semelhante, pois tendo

só

só dez annos, começou com diligencia a ajuntar livros, em que continuou toda a vida, conseguindo com o tempo formar huma magnifica, escolhida, e copiosissima Livraria, celebrada pelos sabios Varoens, como o Padre Daniel Papebrochio na Dedicatoria, que lhe fez do V. Tomo daquella estimadissima Obra: *Acta Sanctorum Maii*, em que se vê hum elegante elogio do seu Mecenas, e nella celebra a sua famosa Livraria, à qual o Padre D. Rafael Bluteau dedicou o seu II. Tomo das *Primicias Euangelicas*; e sendo a Dedicatoria hum Panegyrico daquella grande Bibliotheca, o he tambem da eloquente erudiçaõ do seu Author, a qual se imprimio depois no anno de 1732 no Tomo I. dos seus Sermoens.

Parecia que quando Luiz de Sousa lograva com attenções os favores do Principe D. Theodosio, nenhum motivo o podia apartar da sua assistencia; porque saõ as valias dos Principes muy sugeitas a padecerem mudanças com as ausencias: porém Luiz de Sousa ou pelo seguro conhecimento, que tinha do Principe, ou movido do seu espirito elevado, persuadido de que ainda que por algum tempo se apartasse, lhe seria mais estimavel a sua assistencia, instruindo-se no conhecimento de diversas Cortes; determinou, com approvaçaõ do Principe, passar a Roma, naõ tendo ainda cumprido vinte annos, partio a 8 de Fevereiro de 1651, governando a Igreja o Papa Innocencio X. Naquella Corte, seguindo a Universidade, estudou Canones, em que se graduou Doutor.

tor. Aqui se achava com estimações, porque o seu genio soube fazerse capaz do trato politico, e civil, com todos os Principes, Ministros, e Senhores daquella brilhante Corte, quando no anno de 1653 lhe chegou a funesta noticia da morte do seu adorado Principe Dom Theodosio, succedida com universal sentimento a 15 de Mayo. Este pezar o penetrou de sorte, que com desprezo do Mundo, esteve na resoluçaõ de mudar de vida, e entrar na Cartuxa, e querendo livrarse de toda a communicaçaõ humana, tendo perdido a do Principe; o seu sentimento fez taõ publico, que erigio em Roma hum munumento eterno à sua memoria nesta Inscripçaõ:

Sousa, Catalogo dos Pontifices, Cardeaes, &c.

Tumulus
Serenissimi Principis Lusitaniæ
Theodosij
Ornatus Virtutibus, oppletus lachrymis
Illius Immortalitati
A' Luduvico de Sousa
Comitis Mirandæ Filio
Uno ex intimis Aulæ
Erectus.

No qual em elegantes Poesias Latinas choraõ aquella lamentavel perda as quatro partes do Mundo, a que se estende o Imperio Portuguez. Continuou Luiz de Sousa na assistencia da Corte de Roma, e nella se achava ao tempo da morte do Papa Innocencio

cio X. a 8 de Janeiro de 1655, e no da eleiçaõ de seu successor Alexandre VII., exaltado ao Summo Pontificado a 7 de Abril do referido anno.

Vagou o Deadò da Cathedral do Porto, e nelle foy provido pelo dito Papa. Com esta Dignidade sahio de Roma em Setembro do mesmo anno; e depois de ir venerar a Santa Casa do Loreto, passou a Veneza, e dahi à Alemanha, onde vistas, e observadas as suas primeiras Cortes, baixou a Flandes, dahi a Hollanda, e passou a França. Na Corte de Pariz se entreteve algum tempo; e finalmente depois de hum taõ dilatado gyro, se restituîo a Portugal a 26 de Setembro de 1656.

Passou ao Porto a residir na sua Cadeira, onde os Conegos daquella Cathedral, juntos em Cabido, o elegeraõ no anno de 1658 Governador daquelle Bispado; e depois no anno seguinte, pela ausencia de seu irmaõ o Conde de Miranda, Embaixador Extraordinario aos Estados de Hollanda, ElRey D. Affonso VI. o nomeou Governador da Relaçaõ, e Armas daquella Cidade, e seu destricto, que exercitou com admiravel inteireza, prudencia, e desinteresse.

Governava a nossa Monarchia o Principe Regente D. Pedro no anno de 1669, e o nomeou seu Capellaõ mór, e o Papa Clemente X. o fez Bispo de Bona; sagrou-se na Capella Real, com a assistencia das pessoas Reaes, a 14 de Junho de 1671. Por morte do Arcebispo D. Antonio de Mendoça vagou a Igreja Metropolitana de Lisboa, em que o nomeou o Principe

o Principe Regente a 17 de Setembro de 1675, de que tirando Bullas Apostolicas, tomou posse a 22 de Janeiro de 1676 dia do Inclyto Martyr S. Vicente, Padroeiro de Lisboa, cujas sagradas Reliquias escondidas aos olhos, mas conservadas na tradiçaõ, e na historia, de que estavaõ naquella Igreja, venturosamente se acharaõ no anno de 1692, que o Arcebispo, já Cardeal, collocou em hum rico cofre de prata, e fez lavrar de finissimos marmores, e embutidos, huma pollida Capella, em que se veneraõ as Santas Reliquias do nosso glorioso Padroeiro, como diremos no *Agiologio Lusitano* no dia 15 de Setembro, dia que a nossa Igreja de Lisboa reza da sua Trasladaçaõ.

Os merecimentos do Arcebispo eraõ taõ notorios, e a sua pessoa taõ grata ao Principe Regente, que a 30 de Agosto de 1679 o nomeou do seu Conselho de Estado. Neste grande lugar mostrou o Arcebispo o seu talento, sendo o seu voto attendido, como merecia o de hum excellente politico, como elle foy; e no governo do seu Arcebispado insigne Pastor, deixando em a sua Igreja saudosa memoria. O seu Cabido na Casa Capitular mandou collocar o seu retrato, e entre a dilatada serie dos seus Prelados, foy elle o terceiro, que lhe deveo este respeito, precedendolhe os Arcebispos D. Rodrigo da Cunha, e D. Miguel de Castro, Varoens todos de gloriosa memoria.

Era já o anno de 1697, quando a 21 de Junho foy

foy creado Cardeal da Santa Igreja Romana pelo Papa Innocencio XII.; e chegandolhe a noticia, a foy participar a ElRey Dom Pedro II., que lhe perguntou, se havia de continuar no officio de Capellaõ mór, a que elle attento, e cortezaõ, respondeo: *Senhor, se a Dignidade de Cardeal me pudesse embaraçar servir a Vossa Magestade, por nenhum caso a aceitaria.* A 6 de Novembro do referido anno teve audiencia publica em ceremonia, acompanhado dos seus parentes, e amigos, com hum luzido trem: foy ao Paço para receber as honras de Cardeal; e tendo cadeira de espaldas, recusou sentarse, e cobrirse, o que fez com tanta attençaõ, que ElRey, que lhe era inclinado, se obrigou muito do seu grande respeito. Verdadeiramente foy grande cortezaõ, e muy instruido na etiqueta do Paço, e das Cortes. Morreo piamente em huma terça feira a 5 de Janeiro de 1702. ElRey D. Pedro se recolheo esse dia. Jaz na Capella de Nossa Senhora da Piedade na Claustra da Basilica de Santa Maria, onde mandou se enterrasse o seu corpo em sepultura rasa, onde sem mais Epitafio, se lê em huma pedra negra estas palavras: *Sub tuum præsidium*, em que alludia à protecçaõ da Virgem Santissima, de quem foy muy devoto, e do Santissimo Sacramento, e em seu louvor alcançou do Santo Padre Innocencio XI. o Jubileo do *Laus perenne*, que elle hia visitar em todas as Igrejas, em que se achava, por todo o circulo do anno; e todas as vezes, que o encontrava como Viatico levado

aos

aos enfermos, lho administrava, como bom Pastor; e sendo pobres, acodia tambem às suas necessidades, applicandolhe hum, e outro remedio, da alma, e do corpo. Desde aquelle tempo se conserva, sem intorrupçaõ, este Jubileo na nossa Corte. Foy Provedor da Santa Casa da Misericordia duas vezes, a primeira no anno de 1674, e outra no anno de 1683, e em ambas cumprio as obrigações do officio, com grande assistencia, piedade, e generosidade. Desde que occupou a Dignidade de Capellaõ mór foy Presidente das Juntas das Missoens Apostolicas, em que com cuidado fazia acodir com Operarios do Euangelho às Missoens das nossas Conquistas, devendo ao seu zelo reduziremse tantos barbaros, e gentios ao gremio da Igreja, pelas incançaveis fadigas dos Missionarios de taõ dilatadas searas do Euangelho, conservadas com tantos trabalhos, e muitas vezes regadas com o seu sangue, com tanta gloria da Fé, pela qual elles mereceraõ ser alistados ao candido Exercito dos Martyres.

Sousa, *Theatro Genealogico de la Casa de Sousa*, pag. 845.

Era de animo grande, e assim reedificou o palacio Archiepiscopal, ampliando-o com nobres obras; reedificou o Mosteiro de Santa Catharina de Ribamar da Provincia da Arrabida, Padroado da sua Casa, onde depois no sitio do antigo palacio, fez hum hospicio, com mais perfeiçaõ, que apparato; mas com decente accommodaçaõ para os Senhores della, ao qual se retirava todas as vezes, que lho permittiaõ as continuas occupações. Na Cartuxa de La-

veiras edificou huma cella com renda para assistencia de hum Monge. No deserto de Bussaco perpetuamente sustentou hum Eremita. Obra he sua o mausoleo, em que depositou os ossos de seu Excellentissimo pay na Capella de S. Miguel do Real Mosteiro da Batalha. Em todas as suas acções se admirou magnificencia; assim foy da Corte respeitado, das Magestades attendido, e bem aceito; nas materias de Estado, o seu voto estimavel; porque soube ser politico, cortezaõ, e generoso; de sorte, que entre as muitas virtudes, de que se ornou, o admiraraõ revestido sempre de authoridade; mas taõ agradavel, que he o brilhante, que fará gloriosa a sua memoria na Historia Ecclesiastica de Lisboa.

CAPITULO XVIII.

De Henrique de Sousa Tavares, III. Conde de Miranda, I. Marquez de Arronches.

17 A Nenhum dos grandes Varoens da sua idade, nem da sua esclarecida Familia, foy inferior em virtudes Henrique de Sousa; porque ornado de prudencia, e talento, conservou a authoridade de seus mayores, que no dilatado espaço de tantos seculos conseguiraõ taõ glorioso nome na paz, e na guerra. Nasceo na Cidade do Porto a 17 de Janeiro de 1626 primogenito dos segundos Con-

des

des de Miranda, que quando passaraõ à Corte de Madrid, o levaraõ, como deixámos escrito.

Pela morte de seu pay foy III. Conde de Miranda, VII. Governador do Porto, XXVIII. na successaõ de sua Casa, Senhor de Miranda, Podentes, Oliveira do Bairro, Julgado de Vouga, Germello, Avelãas de Caminha, e outras terras, Alcaide mór de Arronches, Commendador de Santa Maria de Villa-Nova, e de Alpalhaõ na Ordem de Christo. No anno de 1642 ElRey D. Filippe IV. quando determinou passar a Catalunha, que se havia sublevado, lhe ordenou o acompanhasse; e naõ tendo effeito a jornada, o Conde, com mais alta idéa, estudou no modo, que lhe podia ser mais facil, o poderse restituir à patria, que já livre do dominio Castelhano, lograva a felicidade de Rey natural no Grande D. Joaõ IV. Assim alcançou licença de ir militar a Flandes, de que era Governador Francisco de Mello, Conde de Assumar, com quem se achava alliado, por ser casado com sua tia a Condessa D. Antonia de Vilhena, irmãa do Conde seu pay. ElRey lhe mandou passar Patente de Capitaõ de duas Companhias de Couraças, com trezentos escudos de soldo cada mez; e depois de recommendar por huma Carta ao Governador a pessoa do Conde, lhe ordenava o provesse no primeiro Terço de Infantaria Hespanhola, que vagasse; e tanto que teve a noticia, esperava o Governador o sobrinho para lhe dar os parabens da vinda, com a posse de hum Terço Hespanhol, que

havia

havia vagado. ElRey D. Filippe lhe mandou dar tres mil escudos para a viagem; naõ aceitou o Conde, porque como naõ intentava servillo, generosamente escrupuloso, deferio a satisfaçaõ da ajuda de custo para depois que chegasse a Flandes.

Sahio de Madrid no principio de Abril de 1643 pela posta, e chegou a Bilbao, donde fretou hum navio Inglez com o pretexto de passar a Flandes: proseguio a sua viagem, e desembarcou em hum porto de França na Provincia de Bretanha; e acauteladamente entrando em hum barco de hum pescador, tomou terra, e se transferio a Pariz. Nesta Corte achou ao Marquez de Niza, Embaixador Extraordinario delRey D. Joaõ IV., que o recebeo com grande gosto: participou logo a ElRey a sua chegada àquella Corte por huma Carta de 26 de Julho de 1643, que ElRey recebeo com agrado, e lhe mandou responder por outra chea de honradas expressoens, escrita em Evora a 3 de Outubro do dito anno. Poz em execuçaõ a sua jornada, sahindo de Pariz em Dezembro do mesmo anno; fretou hum Navio de Zelanda, em que embarcou para Portugal, com prospera viagem até a altura do Cabo de S. Vicente, em que envestido por hum Cossario Turco, o bateo taõ fortemente com a artilharia, que de hum estilhaço foy ferido o Conde no hombro direito: porém constantes proseguiraõ a peleja, até que separados por huma tempestade, foy o navio do Conde por dilatado caminho na volta do Norte à discri-

çaõ

çaõ dos mares, e dos ventos; e já desmastreado, e perdido o governo, fez naufragio em hum penedo, em que se despedaçou em pouco tempo, e foy à pique, sem que de toda a gente se salvassem mais que tres pessoas, em que entrou o Conde, abraçado com huma taboa; depois de seis horas de lutar com as ondas, e com a morte, o arrojaraõ as ondas na praya de Villa de Conde com vinte e tantas feridas, que com o trabalho, e fadiga, com que forcejou com as ondas, recebeo da mesma taboa. Aqui se deteve, até que cobradas as forças do seu animoso espirito, passou para a Cidade do Porto. Curado, e restabelecido, passou à Corte a beijar a maõ a ElRey, com cuja presença perdeo a horrorosa memoria dos passados perigos. ElRey o honrou com as attenções devidas à sua pessoa, e à fineza, com que se havia exposto a tantos perigos só por o servir.

Na Campanha do anno de 1645, tempo em que o Conde havia elegido esposa, passou a servir voluntariamente à Provincia de Alentejo, que governava o Conde de Castello-Melhor, e acabada, se recolheo à Corte. No anno seguinte se restituîo a Portugal a Condessa sua mãy, e irmãos; e com a sua presença cessaraõ os cuidados, que na sua ausencia o traziaõ taõ opprimido: e seguindo os impulsos da vida militar, a que a inclinaçaõ o levava, se achou tambem na Campanha, que mandou Mathias de Albuquerque, Conde de Alegrete, Governador das Armas da Provincia; e acabada a Campanha, se recolheo à Corte.

No

No anno de 1649, em que ElRey deu Casa ao Principe D. Theodosio, foy hum dos Senhores escolhidos para Gentil-homem da sua Camera o Conde, de quem foy depois seu Estribeiro mór. No anno de 1651 o acompanhou, quando o Principe passou a Elvas, a quem assistio até que voltou para a Corte; e succedendo a sempre lamentavel morte do Principe a 15 de Mayo de 1653, o Conde sentido largou a Corte, e se retirou à sua Villa de Miranda, onde contrahio huma enfermidade, que o poz em perigo de vida. No anno de 1655 foy chamado à Corte para o emprego de Mestre de Campo do Terço da Armada Real, em que logo embarcou, para segurar as Costas, e comboyar as frotas do Brasil, e Naos da India; e no seguinte anno de 1656 repetio o mesmo emprego; e neste anno succedeo a 15 de Novembro a morte delRey. Depois de ter militado em diversas Campanhas com distincçaõ, e gloria sua, ElRey lhe fez merce do governo militar, e politico da Cidade, e Relaçaõ do Porto, que fez com tanto acerto, cuidado, e prudencia, que havendo guarnecido, e armados os póstos dos seus destrictos, pôde tirar sem violencia, mas com suavidade daquelles póvos, hum subsidio de oitenta e quatro mil cruzados para fornecer às tropas; assim soccorreo logo aos Governadores das Armas de Entre Douro, e Minho o Conde de Castello-Melhor, e ao Visconde de Villa-Nova da Cerveira no apertado sitio da Praça de Monçaõ.

No anno de 1657 foy mandado D. Fernando

Telles

Telles de Faro por Embaixador aos Eſtados Geraes de Hollanda, e depois de reſidir naquella Corte empregado no ſeu miniſterio, com publico, e abominavel eſcandalo, largou a Embaixada, e ſe paſſou ao ſerviço de Caſtella, eſquecido da honra, do naſcimento, e da Patria. Eſta noticia, que chegou à Corte, neceſſitava de hum prompto remedio, porque eraõ os negocios de grande importancia; aſſim nomeou a Rainha Regente por ſeu Embaixador aos Eſtados Geraes ao Conde de Miranda, que ſahio de Lisboa a 21 de Outubro de 1659. Naquella Corte moſtrou o Conde o grande talento, de que era dotado; porque com elle ſupprio as delicadas, e disfarçadas politicas daquelle Governo, ſempre attento à ſua conveniencia, até que concluìo hum Tratado de Paz entre a noſſa Coroa, e os Eſtados Geraes das Provincias Unidas, que celebrou a 6 de Agoſto de 1661, que foy ratificado pela Mageſtade Portugueza a 24 de Julho de 1662, e pelos Eſtados Geraes a 9 de Novembro do referido anno. Finalmente depois de varios negociados, que ſobrevieraõ, embarcou o Conde para Lisboa, e chegando à Corte, foy recebido com ſatisfaçaõ da Mageſtade: porém tendo os Caſtelhanos com hum formidavel Exercito, mandado por D. Joaõ de Auſtria, penetrado a Provincia de Alentejo, ſe apoderaraõ da Cidade de Evora. Paſſou logo à Alentejo o Conde para ſe achar naquella Campanha, donde foy chamado, para que paſſaſſe à ſua aſſiſtencia do Porto, por ſer preciſa a ſua authori-

thoridade, e o seu zelo, para assegurar aquella parte. Daqui passou depois com a gente, e armas daquella Cidade a incorporarse com o Conde de Prado, Governador das Armas de Entre Douro, e Minho, que com os partidos das Provincias de Alentejo, Beira, e Traz os Montes, de que eraõ Generaes os famosos Condes de Schomberg, de S. Joaõ, e Pedro Jaques de Magalhaens, renderaõ o Forte da Guarda, de donde o Conde se retirou ao Porto.

Chegou finalmente o ponto, em que a nossa Corte houve de tratar com Castella a paz, e foy elle hum dos Plenipotenciarios, que assinaraõ aquelle Tratado; e depois de publicada, o mandou o Principe Regente por seu Embaixador Extraordinario a ElRey Catholico, e sahio de Lisboa a 13 de Junho do anno de 1669; e chegando a Madrid, residio tres annos naquella Corte, e se recolheo à nossa a 15 de Mayo de 1672, e logo passou ao seu governo do Porto; e passados alguns annos foy chamado à Corte, donde empregado nos Conselhos de Estado, e Guerra, sempre o acharemos occupado, e servindo com admiravel satisfaçaõ do seu Soberano.

Os merecimentos, e serviços do Conde eraõ taõ notorios, que o Principe Regente querendo mostrarlhe a sua benevolencia, o creou Marquez de Arronches, por Carta passada em Lisboa a 27 de Junho de 1674. No anno de 1677 se achou o Marquez em Villa-Viçosa a 16 de Junho à Trasladaçaõ dos ossos do Serenissimo D. Theodosio II., Duque de Bragança,

Torre do Tomb. Chancellaria delRey Dom Pedro II. liv. 31. pag. 224.

ça, como dissemos a pag. 532 do Tomo VI. Manoel de Sousa Moreira poem esta funçaõ no anno de 1683 no mez de Julho, porém teve equivoçaõ; porque o mesmo Arcebispo de Evora D. Diogo de Sousa, que assistio a ella, já no referido anno havia muitos; que era morto. No mesmo anno de 1677 a 29 de Outubro se achou na solemne Trasladaçaõ da Rainha Santa Isabel. Passou depois o Marquez a continuar com o seu governo do Porto, quando a 9 de Fevereiro de 1680 foy chamado à Corte, e lhe ordenou o Principe Regente, que logo por terra partisse à Grãa Bretanha, onde a Rainha D. Catharina assombrada de insolentes opposições dos Inglezes Protestantes, como escrevemos em seu proprio lugar, necessitava da prudencia de hum Ministro do talento, e caracter do Marquez de Arronches, que depois de residir naquella Corte quasi tres annos, voltou para a patria, acreditando com o successo o seu merecimento.

Histor. Genealogica da Casa Real Portugueza, tom. 7. pag. 316.

Quando a mesma Rainha da Grãa Bretanha determinou recolherse à sua patria, fazendo a sua jornada por terra, ElRey seu irmaõ nomeou ao Marquez para a conduzir, e a foy esperar à Praça de Almeida, para onde partio no primeiro de Novembro de 1692, acompanhado de parentes, e criados, com grande luzimento, como deixámos referido a pag. 226 do Tomo VII. Assim sempre o Marquez andou occupado no serviço delRey, de que nem os annos, nem os lugares, e dependencias da sua Casa

foraõ obstaculo para se escusar; porque prompto o achava sempre a Magestade para lhe obedecer, a quem a sua pessoa foy grata; porque o Marquez foy grande servidor seu, o que fazia com gravidade; porque foy revestido de authoridade, com grande respeito na Corte, bem versado na politica, e excellente Cavalleiro: como tal foy hum dos Padrinhos das Canas, que a 15 de Outubro de 1666 se correraõ no Terreiro do Paço na solemnidade das vodas delRey D. Affonso VI., como se disse a pag. 401 do Tomo VII., e dotado de partes de grande Senhor. Morreo cheyo de annos, e merecimentos a 10 de Abril de 1706. Jaz em Santa Catharina de Riba-Mar, enterro dos seus mayores.

Casou com D. Marianna de Castro, Dama do Paço, filha herdeira de Dom Antonio Mascarenhas, Commendador de Castello-Novo na Ordem de Christo, e de D. Isabel de Mendoça; e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

18 Diogo Lopes de Sousa nasceo a 10 de Dezembro de 1645, e morreo no mesmo dia.

18 Diogo Lopes de Sousa, que occupará o Capitulo XIX.

18 D. Isabel Maria Antonia de Mendoça nasceo em Lisboa a 11 de Abril de 1648. Casou com D. Pedro Antonio de Noronha, II. Conde de Villa-Verde, I. Marquez de Angeja; e a sua esclarecida posteridade escrevemos a pag. 651 do Tomo X.

18 Antonio de Sousa nasceo a 6 de Janeiro de 1649, e morreo com poucos dias de vida.

18 Antonio Rosendo de Sousa nasceo a 10 de Março de 1650. Passou à Universidade de Coimbra, donde diz Manoel de Sousa Moreira, com a sua estimada discrição, que nella adquirio mais creditos de Cavalheiro, que de Estudante; e pela morte de seu irmaõ largou aquella vida, e passou à Corte, e acompanhou a seu pay na Embaixada de Inglaterra no anno de 1680, e morreo na jornada em Montroulle, povoaçaõ de França.

18 Vasco de Sousa nasceo em Julho de 1651; e morreo em Dezembro do mesmo anno.

18 D. Leonor Theresa Rosa de Sousa nasceo em Fevereiro de 1652, morreo de tenra idade.

18 D. Leonor Maria Antonia de Mendoça nasceo em Lisboa a 2 de Julho de 1655. Casou com Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, IV. Conde de S. Joaõ, como se disse a pag. 219 do Tomo V., adonde se póde ver a sua illustrissima posteridade.

18 D. Maria Josefa de Mendoça nasceo a 6 de Julho de 1657, e morreo menina.

18 D. Brites Francisca de Mendoça nasceo na Cidade do Porto a 26 de Junho de 1658. Casou com D. Joseph de Menezes, Commendador de Vallada, Governador da Torre Velha, &c. e a sua illustrissima descendencia se póde ver a pag. 230 do Tomo XI.

CAPI-

CAPITULO XIX.

De Diogo Lopes de Sousa, herdeiro desta Casa.

18 NAsceo a 16 de Dezembro do anno de 1646 Diogo Lopes de Sousa, successor da esclarecida Casa de Sousa, que naõ chegou a lograr; porque lhe durou pouco a vida, faltandolhe na de seus pays os Condes Henrique de Sousa Tavares, e D. Marianna de Castro. Acabou no mais florecente tempo da idade, com grande consternaçaõ de todos os seus. Foy ornado de excellentes virtudes, com hum talento feliz; de sorte, que comprehendia com facilidade as materias mais arduas, applicado à liçaõ, gostava do jogo das armas, em que era déstro, e desembaraçado, e muy dado ao nobre exercicio da Cavallaria, sendo forte em huma, e outra sella, gineta, e brida; de maneira que obrigava com arte a huma obediencia prompta aos mesmos irracionaes. A Musica, e a Poesia, lhe deveraõ muita inclinaçaõ, e em huma, e outra conseguio chegar ao conhecimento da sua ultima perfeiçaõ; de sorte, que elle se empregava sempre em divertimentos innocentes, e dignos de hum grande Senhor. No anno de 1667 acompanhou a seu pay na memoravel Campanha, em que as nossas armas triunfaraõ das Castelhanas com a tomada do Forte da Guarda em Galliza, em que mostrou

mostrou qual seriaõ os seus progressos militares; porque com valor, e acordo deixou naquella occasiaõ sinalada memoria: porém faltandolhe a vida, morreo na Cidade do Porto a 20 de Janeiro de 1672. Foy depositado no Convento de S. Francisco da mesma Cidade.

Casou em Lisboa a 8 de Abril de 1666 com D. Margarida de Vilhena, filha de D. Joaõ Mascarenhas, Conde de Sabugal, Meirinho mór, Commendador de Alpedrinha na Ordem de Christo, General da Cavallaria de Alentejo; e de sua mulher D. Brites de Castellobranco, Condessa de Sabugal, filha herdeira de D. Francisco de Castellobranco, Conde de Sabugal, e de sua mulher a Condessa D. Joanna Coutinho; e desta esclarecida uniaõ nasceo unica

19 D. Marianna de Sousa, Marqueza de Arronches, de quem trataremos no Capitulo seguinte.

CAPITULO XX.

De D. Marianna de Sousa, II. Marquéza de Arronches.

19 Foy o ultimo varaõ desta linha Diogo Lopes de Sousa, que de sua esposa D. Margarida de Vilhena teve unica a D. Marianna Luiza Francisca de Sousa, que nasceo no Porto a 25 de Abril de 1672, e foy herdeira da grande Casa de Sousa,

Sousa, que tendo já quebrada a varonía da antiga Familia de Sousa, conservada em esclarecidos Heroes, a restauraraõ com maravilhoso acordo os seus mayores na pessoa de D. Affonso Diniz, filho del-Rey Dom Affonso III., de quem se deduzio, como temos visto, com tanta gloria desta Casa, no espaço de mais de trezentos annos. Esta irreparavel perda, que tinha posto em consternaçaõ as esperanças dos Marquezes de Arronches, suavisou a grandeza del-Rey D. Pedro, entaõ Principe Regente, animando, e honrando aos Marquezes com a merce de Marqueza de Arronches a sua neta, que criando-se com os cuidados de unica herdeira desta taõ grande Casa, debaixo do cuidado de seus excellentissimos avós, se animou de huns espiritos dignos da sua grandeza, revestindo-se sempre de altas idéas.

Era grande por muitos motivos o casamento desta Senhora, que o Marquez seu avô contratou com Carlos Joseph de Ligne, Principe do Sacro Romano Imperio, que por este casamento foy II. Marquez de Arronches, V. Conde de Miranda: effeituou-se esta voda em Lisboa a 23 de Abril do anno de 1684. Era filho terceiro de Claudio Lamoral, Principe de Ligne, de Amblise, e do Sacro Romano Imperio, Grande de Hespanha da primeira classe, Marquez de Roubé, Conde de Foquem-Berg, e de Nichin, Visconde de Leyden, Baraõ de Werchin, Belloeil, Antoing, Cisoing, Villers, Jumont, Soberano de Fagneules, Senhor de Baulour, de Ponthior, de

de Monstruel, Hauterange, Pomereul, Elignes, &c. Primeiro Ber de Flandes, Par Senescal, e Mariscal de Haynaut, que havia sido Vice-Rey de Sicilia, Governador de Milaõ, General da Cavallaria, e Mestre de Campo General dos Exercitos de Flandes, Cavalleiro do Tosaõ, e do Conselho de Estado del-Rey Catholico; e de sua esposa a Princeza Clara Maria de Nasau sua prima com irmãa, filha de Joaõ o *Moço*, Conde de Nasau-Siegen, Catzenelboguen, e Dietz, Marquez de Cavallo em Turin, Principe do S. R. I., Gentil-homem da Camera dos Emperadores Mathias, e Fernando II., General da Cavallaria de Flandes, e Cavalleiro do Tosaõ, e da Annunciada em Saboya: neto de Florencio de Ligne, Marquez de Roubé, Principe de Amblise, &c. e da Princeza Luiza de Lorena, filha de Henrique de Lorena, Conde de Chaligny, (irmãa de Luiza de Lorena, Rainha de França,) e de Claudia, Marqueza de Muhyr, sua mulher: bisneto de Lamoral, Principe de Ligne, e do S. R. I., Cavalleiro do Tosaõ, &c. e da Princeza Maria de Melun, Marqueza de Roubé, neta de Francisco de Melun, Principe de Epinoy, Condestavel de Flandes, e de Luiza de Foix, irmãa de Anna de Foix, Rainha de Hungria, e Bohemia, filhas ambas de Joaõ de Foix, Conde de Candale, e de Isabel de Albret sua mulher, irmãa de Joaõ de Albret, Rey de Navarra.

Havia nascido o Principe a 20 de Agosto de 1666 em Baudeur, Lugar dos Estados de seu pay

no Paiz de Hainaut, e creando-se em Brussellas, onde elle assistia, o acompanhou a Sicilia no anno de 1670, onde fora com o Vice-Reynado daquella Ilha: nella o nomeou Capitaõ de Infantaria; e succedendo aquella escandalosa sublevavaçaõ no anno de 1675, a que o Vice-Rey acodio promptamente a soffocalla; nesta occasiaõ se achou o Capitaõ com muito acordo, e valor, mayor do que pediaõ os seus annos. Accommodadas finalmente pela prudencia, e cuidado do Vice-Rey as inquietações de Messina, passou o Principe Claudio Lamoral no anno de 1676 ao governo do Estado de Milaõ, onde proveo ao Marquez seu filho no posto de Capitaõ de suas Guardas: porém naõ servio de embaraço o emprego militar, para que se applicasse a aprender a lingua Latina, em que teve por Mestre o famoso Bispo Joaõ Caramuel, que em tres annos o fez taõ senhor da lingua Latina, como já era da Hespanhola, Franceza, e Italiana, que soube com perfeiçaõ. Depois de já perito na lingua Latina, o mandou o Principe seu pay a Parma ao Seminario dos Nobres, onde em menos de tres annos estudou Filosofia, e Mathematica, em que defendeo publicas Conclusoens com applauso; e como era de sublime talento, excitava a sua curiosidade sem limite; assim teve grande pericia de muitos instrumentos, que tocava scientificamente, ornado de taõ excellentes partes. Dando fim seu pay ao governo de Milaõ, sahio com a sua Casa de Italia, e passou à Corte de

Madrid,

Madrid, até que morreo; e a Princeza sua mãy voltou para Flandes.

Era neste tempo vigorosa a guerra, que o Graõ Turco fazia ao Emperador Leopoldo na Hungria; e vendo o Principe Senescal, que havendo nascido terceiro filho daquella Casa, deviaõ os seus merecimentos abrirlhe o caminho da felicidade; e que era muito proprio o de servir na guerra, em que o seu valor lhe segurava augmentos dignos do seu nascimento. Achava-se em Brussellas Henrique Howard, Duque de Norfole, Graõ Marischal de Inglaterra, que tendo com o Principe algumas desconfianças, de que Manoel de Sousa Moreira confessa ignorar o motivo, porém que dellas resultou hum desafio. Era Governador de Flandes o Marquez de Grana, que sendo sabedor do caso, poz em o Castello de Gante sobre omenagem ao Principe, e fez que o Duque passasse para Inglaterra; o qual antes da sua partida deixou desafiado ao Principe com publicos cartazes. Sentia este verse obrigado da omenagem: porém impaciente com a viveza do seu espirito, rompeo a obrigaçaõ da prizaõ por satisfazer à arrogancia do seu contrario, e passou a Inglaterra, donde achou legitimamente impossibilitado o Duque para satisfazer com o desafio; e tirando ao campo a seu filho primogenito o Conde de Arondel, depois Duque de Norfole, do mesmo nome de seu pay, a quem succedeo a infelicidade de se lhe quebrar a espada, com que a bisarria do seu contrario, livrando-o do perigo, em que se achava,

Moreira, *Theatro de la Gran Casa de Sousa*, pag. 983.

ficou satisfeito o duelo: porém como estes fossem prohibidos pelas Leys de Inglaterra, ElRey Carlos II. da Grãa Bretanha compoz generosamente esta contenda, fazendo-os amigos, antes que chegassem a ser accusados do crime, e tomou omenagem ao Conde de Arondel, e ao Principe tomou por ElRey Catholico D. Pedro Ronquilho seu Embaixador.

Havia o Marquez de Arronches Henrique de Sousa Tavares, no tempo da sua Embaixada a Inglaterra, professado particular amisade com o Embaixador D. Pedro Ronquilho, e por elle tinha corrido o tratado do casamento de sua neta com o Principe Senescal; assim lhe remeteo os poderes para o concluir, o que com effeito fez com o Principe de Ligne, que voltando a Flandes, fez sua jornada por Madrid, e chegou a Lisboa a 15 de Abril de 1684, e se effeituou o Sacramento com a assistencia do Arcebispo Capellaõ mór Luiz de Sousa seu tio a 23 do referido mez.

Florecia neste tempo a famosa Academia dos Generosos, formada de luzidissimos engenhos da Corte, a ella se aggregou o novo Marquez de Arronches, fazendo-se em pouco tempo taõ eloquente na lingua Portugueza, como o era em todas a que se havia applicado. Nesta illustrissima Academia o viraõ orar, e presidir com admiraçaõ os seus esclarecidos Collegas, sendo as suas poesias, ou na lingua Latina, e Hespanhola, de excellente gosto, como se vê de varias Obras suas, que se imprimiraõ, em que tem o primeiro

primeiro lugar o Panegyrico feito a ElRey D. Pedro II. em Hespanhol, e o Epitalamio aos desposorios do mesmo Rey com a Rainha D. Maria Sofia na lingua Latina, a quem a sua pessoa foy muy grata.

No anno de 1695 o Marquez de Arronches foy mandado por Embaixador Extraordinario ao Emperador Leopoldo I., onde com magnifico apparato tinha dado entrada publica em Abril do anno seguinte, sustentando a representaçaõ, e poder do seu Soberano, e a grandeza da sua Casa, e pessoa, logrando especiaes honras das Magestades Imperiaes; porque a Emperatriz Leonor o distinguia, por mostrar a sua irmãa a Rainha D. Maria Sofia a estimaçaõ, que fazia daquella Embaixada, para o que concorria tambem a viveza, talento, e singulares partes do Marquez Embaixador; de sorte, que adquirio sequito, e applauso na Corte de Vienna: porém quando mais se podia lisongear favorecido da fortuna, experimentou a sua inconstancia, vendo eclipsada funestamente a sua grandeza, por lhe imputarem que havia morto a Fernando Leopoldo, Conde de Halveil, Gentil-homem da Camera do Emperador; sendo o fundamento, que este lhe havia ganhado ao jogo cem mil livras, e que o Marquez o havia levado comsigo a hum bosque, onde com hum tiro de pistola na cabeça, e depois às punhaladas o matara: porém ao mesmo tempo sahio impresso hum Manifesto nas linguas Latina, Franceza, e Italiana, que correo por toda a Europa, que referindo este caso com todas as circuns-

Prova num. 16.

circunstancias, do que passou, diz: Que o Conde Halviel estava já seguro do pagamento; porque o Marquez Embaixador lhe havia dado letras para homens de negocio, de tanto credito, e cabedaes, que eraõ reputadas como dinheiro de contado, de tal modo, que o Conde se dava por taõ satisfeito, que continuou com o Marquez Embaixador com o mesmo trato, e amisade, do que antes. He preciso dar mais individual noticia deste terrivel caso, que pelas circunstancias he taõ enorme, e detestavel, como mostra o Manifesto, que naõ se faria crivel em hum homem de muy mediana cathegoria, quanto mais na grandeza, e alto nascimento de hum taõ grande Senhor, e que o era de huma opulenta Casa, que com creditos abertos lhe assistia naquella Corte, e em outras, prevenidos pelo magnanimo coraçaõ do Arcebispo Capellaõ mór Luiz de Sousa, tio da Marqueza sua esposa.

Succedeo pois no dia 9 de Agosto de 1696; naõ sendo o Conde de Halviel affeiçoado à caça, rogar ao Marquez Embaixador, que o levasse na sua companhia àquelle exercicio, em que o Embaixador se divertia muitas vezes. Havia o Conde premeditado fazer huma visita em segredo para aquella parte, onde o Embaixador costumava ir caçar; de sorte, que a companhia do Embaixador lhe servia de pretexto para o Conde livremente poder ir fazer a sua visita, que elle escondia, naõ querendo se penetrasse. Para este fim veyo a casa do Marquez Embaixa-

baixador, como costumava; e depois de almoçarem, entraraõ em huma callessa, sem outra alguma pessoa; e caminhando, sobreveyo huma taõ grossa chuva, que durou todo o dia. Naõ podia o Conde seguir a idéa para que emprendera aquelle divertimento; porque a muita chuva lhe impedia caminhar por fóra da estrada, para que já estava prevenido: em fim a tres leguas de Vienna encontraraõ huma carroça, que o esperava; despedio-se do Embaixador, sahindo da callessa, entrou na sua carroça, dizendolhe, que naõ esperasse por elle; porque tal vez fosse aos banhos de Neustat com hum Fidalgo Bohemo, que o esperava na mesma carroça. Engrossou a chuva, e naõ podia o Embaixador divertirse na caça, e se vio obrigado a recolherse a huma hostiaria na estrada principal, donde se deteve o tempo, que bastava para dar descanço, e penço aos cavallos, e voltou para Vienna. Na mesma hostiaria se achava hum Estrangeiro, que vinha a pé pela estrada com hum tempo taõ rigoroso, que pedio aos lacayos do Embaixador, lhe dessem lugar na trazeira da callessa, o que elles lhe naõ duvidaraõ. Este tal homem disseraõ depois, que era conhecido do Embaixador, e o suppuzeraõ complice do referido delicto, de que accusavaõ ao Embaixador, o qual nem elle, nem os seus criados conheciaõ; de sorte, que sem alguma prova, ou legalidade, começou o povo de Vienna, por huma voz vaga, sem indicio, nem fundamento, a imputar ao Embaixador hum taõ detestavel delicto. Chegou o

Embai-

Embaixador a Vienna, e como o naõ accusava a consciencia, foy a huma assembléa de Damas, que era em casa de Madama Rubutin, onde se achava a irmãa do Conde Halveil, e lhe perguntou por elle, a quem o Embaixador, com animo syncero, relatou como delle se apartára. Haviaõ passado dous dias, sem que o Conde apparecesse, e entrando os seus em mayor cuidado, mandaraõ aos banhos de Neustat, donde se dizia tinha ido; e naõ o achando, foy mayor a inquietaçaõ dos parentes em mayores suspeitas, de que nasceo o fazerem diligencia por elle com os caens do Emperador, que facilmente o acharaõ em hum bosque, morto com huma ferida de pistola na testa, coberto de hervas, parecendo que fora lançado de hum precipicio. Esta noticia sublevou o povo de Vienna contra o Embaixador, e sem mais razaõ, que a sua ira, se encaminhou a casa do Embaixador atrevidamente, donde a prudencia o livrou, e passou incognito à casa do Conde Kinski, Ministro Imperial, referindolhe sentido o insulto feito contra o seu caracter, e direito das gentes, e immunidade de Embaixador. O Ministro conhecendo a desordem, e a razaõ do Embaixador, respondeo, que naõ sabia modo para o remediar; e de sorte se pozeraõ as cousas, que sem embargo das muitas, e vivas representações do Marquez Embaixador, e fechadas as portas de fallar ao Emperador, e aos seus Ministros, se vio precisado a sahir incognito de Viena para salvar o direito das gentes, taõ arriscado na inconsiderada furia

furia de hum povo cego, e indomito à razaõ; e passou a Veneza, donde deu parte à sua Corte do successo, que elle havia participado a muitos Embaixadores.

O Emperador por huma Carta escrita a 15 de Outubro de 1696 deu conta a ElRey D. Pedro, remetendolhe huma relaçaõ do facto com huma Carta do irmaõ do morto para o mesmo Emperador, verdadeiramente indigna de huma pessoa do seu caracter, do brio, e do sentimento; toda se dirigia a cobrar a divida, e algumas pessas de curto valor, que serviaõ de adorno ao desgraçado Conde de Halveil. ElRey remeteo todos os papeis à Mesa da Consciencia, e Ordens, por hum Decreto de 4 de Março de 1697, Juizo privativo do Marquez, por ser Commendador da Ordem de Santiago. Correo este processo os seus termos conforme a direito; e sendo examinado por Ministros de grande litteratura, e reputaçaõ, de que se compunha aquelle Regio Tribunal, cujos nomes naõ queremos deixar em silencio; porque foraõ os Doutores Martim Monteiro Paim, Secretario da Rainha, e depois Commissario Geral da Cruzada, Lourenço Pires Carvalho, Deputado do Santo Officio, e da Junta dos Tres Estados, Commissario Geral da Cruzada, eleito Bispo de Lamego, que naõ aceitou, Manoel Carneiro de Sá, Collegial do Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, em que fora Lente, e depois Desembargador do Paço, Simaõ Botelho Vogado, e Gonçalo Mendes de Bri-

to; Juiz Relator, e proferiraõ sentença a 4 de Fevereiro de 1700, em que foy o Marquez Embaixador julgado livre, e absoluto do crime, que lhe impuzeraõ, por ser nascido de hum rumor vago, espalhado pela barbaridade do povo sem fundamento, nem indicio algum vehemente, que podessem culpar ao Marquez; porque os que se accumularaõ eraõ naõ só remotos, mas inverosimeis, que naõ podiaõ fazer prova em Direito contra alguma pessoa, e ainda muito menos na do Marquez pela sua grandeza, e costumes da sua vida, acreditada sempre com acções dignas do seu esclarecido nascimento. Naõ posso deixar de referir em abono do Marquez, o que no anno de 1697 depoz hum Joaõ Mostriki, Polaco de naçaõ, passado a hum publico Instrumento authentico, que vimos, no qual declara, que elle matara ao Conde de Halveil persuadido de certa pessoa, e que nesta diligencia andava havia muitos tempos, buscando occasiaõ opportuna com dous companheiros; e que tendo noticia na casa da conversaçaõ, que o Conde hia com o Marquez à caça, os seguira, e vendo que se apartara, tivera occasiaõ de o matar a seu salvo, depois de já enfadado de ver, que lhe tardava a occasiaõ, que temia se lhe frustrasse: elle com os seus companheiros havia entrado na resoluçaõ de matar tambem ao Marquez Embaixador, o que se póde ver largamente nas *Provas*, donde lançamos este Instrumento em abono da verdade. Este assessino sahio logo fugindo da Corte de Vien-na,

Prova num. 17.

na, e discorrendo por diversas partes, até que passou à Italia, onde fez a referida declaraçaõ a 8 de Janeiro de 1697 na Cidade de Messina.

O Marquez, que foy ornado de sabedoria com excellentes partes, muito brio, e naõ menos elevaçaõ, bem versado na politica do Mundo, naõ deixou de seguir algumas maximas, que pareceraõ paradoxos; assim estando na sua liberdade o poder voltar para Portugal, sem embargo de ter licença para se recolher à sua casa, o naõ fez; mas ficou vivendo no Estado de Veneza, onde morreo na Cidade de Padua a 20 de Janeiro de 1713.

Casou a 23 de Abril de 1684 a Marqueza D. Marianna com Carlos Joseph de Ligne, como dissemos, que por este casamento se cobrio Marquez de Aronches; e desta excellentissima uniaõ nasceraõ estas filhas

20 D. Clara Maria de Nasau nasceo a 13 de Fevereiro de 1689, e morreo na flor da idade.

20 D. Margarida de Ligne nasceo a 3 de Outubro de 1690, que tambem morreo.

20 D. Luiza Antonia Ignez Casimira de Sousa nasceo em Lisboa a 9 de Junho de 1694, e bautizada a 23 do dito mez, herdeira da Casa de Aronches, foy depois Duqueza de Lafoens. Casou a 30 de Janeiro de 1715 com o Senhor D. Miguel, filho delRey D. Pedro II., como deixámos escrito no Capitulo XIX. do Livro VII. pag. 500 do Tomo VII.

CAPITULO XXI.

De Alvaro de Sousa.

13 NO Capitulo VIII. se disse, que entre os filhos de Diogo Lopes de Sousa, Mordomo mór, e de sua segunda mulher D. Maria de Sousa, fora hum Alvaro de Sousa, que servio de Pagem da lança a ElRey D. Manoel. Foy Senhor das Villas de Eixo, e Requeixo, Paos, e Oeis da Ribeira no Conselho de Vouga, que foraõ dos antigos Sousas, e se tornaraõ a dar a seu pay, como dissemos, Commendador de S. Isidro de Eixo na Ordem de Christo: foy do Conselho delRey D. Joaõ III., e como tal levava moradia de Cavalleiro do Conselho no anno de 1540, e Védor da Casa da Rainha Dona Catharina. O Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, lhe deu a Alcaidaria mór de Aveiro, a que os moradores se oppuzeraõ, e de que elle cedeo por ser vontade delRey D. Joaõ III.

Casou duas vezes, a primeira com Dona Filippa de Ataide, filha de Christovaõ Correa, Commendador dos Collos, Védor da dita Rainha, e de D. Catharina de Ataide sua segunda mulher, filha de Estevaõ de Goes, Alcaide mór de Mertola. Casou segunda vez com Dona Genebra Ribeira, Senhora da Quinta do Salgueiro, junto a Coimbra, de quem naõ teve filhos;

filhos ; e de sua primeira mulher teve os seguintes:

14 Diogo Lopes de Sousa , que foy Commendador de Santa Maria do Espinhal na Ordem de Christo , a quem chamaraõ de alcunha o *Barbarraõ*, succedeo na Casa a seu pay , e foy Senhor de Eixo, e Requeixo , &c. a quem o Conde de Odemira demandou sobre as ditas terras , o que já fora ventilado com seu pay , como refere Cabedo , *Parte 2. Decisaõ 37* , sendo o fundamento do Author Dom Sancho de Noronha , IV. Conde de Odemira , de quem fizemos mençaõ a pag. 568 do Tomo IX. , porque as ditas terras foraõ doadas à Casa de Bragança , e que o Duque Dom Fernando I. do nome, com a Duqueza Dona Joanna de Castro , dellas fizeraõ Doaçaõ ao Senhor Dom Affonso , Conde de Faro , como se disse a pag. 182 do Tomo IX. , visavô do Author, por quem se deu a sentença pelos annos de 1560 ; a qual elle , nem seu filho D. Affonso, V. Conde de Odemira , tirou , por morrer na batalha de Alcacer no anno de 1578: pelo que ElRey D. Henrique mandou meter de posse a Condessa viuva de Odemira D. Violante de Castro , como Tutora de seu filho Dom Sancho de Noronha , VI. Conde de Odemira , a quem ElRey D. Filippe II. confirmou por Carta de 18 de Março de 1596.

Casou Diogo Lopes de Sousa duas vezes , a primeira com sua prima D. Catharina de Mendoça, filha de Francisco Correa , Senhor de Bellas ; e a segunda com D. Margarida de Castro , que depois foy mulher de

de João Mendes de Menezes e Sylva, e era filha de Martim Soares de Alarcaõ, e de ſua mulher D. Violante Henriques, e de nenhuma teve filhos.

14 MANOEL DE SOUSA, que ſervio de Moço Fidalgo a ElRey D. João III., e morreo moço.

14 PEDRO DE SOUSA, que foy Religioſo da Ordem de S. Franciſco.

14 VICENTE DE SOUSA, ſuccedeo na Caſa a ſeu irmaõ Diogo Lopes de Souſa, e continuou a demanda ſobre os Senhorois de Eixo, Requeixo, &c. e ficou vencido. ElRey D. Sebaſtiaõ em 23 de Novembro de 1563 lhe fez merce de certa tença, em quanto naõ entrava em Commenda; e depois teve a de Noſſa Senhora de Eſpinhel junto a Agueda na Ordem de Chriſto. Nas alterações do Reyno teve Cartas de Caſtella com promeſſas, que regeitou; porque foy Fidalgo iſento, muy cortezaõ, e com grande brio, e viveo retirado da Corte. Morreo a 6 de Outubro de 1606, e deixou a ſua fazenda com a Capella mór de S. Domingos de Aveiro a Diogo Lopes de Souſa, II. Conde de Miranda. Havia ſido deſpoſado com ſua prima Dona Joanna de Mendoça, filha de Franciſco Correa, Senhor de Bellas, e de ſua mulher D. Anna de Mendoça, o que naõ teve effeito, e ella tomou o habito no Moſteiro de Santa Clara de Lisboa; depois caſou elle com D. Iſabel Henriques, ſem ſucceſſaõ.

14 LOURENÇO DE SOUSA, paſſou à India com o Vice-Rey D. Pedro Maſcarenhas no anno de 1554.

ANDRE'

14 Anerè de Sousa, foy Prior do Mosteiro de Villarinho no Arcebispado de Braga, e tambem de Requeixo, e Oeis; naõ foy Sacerdote, porque perdeo a maõ direita de hum desastre. Teve bastardo a Diogo Lopes de Sousa, que passou à India, e havendo casado, naõ conserva successaõ.

14 D. Catharina de Ataide, que casou com Ruy Pereira de Miranda, Senhor de Carvalhaes, &c. de quem foy primeira mulher, e naõ tiveraõ successaõ. Jaz na Capella mór de S. Domingos de Aveiro, que ella dotou.

CAPITULO XXII.

De Christovaõ de Sousa.

13 Dissemos no Capitulo VIII., que entre os filhos de Diogo Lopes de Sousa, Mordomo mór, e de sua segunda mulher, fora Christovaõ de Sousa o terceiro; e vendo-se com as obrigações do seu nascimento, determinou ir à India, o que fez no tempo delRey D. Manoel, e lá servio com reputaçaõ, donde voltando, tornou lá no anno de 1522 com D. Pedro de Castellobranco, despachado com a Capitanía de Chaul, em que logo entrou. Nas desavenças de Pedro Mascarenhas seguio a sua parte, sendo seu Procurador contra Lopo Vaz de Sampayo, e desgostado com elle, havendolhe succedido

dido no governo da Capitanía Francisco Pereira de Berredo, voltou para o Reyno no anno de 1528. El-Rey lhe mandou satisfazer o seu casamento, e no anno de 1539 se acha nos livros, cobrando a moradia de três mil e oitocentos, que he a ordinaria dos Fidalgos desta Casa.

No anno de 1540 o mandou ElRey D. Joaõ III. por seu Embaixador a Roma ao Papa Paulo III., occasiaõ em que os negocios requeriaõ hum Ministro de talento, que os podesse manejar; o que elle fez com grande prudencia, alcançando o Arcebispado de Braga para o Senhor D. Duarte, filho do mesmo Rey. E porque o Papa deu o Capello de Cardeal a D. Miguel da Sylva, que estava em desgraça delRey, e havia passado a Roma sem sua licença, o Embaixador largou a Corte, e voltou para Portugal, sendo aquellas desconfianças muy disputadas; de sorte, que poderiaõ chegar a mais, se naõ fora a mediaçaõ de Santo Ignacio de Loyola, e do Emperador Carlos V.: e havendo servido na Embaixada com satisfaçaõ delRey, foy taõ pouco venturoso, que naõ teve premio. A ultima noticia, que temos sua, he a de ser no anno de 1550 Cavalleiro do Conselho, de que vencia moradia de cinco mil reis. Casou com D. Guiomar de Castro, filha de seu primo Ayres de Sousa, Commendador da Alcaçova de Santarem da Ordem de Aviz, e de D. Violante de Mendoça sua mulher; e por este casamento teve alguma fazenda em Santarem, onde viveo, e teve os filhos seguintes:

AYRES

14 Ayres de Sousa, que no anno de 1560 passou a servir à India, onde casou com D. Isabel, filha de Simaõ da Cunha, Cidadaõ, e morador em Goa, e de Dona Jeronyma Pereira sua mulher, de quem naõ teve filhos; e foy morto em hum combate.

14 Ruy Dias de Sousa, passou com seu irmaõ à India no anno de 1560, e lá foy morto em hum combate em companhia dos Capitaens D. Gonçalo de Menezes, e D. Jeronymo Mascarenhas, havendo sido casado, e sem successaõ.

14 Lopo de Sousa, que morreo moço.

14 Thomas de Sousa,

14 Jeronymo de Sousa, que ambos passaraõ à India, e morreraõ no referido combate com seu irmaõ.

14 D. Filippa de Castro, Dama da Rainha D. Catharina, casou com Dom Antonio Pereira, filho quinto dos II. Condes da Feira D. Manoel Pereira, e sua segunda mulher D. Francisca Henriques: foy Commendador de Cucujaens; e tiveraõ a successaõ, que deixámos escrita dos filhos seguintes: ⩵ 15 D. Manoel Pereira. ⩵ 15 D. Martinho Pereira, que servio em Africa. ⩵ 15 D. Francisco Luiz Pereira, que morreo sem geraçaõ. ⩵ 15 D. Christovaõ de Sousa, que foy Religioso da Companhia. ⩵ 15 D. Guiomar de Castro casou com Lourenço Guedes, Senhor de Murça, de quem nasceo ⩵ 16 D. Filippa Guedes, Senhora de Murça, que foy herdeira, como dissemos a pag. 511.

CAPITULO XXIII.

De Lopo de Sousa, Commendador da Alcaçova de Santarem.

12 NO Capitulo VII. dissemos, que fora filho do Mordomo mór Alvaro de Sousa Lopo de Sousa. Foy Commendador das Commendas de Santa Maria da Alcaçova de Santarem, de Alcanhoens, e de Alcanede, todas da Ordem de Aviz. Vivia no reynado delRey D. Affonso V.; porque pelos annos de 1469 era já accrescentado a Escudeiro Fidalgo; e no delRey D. Joaõ II. já era accrescentado a Cavalleiro. Este Rey lhe fez certa merce a 13 de Junho de 1486, e no anno seguinte do privilegio para os seus caseiros. Alcançou o reynado delRey D. Manoel, e foy do seu Conselho; e no anno de 1518, como era muy velho, foy aposentado com a moradia de cinco mil reis de Cavalleiro. Naõ casou, por ser já de muy larga idade, quando chegou a dispensa para os Commendadores poderem casar. Houve em Maria Leitaõ estes filhos

13 AYRES DE SOUSA, de quem se fará mençaõ no Capitulo XXIV.

13 RUY DIAS DE SOUSA, Capitulo XXIX.

13 D. CECILIA DE CASTRO, a quem ElRey D. Joaõ II. legitimou no anno de 1494, como se vê no

no livro das legitimações pag. 140. Casou com D. Rodrigo de Sousa, Capitaõ de Alcacere, como se dirá adiante.

CAPITULO XXIV.

De Ayres de Sousa, Commendador da Alcaçova de Santarem.

13 SUccedeo a seu pay Lopo de Sousa na sua Casa, e Commendas Ayres de Sousa, e foy Commendador da Alcaçova de Santarem, Alcanhoens, e Alcanede; servio na guerra de Africa, pelo que ElRey D. Manoel lhe havia feito merce de huma tença no anno de 1511: foy legitimado, o que consta do livro 3. do dito Rey pag. 93. ElRey D. Joaõ III. estando em Almeirim em Março de 1528 lhe confirmou a merce, que seu pay tivera da Coroa: no referido anno já vencia a moradia de Conselheiro, como tivera seu pay.

Determinou o dito Rey largar as Praças de Çafim, e Azamor, em Africa, e consultando a Ayres de Sousa, como do seu Conselho, seguindo o voto do Infante D. Luiz, foy de contrario parecer. No anno de 1522, sendo eleito o Papa Adriano VI., ElRey lhe mandou por Ayres de Sousa dar os parabens da sua exaltaçaõ à Cadeira de S. Pedro, que se achava em Barcelona, e tratar com elle negocios de im-

portancia. Casou com D. Violante de Mendoça, filha de Joaõ de Mendoça, Alcaide mór de Chaves, e de sua mulher D. Filippa de Mello; e tiveraõ os filhos seguintes:

14 Francisco de Sousa, Capitulo XXV.

14 Manoel de Sousa, Religioso da Ordem dos Prégadores.

14 Pedro de Sousa, succedeo na Casa, e Commendas por seu sobrinho entrar na Companhia, como logo diremos. Casou com D. Joanna de Brito, filha de Pedro Carvalho, Provedor das obras do Paço, do Conselho delRey D. Joaõ III., e Védor da Casa da Princeza D. Joanna; e de sua mulher D. Maria Brandaõ, de quem naõ teve successaõ. Casou segunda vez com Madame Estefania de Maillet, Dama da Infanta D. Maria, irmãa do dito Rey, de quem tambem naõ teve successaõ.

14 Lopo de Sousa, de quem se tratará no Capitulo XXVI.

14 Miguel de Sousa, que servindo no Paço de Moço Fidalgo, tomou a roupeta da Companhia no anno de 1545, e foy Reytor do Collegio de Coimbra.

14 D. Guiomar de Castro, que casou com Christovaõ de Sousa, como dissemos no Capitulo XXII.

14 D. Joanna de Mendoça casou com Antonio de Saldanha, Commendador de Casevel, §. I.

14 D. Isabel de Mendoça casou com Dio-

go

go Lopes de Sousa, Capitaõ de Dio, de quem tratámos no Capitulo VII.

14 D. Anna de Mendoça casou com Francisco de Sá de Menezes, I. Conde de Matosinhos, Camereiro mór delRey D. Sebastiaõ, e foy sua primeira mulher, sem successaõ.

14 D. Brites de Mendoça, e D. Maria de Mendoça, Religiosas da Ordem do Patriarca S. Domingos no Convento das Dónas de Santarem.

14 D. Filippa de Mendoça, Religiosa no Mosteiro de Santos de Lisboa.

§. I.

14 D. Joanna de Mendoça casou com Antonio de Saldanha, Commendador de Casevel na Ordem de Christo, o qual passou à India por Commandante de tres Naos no anno de 1503, para com aquella Armada andar na boca do mar Roxo; voltou ao Reyno por Capitaõ de huma Nao em companhia de Lopo Soares de Albergaria. No anno de 1505 voltou à India, despachado com a Capitanía de Sofalla: foy hum dos Capitaens, que ajudaraõ a ganhar a Fortaleza de Benestarii ao Grande Affonso de Albuquerque. Depois voltou à India por Capitaõ mór da Armada do mar Roxo; e tendo occupado aquelle posto, passou ao Reyno por Capitaõ mór das Naos da carreira no anno de 1521; de sorte, que cinco vezes passou à India. Delle tomou o nome a

Aguada

Aguada de Saldanha. Achou-ſe na tomada de Mamora com Dom Antonio de Noronha. Ultimamente foy General da Armada, que ElRey D. Joaõ III. mandou em ſoccorro ao Emperador Carlos V. para a empreza de Tunes, em que embarcou o Infante D. Luiz. Foy Fidalgo de grandes ſerviços, e merecimentos. Deſta uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes: ⫧ * 15 DIOGO DE SALDANHA, com quem ſe continúa. ⫧ 15 AFFONSO DE SALDANHA, que morreo ſem ſucceſſaõ. ⫧ * 15 AYRES DE SALDANHA, de quem adiante ſe tratará. ⫧ 15 ANTONIO DE SALDANHA, que foy Religióſo de S. Franciſco da Provincia da Arrabida, peſſoa em quem concorreraõ letras, e virtudes. ⫧ 15 GARCIA FERNANDES DE SALDANHA, que ſervio na India; voltou ao Reyno, e paſſando ſegunda vez àquelle Eſtádo, morreo na viagem. ⫧ 15 CHRISTOVAÕ DE BOBADILHA, que foy morto na batalha de Alcacer. ⫧ 15 VICENTE DE BOBADILHA, que morreo ſervindo na India. ⫧ 15 MANOEL DE SALDANHA, que tambem ſervio na India, donde caſou a primeira vez com D. Anna da Cunha, ſem ſucceſſaõ; e ſegunda vez com D. Catharina Pereira, e tiveraõ ⫧ 16 ANTONIO DE SALDANHA, que morreo ſem eſtado. ⫧ 16 MANOEL DE SALDANHA, que depois de ſervir no Paço a ElRey D. Filippe II., e ter ſido Fronteiro em Tangere, tomou o habito de Carmelita Deſcalço na Provincia de Caſtella a Velha, ⫧ 16 e a D. MARIA DE MENDOÇA, que foy Freira nas Dónas de Santarem. ⫧

15 JOAÕ

15 João de Saldanha, que casou com D. Maria de Noronha, filha de Fernando Telles, VII. Senhor de Unhaõ, como se disse a pag. 366 do Tomo V. ⩶ 15 D. Maria de Mendoça casou com D. Antonio de Almeida, Védor da Casa da Rainha Dona Catharina, de quem naõ teve successaõ. ⩶ 15 D. Violante, e D. Anna de Mendoça, Religiosas nas Dónas de Santarem.

* 15 Diogo de Saldanha, succedeo na Casa a seu pay, foy Commendador de Casevel; e havendo casado com D. Ignez de Tavora, filha de Ruy Lourenço de Tavora, Trinchante delRey D. Joaõ III., e de sua mulher D. Joanna da Cunha, e tendo successaõ, tomou o habito da Ordem dos Prégadores, e jaz na Capella mór do Convento de S. Domingos, enterro da sua Casa, e a sua descendencia deixámos referida no Capitulo I. §. III. Parte III. do Livro XIII. pag. 99.

* 15 Ayres de Saldanha, filho terceiro de Antonio de Saldanha, foy Commendador da Sabacheira na Ordem de Christo; servio na India, e foy Capitaõ de Malaca; e voltando ao Reyno, foy depois Governador, e Capitaõ General da Praça de Tangere, onde chegou a 17 de Janeiro de 1591, em que mostrou prudencia, e cuidado; e ultimamente foy Vice-Rey da India, e foy o XVIII., que occupou este grande posto: partio para o Estado no anno de 1600, e voltando para o Reyno, depois de ter governado com desinteresse, morreo na altura das Ilhas

Ericeira, *Historia de Tangere*, pag 91.

Asia Portugueza, tom. 3.

Ilhas Terceiras no anno de 1604, e o feu cadaver foy depofitado na Sé de Angra. Cafou com D. Joanna de Albuquerque, filha de D. Manoel de Moura, Padroeiro da Capella mór de S. Joaõ da Praça, e de D. Ifabel de Albuquerque fua mulher; e tiveraõ os filhos, que fe feguem: ⩶ 16 ANTONIO DE SALDANHA, que fuccedeo na Cafa, e cafou com D. Joanna da Sylva, como fe diffe a pag. 353 do Tomo V. ⩶ 16 MANOEL DE SALDANHA, que paffando a fervir à India, morreo na viagem. ⩶ * 16 DIOGO DE SALDANHA, de quem logo fe tratará. ⩶ 16 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, que cafou com Simaõ Gonçalves da Camera, Senhor da Ilha Deferta, que faleceo a 14 de Outubro de 1619, e teve ⩶ 17 a FRANCISCO GONÇALVES DA CAMERA, de quem tratámos a pag. 702 do Tomo XI. ⩶ * 17 D. VIOLANTE DE ALBUQUERQUE, que cafou com Martim Correa da Sylva, de quem faremos adiante mençaõ. ⩶ 17 D. MARIA, Religiofa em Santa Martha de Lisboa, e D. JOANNA, fem eftado.

* 16 DIOGO DE SALDANHA, foy Commendador de Villa de Rey na Ordem de Chrifto, que fervio em Tangere no tempo que feu pay governou aquella Praça. Cafou com D. Anna Lobo, filha de Manoel de Mefquita, e de D. Guiomar Lobo; e teve eftes filhos ⩶ 17 ANTONIO DE SALDANHA, que morreo fendo Capitaõ de Infantaria. ⩶ 17 SANCHO DIAS DE SALDANHA, que fe achou na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ IV., a quem fervio na Provincia de

Alen-

Alentejo, e foy morto, sendo Capitaõ de Cavallos, em hum choque com os Castelhanos no anno de 1652, havendo sido casado com D. Marianna Cabral, filha de Diogo Fernandes Salema, Corregedor do Crime da Corte, e de D. Luiza Cabral, de quem naõ teve successaõ. = 17 D. MARGARIDA DE ALBUQUERQUE casou com D. Agostinho Manoel, como se disse a pag. 219 do Tomo IX., e segunda vez com D. Manoel Rolim, XV. Senhor da Azambuja, de quem tambem naõ teve successaõ. = 17 D. ANGELA, Freira na Annunciada de Lisboa. = 17 D. ANTONIA, e D. GUIOMAR, em Santa Clara da mesma Cidade.

* 17 D. VIOLANTE DE ALBUQUERQUE casou com Martim Correa da Sylva, Commendador de Santiago de Penamayor na Ordem de Christo, Alcaide mór de Tavira: servio em Mazagaõ governando seu pay; e teve os filhos seguintes: = 18 HENRIQUE CORREA, que lhe succedeo na Casa, foy Alcaide mór de Tavira: morreo sem successaõ, havendo casado com D. Angela de Mello, como se disse a pag. 771 do Tomo XI. = 18 SIMAÕ CORREA DA SYLVA, Conde da Castanheira, do Conselho de Estado, &c. que morreo a 22 de Novembro de 1710. Casou com D. Anna de Lima e Ataide, VII. Condessa da Castanheira, e Senhora de Castro-Dairo, &c. que morreo a 4 de Março de 1704, e naõ tiveraõ successaõ, como se disse a pag. 539 do Tomo II. = 18 FRANCISCO CORREA DA SYLVA, que depois de servir

ſervir na guerra contra Caſtella, foy General das Frotas do Braſil, e morreo affogado na entrada da Bahia de Todos os Santos, por naufragar a ſua Nao, em que pereceo quaſi toda a guarniçaõ. Teve illegitima a D. FRANCISCA DA SYLVA, Freira em Odivellas. ⩶ 18 ANTONIO CORREA, que foy Monge da Ordem de Ciſter. ⩶ 18 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, e D. MARIA DE MELLO, ſem eſtado. ⩶ 18 D. FRANCISCA DE ALBUQUERQUE, que caſou com Manoel da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires; e a ſua ſucceſſaõ eſcrevemos a pag. 624 do Tomo XI. ⩶ 18 D. ANTONIA MAURICIA DA SYLVA caſou com D. Joaõ Rolim de Moura, XVII. Senhor da Azambuja, pag. 749 do dito Tomo.

CAPITULO XXV.

De Franciſco de Souſa, Commendador da Alcaçova de Santarem.

14 FOy primeiro filho de Ayres de Souſa, e de ſua mulher D. Violante de Mendoça, Franciſco de Souſa, e ſuccedeo na ſua Caſa: foy Commendador das Commendas da Alcaçova de Santarem, Alcanhoens, e Alcanede. No anno de 1528 vencia com ſeus irmaõs moradia de Moço Fidalgo; e no ſeguinte já ſe achava accreſcentado a Eſcudeiro; e no de 1539 vencia tres mil e oitocentos de moradia de

de Cavalleiro. Foy do Conselho delRey D. Joaõ III. Casou com D. Filippa Henriques, filha de D. Lopo de Almeida, Capitaõ de Sofalla, Védor da Casa da Princeza D. Joanna; e de sua mulher Dona Antonia Henriques; e tiveraõ os filhos seguintes:

15 AYRES DE SOUSA, que havendo succedido na Casa, e Commendas a seu pay, com singular resoluçaõ deixou tudo pela roupeta de Santo Ignacio.

15 D. VIOLANTE DE MENDOÇA, Freira em Faro.

15 D. ANTONIA HENRIQUES, Dama da Infanta D. Maria, casou com Dom Duarte de Menezes, Senhor do Prazo de Alcanhoens. Achou-se na batalha de Alcacer no anno de 1578, em que foy cativo; e sendo resgatado no numero dos oitenta Fidalgos, voltou ao Reyno; e tiveraõ os filhos seguintes:

16 D. PEDRO DE MENEZES, que foy Senhor da sua Casa, e Commendador na Ordem de Christo; e havendo casado duas vezes, a primeira com Dona Maria de Mendoça, filha de D. Simaõ de Menezes, Commendador de Penamacor, e de sua mulher D. Leonor de Mendoça; e a segunda vez com D. Anna de Mendoça, filha de D. Francisco de Sousa, Senhor da Quinta de Calhariz, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Violante Henriques; e de nenhuma teve successaõ.

16 D. FRANCISCO DE MENEZES, sendo moço tomou o habito de Religioso de S. Francisco da Provincia da Arrabida em S. Joseph, donde naõ podendo

dendo o debil da ſua natureza com vida taõ rigoroſa, e penitente, foy preciſo naõ continuar. Foy Collegial do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Doutor em Canones, em que entrou no anno de 1604, Chantre da Sé do Porto, Deputado do Santo Officio em Coimbra, de que tomou poſſe a 22 de Novembro de 1607; e depois Inquiſidor da meſma Inquiſiçaõ, em que entrou a 8 de Outubro de 1611, e foy promovido para a de Lisboa a 9 de Agoſto de 1617. Foy Reytor da Univerſidade de Coimbra; e no anno de 1618 nomeado Biſpo de Leiria, de que foy promovido para a Dioceſi do Algarve no anno de 1627, onde faleceo no de 1634. Jaz em Santarem. Em muitas memorias achámos fóra eleito Arcebiſpo de Evora.

16 D. Joaõ de Menezes, que tendo paſſado por duas vezes por Capitaõ à India, morreo ſem eſtado.

16 D. Luiz de Menezes, que paſſou a ſervir à India, e foy Capitaõ mór de diverſas Armadas; e voltando para o Reyno, o era da viagem. Morreo em Lisboa, havendo caſado na India com Dona Urſula Pereira, de quem naõ teve filhos.

16 D. Filippa Henriques caſou com D. Fernando de Menezes, Senhor do Prazo do Lourlçal, de quem foy ſegunda mulher, ſem ſucceſſaõ.

CAPI-

CAPITULO XXVI.

De Lopo de Sousa, Commendador de Rio Mayor.

14 NO Capitulo XXIV. dissemos, que nascera quarto filho de Ayres de Sousa Lopo de Sousa, que seguindo as obrigações do seu nascimento, servio a ElRey D. Joaõ III. de Moço Fidalgo. Foy Commendador de Rio Mayor, Alpedoens, e Arruda, na Ordem de Aviz. Acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ na infelice jornada de Africa, e morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578. Casou com D. Joanna de Castro, filha de Antonio Pires do Canto, Commendador de Azere na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Catharina de Castro; e tiveraõ os filhos, que se seguem:

15 AYRES DE SOUSA DE CASTRO, Capitulo XXVII.

15 PEDRO DE SOUSA, que morreo moço.

15 MANOEL DE SOUSA, que servio huma Commenda em Tangere: morreo sem successaõ, tendo casado com D. Maria de Carvalho.

15 MATHIAS DE SOUSA, que foy Religioso Eremita de Santo Agostinho.

15 D. VIOLANTE, e D. CATHARINA, Freiras nas Dónas de Santarem.

D.

15 D. Archangela de Mendoça, que casou com Gomes Borges de Castro, Senhor da Quinta do Colmieiro junto a Santarem, Commendador dos Côllos, e de Alvallade, na Ordem de Santiago, que morreo no anno de 1607, e jaz com a dita sua mulher, que foy a segunda, no Convento de S. Francisco de Santarem; e tiveraõ = * 16 Diogo Borges de Castro, adiante. = 16 Duarte Borges de Castro, e D. Violante, que morreo de curta idade. = * 16 Diogo Borges de Castro, foy Senhor da Quinta do Colmieiro. Casou com D. Maria de Menezes, filha de D. Francisco Tello de Menezes, de quem teve = 17 Gomes Borges de Castro, que morreo sem estado. = 17 D. Francisca de Menezes, que casou com Antonio Ribeiro de Barros.

CAPITULO XXVII.

De Ayres de Sousa de Castro, Commendador de Rio Mayor, &c.

14 Foy successor de Lopo de Sousa seu filho primogenito Ayres de Sousa de Castro; e assim lhe succedeo na Casa, e Commendas de Rio Mayor, Alpedoens, e Arruda, na Ordem de Aviz. Casou com D. Leonor Manrique, filha de Manoel da Sylva, Commendador de Castelejo na Ordem de Chris-

Christo, que seguindo o partido do Prior do Crato, nas alterações do Reyno, lhe deu o titulo de Conde de Torres-Vedras, e o fez Governador, e Capitaõ General das Ilhas dos Açores; donde depois de varios successos, o Marquez de Santa Cruz se fez Senhor da Ilha Terceira; e este Fidalgo sendo prezo, foy degollado a 13 de Agosto de 1583, sendo casado com D. Maria de Vilhena, filha de Ruy Telles de Menezes, Alcaide mór da Covilhãa, e de sua mulher Dona Leonor Manrique; e desta referida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

Salazar de Castro, *Historia da Casa de Sylva*, tom. 2. pag. 754.

16 Lopo de Sousa de Castro, que embarcando na Armada, que foy à restauraçaõ da Bahia no anno de 1625, lá morreo moço sem estado.

16 Pedro de Sousa de Castro, que occupará o Capitulo XXVIII.

16 Manoel de Sousa, Religioso no Convento de Thomar, da Ordem Militar de Christo.

16 Manoel de Sousa, outro, que morreo moço.

16 Jeronymo de Sousa, passou a servir à India no anno de 1634 com o Capitaõ mór Jeronymo de Saldanha; depois sendo já Vice-Rey o Conde de Aveiras, morreo no assalto de Nibumgo, sendo Capitaõ daquella acçaõ Joaõ Alvares Bertaõ, que tambem nella acabou, e General de Ceilaõ D. Filippe Mascarenhas.

16 D. Maria, e D. Joanna, Religiosas nas Dónas de Santarem.

D.

16 D. Marianna, Religiosa na Madre de Deos de Lisboa.

16 D. Violante de Mendoça, que casou com Affonso de Torres, Commendador de Montemór o Novo na Ordem de Christo, insigne Genealogico, de quem fizemos mençaõ no numero 54 pag. LXXI do *Apparato*, e foy sua terceira mulher, de quem teve = 17 D. Leonor Manrique, que casou com Francisco de Mello e Torres, I. Conde da Ponte, por Carta passada a 16 de Mayo de 1661, e depois I. Marquez de Sande, de que tirou Carta, passada a 15 de Abril de 1662, do Conselho de Estado, e Guerra, Senhor das Villas de Sande, e Ponte, Commendador de S. Salvador de Fornellos, de Santiago de Grilha, e outras na Ordem de Christo, Alcaide mór de Terena. Servio na guerra com reputaçaõ, e foy General da Artilharia da Provincia de Alentejo, Varaõ grande, em quem concorreo valor, sciencia, e hum sublime talento, excellente politico, e ornado de grandes partes. Foy Embaixador Extraordinario a Inglaterra, e por Conductor da Rainha D. Catharina, Infanta de Portugal, quando casou com ElRey Carlos II. no anno de 1662, cujo Tratado correo pelo Marquez, como tambem o da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, quando no anno de 1666 casou com ElRey D. Affonso VI. Morreo infelizmente, sendo morto por erro, a 7 de Dezembro de 1667; e tiveraõ os filhos seguintes: = 17 Garcia de Mello e Torres, II. Conde da Ponte,

Torre do Tomb. Chancellaria delRey D. Affonso VI. liv. 24 pag. 154.
Dita Chancellaria, liv. 27. pag. 280.

Ponte, de quem tratámos a pag. 579 do Tomo X. = 17 D. Magdalena de Mendoça, que casou com Luiz de Saldanha da Gama, Senhor de Assequins, como se disse a pag. 360 do Tomo V. = 17 D. Maria Violante, Religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa. E ficando viuva D. Violante, casou segunda vez com Luiz de Saldanha, como se dirá adiante.

CAPITULO XXVIII.

De Pedro de Sousa de Castro.

16 POr morte de Lopo de Sousa seu irmaõ succedeo na sua Casa Pedro de Sousa de Castro, e foy Commendador de Rio Mayor, Alpedoens, e Arruda, na Ordem de Aviz, e veyo tambem a ser herdeiro da fazenda de seu avô materno. Casou com D. Marianna de Noronha, filha de Francisco de Sousa, Copeiro mór dos Reys Dom Henrique, D. Filippe II., e D. Filippe III., Alcaide mór da Guarda, e de sua segunda mulher D. Antonia de Noronha; e tiveraõ

* 17 Ayres de Sousa de Castro, adiante.

17 Francisco de Sousa, que morreo moço.

17 D. Antonio de Noronha, de quem naõ sabemos estado.

* 17 Ayres de Sousa de Castro, succedeo na

na Casa, e foy Commendador das Commendas de Rio Mayor, e Alpedoens, na Ordem de Aviz, &c. e casou com D. Maria de Lencastre, de quem naõ teve successaõ, como dissemos a pag. 245 do Tomo IX.; e nelle se acabou esta linha de Sousas. Teve illegitimos

18 PEDRO DE SOUSA, que morreo na India.

18 AYRES DE SOUSA DE CASTRO, que depois de ter servido na India, voltou ao Reyno, e foy Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alentejo; e morreo no sitio de Valença de Alcantara do tiro de huma bala de artilharia no anno de 1705.

CAPITULO XXIX.

De Ruy Dias de Sousa.

13 NO Capitulo XXIII. dissemos fora segundo filho do Commendador Lopo de Sousa Ruy Dias de Sousa, a quem os Nobiliarios daõ a conhecer com a alcunha de *Cid*. ElRey Dom Manoel o legitimou no anno de 1511: passou a servir à Africa, e se achou com Dom Joaõ Coutinho no sitio de Arzila no anno de 1516, e nelle defendeo com grande valor a estancia, que lhe fora encarregada. Servio tambem em Arzila, e se achou com hum, e outro D. Joaõ de Menezes nas facções, que emprenderaõ; depois foy Capitaõ da

mesma

mesma Praça, onde o mataraõ os Mouros em huma entrada, que fez nas suas terras pelos annos de 1522. Casou com Dona Guiomar Coutinho, à qual estando viuva fez ElRey D. Joaõ III. merce de quarenta mil reis em 19 de Agosto de 1522, para ajuda de meter huma filha Freira. Era filha de Jorge de Mello, Alcaide mór de Pavía, e Redondo, e de sua mulher D. Branca Coutinho, filha de Vasco Fernandes Coutinho, e de sua mulher D. Maria de Lima, filha do I. Visconde de Villa-Nova da Cerveira; e tiveraõ os filhos seguintes:

14 Ayres de Sousa Coutinho, que lhe succedeo, pelos annos de 1528 servia de Moço Fidalgo a ElRey D. Joaõ III., e já no anno de 1539 estava accrescentado ao foro de Cavalleiro com tres mil e oitocentos de moradia. Foy Commendador de Izeda na Ordem de Christo, e Porteiro mór do Principe D. Joaõ. Casou com D. Guiomar de Lima, filha de Jorge da Sylveira, e de sua segunda mulher D. Filippa de Lima, filha de D. Alvaro de Lima, Monteiro mór do Reyno em tempo delRey D. Manoel, de quem naõ teve successaõ; e casou segunda vez com D. Filippa da Cunha, filha de D. Antonio da Cunha, Senhor de Assentar, &c. e de sua segunda mulher D. Isabel de Abreu, filha de Bartholomeu de Paiva, Guarda-roupa, e Camereiro delRey Dom Joaõ III., e de sua mulher Dona Filippa de Abreu, ama do dito Rey, de quem tambem naõ teve successaõ.

14 D. Branca Coutinho, que casou com André Telles de Menezes, Mordomo mór do Infante D. Luiz, Alcaide mór da Covilhãa, Embaixador a ElRey D. Filippe II. de Castella, onde morreo; e a sua successaõ refere D. Luiz Salazar de Castro.

Historia da Casa de Sylva, tom. 2. pag. 393.

14 D. Maria Coutinho, Dama da Infanta D. Guiomar Coutinho, casou com Braz da Sylva, Commendador de Castelejo na Ordem de Christo, filho terceiro de Joaõ da Sylva, II. Senhor da Chamusca, e Ulme, e de sua mulher D. Joanna Henriques; e a sua successaõ se póde ver no referido Salazar de Castro.

Histor. da Casa de Sylva, tom. 2. pag. 752.

14 D. Guiomar de Castro, Religiosa no Mosteiro das Dónas de Santarem, da Ordem de S. Domingos, onde acabou com opiniaõ de virtuosa.

14 N. N. . . . . tambem Freiras.

TABOA

TABOA XXIV.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

VI

Affonso Diniz, filho illegitimo delRey Dom Affonso III. havido em Marianna Pires da Enxara. *Taboa I.*

Casou com D. Maria Paes Ribeira, filha de Pedro Annes de Aboim, Senhor de Portel, Leiria, e Cintra, e de sua mulher D. Constança Mendes de Sousa.

VII

Dom Pedro Affonso de Sousa, Rico-homem no anno de 1337. Casou com D. Elvira Annes, filha de D. Joaõ Pires de Noboa. *Taboa XXVIII.*

D. Rodrigo Affonso de Sousa, Rico-homem no anno de 1365, Senhor de Arrayolos, e Pavia. Casou com D. Violante Ponce, filha de D. Martim Annes de Briteiros. S. G. Houve em D. Constança Gil

D. Diogo Affonso de Sousa. *Taboa XXV.*

D. Garcia Mendes de Sousa, Prior da Alcaçova de Santarem, ✠ S. G.

D. Gonçalo Mendes de Sousa, ✠ S. G.

VIII

Gonçalo Rodrigues de Sousa, legitimado em 12 de Março de 1370, Senhor de Portel, e Mafra, Alcaide mór, e Senhor de Monçarás. Casou com Dona Mayor Castelhana.

Fernaõ Gonçalves de Sousa, Senhor de Vilhalva, Villa-Ruiva, Aboim, Castro-Dairo, Alcaide mór de Portel, &c. Casou com Dona Tereja de Meira, irmãa de Fernaõ Gonçalves de Meira. S. G.

Ayres Rodrigues de Sousa, ✠ S. G.

IX

Ruy de Sousa, Alcaide mór de Marvaõ, passou à Africa no anno de 1415. Casou com D. Joanna, ou Maria Ribeira, filha de Gonçalo Ribeiro.

Fernaõ Gonçalves de Sousa, servio em Castella, ✠ S. G.

Luiz de Sousa, Cavalleiro da Ordem de Christo, ✠ S. G.

N. . . . .
N. . . . .
de Sousa, Freiras em Castella.

X

Gonçalo Rodrigues de Sousa, Capitaõ dos Ginetes delRey D. Affonso V., Alcaide mór de Portalegre, Commendador de Niza, Idanha, Alpalhaõ, e Montalvaõ na Ordem de Christo. Achou-se em Africa no anno de 1435. Naõ casou por ser Commendador.

XI

Ruy de Sousa, illegitimo. Casou com Leonor da Guerra, natural de Leiria. S. G. Teve em Elvira de Viveiros.

Luiz de Sousa, illegitimo, Alcaide mór de Marvaõ, Fronteiro mór da Beira, Claveiro da Ordem de Christo, Ayo delRey D. Manoel. Teve em Violante Rodrigues

Diogo de Sousa, illegitimo, Commendador da Idanha, naõ casou.

Jorge de Sousa, illegitimo, ✠ S. G.

Alvaro de Sousa, ✠ menino.

Dona Isabel de Sousa, legitimada no anno de 1460, havida em Catharina Gonçalves. Casou com Pedro de Tavares, Alcaide mór de Portalegre.

D. Catharina de Sousa, illegitima, mulher de Joaõ Tavares Vales.

Guiomar de Sousa, illegitima, havida em Catharina Casada. Casou com Ruy Vaz de Sequeira, e depois com Alvaro Barreto.

Margarida de Sousa, illegitima, casou com Alvaro Mendes Cerveira, depois foy Freira.

XII

Gonçalo de Sousa, legitimado no anno de 1505.

Simaõ de Sousa, illegitimo, servio na India onde ✠ pelejando com os Mouros.

D. Maria de Sousa, illegitima, Camereira mór da Infanta Dona Brites. Casou com Pedro Gomes de Avelar de Sampayo.

D. N. de Sousa, Freira em Béja.

Ruy de Sousa, illegitimo, ✠ S. G.

Duarte de Sousa, illegitimo. Casou com Ignez Tavares, filha de Luiz Tavares. E II. com Constança de Almeida.

Isabel de Sousa.

XIII

I. Antonio de Sousa, servio na India, e ✠ pelejando com os Mouros S. G.

I. Simaõ de Sousa, foy Frade.

II. Diogo de Sousa, servio em Africa, ✠ pelejando com os Mouros. S. G.

Braz de Sousa, ✠ S. G.

Francisco de Sousa, ✠ S. G.

Isabel de Sousa, ✠ sem estado.

Francisca de Sousa, ✠ sem estado.

Francisco de Sousa, bastardo, havido em Filippa Bernardes, passou à India no anno de 1583, ✠ S. G.

TABOA XXV.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

VII

Dom Diogo Affonso de Sousa, filho terceiro de Affonso Diniz, *Taboa XXIV*. foy Senhor da Povoa, de Mafra, Ericeira, e Enxara dos Cavalleiros, &c. ✱ a 18 de Novembro de 1344.

Casou com Dona Violante Lopes Pacheco, filha de Lopo Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves.

VIII

Alvaro Dias de Sousa, Rico-homem, Senhor da Povoa, &c. Casou com D. Maria Telles de Menezes, filha de Martim Affonso Telles de Menezes.

Lopo Dias de Sousa, Rico-homem, Alcaide mór de Chaves, ✱ pelos annos de 1377. Casou com D. Brites. S.G.

Dona Branca de Sousa, ✱ sem estado.

IX

D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo, Senhor de Mafra, Ericeira, Linhares, &c. ✱ a 9 de Fevereiro de 1435. Teve em Maria Ribeira, mulher nobre, que alguns affirmaõ recebera com dispensa do Papa.

X

Lopo Dias de Sousa, havido em Maria Ribeira, ✱ moço S.G.

Diogo Lopes de Sousa, legitimado a 3 de Janeiro de 1398, havido em Maria Ribeira, foy Senhor de Miranda, Podentes, &c. Mordomo mór dos Reys Dom Duarte, e D. Affonso V. Casou I. vez com D. Catharina de Ataide. II. com D. Isabel de Castro, filha de D. Pedro de Castro, Senhor do Cadaval.

Ruy Dias de Sousa, ✱ em Tangere. S.G.

D. Leonor Lopes de Sousa, legitimada em 13 de Junho de 1394, havida em Catharina Telles, foy Senhora de Mafra, &c. Casou I. vez com Fernaõ Martins Coutinho, Senhor de Castello-Rodrigo. II. com Affonso Vasques de Sousa.

D. Maria de Sousa, legitimada a 3 de Janeiro de 1398, havida em Maria Ribeira. Casou com Vasco Fernandes Coutinho, I. Conde de Marialva.

D. Violante de Sousa, illegitima. Casou no anno de 1423 com Ruy Vasques Ribeiro, Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ.

D. Aldonça de Sousa, illegitima. Casou com Pedro Gomes de Abreu, I. Senhor de Regalados, do Conselho delRey.

D. Isabel de Sousa, illegitima. Casou com Diogo Lopes Lobo, Senhor de Alvito, Aguiar, e Oriola.

D. Branca de Sousa, illegitima. Casou com Joaõ Falcaõ, Senhor de Monforte, e Castello de Vide, Alcaide mór de Marvaõ.

XI

I. Alvaro de Sousa, Senhor de Miranda, Podentes, &c. Alcaide mór de Arronches, Mordomo mór delRey D. Affonso V., e do seu Conselho. Casou I. vez com D. Maria de Castro, filha de D. Fernando de Castro, Governador da Casa do Infante D. Henrique. II. com Dona Gniomar de Menezes, filha de Ruy Gomes da Sylva, Alcaide mór de Campo-Mayor. E III. com D. Isabel da Sylva, como alguns affirmaõ.

I. Fernaõ de Sousa, Alcaide mór de Leiria. Casou com D. Isabel de Albuquerque, filha de Joaõ Gonçalves Gomide, Senhor de Villa-Verde.

D. Isabel de Sousa e Albuquerque casou com Duarte Galvaõ, do Conselho delRey D. Joaõ II. Alcaide mór de Leiria.

I. Dona Maria de Sousa casou com D. Tello de Menezes, Senhor de Oliveira.

I. Dona Isabel de Sousa casou com Vasco Martins de Resende, Senhor de Santa Cruz, Regedor da Justiça de Entre Douro, e Minho. S.G.

XII

I. Diogo Lopes de Sousa, o *Moço*, Senhor de Miranda, Alcaide mór de Arronches, Mordomo mór delRey D. Affonso V. do seu Conselho. Casou pouco antes do anno de 1475 com D. Isabel de Noronha, filha de Pedro Vaz de Mello, Conde de Atalaya. II. com D. Maria da Sylva, filha de Joaõ da Sylva, Senhor de Vagos.

I. Lopo de Sousa. *Taboa XXVII.*

I. Francisco de Sousa.

I. Dona Guiomar de Castro, mulher de D. Pedro de Mello, II. Conde de Atalaya Pedro Vaz de Mello, e depois de D. Gonçalo de Castellobranco, Governador da Casa do Civel. S.G.

Nicolao de Sousa, que se tem por illegitimo, havido em Dona Maria da Sylva, mulher Fidalga. *Taboa XXXVII.*

Tristaõ de Sousa, havido em a mesma D. Maria da Sylva. *Taboa XXXVII.*

XIII

André de Sousa, Senhor de Miranda, &c. Alcaide mór de Arronches, do Conselho delRey D. Manoel ✱ no anno de 1518. Casou com D. Maria Manoel filha de Manoel de Mello, Alcaide mór de Elvas.

I. Henrique de Sousa. *Taboa XXVI.*

I. D. Catharina de Castro casou com Gonçalo Tavares, Senhor de Mira.

I. D. Joanna de Castro casou com Garcia de Mello, Alcaide mór de Serpa. S.G.

II. Alvaro de Sousa, Senhor de Eixo, e Requeixo, &c. Vèdor da Rainha D. Catharina. Casou com D. Filippa de Ataide, filha de Christovaõ Correa, Commendador dos Colos. II. com D. Genebra Ribeira.

II. Gaspar da Sylva, ✱ servindo na India.

II. Christovaõ de Sousa, servio na India no anno 1536, foy do Conselho delRey D. Joaõ III. seu Embaixador a Roma no anno de 1540. Casou com D. Guiomar de Castro, filha de Ayres de Sousa, Commendador da Alcaçova de Santarem.

N. . . . N. . . . Freiras.

N. . . . illegitimo, Clerigo.

XIV

Manoel de Sousa, Senhor de Miranda, Alcaide mór de Arronches, do Conselho delRey Dom Manoel. Casou com D. Isabel de Paiva, filha de D. Alvaro da Costa, Armador mór delRey D. Manoel. E II. com D. Brites de Menezes, filha de D. Luiz de Menezes, Alferes mór.

Alvaro de Sousa, servio em Africa no anno de 1529, foy Commendador na Ordem de Christo.

D. Brites da Sylva casou com Pedro Vaz da Cunha, depois foy Freira na Madre de Deos de Lisboa.

Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Eixo, e Requeixo. Casou I. vez com D. Catharina de Mendoça, filha de Francisco Correa, Senhor de Bellas. II. com D. Margarida de Castro, filha de D. Martinho Soares de Alarcaõ. S.G.

Manoel de Sousa, ✱ menino.

Pedro de Sousa, Frade de S. Francisco.

Vicente de Sousa, Commendador na Ordem de Christo, ✱ a 6 de Outubro de 1606. Casou com D. Isabel Henriques, filha de Antonio Henriques Esteves da Veiga. S.G.

Lourenço de Sousa, passou à India no anno de 1554, là ✱

André de Sousa, Prior de Villarinho, e Requeixo.

D. Catharina de Sousa, m. de Ruy Pereira de Miranda, Senhor de Carvalhaes, &c.

Ayres de Sousa, passou à India em 1560, foy Capitaõ de Dio, ✱ servindo. Casou com D. Isabel da Cunha, filha de Simaõ da Cunha. S.G.

Ruy Dias de Sousa, passou à India em 1560, là servio, e casou com N. filha de Garcia de Lapenha. S.G.

Lopo de Sousa, ✱ moço.

Thomás de Sousa, ✱ na India.

D. Filippa de Castro, mulher de Antonio Pereira.

D. Margarida da Sylva, B. mulher de D. Diogo de Almeida Freire, Capitaõ de Goa.

XV

André de Sousa, Senhor de Miranda, Podentes, &c. Alcaide mór de Arronches. Casou com D. Isabel de Menezes, ✱ santamente, sendo Freira na Madre de Deos, no anno de 1616; era filha de Francisco Lobo, Alcaide mór de Campo-Mayor, do Conselho delRey.

Alvaro Dias de Sousa, passou à India no anno de 1599, e là ✱ S.G.

D. Brites de Sousa casou com Fernaõ da Sylva, Commendador de Alpalhaõ.

Diogo Dias de Sousa, ✱ S.G.

D. Antonia da Sylva, ✱ com opiniaõ de virtude.

Dona Leonor, Freira em Santa Clara de Lisboa.

D. Maria, D. Anna, Freiras.

Diogo Lopes de Sousa, passou à India por Capitaõ mór no anno de 1539. Casou com Dona Isabel de Goes, filha de Damiaõ de Goes, Chronista mór.

Dona Violante de Ataide, Freira em Jesus de Aveiro.

XVI

Manoel de Sousa, Senhor de Miranda, Podentes, Folgosinho, Germello, e Vouga, &c. ✱ de idade de sete annos de saudades de sua mãy.

Thomé de Sousa, illegitimo, servio na India, foy Capitaõ de Baçaim. Casou I. vez com D. Maria da Cunha, filha de Mathias da Cunha. II. com Dona Isabel de Castro, filha de Pedro Dias de Castro. E III. com D. Brites Solis, filha de Damiaõ Solis.

I. André de Sousa, servio na India, ✱ S.G.

Rodrigo de Sousa, illegitimo, servio na India, ✱ S.G.

Alvaro de Sousa casou com D. Isabel de Gouvea. S.G.

Damiaõ de Sousa, vivia em Alenquer, ✱ S.G.

Dona Filippa, Freira em Jesus de Aveiro.

TABOA XXVI.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XIII

- Henrique de Sousa, Senhor de Oliveira de Bairro, Anadel mór dos Espingardeiros, do Conselho delRey no anno 1528, filho de Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Miranda. *Taboa XXV.*
- Casou com Dona Francisca de Mendoça, filha de Jorge da Sylveira, Védor da Fazenda do Duque D. Diogo, irmaõ delRey Dom Manoel.

XIV

- Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Oliveira de Bairro, succedeo na Casa de Sousa, foy Embaixador a Inglaterra, do Conselho delRey, e hum dos Governadores do Reyno. Casou I. vez com Dona Antonia de Menezes, filha de Simaõ da Cunha, Trinchante delRey D. Joaõ III. E II. com D. Antonia de Castro, filha de Fernaõ de Sousa Camello.
- Bernardim de Sousa, servio na India, foy Capitaõ de Ormuz, onde ✠ no anno de 1557 S.G.
- Jorge de Sousa, servio na India, ✠ na batalha de Dio a 18 de Novembro 1546.
- Vasco de Sousa, servio em Africa pelos annos de 1541. Casou com Dona Guiomar da Sylva, filha de Belchior de Sousa Tavares, Commendador na Ordem de Christo.
- Bartholomeu de Sousa, servio bem na India, onde ✠ S.G.
- Dona Margarida de Mendoça, casou com Diogo da Sylveira, Commendador de Castello de Vide, Capitaõ mór dos mares da India.
- D. Maria de Noronha casou com Simaõ Guedes, Senhor de Murça, Mordomo mór da Rainha D. Catharina.
- Dona Genebra, Freira em Santa Clara de Coimbra.
- Francisco de Sousa, illegitimo, S. G.

XV

- Sebastiaõ de Sousa, ✠ menino.
- Antonio de Sousa, unico herdeiro da Casa de Sousa, ✠ na batalha de Alcacer a 4 de Agosto de 1578.
- Joaõ de Sousa, ✠ menino.
- Henrique de Sousa, I. Conde de Miranda, Senhor da Casa de Sousa, do Conselho de Estado, Governador do Porto, &c. Casou com D. Mecia de Vilhena, filha de Fernaõ da Sylva, Commendador de Alpalhaõ, Governador da Torre de Belem.
- Bernardim de Sousa, Commendador de Soure. Casou com Dona Maria de Mendoça, filha de Joaõ Nunes da Cunha.
  - Francisco de Sousa, Deputado do Santo Officio, Prior de Masineta.
  - D. Brites de Mendoça, Freira em Jesus de Aveiro.
  - D. Joanna de Mendoça, ✠ moça.
- D. Joanna da Sylva, Freira em Santos da Ordem de Santiago.
- D. Margarida, Freira na Rosa.
- Dona Marianna, Dona Francisca, Freiras em Santa Clara de Coimbra.
- D. Guiomar, Freira na Madre de Deos de Lisboa, e se chamou Marianna do Lado.

XVI

- Diogo Lopes de Sousa nasceo a 27 de Julho de 1582, II. Conde de Miranda, Senhor de Podentes, Folgosinho, &c. Alcaide mór de Arronches, Commendador de Villa-Nova de Alvito na Ordem de Christo, Governador do Porto do Conselho de Estado, e Guerra, Presidente do Conselho da Fazenda, ✠ a 27 de Dezembro de 1640. Casou com D. Leonor de Mendoça, filha de Joaõ Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguiaõ.
- D. Maria de Vilhena nasceo a 9 de Julho de 1583. Casou com Lourenço da Sylva, Regedor das Justiças, Senhor de Vagos.
- Vasco de Sousa nasceo no primeiro de Novembro de 1584, Porcionista de S. Paulo, Conego em Braga, e Evora, e na Doutoral de Coimbra, e Reytor na Universidade, ✠ a 25 de Julho de 1618.
- D. Brites de Vilhena nasceo a 23 de Fevereiro de 1586, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, Freira nas Descalças do Duque de Lerma.
- Fernaõ de Sousa nasceo a 5 de Novembro de 1587, ✠ a 24 de Fevereiro de 1588.
- D. Margarida de Vilhena nasceo em 12 de Fevereiro 1589, Freira na Annunciada de Lisboa.
- D. Joanna de Vilhena, nasceo a 6 de Mayo de 1590, ✠ a 20 de Julho do dito anno.
- Manoel de Sousa nasceo a 9 de Novembro de 1591, Commendador na Ordem de Christo, servio em Flandes, ✠ S. G.
- Joaõ de Sousa nasceo em 27 de Julho de 1593, ✠ a 25 de Abril de 1610.
- D. Marianna de Vilhena nasceo a 15 de Agosto de 1594, ✠ menina.
- D. Genebra de Vilhena nasceo a 29 de Março de 1596, Freira na Annunciada de Lisboa.
- D. Isabel de Vilhena nasceo a 3 de Setembro de 1597, Freira no referido Mosteiro.
- Dona Antonia de Vilhena nasceo a 6 de Outubro de 1600. Casou cõ Francisco de Mello, I. Conde de Assumar.
- D. Magdalena de Vilhena nasceo a 4 de Abril de 1602. Casou com Lourenço Pires Carvalho, Senhor dos Morgados de Patalim, Provedor das obras do Paço.

XVII

- Henrique de Sousa Tavares nasceo a 17 de Janeiro de 1626, III. Conde de Miranda, I. Marquez de Arronches, Senhor de Podentes, Folgosinho, Oliveira de Bairro, Julgado de Vouga, Avelãas de Caminha, e Germello, Miranda, &c. Alcaide mór de Arronches, Commendador de Alpalhaõ na Ordem de Christo, &c. Embaixador em Hollanda, e Castella, do Conselho de Estado, e Guerra, e hum dos Plenipotenciarios da Paz de Portugal com Castella, ✠ a 10 de Abril do anno de 1706. Casou com D. Marianna de Castro, filha H. de D. Antonio Mascarenhas, Commendador de Castelnovo na Ordem de Christo.
- D. Isabel de Mendoça nasceo a 9 de Julho de 1624, e ✠ no de 1625.
- D. Mecia de Mendoça nasceo a 2 de Junho de 1627. Casou com D. Manoel da Camera, I. Conde da Ribeira Grande, Donatario da Ilha de S. Miguel.
- Luiz de Sousa nasceo a 16 de Outubro de 1630, foy Deaõ da Se do Porto, e Governador da Relaçaõ, Capellaõ mór delRey D. Pedro II. do seu Conselho de Estado, Arcebispo de Lisboa, Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado em 22 de Julho de 1697, ✠ a 4 de Janeiro de 1702.

XVIII

- Diogo Lopes de Sousa nasceo a 10 de Dezembro de 1645, ✠ recemnascido.
- Diogo Lopes de Sousa nasceo a 16 de Dezembro de 1646, herdeiro da Casa de Sousa, ✠ moço a 20 de Janeiro de 1672. Casou com D. Margarida de Vilhena, filha de D. Joaõ Mascarenhas, Conde de Sabugal, Meirinho mór do Reyno.
- D. Isabel Antonia de Mendoça, nasceo a 11 de Abril de 1648. Casou com D. Pedro Antonio de Noronha, II. Conde de Villa-Verde, I. Marquez de Angeja.
- Antonio de Sousa nasceo a 6 de Janeiro de 1649, ✠ menino.
- Antonio Rosendo nasceo a 10 de Março de 1650, ✠ moço.
- Vasco de Sousa nasceo em Julho de 1651, ✠ de tenra idade.
- D. Leonor Theresa Rosa de Sousa, nasceo em Fevereiro de 1652, ✠ menina.
- Dona Leonor Maria Antonia de Mendoça nasceo em 2 de Julho de 1655. Casou com Antonio Luiz de Tavora, IV. Conde de S. Joaõ, II. Marquez de Tavora.
- D. Maria Josefa de Mendoça nasceo a 6 de Julho de 1657, ✠ menina.
- Dona Brites Francisca de Mendoça nasceo a 26 de Junho de 1658. Casou com D. Joseph de Menezes e Tavora, Senhor do Morgado de Parameira, e Governador da Torre Velha.

XIX

- D. Marianna de Sousa, unica, nasceo a 25 de Abril de 1672, herdeira da Casa de Sousa, Marqueza de Arronches. Casou com Carlos Joseph de Ligne, Principe do S. R. I., II. Marquez de Arronches, ✠ a 20 de Janeiro de 1713, filho de Claudio Lamoral, Principe de Ligne, de Amblise, do S. R. I., Grande de Hespanha, Marquez de Roube.

XX

- D. Clara Maria de Nasau nasceo a 13 de Fevereiro de 1689, ✠ menina.
- Dona Margarida de Ligne nasceo a 3 de Outubro de 1690, ✠ menina.
- D. Luiza Casimira de Sousa nasceo a 9 de Junho do anno de 1694, III. Marqueza de Arronches, V. Condessa de Miranda, I. Duqueza de Alafoens, ✠ a 17 de Março de 1729. Casou com o Senhor D. Miguel, filho legitimado delRey D. Pedro II.

TABOA XXVII.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XII

Lopo de Sousa, filho segundo de Alvaro Dias de Sousa, Mordomo mór, *Taboa XXV.* foy Commendador de Santa Maria da Alcaçova de Santarem, de Alcanhoens, Alcaide mór, e Commendador de Alcanede da Ordem de Aviz, do Conselho delRey Dom Manoel. Teve em Isabel Leitoa.

XIII

D. Cecilia de Castro, legitimada no anno de 1494. Casou com Dom Rodrigo de Sousa, Capitaõ de Alcacer.

Ayres de Sousa, legitimado no anno de 1511, foy Commendador das Commendas da Alcaçova, de Alcanhoes, e Alcanede, Embaixador de Obediencia delRey D. Joaõ III. ao Papa Adriano VI. Casou com Dona Violante de Mendoça, filha de Joaõ de Mendoça, Alcaide mór de Chaves.

Ruy Dias de Sousa, chamado o *Cid*, legitimado no anno de 1511, Commendador da Ordem de Christo, Capitaõ de Alcacer. Casou com Dona Guiomar Coutinho, filha de Jorge de Mello, Alcaide mór de Pavia.

XIV

Francisco de Sousa, Commendador da Alcaçova, do Conselho delRey D. Joaõ III. Casou com D. Filippa Henriques, filha de D. Lopo de Almeida, Capitaõ de Sofala.

Manoel de Sousa, Frade de S. Domingos.

Pedro de Sousa, Commendador da Alcaçova, casou I. vez com Dona Joanna de Brito, filha de Pedro Carvalho, Provedor das Obras. II. com Estefania de Mallet, Franceza, Dama da Infanta Dona Maria. S. G.

Lopo de Sousa, Commendador de Rio Mayor, e Arruda na Ordem de Aviz, ✻ a 4 de Agosto de 1578 em Africa. Casou com D. Joanna de Castro, filha de Antonio Pires do Canto, Commendador na Ordem de Christo.

Miguel de Sousa, entrou na Companhia de Jesu no anno de 1545.

Dona Guiomar de Castro, mulh. de seu primo Christovaõ de Sousa, do Conselho delRey D. Joaõ III.

D. Joanna de Mendoça, mulher de Antonio de Saldanha, Capitaõ mór da Armada, que foy a Tunes.

D. Isabel de Sousa, mulher de Diogo Lopes de Sousa, Capitaõ de Dio.

Dona Anna de Mendoça, mulher de Francisco de Sá e Menezes, Conde de Matosinhos.

Dona Brites, D. Maria de Mendoça, Freiras em S. Domingos das Dónas de Santarem.

Dona Filippa, Freira em Santos.

N. . . . . N. . . . . Freiras em Santa Clara de Santarem.

Ayres de Sousa Coutinho, Commendador na Ordem de Christo, Porteiro mór do Principe D. Joaõ. Casou I. vez com D. Guiomar de Lima, filha de Jorge da Sylveira. II. com D. Filippa da Cunha, filha de D. Antonio da Cunha, Senhor de Assentar. S. G.

Dona Branca Coutinho casou com André da Sylva Telles, Alcaide mór da Covilhãa, Mordomo mór do Infante Dom Luiz.

Dona Maria Coutinho casou com Braz da Sylva, Commendador na Ordem de Christo.

Dona Guiomar de Sousa, Freira em S. Domingos das Dónas.

N. . . . . N. . . . . Freiras.

Ayres de Sousa, largando a Casa, tomou a roupeta da Companhia.

D. Antonia de Menezes casou com Dom Duarte de Menezes, Senhor do Prazo de Alcanhoens.

Dona Violante, Freira em Faro.

XV

Ayres de Sousa de Castro, Commendador de Alcaçova, &c. na Ordem de Aviz. Casou com D. Leonor Manrique, filha de Manoel da Sylva.

Pedro de Sousa, ✻ moço.

Manoel de Sousa, servio Commenda em Tanger. Casou com Dona Maria Carvalho, filha de Joaõ Gonçalves de Gusmaõ. S. G.

Fr. Mathias de Sousa, Frade de Santo Agostinho.

Dona Archangela de Mendoça casou com Gomes Borges de Castro, Commendador dos Collos.

Dona Violante, D. Catharina, Freiras nas Donas de Santarem.

Nicolao de Sousa, filho illegitimo de Alvaro de Sousa, Mordomo mór, *Taboa XXV.* Foy Moço Fidalgo delRey Dom Affonso V. servio em Africa, e foy Capitaõ de Cabo de Gue, e nesta Praça foy ✻ pelos Mouros. Casou com D. Margarida Pacheco, filha do Doutor Alvaro Pires da *Maõ inchada*, Corregedor da Corte.

Tristaõ de Sousa, filho tambem illegitimo do Mordomo mór Alvaro Dias de Sousa, *Tabea XXV.* Casou com Dona Isabel, ou Joanna Feyo, filha de Pedro Feyo, Estribeiro mór delRey Dom Affonso V.

XVI

Lopo de Sousa, Commendador na Ordem de Aviz, achou-se no anno de 1625 na restauraçaõ da Bahia, ✻ S. G.

Pedro de Sousa de Castro, Commendador da Alcaçova de Santarem. Casou com D. Marianna de Noronha, filha de Francisco de Sousa de Menezes, Copeiro mór.

Manoel de Sousa, Religioso da Ordem Militar de Christo.

Manoel da Sylva, ✻ moço.

Jeronymo da Sylva, passou à India no anno de 1634, lá servio, e ✻ no assalto de Nigumbo.

D. Maria, D. Joanna, Freiras nas Dónas de Santarem.

D. Maria, Freira na Madre de Deos de Lisboa.

D. Violante de Castro casou a I. vez com seu tio Affonso de Torres, Commendador de Montemor o Novo. E II. com Luiz de Saldanha, Commendador de Salvaterra.

Alvaro de Sousa, servio na India em o anno de 1518, ✻ em Malaca às mãos dos Mouros.

Diogo Lopes de Sousa, servia na India, foy Capitaõ de Dio; e no de 1551 tornou à India por Capitaõ mór da Armada. Casou com D. Isabel de Mendoça, filha de seu primo Ayres de Sousa, Commendador da Alcaçova.

Sebastiaõ de Sousa, foy ✻ com seu pay pelos Mouros.

Affonso Lopes da Costa, Capitaõ de Malaca.

Dona Guiomar de Ataide, mulher de Affonso Lopes da Costa, Capitaõ de Malaca.

D. Maria de Ataide, mulher de Fernaõ Alvares de Alvim, Alcaide mór de Alfayates.

D. Isabel, mulher de Vasco de Carvalho.

Simaõ de Sousa de Ataide, Moço Fidalgo no anno de 1528, servio na India, lá ✻ S. G.

Dona Antonia de Ataide, segunda mulher de Ruy Dias de Azevedo.

D. Maria de Sousa, mulher de Balthesar de Almeida.

XVII

Ayres de Sousa de Castro, Commendador de Alpedroens, e Rio-Mayor, servio na guerra contra Castella sendo Mestre de Campo, foy Governador de Pernambuco, Deputado da Junta dos Tres Estados, ✻ a 5 de Novembro de 1699. Casou com D. Marianna de Lencastre, filha de Simaõ de Sousa de Vasconcellos. S. G.

Francisco de Sousa, ✻ S. G.

D. Antonia de Noronha.

Alvaro de Sousa, ✻ em Tangere, onde o mataraõ os Mouros em hum combate.

Nicolao de Sousa, foy cativo na de Alcacer no anno de 1578, e voltando de cativeiro, ✻ em Sevilha S. G.

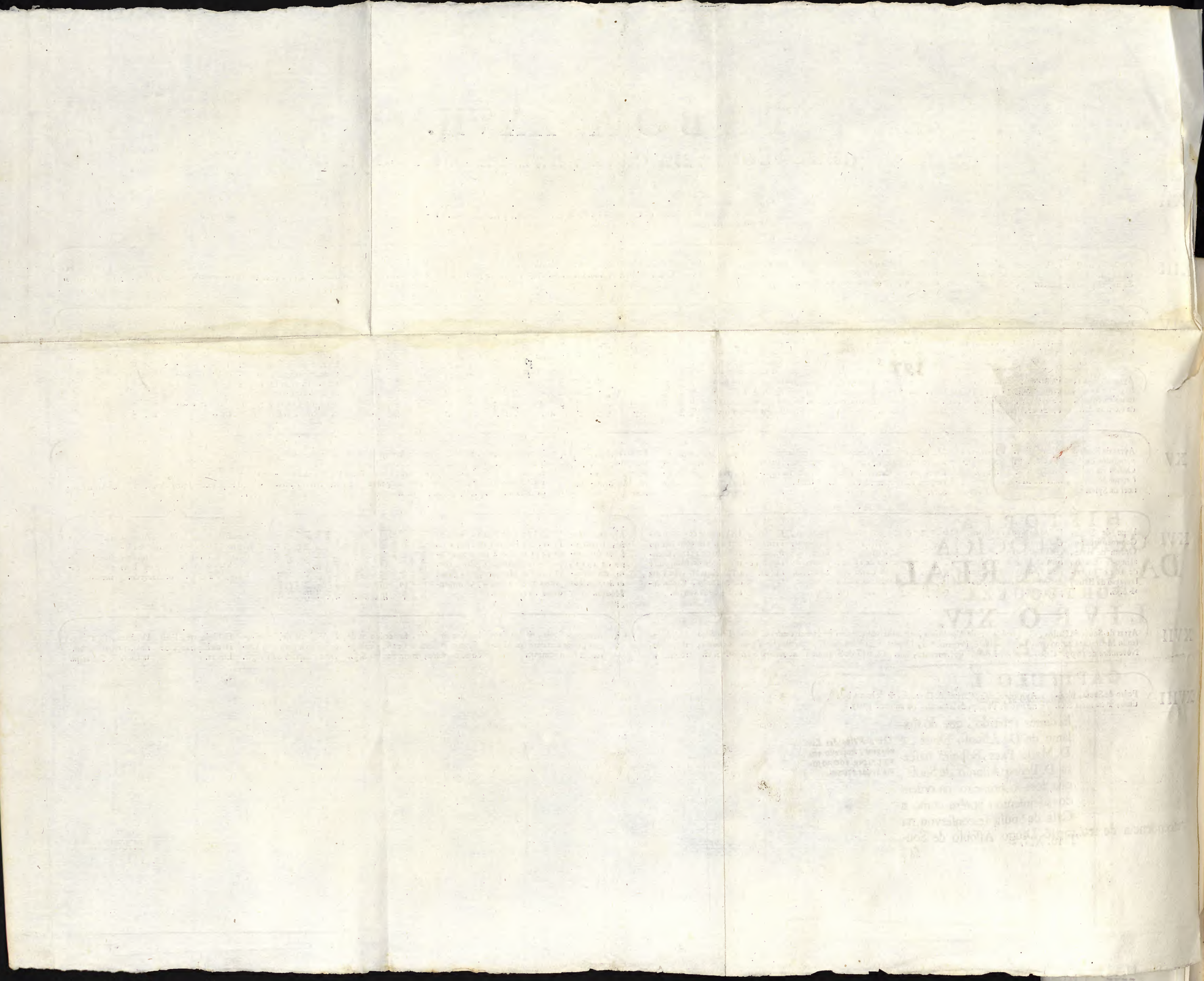
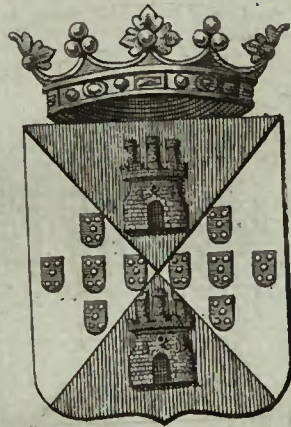
D. Violante de Mendoça casou com Bernardo Carvalho, Capitaõ de Tanger.

D. Guiomar, Freira na Esperança de Lisboa.

D. Anna, D. Catharina, Freiras em Santa Clara de Santarem.

XVIII

Pedro de Sousa, illegitimo, ✻ na India S. G.

Ayres de Sousa, Capitaõ de Cavallos, ✻ de huma bala no sitio de Valença de Alcantara no anno de 1705.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

LIVRO XIV.

PARTE II.

CAPITULO I.

De Dom Pedro Affonſo de Souſa.

7 Eixámos referido, que do thalamo de D. Affonſo Diniz, e D. Maria Paes Ribeira naſcera D. Pedro Affonſo de Souſa, que fora o primeiro na ordem do naſcimento: porém como a Caſa de Souſa ſe conſervou na deſcendencia de ſeu irmaõ Diogo Affonſo de Souſa,

Livro Velho das Linhagens, impreſſo em 1737, pag. 160 no tomo I. das *Provas*.

ſa, como fica eſcrito, e a outra ſe eſtabeleceo fóra do Reyno, por iſſo a reſervámos para eſte lugar, ſem embargo de ſer eſta linha totalmente eſquecida de todos os Nobiliarios deſte Reyno.

Saõ muy curtas as memorias, que temos de D. Pedro Affonſo de Souſa: ſabemos que foy Rico-homem, e que ſervio com eſtimaçaõ a ElRey Dom Affonſo IV. ſeu primo: que por elle mandou ſitiar a Villa de Barca-Rota, em que moſtrando valor, e brio, foy mal ſuccedido, como eſcreve o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ. Depois ſe achou com elle na famoſa batalha do Salado no anno de 1340 auxiliando as armas delRey Dom Affonſo XI. Foy grande ſervidor delRey ſeu amo, a quem aſſiſtio ſempre, ſeguindo as ſuas partes nas contendas de ſeu filho o Infante D. Pedro, depois Rey I. do nome, como refere Alonſo Telles de Menezes em os Baroens, e Solares de Heſpanha. Foy hum dos grandes Senhores daquelle tempo. No anno de 1360 era já falecido, como logo veremos. Caſou com Dona Elvira Annes de Noboa, a quem ElRey Dom Pedro fez merce de duzentas livras de tença, como refere Louſada, vira em hum caderno velho da Chancellaria do dito Rey, que diz aſſim: *A vós Domingos Lourenço, Almoxarife de Bragança, querendo fazer graça, e merce a D. Elvira, mulher que foy de Pedro Affonſo de Souſa, tenho por bem, que lhe deis em cada hum anno duzentas livras em dinheiro, em quanto minha merce for. Dada em Guimaraens a 2 dias de*

Nunes de Leaõ, *Chronica delRey D. Affonſo IV.* pag. 129 verſ. impr. em 1677.
Monarchia Luſitana, part. 7. liv. 8. pag. 406.

Alonſo Telles de Menezes, part. 2. *Solar, y Caſa de Souſa*, pag. 257 mihi.
Conde Dom Pedro, tit. 13. pag. 97.

de Agosto de 1398, que he anno de 1360. Era filha de João Peres de Noboa, Senhor de Mazeda, e da Casa de Noboa em Galiza, Familia illustre daquelle Reyno, e de D. Brites Gonçalves Telles de Menezes, filha de D. Gonçalo Annes Tello, a quem chamaraõ o *Raposo*, e de sua mulher D. Urraca Fernandes de Lima, filha de Fernaõ Annes de Lima; e deste matrimonio affirma o Conde D. Pedro houvera filhos, de que nenhum dos nossos Nobiliarios fez mençaõ, de quem nós trataremos; porque delles fazem memoria diversos Authores, como veremos, foraõ elles:

Conde D. Pedro tit. 21. pag. 98, c 95, tit. 21. pag. 126, tit. 7. pag. 39.

Gandara, *Armas, y Triunfos de Galicia*, pag. 314, impress. em 1662.

8 D. VASCO AFFONSO DE SOUSA, Capitulo II.

8 D. BRITES DE SOUSA, que casou com D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e Cintra, em Portugal, Senhor de Monte-Alegre, e Menezes em Castella, como diz D. Luiz Salazar de Castro, e Jacobo Guilhelmo Imhoff, o qual era meyo irmaõ da Infanta D. Constança Manoel, mulher do Infante D. Pedro, depois Rey de Portugal, I. do nome, e da Rainha Dona Joanna Manoel, mulher delRey D. Henrique, II. de Castella, filhas de D. Joaõ Manoel Senhor de Vilhena, e D. Henrique havido em D. Ignez de Castanheda, neto do Infante D. Manoel de Castella, Senhor de Escalona, Vilhena, Penhafiel, e Alarcon, Adiantado mór do Reyno de Murcia, Mordomo mór delRey D. Fernado IV. de Castella, o qual era filho delRey S. Fernando III. de Castella, e da Rainha Brites de Suevia. Desta esclarecida uniaõ procedem todos os Manoeis de Castella, e Por-

Salazar de Castro, *Historia da Casa de Sylva*, liv. 5. cap. 1. pag. 578.

Imhoff, *Stemma Desiderianum*, stirps 7. Tab. XXIII. pag. 127.

Foi mais f.º deste D. Pedro Affonso de Souza Martim Affonso de Souza o S.r da Mortagua aq.m no Tom. 12 p.e 2.ª desta hist. [illegible] erra D. Ant.º Caet.º de S. [illegible] Martim Aff.º de Souza Chichorro Ricohome de q.m era sobr.º por ser Ir.º com Irmão de seu Pay vide Monarch. Lusit. p.e 6.ª Lib. 18 Cap. 49. f. 215 Col. 1.ª

e Portugal, e por allianças muitas, e illustrissimas Casas, cujas successoens seguio com muita individuaçaõ o Reverendo Padre Fr. Jeronymo de Sousa no livro que escreveo: *Descripcion Genealogica de la Illustre Casa de Sousa, con muchas de las Grandes, y todas las Reales, que de ella participan.* Esta Obra naõ tinhamos visto, quando deste sabio Author fizemos mençaõ entre os Genealogicos no *Apparato* desta Historia no num. 74, pag. LXXXIV, e depois tivemos copia, que nos mandou o eruditissimo, e Excellentissimo Duque, Senhor de Sottomayor, Embaixador Extraordinario delRey Dom Fernando VI. de Castella nesta Corte, que muito estimámos, sem a qual seria impossivel poder seguir a linha de D. Pedro Affonso de Sousa, taõ esquecida dos Nobiliarios Portuguezes, de que já tinhamos noticia pelas Obras do insigne Salazar de Castro, que vivendo ainda no tempo, que tinhamos emprendido esta Historia, nos escreveo, dizendonos, que nos naõ esquecessemos da linha dos Sousas de Cordova. Esta noticia participey ao Duque, para que nos continuasse a merce, que já em outras partes temos confessado devermos à sua admiravel erudiçaõ, e nos soccorresse com algumas noticias, com que podessemos seguir, conforme a ordem da nossa Historia; a que elle correspondeo com o effeito, que referimos, alcançando do Marquez de Gudalcaçar, a quem esta linha pertence, como adiante se verá, o referido livro, que escreveo o Padre Fr. Jeronymo de Sousa.

D. El-

- Dona Elvira Annes de Noboa, mulher de D. Pedro Affonso de Sousa.
  - D. Joaõ Peres de Noboa, Senhor de Mazeda.
    - Nuno Gonçalves de Noboa, Senhor desta Casa.
      - D. Gonçalo Annes de Noboa.
        - D. Joaõ Pires de Noboa.
          - D. Pedro Annes de Noboa, Rico-homem.
          - D. Urraca Pires da Maya.
        - D. Maria Nunes
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - D. Elvira Pires.
      - D. Pedro Paes de Ambia.
        - Dom Payo Ayras de Ambia.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - D. Maria Rodrigues.
          - Rodrigo Affonso de Bayaõ.
          - D. Maria Gomes da Sylva.
      - D. Maria Fernandes de Gundiaes.
        - Fernaõ Annes de Gundiaes.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
  - Dona Brites Gonçalves Telles de Menezes.
    - D. Gonçalo Annes de Menezes, o *Raposo*, Rico-homem. Vivia em 1283.
      - D. Joaõ Affonso de Menezes, Rico-homem, III. Senhor de Albuquerque, Medelhim, e Alconchel. Vivia em 1256.
        - D. Affonso Telles de Menezes, II. Senhor de Menezes, e Albuquerque, ✱ 1230.
          - D. Telo Pires, I. Senhor de Menezes, Infantado, &c. Rico-homem. Vivia em 1188.
          - D. Gontroda Garcia de Villamayor.
        - D. Theresa Sanches, ✱ no anno 1230, segunda mulher.
          - ElRey D. Sancho I. de Portugal.
          - D. Maria Paes de Ribeira.
      - ~~Dona Berenguella Gonçalves, vivia em 1268.~~ D. Elvira Gõ Giroa
        - D. Gonçalo Roiz Girão
          - D. Rodrigo Gonçalves Girão.
          - D. Mayor f.ª de D. Nuno de Lara
        - D. Elvira Dias.
          - D. Diego Jaimes de Castanheda
          - D. Mor Alvares de Asturias f.ª de D. Sancho Alvares das Asturias
    - D. Urraca de Lima.
      - D. Fernaõ Annes de Lima, Rico-homem.
        - D. Joaõ Fernandes de Lima, o *Bom*, Rico-homem.
          - D. Fernaõ Darias Baticela, Rico-homem.
          - D. N. . . . .
        - D. Berenguella Affonso de Bayaõ.
          - Affonso Hermiges de Bayaõ, Rico-homem.
          - D. Theresa Vermuiz Pires de Trava.
      - Dona Theresa da Maya.
        - Dom Joaõ Pires da Maya, Senhor de Refoyos e Maya.
          - D. Pedro Paes, Alferes mór del-Rey D. Affonso I.
          - D. Elvira Viegas.
        - D. Guiomar Mendes de Sousa.
          - O Conde D. Mendo de Sousa, o *Sousaõ*.
          - D. Maria Rodrigues.

CAPI-

CAPITULO II.

De Dom Vasco Affonso de Sousa, Senhor de Anzur.

8 QUe D. Pedro Affonso de Sousa fosse casado com D. Elvira Annes de Noboa, e tivesse filhos, no lo affirma o Conde D. Pedro no seu *Nobiliario*; e que D. Vasco Affonso de Sousa fosse seu filho, o assegura o Chronista Joaõ Bautista Lavanha, Alvaro Ferreira de Vera, Rodrigo Mendes Sylva, D. Francisco Carrilho de Cordova na Casa, que escreveo dos Marquezes de Priego no anno de 1679, e se conserva manuscrita, e Alonso Lopes de Haro na Arvore, que escreveo desta Casa no anno de 1631, e se conserva na mesma Casa. Estes dous manuscritos vimos citados por Salazar. Alonso Telles de Menezes, o insigne D. Luiz de Salazar de Castro em diversas Obras suas, o Padre Fr. Jeronymo de Sousa na Historia desta Casa, e no *Pericope Genealogico*, e Jacobo Guilhelmo Imhoff, ainda que padeceo equivocaçaõ em dizer fora illegitimo D. Vasco Affonso de Sousa, de quem descendem os Alcaides móres de Cordova, allegando a Salazar de Castro nos lugares citados da Casa de Sylva, onde diz o contrario o erudito Varaõ Francisco Botelho de Moraes, e Vasconcellos, Cavalleiro da Ordem de Christo, que escre-

Lavanha, *Notas ao Conde D. Pedro.*
Ferrera de Vera, *Notas* ao dito Conde.
Rodrigo Mendes, *Catalogo Real*, pag. 58.

Alonso Telles, *Luzero de la Nobleza*, tit. de *Sousa*, m. f.
Salazar de Castro, *Memorial dos Condes de Luque*, pag. 86, impr. em 1681.
Dito en lo de los *Condes de Fernan Nuñes.*
Fr. Jeronymo de Sousa, *Historia da Casa de Sousa*, cap. 17.
Pericope Geneal. pag. 5.
Imhoff *Stemmatis Regii Lusitanici*, stirps V. *Sosana*. Tab XIII. pag. 61.

escreveo em suave metro esta Linha em hum Poema, com este titulo: *Panegyrico Historial Genealogico de la Familia de Sousa, al ilustre Senhor Vasco Alfonso de Sousa, primer Varon della*, impresso em Cordova, e ainda que naõ traz anno, se vê das licenças, que ajuntou, ser o de 1696. Aqui descreve a origem, e descendencia desta Casa, com tanta elegancia, como Obra deste insigne Author, que parece arrebatou a Lyra de Apollo, para gloria do nosso seculo, como se admira naquelle admiravel Poema *El Alfonso*, que imprimio quando foy a Roma no anno de 1712, e depois em Salamanca no do 1731, e outras Obras, todas dignas de estimaçaõ. Nesta Obra, acostado aos Documentos, que vio, formou a sua elegancia o Panegyrico, que pela verdade se póde chamar Historia.

Passou D. Vasco Affonso de Sousa de Portugal (onde era dos primeiros Senhores daquella idade) para Castella em companhia de seu pay. O Chronista Lavanha lhe naõ dá mais que o nome de Affonso; e que passando a Castella, se diz procederem delle os Sousas de Hernan Nuñes. D. Pedro Lopes de Ayala na Chronica delRey D. Pedro de Castella, o nomea por Vasco Affonso de Portugal. Em huma Escritura feita na Cidade de Cordova a 21 de Fevereiro da Era de 1409, que he anno de 1371, se nomea elle mesmo Vasco Affonso de Portugal.

Ayala, *Chronica del-Rey D. Pedro*, cap. 6.

O Padre Fr. Jeronymo refere dous motivos, que foraõ a causa de D. Vasco Affonso passar para Castella:

Castella: hum, haver seguido seu pay as partes delRey D. Affonso IV. nos dissabores, que teve com o Infante D. Pedro, cuja severa condiçaõ, logo que entrou a reynar, atemorisou a todos, os que se lhe haviaõ antes declarado contrarios, obrigando-os a tomar asylo em outros Reynos. O outro era acharse em Castella muy favorecido delRey D. Affonso XI., D. Pedro de Castella, e D. Joaõ Affonso de Albuquerque seu primo segundo, a cuja sombra passou ao serviço daquelle Monarca, e se estabeleceo em Cordova.

Foy Dom Vasco Affonso de Sousa Senhor de Castil-Anzur com todo o seu Senhorio, no Reyno de Cordova, por merce, como se diz, delRey Dom Affonso XI., de quem foy muy favorecido. Do referido dominio consta por Escritura outorgada em Cordova a 2 de Julho da Era 1410, que he anno de Christo de 1372, em que a trocou pela Torre, e desesa de Almenara com Gonçalo Fernandes de Cordova, de que fez mençaõ seu filho Affonso Fernandes de Cordova no seu Testamento, feito no Lugar de Montilha a 18 de Outubro de 1424, dizendo, que tivera seu pay Castil-Anzur pela troca, que fizera com *Vasco Affonso*, Cavalleiro Portuguez. A Torre de Almenara veyo por diversas trocas a parar na Casa dos Condes de Palma, em que se conserva, e se nomeaõ os primogenitos Marquezes de Almenara. Teve tambem o officio de Alcaide mór de Cordova por merce delRey D. Pedro, feita a 18 de Janeiro

da Era de 1404, que he anno de 1366. Este officio era de grande authoridade, com privativo dominio, immediato a ElRey, e assim o occupavaõ Senhores de qualidade. No tempo dos Reys Catholicos foy Alcaide mór de Cordova D. Alonso de Aguilar. E D. Pedro Fernandes de Cordova, Marquez de Priego, sendo Alcaide mór, quiz conhecer de huma causa, à qual haviaõ mandado os Reys Catholicos tratar por hum Alcaide de Corte; e por differenças, que succederaõ entaõ, se aboliraõ em Cordova os Alcaides móres. Foy tambem Vassallo dos Reys D. Affonso XI., D. Pedro, e D. Henrique II., titulo que só recahia nos acostamentos, que levavaõ da Coroa, pelo que eraõ obrigados a servir com lanças. Casou com Dona Maria Garcia Carrilho, filha de Gomes Carrilho, II. Senhor de Santo-Fimia, Alcaide mór de Cordova, Cavalleiro da Vanda, e de D. Joanna Fernandes de Cordova sua mulher, como consta da Escritura da Capella de Santa Maria na Cathedral de Cordova, que dotaraõ no anno de 1365. Nella se vê a sua sepultura com as Armas, que esculpimos no Capitulo I., e na mesma Capella se lê o letreiro seguinte:

Esta Capilla dotô el honrado Cavallero Vasco Alfonso, el qual vino de Portugal, e traxolo Don Juan Alfonso, Señor de Albuquerque, que era su Tio, el qual traxo à los Reies, e fue Alcalde mayor de Cordova, e casô con Doña Maria, fija de Gomes Fernandez, Señor de Santo Fimia. Este Vasco Alfonso

Alfonso fue Padre de Doña Juaña Madre del Duque Don Enrique, fijo delRey Don Enrique, el primero, y este Duque está sepultado en una tumba dorada debaxo del arco dorado, que está en la Capilla del altar mayor, y Padre de Diogo Alfonso de Sosa, (que está sepultado en esta Capilla con sus Padres) Padre de Juan de Sosa 24 de Cordova, el qual es Patron, y Administrador de esta Capilla para el, y para los que de el descendieren. El qual mandó escrivir aqui esta memoria año del Señor 1482. Juebes 3 de Enero.

Aqui se notaõ alguns erros, como dizer, que era seu tio D. Joaõ Affonso, Senhor de Albuquerque, que era seu primo, como dissemos, e chamar a ElRey Dom Henrique primeiro, sendo o segundo. A certeza do referido casamento tambem consta de huma Escritura de venda, que D. Vasco, e sua mulher D. Maria fizeraõ de huma horta de fruta de espinho, que lá chamaõ *Cidrales*, no anno de 1371 a Diogo Fernandes, Aguasil mayor de Cordova. E tambem de hum Alvará delRey D. Henrique II. pelo qual faz merce a Dona Maria, mulher de Vasco Affonso, de juro, e herdade, de huma tenda para na dita Cidade vender sabaõ. Foy passada a 8 de Janeiro da Era de 1415, que he anno de 1377, a qual merce foy confirmada pelos Reys seus successores.

Era Gomes Carrilho filho de Fernando Dias Carrilho, II. Senhor de Santo-Fimia, Alcaide mór de Cordova, e grande servidor delRey Dom Sancho IV.

IV., que lhe deu a Villa de Santo-Fimia no anno de 1293; e foy casado com D. Maria Garcies, a quem Pellicer, citado por Salazar, no *Memorial da Marqueza de la Guardia*, a faz filha de Pedro Carrilho de Toledo, Senhor de Garcies, e S. Thomé, Alcaide mór de Baza, Adiantado de Cazorla, e neto de Diogo Alonso Carrilho, Thesoureiro mór delRey D. Affonso X., a quem chamaraõ o *Sabio*; e com este emprego se acha confirmando o privilegio, com que ElRey confirmou os da Cidade de Sevilha no primeiro de Setembro de 1283. Foy Gomes Carrilho casado com D. Joanna Fernandes de Cordova, como se disse acima, filha de D. Fernando Alonso de Cordova, Senhor de Canhete, Aguasil mayor de Cordova, e Alcaide de Alcaudete, e de D. Urraca Gonçalves Mexia sua mulher, Progenitores dos Marquezes de Priego, Duques de Feria, dos Condes de Cabra, Duques de Baena, e Sessa. Da referida uniaõ nasceraõ cinco filhos, que consta de huma Escritura de partilhas, feita em Cordova no anno de 1401; e foraõ os seguintes:

Salazar, *Memorial de la Marqueza de la Guardia*, pag. 18.

9 Diogo Affonso de Sousa, Capitulo III.

9 Affonso Sanches, a quem nas partilhas com seus irmãos tocou o privilegio da casa do sabaõ, juntamente com seu irmaõ.

9 Joaõ Affonso de Sousa, a quem nas ditas partilhas tocou o Castello de Almenara, que o vendeo à Cidade de Cordova em Janeiro do anno de 1406.

D.

9 D. JOANNA DE SOUSA, em quem ElRey Dom Henrique II. teve a D. HENRIQUE DE CASTELLA, Duque de Medina Sidonia, Conde de Cabra, Senhor de Alcalá, e Moron. O insigne Imhoff lhe dá por mãy a D. Leonor Ponce de Leaõ: porém consta por Escritura das referidas partilhas, e da Doaçaõ, que o referido Rey fez à mesma D. Joanna de tres azenhas em o rio de Guadalxenil na Era de 1415, que he anno de 1377, confirmada por ElRey Dom Joaõ I. na Era de 1417, que he anno de 1379, donde diz: *Nos ElRey por fazer bien, y merced a vós Doña Juaña, Madre del Duque Don Enrique nuestro hermano, confirmamos, &c.* E por outra Escritura, em que o Cabido da Cathedral de Cordova lhe dá sepultura, em que jazia o Duque seu filho, feita no anno de 1404; e do Testamento da dita D. Joanna, feito no anno de 1442, e de outros Documentos, produzidos pelo Padre Fr. Jeronymo de Sousa.

Imhoff, *Stemmat. Desideriani.* Tab. X. pag. 43.

Fr. Jeronymo de Sousa na *Historia da Casa de Sousa*, cap. 17.

9 D. LEONOR DE SOUSA, ultima filha, casou com Diogo Fernandes da Trindade, de cujo matrimonio nasceo

10 VASCO AFFONSO DE SOUSA, que tomou o nome, e appellido de seu avô materno: foy Vinte e quatro de Cordova, e casou com D. Brites Venegas de los Rios, de quem teve unica

11 D. JOANNA DE SOUSA E DE LOS RIOS, que casou com D. Gonçalo Fernandes de Cordova, Alcaide de Almodovar del Rio, Mestre-Sala, e Caçador

çador mór delRey D. Henrique IV. de Castella, irmaõ do I. Conde de Cabra; e delles descende toda a principal Nobreza de Cordova, e muita da mais estimada de Castella, em que entrou por esta linha o antigo, e illustrissimo sangue de Sousa; porque deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: ⩵ 12 Diogo Fernandes de Cordova, §. I. ⩵ 12 Martim Affonso de Cordova, §. II. ⩵ 12 Pedro Fernandes de Cordova, §. III. ⩵ 12 D. Brites de Cordova, §. IV. ⩵ 12 E D. Maria Fernandes de Cordova, §. V., como adiante se verá.

§. I.

12 Diogo Fernandes de Cordova foy Alcaide mór de Almodovar del Rio, Caçador môr delRey D. Henrique IV., Vinte e quatro de Cordova. Casou duas vezes, a primeira com D. Francisca Portocarrero, e a segunda com D. Mayor de Monsalve, de quem adiante se tratará. De sua primeira mulher teve ⩵ 13 Luiz Portocarrero, que casou com D. Constança de Gusmaõ, e Velasco, de quem teve ⩵ * 14 D. Maria Portocarrero, com quem se continúa. ⩵ 14 D. Francisca, que casou com D. Pedro Ortiz, Senhor de Valencina.

* 14 D. Maria Portocarrero Velasco e Cordova casou com Dom Jeronymo de Gusmaõ, e tiveraõ ⩵ * 15 D. Alonso de Gusmaõ, com quem se continúa. ⩵ 15 D. Anna de Gusmaõ,

que

que casou com D. Joaõ del Corral e Frias, Senhor de la Reyna em Cordova; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 16 D. Francisco del Corral, de quem logo se tratará. ⩶ 16 D. Antonio del Corral, Capitaõ de Infantaria, que casou com sua prima D. Catharina de Saavedra e Gusmaõ, e foy seu filho ⩶ 17 D. Joaõ Affonso de Gusmaõ, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Vinte e quatro de Cordova, que casando com D. Francisca de Galindo de Saavedra tiveraõ ⩶ 18 D. Gonçalo Gaspar del Corral, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que casou com D. N. . . . . Cortes de Mesa e Lacerda, Senhora de hum rendoso Morgado em Cordova, e foy sua filha ⩶ 19 D. Francisca Maria del Corral e Mesa, mulher de D. Joaõ Peres de Saavedra, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Vinte e quatro de Cordova, e I. Marquez del Villar, por merce delRey Dom Carlos II., de quem nasceo ⩶ 20 D. Martim Peres de Saavedra, que casando com D. Marianna Ramires de Saavedra, Marqueza de Rivas, foy unica ⩶ 21 D. Anna Peres de Saavedra Ramires, Marqueza de Rivas, em successaõ a sua mãy, que morreo no anno de 1737, e successora de seu pay, que naõ tem repetido o matrimonio.

* 16 D. Francisco del Corral, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, Vinte e quatro de Cordova, Senhor de la Reyna, que casando de segundo matrimonio com Dona Ignez Ponce de Leaõ, tive-

raõ ⩵ 17 D. RODRIGO DEL CORRAL PONCE DE LEAÕ, Cavalleiro da Ordem de Santiago, II. Senhor de Almodovar del Rio, e III. de la Reyna, Vinte e quatro de Cordova, que casou com Dona Maria de Cordova e Mendoça, de quem nasceo ⩵ 18 D. GABRIEL DEL CORRAL, III. Senhor de Almodovar, e IV. de la Reyna, Vinte e quatro de Cordova, que casou com D. Ignez de Azevedo e Gusmaõ, e foy seu filho ⩵ 19 D. FRANCISCO DEL CORRAL E CORDOVA, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, IV. Senhor de Almodovar, e V. de la Reyna, Vinte e quatro de Cordova, que casando com D. Maria de los Rios Argote e Cabrera tiveraõ ⩵ 20 D. GABRIEL DEL CORRAL RIOS E CORDOVA, V. Senhor de Almodovar, e VI. de la Reyna, que casou com D. Francisca de Saavedra e Torreblanca; e desta uniaõ nasceo ⩵ 21 D. MARIA DEL CORRAL SAAVEDRA E TORREBLANCA, VI. Senhora de Almodovar, VII. de la Reyna, que casou com seu primo com irmaõ D. Gabriel de Valdivia e Corral, Corregedor preeminente de Andujar, Padroeiro do Convento de S. Francisco, de quem tem ⩵ 22 D. JOSEPH DEL CORRAL, VII. Senhor de Almodovar, e VIII. de la Reyna, que até ao presente naõ tomou estado.

* 15. D. ALONSO DE GUSMAÕ PORTOCARRERO, que foy o filho primeiro de D. Maria Portocarrero, e de D. Jeronymo de Gusmaõ. Casou com D. Ignez de Gusmaõ, e tiveraõ ⩵ 16 D. JERONYMO

LUIZ

Luiz de Gusmaõ, que casou com Dona Isabel de Cordova, filha dos Senhores de los Donadios de la Campana, de quem teve ∺ * 17 D. Diogo de Gusmaõ, com quem se continúa. ∺ 17 D. Maria de Gusmaõ, mulher de D. Affonso de Aguilar e Cordova, Senhor de Teba, que casou a primeira vez com Dona Maria Fernandes de Cordova, irmãa do Conde de Torrescabrera, de quem nasceo unica ∺ 18 D. Rosalia, mulher de D. Fernando de Pulgar, Marquez de Jalar. E segunda vez com D. Maria de Cea e Cordova, de quem tem ∺ 18 D. Joseph de Aguilar, Senhor de Teba, que até ao presente naõ casou.

* 17 D. Diogo de Gusmaõ casou com D. Joanna de Aguilar de los Rios, de quem teve ∺ 18 D. Joseph de Gusmaõ, que casou com D. Anna Ponce de Leaõ e Mesia, irmãa do Conde de Garcies. Casou segunda vez, como dissemos, Diogo Fernandes de Cordova, Alcaide mór de Almodovar del Rio, Caçador mór delRey D. Henrique IV. &c. com Dona Mayor de Monsalve, de quem nasceo ∺ 13 D. Mayor de Cordova e Monsalve, que casou com D. Alonso de Aguilar, Senhor del Pilar, Alferes mór de Ezija, de quem teve ∺ 14 D. Joaõ de Aguilar, que casou com D. Luiza de la Cueva, de quem nasceo ∺ 15 D. Antonio de Aguilar Monsalve, VI. Senhor del Pilar, Alferes mór de Ezija, que casou duas vezes, a primeira com D. Ignez de Mendoça, de quem nasceo ∺ * 16 D.

Joaõ de Aguilar, que lhe ſuccedeo, como adiante ſe dirá. ⫘ 16 E a D. Luiza de Aguilar, que caſou em Lobeda com D. Chriſtovaõ de la Cueva, (biſneto por varonía de D. Luiz de la Cueva, II. Senhor de Solera) e tiveraõ ⫘ * 17 D. Antonio de la Cueva, de quem logo ſe tratará. ⫘ 17 D. Luiz de la Cueva Aguilar e Gusmaõ, que caſou com Dona Anna Chirino, de quem naſceo ⫘ 18 D. Lope de la Cueva, que caſando com D. Catharina Piedrola, tiveraõ ⫘ 19 D. Luiz de la Cueva, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Capitaõ de Cavallos, e I. Conde de Guadiana, que de ſua mulher D. Catharina de Ortega, Senhora de Alicur, tem ⫘ 20 D. Lopo de la Cueva, Collegial mayor, que naõ tem tomado eſtado. ⫘ 20 E D. Isabel de la Cueva e Aguilar, que caſou com D. Franciſco de Carvajal e Mendoça, Senhor de Torralba, de quem naſceo ⫘ 21 D. Luiz de Carvajal de la Cueva, Senhor de Torralba, que caſou com D. Iſabel Mecia, e procrearaõ ⫘ 22 D. Francisco de Carvajal Godinez Gusmaõ de la Cueva, Senhor de Torralba, que caſou duas vezes, a primeira com Dona Ignez Chacon, irmãa do Conde de Molina, de quem naſceo ⫘ 23 D. Luiz de Carvajal Godinez Gusmaõ Chacon, Senhor de Torralba, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V., que caſou com D. Balthaſara de Sottomayor e Bernuy, Senhora do officio de Alferes mór de Alcalá, la Real, com ſucceſſaõ. Caſou ſegunda

gunda vez o dito D. Francisco de Carvajal Godinez com D. Josefa Manoel Hozes e Aguaro, irmãa dos Condes de la Fuente de Jahuco, de quem teve estas filhas ⵘ 23 D. Isabel de Carvajal e Manoel, que casou com D. Diogo Mecia Pacheco Serrano e Barnuevo, Senhor das Villas de Medrano, Urracal, e Olulla, de quem nasceo ⵘ 24 D. Fernando de Aguilar, que casou com D. N. . . . . Chacon e Medrano. ⵘ 23 D. Victoria Josefa de Carvajal e Manoel, que foy mulher de D. Fernando Fernandes de Cordova Heredia e Cabrera, Senhor das Villas de los Cansinos, Torre-Albaen, e Prado-Castellano, de quem teve ⵘ 24 D. Pedro Fernandes de Cordova, que naõ tem tomado estado.

* 17 D. Antonio de la Cueva e Aguilar casou com D. Catharina de Carvajal e Mendoça, de quem teve ⵘ * 18 D. Luiz de la Cueva e Aguilar, com quem se continúa. ⵘ 18 D. Gonçalo de la Cueva, que casou com sua prima D. N. . . de Carvajal, de quem nasceo ⵘ 19 D. Catharina de la Cueva, mulher de Dom Martim Zeron, de quem teve ⵘ 20 Anna Zeron, que casou duas vezes, a primeira com D. Marquez de Benamegi, de quem naõ sabemos succeslaõ; e a segunda vez casou com D. Joseph de Tavira Osorio Benavides Cardenas e Piedrola, Marquez del Cerro, de quem tem ⵘ 21 D. Joseph de Tavira Zeron, que casou com D. Manuela Cavallero.

D.

* 18 D. LUIZ DE LA CUEVA E AGUILAR casou com D. Josefa Manoel de Hozes e Aguayo, e teve ⫘ 19 D. FRANCISCA MANOEL, mulher de D. Joaõ Fernandes de Cordova e Cabrera, Conde de Torreblanca, de quem nasceo ⫘ * 20 D. LUIZ FERNANDES DE CORDOVA, com quem se continúa. ⫘ 20 E D. BERNARDA FERNANDES DE CORDOVA E CABRERA, segunda mulher de Dom Francisco de Borja Fernandes de Cordova, Marquez de la Puebla de los Infantes, Senhor de los Donadios de la Campana, viuvo da Marqueza de Jodar. ⫘ * 20 D. LUIZ FERNANDES DE CORDOVA CABRERA DE LA CUEVA, Conde de Torres Cabrera. Casou com D. Maria Sancha de Argote Gusmaõ e Rios, Condessa del Menado, Senhora de Estrella, de quem tem ⫘ 21 D. JOAÕ FERNANDES DE CORDOVA E CABRERA, e outros.

* 16 D. JOAÕ DE AGUILAR, filho de D. Antonio de Aguilar, e de Dona Ignez de Mendoça, foy VII. Senhor del Pilar, Alferes mór de Ezija. Casou com D. Elvira Lasso de la Vega, de quem teve ⫘ 17 D. FRANCISCO DE AGUILAR LASSO DE LA VEGA, VIII. Senhor del Pilar, Alferes mór de Ezija, que casou com sua prima Dona Jeronyma de Aguilar, de quem nasceo ⫘ 18 D. ELVIRA DE AGUILAR, que lhe succedeo na Casa, e casou com seu primo segundo D. Antonio Fernandes de Inestrosa e Aguilar, Senhor de Turulote, e Gayape, II. Marquez de Penha-Flor, de quem teve ⫘ 19 D. JOAÕ BAU-

BAUTISTA DE INESTROSA AGUILAR, que casou com D. Maria Pasquala de Barrada e Portocarrero; e tiveraõ ⩵ * 20 D. ANTONIO FERNANDES DE INESTROSA, com quem se continúa ⩵ 20 D. N. . . . . casou com D. Antonio Barradas Portocarrero, Marquez de Cortes de Graena, cujo filho herdeiro está contratado a casar com sua prima com irmãa D. Maria Joanna Fernandes de Inestrosa; e o segundo com a Marqueza de Penha-Flor, filha do Marquez deste titulo, como logo se verá. ⩵ 20 D. N. . . . . que foy a segunda filha de D. Joaõ Bautista, casou com o Marquez de Benamegi. ⩵ * 20 D. ANTONIO FERNANDES DE INESTROSA AGUILAR, Marquez de Penha-Flor, Senhor del Pilar, Alferes mór de Ezija, &c. Casou com D. Maria Fernandes de Cordova, e Alagon, filha dos Condes de Sastago, Marquezes de Aguilar, e Penalva, de quem teve ⩵ 21 D. MARIA FRANCISCA FERNANDES DE INESTROSA E AGUILAR, Marqueza de Penha-Flor, capitulada com seu primo, filho segundo do Marquez de Corte Graena, como se disse.

§. II.

12 MARTIM AFFONSO DE CORDOVA casou com D. Joanna de Cabrera, filha de Pedro de Cabrera, Senhor de los Albolafios, e Montalvo, de quem teve ⩵ * 13 D. GONÇALO FERNANDES DE CORDOVA, com quem se continúa. ⩵ 13 E a D. JOANNA

NA DE SOUSA, que casou com D. Pedro Venegas de los Rios, I. Senhor de Villa de Sancha, e Miranda, Instituidor do seu Morgado no anno de 1523, Vinte e quatro de Cordova, Copeiro mór delRey D. Fernando o *Catholico*, e seu Embaixador a Portugal a ElRey D. Manoel; e tiveraõ os filhos seguintes: ⩶ * 14 D. FERNANDO DE LOS RIOS E SOUSA, com quem se continúa. ⩶ 14 D. JOANNA DE CORDOVA casou com D. Alonso de Zayas, Regedor da Cidade de Ezija, de quem nasceo ⩶ 15 D. ALONSO DE ZAYAS E GUSMAÕ, Regedor de Ezija, que casou com D. Maria de Morales Maraver, filha de Affonso de Morales Maraver, e de D. Isabel de Villacê sua mulher; e tiveraõ ⩶ 16 D. ALONSO DE ZAYAS, que casou com D. Maria Zayas, filha de Thomás de Zayas, Védor General do Reyno de Granada, e de D. Catharina de la Vega Maldonado sua mulher, de quem procedeo ⩶ 17 D. MARIA, mulher de D. Luiz de Lira, ⩶ 17 e D. ALONSO DE ZAYAS E GUSMAÕ, Cavalleiro da Ordem de Santiago, cuja mulher foy sua sobrinha D. Clara Maria de Lira e Zayas, filha herdeira da referida sua irmãa; e deste matrimonio nasceo unico ⩶ 18 D. ALONSO THOMAS DE ZAYAS E GUSMAÕ, que casando com Dona Catharina Galindo Lasso de la Vega, tiveraõ ⩶ 19 D. ALONSO DE ZAYAS E GUSMAÕ, que casou com D. Joanna de Inestrosa, filha de D. Joaõ Urbano de Inestrosa, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Pagem delRey D. Filippe IV., Regedor de Ezija, e Agua-

e Aguasil mayor do Santo Officio, e de sua mulher D. Maria de Aguilar de Lacerda, de quem teve ☲ * 20 D. ALONSO DE ZAYAS E GUSMAÕ, de quem logo se tratará. ☲ 20 D. ANTONIO, Coronel nos Exercitos delRey Catholico, Capitaõ da Companhia dos Cravineiros Reaes, que naõ tem casado até ao presente. ☲ * 20 D. ALONSO DE ZAYAS E GUSMAÕ, Senhor desta Casa em Ezija. Casou com D. Maria de Moscoso, filha de D. Christovaõ de Moscoso Sanches Montemayor, I. Conde de las Torres, Duque de Argete, Marquez de Culera, Grande de Hespanha, por merce delRey Dom Filippe V. do anno de 1728, seu Gentil-homem da Camera, Capitaõ General dos seus Exercitos, que tinha sido General da Artilharia de Milaõ, Commissario General da Infantaria, e Cavallaria de Hespanha, Vice-Rey, e Capitaõ General de Navarra; e de sua primeira mulher D. Joanna Galindo de Gusmaõ, irmãa do Conde de Casa Galindo, de quem nasceo ☲ 21 D. CHRISTOVAÕ DE ZAYAS MOSCOSO MONTEMAYOR, II. Marquez de Culera, como seu avô materno, herdeiro da sua Casa, e grandeza, que casou no anno de 1743 com D. Maria Manoel de Mendoça, Condessa de Santa Cruz de los Manoeles, e de la Corsana, em que he successora de sua mãy a Condessa de la Corsana, como em outra parte se dirá.

* 14 FERNANDO DE LOS RIOS E SOUSA, foy II. Senhor da Villa de Miranda, Vinte e quatro de Cordova. Casou com D. Luiza de Gusmaõ, filha de D.

Joaõ Mesia de Gusmaõ, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Corregedor de Ciudad Rodrigo, Gentil-homem de boca do Emperador Carlos V., e de D. Maria Carrilho de Gusmaõ; e tiveraõ = 15 D. Pedro de los Rios, que morreo pelejando no sitio de Orfanella. = 15 D. Joaõ de los Rios e Gusmaõ, III. Senhor de Miranda, e por sua mãy da Defeza da Casa Velha, Vinte e quatro de Cordova. Casou com D. Antonia Gonçalves de Madriz, Senhora do Morgado daquella Casa, que fundou no anno de 1563 seu pay Antonio Gonçalves Madriz, Vinte e quatro de Cordova, irmaõ de D. Diogo de Madriz, Bispo de Badajoz; e tiveraõ = 16 D. Fernando de los Rios, IV. Senhor de Miranda, que casou com D. Elvira Argote de Herrera, filha de D. Diogo Argote de Aguayo, Vinte e quatro de Cordova, Capitaõ de Cavallos na guerra de Alpujarraz, Corregedor de Murcia, e de D. Elvira de Herrera e Cordova, filha dos III. Senhores de Belmonte; e tiveraõ = * 17 D. Antonio de los Rios, com quem se continúa. = 17 D. Alonso de los Rios, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Senhor do Morgado de Madriz, que foy o segundo. Casou com D. Anna de los Rios, III. Condessa de Hernan Nuñes; e naõ tiveraõ successaõ. = * 18 D. Antonio de los Rios e Gusmaõ, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, V. Senhor de Miranda, Vinte e quatro de Cordova. Casou com D. Maria de Cabrera Sottomayor, filha de Dom Diogo de Cabrera Sotto-

mayor,

mayor, Vinte e quatro de Cordova, Senhor do Morgado de Montalvo, e de D. Leonor Venegas de la Cueva; e tiveraõ ⩸ * 17 D. FERNANDO JOSEPH DE LOS RIOS, com quem se continúa. ⩸ 17 D. FRANCISCO, e D. JOSEPH, Capitaens de Infantaria. ⩸ 17 D. DIOGO, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Senhor do Morgado de Madriz, que casou com D. Luiza Maria de los Rios, Condessa de Gavia la Grande; e tiveraõ ⩸ 18 D. LOPO FRANCISCO DE LOS RIOS, Conde de Gavia, que de sua segunda mulher D. Antonia de Morales e Cordova teve ⩸ 19 D. DIOGO DE LOS RIOS E MADRIZ, Conde de Gavia, Gentil-homem de Manga do Infante D. Filippe; e Mordomo delRey D. Filippe V. seu pay. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Soares de Figueiroa, II. Marqueza de Zureo, de quem teve ⩸ 20 D. MARIA MANOEL DE LOS RIOS, Marqueza de Zureo. Casou segunda vez com D. Anna Venegas e Cordova, filha dos Marquezes de Valençuella.

* 17 D. FERNANDO JOSEPH DE LOS RIOS E ARGOTE, foy VI. Senhor de Miranda, Vinte e quatro de Cordova, e seu Procurador de Cortes. Casou com D. Catharina de Argote e Aguayo, Senhora dos Morgados de seus pays D. Alonso de Argote, Vinte e quatro de Cordova, e de sua mulher D. Maria de Cardenas; e tiveraõ ⩸ 18 D. ANTONIO DE LOS RIOS, VII. Senhor, e I. Visconde de Miranda, que casou com D. Catharina de Cordova, irmãa de D.

Luiz, Senhor de Campanha, III. Visconde de la Puebla de los Infantes; e tiveraõ ⫶ 19 D. JOSEPH DE LOS RIOS, II. Visconde, e VIII. Senhor de Miranda, que casou com D. Francisca de Cordova, irmãa dos Condes de Torres Cabrera, de quem he filho ⫶ 20 D. ANTONIO DE LOS RIOS ARGOTE E CORDOVA, III. Visconde, e IX. Senhor de Miranda, que de sua mulher D. Maria Gabriella de Barrientos tem ⫶ 21 D. FERNANDO DE LOS RIOS, e cinco irmãos.

* 13 D. GONÇALO FERNANDES DE CORDOVA, que foy o primogenito dos filhos de Martim Affonso de Cordova, e de sua mulher D. Joanna Cabrera, como dissemos. Casou com D. Maria Moniz de Godoy, de quem teve ⫶ 14 D. JOANNA FERNANDES DE CORDOVA, que casou com D. Gonçalo de Cea; e tiveraõ os filhos seguintes: ⫶ * 15 D. FRANCISCO DE CEA E CORDOVA, com quem adiante se continúa. ⫶ 15 D. MARIA DE CEA E CORDOVA, que casou com D. Martim de Gusmaõ, e tiveraõ ⫶ 16 D. ALONSO DE GUSMAÕ, que casando com D. Maria de Saavedra teve ⫶ * 17 D. JOAÕ DE GUSMAÕ, de quem adiante se tratará. ⫶ 17 D. MARIA DA CONCEIÇAÕ DE GUSMAÕ, que foy primeira mulher de D. Diogo Fernando de Argote, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Mordomo da Rainha, do Conselho da Fazenda, Senhor de Cabrinhana, e Villa-Rubia, de quem teve ⫶ * 18 D. DIOGO DE ARGOTE, com quem se continúa. ⫶ 18 D. MARIA,

e D.

e D. Francisca. = 18 D. Maria de Argote de Gusmaõ casou com D. Luiz de Narvaes, Alcaide de Antequera, e foy seu filho = * 19 D. Pedro Jacintho Narvaes, I. Conde de Bobadilha, de quem logo se tratará. = * 18 D. Maria de Narvaes e Argote, mulher de Dom Alonso Peres de Saavedra, de quem adiante se fará mençaõ. = 18 D. Francisca de Argote e Gusmaõ casou com D. Gabriel Lasso de la Vega e Cordova, Cavalleiro da Ordem de Santiago, II. Conde de Puertolhano, VI. Marquez de Miranda de Auta, de quem teve os filhos seguintes: = * 19 D. Luiz Lasso de la Vega, com quem se continúa. = 19 D. Diogo, Cavalleiro da Ordem de Calatrava. = 19 D. Francisco, Religioso da Ordem dos Prégadores, Bispo de Coria. = 19 D. Maria, Religiosa em o Mosteiro da Paz. = 19 D. Maria, mulher de D. Miguel de Ursua, II. Conde de Xerena, de quem nasceo = 20 D. Adriana, III. Condessa de Xerena. = * 19 D. Luiz Lasso de la Vega e Cordova, foy III. Conde de Puertolhano, VII. Marquez de Miranda de Auta, Cavalleiro da Ordem de Calatrava. Casou com Dona Antonia de Nava Grimon; e tiveraõ = * 20 D. Thomas Lasso de la Vega, com quem se continúa. = 20 D. Gabriel Lasso de la Vega, Capitaõ nas Guardas Hespanholas, Brigadeiro dos Exercitos delRey D. Filippe V., Alcaide de la Alhambra de Granada. = 20 D. Francisca Maria Lasso, mulher de Dom Joseph de S. Vitores,

Mar-

Marquez de la Rambla, Visconde de Cabra, de quem he filho = 21 D. JOSEPH, Marquez de la Rambla, casado com D. Anna de Castro, e Aguilera.

(21) * 20 D. THOMAS LASSO DE LA VEGA E CORDOVA, foy IV. Conde de Puertolhano, VIII. Marquez de Miranda de Auta, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II., Capitaõ General da Costa do Reyno de Granada. Casou com D. Maria Manrique, Dama da Rainha D. Marianna de Neubourg, irmãa de D. Marcos Manrique, Conde de Montehermoso, e Fuensaldanha, e de D. Alonso Manrique, I. Duque del Arco, Grande de Hespanha, Cavalleiro do Tosaõ, e Santo Espirito, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe com exercicio, Estribeiro mór, e Monteiro mór; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 21 D. LUIZ LASSO DE LA VEGA, Duque del Arco, com quem se continúa. = 21 D. ANTONIA LASSO DE LA VEGA MANRIQUE, que naõ tomou estado. = * 21 D. LUIZ LASSO DE LA VEGA MANRIQUE DE LARA E VINERO, II. Duque del Arco, V. Conde de Puertolhano, Montehermoso, &c. Marquez de Miranda de Auta, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, seu Monteiro mór, Cavalleiro de S. Genaro, que casou duas vezes, a primeira com Dona Maria Francisca Sarmento de Zuniga, filha de D. Joseph Francisco Sarmento de Sottomayor Isasi e Guevara, V. Conde de Salvaterra, e Pie de Concha, Marquez de

de Sobroso, Grande de Hespanha, e de D. Maria de Zuniga de Avila, Marqueza de Loriana, de quem tem tres filhos. Casou segunda vez com D. Maria Ignacia de Covos e Cordova, irmãa do Marquez de Camarassa, e Conde de Ribadavia, de quem tambem tem successaõ.

* 18 D. MARIA DE NARVAES E ARGOTE, filha de D. Luiz de Narvaes, casou com D. Alonso Peres de Saavedra, e Narvaes, Vinte e quatro de Cordova, Corregedor de Granada, e Madrid, Assistente de Sevilha, do Conselho da Fazenda, e antes Coronel da Cavallaria, e Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico, I. Conde de Jarosa; e tiveraõ ⩶ 19 D. LUIZ PERES DE NARVAES E SAAVEDRA, II. Conde de Jarosa, que de sua mulher D. Francisca Tello de Portugal teve ⩶ 20 D. JOACHIM, que ainda naõ tomou estado, e mais quatro irmãos, ⩶ 19 e a D. MARIANNA PERES DE SAAVEDRA E NARVAES, que casou com D. Joseph de los Rios Cabrera e Cardenas, Senhor de las Ascalonias, e Albolafias, que foy II. Marquez de las Ascalonias, cujo titulo renunciou, por se entender havia sido pessoal a concessaõ, e tambem Senhor de Villar el Viejo, e la Vega por sua mãy D. Josefa de Cardenas, e Angulo; e tiveraõ ⩶ 20 D. THOMAS DE LOS RIOS CARDENAS E ANGULO, que succedeo na Casa, e foy Senhor de las Ascalonias, e Albolafias, e el Villar, que morreo sem successaõ, havendo casado com D. Antonia Favasta Alfonso de Sousa Fernandes del Campo, Mar-

queza

queza de Mejorada, e de la Brenha, de quem adiante ſe tratará.

* 18 D. Diogo de Argote e Gusmaõ, filho de D. Diogo Fernandes de Argote, Senhor de Cabrinhana, como diſſemos, foy I. Marquez de Cabrinhana, Cavalleiro da Ordem de Calatrava. Caſou com D. Franciſca de Berlanga Fajardo, Senhora da Caſa de Berlanga, e do Padroado de S. Domingos em Malaga; e deſte matrimonio naſceraõ ⫶ * 19 D. Maria de Argote, de quem logo ſe tratará. ⫶ 19 D. Marianna de Argote, mulher de Domingos Joſeph Ninho da Sylva, I. Marquez de Cajares, Alferes mór de Toledo, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Mordomo da Rainha D. Marianna de Baviera; e naõ tiveraõ ſucceſſaõ. ⫶ 19 D. Theresa de Argote, que foy mulher de D. Agoſtinho de Mancha Cordova e Velaſco, II. Marquez del Vado, de quem naſceo D. Joaõ, III. Marquez del Vado. ⫶ 19 D. Anna de Argote, que caſou com D. Alonſo Fernandes de Meſa, Senhor del Canciller. ⫶ 19 E irmãas Religioſas. ⫶ * 19 D. Maria de Argote e Berlanga, que caſou com ſeu primo com irmaõ D. Pedro Jacintho de Narvaes, I. Conde de Bobadilha, Alcaide, e Alferes mór de Antequera, como diſſemos; tiveraõ ⫶ 20 Luiz de Narvaes e Argote, II. Conde de Bobadilha, Alferes mór de Antequera, e Senhor de Villa-Rubia.

* 17 D. Joaõ de Gusmaõ, filho de D. Alonſo de Guſmaõ, e de D. Maria de Saavedra, como diſſemos.

ſemos. Caſou com D. Antonia Meſſia de Benavides, de quem naſceo = 18 D. Alonso Antonio de Gusmaõ, que caſando com D. Antonia Joſefa de Pineda, Senhora de Eſtrella, teve = 19 D. Joaõ Francisco de Gusmaõ, Vinte e quatro de Cordova, Senhor de Eſtrella, I. Conde de Menado, que caſou com Dona Maria de los Rios, e Cea, Senhora de ricos Morgados; e tiveraõ duas filhas, a primeira = 20 D. Maria de Gusmaõ e Cea, II. Condeſſa de Menado, que caſou com D. Luiz Fernandes de Cordova Cabrera e Cueva, Conde de Torres Cabrera. = 20 D. Anna de Gusmaõ e Cea (que foy a ſegunda filha) caſou com D. Franciſco Argote, e Carcamo, Capitaõ de Cavallos, Marquez de Cabrinhana, que tirou, por lhe pertencer por varonía; e tiveraõ = 21 D. Joaõ Mariano Argote Carcomo e Mesa, que he Marquez de Cabrinhana, e Villacanos.

* 15 D. Francisco de Cea e Cordova, que diſſemos ſer filho de D. Gonçalo de Cea, e de Dona Joanna Fernandes de Cordova. Caſou com D. Franciſca de Vallecillo, de quem naſceo = 16 D. Gonçalo de Cea e Cordova, Vinte e quatro de Cordova, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que de ſua ſegunda mulher D. Leonor Galindo de Ribera teve = 17 D. Pedro de Cea, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Vinte e quatro de Cordova, que do ſeu ſegundo matrimonio com Dona Joanna Fernandes de Cordova naſceraõ as duas filhas ſeguintes: = * 18 D.

ANNA DE CEA, de quem logo ſe dirá, ⊏ 18 e D. MARIA DE CEA E CORDOVA, que caſou com D. Joſeph de Aguilar, Senhor de Teba. ⊏ * 18 D. ANNA DE CEA FERNANDES DE CORDOVA caſou com ſeu primo com irmaõ D. Luiz Fernandes de Cordova, Senhor de Fuen-Real, e el Ginoves, Meſtre de Campo General dos Exercitos delRey Catholico, Capitaõ General da Extremadura, Guipuſcoa, e Coſta de Granada, de quem he filho ⊏ 19 D. MARTIM FERNANDES DE CORDOVA E CEA, Senhor de Fuen-Real, e el Ginoves, Capitaõ de Infantaria Heſpanhola.

§. III.

12 Foy terceiro filho de D. Joanna de Souſa, e de Gonçalo Fernandes de Cordova, PEDRO FERNANDES DE CORDOVA, que caſou com D. Mayor de Medina Barba e Cordova; e tiveraõ ⊏ 13 JORGE DE MEDINA BARBA E CORDOVA, que caſando com D. Leonor Ponce de Leaõ, tiveraõ os filhos ſeguintes: ⊏ * 14 MARTIM FERNANDES DE CORDOVA, com quem ſe continúa. ⊏ 14 D. BRITES PONCE DE LEAÕ, que caſou com D. Luiz Meſia de Lacerda, IV. Senhor de la Vega de Aroniſo; e foraõ ſeus filhos ⊏ * 15 D. FERNANDO DE LACERDA, de quem logo ſe tratará. ⊏ 15 D. MARIA MESSIA DE LACERDA, mulher de D. Luiz de Banhuelos, de quem naſceo ⊏ 16 D. LUIZ DE BANHUELOS, Vinte e quatro de Cordova, que caſou com D.

Anna

Anna Maria de Cardenas e Herrera: foy ſeu filho = 17 D. Antonio de Banhuelos e Cardenas, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, que caſou com D. Maria Magdalena Paes de Caſtilejo e Valenzuela, de quem naſceo = 18 D. Luiz Banhuelos Paes de Castelejo e Valenzuela, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, que por ſua mãy herdou os Senhorios de Villaharta, e el Monton de la Tierra, que caſando com D. Iſabel Fernandes de Meſa, tiveraõ = 19 D. Antonio, Senhor de Villaharta, &c. que he caſado com D. Manuela de Zafra Fernandes de Cordova.

* 15 D. Fernando de Lacerda Messia, foy V. Senhor de la Vega de Armiſo, e de ſua ſegunda mulher Dona Maria de Mendoça teve. = 16 D. Rodrigo de Lacerda e Messia, VI. Senhor de la Vega de Armiſo, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, que caſou duas vezes, a primeira com D. Brites Ponce de Leaõ ſua prima com irmãa, teve unica = 17 D. Maria Messia de Lacerda, mulher de D. Fernando Alonſo de Cordova, VII. Senhor de Belmonte, e Moratalla; e tiveraõ os filhos ſeguintes: = * 18 D. Francisco Marques de Moratalla, com quem ſe continúa. = 18 D. Isabel de Cordova, que caſou com D. Luiz Gomes de Figueiroa e Cordova, V. Senhor de Encinar, cuja filha = 19 D. Paula de Cordova e Figueiroa caſou com D. André Fernandes de Meſa Cabrera e Argote, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, VII. Se-

Senhor del Chanciller, de quem nasceo ═ 20 D. Alonso Fernandes de Mesa Cordova e Figueiroa, VIII. Senhor del Chanciller, II. Marquez de Villa-Seca; que casou com D. Anna de Argote, e foy seu filho ═ 21 D. Pedro-Fernandes de Mesa Cordova e Figueiroa, III. Marquez de Villa-Seca, IX. Senhor del Chanciller, que casou com D. Maria Antonia Fernandes de Valenzuella e Sousa, de quem nasceo ═ 22 D. Anna Rafaella Fernandes de Mesa Figueiroa e Cordova, IV. Marqueza de Valenzuella, Senhora del Chanciller, que ainda naõ tem estado.

* 18 D. Francisco Fernandes de Cordova, foy VIII. Senhor de Belmonte, I. Marquez de Moratalla, Cavalleiro da Ordem de Santiago. Casou com D. Maria Sidonia Garcez Carrilho de Mendoça, Condessa de Priego; e tiveraõ ═ 19 D. Joseph Fernandes de Cordova Garcez Carrilho de Mendoça, XIII. Conde de Priego, II. Marquez de Moratalla, Baraõ de Santa Cruz, Senhor de Belmonte, &c. que foy Mordomo da Casa delRey D. Carlos II., e delRey D. Filippe V., seu Gentil-homem da Camera com entrada; e ultimamente por merce sua Grande de Hespanha, que casando com D. Maria Theresa de Pardo de la Casta e Palafox, Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, filha dos Marquezes de la Casta, Condes de Alaquaz, de cujo matrimonio nasceo ═ 20 D. Maria, que morreo sem estado. ═ 20 D. Francisca de Cordova,

VA,

VA, Dama do Paço, que casou com D. Alexandre Lanti, Duque de Santo Gemini, Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camera com exercicio delRey D. Filippe V., Capitaõ da Guarda de Corpo do Infante Dom Filippe, de quem nasceo unica = 21 D. MARIA DE BELEM, Condessa de Priego, Marqueza de la Casta, &c.

Casou segunda vez D. Rodrigo de Lacerda e Messia, VI. Senhor de la Vega, com D. Anna de Caizedo Saavedra, de quem teve = 17 D. FERNANDO DE MESSIA DE LACERDA, Vinte e quatro de Cordova, VII. Senhor de la Vega de Armiso, e I. Marquez daquelle titulo, que casou com D. Maria Antonia de Carcomo e Heraso, de quem teve = 18 D. LUIZ MESSIA DE LACERDA, II. Marquez, e VIII. Senhor de la Vega de Armiso, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, que casou com D. Anna de los Rios e Cabrera, de quem nasceo = 19 D. FRANCISCO MESSIA DE LACERDA, IV. Marquez, e IX. Senhor de la Vega de Armiso, em successaõ de seu irmaõ D. Fernando, que faleceo sem filhos, até ao presente naõ tomou estado.

* 14 MARTIM FERNANDES DE CORDOVA E MEDINA, filho primeiro, como se disse, de Jorge de Medina. Casou com D. Maria Lasso de la Vega, e tiveraõ = * 15 D. MARTIM FERNANDES DE CORDOVA, com quem logo se continuará. = 15 D. MARIANNA FERNANDES DE CORDOVA, Dama da Rainha

Rainha D. Margarida de Auſtria, que foy ſegunda mulher de D. Diogo Gomes de Sandoval, que pelo ſeu primeiro matrimonio foy Conde de Saldanha, Commendador mór da Ordem de Calatrava, Eſtribeiro mór delRey D. Filippe III., ſeu Gentil-homem da Camera, e delRey D. Filippe IV.; e tiveraõ eſtes filhos: ⩶ 16 D. DIOGO GOMES DE SANDOVAL, V. Duque de Lerma, Marquez de Cea, Grande de Heſpanha, Commendador mór da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV., que caſando com D. Maria Leonor de Monroy, Marqueza de Caſtanheda, naõ teve ſucceſſaõ. ⩶ 16 D. JOAÕ DE SANDOVAL, Deaõ da Cathedral de Sevilha. ⩶ 16 D. MARIA, Condeſſa de Orgaz, e depois de Regalados. ⩶ 16 D. THOMASIA DE SANDOVAL E CORDOVA, Condeſſa de la Corzana, e depois Princeza de la Catholica, como diſſemos a pag. 550 do Tomo IX.

* 15 D. MARTIM FERNANDES DE CORDOVA E CASTELLA, foy Cavalleiro do habito de Calatrava, e Commendador de Monteſa. Caſou com Dona Maria Jacintha de Cordova; e tiveraõ ⩶ 16 D. JACINTHA DE CORDOVA, que foy ſua herdeira, e caſou com D. Jeronymo Sfrondato Caſtrioto, Marquez de Maſſebradi, Cavalleiro da Ordem de Santiago, General da Eſquadra do ſeu titulo no Eſtreito; e foy ſua filha ⩶ 17 D. HELENA DE CORDOVA MASSEBRADI, que caſou com D. Pedro Felix da Sylva Menezes, e Padilha, XII. Conde de Ciſuentes, II. Marquez

quez de Alconchel, Alferes mór de Castella, Capitaõ General da Costa de Granada, Governador, e Capitaõ General de Oran, Vice-Rey de Valença, do Conselho, e Camera de Indias; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 18 D. Fernando, Conde de Cifuentes, com quem se continúa. = 18 D. Joseph da Sylva, que foy primeiro marido de D. Josefa de Figueiroa Lasso de la Vega, Condessa de Arcos, e Anhover, sem successaõ. = 18 D. Manoel da Sylva, General das Galés de Sicilia, Governador de Oran, do Conselho, e Camera de Indias, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com entrada. = 18 D. Joseph da Sylva, que em a Corte de Vienna foy Gentil-homem da Camera do Emperador Carlos VI., do Conselho de Estado, Cavalleiro do Tosaõ, Presidente do Conselho de Hespanha, que havendo casado no anno de 1698 com D. Manoela de Alagon Benavides e Bazan, VI. Condessa de Villasor, Condessa de Monte Santo em Sardenha, filha de D. Artal de Alagon Pimentel Cordova e Besora, V. Marquez de Villasor, Conde de Monte Santo, Baraõ de Saõ Boy, &c. Mordomo delRey D. Carlos II., General da Cavallaria de Sardenha, a cuja Casa ElRey D. Filippe V. fez merce da Grandeza no anno de 1708; e de sua mulher, e prima D. Anna de Benavides e Bazan, filha dos Marquezes de Vayona, irmãa do V. Marquez de Santa Cruz del Viso, por cujo direito succedeo naquella Casa, por lha haver cedido sua mãy a Marqueza D. Manoela em seu filho

lho = 19 D. PEDRO ARTAL DA SYLVA BAZAN ALAGON E BENAVIDES, que he Marquez del Viso, e Vayona, Conde de Monte Santo, Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, Mordomo mór da Rainha Dona Marianna de Baviera, e ao presente do Infante D. Filippe. Casou com D. Caetana Sarmento e Zuniga, filha dos V. Condes de Salvaterra, Marquezes de Loriana, Grandes de Hespanha, com successaõ. = 19 D. MANOEL DA SYLVA. = 19 D. MARIA ANTIOGA, Dama da Emperatriz Isabel Christina de Wolfembutel, Princeza de Cardona. = 19 D. JOSEFA, Condessa de Coloredo, e outras.

* 18 D. FERNANDO DA SYLVA MENEZES ZAPATA PADILHA E GIRAÕ, foy XIII. Conde de Cifuentes, III. Marquez de Alconchel, Alferes mór de Castella, General das Galés de Sardenha por ElRey Carlos II. no anno de 1690, que depois occupou grandes empregos na Corte Imperial. Casou duas vezes, a primeira com D. Josefa de Velasco, e Alarcaõ, filha unica, e herdeira dos Condes de Siruella, e Valverde, de quem nasceo = 19 D. MARIA DA SYLVA VELASCO DE LA CUEVA E ALARCAÕ, Condessa de Siruella, e de Valverde, Marqueza de Canhete, e de Santa Cara, que casou com D. Lucas Espinola, Capitaõ General dos Exercitos delRey D. Filippe V., Director, e General da Infantaria de Hespanha, Governador, e Capitaõ General do Reyno de Aragaõ, que se cobrio Grande por Conde de Siruella;

ruella; e tiveraõ = 20 D. Marianna Espinola, que caſou com ſeu primo com irmaõ D. Franciſco Maria Eſpinola, Principe de Molfeta, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, filho primogenito dos Duques de S. Pedro, e tem ſucceſſaõ. Caſou ſegunda vez o Conde Dom Fernando da Sylva em Alemanha com N. . . . . Rabata Gonzaga, de quem teve hum filho ſucceſſor da ſua Caſa, e duas filhas.

§. IV.

12 D. Brites de Cordova foy a primeira filha do Caçador mór Gonçalo Fernandes de Cordova, e de ſua mulher D. Joanna de Souſa. Caſou com Dom Pedro Venegas, VIII. Senhor de Luque, de quem naſceo = * 13 D. Egas Venegas, IX. Senhor de Luque, com quem ſe continúa. = * 13 D. Pedro Venegas de Cordova, de quem adiante ſe tratará. = * 13 D. Egas Venegas, IX. Senhor de Luque, caſou com D. Brites Ponce de Leaõ Meſſia # e tiveraõ = 14 D. Rodrigo Venegas, X. Senhor de Luque, que caſou com D. Anna de Cordova, e tiveraõ = 15 D. Egas Salvador de Venegas, I. Conde de Luque, que caſou com Dona Maria de Aguayo Manrique, e foy ſeu filho = 16 D. Rodrigo Mathias Venegas de Cordova, II. Conde de Luque, que caſou com D. Maria de Vilhegas e Heraſo, Senhora de Benavahis; e tiveraõ eſ-

filha de D. Rodrigo Mexia Carrilho 5.º S.or de La Guardia e de sua m.er D. Maria Ponce de Leon f.a de D. Rodrigo Ponce de Leon Duque e Marq. de Cadiz

tes filhos: ⊏ * D. Egas Salvador, com quem ſe continúa. ⊏ 17 D. Carlos Joseph Venegas, que caſou com D. Anna de Cordova e Caſtella, filha herdeira dos III. Marquezes de Valenzuella; e foraõ ſeus filhos ⊏ 18 D. Francisco Venegas Fernandes de Cordova, IV. Marquez de Valenzuella. Caſou com D. Maria Venegas, Sucre, e Pardo, de quem foy filha ⊏ 19 D. Maria Vicente, V. Marqueza de Valenzuella, que caſou com D. Chriſtovaõ Fernandes de Cordova, Marquez de Algarineſo, Senhor de Zuheros, ſucceſſor a ſua mãy no Marquezado de Cardenoſa. ⊏ 18 D. Manoel Venegas de Cordova Lasso e Castella, que por repreſentaçaõ de ſua mãy foy IV. Conde de Villa Manrique, caſou com D. Thereſa Venegas Sucre e Pardo, irmãa de ſua cunhada D. Maria Venegas, acima, e he ſua filha ⊏ 19 D. Anna Venegas Lasso de Castella, V. Condeſſa de Villa Manrique, que ainda naõ tomou eſtado.

* 17 D. Egas Salvador Venegas, foy III. Conde de Luque, que de ſua ſegunda mulher Dona Anna Ponce de Leaõ Meſſia e Carvajal teve ⊏ 18 D. Josefa Egas Venegas, IV. Condeſſa de Luque, que ainda naõ tomou eſtado.

* 13 D. Pedro Venegas de Cordova, filho ſegundo dos VIII. Senhores de Luque, como ſe diſſe, caſou com D. Leonor de la Cueva, de quem teve. ⊏ 14 D. Antonio Venegas, que çaſando com D. Maria de Cardenas, teve ⊏ * 15 D. Pedro

Vene-

Venegas de la Cueva, com quem se continúa. = 15 D. Leonor Venegas de la Cueva, que casou com D. Diogo Cabrera Sottomayor, e foy seu filho = 16 D. Antonio de Cabrera Sottomayor, Senhor de Montalvo, que casou com D. Maria de Angulo Caizedo; e tiveraõ = 17 D. Diogo de Cabrera Sottomayor, Senhor de Montalvo, Vinte e quatro de Cordova, que casou com D. Maria de Godoy; e tiveraõ = 18 D. Diogo de Cabrera Sottomayor, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Senhor de Montalvo, que casou com Dona Theresa de Cardenas Armenta Ortega, Condessa de Villa-Nova de Cardenas; e tiveraõ = 19 * D. Diogo de Cabrera Sottomayor, de quem logo se dirá. = 19 D. Francisca de Cabrera, que casou com Dom Nares Joseph de Quinhones, Marquez de Lorenzana, de quem tem = 20 D. Joseph de Quinhones Cabrera e Sottomayor. = * 19 D. Diogo de Cabrera Sottomayor, Senhor de Montalvo, casou duas vezes, a primeira com D. Anna Maria de Lacerda, filha dos Marquezes de la Rosa, de quem teve unico a D. Fernando de Cabrera Sottomayor Cardenas, que he de curta idade. Casou segunda vez com D. Maria Antonia Fernandes de Valenzuela Alfonso de Sousa, filha de Pedro Fernandes de Mesa, Senhor del Canciller, Marquez de Vilhesca, de quem tem a D. Diogo, de curta idade.

* 15 D. Pedro Venegas de la Cueva, que foy Cavalleiro da Ordem de Calatrava. Casou com D.

D. Catharina Cabrera Figueiroa Ponce de Lacerda, de quem teve ⩵ 16 D. JORGE VENEGAS, Senhor de la Harina, que casou na Cidade de Palencia com D. Isabel Manrique, Senhora de muitos Morgados, e das Villas de Villaximena, las Graneras, e Terças de Autilla del Pino; e foy seu filho ⩵ 17 D. FRANCISCO VENEGAS E CORDOVA, Senhor de la Harina, que casou com D. Constança de Cordova; e tiveraõ ⩵ 18 D. ISABEL VENEGAS, Senhora de la Harina, que casou com D. Lopo de Hozes, Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico, irmaõ do II. Conde de Hornachuellos, de quem nasceo unica ⩵ 19 D. MARIA DO ROSARIO VENEGAS, Senhora de la Harina, &c. que casou com seu primo com irmaõ Dom Lopo de Hozes, Conde de Hornachuellos, Senhor de Albaida, e Arxibeso, de quem teve muita successaõ, e vivem só quatro filhas, ⩵ 20 D. ANNA, D. MARIA, D. THERESA, e D. N. . . . . .

§. V.

12 D. MARIA FERNANDES DE CORDOVA, filha segunda do Caçador mór Gonçalo Fernandes de Cordova. Casou com Diogo Ximenes de Gongora, Vinte e quatro de Cordova, de quem teve ⩵ 13 JOAÕ XIMENES DE GONGORA, que casou com D. Maria de Villa-Seca, e Orosco de quem nasceo ⩵ 14 LUIZ XIMENES DE GONGORA, que casou com D. Leonor Molina e Cordova, e foy seu filho ⩵

15 ALON-

15 Alonso de Gongora, que casou com Dona Catharina de Arriaza e Canhete, e foy seu filho = 16 D. Luiz Lopes de Gongora, que de sua mulher D. Joanna de Cabrera teve = 17 D. Balthasar de Gongora, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Vinte e quatro de Cordova, Thesoureiro geral delRey D. Filippe III. Casou com D. Brites de Castilejo. = 18 D. Mayor de Gongora, Senhora de la Puebla de los Infantes, que casou com Dom Inigo Fernandes de Cordova Ponce de Leaõ, Senhor de los Donadios de la Campana, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Alferes mór de Cordova, Governador de Malaga, que teve entre outros filhos = 19 a D. Luiz Fernandes de Cordova, III. Visconde de la Puebla de los Infantes, Senhor de la Campana, Alferes mór de Cordova. Casou com Dona Urraca Ximenes de Gongora, irmãa de D. Pedro, III. Conde de Almodovar; e foraõ seus filhos, além de outros, = * 20 D. Francisco de Borja, com quem se continúa. = 20 D. Inigo Fernandes de Cordova, que casou com sua sobrinha a Marqueza de Jodar, sem successaõ.

20 D. Francisco de Borja Fernandes de Cordova, I. Marquez, e IV. Visconde de la Puebla de los Infantes, casou duas vezes, a primeira no anno de 1712 com D. Maria Catharina de Velasco e Carvajal, que morreo em 1715, filha de D. Joseph Fernandes de Velasco e Carvajal, Condestavel de Castella, Duque de Frias, de quem teve unica =

21 D.

21 D. Maria, Marqueza de Jodar, que casou com seu tio Dom Inigo de Cordova, como se disse, sem successaõ. A qual casou segunda vez com D. Gonçalo Manoel e Lanzos, Conde de la Fuente del Sahuco; e tambem até ao presente naõ tem successaõ.

Casou segunda vez o Marquez de la Puebla D. Francisco de Borja com D. Bernarda de Cordova de la Cueva, filha dos Condes de Torres Cabrera, como se disse; e he seu filho = 21 D. Joachim Fernandes de Cordova, II. Marquez de la Puebla de los Infantes, Senhor de Campana, Alferes mór de Cordova, que até ao presente naõ tem tomado estado.

CAPITULO III.

De Diogo Affonso de Sousa.

9 NO Capitulo II. se disse ser o primeiro filho de Vasco Affonso de Sousa, Diogo Affonso de Sousa, que foy hum Fidalgo muy distincto nos tempos dos Reys D. Henrique II., D. Joaõ I., D. Henrique III., e D. Joaõ II., que todos estes reynados alcançou. Achou-se na batalha de Martos no anno de 1408; e depois na resoluçaõ, que se tomou contra o Condestavel D. Alvaro de Luna, segundo o que refere a Chronica deste Rey; pois havendo-se despedido Joaõ Ramires, Senhor de los Cameros, Diogo

Chronica delRey Dom Joaõ II. cap. 278.

Diogo de Zuniga, filho do Conde de Ledesma, Pedro de Mendoça, Senhor de Almazan, e outros Ricos-homens, que do Conde levavaõ acostamento, Diogo Affonso de Sousa, como amigo, o seguio, e sahio com elle, como consta da dita Chronica. Foy Vinte e quatro de Cordova, como se vê de hum despacho delRey D. Joaõ I., que se conserva, e da Escritura de transacçaõ entre seus irmãos, feita no anno de 1412. Tambem se achou no assento, que se tomou no anno de 1434 sobre a concordia com os Infantes de Aragaõ, servindo a ElRey com fidelidade; pelo que mereceo acharse em muitas occasioens de honra.

Dita *Chronica*, cap. 292.

Dita *Chronica*, cap. 294.

Casou com D. Maria Affonso de Cordova, filha de Lopo Guterres de Cordova, Cavalleiro de la Vanda, e Alcaide mór de Cordova, Senhor de Montilha, que trocou por Guadalcazar; e no anno de 1409 a 24 de Dezembro instituîo o Morgado de Guadalcazar, (irmaõ segundo de Affonso Fernandes de Cordova, Senhor de Alcaudete, Monte-Mayor, Hernan Nuñes, &c.) e de sua mulher D. Ignez Garao de Oter de Lobos, filha de Garcia Fernandes de Oter de Lobos, Senhor de Perousa, Pertuilla, e Plana de Argas, e de sua mulher D. Joanna de Baamonde, filha de D. Alonso Vasques de Baamonde, e de D. Theresa Armildez de Saz, cujos pays foraõ Dom Fernandes, a quem chamaraõ o *Neto*, e Dona Sancha Rodrigues. Era Lopo Guterres de Cordova filho de Martim Alonso de Cordova, Senhor de

Dos

Dos Hermanas, e de Monte-Mayor, que povoou, e de ſua mulher D. Aldonça de Haro, Senhora de Bencalez, e Hernan Nuñes, que levou em dote, filha de Lopo Guterres de Haro, o *Velho*, Senhor de los Molares, e Alcaide mór de Sevilha, que na ſua Cathedral fundou a Capella de S. Pedro Martyr, onde ſe mandou ſepultar no anno de 1331; e de ſua mulher D. Maria, como refere D. Luiz de Salazar de Caſtro, allegando a D. Diogo Ortiz nos *Annaes de Sevilha*, pag. 269. Martim Alonſo de Cordova foy filho de Martim Affonſo de Cordova, Senhor de Dos Hermanas, e Canhete, Aguaſil mayor de Cordova, Adiantado mór da Fronteira, e de ſua mulher Dona Thereſa Ximenes de Gongora, filha de Luiz Bandoma de Gongora, I. Senhor de Zarza, e Canaveral, e de ſua mulher D. Ximena Ximenes de Aruta; e neta de Pero Ximenes de Bandoma e Gongora, e de D. Thereſa Ximenes ſua mulher. Era Martim Affonſo de Cordova filho de Fernaõ Nunes, Senhor de Dos Hermanas, Alcaide mór de Cordova, filho de Domingos Munhos de Andujar, I. Senhor de Dos Hermanas, e dos principaes Conquiſtadores de Cordova no anno de 1236, e de Sevilha no de 1248. E por eſte caſamento recahio a Caſa de Guadalcazar nos deſcendentes de Diogo Affonſo de Souſa; porque na inſtituiçaõ he eſpecialmente chamada alli para o Morgado a linha de ſua mulher D. Maria Affonſo de Cordova, de quem teve os filhos ſeguintes:

Salazar de Caſtro, *Advertencias Hiſtoricas*, pag. 178. *Annales de Sevilha*, pag. 269.

10 D. JOAÕ AFFONSO DE SOUSA, Cap. IV.

D.

10 D. Maria, Religiosa em Santa Clara de Cordova.

10 D. Ignez Lopo, e outra D. Maria, das quaes naõ temos outra noticia.

10 D. Leonor de Sousa casou com Fernando de Quesada, Commendador de Biedma, e depois de Bedmar; e tiveraõ os filhos seguintes: = 11 Jorge de Quesada, de quem se naõ sabe mais. = * 11 D. Joanna de Quesada, de quem logo se tratará. = 11 D. Maria de Quesada, que casou com D. Pedro Luiz de Alarcaõ, Senhor das Villas de Valverde, Talayuelas, las Veguilhas, Hontecilhas, e Albaladejo, Commendador de Membrilla da Ordem de Santiago, que morreo pelos annos de 1486, de quem nasceo unica = 12 Dona Francisca de Alarcaõ, Senhora de Valverde, &c. que casou com Dom Antonio da Fonseca, Senhor de Coca, e Alaejos, Commendador mór da Ordem de Calatrava, Alcaide de Jaen, Rico-homem de Castella; e desta uniaõ teve = 13 a Pedro Ruiz de Alarcaõ, que foy XI. Senhor da Casa de Alarcaõ, e de Valverde, &c. que morreo sem successaõ. Porém D. Antonio Soares de Alarcaõ nás suas *Relações Genealogicas*, dá diversa filiaçaõ a D. Maria de Quesada, do que o Padre Fr. Jeronymo de Sousa na Historia, que escreveo dos Sousas de Cordova, de quem he o referido; porque diz ser filha de Dia Sanches Quesada, Senhor de Garcies, e S. Thomé, e de sua mulher D. Francisca da Cunha; e sendo assim, naõ foy

Fr. Diogo de Sousa, *Historia de Sousa*, cap. 18. m. f.

Soares de Alarcaõ, *Relaciones Genealogicas*, pag. 299.

foy D. Leonor de Sousa, como acima dissemos, a mãy da dita Dona Maria Quesada, mulher de Pedro Ruiz de Alarcaõ, Senhor de Valverde, &c. de quem foy filha D. Francisca de Alarcaõ, Senhora de Valverde, que casou com Antonio da Fonseca, Senhor de Coca, cuja successaõ se acabou em seu filho Pedro Ruiz de Alarcaõ, XI. Senhor da Casa de Alarcaõ, e de Valverde. Esta asseveraçaõ com que escreveo D. Antonio Soares de Alarcaõ, insigne Genealogico, em huma materia, em que elle se interessava, por ser da sua Casa, nos faz entender, que seria equivocaçaõ do Padre Fr. Jeronymo de Sousa. = * 11 D. JOANNA DE QUESADA, que foy a ultima na ordem do nascimento. Casou duas vezes, a primeira com Pedro Manhos de Torres, de quem nasceo = 12 D. Violante de Torres, que casou com Joaõ de Zerero. Segunda vez casou com Gomes de Rojas, de quem teve duas filhas = 13 D. MARIA, e D. LEONOR, cujas successoens, com a de sua meya irmãa, diz o Padre Fr. Jeronymo de Sousa se ignoraõ.

CAPITULO IV.

De Joaõ Affonso de Sousa.

10 SUccedeo na Casa de seu pay Diogo Affonso de Sousa, como se disse no Capitulo precedente, seu filho primogenito Joaõ Affonso de Sousa,

Sousa, que foy Senhor de Ravanales, que vinculou no seu Testamento, feito a 15 de Julho de 1479, com faculdade Real. Foy Capitaõ, e Commandante da gente de Cavallo da Cidade de Cordova, o que consta de duas Cartas, huma delRey D. Joaõ II., feita a 18 de Julho de 1453, e outra delRey D. Henrique IV. de 15 de Setembro de 1470. Foy tambem Governador da dita Cidade pela ausencia de Gomes de Avila, Justiça mayor, por Carta delRey da referida data, e Vinte e quatro de Cordova, como se refere em huma Carta do mesmo Rey, feita a 3 de Mayo de 1469. Teve a Tenencia da Fortaleza de Busalance, (hoje Cidade) como refere hum Instrumento, otorgado em 5 de Julho de 1499. Gozou acostamento dos Reys Catholicos no anno de 1481; e foy administrador da Capella dos seus mayores na Cathedral de Cordova.

Casou, como consta do Contrato do seu casamento, feito a 20 de Setembro de 1442, e outras Escrituras, com D. Isabel Fernandes de Mesa, filha de Alonso Fernandes de Mesa, Alcaide de los Alcazares de Cordova, Vinte e quatro daquella Cidade, Escrivaõ da Camera delRey, e Thesoureiro da sua Casa, e de sua mulher D. Brites Gonçalves de Queiros, filha de Joaõ Bernardo de Queiros, Senhor da Casa, e Solar do seu appellido, e neta de Gonçalo Fernandes de Mesa, e de D. Constança de Quesada, filha de Pedro Dias de Quesada, III. Senhor de Garcies, Instituidor deste Morgado, e de sua mulher D. Joanna

Carcomo, filha de Fernaõ Iniguez de Carcamo, VI. Senhor de Aguilareso, e de D. Aldonça Lopes de Montemayor sua primeira mulher, que era filha de D. Alonso Fernandes de Cordova e Montemayor, Senhor de Alcaudete, e de Dona Joanna Martins de Leiva, filha de Joaõ Martins de Leiva, Camereiro mór delRey Dom Affonso XI. Era Pedro Dias de Quesada filho de Dia Sanches de Quesada, II. Senhor de Garcies, e S. Thomé, e de sua mulher D. Leonor Biedma; o qual Dia Sanches foy filho de Pedro Dias de Toledo, I. Senhor de Garcies, e S. Thomé, e de sua mulher D. Theresa Rodrigues de Biedma. Foy a dita Isabel Fernandes de Mesa segunda neta de Ruy Fernandes de Mesa, e de D. Leonor Lasso de la Vega, filha de Diogo Lasso de la Vega, e de D. Elvira Lasso de Salzedo, e terceira neta de Alonso Fernandes de Mesa, e de D. Joanna, filha de D. Joaõ de Gusmaõ, filho posthumo de D. Joaõ Alonso de Gusmaõ, I. Conde de Niebla, Senhor de San Lucar, e da Condessa D. Brites de Castella, como escreve o Padre Fr. Jeronymo de Sousa; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes, como consta do seu Testamento.

11 Diogo Affonso de Sousa, que occupará o Capitulo V.

11 Affonso de Sousa, que casando com D. N. . . . . . . tiveraõ duas filhas, de que naõ sabemos estado.

11 Joaõ de Sousa.

D.

11 D. Francisco Affonso de Sousa, que depois de occupar os lugares dos Conselhos de Indias, e Castella, foy Bispo de Almeria, de que tomou posse em 2 de Outubro de 1515, e morreo no de 1520.

11 Lopo de Sousa, que foy Governador, e Capitaõ General das Ilhas de Canarias, e poz em ordem o governo da Ilha de Palma, repartindo aquellas terras, e foy II. Governador do Castello de Ouro. Casou com D. Ignez de Cabrera, filha de Pedro de Cabrera, e de D. Ignez Affonso, Senhora de las Albosias, de quem teve = 12 Joaõ Affonso de Sousa, que passou a Mexico por Thesoureiro Geral do Emperador Carlos V.; e casando com D. Anna de Estrada, foy seu filho = 13 Lopo de Sousa, que casou com D. Ignez de Castella e Sousa sua prima com irmãa, filha de D. Joanna de Sousa, (irmãa de seu pay Joaõ Affonso de Sousa) e de Dom Luiz de Castella; e daquelle matrimonio nasceo = 14 D. Joaõ Affonso de Sousa; e porque este Fidalgo se estabeleceo em Mexico, se ignora o seu casamento, e successaõ, se a teve.

11 D. Maria de Sousa, de quem o Padre Fr. Jeronymo de Sousa nos naõ dá mais noticia, que o seu nome.

CAPI-

CAPITULO V.

De Diogo Affonso de Sousa.

11 NO Capitulo IV. vimos, que do casamento de Joaõ Affonso de Sousa com D. Isabel Fernandes de Mesa fora primogenito, e successor da sua Casa Diogo Affonso de Sousa, o qual foy Vinte e quatro de Cordova, Senhor do Morgado de Rabanales. Servio em muitas occasioens, e delle faz memoria D. Alonso de Carrilho na *Historia da Casa de Cordova*, quando tratando do sitio, que no anno de 1483 ElRey de Granada puzera à Villa de Lucena, e refere, que sahindo o Mariscal, Alcaide de los Donzelles, a certa distancia, a conferir com Hamete Avenzarrage, Capitaõ delRey Chico de Granada, que em seu nome tratava de ajudarse dos Christãos, para se vingar delRey seu pay, levou em sua companhia a Fernando Argote, Alcaide de Lucena, e a Diogo Affonso de Sousa seu parente, o qual fez o seu Testamento em Cordova a 19 de Janeiro de 1502, o que consta, e de outros Instrumentos.

Salazar, *Historia de la Casa de Sylva*, liv. 5. cap. 21. pag. 628.

Casou com D. Joanna Carrilho, filha de Fernando Carrilho, e de D. Maria Lasso de la Vega e Figueiroa, Senhor de Cañaveral, irmaõ dos Condes de Feria, e de sua mulher D. Branca de Sottomayor, Senhora de Arcos, e Botoba, filha de Fernando de Sottomayor,

tomayor, Senhor de Botoba, irmaõ de D. Guterre de Sottomayor, Mestre de Alcantara, e de sua mulher Dona Mecia Vasques de Goes. Era Fernando Carrilho filho quarto de D. Alonso Carrilho, Senhor de Totanes, Estribeiro mór delRey D. Fernando I. de Aragaõ, sendo Infante, e de sua mulher D. Joanna Palomeque; e neto de Joaõ Carrilho, Senhor de Totanes, e de D. Maria Ninho; e bisneto de Affonso de Carrilho, Senhor de Totanes, filho de Diogo de Carrilho, e de D. Maria de Toledo, Senhora de Totanes, filha de Gomes Peres de Toledo, Senhor de Solar, e Villa de Totanes, e de D. Theresa Affonso, Familia estimada, pela sua nobreza, como se vê no *Memorial*, que escreveo D. Luiz de Salazar e Castro, da Marqueza de la Guardia, a quem seguimos, como eminente na Historia, e na Genealogia, apartandonos da nobre penna do Conde de Mora, que malogrou os seus trabalhos, que deu à luz, por se preoccupar do Padre Jeronymo Higuera com os *Pseudo Chronicoens*, que tanto prejuizo tem feito à Historia. He bem para se advertir hum caso, que referirey, e foy, que intentando imprimir hum livro da Familia, e origem de Carrilho D. Alonso de Carrilho e Gusmaõ, recorreo ao Conselho Real de Castella seu primo D. Alonso Carrilho Lasso, e Dona Luiza Manoel, como mãy, e Tutora de D. Fernando Carrilho, para que se naõ imprimisse o tal livro; porque confundia, e trocava a origem desta linha, deduzindo-a dos Senhores de Pinto, ainda que muito

para

para eſtimar, era contra a verdade, por proceder dos Senhores de Totanes; e moſtrando o motivo do requerimento, ſe determinou no Conſelho a ſeu favor, e mandou recolher o livro, de que ſe tirou hum Inſtrumento authentico: porém ſeu Author pertinaz na ſua opiniaõ, o fez imprimir em Portugal clandeſtinamente no anno de 1639: pelo qual incorreraõ muitos neſte erro, e nos ſuccederia o meſmo, ſe pela cuidadoſa merce da Excellentiſſima erudiçaõ do Duque, e Senhor de Sottomayor, naõ eſtiveramos advertidos. Foraõ os filhos deſta uniaõ os ſeguintes:

12 D. Antonio Affonso de Sousa, como ſe dirá no Capitulo VI.

12 Joaõ Affonso.

12 Diogo Affonso de Sousa, que deviaõ morrer de curta idade; porque delles naõ ha noticia alguma.

12 D. Luiza de Sousa caſou com Fernaõ Arias de Saavedra, de quem naſceo ⵈ 13 Alonso Peres de Saavedra, que de ſua mulher D. Catharinha Hozes Venegas teve ⵈ 14 D. Gonçalo de Saavedra e Hozes, que caſou com D. Leonor de Cordova, e foy ſeu filho ⵈ 15 D. Alonso Arias de Saavedra, Vinte e quatro de Cordova, Capitaõ de Infantaria, que caſou com D. Juſta Alferes e Sottomayor, de quem teve ⵈ 16 D. Fernando Arias de Saavedra, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Vinte e quatro de Cordova, General da Artilharia em Flandes, onde caſou com Petronilha

tronillia de Esprintel, Baroneza de Boimer, e Rimberg, de quem nasceo = 17 D. FERNANDO ARIAS DE SAAVEDRA, Barão de Boimer, e Rimberg, Mestre de Campo da Cavallaria do Terço velho de Granada, que casou com D. Maria Ignacia de Zeron e Vargas; e tiverão = 18 D. FERNANDO ARIAS DE SAAVEDRA E ZERON, Barão de Boimer, e Rimberg, que de sua mulher D. Isidora de Figueiró teve = 19 D. JOÃO ARIAS DE SAAVEDRA CORDOVA E FIGUEIROA, que casou com D. Angela Velez de Guevara, irmãa do Marquez de Quintana, e Bey.

CAPITULO VI.

De D. Antonio Affonso de Sousa.

12 FOy o primogenito Dom Antonio Affonso de Sousa, e assim succedeo na Casa de seus pays, e foy o primeiro, que por remuneração dos seus serviços teve de juro, e herdade, por mercê Real, a Alcaidaria do Castello da Villa de Rambla, no Reyno de Cordova. Consta que vivia no anno de 1541; porque a 31 de Julho deu hum poder para testar a Alonso Carrilho, conforme as Leys daquelle Reyno.

Casou com D. Marina Soares de Figueiroa, filha de Bernardino Soares de Figueiroa, Vinte e quatro de Cordova, que pelo seu casamento foy Senhor de Enzi-

Enzinar, que era bisneto de Ruy Fernandes de Cordova, Alcaide de los Alcazares de Cordova, como se verá adiante na Arvore de Costados, Progenitor dos Senhores de Belmonte, &c. Era Bernardino de Figueiroa casado com D. Maria de Gusmaõ Villaseca, filha herdeira de Lopo Sanches de Villaseca, Senhor del Enzinar, irmaõ de D. Marina de Villaseca, que fundou o Convento de Santa Isabel de Cordova, de que deixou o Padroado a seu irmaõ; e eraõ filhos de Martim Affonso de Villaseca, Vassallo delRey D. Joaõ II., a quem servio; e tiveraõ estes filhos

13 D. DIOGO AFFONSO DE SOUSA, como se dirá no Capitulo VII.

13 D. MARIA DE SOUSA casou com Rodrigo de Figueiroa e Mesa, e foy seu filho = 14 D. ALONSO DE FIGUEIROA E SOUSA, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que casando com D. Antonia de Moscoso e Contreras, teve = 15 D. MARINA DE FIGUEIROA E MESA, que casou com seu primo com irmaõ D. Rodrigo de Cabrera, e foy sua filha. = 16 D. MARNIA DE FIGUEIROA MESA E CABRERA, que casou com D. Gomes de Figueiroa e Cordova, de quem nasceo = 17 D. LUIZ GOMES DE FIGUEIROA E CORDOVA, V. Senhor del Enzinar de Villaseca, que casou com D. Isabel de Cordova; e tiveraõ por filhos = 18 D. GOMES DE FIGUEIROA, I. Marquez de Villaseca, que morreo sem successaõ. = 18 E D. PAULA DE CORDOVA E FIGUEIROA, que casou com D. André Fernandes de Mesa, Senhor del Canciller.

D. Ma-

CAPITULO VII.

De D. Diogo Affonso de Sousa.

13 POr morte de D. Antonio Affonso de Sousa lhe succedeo seu filho D. Diogo Affonso de Sousa, e foy II. Alcaide perpetuo da Villa de Rambla, Fiel Executor perpetuo da Cidade de Cordova, com voto no seu governo, Deputado duas vezes pela referida Cidade nas Cortes, que celebrou o Emperador Carlos V., a quem pela sua authoridade servio com grande zelo na rebeliaõ de las Alpujarras no Reyno de Granada, com criados à sua custa, e por merce do mesmo Emperador, foy o primeiro Padroeiro da Capellanía, fundada por Gonçalo Fernandes, Commendador de Manzanares, e Argamasilla, na Ordem de Calatrava, na Capella, que na Cathedral de Cordova tem a Casa de Sousa, a qual como instituida de bens da Ordem, naõ podia deixar nomeado Padroeiro, por cujo motivo impugnou a fundaçaõ D. Diogo Affonso de Sousa, instando que naõ podia permittilla na sua Capella, naõ sendo elle, o que nomeasse a dita Capellanía. O Emperador lhe fez merce della por Carta de 27 de Mayo de 1553, dandolhe a perpetua administraçaõ, para que com a sua nomeaçaõ se despachasse no Conselho de Ordens o provimento, quando succedesse vagar, como as demais

demais do Padroado Real daquella Coroa, o que assim se practica. Instituîo hum Morgado a favor de seu filho D. Antonio Affonso de Sousa, e se outorgou a Escritura a 19 de Agosto de 1593; e no anno seguinte de 1594 a 7 de Agosto, fez em Cordova o seu Testamento por Joaõ Garcia Notario publico.

Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Magdalena de los Rios, Senhora de Hernan Nuñes, que morreo sem successaõ, e fundou dos seus bens livres hum Morgado para os filhos, que tivesse seu marido no segundo matrimonio.

Casou segunda vez com D. Anna de Gusmaõ e Saavedra, que por pay, e mãy era da illustrissima Familia de Saavedra, como filha de D. Francisco de Saavedra, filho quarto de D. Joaõ de Arias de Saavedra, I. Conde de Castellar, IV. Senhor de Castellar, e Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de D. Maria de Gusmaõ, filha de D. Alvaro de Gusmaõ, Senhor de la Torre del Maestre, Monturque, la Palmosa, e Alhocen, e de sua mulher D. Maria Manoel de Figueiroa, filha do I. Conde de Feria; e elle filho de D. Joaõ Affonso de Gusmaõ, I. Duque de Medina Sidonia, e II. Conde de Niebla, Senhor de San Lucar, e de Gibraltar, &c. e de Catharina Gonçalves, como escreve D. Luiz de Salazar. Foy sua mãy Dona Francisca de Saavedra, filha de Joaõ Peres de Saavedra, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Vinte e quatro de Cordova, e de D. Maria de Gusmaõ, filha de D. Martim de Gusmaõ, cujos ascendentes se veraõ

Salazar, *Historia da Casa de Lara*, liv. 5. cap. 16. pag. 466 do tomo I.
Imhoff, *Stirps Gusmanica*, pag. 125.

veraõ adiante na Arvore de Costados; e tiveraõ os filhos seguintes:

14 Dom Antonio Affonso de Sousa, de quem se fará memoria no Capitulo VIII.

14 D. Francisco de Sousa, que seguio a vida Ecclesiastica: foy Inquisidor de Lherena, e depois de Cordova, donde foy tambem Conego, e morreo moço.

D. Anna

- D. Anna de Gusmaõ e Saavedra, mulher de Dom Diogo Affonso de Sousa.
  - Dom Francisco Soares de Saavedra.
    - Dom Joaõ Arias de Saavedra, IV. Senhor, e I. Conde de Castellar.
      - Dom Fernaõ de Arias, III. Senhor de Castellar.
        - D. Joaõ Arias de Saavedra, II. Senhor de Castellar, e del Viso.
          - Fernaõ Arias de Saavedra, Senhor de Castellar.
          - D. Leonor Martel de Peroza.
        - D. Joanna de Avelhaneda, Dama da Infanta D. Catharina, irmãa delRey D. Joaõ II.
          - Joaõ Alvares Delgadilho de Avelhaneda, Rico-homem.
          - D. Constança Faxardo.
      - D. Constança Ponce de Leaõ, primeira mulher.
        - Dom Joaõ Ponce de Leaõ, II. Conde de Arcos, I. Marquez de Cadiz.
          - D. Pedro Ponce de Leaõ, Senhor de Marchena, I. Conde de Arcos.
          - D. Maria de Ayala, e Gusmaõ.
        - D. Catharina Gonçalves.
          - D. Pedro Gonçalves de Oviedo.
          - N. . . . .
    - Dona Maria de Gusmaõ.
      - D. Alvaro de Gusmaõ, Senhor de la Torre del Maestre Monturque, &c.
        - D. Joaõ Affonso de Gusmaõ, I. Duque de Medina Sidonia, III. Conde de Niebla.
          - D. Henrique de Gusmaõ, II. Conde de Niebla.
          - A Condessa D. Theresa de Figueiroa.
        - Catharina Gonçalves.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - D. Maria Manoel de Figueiroa.
        - D. Lourenço Soares de Figueiroa, I. Conde de Feria.
          - D. Gomes Soares de Figueiroa, Senhor de Zafra, e Feria.
          - N. . . . .
        - D. Maria Manoel.
          - D. Pedro Manoel, Senhor de Montealegre, &c.
          - D. Joanna Manrique.
  - D. Francisca de Saavedra.
    - D. Joaõ Peres de Saavedra, Vinte e quatro de Cordova, Cavalleiro da Ordem de Santiago.
      - Dom Gonçalo de Saavedra, Vinte e quatro de Cordova.
        - Alonso Peres de Saavedra, Alcaide mór, e Vinte e quatro de Cordova.
          - Gonçalo de Saavedra, Marichal de Castella, Commendador de Montalvaõ.
          - D. Ignez de Ribeira.
        - D. Brites de Narbaes.
          - Fernaõ de Narbaes, Alcaide mór de Cordova.
          - D. Isabel de la Cueva.
      - Dona Francisca de Castelejo.
        - Joaõ Peres de Castelejo.
          - Luiz de Castelejo.
          - D. Marianna Barba.
        - D. Ignez de Roxas.
          - Affonso Annes de Roxas, Vinte e quatro de Cordova.
          - D. Anna Fernandes de Useda.
    - Dona Maria de Gusmaõ.
      - D. Martim de Gusmaõ.
        - Dom Pedro de Gusmao, chamado o *Vayo*.
          - D. Joaõ Affonso de Gusmaõ.
          - D. Leonor Lopes de Hinestrosa.
        - D. Isabel Ponce de Leaõ.
          - D. Joaõ Ponce de Leaõ, II. Conde de Arcos.
          - D. Leonor Nunes de Gudiel.
      - D. Maria de Ayala e Cervantes.
        - D. Gonçalo Gomes Cervantes.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - D. Joanna Melgarejo de las Roelas.
          - N. . . . .
          - N. . . . .

CAPI-

CAPITULO VIII.

D. Antonio Affonso de Sousa.

14 NO Capitulo antecedente vimos, que da uniaõ de D. Diogo Affonso de Sousa, e de sua segunda mulher D. Anna de Guzmaõ e Saavedra nasceo successor da sua Casa D. Antonio Affonso de Sousa: foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Aguasil mór da Inquisiçaõ de Cordova, [illegible] mór da Villa del Rio, e Ultimo Alcaide do Castello de la Rambla, Fiel Executor mayor da Cidade de Cordova, com voz, e voto nas suas Assembleas. Servio nas expediçoẽs de Larache, e Mamora, com aquella obrigaçaõ, em que o tinhaõ posto seus mayores, mostrando em tudo ser descendente de taõ illustres progenitores.

Casou duas vezes, a primeira com Dona Antonia de Saavedra e Sandoval, cujas duas irmãs foraõ Dona Ignez, Condessa de la Torre, Camereira mór da Rainha de França, de quem foy filha D. Antonia, Marqueza de Cadereita, mãy de D. Joanna de Armendariz, Marqueza de Cadereita, Condessa de la Torre, que ficando viuva do Duque de Albuquerque, foy Camereira mór da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e he avó do actual Duque de Albuquerque. Foy a outra irmã D. Catharina, D.

CAPITULO VIII.

De D. Antonio Affonso de Sousa.

14 NO Capitulo antecedente vimos, que da uniaõ de D. Diogo Affonso de Sousa, e de sua segunda mulher D. Anna de Gusmaõ e Saavedra nascera successor da sua Casa D. Antonio Affonso de Sousa: foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Aguasil mór da Inquisiçaõ de Cordova, I. Senhor da Villa del Rio, e III. Alcaide do Castello de la Rambla, Fiel Executor mayor da Cidade de Cordova, com voz, e voto nas suas Assembleas. Servio nas expediçṍes de Larache, e Mamora, com aquella distincçaõ, em que o tinhaõ posto seus mayores, mostrando em tudo ser descendente de taõ illustres progenitores.

Casou duas vezes, a primeira com Dona Antonia de Saavedra e Sandoval, cujas duas irmãas foraõ Dona Ignez, Condessa de la Torre, Camereira mór da Rainha de França, de quem foy filha D. Antonia, Marqueza de Cadereita, mãy de D. Joanna de Armendariz, Marqueza de Cadereita, Condessa de la Torre, que ficando viuva do Duque de Albuquerque, foy Camereira mór da Rainha D. Maria Luiza de Orleans; e he visavó do actual Duque de Albuquerque. Foy a outra irmãa D. Catharina, D-

rm

ma da Rainha D. Margarida de Auſtria, que caſou com D. Gomes de Fuentes e Guſmaõ, I. Marquez de Fuentes, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II., e Preſidente do Conſelho de Ordens. D. Maria, que tambem foy ſua irmãa, caſou com D. Franciſco de Villacis, I. Conde de Penha-Flor, Preſidente da Caſa da Contrataçaõ de Sevilha, do Conſelho de Indias, de quem procedem os Condes de Penha-Flor, e de Amayuelas; e eraõ todas filhas de D. Joaõ de Saavedra, Cavalleiro da Ordem de Santiago, a quem chamaraõ o *Turquillo*, e de ſua mulher D. Franciſca de Saavedra; o qual era filho de D. Rodrigo de Saavedra, e de D. Ignez de Tavera; e neto de D. Joaõ de Saavedra, I. Conde de Caſtellar, e de D. Maria de Guſmaõ. D. Franciſca de Sandoval era filha de D. Diogo de Sandoval e Roxas, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e de D. Ignez de Vivero; e neta de D. Bernardo de Sandoval e Roxas, II. Marquez de Denia, Conde de Lerma, Mordomo mór delRey D. Fernando o *Catholico*, e de ſua mulher D. Franciſca Henriques, prima com irmãa daquelle Monarca, que era filha de Henrique Henriques, Senhor de Cortes, Orze, e Galera, Almirante de Sicilia, irmaõ da Rainha D. Joanna Henriques, mulher delRey D. Joaõ II. de Navarra, e Aragaõ, de quem naſceo ElRey Dom Fernando o *Catholico*. Deſta illuſtriſſima uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes:

Teive, *Caſa de Sandoval*, m. ſ.
Imhoff, *Stemmat. Deſideriani.*
Taboa XI., e XVIII.

15 D. Francisca de Sousa, que caſou com D.

D. Fradique Portocarrero, Senhor de Calonga, sem successaõ.

15 D. Antonia de Sousa, que casou com Dom Joaõ de Villaroel e Peralta, Senhor de Evan, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Gentil-homem de Boca delRey D. Filippe IV., de quem nasceo =
16 D. Alonso de Villaroel Peralta e Sousa, Senhor de Evan, cuja descendencia, se a teve, naõ chegou à nossa noticia.

Casou segunda vez com D. Luiza Carrilho de Cordova, filha de D. Joaõ Carrilho de Cordova, descendente por varonía da Casa de Cordova; e por esta linha recahiraõ nos seus descendentes diversos Morgados; e de sua mulher D. Isabel Pacheco, filha de D. Fernando Bocanegra e Cordova, por quem tambem recahio outro Morgado, fundado por seu irmaõ D. Francisco na Cidade de Guadix no anno de 1589, chamado no que fundou sua irmãa D. Leonor no de 1590; e era filho de Fernando Peres de Bocanegra e Cordova, como se vê na Arvore adiante; e tiveraõ os filhos seguintes:

15 D. Joaõ Affonso de Sousa, Capit. IX.

15 D. Francisco de Sousa, foy Capitaõ de Cavallos, e morreo sem successaõ.

15 D. Ignez Affonso de Sousa casou com Dom Diogo Manrique de Aguayo, I. Marquez de Santa Ella, Senhor de Villa-Verde, e los Galapares, e foy sua segunda mulher; e tiveraõ = 16 D. Luiza, Religiosa no Mosteiro de Jesus Crucificado.

do. ⵌ 16 E D. DIOGO DE AGUAYO MANRIQUE, IV. Marquez de Santa Ella, Senhor de Villa-Verde, e los Galapares, que casando com D. Ignez de Cordova Paniagua, filha de Antonio de Cordova Paniagua, e de D. Maria Duarte, foraõ seus filhos ⵌ 17 D. DIOGO JOSEPH DE AGUAYO, V. Marquez de Santa Ella, que morreo sem successaõ, havendo sido casado com Dona Maria das Angustias Rasal e Roxas. ⵌ 17 E a D. MARIA JOSEFA DE AGUAYO MUNIZ DE GODOY VENEGAS MANOSBLANCAS, VI. Marqueza de Santa Ella, Senhora de Villa-Verde, e los Galapares, que ainda naõ casou.

15 D. MARGARIDA DE SOUSA casou com D. Jorge Peres Serrano, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Alferes mór da Cidade de Andujar, sem successaõ.

D. Luiza

- Dona Luiza Carrilho de Cordova, segunda mulher de D. Antonio Afonso de Sousa.
  - D. Joaõ Carrilho de Cordova.
    - Diogo Carrilho de las Infantas.
      - Joaõ Carrilho de Cardenas.
        - Diogo Carrilho, Capitaõ delRey Dom Henrique IV., e dos Reys Catholic. Vinte e quatro de Cordova.
          - Gonçalo Carrilho de Cordova, Guarda mór delRey D. Henrique IV. do seu Conselho, &c.
          - D. Constança Bocanegra.
        - D. Isabel de Velasco e Cardenas.
          - Joaõ de Velasco, Vinte e quatro de Cordova.
          - D. Isabel de Cardenas.
      - D. Catharina de las Infantas e Godoy.
        - Pedro de las Infantas.
          - Fernando de las Infantas, Vinte e quatro de Cordova.
          - D. Theresa Moniz de Godoy.
        - D. Maria de Aranda
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - D. Ignes de Cordova e Argote.
      - Gonçalo Fernandes de Cordova e Angulo, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Vinte e quatro de Cordova.
        - Luiz Fernandes de Cordova e Angulo.
          - Gonçalo Fernandes de Cordova, Vinte e quatro de Cordova.
          - D. Anna de Gusmaõ.
        - D. Ignez Venegas e Argote.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - D. Maria Mexia Carasa.
        - Joaõ Zapico de Carasa e Armenta.
          - Pedro Zapico de Carasa.
          - D. Isabel de Armenta.
        - N. . . . .
          - N. . . . .
          - N. . . . .
  - Dona Isabel Pacheco de Cordova Bocanegra.
    - D. Fernando de Bocanegra.
      - Fernaõ Peres de Bocanegra e Cordova.
        - Bernardino de Bocanegra e Cordova, ultimo Senhor de Monclava.
          - Alonso Fernandes de Cordova.
          - D. Constança Cabrera, Dama da Rainha Catholica.
        - D. Elvira Ponce de Leaõ.
          - Fernaõ Peres de Montemayor e Ayala, Cavalleiro de Santiago.
          - D. Brites de Figueiroa.
      - D. Brites Pacheco de Chaves.
        - Francisco de Chaves Pacheco, Mestre de Campo na guerra de Perpinhaõ.
          - Nuno Garcia de Chaves.
          - D. Brites Pacheco.
        - D. Leonor de Cabrera.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
    - D. Leonor de Bocanegra Beaumont.
      - D. Luiz de Bocanegra Beaumont, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Governador de Oran.
        - Micer Ginés de Bocanegra, que no anno de 1546 com faculdade Real fundou em Baza Morgado.
          - Micer Luiz de Bocanegra, Senhor de Palma.
          - D. Leonor de Vallejo e Figueiroa.
        - D. Leonor de Beaumont.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
      - D. Isabel de Quiros Cabeça de Vaca.
        - Gonçalo Quiros.
          - N. . . . .
          - N. . . . .
        - D. Maria Cabeça de Vaca.
          - Pedro Fernandes Cabeça de Vaca.
          - D. Elvira de Beaumont.

CAPITULO IX.

De Dom João Affonso de Sousa Fernandes de Cordova, II. Senhor da Villa del Rio.

15 SUccedeo na Casa de D. Antonio Affonso de Sousa seu filho D. Joaõ Affonso de Sousa Fernandes de Cordova, foy II. Senhor da Villa del Rio, Vinte e quatro de Cordova. Havendo acabado a varonía dos Marquezes de Guadalcazar, se oppoz D. Joaõ Affonso a este Marquezado; e seguindo a demanda, a perdeo na instancia, que naquelle Reyno chamaõ *Tenuta*: e pondo demanda de propriedade em a Chancellaria de Granada, a pouco morreo, havendo otorgado o seu Testamento em Cordova no anno de 1678. Porém depois de largos annos se sentenciou o Marquezado de Guadalcazar a seu neto, como adiante se verá.

Casou com Dona Anna Maria de Carcamo e Haro, por quem entraraõ nesta Casa, naõ só o illustre sangue dos seus progenitores, mas tambem as suas antigas Casas, Morgados, e representaçaõ; porque quasi todas vieraõ a recahir em seu filho, e netos, como veremos. Era filha de D. Diogo Bernardo Iniguez de Carcamo e Heraso, e de sua mulher D. Catharina de Hinestrosa e Toledo.

Era D. Diogo Bernardo filho segundo de D. Alonso

Alonſo Inigues de Carcamo e Haro, Commendador de Bedmar, e de Lopera, na Ordem de Calatrava, XII. Senhor de Aguilarejo, e IV. de Alvine, que ſe achou na batalha naval de Lepanto, em que ficou ferido em Tunes; e outras expedições de honra, e foy duas vezes Corregedor de Toledo; e de D. Maria de Heraſo ſua mulher, filha de D. Chriſtovaõ de Heraſo, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Capitaõ em Flandes em tempo do Emperador Carlos V.; e no de ſeu filho ElRey Dom Filippe II., General da Coſta, e Frota da Nova Heſpanha, e Corregedor de Logronho. Governou na Navarra na falta do Vice-Rey, donde foy feito Capitaõ General dos Galeoens da carreira da India, com cujo poſto conſeguio glorioſos ſucceſſos; porque em hum combate naval triunfou do Coſſario, chamado o *Graõ Coquin*, lançando-lhe a fundo ſeis Navios, e aprezando outros, cujas bandeiras mandou pôr na Capella mór dos Religioſos de Ezija, enterro da ſua Caſa. Em outra occaſiaõ rendeo outro Coſſario, a quem chamavaõ o *Principe*, adquirindo aſſim opiniaõ de valeroſo, e experimentado no ſerviço do mar; de ſorte, que no anno de 1583 mandou ElRey D. Filippe II. embarcar ao Capitaõ General D. Chriſtovaõ de Heraſo na Armada, que mandava o Marquez de Santa Cruz, que foy às Ilhas dos Açores, como refere o Licenciado Chriſtovaõ Moſquera de Figueiroa na Relaçaõ daquella jornada. Inſtituîo o Morgado de la Palmoſa, e outros bens, com faculdade Real, como ſe refere

Moſquera, *Comment. de la Jornada de las Iſlas de los Açores*, pag. 16 verſ. impr. 1596.

fere

fere no seu Testamento, otorgado em Madrid a 18 de Outubro de 1586; o qual fez incompativel com o de Aquilarejo, que possuîa seu genro, por cuja causa succederaõ nelle os filhos do Conde de Arenales, como adiante se verá. Foy casado com D. Anna de Aguayo e Hozes. Era filho de D. Alonso de Heraso natural de Çaragoça, onde nasceo no anno de 1498, e de D. Maria Galindo, filha de D. Joaõ Fernandes Galindo, neto de D. Miguel de Heraso, o primeiro, que de Aragaõ passou à Andaluzia por ordem del-Rey Catholico, para levar sua neta D. Anna de Aragaõ a casar com o III. Duque de Medina Sidonia D. Joaõ Affonso de Gusmaõ; e na ordem o nomea parente. Foy feita a 17 de Outubro de 1513.

Foy D. Alonso Inigues de Carcamo filho de Dom Jeronymo Inigues de Carcamo, XI. Senhor de Aquilarejo, e III. de Alvine, que servio a ElRey D. Filippe II., e foy cativo em Mostagan; e resgatado, continuou a servir no soccorro de Malta, e na defensa de Mazalquivir, e outras; e tornando a ser cativo, para se resgatar vendeo humas casas principaes, que tinhaõ em Cordova os seus ascendentes, desde a sua conquista aos Mouros. Foy casado com D. Aldonça de Haro, filha de D. Diogo Lope de Haro e Sottomayor, dos Senhores del Carpio, e de D. Antonia de Gusmaõ, Senhora de la Higuera; neto de D. Diogo Inigues de Carcamo, X. Senhor de Aquilarejo, e II. de Alvine, Vinte e quatro de Cordova, e de sua mulher D. Mecia de Figueiroa, de quem parece foy filho

filho D. Alonſo de Carcamo, de quem procedem os deſta Familia em Portugal. Segundo neto de Dom Alonſo Inigues de Carcamo, IX. Senhor de Aquilarejo, Vinte e quatro de Cordova, e de ſua mulher D. Aldonça de Angulo, Senhora de Alvine, filha de Alonſo Martins de Angulo, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Vinte e quatro de Cordova; (e de ſua mulher D. Elvira de Figueiroa) e neta de Fernando de Angulo, Claveiro da Ordem de Calatrava, Commendador das Caſas de Cordova, de Caſtil, e de Villa-Franca, de quem o Padre Fr. Jeronymo de Souſa diz, que caſara com diſpenſaçaõ (que alcançou o Meſtre Dom Luiz de Guſmaõ para elle, e todos os que quizeſſem caſar na Ordem) com D. Joanna de Orbaneja; o qual era deſcendente de Pedro de Angulo, que do ſeu Solar paſſou a Cordova por Capitaõ da gente das Montanhas, com quem ſe achou na batalha do Salado, e foy Alcaide mór de Cordova por merce delRey D. Affonſo XI. Terceiro neto de Fernando Inigues de Cordova, VIII. Senhor de Aquilarejo, Vinte e quatro de Cordova, e de ſua mulher D. Catharina de Queſada. Os Reys Catholicos lhe privilegiaraõ o Soto de Aquilarejo, donde, indo para caſar, os hoſpedou eſplendidamente oito dias, e lhe deraõ perpetuas trezentas fangas de trigo nas terças Reaes de Cordova. Quarto neto de Diogo Inigues de Carcamo, VII. Senhor de Aquilarejo, Vinte e quatro de Cordova, e de ſua mulher Dona Ignez de Argote. Quinto neto de Fernaõ Inigues de

Deſcripcion Geneal. de a Caſa de Souſa, cap. 24.

de Carcamo, VI. Senhor de Aquilarejo, e de las Cuevas, Aguaſil mayor de Cordova, e de D. Aldonça Lopes de Montemayor. Sexto neto de Pedro Fernandes de Cordova, V. Senhor de Aquilarejo, e de D. Mecia Gomes de Herrera. Setimo neto de Fernaõ Inigues de Carcamo, IV. Senhor de Aquilarejo, e de D. Anna Nunes. Oitavo neto de Pedro Rodrigues de Carcamo, III. Senhor de Aquilarejo, e de D. Sancha Dias de Haro. Nono neto de Fernaõ Inigues de Carcamo, II. Senhor de Aquilarejo, Capitaõ da gente de Cavallo na tomada de Cordova, e o primeiro Alcaide mór da dita Cidade; o que o Padre Fr. Jeronymo de Souſa diz conſtar de huma Eſcritura feita no anno de 1244, e ſer o irmaõ de D. Rodrigo Inigues, Commendador de Montaches, que foy eleito Meſtre de Santiago no anno de 1236; e tambem refere, que o Santo Rey D. Fernando lhe déra o Caſtello de Aquilarejo, huma legoa de Cordova, e depois o confirmou a ſeu irmaõ, que ambos eraõ filhos de Garci Inigues, Cavalheiro Navarro: he certo, que todos eſtes Senhorios os poſſue ao preſente o Marquez de Guadalcazar, Conde de Arenales.

Naõ he menos recommendavel à poſteridade a linha materna de D. Anna de Carcamo e Haro pela ſua illuſtre aſcendencia, repreſentaçaõ, e Morgados, que ſe uniraõ por ella a eſta Caſa; porque foy ſua mãy D. Catharina de Hineſtroſa e Toledo, a qual era filha de Dom Joaõ de Hineſtroſa, IV. Senhor de Arenales, e de Dona Anna Zeron, filha de Martim

Fernan-

Fernandes Zeron, Alcaide mór perpetuo de Sevilha, VIII. Senhor da Torre de Guadiamar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de D. Mayor de Lando sua mulher, filha de D. Alonso Manoel de Lando, e de D. Urraca Ponce de Leaõ e Zeron, que fundaraõ hum Morgado em Sevilha a 10 de Outubro do anno de 1554, que depois recahio na descendencia de sua filha; e a sua ascendencia se póde ver no Conde Lucanor, pois procede da Casa dos Senhores de las Cuevas, Condes de la Fuente de Sahuco, como se tocará na successaõ seguinte.

Martim Fernandes Zeron foy filho de Francisco Fernandes Zeron, Alcaide mór de Sevilha, e de sua sobrinha D. Anna Zeron, VII. Senhora da Torre de Guadiamar, filha de seu irmaõ Martim Fernandes Zeron, Alcaide mór de Sevilha, VI. Senhor da Torre de Guadiamar, e de sua mulher D. Ignez de Taveira, filhos de Martim Fernandes Zeron, Cavalleiro da Ordem de Santiago, V. Senhor da Torre de Guadiamar, e de D. Anna Ponce de Leaõ sua mulher, filha de Francisco de Torres, Vinte e quatro de Sevilha, e de D. Brites de Santilhan, de cujos ascendentes até seu terceiro avô Martim Fernandes Zeron, Alcaide mór perpetuo de Sevilha, e Alcaide dos Reaes Alcazares, Senhor de Castillexa, de Talara, de Merlim, e I. Senhor da Torre de Guadiamar, fez mençaõ Gonçalo Argote de Molina no Conde Lucanor; e o Padre Fr. Jeronymo de Sousa diz ser este Martim Fernandes com sua mulher D. Leonor

Sanches

Sanches de Mendoça, os que instituiraõ o Morgado da Torre de Guadiamar, e Alcaidaria mór de Sevilha a 11 de Agosto de 1402; e que era filha de Luiz Zeron, Senhor de Herradura, e de D. Maria de Argote; e neto de Ruy Dias Zeron, Senhor de Herradura, e de D. Isabel Lopes de Mendoça; e bisneto de Jorge Zeron, Senhor de Herradura, e de D. Francisca de Olet; e terceiro neto de Ruy Dias de Zeron, Senhor de Herradura, e de D. Anna de Navarrete sua mulher, o qual com seu pay Jorge Zeron se achou na Conquista de Baeça com ElRey S. Fernando, que lhe fez merce do Senhorio de Herradura.

D. Joaõ de Hinestrosa dissemos ser IV. Senhor de Arenales, foy filho de D. Joaõ de Hinestrosa, III. Senhor de Arenales, e de sua mulher D. Catharina de Ribeira e Toledo, filha de Perafran de Ribera, Vinte e quatro de Sevilha, e de D. Leonor de Toledo sua mulher, filha de Fernaõ Alvares de Toledo, Senhor de Higares, o qual Perafran era bisneto por varonía de outro Perafran de Ribera, Adiantado mór de Andaluzia, progenitor dos Duques de Alcalá, e instituìo hum Morgado a 5 de Janeiro de 1545, que possuem os Condes de Arenales. Neto de outro D. Joaõ de Hinestrosa, II. Senhor de Arenales, e de sua mulher D. Maria de Cardenas, filha de Rodrigo de Cardenas, Commendador de la Oliva, e de sua mulher D. Brites Zapata, filha de Luiz Zapata, Senhor de Zeel, do Conselho dos Reys, e de D. Maria de Chaves sua mulher, fundadores de hum Mor-

gado, que goza o Conde de Cifuentes. Era Rodrigo de Cardenas filho de D. Francisco de Cardenas, Commendador dos Santos, que fez novo Morgado, que unio ao que seu pay Rodrigo de Cardenas, Commendador dos Santos, e de Medina de las Torres, instituío em Venera no anno de 1494, os quaes possue a linha desta sua neta; e foy o dito filho de outro Rodrigo de Cardenas, Commendador de Valença del Ventoso, Treze de Santiago, e de D. Theresa Chacaõ, progenitores dos Duques de Maqueda, segundo neto de D. Joaõ Alvares de Hinestrosa, I. Senhor de Arenales, Commendador de Estepa, Regedor da Cidade de Ezija, e de sua segunda mulher Dona Brites de Perea, filha de Pedro Perea, e de D. Maria Galindo; os quaes fundaraõ o Morgado de Arenal em Ezija a 9 de Abril de 1540. A Casa de Hinestrosa, ou Fenestrosa, de que he Chefe em Andaluzia o Marquez de Penha-Flor, Senhor de Turullote, he ramo dos Senhores de Viscaya. Da referida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

Salazar, *Indice de las Glor. de la Casa Farnese*, pag. 566.

16 D. Vasco Affonso de Sousa, I. Conde de Arenales, Capitulo X.

16 D. Antonio Affonso de Sousa, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Capitaõ de Infantaria, que morreo sem successaõ.

16 D. Diogo Affonso de Sousa, Collegial mayor de Cuenca, o qual sendo immediato successor da sua Casa, com melhor idéa, desprezando o Mundo, tomou a roupeta da Companhia de Jesus,

onde

onde floreceo em letras, virtude, e prudencia.

16 D. Alonso, que morreo sem estado.

16 D. Francisco Affonso de Sousa, Religioso da Ordem de S. Jeronymo, onde se chamou Fr. André, e morreo pouco depois de professar.

16 D. Christovaõ Affonso de Sousa, que servio nas Armadas da Costa, e carreira de Indias, e no Principado de Catalunha, e ultimamente nas Galés de Napoles, com duzentos escudos de sobresoldo cada mez, em quanto naõ entrasse em Commenda, e morreo moço.

16 D. Jacintho Affonso de Sousa, que estando estudando no Seminario de Villa Garcia, entrou na Companhia de Jesus, onde depois de professo morreo.

16 D. Catharina, Religiosa Carmelita Descalça no Convento de Santa Anna de Cordova, onde morreo com opiniaõ de virtuosa.

16 D. Aldonça Affonso de Sousa, Religiosa nas Descalças Reaes de Madrid.

16 D. Anna Maria de Sousa, que foy segunda mulher de D. André Fernandes de Mesa, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Senhor del Chanciller, e Vinte e quatro de Cordova; e tiveraõ, entre outras filhas, = 17 a D. Anna de Mesa e Sousa, que casou com Dom Antonio de Ubilla, I. Marquez de Ribas, por merce delRey Dom Filippe V., Senhor de Vilella, Secretario do Despacho universal delRey Dom Carlos II., e delRey D. Filip-

pe V., do Conſelho, e Camera de Indias. = 17 E a D. MARIA ANTONIA DE MESA E SOUSA, que caſou com D. Martim de Caizedo e Saavedra, Senhor de Cordovilla; e foraõ ſeus filhos = 18 D. ANDRÈ DE CAIZEDO SAAVEDRA E CARDENAS, Senhor de Cordovilla, que ainda naõ tomou eſtado. = 18 e D. ANNA DE CAIZEDO MESA E SOUSA, mulher de D. Joaõ Fernandes de Cordova e Cabrera, Conde de Torres Cabrera, I. Senhor de Campobajo, em que inſtituîo Morgado na deſcendencia deſte matrimonio; e he ſeu filho = 19 D. ANTONIO DE CORDOVA CABRERA, que ainda naõ tem eſtado.

16 D. IGNEZ MARIA AFFONSO DE SOUSA caſou com D. Fernando de Cea e Cordova, Senhor de San Cebrian, de quem naſceo = 17 D. ALDONÇA LUIZA DE CEA E SOUSA, que caſou com D. Alonſo de Madriaga Gaviria e Marmelejo, Cavalleiro da Ordem de Santiago, I. Marquez de Villa-Fuerte, General de Batalha dos Exercitos delRey D. Filippe V., Governador de Valença de Alcantara, de Jaca, de S. Lucar de Berrameda; e he ſeu filho = 18 D. DIOGO DE MADRIAGA GAVIRIA E CEA, II. Marquez de Villa-Fuerte, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro, Mordomo delRey das duas Sicilias, e depois ſeu Gentil-homem da Camera, Coronel do Regimento de Borbon de Infantaria, e Brigadeiro dos ſeus Exercitos: ainda naõ he caſado.

D. Anna

Dona Anna Maria de Carcamo e Haro, molh. de D. Joaõ Affonso de Sousa Fernandes.
Dom Diogo Bernardo Inigues de Carcamo e Heraso.
D. Alonso Inigues de Carcamo e Haro, XII. Senhor de Aguilarejo
Dom Jeronymo de Carcamo, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, XI. Senhor de Aguilarejo.
D. Diogo Inigues de Carcamo, X. Senhor de Aguilarejo.
Dom Alonso Inigues de Carcamo, IX. Senhor de Aguilarejo.
D. Elvira de Figueiroa.
D. Mecia de Figueiroa.
Alonso de la Puenre, Thesoureiro delRey.
D. Aldonça de Caizedo.
Dona Aldonça de Haro.
D. Diogo Lopes de Haro e Sottomayor.
D. Diogo Lopes de Haro, Senhor de Busto.
D. Brites de Sottomayor.
D. Antonia de Gusmaõ.
D. Fradique de Gusmaõ.
D. Gregoria de Zayas.
D. Maria de Heraso.
D. Christovaõ de Heraso, Senhor de Palmosa.
Dom Alonso de Heraso.
D. Miguel de Heraso.
D. Maria de Ferrera.
D. Maria Galindo.
D. Joaõ Fernandes de Galindo.
D. Luiza de Medina
D. Anna de Aguayo e Hozes.
Gonçalo Camacho.
Gonçalo Fernandes Camacho.
D. Leonor Zurita.
D. Maria de Hozes.
D. Antonio de Hozes, Alcaide de Tarifa.
D. Maria Santilhan.
D. Catharina de Hinestrosa e Toledo.
D. Joaõ de Hinestrosa, IV. Senhor de Arenales.
D. Joaõ de Hinestrosa, III. Senhor de Arenales.
Dom Joaõ de Hinestrosa, II. Senhor de Arenales.
D. Joaõ Alvares de Hinestrosa, I. Senhor de Arenales.
D. Brites de Perea.
D. Maria de Cardenas.
Rodrigo de Cardenas.
D. Brites Zapata.
D. Catharina de Ribera e Toledo.
Perafran de Ribera, Vinte e quatro de Sevilha.
Perafran de Ribera, Vinte e quatro de Sevilha.
D. Constança de Gusmaõ.
D. Leonor de Toledo.
Fernaõ Alvares de Toledo, Senhor de Higares.
D. Theresa de Toledo.
D. Anna Zeron.
Martim Fernandes Zeron, VIII. Senhor de Guadiamar.
Francisco Fernandes Zeron.
Martim Fernandes Zeron, V. Senhor de Guadiamar.
D. Anna Ponce de Leaõ.
D. Anna Fernandes Zeron, VII. Senhora de Guadiamar.
Martim Fernandes Zeron, VI. Senhor de Guadiamar.
D. Ignez de Tavera.
D. Anna Manoel de Lando.
D. Alonso Manoel de Lando.
Fernando Manoel de Lando.
D. Anna de Santilhan.
D. Urraca Ponce de Leaõ e Zeron.
Martim Fernandes Zeron, V. Senhor de Guadiamar.
D. Anna Ponce de Leaõ.

CAPI-

CAPITULO X.

De Dom Vasco Affonso de Sousa, I. Conde de Arenales.

16 DOm Vasco Affonso de Sousa Fernandes de Cordova Carcamo Angulo Hinestrosa Ceron Heraso Ribera Manoel de Lando, Conde de Arenales, Visconde de la Torre de Guadiamar, Senhor das Villas del Rio, Aguilarejo, Alvine, e la Palmosa, Alcaide mór perpetuo da Cidade de Sevilha, e Ezija, Vinte e quatro de Cordova, e Alcaide hereditario de la Rambla.

Servio a ElRey D. Carlos II., e foy Capitaõ de Infantaria na Armada do Mediterraneo, achandose em diversas occasioens, e ultimamente na batalha defronte de Messina, com a Armada Franceza, onde ficou prisioneiro tres annos, até que houve troco.

Succedeo naõ só na Casa de seu pay, mas na de Arenales, Aguilarejo, Guadiamar, la Palmosa, e outras, por representaçaõ de sua mãy D. Anna Maria de Carcamo e Haro; e por morte de seu primo com irmaõ D. Fernando Inigues de Carcamo, Conde de Arenales, Marquez de Ontiveros; e fez o seu Testamento a 13 de Março de 1707.

Casou com D. Maria Manoel Ruiz de Leaõ e Velasco, filha de D. Joaõ Manoel de Deza e Gusmaõ, III.

III. Conde de la Fuente de Sahuco, Senhor de las Cuevas de Guadarreman, Torrijoz, Palomares, e Marenilla; e de sua mulher D. Maria de Velasco e Godoy, Senhora del Mocho, e da Casa de Velasco em Cordova, a qual faleceo em Julho de 1684, filha de D. Jeronymo de Velasco, Senhor del Mocho, como adiante se verá na sua Arvore. E os seus illustres ascendentes escreveo D. Luiz de Salazar de Castro na sua estimadissima Casa de Lara. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

Historia de la Casa de Lara, tom. 2. liv. 10. cap. 13. pag. 398.

17 D. JOAÕ AFFONSO DE SOUSA, Marquez de Guadalcazar, Capitulo XI.

17 D. CHRISTOVAÕ AFFONSO DE SOUSA E HERASO, Senhor da Villa de Palmosa, Alcaide mór perpetuo de Ezija, Mordomo, e primeiro Estribeiro da Rainha Catholica D. Maria Barbara de Portugal. Casou com Dona Marina Sinfrosa Fernandes del Campo, Marqueza de Mejorada, Senhora da Casa del Campo de la Lhana, &c. e immediata successora a sua mãy a Marqueza de la Brenha, irmãa primeira de sua cunhada, como veremos no Capitulo seguinte. E desta uniaõ nasceo unica = 18 D. ANTONIA FAUSTA DE SOUSA FERNANDES DEL CAMPO HERASO ALVARADO E BRACAMONTE, Senhora de Palmosa, IV. Marqueza de Mejorada, e de la Brenha, que casou duas vezes, a primeira com D. Thomás Joseph de los Rios Cabrera e Cardenas, Senhor de Ascalonias, sem successaõ. E a segunda vez com seu primo com irmaõ D. Vasco Affonso de Sousa,

sa, Marquez de Hinogares, primogenito do Conde de Arenales, Marquez de Guadalcazar, como adiante se verá.

17 D. Diogo Affonso de Sousa casou com Dona Theresa Venegas, de quem teve a D. Vasco Vicente.

17 D. Anna Affonso de Sousa casou com Dom Luiz Fernandes de Valenzuella e Godoy, de quem nasceo D. Maria Antonia de Valenzuella e Sousa, que casou com D. Diogo de Cabrera e Cardenas, Senhor de Montalbo, viuvo de Dona Maria de Lacerda, filha dos Marquezes de la Rosa; e he seu filho D. Diogo de Cabrera Fernandes de Valenzuella.

17 D. Maria Affonso de Sousa casou duas vezes, a primeira com D. Joseph de Cea e Cordova, Senhor del Arenal, sem successaõ. Segunda vez com D. Joaõ Joseph Dias de Morales e Cordova; e tiveraõ a D. Francisco Dias de Morales e Sousa.

17 D. Aldonça Affonso de Sousa casou com D. Balthasar Fernandes Galindo Lasso de la Vega, II. Conde de Casa Galindo; e tem unica a D. Josefa Galindo Lasso de la Vega, que he successora da sua Casa.

CAPI-

Dona Maria Manoel Ruiz de Leaõ e Velasco, mulher de D. Vasco Affonso de Sousa, I. Conde de Arenales.
D. Joaõ Manoel, III. Côde de la Fuente.
D. Gonçalo Manoel, Senhor de las Cuevas.
D. Joaõ Manoel, Cavalleiro da Ordem de Santiago.
D. Gonçalo Manoel, Senhor de las Cuevas de Guadaramon.
Dom Joaõ Manoel de Lando, Senhor de las Cuevas.
D. Maria de Toledo e Gusmaõ.
D. Maria Deza del Aguila.
D. Joaõ Deza de Gusmaõ, Senhor de la Serrezuela.
D. Aldonça Maria del Aguila, Senhora de S. Miguel de Arroyo.
D. Joanna de Gusmaõ, Senhora de Torrixos.
D. Joaõ Ortiz Marmolexo, Senhor de Torrixos.
D. Joaõ Ortiz de Gusmaõ.
D. Luiza Manoel.
D. Maria Anna de Mendoça Manoel, Senhora de Reixena.
D. Francisco Manoel de Leaõ.
D. Maria de Mendoça.
D. Anna da Cunha.
Dom Diogo del Aguila, V. Senhor de Villa Viçosa.
D. Diogo del Aguila, IV. Senhor de Villa-Viçosa.
D. Diogo del Aguila, IV. Senhor de Villa-Viçosa.
D. Theresa de Toledo.
D. Anna da Cunha.
D. Joaõ da Cunha e Roxas, Senhor de Pajares.
D. Isabel de Ulhoa.
Dona Maria Manoel.
D. Gonçalo Manoel, Senhor de las Cuevas.
D. Joaõ Manoel de Lando, Senhor de las Cuevas.
D. Maria de Toledo e Gusmaõ.
D. Maria Deza del Aguila.
D. Joaõ Deza de Gusmaõ, Senhor de la Serrezuela.
D. Aldonça Maria del Aguila.
Dona Maria de Velasco, Senhora del Mocho.
Dom Jeronymo de Velasco, Senhor del Mocho.
Dom Alonso Velasco, Senhor del Mocho.
D. Alonso de Velasco e de Membrilha, Senhor de Mayrenilha.
Gonçalo Fernandes de Membrilla.
D. Leonor de Velasco.
D. Antonia de Velasco e la Membrilha, Senhora del Mocho.
Alonso de Baldelomar.
D. Anna de Velasco.
D. Leonor de Godoy.
D. Jeronymo de Godoy, Senhor de la Barquera.
D. Alonso de Godoy, Senhor de la Barquera.
D. Leonor de las Infantas.
D. Elvira Ponce de Leaõ, Senhora de las Quemadas.
Lope Ponce de Leaõ e Godoy.
D. Brites Dias de Estepa.
Dona Maria de Narbaes e Mendoça.
Dom Fernando de Saavedra, Vinte e quatro de Cordova, Alcaide de Castro Rio.
D. Fernando de Narbaes Saavedra.
Alonso Peres de Saavedra.
D. Aldonça de Mendoça.
D. Marina Fernandes de Cordova.
Gonçalo Fernandes de Cordova, Alcaide de Castro del Rio.
D. Anna de Avelhaneda.
D. Maria Fernandes de Gananzias.
Joaõ Fernandes de Gananzias.
Alonso Fernandes Gananzias.
Leonor Martins Salinero.
D. Maria Fernandes de Leiva Castro e Godoy.
Garcia Peres de Castro.
Joanna Martins de Leiva.

CAPI.

CAPITULO XI.

De Dom João Affonso de Sousa, Marquez de Guadalcazar, Conde de Arenales.

17 NOs Capitulos passados vimos como este illustre ramo da grande Casa de Sousa se estabeleceo em a Cidade de Cordova, e com illustrissimas allianças dilatou a sua posteridade; augmentando o poder da sua Casa com a uniaõ das de seus avós, que todas logra, e possue.

D. Joaõ Affonso de Sousa Fernandes de Cordova Carcamo Angulo Hinestrosa e Zeron, VII. Marquez de Guadalcazar, Conde de Arenales, Senhor das Villas del Rio, Aquilarejo, Alvine, e la Torre de Guadiamar, dos Castellos de Fernaõ Inigues, de Carcamo, e Boca Negra, Alcaide da Villa de la Rambla, Alcaide mór hereditario da Cidade de Sevilha, Vinte e quatro de Cordova, Mordomo (isto he Védor da Casa) dos Reys Dom Filippe V., e Dom Fernando VI., e antes o tinha sido delRey D. Luiz I.

Haviaõ já na vida de seu pay o Conde D. Vasco Affonso de Sousa recahido na sua Casa varios Estados, e Morgados, que se ajuntaraõ à sua; e quando vagou a Casa de Guadalcazar, se oppoz a ella D. Joaõ Affonso de Sousa avô do Marquez de Gua-

dalcazar, que ao preſente logra eſte Marquezado de Guadalcazar, de que ſe intitula; o qual por muitos, e eſpeciaes motivos ſe diſtingue; porque naõ gozando o Marquez pela ſua varonía titulo nenhum, devia preferir a eſte, pois pela alliança deſta Caſa he o que ſe póde contar mais antigo, e primeiro depois do ſeu eſtabelecimento em Cordova, ſendo eſcolhida a ſua deſcendencia pelo Fundador, com que na Ley da gratidaõ ſe devia ſatisfazer com eſte reconhecimento, pois deu a eſta linha a preferencia ſobre as demais da ſua deſcendencia; e ſe deve reparar, que a uniaõ dos outros Eſtados, e Morgados, que recahiraõ na Caſa de Souſa, foy por hum caſual incidente da fortuna; porém a de Guadalcazar foy pela eleiçaõ do ſeu Inſtituidor.

Salazar de Caſtro, *Hiſtoria de la Caſa de Lara*, tom. 2. pag. 733.

He a Caſa de Guadalcazar, como já ſe diſſe, huma das mais eſtimaveis linhas da illuſtriſſima, e dilatada Familia de Cordova, que teve principio nos Senhores de Monte-Mayor, depois Condes de Alcaudete, em Lopo Guterres de Cordova, I. Senhor de Guadalcazar, Alcaide mór de Cordova, Cavalleiro de la Vanda, caſado com D. Ignez Garcia Oter de Lobos, o qual era filho ſegundo de Martim Alonſo de Cordova, V. Senhor de Dos Hermanas; e de Monte-Mayor; cujo filho primeiro foy D. Alonſo Fernandes de Cordova, Senhor de Alcaudete, Adiantado mayor da Fronteira. Lopo Guterres de Cordova inſtituìo o Morgado de Guadalcazar (que havia adquirido por troco de Montilla) a 24 de Feve-

reiro

reiro de 1409 para seu filho Martim Affonso de Cordova, que foy II. Senhor de Guadalcazar, chamando especificamente, em falta de successaõ varonil dos primeiros chamados, aos descendentes de D. Maria Affonso sua filha, mulher de Diogo Affonso de Sousa, que he setimo avô do actual Marquez D. Joaõ Affonso de Cordova.

Continuou pois a Casa de Guadalcazar com esplendor nos empregos, lugares, graduações, e allianças, por oito varoens, que successivamente a gozaraõ na linha direita até D. Diogo Fernandes de Cordova, XI. Senhor, e I. Marquez de Guadalcazar, por merce delRey Dom Filippe III., de quem foy Gentil-homem de Boca, e da Camera, sem exercicio, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Vice-Rey da Nova Hespanha, e do Perú, que casando com D. Marianna de Riederer de Par, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, tiveraõ entre a successaõ, que refere D. Luiz de Salazar, a D. Francisco Antonio Fernandes de Cordova, II. Marquez de Guadalcazar, Conde de Possadas, Senhor de Guetor de Santilhan, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Gentilhomem da Camera delRey Dom Filippe IV., e seu primeiro Estribeiro, que faleceo em 1650, estando casado com D. Luiza de Benavides, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, filha dos VII. Condes de Santo Estevaõ del Puerto, de quem teve duas filhas, que morreraõ sem casar. E D. Marianna Francisca de Cordova Portocarrero e Manrique, que foy

Dito tom. 2. pag. 623.

a primeira filha do Marquez D. Diogo, e irmãa do Marquez D. Francisco, que litigou a Casa de seu pay por morte de suas sobrinhas D. Maria do O, e D. Anna, que se chamaraõ Marquezas de Guadalcazar; e supposto alcançou sentença de Tenuta em 1665, declarando-se nella, que desde o falecimento de sua sobrinha D. Anna, lhe pertencia o Morgado de las Possadas, cedeu o de Guadalcazar, como de agnaçaõ rigorosa a D. Luiz Fernandes de Cordova, que foy III. Marquez de Guadalcazar, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, que era ultimo neto dos Senhores de Guadalcazar, o qual morreo a 17 de Outubro de 1671; havendo sido segundo marido de D. Ignez Maria Portocarrero, Marqueza de Algava, irmãa de D. Luiz, IV. Conde de Palma, filha de D. Luiz André Fernandes Portocarrero e Mendoça, Marquez de Almenara; e tiveraõ a D. Josefa Fernandes de Cordova, que succedeo em dous Morgados, e litigava o Estado de Guadalcazar, quando morreo de curta idade. Foy casada D. Marianna Francisca de Cordova com D. Francisco de Cordova e Roxas, I. Conde de Casa Palma, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e foy seu filho D. Joseph Diogo de Cordova Portocarrero Manrique, II. Conde de Casa Palma, que morreo antes de se sentenciar a Casa de Guadalcazar, sendo casado com D. Leonor Zapata Sylva e Gusmaõ sua prima segunda, filha dos III. Condes de Barajas, Corunha, Marquezes de Alameda, de quem foy filha unica D. Francisca de Cordova

dova Portocarrero Manrique, III. Condessa de Casa Palma, e las Possadas, V. Marqueza de Guadalcazar, &c. que por morte de D. Luiz, III. Marquez de Guadalcazar, obteve aquelle Estado por sentença de Tenuta de 26 de Setembro de 1676, desde o falecimento de Dom Luiz de Cordova e Benavides, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conselho de Guerra, e General da Armada Real de Napoles, a quem se havia declarado pertencia a 13 de Dezembro de 1673, como terceiro neto varaõ dos IV. Senhores de Guadalcazar. Morreo esta Senhora no anno de 1680, havendo sido casada com D. Felix Fernandes de Cordova Cardona e Aragaõ, que entaõ era filho segundo, e depois foy IX. Duque de Sessa, de Baena, e Soma, Conde de Cabra, &c. de quem nasceo unica D. Francisca Maria Manoela de Cordova Portocarrero e Manrique, IV. Condessa de Casa Palma, e Possadas, VI. Marqueza de Guadalcazar, que venceo no Juizo de Tenuta a D. Luiz Antonio Thomás, V. Conde de Palma, irmaõ de D. Luiz Manoel Portocarrero, Cardeal, e Arcebispo de Toledo; e casou com D. Francisco Nicolao Ayala e Cardenas, entaõ Conde de Colmenar, e depois de Fuensalida: porém depois por sentença de vista, foy julgada esta Casa a 11 de Abril de 1710 a D. Antonio Fernandes de Cordova e Aguilar; e embargando os Oppoentes, foy sentenciada em revista a 12 de Março de 1723 ao Conde de Arenales, por legitimo successor do Estado, e Marquezado de Guadalcazar,

cuja

cuja cauſa já litigava ſeu avô D. Joaõ Affonſo de Souſa, deixando principiada a demanda na propriedade, pela haver perdida na poſſe; a qual havendo-a ſeguido ſeu neto, lhe foy ſentenciada, como fica dito; e ultimamente a ganhou em todas as inſtancias, e lhe foy adjudicada diffinitivamente no Conſelho Real ſupremo de Caſtella; e deſta cauſa imprimio o meſmo Marquez hum Memorial, de que temos relatado todo eſte facto.

Caſou o Marquez Dom Joaõ Affonſo de Souſa (ao meſmo tempo que ſeu irmaõ ſegundo havi caſado com a primeira) com Dona Maria Thereſa Fernandes del Campo e Angulo Velaſco Alvarado, IV. Marqueza de Hinojares, ſegunda filha de D. Pedro Caetano Fernandes del Campo Angulo e Velaſco, X. Senhor de la Torre e Caſa Solariega del Campo, e da Caſa de Angulo del Valle de Tudela, II. Marquez de Mejorada, Padroeiro do Convento dos Religioſos Agoſtinhos Deſcalços de Madrid, Commendador de Peraleda na Ordem de Alcantara, Azimilero mór da Caſa Real, do Conſelho da Fazenda, Embaixador Extraordinario ao Emperador Leopoldo, Secretario de Eſtado, e do Deſpacho univerſal delRey D. Filippe V., de quem foy hum dos mais bem aceitos Miniſtros, e dos de mais aſſinalados ſerviços, como o manifeſtou no anno de 1706 quando ElRey ſe reſtituîo a Madrid. Foy Varaõ de tanta authoridade, e inteireza, que ſe eſcuſou de lançar, e ſobſcrever, como Secretario, que era do Deſpacho, o Inſ-

o Inſtrumento da ceſſaõ do Reyno de Sicilia ao Duque de Saboya, reſpondendo, que perderia primeiro a maõ, que occupalla em nada, que pudeſſe diminuir os Dominios da Coroa de ſeu Amo. Foy depois Gentil-homem da Camera do dito Rey com exercicio, do Conſelho de Eſtado, e nomeado primeiro Plenipotenciario, e Embaixador Extraordinario ao Congreſſo de Cambray, que naõ aceitou. Teve por irmãos a Dom Inigo Alonſo Fernandes del Campo, Meſtre de Campo de Infantaria de Andaluzia, II. Marquez de Hinojares, que ſendo caſado com a Senhora de Ninches, naõ teve ſucceſſaõ, e D. Iſabel Maria Fernandes del Campo, que caſou com D. Pedro Dias de Queſada, III. Conde de Garcies, Senhor de Bujada, e de S. Thome; e teve por filha, e ſucceſſora D. Leonor de Queſada Fernandes del Campo, que caſou com ſeu primo D. Luiz Rodrigo Ponce de Leaõ Meſſia, Senhor de la Torre de D. Rodrigo, dos quaes ſaõ filhos Dom Manoel Ponce de Leaõ Meſſia Queſada, Conde de Garcies, &c. que caſou com D. Angela de Baeza e Vicentello, filha dos Marquezes de Caſtro-Monte, com ſucceſſaõ. D. Maria Ponce de Leaõ, que caſou com D. Franciſco de Canaveral e Cordova, Senhor de Benalva, cuja filha ſucceſſora D. N. . . . . . . Canaveral caſou com Dom Fernando de Zafra e Hineſtroſa, Senhor de Caſtril, com ſucceſſaõ. D. Thereſa Ponce de Leaõ e Queſada, que caſou com D. Fernando de Carvajal, Senhor de Puerto Lope, e de Xarefe, com ſucceſſaõ.

ſucceſſaõ. D. Anna, mulher de D. Joſeph de Gulmaõ, e D. Iſabel de Queſada Fernandes del Campo, que caſou com D. Martim de Arreſe e Giraõ, Marquez de Villa-Nova del Couche; deſte matrimonio naſceo D. Iſabel de Arreſe Queſada, que caſou com o Marquez de la Penha de los Enamorados.

Era o referido Marquez de Mejorada filho de D. Pedro Fernandes del Campo Angulo e Velaſco, IX. Senhor da Torre da Caſa de Solar del Campo, I. Marquez de Mejorada, Patraõ do Convento dos Agoſtinhos Deſcalços de Madrid, Cavalleiro, e Treze da Ordem de Santiago, do Conſelho, e Camera de Indias, e da Junta de Guerra, Secretario de Eſtado, e do Deſpacho univerſal delRey D. Filippe IV., e ElRey D. Carlos II., e de ſua mulher D. Thereſa de Salvaterra Blaſco e Adanza, irmãa de D. Diogo de Salvaterra, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Regedor de Salamanca, e Senhor em parte do Lugar de Salvaterra de França, filhos de D. Diogo de Salvaterra, Familiar do Santo Officio do numero em Salamanca, e de D. Thereſa de Blaſco, filha de D. Miguel Blaſco, Senhor da Caſa de Blaſco em Aragaõ. Teve o I. Marquez de Mejorada por irmaõ a D. Antonio Fernandes del Campo, Collegial mayor delRey em Alcalá de Henares, Inquiſidor de Toledo, Biſpo de Tuy, Coria, e Jaen, ambos filhos de D. Pedro Fernandes del Campo, VIII. Senhor deſta Caſa, e de ſua mulher D. Maria Fernandes de Angulo e Velaſco, irmãa de D. Inigo Fernandes de Angulo,

gulo, e Velasco, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Mestre de Campo de Infantaria de Zamora, pay de Dom Inigo Rodolfo de Angulo Velasco e Sandoval, I. Marquez de Almojares, e de D. Fr. Diogo Fernandes de Angulo, Religioso da Ordem de S. Francisco, Arcebispo de Caller, Vice-Rey de Sardenha, Bispo de Avila, e Embaixador Extraordinario delRey D. Carlos II. a Portugal. Pela disposiçaõ do Marquez de Hinojares de nomear, com faculdade Real, o Morgado do Marquezado, e Villa de Hinojares, feita a 16 de Janeiro de 1699, veyo a recahir o Titulo, e Casa em a segunda filha do Marquez de Mejorada D. Maria Theresa, à qual sendo tambem sentenciado o de Guadalcazar, ElRey D. Filippe V. lhe fez a merce de lhe conceder o uso daquelle Titulo aos primogenitos dos Condes de Arenales. Foy sua mãy, e mulher do II. Marquez de Mejorada, D. Maria Anna Theresa de Alvarado e Grimon, II. Marqueza de la Brenha, Senhora de la Gorbarana, filha de D. Diogo de Alvarado Bracamonte Vergara e Grimon, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, General da Artilharia, e I. Marquez de la Brenha, e de D. Anna de Quinhones e Benavente, filha de D. Jeronymo de Quinhones e Benavente da Ordem de Santiago, Capitaõ General de Borgonha, e de Canarias, e de sua mulher D. Magdalena de Orosco Canonesa de Nivelas, filha de D. Antonio de Orosco, Capitaõ de Infantaria Hespanhola, e Sargento mór da Praça de Dunkerke, e de sua mulher Dona Anna Donkers.

Foy o IV. Marquez de Brenha, irmaõ de D. Christovaõ de Alvarado, Mestre de Campo General, que ajuntou à Casa de seus pays o Morgado de Vinhuellas junto a Madrid; e eraõ filhos de D. Diogo de Alvarado Bracamonte, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Mestre de Campo General, e de D. Maria de Vergara Grimon, Senhora do Morgado de la Gorbarana; e do referido matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

18 D. VASCO AFFONSO DE SOUSA, Marquez de Hinojares, Capitulo XII.

18 D. MARIA RAMON nasceo em Madrid no anno de 1718, naõ tem tomado estado.

18 D. THOMAS nasceo em 1723, morreo com oito dias de idade.

18 D. ELVIRA JOANNA nasceo em Madrid a 8 de Fevereiro de 1730, ainda naõ tem estado.

18 D. PEDRO nasceo em Cordova no anno de 1733.

18 D. ROSENDO nasceo em Cordova em 1735, e morreo de curta idade.

18 D. RAFAEL, morreo menino.

18 D. MIGUEL nasceo em Cordova no anno de 1739.

CAPI-

CAPITULO XII.

De Dom Vasco Affonso de Sousa, Marquez de Hinojares.

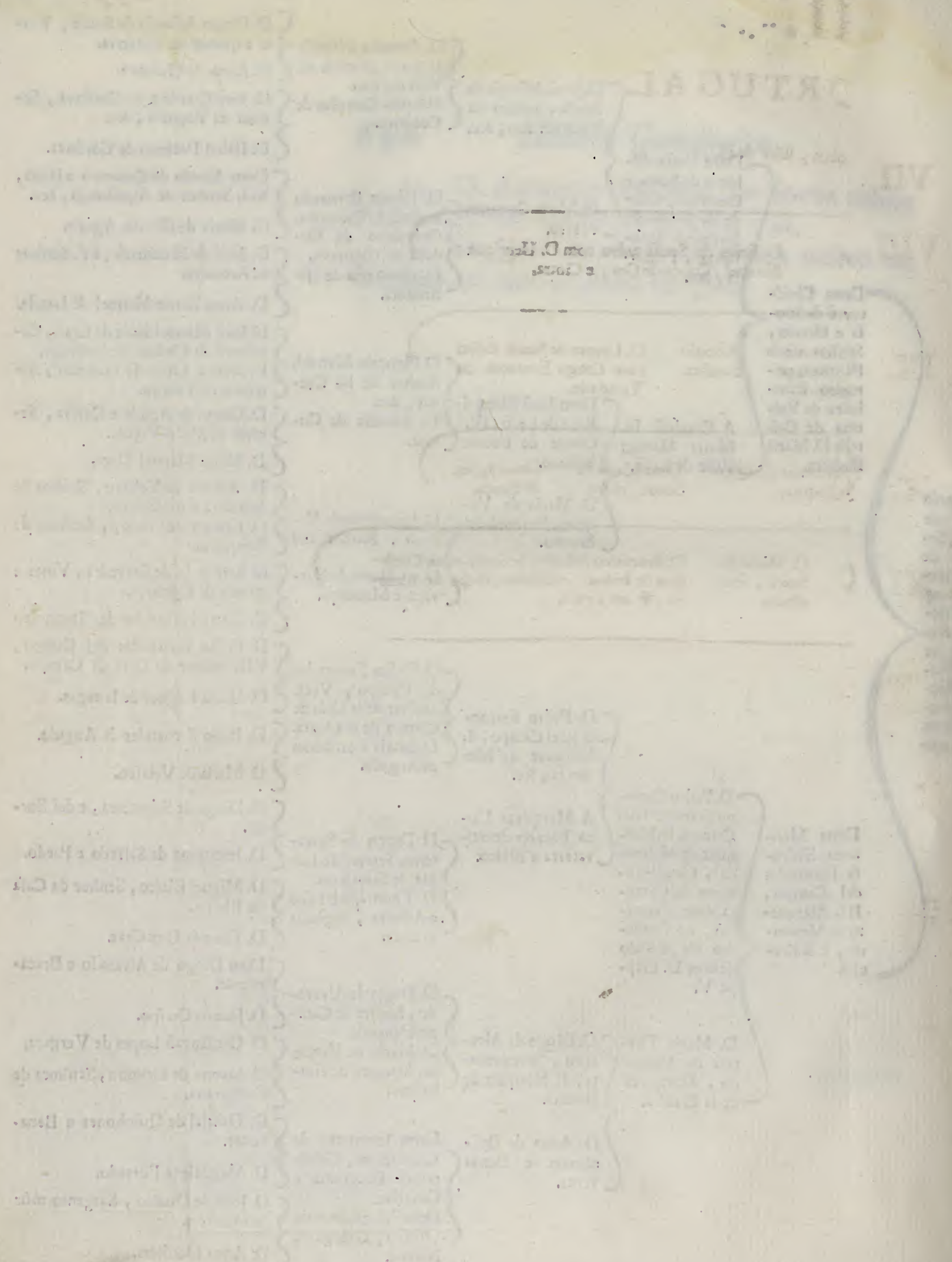
18 NAsceo primogenito dos Marquezes de Guadalcazar em Madrid no anno de 1722 D. Vasco Affonso de Sousa Fernandes de Cordova Carcamo Angulo Hinestrosa Zeron e Heraso, Marquez de Hinojares, presumptivo herdeiro de todos os seus Estados.
Casou no anno de 1740 com sua prima com irmãa D. Antonia Fausta de Sousa Fernandes del Campo Angulo Velasco Alvarado Vergara, Senhora de la Palmosa, Marqueza de Mejorada, e de la Brenha, filha de Dom Christovaõ Affonso de Sousa, Senhor de la Palmosa, Mordomo, e primeiro Estribeiro da Sereníssima Rainha Catholica D. Maria Barbara de Portugal, irmaõ segundo do referido Marquez de Guadalcazar, e de D. Marianna Sinfrosa Fernandes de Cordova Angulo e Alvarado, Marqueza de Mejorada, successora do Marquezado de la Brenha, como deixámos escrito, que se achava viuva de Dom Thomás Joseph dos Rios, Senhor de las Ascolinas; e até ao presente tem havido desta uniaõ os filhos seguintes:

D. An-

19 D. Antonio Affonso de Sousa nasceo em Cordova em Agosto do anno de 1741.

19 D. Joaõ Affonso de Sousa nasceo em Cordova no mez de Julho de 1742.

D. Anto-

- D. Antonia Fausta de Sousa, Senhora de la Palmosa, Marq. de Mejorada, &c. mulher de Dom Vasco Affonso de Sousa, Marq. de Hinojares.
  - Dom Christovaõ de Sousa e Heraso, Senhor de la Palmosa, primeiro Estribeiro da Rainha de Castella D. Maria Barbara.
    - Dom Vasco Affonso de Sousa e Carcamo, Conde de Arenales, Senhor de Aquilarejo, Palmosa, &c.
      - D. Joaõ Affonso de Sousa, Senhor da Villa del Rio, &c.
        - D. Antonio Affonso de Sousa, Senhor da Villa del Rio.
          - D. Diogo Affonso de Sousa, Vinte e quatro de Cordova.
          - D. Anna de Gusmaõ.
        - D. Luiza Carrilho de Cordova.
          - D. Joaõ Carrilho de Cordova, Senhor de Veguilla, &c.
          - D. Isabel Pacheco de Cordova.
      - D. Maria Carcamo e Haro.
        - D. Diogo Bernardo Inigues de Carcamo, Cavalleiro da Ordem de Calatrava.
          - Dom Alonso de Carcamo e Haro, XII. Senhor de Aquilarejo, &c.
          - D. Maria de Heraso Agayo.
        - D. Catharina de Hinestrosa.
          - D. Joaõ de Hinestrosa, IV. Senhor de Arenales.
          - D. Anna Zeron Manoel de Lande.
    - A Condessa D. Maria Manoel Ruiz de Leaõ.
      - Dom Joaõ Manoel Ruiz de Leaõ, IV. Conde de Fuente Sahuco.
        - D. Gonçalo Manoel, Senhor de las Cuevas, &c.
          - D. Joaõ Manoel Ruiz de Leaõ, Cavalleiro da Ordem de Santiago.
          - D. Joanna Ortiz de Gusmaõ, Senhora de Torrijo.
        - D. Antonia da Cunha.
          - D. Diogo de Aguila e Cunha, Senhor de Villa-Viçosa.
          - D. Maria Manoel Deza.
      - D. Maria de Velasco, Senhora del Mocho.
        - D. Jeronymo de Velasco, Senhor del Mocho.
          - D. Alonso de Velasco, Senhor de Mocho, e Mairenilla.
          - D. Leonor de Godoy, Senhora de Barquera.
        - Dona Maria de Narvaes e Mendoça.
          - D. Fernando de Saavedra, Vinte e quatro de Cordova.
          - D. Maria Fernandes de Ganancias.
  - Dona Marianna Sinfrosa Fernandes del Campo, III. Marqueza de Mejorada, e la Brenha.
    - D. Pedro Caetano Fernandes del Campo, II. Marquez de Mejorada, Gentil-homem da Camera com exercicio, do Conselho de Estado delRey D. Filippe V.
      - D. Pedro Fernandes del Campo, I. Marquez de Mejorada, &c.
        - D. Pedro Fernandes del Campo, VIII. Senhor de la Casa de Campo de la Lhana.
          - D. Pedro Fernandes del Campo, VII. Senhor da Casa de Campo.
          - D. Maria Inigues de Iruegas.
        - D. Maria Fernandes de Angulo.
          - D. Inigo Fernandes de Angulo.
          - D. Maria de Velasco.
      - A Marqueza Dona Theresa de Salvaterra e Blasco.
        - D. Diogo de Salvaterra, Senhor do Lugar de Salvaterra.
          - D. Diogo de Salvaterra, e del Burgo.
          - D. Jeronyma de Salzedo e Pardo.
        - D. Thomasia Blasco e Adanza, segunda mulher.
          - D. Miguel Blasco, Senhor da Casa de Blasco.
          - D. Theresa Centelhas.
    - D. Maria Theresa de Alvarado, Marqueza de la Brenha.
      - D. Diogo de Alvarado, Bracamonte, I. Marquez de Brenha.
        - D. Diogo de Alvarado, Mestre de Campo General.
          - Dom Diogo de Alvarado e Bracamonte.
          - D. Joanna Crespo.
        - D. Maria de Vergara, Senhora de Gorbarana.
          - D. Christovaõ Lopes de Vergara.
          - D. Joanna de Grimon, Senhora de Gorbarana.
      - D. Anna de Quinhones e Benavente.
        - Dom Jeronymo de Quinhones, General de Borgonha e Canarias.
          - D. Gabriel de Quinhones e Benavente.
          - D. Magdalena Furtado.
        - Dona Magdalena de Orosco, Conega de Nivelas.
          - D. Joaõ de Orosco, Sargento mór de Donkers.
          - D. Anna Donkers.

TABOA XXVIII.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

VII

D. Pedro Affonso de Sousa, Rico-homem no anno de 1337, filho de D. Affonso Diniz. *Taboa XXIV.* Casou com Dona Elvira Annes de Noboa, filha de D. João Pires de Noboa.

VIII

Vasco Affonso de Sousa, Alcaide mór de Cordova, Senhor de Castil-Anzur, depois de Almenara, anno 1372, Vassallo dos Reys D. Pedro, e D. Henrique II. Casou com D. Maria Garcia Carrilho, filha de Gomes Carrilho, Senhor de Santofimia.

D. Brites de Sousa casou com D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e Cintra.

IX.

Diogo Affonso de Sousa, XXIV. de Cordova, e Alcaide mór perpetuo da dita Cidade. Casou com D. Maria Affonso de Cordova, filha de Lopo Guterres de Cordova, Senhor de Guadalcasar, Cavalleiro de la Vanda, Fundador do Morgado de Guadalcasar.

D. Joanna de Sousa, máy de D. Henrique, Duque de Medina Sidonia, Conde de Cabra, Senhor de Alcalá, filho delRey D. Henrique II. de Castella.

João Affonso de Sousa, Senhor de Almenara.

Affonso Sanches.

D. Leonor de Sousa casou com Diogo Fernando da Trindade.

X.

João Affonso de Sousa, XXIV. de Cordova, Governador daquella Cidade. Casou com Dona Isabel Fernandes de Mesa, filha de Affonso Fernandes de Mesa, Alcaide de los Alcazares de Cordova, &c.

Lopo de Sousa.

Dona Maria de Sousa, Freira em Santa Clara.

D. Leonor de Sousa casou com D. Fernando de Quesada, Commendador de Biedma, e Bedmar.

Dona Maria de Sousa, outra.

Dona Ignez de Sousa.

XI

Diogo Affonso de Sousa, XXIV. de Cordova, Senhor do Morgado de Rabanales. Casou com D. Joanna Carrilho, filha de Fernaõ Carrilho, Thesoureiro delRey D. Henrique IV.

João de Sousa.

Affonso de Sousa casou com D. N. . . .

Lopo de Sousa, Governador, e Capitaõ General de Canarias. Casou com D. Ignez de Cabrera, filha de Pedro de Cabrera, Senhor de las Albusias.

D. Maria de Sousa, sem estado.

D. Francisco Affonso de Sousa, dos Conselhos de Indias, e Castella, Bispo de Almeria, * em 1520.

XII

D. Antonio Affonso de Sousa, Alcaide do Castello de la Rambla. Casou com D. Maria Soares de Figueiroa, filha de Bernardino Soares de Figueiroa, XXIV. de Cordova, e de D. Maria de Gusmaõ, e Villa-Seca, Senhora del Encinar.

João Affonso.

Diogo Affonso de Sousa.

D. Luiza de Sousa casou com Fernaõ Arias de Saavedra.

João Affonso de Sousa, Thesoureiro Geral de Mexico pelo Emperador Carlos V. Casou com Dona Anna de Estrada.

D. Joanna de Sousa casou com D. Luiz de Castella, de quem nasceo Dona Ignez de Castella, que casou com Lopo Affonso de Sousa.

XIII

D. Diogo Affonso de Sousa, XXIV. de Cordova, II. Alcaide do Castello de la Rambla, Deputado ás Cortes de 1579, e 1588. Casou I. com D. Maria Magdalena de los Rios. S. G. II. com D. Anna de Gusmaõ e Saavedra, filha de D. Francisco de Saavedra, filho do I. Conde de Castellar.

Dona Maria de Sousa casou com Dom Rodrigo de Figueiroa e Mesa.

Lopo Affonso de Sousa casou com sua prima com irmãa D. Ignez de Castella e Sousa.

D. João Affonso de Sousa, que ficou em Mexico, e se ignora a sua successão.

XIV

D. Antonio Affonso de Sousa, XXIV. de Cordova, Cavalleiro da Ordem de Santiago, I. Senhor da Villa do Rio, III. Alcaide do Castello de la Rambla, Aguasil mór, e perpetuo da Inquisiçaõ de Cordova. Casou a I. vez com D. Antonia de Saavedra e Sandoval, filha de D. João de Saavedra, Cavalleiro da Ordem de Santiago. II. com D. Luiza Carrilho de Cordova, filha de D. João Carrilho de Cordova.

Dom Francisco de Sousa, Inquisidor de Lherena, depois de Cordova, e Conego da sua Igreja.

XV

I. D. Francisca de Sousa casou com D. Fradique Portocarrero, Senhor de Calonga. S. G.

I. D. Antonia de Sousa casou com D. João de Villa-Roel, Senhor de Evan, Gentil-homem da Boca delRey D. Filippe IV.

II. D. João Affonso de Sousa Fernandes de Cordova, II. Senhor da Villa do Rio, XXIV. de Cordova, Cavalleiro da Ordem de Alcantara. Casou com D. Anna Carcamo e Heraso, filha de D. Diogo Carcamo e Heraso, e de D. Catharina de Hinestrosa e Toledo, filha dos Senhores de Arenales.

Dom Francisco de Sousa, Capitaõ de Cavallos. S. G.

D. Ignez Affonso de Sousa casou com D. Diogo Manrique de Aguayo, I. Marquez de Santa Ella, Senhor de Villa-Verde.

D. Margarida de Sousa casou com Dom Jorge Peres Serrano, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Alferes mór da Cidade de Andujar.

XVI

D. Vasco Affonso de Sousa, I. Conde de Arenales, Visconde de la Torre de Guadiamar, III. Senhor da Villa de Rio, Aguilarejo, Palmosa, &c. XXIV. de Cordova, Alcaide mór de Sevilha, e Ezija, &c. Casou com D. Maria Manoel Ruiz de Leaõ, filha de D. João Manoel de Deza, III. Conde de la Fuente de Sahuco.

D. Antonio Affonso de Sousa, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Capitaõ de Infantaria.

D. Diogo Affonso de Sousa, Collegial mayor de Cuenca, Religioso da Companhia de Jesus.

D. Alonso de Sousa. S. G.

D. Francisco de Sousa, da Ordem de S. Jeronymo.

D. Christovaõ de Sousa. S. G.

Dona Catharina de Sousa, Religiosa Carmelita Descalça em Santa Anna de Cordova.

D. Aldonça, Freira nas Descalças Reaes de Madrid.

D. Jacintho Affonso de Sousa, Religioso da Companhia de Jesus.

Dona Anna Maria de Sousa, mulher de Dom André Fernandes de Mesa, Senhor del Chanceller, Cavalleiro de Calatrava.

Dona Ignez Maria Affonso de Sousa casou com D. Fernando de Cea e Cordova, Senhor de San Cebrian.

XVII

D. João Affonso de Sousa Fernandes de Cordova, Marquez de Guadalcasar, II. Conde de Arenales, Mordomo delRey D. Filippe V., e delRey Dom Fernando. Casou com Dona Maria Thereza Fernandes de Angulo, IV. Marqueza de Hinojares, filha de D. Pedro Fernandes del Campo e Angulo, II. Marquez de Mejorada, e de D. Marianna de Alvarado Bracamonte, Marqueza de la Brenha.

D. Christovaõ Affonso de Sousa e Heraso, Senhor de la Palmosa, Mordomo, e I. Estribeiro da Serenissima Rainha de Castella D. Maria Barbara. Casou com D. Marianna Sinfrosa Fernandes del Campo, III. Marqueza de Mejorada e la Brenha.

D. Anna Affonso de Sousa casou com Dom Luiz Fernandes de Valenzuela de Godoy.

D. Maria Affonso de Sousa casou a I. vez com D. João de Cea e Cordova, Senhor de Arenal. II. com D. Joseph Dias de Morales e Cordova.

D. Aldonça Affonso de Sousa casou com Dom Balthasar Fernandes Galindo Lasso de la Vega, II. Conde de Casa Galindo.

XVIII

D. Vasco Affonso de Sousa e Cordova, Marquez de Hinojares, nasceo no anno de 1722. Casou com sua prima D. Antonia Fausta de Sousa, Marqueza de Mejorada, e la Brenha.

D. Maria Ramona, nasceo em 1718.

D. Thomás n. em 1723, D. Rosendo, e D. Rafael, * meninos.

D. Elvira Joanna nasceo a 8 de Fevereiro de 1730.

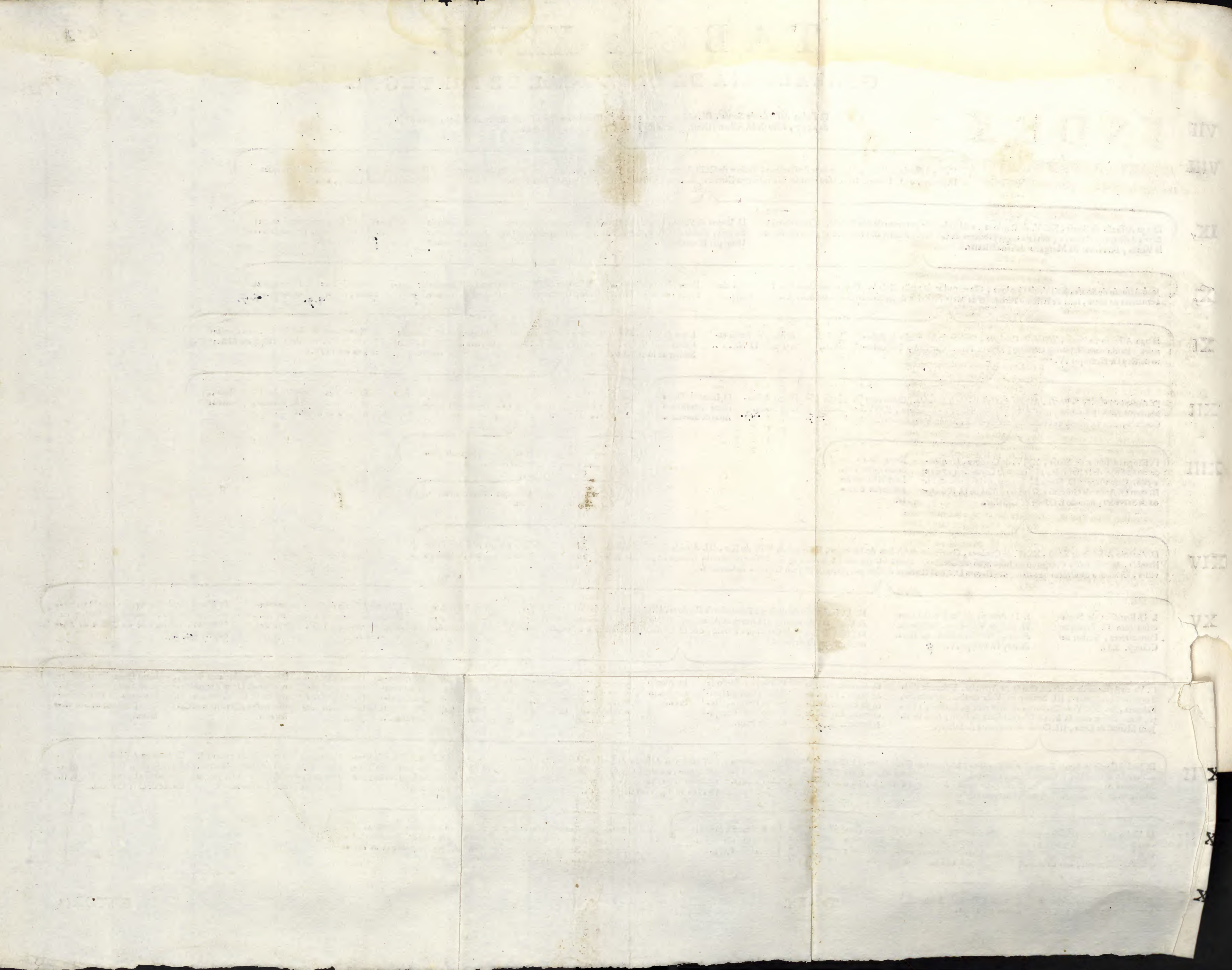
D. Pedro nasceo em 1733.

D. Miguel nasceo em 1739.

D. Antonia Fausta de Sousa Fernandes del Campo Angulo e Alvarado, IV. Marqueza de Mejorada e la Brenha. Casou a I. vez com D. Thomás de los Rios Cabrera, Senhor de las Alconias. S. G. II. com seu primo Dom Vasco Affonso de Sousa, Marquez de Hinojares.

XIX

D. Antonio Affonso de Sousa nasceo em Agosto de 1741.

D. João Affonso de Sousa nasceo em 1742.

INDEX

DOS NOMES PROPRIOS, APPELLIDOS, e cousas notaveis, que contém este Tomo.

O numero denota a pagina.

A

D. Anna

D. An-

Baha-

B

D. Bri-

nio

D. Do-

D. Fer-

D. Fran-

Fran-

G

D. Gra-

Heraso.

gar

D. Jor-

D. Isa-

D. Isa-

L

Leonel

D. Lou-

Luiz

M

D. Mar-

D. Ma-

D. Ma-

que

N

Nico-

Q

R

D. Ro-

S

T

Valen-

U

X

Z

Pag.	*lin.*	*Erratas.*	*Emendas.*
9	ultim.	incertas	insertas
27	12	Como fica dito	accrescente-se a pag. 461 do Tomo IX.
38	2	D. Luiza da Sylva	D. Luiza de Mendoça
54	12	1709	1710
59	17	D. Maria de Vilhena	D. Antonia de Vilhena
64	1	Theresa Maximiliana	Maria Maximiliana
75	24	filha	filho
76	20	D. Joaõ de Ataide, III. Conde da Castanheira	D. Joaõ de Ataide, IV. Conde da Castanheira
77	5	III. Conde de Atouguia	IV. Conde de Atouguia
ibid.	6	como se disse	accrescente-se a pag. 25 deste Tomo
86	ultim.	V. Conde de Vimioso	VII Conde de Vimioso
87	2	174	774
107	24	désse motivo	já mais désse motivo
113	15	e seu Author	sendo Author
	ibid.	foraõ Reos	foraõ partes
122	ultim.	XIII. Visconde	XII. Visconde
142	9	seu cunhado	seu sogro
ibid.	11	Tomo VIII.	Tomo VII.
ibid.	17	filha legitima	illegitima
160	24	D. Luiz de Portugal	D. Diniz de Portugal
161	4, e 7.	Adra	Aldara
185	11	VII. Condessa de Villar Dompardo	VIII. Condessa de Villar Dompardo
303	23	Morgado dos Olivaes	Senhor do Morgado dos Olivaes
333	13	D. Filippe Lopo	D. Filippe Lobo
336	3	D. Maria de Noronha	D. Marianna Coutinho
341	19	Pessanha	Pestana
404	6	a defendella	a defenderse
449	16	D. Brites de Sousa	accrescente-se, que casou segunda vez com Joaõ Rodrigues de Béja
470	7	pag. 47	pag. 57
551	27	pag. 226	pag. 326
559	12	tendo	teve
ibid.	26	Norfole	Norfolc